XXIV Reunião Brasileira de Antropologia
Nação e Cidadania

Programa e Resumos

12 a 15 de junho de 2004
Centro de Convenções de Pernambuco
Olinda - Pernambuco - Brasil

ABA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

DIRETORIA 2002 - 2004

Presidente
Gustavo Lins Ribeiro (UnB)
Vice-Presidente
Antonio Carlos de Souza Lima
(MN/UFRJ)
Secretário
Henyo T. Barretto Filho (UnB)
Secretária Adjunta
Carla Coelho Andrade
(Consultora independente, DF)

Tesoureira
Carla Costa Teixeira (UnB)
Tesoureiro Adjunto
Manuel Ferreira Lima Filho
(IGPA/ UCG)
Diretoras
Carmen Silvia Rial (UFSC)
Lilia Moritz Schwarcz (USP)
Maria do Carmo Brandão (UFPE)
Maristela de Paula Andrade (UFMA)

COMISSÃO ORGANIZADORA - UFPE/ PPGA/ 24RBA

Organização Geral
Maria do Carmo Brandão
Co-Organização Geral
Renato Monteiro Athias

Antonio Motta
Bartolomeu F. Medeiros
Carlos Sandroni
Danielle Perin Rocha Pitta
Judith Chambliss Hoffnagel
Maria Aparecida Lopes Nogueira
Peter Schröder
Roberta Bivar Campos
Rosilene Alvim
Russell Parry Scott
Salete Cavalcanti
Tânia Kaufman

Recife abrigou a terceira Reunião Brasileira de Antropologia, em 1958, e a décima primeira, em 1978. Assim, há mais de vinte e seis anos os antropólogos não tinham a oportunidade de apresentar trabalhos e debatê-los em Pernambuco. Nestes muitos anos, a RBA cresceu, tornou-se radicalmente nacional e cada vez mais internacional. A 24ª Reunião, com o seu tema Nação e Cidadania, constitui, certamente, um momento de mostrar a vitalidade da antropologia brasileira, seu compromisso e responsabilidade social, tanto quanto sua capacidade de engajar-se em questões de ponta do mundo contemporâneo.

Gustavo Lins Ribeiro
Presidente

LOCALIZAÇÃO DAS SALAS 14

SIMPÓSIOS 18

S.01 - Cultura Indígena no Nordeste 18
Coordenador: Rodrigo de Azeredo Grünewald (UFCG)
Participantes: Clarice Novaes da Mota (UFAL e NAJU), Wallace de Deus Barbosa (UFF) e Carlos Guilherme Octaviano do Valle (UFPB)

S.02 - O Patrimônio Cultural e as Narrativas sobre o Brasil 20
Coordenador: Manuel Ferreira Lima Filho (IGPA)
Participantes: José Reginaldo Gonçalves (UFRJ), Tânia Andrade Lima (UFRJ) e Nestor Goulart (USP)

S.03 - Antropologia na Era da Genética 21
Coordenador: Ricardo Ventura Santos (UFRJ e FIOCRUZ)
Participantes: Maria Catira Bortolini (UFRGS), Debora Diniz (ANIS/Instituto de Bioética) e Peter Fry (IFCS/UFRJ)
Debatedor: Lívio Sansone (UFBA)

S.04 - Festa: em Perspectiva e como Perspectiva 24
Coordenadora: Léa Freitas Perez (UFMG)
Participantes: Roberto Motta (UFPE), Rita Amaral (NAU-USP) e Luciana de Oliveira Chianca (UFRN)

S.05 - Brasil-Portugal: Encenações de Identidades e Poder 26
Coordenadora: Bela Feldman-Bianco (UNICAMP)
Participantes (1ª parte): Gladys Sabina Ribeiro (UFF), Douglas Mansur da Silva (IFCS/UFRJ) e Eduardo Caetano da Silva (UNICAMP)
Participantes (2ª parte): Igor José de Renó Machado (UFU), Gustavo Adolfo Daltro Pedrosa Santos (Fundação Konrad Adenauer), Jesiel Ferreira de Oliveira Filho (UFBA) e Eneida Leal Cunha (UFBA)
Debatedores: Gilberto Velho (Museu Nacional) e João de Pina Cabral (ICS/Portugal)

S.06 - Identidades e Aproximações Interetnográficas: Brasil e Espanha 29
Coordenadora: Maria do Carmo Brandão (UFPE/Universidade de Salamanca)
Participantes: Antonio Motta (UFPE/ Universidade de Salamanca), Carmelo Lisón Tolosana (Universidade de Madri), José Antonio Rota y Monter (Universidade de Coruña), Angel Espina Barrio (Universidade de Salamanca) e Fernando Giobellina Brumana (Universidade de Cádiz)

S.07 - Antropologia e suas Linguagens 32
Coordenadora: Clarice Ehlers Peixoto (UERJ)
Participantes: Els Lagrou (UFRJ), Sylvia Caiuby Novaes (USP) e Valter Sinder (UERJ, PUC-RJ)

S.08 - Intolerância Religiosa: Conflitos entre Pentecostalismo e Religiões Afro-Brasileiras **33**
Coordenador: Vagner Gonçalves Da Silva (USP)
Participantes: Ari Pedro Oro (UFRGS), Emerson Giumbelli (UFRJ) e Roberto Motta (UFPE)

S.09 - O Olhar da Antropologia sobre o Fenômeno Turístico **35**
Coordenador: Carlos Alberto Steil (UFRGS)
Participantes: Margarita Barretto (Universidade de Caxias do Sul), Rodrigo de Azeredo Grünewald (UFPB) e Emilce Beatriz Cammarata (Universidad Nacional de Misiones)

S.10 - Antropologia e História: Diálogo (In)tenso **36**
Coordenadora: Giralda Seyferth (UFRJ)
Participantes: Omar Ribeiro Thomaz (Unicamp e Nupes-USP), Olívia Maria Gomes da Cunha (UFRJ), Celso Castro (FGV e PUC-RJ) e Cristiana Bastos (Universidade de Lisboa)

S.11 - Antropologia e Estética: as Narrativas Instituintes - dos Mitos e Lendas às Telenovelas **39**
Coordenador: Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes (UFC)
Participantes: Ordep José Trindade Serra (UFBA), Rafael José de Menezes Bastos (UFSC) e Idilva Maria Pires Germano (UFC)

S.12 - Relações Étnicas e Raciais: Perspectivas Conceituais e Questões Empíricas **40**
Coordenadora: Maria Rosário G. de Carvalho (UFBA)
Participantes: Lívio Sansone (UFBA), Marcia Anita Sprandel (Senado Federal) e Daisy Macedo de Barcellos (UFRGS)

SE.01 - Quilombos e Territorialidade Negra: Avaliando Quinze Anos da Constituição Federal **43**
Coordenador: Eliane Cantarino O'Dwyer (UFF)

SE.02 - Sexualidade e Religião **43**
Coordenador: Luis Fernando Dias Duarte (MN/UFRJ)

SE.03 - Antropologias no Mundo: Fortalecendo a Arganização e a Atuação Internacionais da Disciplina **45**
Coordenador: Gustavo Lins Ribeiro (UnB/ABA)

SE.04 - 100 Anos de Thales de Azevedo **46**
Coordenador: Roque de Barros Laraia (UnB)

SE.05 - *Cancelado* ..... –

SE.06 - O Campo da Antropologia no Brasil 47
Coordenador: Wilson Trajano Filho (UnB)

SE.07 - Responsabilidade Social de Antropólogos: Brasil, Canadá e Austrália em Perspectiva Comparada 47
Coordenador: Eliane Cantarino O'Dwyer (UFF)

SE.08 - Roger Bastide Trinta Anos Depois: uma Avaliação 48
Coordenadores: Roberto Motta (UFPE); e Fernanda Arêas Peixoto (USP)

SE.09 - Cultura e Política nos Setores Populares nos Anos 1990 49
Coordenador: Alejandro Grimson (Coordenador do Grupo de Trabalho da CLACSO sobre Cultura e Poder)

FÓRUNS DE PESQUISA 52

FP.01 - Patrimônios Coletivos, Memórias Sociais e Diversidade Biocultural 52
Coordenadores: Alexandre Correa (UFMA) e Marcos Silva da Silveira (UFPR)

FP.02 - África Vista do Brasil: Pesquisas sobre o Continente Africano em Instituições Brasileiras 62
Coordenadores: Denise Dias Barros (USP) e Milton Guran (UCAM/RJ)

FP.03 - Arqueologia no Nordeste do Brasil: Estado Atual da Pesquisa 68
Coordenadores: Gabriela Martin Ávila (UFPE) e Carlos Alberto Etchevarne (UFBA)

FP.04 - Ritos da Cultura Popular 75
Coordenadores: Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti (UFRJ) e Wilson Trajano Filho (UnB)

FP.05 - Políticas e Subjetividades nos "Novos Movimentos Culturais" 84
Coordenadores: Miriam Hartung (UFSC) e Marcio Goldman (UFRJ)

FP.06 - Antropologia e Educação: Ensino e Pesquisa 93
Coordenadoras: Neusa Maria Mendes de Gusmão (UNICAMP) e Janirza Cavalcante da Rocha Lima (FUNDAJ)

FP.07 - *Cancelado* ..... –

FP.08 - Antropologia do Esporte: Novas Abordagens na Prática Etnográfica no Campo dos Esportes **103**
Coordenadores: Simoni Lahud Guedes (UFF) e Luiz Henrique de Toledo (UFSCar)

FP.09 - Família Contemporânea: Relações Intergeracionais e de Gênero **114**
Coordenadores: Myriam Moraes Lins de Barros (UFRJ) e Russell Parry Scott (UFPE)

FP.10 - Religiões e Percursos de Saúde no Brasil de Hoje: as "Curas Espirituais" **125**
Coordenadores: Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros (UFPE) e Raymundo Heraldo Maués (UFPA)

FP.11 - As Múltiplas Faces da Cidade e do Urbano **136**
Coordenadores: Heitor Frúgoli Jr (USP) e Luciana Teixeira de Andrade (PUC-MG)

FP.12 - Indisciplinada Antropologia? O Lugar da Imaginação no Metiér Antropológico **144**
Coordenadores: Clara Mafra (UERJ), José Jorge de Carvalho (UnB) e Patrícia Monte-Mór (UERJ)

FP.13 - Antropologia do Desenvolvimento **153**
Coordenadores: Peter Schröder (UFPE) e Karin Marita Naase (MPEG)

FP.14 - Antropologia dos Objetos: Coleções, Museus e Patrimônios Culturais **163**
Coordenadores: Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (UNIRIO) e Manuel Ferreira Lima Filho (IGPA)

FP.15 - Antropologia (Áudio) Visual e das Imagens: Meios do Fazer (Novos Suportes), Modos de Fazer (Métodos), Objetos de Estudo e Formas Reflexivas (teorias) **173**
Coordenadores: Lisabete Coradini (UFRN) e Márcio Pizarro Noronha (UFG)

FP.16 - Mercado, Consumo e Mídia: Disputas por Representação **185**
Coordenadores: Peter Fry (UFRJ) e Esther Hamburger (USP)

FP.17 - Transformações Indígenas: Modos e Regimes Ameríndios de Alteração e Segmentação **196**
Coordenadores: Tânia Stolze Lima (UFF) e Márnio Teixeira Pinto (UFSC)

FP.18 - Comida e Simbolismo **206**
Coordenadoras: Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) e Julie A. Cavignac (UFRN)

FP.19 - Catolicismo Vigoroso: Velhas e Novas Formas de Religiosidade Católica **218**
Coordenadores: Mísia Lins Reesink (UFBA) e Marjo de Theije (Univ. Livre de Amsterdam)

FP.20 - Cultura e Trabalho: Práticas, Saberes e Fazeres **229**
Coordenadoras: Lea Carvalho Rodrigues (UFC) e Sonia Missagia Matos (UFES)

FP.21 - Campesinato e Representações do Rural: Reprodução e Reenquadramento Sociais **239**
Coordenadoras: Ellen Fensterseifer Woortmann (UnB) e Renata Menasche (UERGS e Fepagro)

FP.22 - Povos Indígenas, Situação Colonial e Perspectivas Pós-coloniais: um Lugar para o Diálogo entre Antropologia e História **250**
Coordenadores: João Pacheco de Oliveira (UFRJ) e John Manuel Monteiro (UNICAMP)

FP.23 - O Diálogo Intercultural como Espaço e Instrumento da Nova Cidadania Indígena **261**
Coordenadores: Sílvio Coelho dos Santos (UFSC) e Pedro Manuel Agostinho da Silva (UFBA)

FP.24 - A Pesquisa Antropológica e o Futuro das Populações com Quem se Trabalha: uma reflexão crítica **272**
Coordenadores: Telma Camargo da Silva e O. Hugo Benavides (Fodham University)

FP.25 - Perspectivas Antropológicas das Sensibilidades Musicais Contemporâneas **281**
Coordenadoras: Elizabeth Travassos (Instituto Villa-Lobos e UNIRIO) e Santuza Cambraia Naves (PUC-RJ e UCAM)

FP.26 - Religiões de Transe no Brasil Contemporâneo: Problemas de Interpretação **293**
Coordenadores: Roberto Motta (UFPE), Ismael Pordeus Jr (UFC) e Ari Pedro Oro (UFRGS)

FP.27 - Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade **302**
Coordenadoras: Andréa Zhouri (UFMG) e Deborah Lima (UFMG)

FP.28 - Performance, Drama e Sociedade **312**
Coordenadores: John C. Dawsey (USP) e Arno Vogel (UENF)

FP.29 - Processos Institucionais de Administração de Conflitos em uma Perspectiva Comparada: Violência, Burocracia, (In)segurança Pública e Social **325**
Coordenadores: Roberto Kant de Lima (UFF) e Sofia Tiscornia (Universidad de Buenos Aires)

FP.30 - O Estatuto do Método Biográfico na Pesquisa Antropológica **336**
Coordenadores: Suely Kofes (Unicamp) e Arlene Renk (Unochapecó)

FP. 31 - Os Judeus em Pernambuco: a Dimensão Antropológica da História **345**
Coordenadores: Tânia Nuemann Kaufman (UFPE) e Márcia de Vasconcelos Contins Gonçalves (UERJ)

FP.32 - Cultura como Atrativo Turístico **355**
Coordenadores: Álvaro Banducci Júnior (UFMS) e Paulo Roberto Albieri Nery (UFU)

FP.33 - Levantar Quilombos: Pressupostos, Métodos, Conceitos e Efeitos Sociais das Experiências de Mapeamento de Comunidades Negras Rurais no Brasil **365**
Coordenadores: José Maurício Arruti (CEBRAP) e Ilka Boaventura Leite (UFSC)

FP.34 - Arquivos e Histórias da Antropologia no Brasil **375**
Coordenadores: Christina de Rezende Rubim (UNESP) e Antônio Motta (UFPE/ Universidade de Salamanca)

FP.35 - Antropologia do Capitalismo **385**
Coordenadores: Guilhermo Ruben (UNICAMP) e Josefa Salete Barbosa Cavalcanti (UFPE)

FP.36 - Antropologia, Trabalho de Campo e Subjetividade: Desafios Contemporâneos **396**
Coordenadores: Elisete Schwade (UFRN) e Vagner Gonçalves Da Silva (USP)

FP.37 - Dimensões Simbólicas do Espaço **404**
Coordenadores: Danielle Perin Rocha Pitta (UFPE) e Maristela Oliveira De Andrade (UFPB)

FP.38 - Cidades e Mercados: Novas Formas de Conflito na Espacialização das Práticas Sociais e Econômicas **416**
Coordenadores: Marco Antonio da Silva Mello (UFF e UFRJ), Luis Roberto Cardoso de Oliveira (UnB) e Wilma Leitão (UFPA)

FP.39 - Artes Étnicas e Performance **427**
Coordenadores: Regina Polo Müller (UNICAMP) e Wallace de Deus Barbosa (UFF)

FP.40 - Reciprocidade, Compartilhamento, Sociabilidade: Novos Enfoques sobre Dar, Receber e Compartilhar **434**
Coordenadores: Roberta Campos (UFPE) e Adolfo Oliveira (University of St. Andrews)

FP.41 - Juventudes: Cultura e Espaço Urbano; Religião e Política **446**
Coordenadores: Maria Rosilene Barbosa Alvim (UFRJ e UFPE) e Léa Freitas Perez (UFMG)

FÓRUNS DE PESQUISA ESPECIAIS **459**

FPE.01 - Biodiversidade, Propriedade Intelectual e Conhecimento Tradicional **459**
Coordenador - Paul Elliott Little (UnB)

FPE.02 - Direitos Sexuais e Reprodutivos **459**
Coordenador: Maria Luiza Heilborr (UFRJ)

FÓRUM DE JOVENS ANTROPÓLOGOS **462**

Painéis **462**

Comunicações Orais **479**

MOSTRAS DE VÍDEOS E FOTOGRAFIAS **500**

Mostra de Vídeos **500**

Mostra de Fotografias **504**

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO **513**

MC01 - Antropologias e Projetos Sócio-Culturais **513**
Responsáveis: José Márcio P. de Moura Barros (PUC/ Minas) e Álvaro Banducci Junior (UFMS)

MC02 - Novos Estudos de uma Velha Ciência: Panorama de Pesquisas Recentes na Antropologia **513**
Responsável: Carlos Eduardo Abbud (InPPAR e USP)

MC03 - Trans-forma-ação: Políticas Afirmativas - Povos Indígenas e Afrodescendentes **513**
Responsáveis: Elizabeth Maria Beserra Coelho (UFMA), Teresinha Bernardo (PUC-SP) e Eliane Hojaiz Gouveia (PUC-SP)

MC04 - Antropologia, Políticas Públicas e Saúde em Territórios Étnicos **513**
Responsáveis: Maria Luiza Garnello Pereira (UFAM) e Antonio Carlos de Souza Lima (Museu Nacional-UFRJ)

OFICINAS **514**

OF01 - Antropologia Visual: Produção e Edição **514**
Coordenadores: Renato Athias (UFPE) e Massimiliano Mollona (Goldsmiths College)

OF02 - Etnomusicologia **514**
Coordenadores: Carlos Sandroni (UFPE) e Jean-Pierre Estival (CNRS/ Museu do Homem - Paris)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS **515**

Sessão 01 ..... **515**
Família, Saúde e Sexualidade

Sessão 02 ..... **518**
Dádiva e Reciprocidade

Sessão 03 ..... **521**
Juventude

Sessão 04 ..... **525**
África e Esportes

Sessão 05 ..... **529**
A Cidade e o Urbano 1

Sessão 06 ..... **533**
Mercado, Consumo e Mídia 1

Sessão 07. ..... **535**
Antropologia Visual 1

Sessão 08. ..... **539**
Leis, Políticas Públicas e a Família nas Narrativas Ficcionais

Sessão 09. ..... **543**
Povos Indígenas e as suas Representações da História

Sessão 10. ..... **547**
Construção de Territórios, Recursos Ambientais e Disputas Internas

Sessão 11. ..... **550**
Meio Ambiente 1

Sessão 12. ..... **552**
A Cidade e o Urbano 2

Sessão 13. ..... **558**
Mercado, Consumo e Mídia 2

Sessão 14. ..... **562**
Antropologia Visual 2

Sessão 15. ..... **567**
Patrimônio, Museus, Coleções e Objetos

Sessão 16. ..... **570**
Jogos Identitários e Reconhecimento Étnico

Sessão 17. ..... **574**
Processos de Incorporação: Pacificações, Revoltas e Bandeiras

Sessão 18. ..... **578**
Religião e Saúde, Aspectos do Sagrado e Festas

Sessão 19. ..... **581**
Cultura, Espaço e Administração de Conflitos

Sessão 20. ..... **584**
Meio Ambiente 2

Sessão 21. ..... **588**
Mercado, Consumo e Mídia 3

Sessão 22 . ..... **591**
Antropologia Visual 3

Sessão 23. ..... **565**
Roger Bastide

REUNIÕES DE TRABALHO **595**

RT.01 - Comissão de Assuntos Indígenas. **595**

RT.02 - Comissão de Direitos Humanos. **595**

RT.03 - Comissão de Relações Étnicas e Raciais. **595**

RT.04 - Grupo de Trabalho de Antropologia Visual. **595**

RT.05 - Grupo de Trabalho de Laudos Antropológicas. **595**

RT.06 - Associação Nacional de Pós-Graduandos em Antropologia Social. ... **595**

RT.07 - Fórum dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia. **595**

CONFERÊNCIAS **596**

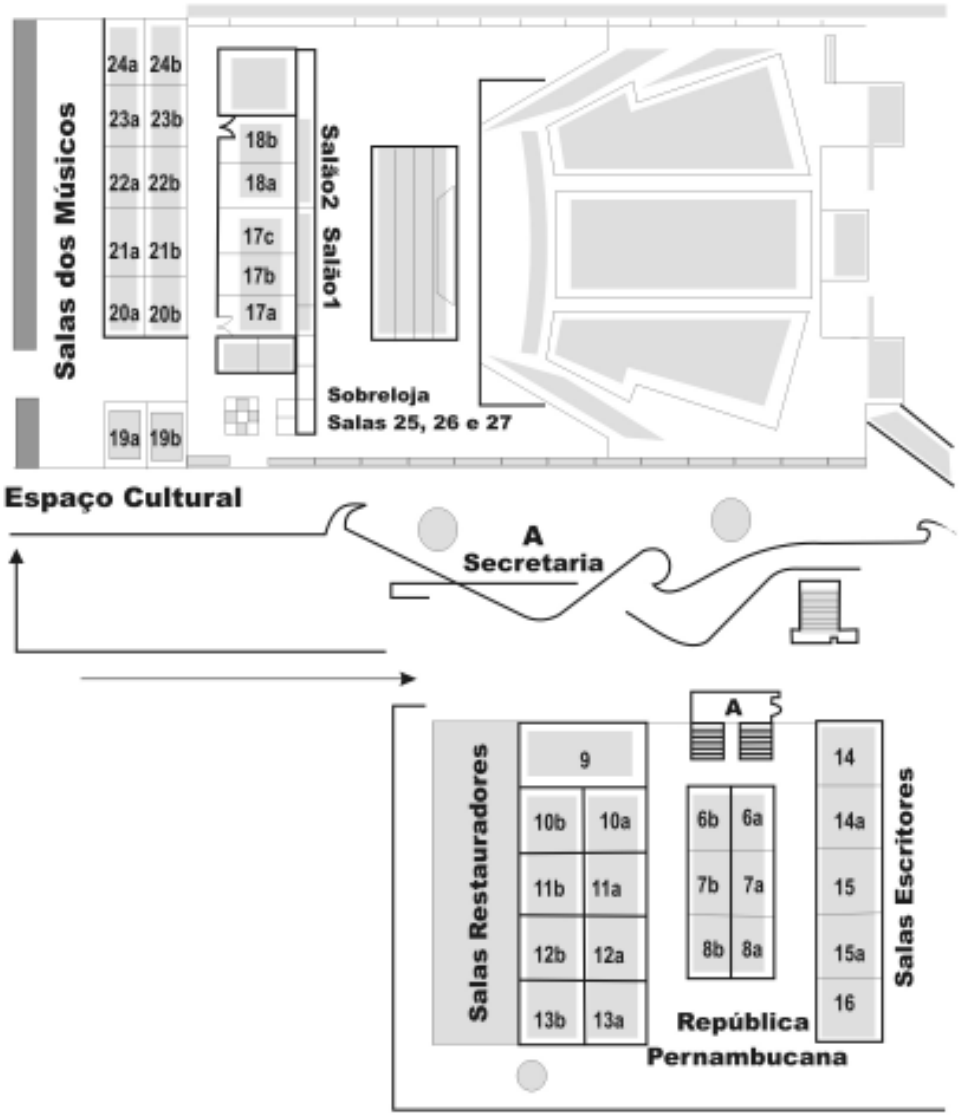
C.01 - Antropologia e Políticas de Cultura **596**
Antonio Augusto Arantes

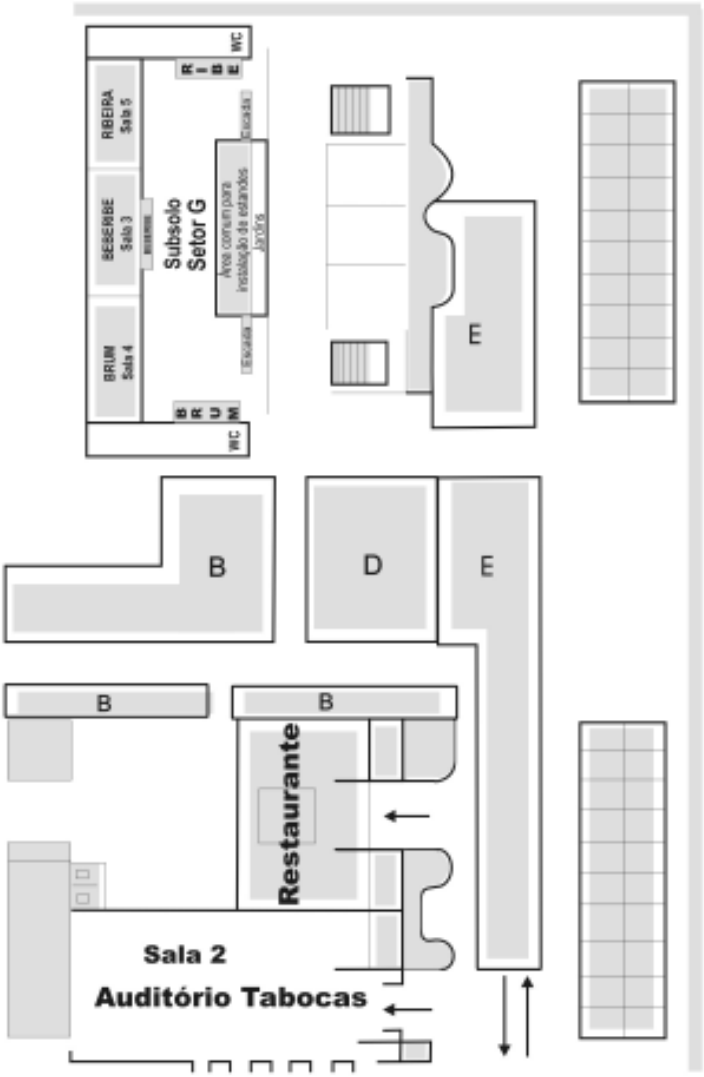
C.02 - Antropologia de los Movimientos e Antropologia como Movimento: redes y movilización social en la globalización. **596**
Arturo Escobar

C.03 - Why the State is the Enemy of People who Move Around?
. ..... **596**
James Scott

C.04 - Inquiry as Event: about encounters and the making of konwledge in Africa. **596**
Johannes Fabian

LOCALIZAÇÃO DAS SALAS





Legenda			
Sala 02	- Auditório Tabocas	**Salas 18a e 18b**	- Salão II do Espaço Cultural
Sala 03	- Teatro Beberibe	**Salas 19a a 24b**	- Salas dos Músicos
Sala 04	- Auditório Brum	**Sala 25**	- Espaço Cultural - Sobreloja
Sala 05	- Auditório Ribeira	**Sala 26**	- Espaço Cultural - Sobreloja
Salas 06a a 08b	- Sala República Pernambucana	**Sala 27**	- Espaço Cultural - Sobreloja
Salas 09 a 13b	- Salas Restauradores		
Salas 14 a 16	- Salas Escritores		
Salas 17a a 17c	- Salão I do Espaço Cultural		

Legenda			
S	- Simpósio	**CC**	- Sessões de Comunicações Coordenadas
SE	- Simpósio Especial	**SA**	- Secretaria/ Apoio
FP	- Fórum de Pesquisa	**C**	- Conferência
FPE	- Fórum de Pesquisa Especial	**RT**	- Reunião de Trabalho
FJA	- Fórum Jovens Antropólogos	**AG**	- Assembléia Geral
OF	- Oficina	**MV**	- Mostra de Vídeo
MC	- Cursos de Curta Duração	**VA**	- Vídeo ABA/ PPV

	Local / Horário	Recife Palace	Tabocas Sala 02	Setor E	Setor A Balcão
Dia 12/06	09:00 - 17:00	-	-	-	
	12:00	Reunião dos Cons. Fiscal e Diretor	-	-	Credenciamento
	14:00 - 16:00	AG Extra: mudança de estatuto	-	-	e
	18:00	-	-	-	Inscrições
	19:00 - 22:00	-	Solenidade de Abertura	Coquetel	

	Local / Horário	Tabocas Sala 02	Beberibe Sala 03	Brum Sala 04	Ribeira Sala 05	República Pernambucana Sala 06a	Sala 06b	Sala 07a	Sala 07b	Sala 08a
Dia 13/06	08:00 - 12:00	FP 22	FP 15	FP 16	FP 11	FP 03	FP 04	FP 05	FP 06	FP 12
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	MV	-	-	-	-	CC 07	-	-
	15:00 - 17:30	SE 02	MV	SE 03	SE 04	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	C 02	-	C 01	-	-	-	-	-
	18:30 - 20:00	-	VA	-	-	-	-	-	-	-
Dia 14/06	08:00 - 12:00	FP 22	FP 15	FP 16	FP 11	FP 03	FP 04	FP 05	FP 06	FP 12
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	-	-	-	-	-	CC 14	-	-
	15:00 - 17:30	SE 06	S 06	SE 07	S 07	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	AG	-	-	-	-	-	-	-	-
Dia 15/06	08:00 - 12:00	FP 22	FP 15	FP 16	FP 11	FP 03	FP 04	FP 05	FP 06	FP 12
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	MV	-	-	-	-	CC 21	CC 22	-
	15:00 - 17:30	SE 01	MV	S 12	SE 08	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	C 04	C 03	-	-	-	-	-	-	-

	Local / Horário	R. Per. Sala 08b	Restaurador Sala 09	Sala 10a	Sala 10b	Sala 11a	Sala 11b	Sala 12a	Sala 12b	Sala 13a
Dia 13/06	08:00 - 12:00	FP 13	SA	FP 01	FP 02	FP 08	FP 10	FP 20	FP 24	FP 25
	12:00 - 13:00	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	SA	OF 01	OF 02	CC 01	CC 02	CC 03	CC 04	CC 05
	15:00 - 17:30	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
	18:30 - 20:00	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
Dia 14/06	08:00 - 12:00	FP 13	SA	FP 01	FP 02	FP 08	FP 10	FP 20	FP 24	FP 25
	12:00 - 13:00	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	SA	OF 01	OF 02	CC 08	CC 09	CC 10	CC 11	CC 12
	15:00 - 17:30	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
Dia 15/06	08:00 - 12:00	FP 13	SA	FP 01	FP 02	FP 08	FP 10	FP 20	FP 24	FP 25
	12:00 - 13:00	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	SA	OF 01	OF 02	CC 15	CC 16	CC 17	CC 18	CC 19
	15:00 - 17:30	-	SA	-	-	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	SA	-	-	-	-	-	-	-

	Local	Rest.	Escritores					E. Cultural - Salão I		
	Horário	Sala 13b	Sala 14	Sala 14a	Sala 15	Sala 15a	Sala 16	Sala 17a	Sala 17b	Sala 17c
Dia 13/06	08:00 - 12:00	FP 29	FP 09	FPE 02	FPE 01	FP 27	FP 40	FP 17	FP 18	FP 19
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	CC 09	MC 01	MC 04	MC 02	-	MC 03	-	-	-
	15:00 - 17:30	-	S 01	S 04	S 02	S 03	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	18:30 - 20:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dia 14/06	08:00 - 12:00	FP 29	FP 09	FPE 02	FPE 01	FP 27	FP 40	FP 17	FP 18	FP 19
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	CC 13	MC 01	MC 04	MC 02	CC 23	MC 03	-	-	-
	15:00 - 17:30	-	S 05 (1ª)	S 08	-	SE 09	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dia 15/06	8:00 - 12:00	FP 29	FP 09	FPE 02	FPE 01	FP 27	FP 40	FP 17	FP 18	FP 19
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	CC 20	MC 01	MC 04	MC 02	-	MC 03	-	-	-
	15:00 - 17:30	-	S 05 (2ª)	S 11	S 09	S 10	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	Local	E.C. - Salão II		Salas dos Músicos						
	Horário	Sala 18a	Sala 18b	Sala 19a	Sala 19b	Sala 20a	Sala 20b	Sala 21a	Sala 21b	Sala 22a
Dia 13/06	08:00 - 12:00	FP 14	FP 41	FP 21	FP 23	FP 26	FP 28	FP 30	FP 31	FP 33
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	15:00 - 17:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	18:30 - 20:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dia 14/06	08:00 - 12:00	FP 14	FP 41	FP 21	FP 23	FP 26	FP 28	FP 30	FP 31	FP 33
	12:00 - 13:00	-	-	RT 01	RT 02	RT 03	RT 04	RT 05	RT 06	-
	13:00 - 15:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	15:00 - 17:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dia 15/06	08:00 - 12:00	FP 14	FP 41	FP 21	FP 23	FP 26	FP 28	FP 30	FP 31	FP 33
	12:00 - 13:00	-	-	RT 01	RT 02	RT 03	RT 04	RT 05	RT 06	-
	13:00 - 15:00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	15:00 - 17:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	Local	Salas dos Músicos					E. Cultural - Sobreloja		
	Horário	Sala 22b	Sala 23a	Sala 23b	Sala 24a	Sala 24b	Sala 25	Sala 26	Sala 27
Dia 13/06	08:00 - 12:00	FP 34	FP 35	FP 36	FP 38	FP 39	FP 32	FP 37	FJA
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	-	-	-	-	-	-	-
	15:00 - 17:30	-	-	-	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-
	18:30 - 20:00	-	-	-	-	-	-	-	-
Dia 14/06	08:00 - 12:00	FP 34	FP 35	FP 36	FP 38	FP 39	FP 32	FP 37	FJA
	12:00 - 13:00	-	-	-	-	-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	-	-	-	-	-	-	-
	15:00 - 17:30	-	-	-	-	-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-
Dia 15/06	08:00 - 12:00	FP 34	FP 35	FP 36	FP 38	FP 39	FP 32	FP 37	FJA
	12:00 - 13:00					-	-	-	-
	13:00 - 15:00	-	-	-	-	-	-	-	-
	15:00 - 17:30					-	-	-	-
	17:30 - 18:30	-	-	-	-	-	-	-	-

S.01 - Cultura Indígena no Nordeste

Dia 13/06 - 15h às 17h30 - Sala 14

Coordenador

Rodrigo de Azeredo Grünewald - UFCG; Membro da CAI

Participantes

1) Rodrigo de Azeredo Grünewald - Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ

Cultura Indígena no Nordeste em Panorama

Ao estabelecer um panorama dos estudos antropológicos sobre os índios do Nordeste do Brasil desde o século passado até o atual, o objetivo da comunicação é produzir uma crítica do tratamento teórico direcionado à cultura dessas populações autóctones, mostrando em que direções essas teorias se revigoraram nas últimas duas décadas e indagando sobre a instrumentalidade das teorias atuais como base epistemológica para o suporte de ações sociais efetivas (seja o estabelecimento de projetos de desenvolvimento, laudos de reconhecimento étnico ou territorial etc.) demandadas pelas comunidades indígenas em busca de condições dignas de inserção social num Brasil plural, multicultural.

2) Clarice Novaes da Mota - Departamento de Ciências Sociais da UFAL; Presidente da Associação Nação de Jurema (NAJU)

Redescobrindo os "Caboclos da Caiçara" e do "Colégio"

Historio minha experiência de pesquisadora entre os povos Xocó, em Sergipe, e Kariri-Xocó, em Alagoas, iniciada em 1983. Na época, trabalhar a questão indígena no NE ainda era novidade um tanto questionável, visto que se considerava os Xocó extintos. Revejo a necessidade de buscar instrumentos teóricos que possam esclarecer a situação destas duas comunidades, usando primeiramente o conceito de "fricção interétnica" de R. Cardoso de Oliveira, encontrando respaldo na metáfora de sinais diacríticos, usados em teoria lingüística por G. Urban, o conceito de "fronteiras étnicas" de Barth e, em termos de economia política, os conceitos de hegemonia e contra-hegemonia de Gramsci. Em contrapartida, elaboro a idéia de "ideologia da ancestralidade" para explicar o movimento de resgate da identidade étnica.

3) Wallace de Deus Barbosa - Programa de Pós Graduação em Ciência da Arte, IACS/UFF; Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ

A Dança do Praiá: reflexões sobre processos de difusão cultural no Nordeste brasileiro

Nestor Canclini, em *As Culturas Populares do Capitalismo*, sugere um continuum na reprodução das práticas culturais, que se originaria no "étnico", atravessa um registro que denomina "popular" ou "regional" e finaliza no repertório das "culturas nacionais". O movimento de ressurgimento de povos indígenas no Nordeste permitir rever e atualizar o esquema proposto. Pretendo refletir sobre aspectos da difusão da dança do Praiá no contexto cultural do Nordeste e alhures (quando de sua encenação no interior paulista, na época em que Mário de Andrade ocupava o cargo de secretário municipal de cultura) e desse modo, acompanhar o trajeto desta prática, arrolada como "folclórica" na década de 30 e etnicizada posteriormente, no contexto indígena do Nordeste brasileiro.

4) Carlos Guilherme Octaviano do Valle - Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Doutor pela Universidade de Londres

Identidade, Cultura e Política: debatendo construção cultural e essencialismo no Ceará indígena contemporâneo

Nos últimos vinte anos, vários povos indígenas estiveram envolvidos em processos de mobilização étnica e etnogênese no Ceará. A formação identitária e as dinâmicas culturais e políticas têm se mostrado importantes nos processos de mobilização étnica. A organização de rituais, festas, eventos e a produção cultural indígena evidenciam indiscutível sentido político. A atuação de agências do Estado, missionários e ONGs, além da realização de pesquisas e perícias, têm também motivado as esferas cultural e política desses povos. Considerando o debate entre perspectivas essencialistas e construcionistas da idéia de cultura, discuto como a formação identitária e a organização cultural e política têm sido constituídas e pensadas no Ceará contemporâneo, avaliando, inclusive, a produção etnológica.

S.02 - O Patrimônio Cultural e as Narrativas sobre o Brasil

Dia 13/06 - 15h às 17h30 - Sala 15

Coordenador

Manuel Ferreira Lima Filho - Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás; Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural

Participantes

1) Tânia Andrade de Lima - Departamento de Antropologia/Museu Nacional/ UFRJ

A Arqueologia na Construção da Identidade Brasileira: uma disciplina no fio da navalha

O passado constitui um dos terrenos simbólicos mais férteis para a construção de identidades nacionais porquanto legitima os grupos envolvidos pela ancestralidade que lhes confere. As evidências concretas recuperadas pela Arqueologia têm sido com freqüência utilizadas para alimentar mitos de origem, narrativas lineares e continuidades históricas unificadoras, atendendo a nacionalismos de diferentes tendências, em diferentes tempos e espaços, inclusive no Brasil. Discutimos nesta apresentação os usos e apropriações da Arqueologia para esta finalidade, em particular no caso brasileiro, e os riscos daí advindos quando os dados arqueológicos alimentam a construção de identidades nacionais fixas, homogêneas e bem demarcadas, quando elas são reconhecidamente dinâmicas, heterogêneas, e fluidas.

2) José Reginaldo Gonçalves - Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ

O Bronze a Argila: o Patrimônio Cultural como Gênero de Discurso

A história dos modernos discursos do "patrimônio cultural" no Brasil tem sido marcada pela presença de determinadas categorias simbólicas de identificação que ora o associam às "elites", ora às chamadas "classes populares". Nossa proposta é refletir sobre algumas modalidades dos discursos do "patrimônio cultural" no Brasil, explorando a hipótese segundo a qual, suas matrizes de articulação simbólica estão centradas na oposição entre os princípios expressos pelas categorias "monumentalidade" e "cotidiano". Assim, das tradicionais concepções do chamado patrimônio de "pedra e cal" (metáfora do "bronze" ou do mármore"), às recentes concepções do "patrimônio intangível" (metáfora da argila)- esses princípios parecem ope-

rar de modo tenso, permanente e eficaz nos processos de delimitação semântica da categoria "patrimônio".

3) Nestor Goulart - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/USP

Estudo do Urbanismo como Patrimônio Cultural

Serão discutidos alguns conceitos e algumas questões metodológicas. O ponto de partida será a discussão dos conceitos de urbanização, urbanismo e projeto. A seguir, serão examinadas as bases empíricas de nosso tipo de trabalho: com os remanescentes dos espaços urbanos construídos, desenhos de projetos e representação com vistas e plantas, além de fotografias, são desenvolvidos estudos sobre a lógica dos projetos dos espaços urbanos, patrimônio material e instrumento de organização dos modos de vida. Importância especial será conferida à discussão sobre as dimensões simbólicas dos espaços urbanos e seus projetos, como representações de poder e cenários de vida coletiva, para determinados segmentos sociais.

4) Manuel Ferreira Lima Filho - Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás

O Patrimônio e a Nação na Perspectiva dos Pioneiros da Marcha para o Oeste

Tendo como referência um estudo etnográfico na região do médio rio Araguaia, nas divisas dos estados de Mato Grosso e Goiás, apresento algumas reflexões sobre as articulações que os pioneiros da Marcha para o Oeste, organizados numa Associação e realizadores de uma festa anual, fazem a partir das categorias patrimônio, território, nação, memória e identidade. Tendo ainda como espelho os vários estudos teóricos, na perspectiva histórica, sociológica e antropológica sobre a construção da nação brasileira, de modo especial via a categoria do sertão, a pesquisa tem o privilégio de relevar as narrativas de quem de fato marchou para o Oeste, construindo estradas, cidades, encontros etnográficos e fazendo avançar as diversas fronteiras pelo interior do Brasil.

S.03 - Antropologia na Era da Genética

Dia 13/06 - 15h às 17h30 - Sala 15a

Coordenador

Ricardo Ventura Santos - Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ; Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ

Participantes

1) Maria Catira Bortolini - Departamento de Genética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Genética, Antropologia e Diversidade Biológica na Era do DNA

Nos últimos anos, a genética molecular está tendo um papel cada vez mais pronunciado na interpretação da trajetória evolutiva humana. A história humana está sendo reescrita a partir dos conhecimentos por ela gerados, junto com contribuições da paleoantropologia e arqueologia. As novas tecnologias, incluindo os chamados "marcadores de linhagem" (envolvendo análises do DNA mitocondrial e do cromossomo Y), têm permitido mapear com precisão a origem geográfica de indivíduos e populações (a chamada "arqueologia molecular"). Informações relativas à estrutura das populações humanas têm sido fundamentais para o mapeamento de genes associados a enfermidades. Ressurgem, assim, questões quanto às formas de interpretação da diversidade biológica, incluindo o conceito de "raça". Tais imbricações são relevantes para a antropologia e a genética, pois levam a reflexões quanto à possível "genetização" de conhecimentos e práticas no mundo contemporâneo.

2) Debora Diniz - ANIS/Instituto de Bioética; Pesquisadora Associada da UnB

Movimento Surdo: identidade cultural e "nova genética"

O final do século XVIII foi um marco para o debate da educação de surdos, quando escolas rivais se firmaram (oralistas e manualistas). Para os oralistas, a disseminação da linguagem dos sinais entre comunidades surdas representava um risco, pois seria possível a formação de uma variação não ouvinte da espécie humana, em especial pelo casamento endogâmico e pela formação das comunidades surdas. Desde então, a história da educação de surdos oscila entre mudanças nas técnicas pedagógicas e manifestações de identidade cultural. A decisão de algumas famílias Surdas de garantir a manutenção da identidade cultural do movimento Surdo pelo nascimento de novas crianças surdas, por meio de técnicas reprodutivas, é apenas mais uma forma de resistência cultural por meio da "nova genética". A surdez, entendida como o paradigma da resistência dos movimentos de deficientes à medicalização da vida social, não é uma novidade da "nova genética".

3) Peter Fry - Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ

As Aparências que Enganam: reflexões sobre "raça", genética e saúde no Brasil

A classificação "racial" no Brasil tem obedecido a pelo menos duas taxonomias: uma binária ("brancos" e "negros") e outra de múltiplas categorias. Em ambas, os critérios são a aparência das pessoas, mais que uma suposta descendência biológica. A introdução de ações afirmativas fortaleceu a taxonomia binária; aos poucos, o Brasil é imaginado não mais como um país de mistura "racial", mas racialmente binário. A partir do Programa de Direitos Humanos do governo FHC tem se desenvolvido a noção de que a "população negra" sofre de problemas de saúde específicos. Argumenta-se neste trabalho que o discurso sobre a anemia falciforme como "doença racial" fortalece a "naturalidade" da noção de "raça negra". Por outro lado, o reconhecimento da lógica mendeliana da distribuição da doença e do traço falciforme fortaleceria a "naturalidade" da mistura genética brasileira, o que parece anátema no contexto da crescente racialização do país.

4) Ricardo Ventura Santos - Escola Nacional de Saúde Pública/ FIOCRUZ; Museu Nacional/UFRJ

Antropologia, Genética e Interpretações de Brasil na Era da Genômica

A "nova genética", pela sua atual proeminência, é fonte de criação de identidades entre grupos sociais e mesmo nacionais. Narrativas genéticas interagem com narrativas históricas e sociais; o muitíssimo novo (a genômica) interage e fricciona-se com o muito antigo (raça e tipologias). O trabalho analisa um conjunto de debates em curso acerca de interpretação de dados genéticos obtidos a partir de estudos no Brasil que tem mobilizado biólogos, cientistas sociais, movimentos sociais, entre outros. Os resultados e implicações dessa pesquisa, "Retrato Molecular do Brasil", além de envolver a academia, tem servido como campo de disputa no qual têm estado envolvidos ativistas do movimento negro no Brasil e mesmo membros de grupos de extrema direita européia. Uma análise contextualizada desses debates mostra-se útil para melhor compreender as complexas imbricações entre antropologia, genética e sociedade no mundo atual.

Debatedor

Livio Sansone - Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia

S.04 - Festa: em Perspectiva e como Perspectiva

Dia 13/06 - 15h às 17h30 - Sala 14a

Coordenadora

Léa Freitas Perez - Professora do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG; Dra. em Antropologia Social e Etnologia pela EHESS; Conselho Científico da ABA

Participantes

1) Roberto Motta - Professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Cultural da UFPE; Ph.D. em Antropologia pela Columbia University

Festa, Imagem e Trabalho

Este trabalho parte da oposição fundamental, que se aguça com a Reforma Protestante, entre religiões da festa, da imagem, do gesto, e, em oposição, as religiões da palavra e da racionalidade. Essa oposição está carregada de conseqüências para o desenvolvimento dos países, implicando a questão da "ética protestante". Mas não se pretende ficar restrito a uma Filosofia da História, mas se pretende também efetuar uma demonstração empírica. A religião afro-brasileira, sob a forma do Candomblé e do Xangô, seria, tanto quanto de religiões da África Ocidental, herdeira do Catolicismo barroco, com ênfase sobre a imagem e a festa, sendo, nesse sentido, uma religião ultracatólica, conservatório de práticas e da mentalidade do Catolicismo tradicional.

2) Rita Amaral - Núcleo de Antropologia Urbana (NAU-USP) do Departamento de Antropologia da USP; Dra. em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo

A Festa como Objeto e como Conceito: as mediações da festa "à brasileira"

Longe de ser fenômeno de alienante, de distanciamento da realidade, cujo resultado seria negar ou reiterar a sociedade tal como se encontra organizada, festas são capazes de estabelecer a mediação entre utopias e ação transformadora, pois através da vontade de realização da festa, muitos grupos se organizam, crescendo política e economicamente, ainda que em modo local. A organização para as festas tem visado atingir finalidades de ordem social, passando a organização primária a existir como ONG. A festa "à brasileira" não só não nega os valores sociais, podendo celebrá-los, como também não os reitera apenas, como querem as principais teorias sobre

festas. Sendo, antes, mediação entre ambas intenções (e outras), nega os aspectos da sociedade que se mostram deletérios à vida humana, ao tempo em que reafirma valores do povo brasileiro, como projeto social ou utopia.

3) Luciana de Oliveira Chianca - Professora do Departamento de Antropologia/CCHLA da UFRN; Doutora em Antropologia na Université de Bordeaux 2.

Matuto, Caipira: as imagens do migrante na festa junina

As festas juninas são consideradas no Brasil como um "ciclo tradicional e rural", com rituais e instituições sociais de origem católica. Esta visão é reforçada por um modelo folclórico articulando territórios e imagens de um "rural" idealizado nas grandes cidades. Sabemos também que através desse modelo circula uma visão estereotipada e pejorativa dos interioranos, identificados na festa citadina aos trabalhadores de origem migrante. Diante desses fatos, discutimos as dinâmicas sociais "mascaradas" pelo paradoxo da festa, onde o reencontro romantizado com o "mundo rural" eclipsa processos identitários com base na origem e no estatuto social dos habitantes das grandes cidades. A Festa é discutida nessa comunicação "como perspectiva" de análise da realidade social: longe de representar um fim em si ela revela as ambiguidades e conflitos inscritos nas relações quotidianas e nas qual estão imersos os seus atores.

4) Léa Freitas Perez - Professora do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG; Dra. em Antropologia Social e Etnologia pela EHESS; Conselho Científico da ABA

Por uma Antropologia da Festa

O trabalho propõe resgatar a idéia de festa, no sentido de esboçar os contornos de uma antropologia da festa. O que se intenta é mostrar que a festa não é boa somente para dela se participar, mas também, e, sobretudo, boa para pensar os fundamentos do vínculo coletivo, o que faz sociedade. Uma antropologia da festa é, assim, uma antropologia das efervescências coletivas (não necessariamente sociais), ou seja, das formas de sociação e de troca (não necessariamente cristalizadas), pois a festa não é um mero produto da vida social, muito menos um simples fator de reprodução da ordem estabelecida pela via da inversão, tal como propõe a visão clássica. Tal como o princípio de reciprocidade, a festa é o ato mesmo de produção da vida.

S.05 - Brasil-Portugal: Encenações de Identidades e Poder

1ª Parte - Dia 14/06 - 15h às 17h30 - Sala 14
2ª Parte - Dia 15/06 - 15h às 17h30 - Sala 14

Coordenadora

Bela Feldman-Bianco - Departamento de Antropologia e Diretora do Centro de Estudos de Migrações Internacionais (CEMI) da UNICAMP; Conselho Científico da ABA

Participantes (1ª Parte)

1) Gladys Sabiana Ribeiro - Departamento de História da UFF; Pesquisadora Associada ao CEMI - Linha Nação e Diáspora; Membro do Pólo de Pesquisa sobre Relações Luso-Brasileiras do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro

Portugueses do Brasil e Portugueses no Brasil: laços de irmandade e conflitos identitários em dois atos - 1822 e 1890

As noções referentes à nacionalidade brasileira e portuguesa no Brasil foram construídas gradativamente no Brasil Pós-Colonial. Pretende-se abordar como se forjou e se delimitou quem era o cidadão brasileiro no período e como a cidadania foi redesenhada na passagem do Império para a República. Para isto, tratará do Primeiro Reinado e da República Velha, considerando um duplo movimento. Por um lado, o desenvolvimento da nacionalidade imbricada no contexto da formação e da consolidação da Nação e do Estado brasileiros no pós-Independência. Por outro, esta formação relacionada ao contexto dos movimentos políticos e sociais dos períodos em questão, considerando as diferentes disputas ao redor da liberdade e os conflitos entre nacionais e portugueses no mercado de trabalho.

2) Bela Feldman-Bianco - Departamento de Antropologia e Diretora do CEMI da UNICAMP; Conselho Científico da ABA

Brasileiros em Portugal, Portugueses no Brasil: construções do "mesmo" e do "outro"

Nessa comunicação, o intuito é expor as contradições, ambigüidades e acomodações que permeiam os processos de transformação de Portugal de uma metrópole imperial em uma nação pós-colonial européia. Dessa perspectiva, examino as reconfigurações das semelhanças e diferenças culturais entre Brasil e Portugal, em dois atos. O primeiro, que transcorre em 1993, desvenda uma conjuntura histórica de intensos embates ideológicos sobre a reconstrução da nação portuguesa. O segundo focaliza a presente reconfiguração do nacionalismo português num período marcado pela pro-

gressiva justaposição de políticas de alta cultura e nacionalismo português. Em conjunto, os dois atos trazem à tona a reconfiguração do império português e da "mentalidade imperial" portuguesa na presente conjuntura do capitalismo global.

3) Douglas Mansur da Silva - Doutorando em Antropologia Social no Museu Nacional/UFRJ; Pesquisador Associado ao CEMI - Linha Nação e Diáspora; Professor da Fundação Oswaldo Aranha (UniFOA/RJ) e professor substituto do Departamento de Antropologia Cultural, IFCS/UFRJ

O Exílio e a Memória da Resistência: anti-salazaristas do "Portugal Democrático" (1956-1975)

Esta apresentação trata da formação, da configuração identitária e do modo de atuação política dos exilados antisalazaristas reunidos em torno do"Portugal Democrático", periódico publicado a partir de São Paulo entre 1956 e 1975. Analisa o contexto de surgimento de categorias; auto-atribuídas ou acusatórias entre os imigrantes portugueses, tais como "resistência", "diáspora", "invisibilidade", "pátria", "imigração política", "imigração econômica", entre outras. E, por fim, aborda a (re)apropriação dessas categorias - e da memória do período do exílio - como marcadores de identidade no presente.

4) Eduardo Caetano da Silva - Doutorando em Ciências Sociais do IFCH/UNICAMP; Pesquisador Associado ao CEMI - Linha Nação e Diáspora

Afirmar Portugal em São Paulo: identidade, história e política num enredo luso-brasileiro

Primeiro esforço analítico de pesquisa em andamento sobre reconfigurações de identidades e reconstruções de "portugalidade" entre portugueses e luso-descendentes de São Paulo. Inicialmente, esses processos foram observados a partir de lideranças associativas e suas manifestações organizadas em torno das Eleições para os Conselhos das Comunidades Portuguesas (CCP-1997). Num plano mais geral, busca-se localizar tensões e interesses, sentidos e significados que estão por trás de distintas interpretações e reações dessas lideranças lusas às políticas portuguesa e brasileira, e investigar suas correspondências com distintos posicionamentos ideológicos, localizações sociais e trajetórias de vida. A concorrência pelas vagas ao CCP e as celebrações dos "500 anos" foram tomados como momentos privilegiados.

Participantes (2ª Parte)

1) Igor de Reno Machado - Universidade Federal de Uberlândia; Pesquisador Associado ao CEMI - Linha Nação e Diáspora

Cárcere Público: identidades e estereótipos de brasileiros no Porto, Portugal

O trabalho tem o objetivo de entender o papel dos estereótipos na vida de brasileiros no Porto, Portugal. Defende-se que os estereótipos sobre brasileiros em Portugal atuam como prisão para a ação e que, constantemente submetidos às representações comuns em Portugal, os brazucas acabam por desempenhar papéis preestabelecidos. Estes papéis são marcados pela venda do exótico, de uma imagem mercantilizada da suposta essência brasileira. Assim, imigrantes brasileiros especializam-se na venda da "alegria" no mercado de trabalho As imagens de um Brasil mulato, sensual e alegre transformam-se em uma mercadoria como outra qualquer, mas é uma mercadoria que reifica ainda mais a substância de que é feita: os estereótipos enquanto prisões simbólicas.

2) Gustavo Adolfo Daltro Pedrosa Santos - Fundação Konrad Adenauer; Mestre em antropologia pela UNICAMP; Pesquisador Associado ao CEMI - Linha Nação e Diáspora

A Construção da Lusofonia no Portugal Pós-Colonial: uma análise a partir das estratégicas das associações de imigrantes de Lisboa

O trabalho aborda a relação entre lideranças imigrantes brasileiras e de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOPs), o Partido Socialista (PS) de Portugal e o Estado português, em torno da legislação portuguesa de controle de estrangeiros, que sofreu diversas modificações na década de 1990. O uso do termo "lusófono" ? que remete a imaginadas relações de proximidade entre falantes do português ?, revela estratégia baseada na (re)apropriação de narrativas da nação portuguesa - presentes no projeto de Estado defendido dentro do PS - que apresentam a sua história colonial como criadora de relações especiais entre Portugal e ex-colônias. Mostro essa continuidade imperial no contexto pós-colonial através da análise da regularização extraordinária de estrangeiros sem documentos, em 1992.

3) Jesiel Ferreira de Oliveira Filho - Instituto de Letras da UFBA; Pesquisador Associado ao CEMI - Linha Nação e Diáspora

Leituras Críticas: articulações Brasil e África nas comemorações do descobrimento do Brasil

O texto analisa os eventos sucedidos em Portugal, entre Março e Abril do ano de 2002, relacionados às comemorações dos 500 anos do "descobrimento" do Brasil. Toma por base a cobertura realizada pelo jornal português Público, destacando algumas reportagens e artigos de opinião que se referem a este tema. Em especial, problematiza-se a repercussão das atitudes tomadas pelos representantes brasileiros durante os festejos, as articulações feitas com evocações do fim do ciclo colonial português e a polêmica em torno da necessidade de um "pedido de desculpas", por parte das autoridades portuguesas, dirigido aos descendentes das comunidades alegadamente prejudicadas ou vitimizadas pela colonização portuguesa do Brasil, ou seja, os indígenas e os afrodescendentes.

4) Eneida Leal Cunha - Professora Titular de Literatura Brasileira da UFBA; Pesquisadora Associada ao CEMI - Linha Nação e Diáspora

Romance familiar e retórica lusófona na política cultural portuguesa

A partir de entrevistas realizadas em Lisboa, em 1998, com escritores, artistas, professores, políticos, jornalistas, diplomatas, direta ou indiretamente responsáveis pelas iniciativas culturais que então efetivavam as comemorações dos descobrimentos portugueses, buscar-se-á analisar estruturas de percepção e de constituição de imagens do Brasil que se repetem, desde a Carta de Pero Vaz de Caminha até os nossos dias. Nelas ainda serão avaliadas tanto as especificidades histórico-culturais do imaginário das relações entre os dois países, quanto, principalmente, a sua significação no contexto contemporâneo de reconfigurações identitárias e de transnacionalidade.

Debatedores

Gilberto Velho (PPGAS/Museu Nacional/UFRJ) e João de Pina Cabral (ICS/ Portugal)

S.06 - Identidades e Aproximações Interetnográficas: Brasil e Espanha

Dia 14/06 - 15h às 17h30 - Sala 3

Coordenadora

Maria do Carmo Brandão - Coordenadora no Brasil da Rede Temática Antropologia de Iberoamérica (AECI/MECD); Diretora da ABA-Gestão

2002-2004

Justificativa

Há três anos criou-se uma rede de professores de diferentes instituições (UFPE, Salamanca, Coruña, Cadiz, Madrid, Barcelona) interessados em desenvolver e aprofundar uma discussão acadêmica em torno de diferentes lógicas identitárias e práticas culturais localizadas em contextos locais e regionais nos seus respectivos países. Em fevereiro de 2002, alguns destes pesquisadores realizaram Seminário na Universidade de Salamanca e outro na Universidade de Coruña que se transformaram em duas publicações na língua espanhola. Em abril de 2003 o debate ampliou-se por meio de novos encontros no Brasil e na Espanha. Das investigações conjuntas resultaram publicações, seminários e um projeto de cooperação internacional (CAPES-MECD), estreitando ainda mais esse diálogo, o que nos leva agora a propor este Simpósio na 24ª RBA.

A antropologia feita na Espanha tem se constituído em importante marco teórico e metodológico na área de estudos sobre identidades nacionais, freqüentemente atrelados às "comunidades autônomas". Entre os exemplos mais conhecidos, destacam-se os estudos realizados sobre cultura popular enfocando festas, rituais religiosos e cerimônias profanas, tanto no âmbito local quanto regional. Em geral, a discussão incide sobre as representações do mundo dos rituais religiosos e das celebrações profanas populares que, com seu rico acervo de imagens e ícones identificadores de coletividades, constituem importantes mecanismos de reprodução simbólica das respectivas identidades étnicas (andaluza, catalã, galega, basca).

Guardando semelhanças com a cultura ibérica, a região Nordeste do Brasil tem se constituído também em importante locus de interesse no campo da pesquisa sobre a construção e produção de lógicas identitárias. Pesquisas sobre essa temática têm mostrado forte presença de sentimentos coletivos de pertencimento locais e regionais, exprimindo-se por meio de diferentes tipos de manifestações: os ciclos festivos (religiosos e profanos), permeados pela memória e pela tradição como mecanismos geradores de identidades.

Inserido na perspectiva de diálogo com a antropologia comparada ou de comparações interetnográficas, este Simpósio tem como meta principal apresentar e discutir os resultados de pesquisas sobre práticas culturais e configurações de identidades regionais.

Participantes

1) Maria do Carmo Brandão - UFPE e Universidade de Salamanca, Espanha

Práticas Culturais na Espanha e no Nordeste Brasileiro

Trata-se de investigar algumas práticas mágicas de origens ibéricas, a partir do século XVII (os conjuros, filtros, cabalas, etc), e suas influências nas práticas afro-brasileiras. A pesquisa identifica em algumas manifestações religiosas da cultura popular brasileira expressivas sínteses indo-afro-ibérica, constituindo elementos identitários significativos.

2) Angel Espina Barrio - Universidade de Salamanca, Espanha, Doutorado de Antropologia de Iberoamérica

Identidades Regionais no Brasil e na Espanha

Se trata de una investigación etnológica sobre las realidades culturales brasileñas y españolas realizada desde un punto de vista comparativo transcultural. Concretamente se pondran en paralelo las formas de construir la identidad por parte de algunas regiones españolas (Galicia, Castilla y Andalucía, principalmente) y la manera de diferenciarse en el Nordeste brasileiro. Se estudiaran rituales, fiestas, la religiosidad popular, la penitencia, el carnaval, etc. Muchas de las expresiones colectivas mas estimadas e identificativas de las dos naciones que en un alto grado comparten, aunque tambien son bastante diferentes. La investigación aportará puntos de vista variados y dará una dimensión antropológica especial a los meros estudios etnográficos realizados por separado.

3) Antônio Motta - UFPE e Universidade de Salamanca, Espanha

Configurações Identitárias: comparações interetnográficas entre Brasil e Espanha

Trata-se de identificar algumas afinidades histórico-sociais da formação do campo da antropologia no Brasil e na Espanha, com ênfase nas tradições e estilos de antropologias nacionais, regionais e locais, antropologias realizadas pelos próprios nativos e suas preocupações com as construções identitárias em ambos os países.

S.07 - Antropologia e suas Linguagens

Dia 14/06 - 15h às 17h30 - Sala 5

Coordenadora

Clarice Ehlers Peixoto - Departamento de Ciências Sociais da UERJ; Doutora em Antropologia Social e Visual

Participantes

1) Clarice Ehlers Peixoto - Departamento de Ciências Sociais da UERJ; Doutora em Antropologia Social e Visual

Filme (vídeo) de Família: do registro familiar ao documentário histórico.

Considera-se filmes/vídeos de família, as imagens elaboradas pelos seus membros sobre os eventos, as práticas e os objetos que constituem a história dessa família. Eles podem atuar como artefatos históricos no âmbito da história social e cultural de uma dada sociedade, pois constituem fonte de informação de uma história regional, revelando comportamentos e valores de determinado grupo social, em dado momento. Este trabalho se propõe a analisar o processo de realização de um vídeo de família e sua transformação em documentário histórico. A a curiosidade em buscar a origem e documentos sobre a história narrada por minha avó, me levou a garimpar os arquivos públicos à cata de jornais da época e de outras fotografias que "objetivassem" os relatos e as imagens "subjetivas" da minha família: trata-se do vídeo "Bebela e a revolução gaúcha de 1923". Pesquisa financiada pelo programa Prociência/UERJ-FAPERJ.

2) Els Lagrou - Universidade Federal do Rio Janeiro

Trabalhando com objetos, imagens e poesia entre os kaxinawa

Pretendo abordar a questão da interface entre antropologia e arte na etnologia a partir da constatação de que para os ameríndios em geral e os Kaxinawa em particular objetos e imagens têm que ser interpretados à luz da sua relação com as pessoas e seus corpos. A antropologia tem uma relação complexa com os conceitos de estética e arte, por estes remeterem ao contexto especifico da História da arte ocidental. Uma releitura do artefato enquanto materialização de idéias, manifestação de agências complexas e inter-relacionadas, e ponto de convergência de relações entre pessoas, no entanto, retira o assunto da sua armadilha conceitual e o re-insere no centro do debate da etnologia e da antropologia contemporânea.

3) Sylvia Caiuby Novaes - Departamento de Antropologia da USP

Um Olhar sobre os Bororo

Elaborar um discurso visual sobre a sociedade Bororo, a partir da seleção de 2.500 fotos que cobrem um período de pesquisa entre 1970 e 1997. As imagens referem-se a ampla temática: vida cotidiana (roças, caça e coleta) e rituais (funeral, nominação, entrega do couro de onça); diferentes tipos de habitação; a situação de contato, missionários, etc. O desafio é realizar um ensaio pictórico que discorra visualmente sobre um destes aspectos. Não pretendo retratar uma realidade, mas explicitar um olhar que se transformou nesses anos. A imagem é base do discurso e o texto deverá acompanhar o discurso visual de forma harmônica.

4) Valter Sinder - Doutor em Teoria da Literatura; Pontifícia Universidade do Estado do Rio de Janeiro/PUC-RJ e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ

Narrativa Antropológica e Narrativa Literária

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as relações entre a narrativa antropológica e a narrativa literária. Isto será realizado a partir da discussão de diferentes autores que assinalam múltiplas interações entre a estrutura social e a estrutura da linguagem. A natureza interpretativa do trabalho de campo; a analise da etnografia como texto e as relações de poder internas às relações de campo são os principais focos deste trabalho. Em nome de uma escrita da verdade observa-se a presença em diversos trabalhos etnográficos de estratégias discursivas próprias ao discurso ficcional.

S.08 - Intolerância Religiosa: Conflitos entre Pentecostalismo e Religiões Afro-Brasileiras

Dia 14/06 - 15h às 17h30 - Sala 14a

Coordenador

Vagner Gonçalves da Silva - Departamento de Antropologia da FFLCH/USP; Membro da Comissão de Relações Étnicas e Raciais da ABA

Participantes

1) Ari Pedro Oro - Departamento de Antropologia da UFRGS

O "Pentecostalismo Macumbeiro": estudo acerca do embate movido pela Igreja Universal contra as religiões afro-brasileiras

A comunicação analisa dois aspectos relativos à "guerra santa" movida pela Universal contra as religiões afro-brasileiras. Em primeiro lugar, irá se ater à própria Igreja Universal para mostrar que em vez dela se distanci-

ar e fixar fronteiras em relação às religiões afro-brasileiras de quem se opõe, paradoxalmente quanto mais "luta" contra elas mais se assemelha e se aproxima delas, podendo mesmo as "sessões de descarrego" que ocorrem nas igrejas nas terças-feiras serem um exemplo de um "pentecostalismo macumbeiro". Em segundo lugar, irá se ater às religiões afro-brasileiras para mostrar que no Rio Grande do Sul, líderes religiosos e do movimento negro estão se unindo e agindo, numa articulação conjunta, contra a intolerância religiosa iurdiana e o que eles chamam de "profanação do sagrado".

2) Emerson Giumbelli - Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ

Pentecostais no Brasil: sua "intolerância" tem "fundamento"?

O conceito de "fundamentalismo" poucas vezes foi aceito para caracterizar os principais traços da religiosidade pentecostal no Brasil. E com razão, pois há evidências de que suas instituições e seus fiéis procuram se inserir na sociedade, deixando de cultivar perfis calcados no sectarismo. Por outro lado, é no mesmo âmbito que se aponta vários sinais de "intolerância", tais como uma visão literalista da Bíblia e o ataque a outras religiões. Nesta apresentação, pretendo discutir, tendo como base uma apreciação crítica sobre a bibliografia internacional acerca do "fundamentalismo", a natureza dessa "intolerância". Para tanto, serão problematizados aspectos do pentecostalismo brasileiro, em especial aqueles que fundamentam e articulam sua visão da diversidade religiosa.

3) Roberto Motta - UFPE; PhD pela Columbia University

Pentecostais vs. Afro-Brasileiros: mercado e intolerância

A intolerância dos pentecostais, "diabolizando" os afro-brasileiros, possui antecedentes na história do Cristianismo, que "diabolizou" as religiões orgiásticas, com que conviveu no Império romano e com as quais teve de disputar o mesmo mercado de clientes em potencial. Torna-se altamente interessante observar, do ponto de vista de um tipologia das religiões, o reaparecimento dessa "diabolização" agora dirigida aos afro-brasileiros, numa perspectiva de disputa de mercado. Notemos que diferentes estratégias de diabolização são acionadas por diferentes segmentos pentecostais, parecendo tanto mais fortes, quanto são as estratégias de assemelhação empregadas com o mesmo objetivo.

4) Vagner Gonçalves da Silva- Departamento de Antropologia da FFLCH/USP; Membro da Comissão de Relações Étnicas e Raciais da ABA

Entre a Gira de Fé e Jesus de Nazaré: aproximações sócio-estruturais entre dois campos religiosos - pentecostalismo e religiões afro-brasileiras.

Seguindo máxima levistraussiana que prega a diferenciação social como conseqüência da proximidade estrutural, neste trabalho pretende-se ler o "diálogo" (que se expressa, muitas vezes, por meio da violência física e simbólica) entre o campo religioso do pentecostalismo (privilegiando como foco de observação a Igreja Universal do Reino de Deus) e das religiões afro-brasileiras (privilegiando o continuum que vai do candomblé à umbanda). Trata-se de perceber como os "termos" transitam entre estes sistemas religiosos produzindo, sob a aparência de uma ruptura formal dos modelos, continuidades significativas (ao menos no nível estrutural) para o processo de aproximação e diferenciação destas práticas.

S.09 - O Olhar da Antropologia sobre o Fenômeno Turístico

Dia 15/06 - 15h às 17h30 - Sala 15

Coordenador

Carlos Alberto Steil - Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFRGS

Participantes

1) Carlos Alberto Steil - Departamento de Antropologia da UFRGS

Turismo Religioso: elementos para uma interpretação antropológica

Este trabalho pretende apresentar "o estado da arte" dos estudos e interpretações sobre peregrinações, romarias e turismo religioso na área das ciências sociais, com especial ênfase na antropologia. Partindo das raízes desses termos, procura relacionar os seus usos com as disputas atuais entre os diferentes agentes que estão associados a eles. Em seguida, busca reconstituir o debate acadêmico em torno dessas práticas numa perspectiva histórica, destacando três linhas de interpretação: a funcionalista, a turneriana (de Victor Turner) e a que toma estes eventos como espaços de disputas de sentidos e narrativas diversas.

2) Margarita Barretto - Universidade de Caxias do Sul

Interfaces entre Migrações e Turismo

Migrações e turismo constituem fenômenos bastante similares. Pode-se dizer que o turismo constitui uma migração temporária, como no caso do turismo de férias em que as pessoas passam longos períodos cumprindo algumas das rotinas da população local. Os estudos dos mecanismos de evasão, do mimetismo social, do cosmopolitismo, dos ritos de passagem, da

liminaridade, da aculturação, dentre outros temas das ciências sociais subsidiam, por igual, as pesquisas de ambos os fenômenos. Este trabalho visa realizar um estudo comparativo do turismo e das migrações na sociedade contemporânea, abordando suas motivações e os impactos que provocam nas sociedades receptoras.

3) Rodrigo de Azeredo Grunewald - Universidade Federal de Campina Grande

Turismo, Cultura e Identidade Étnica

Um dos aspectos que marcaram o início dos estudos em antropologia do turismo foi o da mudança social ou cultural em sociedades hospedeiras, em decorrência do impacto do fluxo turístico. Como esses estudos se formam quando o paradigma da aculturação já não era tão forte, logo se percebeu a inadequação deste conceito para tratar dos casos de mudanças culturais, principalmente quando se percebia um reforço consciente e planejado da identidade (étnica). A partir do estudo da experiência dos índios Pataxó (BA), dentre outros, com a atividade turística, este trabalho pretende apresentar algumas idéias correntes na antropologia do turismo para lidar com tais situações de reelaboração pragmática da cultura em arenas turísticas, pautadas simultaneamente em lógicas identitárias e mercantis.

4) Emilce Beatriz Cammarata - Universidad Nacional de Misiones

"Culturas Locales": desafíos de la puesta en valor como atractivo turístico

El análisis de la relación Cultura -Turismo y Turismo - Desarrollo genera posturas específicas en la producción cultural y en el planeamiento y gestión, toda vez que se articulen como interfaces el lugar como posición local y el papel de las comunidades en el desarrollo turístico. En este contexto interesa el estudio del turismo como objeto y como fenómeno sobre el cual se debe intervenir. Se plantean algunas cuestiones en relación con el Cultura-Turismo-Desarrollo: necesidad de construir interlocutores sólidos entre los grupos sociales; de priorizar la dimensión cultural local; de valorizar la gestión compartida y comprometida; de priorizar la cultura como atractivo turístico con la política de inclusión social y la organización ética.

S.10 - Antropologia e História: Diálogo (In)tenso

Dia 15/06 - 15h às 17h30 - Sala 15a

Coordenadora

Giralda Seyferth - PPGAS/MN/UFRJ; Membro da Comissão de

Relações Étnicas e Raciais da ABA

Participantes

1) Omar Ribeiro Thomaz - Departamento de Antropologia do IFCH/ Unicamp; Colaborador do Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior (Nupes-USP); Pesquisador do CEBRAP.

Entre Boatos, Rumores, Acusações e Narrativas: indianos e mulatos e a construção social da autoctonia no Sul de Moçambique

Tendo como cenário o Sul de Moçambique pretendemos trabalhar com processos de constituição da noção de autoctonia, analisada como uma construção social relacionada à expansão da modernidade e à construção de categorias como assentados, forasteiros e nativos. O procedimento histórico e etnográfico será o principal instrumento para a compreensão do lugar de coletividades que desde o período colonial, ocupam um lugar "incômodo" na sociedade local. A partir de comparações sistemáticas com outros contextos históricos, tais como Uganda e o Haiti, pretende-se perceber a lógica de processos que insistem em ver nestas coletividades objetos de desconfiança por parte do império, ou estranhos à nação.

2) Giralda Seyferth - PPGAS/MN/UFRJ; Membro da Comissão de Relações Étnicas e Raciais da ABA

Imigração: metodologias e diálogo interdisciplinar

Pesquisas sobre migrações internacionais, especialmente as que convergem para processos históricos de diferenciação cultural e formação de identidades na longa duração, por sua natureza interdisciplinar, baseiam-se em fontes documentais heterogêneas, associadas ou não a entrevistas que permitam reconstruir itinerários individuais ou familiares, relatos biográficos e etnografias sobre grupos, instituições e eventos específicos. A apropriação mútua de metodologias aponta para a interface entre Antropologia e História. A partir de bibliografia selecionada na ampla produção sobre migrações, e tendo em vista minhas pesquisas sobre a colonização européia no sul do Brasil, pretendo discutir questões relacionadas a fontes e metodologias no estudo da imigração, discernindo o diálogo interdisciplinar.

3) Celso Castro - CPDOc/FGV e Professor da PUC-RJ

Um antropólogo na caserna, em dois tempos

Durante o mestrado em Antropologia, realizei uma pesquisa de campo na Academia Militar das Agulhas Negras, instituição que forma os oficiais do Exército brasileiro. Durante o doutorado, também em Antropologia, a

Academia Militar voltou a ser um dos objetos centrais da pesquisa - mas, agora, durante o período final do Império. Na apresentação, procuro refletir como e em que medida a primeira experiência se relacionou com a segunda, e por que caminhos uma pesquisa "histórica" interagiu com uma pesquisa anterior baseada principalmente em uma experiência de campo.

4) Olívia Maria Gomes da Cunha - Departamento de Antropologia Cultural do IFCS/UFRJ

Quando o Campo é o Arquivo: negociando histórias, imagens e lembranças

Como, para quê e de que forma é possível reconstruir trajetórias intelectuais, profissionais e pessoais transformadas em documentos arquivísticos a partir de uma perspectiva simultaneamente histórica e antropológica? Nesse trabalho experimento destituir tais artefatos do invólucro institucional e simbólico que os envolve, transformando-os em objetos que instauram outras experiências de preservação, lembrança, memória, valor identitário, pessoal e afetivo. Combinando análise de material oriundo do acervo etnográfico de Ruth Landes e pesquisa etnográfica realizada com descendentes de seus informantes em Salvador, pretendo experimentar um percurso etnográfico no arquivo em diálogo com outras formas de produção da memória produzidas fora dele.

5) Cristiana Lage David Bastos - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Etnografando Práticas Médicas e Sanitárias no Contexto Colonial Lusitano

Como exemplo de pesquisa antropológica com materiais históricos, estudo o serviço colonial de saúde português no século XIX. Trabalhando cotidianamente com arquivos, coleções e manuscritos, a pesquisa apenas aparentemente aproxima-se mais da história que da antropologia. Faço uma etnografia dos cotidianos médicos e sanitários no contexto colonial, tentando captar os "imponderáveis" etnográficos que também os arquivos proporcionam - anotações nos documentos, comentários, episódios. O período selecionado - da consolidação dos paradigmas bacteriológicos e desenvolvimento da medicina tropical, acompanhada de ideologias sanitárias já caracterizadas na literatura - é um importante momento para o estudo do colonialismo português - de consolidação da presença em África e decadência da presença na Ásia. Este cruzar de interesses e universos permite propor resultados que interessam simultaneamente à antropologia e à história.

S.11 - Antropologia e Estética: as Narrativas Instituintes - dos Mitos e Lendas às Telenovelas

Dia 15/06 - 15h às 17h30 - Sala 14a

Coordenador

Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes - Professor Titular do Departamento de Ciências Sociais da UFC

Participantes

1) Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes - Professor Titular do Doutorado em Sociologia (UFC).

De Babel à Telenovela: o fio da memória narrativa que institui nossa condição

Borges: "a substância de que somos feitos é o tempo". A narrativa corporifica em nós o seu fluxo. Na Grécia antiga, Mnemósina, divindade da memória e do narrar, institui assim nossa condição como humanos, animal simbólico e autoconsciente. Seu influxo atravessa os séculos, perpetuando-se em manifestações do gênero, metamorfoseando-se numa infinita mitopoíesis: um como monomito, matriz de criação em todas as áreas fundamentais de nossa condição - literatura, artes, filosofia, ciência, religião (Campbell). Se todas as formas de narrar (verbais ou não) são obra de ficção (fingimento e fantasia, mimese e mentira); se o narrador é assim um mentiroso autorizado que se arroga o direito de instaurar mundos, é legítimo indagar: que impulsos ou exigências nos levam a acolher e fruir tais simulacros do real?

2) Ordep José Trindade Serra - Departamento de Antropologia da UFBA

Narrativa e Interpretação no Hino Homérico a Hermes

Ensaio de reflexão antropológica sobre o processo de construção da narrativa no chamado Hino Homérico a Hermes, mostrando como aí ela envolve um curso interpretativo; assim se buscará patentear que o referido Hino ilustra narrativamente os sentidos fundamentais atribuídos pelos Gregos antigos ao termo ερμηνεύω, [hermeneúo], verbo de que derivou a palavra "hermenêutica"; será um modo de pesquisar a relação entre hermenêutica, narração, narratividade. Dessa consideração, se esboçará, passando por breve abordagem da "antropologia" dos chamados hinos homéricos (focalizando a imagem do homem refletida na teologia dessas composições) o abrir caminho para rediscussão do papel da narrativa mítica na configuração de uma perspectiva historial, no esforço de autocompreensão

das sociedades humanas.

3) Rafael José de Menezes Bastos - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC

Estrutura Seqüencial como Rationale dos Rituais Musicais das Terras Baixas da América do Sul: uma hipótese de trabalho

Estudo do 1o e 7o cantos do sistema cancional do ritual xinguano do Yawari, versão kamayurá. O 1o inclui 10 canções e vinhetas. O 7o, 30. O sistema organiza-se em seqüências de seqüências de cânticos de acordo com um padrão denominado estrutura seqüencial. Este é um relato e um programa de composição, e administra 2 processos: repetição e diferenciação. Daí resultam 3 tipos de sucessões: progressões, regressões e estagnações. Inicio pela análise do ritual e de suas conexões com a filosofia kamayurá; busco depois compreender como os tempos ("futuro", "passado", "presente") são construídos pelas narrativas dos cânticos. Daí e de exercícios comparativos com outros sistemas das terras baixas, lanço a hipótese da pertinência pan-amazônica da estrutura seqüencial como rationale dos rituais musicais.

4) Idilva Maria Pires Germano - Departamento de Psicologia da UFC

As Memórias na Toca do Tempo: a narração da experiência brasileira nos romances de João Ubaldo Ribeiro

Na hermenêutica, a vivência do tempo faz-se articulando-o em narrativa, inteligível. A narrativa só se torna significativa a alguém, captando e revelando o movimento da vida: a experiência do fluir do tempo, o recordar-se e criar expectativas, vivência subjetiva de eventos e circunstâncias. Pressuposto: as narrativas literárias têm função de significar o mundo que imitam; não apenas o representam, mas o inventam criativamente em construções verbais relativamente autônomas, porém capazes de estabelecer com os leitores rede de sentidos compartilhados. Discutiremos como a experiência brasileira tem sido narrada por João Ubaldo Ribeiro, analisando os temas mais representativos de sua visão de brasilidade e as suas técnicas preferidas para dar forma romanesca às memórias nacionais.

S.12 - Relações Étnicas e Raciais: Perspectivas Conceituais e Questões Empíricas

Dia 15/06 - 15h às 17h30 - Sala 4

Coordenadora

Maria Rosário G. de Carvalho - Departamento de Antropologia e

PPGCS da FFCH/UFBA; Presidente da Comissão de Relações Étnicas e Raciais da ABA

Participantes

1) Maria Rosário G. de Carvalho - Departamento de Antropologia e PPGCS da FFCH/UFBA; Presidente da Comissão de Relações Étnicas e Raciais da ABA

A Etnicização do Campo Xamanístico em um Contexto de Expressiva Mudança Sociocultural

A comunicação incidirá sobre os Kiriri do sertão baiano, cujo contato com distintos segmentos regionais remonta, de modo regular, ao século XVII. A proponente e uma equipe de bolsistas do CNPq realizam investigação sobre o tema há pouco mais de 01 ano. O suposto sobre o qual se desenvolverá a comunicação é o processo de etnicização a que tem estado submetido o xamanismo Kiriri, subsumido pelo ritual Toré, que tem constituído, contemporaneamente, o mais poderoso sinal diacrítico dos povos indígenas compreendidos no contexto etnográfico do Nordeste brasileiro. A ênfase incidirá sobre o contexto da investigação.

2) Lívio Sansone - Departamento de Antropologia e PPGCS da FFCH/UFBA; Membro da Comissão de Relações Étnicas e Raciais da ABA

São Francisco do Conde à Luz do Contexto das Relações Raciais

O município de São Francisco do Conde, localizado no Recôncavo Baiano, foi estudado, no âmbito do Convênio Universidade da Bahia/Columbia University, e em estreita colaboração com o Projeto Unesco, na década de 50. O proponente retomou o seu estudo da perspectiva dos efeitos da sua modernização, iniciada naquela década, e decorrente da substituição da economia açucareira pela indústria petrolífera. A ênfase da comunicação incidirá sobre o enfoque comparativo.

3) Márcia Anita Sprandel - Senado Federal; Doutora em Antropologia Social pela UNB

O Capital Político de Estrangeiros e de Brasileiros no Exterior no Congresso Nacional

Ainda é bastante restrito o acesso de brasileiros no exterior e de imigrantes no Brasil, enquanto cidadãos economicamente e culturalmente desfavorecidos, ao campo político nacional. Vivem hoje no Brasil mais de um milhão de estrangeiros e no exterior mais de dois milhões e meio de brasileiros. Os estrangeiros não podem exercer atividade de natureza política em nosso país. Os brasileiros no exterior podem votar apenas para Pre-

sidente da República. São grupos sociais cujo capital político é baixo, o que se traduz numa Lei de Estrangeiros ultrapassada, do período de ditadura militar, e na inexistência de um Estatuto do Brasileiro no Exterior. A comunicação analisa o acesso destes grupos ao campo político nacional, mais especificamente ao Congresso e os discursos sobre eles ali produzidos.

4) Daisy Macedo de Barcellos - PPGAS/UFRGS

Violência Racial e Ofensa Racial: o medo do outro e sua desqualificação

Esta proposta trata de uma reflexão sobre o uso dos conceitos de raça e etnia através da comparação entre os modos como aparecem no tratamento da questão indígena e negra no imaginário brasileiro e na Antropologia. Vale-se de situações cotidianas - de violência e de insulto - para enfocar as diferenças existentes nos modos de tratamento discriminatórios desses grupos quando realizados em relações interindividuais.

SE.01 - Quilombos e Territorialidade Negra: Avaliando Quinze Anos da Constituição Federal

Dia 15/06 - 15h às 17h30 - Sala 2

Coordenadora

Eliane Cantarino O'Dwyer - UFF; Coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Laudos Antropológicos da ABA

Participantes

1) Alfredo Wagner Berno de Almeida - UFF

2) Andrea Butto - Programa de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia do Ministério do Desenvolvimento Agrário

3) Déborah Macedo Duprat de Brito Pereira - 6ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal

4) Gilvânia Maria da Silva - CONACQ

5) Ubiratan Castro - Presidente da Fundação Palmares

SE.02 - Sexualidade e Religião

Dia 13/06 - 15h às 17h30 - Sala 2

Coordenador

Luiz Frenando Dias Duarte - PPGAS/Museu Nacional/UFRJ

Participantes

1) Marcelo Tavares Natividade - Pesquisador do Centro Latino-Americano em Sexualidade Direitos Humanos do Instituto de Medicina Social da UERJ

Conversão Religiosa, Homossexualidade e Família: análise de carreiras afetivo-sexuais masculinas no contexto do pentecostalismo

O trabalho é desdobramento de investigação na qual tomei como material etnográfico o relato de homens evangélicos que mantém práticas homossexuais. A pesquisa privilegiou a seleção de cinco entrevistas do tipo história de vida, com homens na faixa etária dos 19 aos 27 anos, oriundos de comunidades pentecostais no contexto da Baixada Fluminense, Estado do Rio de Janeiro. Analiso aqui o impacto da conversão e adesão religiosa na esfera familiar e nas carreiras sexuais-amorosas dos entrevistados, buscando atentar para a dimensão do contexto da conversão religiosa. O objetivo

será identificar em que medida iniciação sexual e as experiências vivenciadas no campo da sexualidade são motivadores da adesão e participação religiosa

2) Luiz Fernando Dias Duarte - PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ; Juliana Jabor - Mestranda no PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ; Edlaine Campos Gomes - Doutora pelo ICS/ UERJ; Naara Lúcia de Albuquerque Luna - Doutoranda no PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ

Família, Sexualidade e Reprodução: relações entre a cosmologia laica moderna e o ethos das religiões

Pretende-se examinar - a partir do material das pesquisas individuais dos membros do grupo - , a hipótese de que há nas sociedades ocidentais hoje uma preeminência de alguns valores laicos, não-confessionais, estruturantes, como os da "liberdade" (escolha, subjetividade, autonomia individual etc.) e da "natureza" (vida, parentesco, sangue etc.) que são cruciais para a definição das atitudes relativas aos pontos críticos do ethos privado (a virgindade, a contracepção, o aborto e a homossexualidade) e que englobam, assim, não só as alternativas seguidas pelas orientações doutrinárias e pastorais das diversas religiões específicas, mas também as disposições diferenciais de adesão religiosa dos sujeitos sociais.

3) Russel Parry Scott - Professor do FAGES-PPGA e PPGS/UFPE

Morais Socioculturais, Religião e Sexualidades Contextualizadas

A comparação das morais socioculturais entre três grupos pernambucanos, moradores da periferia urbana, agricultores irrigantes reassentados e índios agricultores de sequeiro, cada um operando em contextos socioculturais diferentes revela a estreita relação entre religiosidade e identidade grupal via a expressão de moralidades relacionais diferentes. Dado o pano de fundo comum da religiosidade católica hegemônica, cada grupo apropria diferentemente sua vivência da religiosidade, como emblema da sua particularidade ou da sua conformidade. Na convívio desta religiosidade com relações formadas nas redes comunitárias, o pensamento sobre sexualidade, assuntos de contracepção, aborto, homossexualidade e AIDS mostra uma praticidade matizada pelas questões da reprodução social do grupo no seu contexto histórico e sociocultural local.

4) Fabíola Rohden - Pesquisadora do Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos/ Programa de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade e Saúde do Instituto de Medicina Social da UERJ

Religião, Valores e Comportamentos Afetivo-Sexuais entre Jo-

vens no Brasil (o Projeto GRAVAD)

O panorama do pertencimento religioso no Brasil tem se modificado intensamente, sobretudo com as novas gerações. O trabalho apresenta dados relativos à interação entre religião e sexualidade referentes a jovens, moças e rapazes, entre 18 e 24 anos em Porto Alegre, Salvador e Rio de Janeiro, produzidos no contexto da Pesquisa Gravidez na Adolescência: um estudo multicêntrico sobre jovens, sexualidade e reprodução no Brasil. Trata-se de investigação de caráter sócio-antropológico que combinou técnicas qualitativas (123 entrevistas em profundidade) e quantitativas (um survey com 4634 questionários aplicados). A diferença de gênero é marcante no que concerne os valores e o comportamento sexual e reprodutivo dos jovens. Este fenômeno interage junto ao perfil religioso de forma por vezes surpreendente, principalmente no que se refere aos dois grupos que apresentam maior crescimento: os que se declaram "sem religião" e os pentecostais.

5) Maria das Dores Campos Machado - Escola de Serviço Social da UFRJ

A Ampliação da Autonomia Individual e suas Conseqüências na Esfera Moral

O objetivo desta comunicação é analisar a contribuição da família e da religião no processo de revisão dos valores morais dos segmentos universitários e formadores de opinião de Porto Alegre, São Luís do Maranhão e Rio de Janeiro. Desenvolvida nos últimos três anos e articulando metodologias quantitativas e qualitativas, a pesquisa em questão envolveu vários pesquisadores e estudantes que se responsabilizaram pela aplicação de 503 questionários e a realização de 90 entrevistas estruturadas com universitários, jornalistas, médicos e políticos das cidades mencionadas. Os resultados indicam que a crescente valorização da autonomia individual nestes setores sociais promove re-elaborações e re-semantizações nas esferas da família e da religião que favorecem as posições mais liberais frente aos temas polêmicos do aborto e da união civil entre homossexuais.

SE.03 - Antropologias no Mundo: Fortalecendo a Organização e a Atuação Internacionais da Disciplina

Dia 13/06 - 15h às 17h30 - Sala 4

Coordenador

Gustavo Lins Ribeiro - UnB; Presidente da ABA

Participantes

1) Ajit K. Danda - Sociedade Antropológica Indiana

2) Annie Benveniste - Associação Francesa de Antropologia

3) David Bogopa - Associação Antropológica Pan-Africana

4) Elizabeth Brumfiel - Associação Antropológica Americana

5) Hendrik Christiaan Pauw - Antropologia da África do Sul

6) James Waldram - Sociedade Canadense de Antropologia

7) João de Pina Cabral - Associação Européia de Antropólogos Sociais

8) Junji Koizumi - Sociedade Japonesa de Antropologia Cultural

9) Luiz Alberto Vargas - União Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas

10) Milka Castro Lucic - Associação Latino Americana de Antropologia

11) Richard Fardon - Associação de Antropólogos Sociais

12) Thomas A. Reuter - Sociedade Antropológica Australiana

13) Yuri K. Chistov - Associação Etnológica Russa

SE.04 - 100 Anos de Thales de Azevedo

Dia 13/06 - 15h às 17h30 - Sala 5

Coordenador

Roque de Barros Laraia - Professor Emérito da UnB

Participantes

1) Roberto da Matta - Professor Emérito da Universidade de Notre Dame; PUC/RJ

2) Maria de Azevedo Brandão - UFBA

3) Josildeth Gomes Consorte - PUC/SP

SE.06 - O Campo da Antropologia no Brasil

Dia 14/06 - 15h às 17h30 - Sala 2

Coordenador

Wilson Trajano Filho - UnB

Participantes

1) Antônio Carlos de Souza Lima - MN/UFRJ; Vice-Presidente da ABA

2) João de Pina Cabral - Associação Européia de Antropólogos Sociais

Debatedor

Otávio G. Velho - MN/UFRJ

SE.07 - Responsabilidade Social de Antropólogos: Brasil, Canadá e Austrália em Perspectiva Comparada

Dia 14/06 - 15h às 17h30 - Sala 4

Coordenador

Gustavo Lins Ribeiro - UnB; Presidente da ABA

Participantes

1) Eliane Cantarino O'Dwyer - UFF; Coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Laudos Antropológicos da ABA

2) James Waldram - Presidente DA Sociedade Canadense de Antropologia

3) João Pacheco de Oliveira - MN/UFRJ

4) Thomas A. Reuter - Presidente da Sociedade Antropológica Australiana

Debatedor

Stephen Grant Baines - UnB

SE.08 - Roger Bastide Trinta Anos Depois: uma Avaliação

Dia 15/06 - 15h às 17h30 - Sala 5

Coordenadores

Roberto Mota - UFPE; e Fernanda Arêas Peixoto - USP

Participantes

1) Claude Ravelet - Université de Caen, França

Roger Bastide et le Brésil

Roger Bastide a ouvert des nouveaux champs. On s'aperçoit que c'est surtout dans une période de 10 ans allant de 1944 à 1954, qu'il a investi ces champs: Psychiatrie sociale; Sociologie du rêve; Anthropologie de la sexualité; Anthropologie culinaire; Relations interethniques. D'autres champs étudiés par Bastide n'étaient pas nouveaux et avaient déjà été abordés par lui dans les années 1930. Pour quoi donc Bastide a tant innové durant cette période de 10 ans qui correspond à ses années brésiliennes? C'est durant son séjour au Brésil qu'il a le plus écrit, le plus innové. Pourquoi ? Qu'est-ce qui a incité Bastide à être tant créatif dans ce pays qu'il ne connaissait pas lorsqu'il y est parti en 1938?

2) Fernanda Peixoto - USP

Roger Bastide: nordeste místico, roteiros africanos e cidades brasileiras

O objetivo desta comunicação é destacar a face mais decididamente africanista da obra de Roger Bastide, por meio da análise de Imagens do nordeste místico em branco e preto (1945). Trata-se de tomar um texto preciso do autor - um relato de viagens que "hesita entre a ciência e a poesia" ? relacionando-o ao Guia prático, histórico e sentimental da cidade do Recife (1934), Nordeste (1937) e Olinda - 2o Guia prático, histórico e sentimental de cidade brasileira (1939), de Gilberto Freyre. O livro permite ainda lançar luz sobre as afinidades de Bastide com o grupo que se reuniu em torno do Collège de Sociologie: Michel Leiris, Roger Callois e Georges Bataille.

3) Glória Carneiro do Amaral - Professora de Literatura Francesa da USP

A Crítica Literária de Roger Bastide

Apesar de ser conhecido como o grande especialista das religiões africanas no Brasil, não foi esse o primeiro objeto de estudos de Roger Bastide quando aqui chegou em 1938. Voltou-se, antes da religião, para a

poesia afro-brasileira, do que resultou uma primeira publicação: A poesia afro-brasileira. Passou depois a ler outros poetas e romancistas, interessado que estava em compreender a paisagem cultural brasileira, muito distante do que ambiente cultural que circundava um europeu do meio do século XX. Publicou cerca de cem textos em jornais e revistas brasileiros, sobretudo nos anos 40. Minha comunicação centrar-se-á nesses primeiros ensaios de crítica literária de Bastide, em geral pouco divulgados

4) Eliane Veras Soares - UFPE

Roger Bastide e Florestan Fernandes: encontros e desencontros

A relação entre Roger Bastide e Florestan Fernandes tem sido pouco explorada na literatura sobre a construção do pensamento social no Brasil. As teses de doutoramento de Fernanda Peixoto, Marcos Chor Maio e Maria Lúcia de Santana Braga enfocam diferentes aspectos do intercâmbio entre os dois clássicos. Os dilemas da modernização, as relações raciais em São Paulo e a relação mestre-discípulo são os temas enfocados. Minha intervenção se propõe a discutir - ao lado influência recíproca no plano teórico e metodológico - a dimensão humana presente no relacionamento mestre-discípulo, explorando tanto os trabalhos dos autores acima mencionados quanto as referências mútuas presentes na vasta obra de Roger Bastide e Florestan Fernandes.

SE.09 - Cultura e Política nos Setores Populares nos Anos 1990

Dia 14/06 - 15h às 17h30 - Sala 15a

Coordenador

Alejandro Grimson - Coordenador do Grupo de Trabalho da CLACSO sobre Cultura e Poder

Participantes

1) Lygia Sigaud - Departamento de Antropologia e PPGAS/Museu Nacional/UFRJ

Dinâmica e Legitimidade das Ocupações de Terras No Brasil: notas a partir do caso pernambucano

Nos últimos 20 anos, as ocupações de terras privadas e montagem de acampamentos foram progressivamente tornando-se a forma apropriada de reivindicar a desapropriação de propriedades e de obtê-la. Este é um fato novo na história brasileira e marca uma inflexão tanto no modo de proceder dos ditos movimentos sociais, quanto do Estado. A comunicação visa a exa-

minar esta mudança e a se interrogar sobre as condições sociais que contribuíram para que tal resultado se produzisse. Pernambuco, estado da federação, com maior número de ocupações de terras desde 96, será tomado como referencial empírico. A partir deste caso procuraremos examinar algumas das condições sociais que favoreceram a expansão das ocupações, como a concorrência entre movimentos sociais, os interesses dos mediadores, a disposição dos indivíduos em ocupar terras e se instalar em acampamentos e a decisão dos funcionários de Estado de legitimar este modo de reivindicar.

2) Ruben George Oliven - Professor Titular do Departamento de Antropologia da UFRGS

Um Movimento de Cultura Popular, Tradicional e Moderno, Conservador e Progressista

O Movimento Tradicionalista Gaúcho, que reinvidica ser o maior movimento de cultura popular do Mundo Ocidental com dois milhões de participantes, é visto com frequência como conservador. Isto se deve ao fato de ele cultuar as tradições do passado rural do Rio Grande do Sul e ser visto como defendendo o status quo. Entretanto, uma análise mais detalhada mostra que se trata de um movimento moderno que foi criado por intelectuais urbanos e letrados e inseridos no contexto urbano. Apesar do culto de uma nostalgia do passado, o movimento tem conseguido se adaptar aos desafios politicos da atualidade, o que em parte é provado pela existência de núcleos tradicionalistas no Partido dos Trabalhadores.

3) Pablo Semán - Centro de Investigaciones Etnográficas de la Escuela de Humanidades de la Universidad de San Martín/CONICET

De la Teología de la Prosperidad a Paulo Coelho: las culturas populares y el "neoliberalismo"

La legitimación sagrada del consumo y su garantía divina, el desarrollo de pautas individualistas que se tramitan a través de la literatura, la televisión y la industria discográfica son parte de una transformación de la experiencia popular que aún debe ser analizada en toda su extensión, en todas sus consecuencias para nuestra propia mirada del mundo popular. A partir de la experiencia de los lectores de Paulo Coelho y de los análisis de la Teología de la Prosperidad desarrollada en el mundo evangélico demostraremos la necesidad de considerar las positividades emergentes en la etapa de transformaciones pospopulistas que han conmovido a la Argentina y Brasil. Estas positividades resisten tanto en la mirada que enfatiza la inmutabilidad del mundo popular como aquella que ha sospechado una tendencia a la

liquidación de las diferencias culturales.

4) Alejandro Grimson - Investigador del Instituto de Desarrollo Económico y Social (IDES)/CONICET

Las Organizaciones de Desocupados en Buenos Aires y los Límites a la Imaginación Política

Este trabajo pretende analizar hasta qué punto y de qué manera algunas de las formas inicialmente más potentes de resistencia al neoliberalismo fueron y son absorbidos por los límites a la imaginación política y cultural que el propio neoliberalismo, así como modelos económicos y políticos anteriores, lograron construir. El presupuesto del trabajo es que las agencia políticas que devienen hegemónicas en períodos prolongados deben su éxito especialmente a su capacidad de enmarcar las agencias que se le oponen. Esta idea será considerada a partir del análisis de las movilizaciones y organizaciones de desempleados en Buenos Aires en los últimos años.

FP.01 - Patrimônios Coletivos, Memórias Sociais e Diversidade Biocultural

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 10a

Alexandre Fernandes Corrêa - UFMA

Marcos Silva da Silveira - IGPA

1ª SESSÃO

Patrimônios Etnográficos e Centros Históricos

Patrimônio Etnográfico: Metamorfoses de um Conceito em Mutação

Alexandre Fernandes Corrêa - UFMA

Quais os antecedentes históricos da noção de patrimônio etnográfico? Através de um procedimento arqueológico vai-se buscar as origens de seu significado e analisar as primeiras enunciações desse conceito nos discursos sobre o patrimônio cultural brasileiro. Tomar-se-á como ponto de referência empírico a análise de dois acervos culturais. O primeiro deles é o acervo organizado por Mário de Andrade na Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938. O segundo acervo é o chamado Museu de Magia Negra, tombado pelo IPHAN no Rio de Janeiro. Através de uma análise comparativa procuramos revelar qual a lógica classificatória subjacente que informa o enquadramento conceitual destes acervos. De um modo mais abrangente esta pesquisa é um esforço no sentido de contribuir para uma história dos significados e usos do conceito de patrimônio etnográfico no século XX.

A Metamorfose do(s) Sentido(s) da Fortaleza

Cybelle Salvador Miranda - PPGCS/UFPA

Os novos espaços da memória em Belém - Museu de Arte Sacra, Museu do Castelo de São Jorge, Complexo Cultural Casa das 11 janelas e seu entorno paisagístico - seguem a tendência mundial de restauração de espaços históricos como atrativo ao turismo. Neste trabalho, objetiva-se analisar as relações entre este espaço, transfigurado pelas adaptações que sofreu por meio do projeto "Feliz Lusitânia", e a população do bairro da Cidade Velha através do imaginário. Como tratar as intervenções em espa-

ços consolidados na memória e lidar com os novos significados que estes adquiriram ao longo do tempo, com as sucessivas camadas de intervenção que sofreram? Ao partir de um fragmento - o muro do Forte do Castelo demolido durante a restauração - pode-se perceber a dificuldade em encontrar soluções para os dilemas pertinentes aos processos de intervenção.

O Centro Histórico de São Luís: Percepções das Camadas Populares

Cristiane Pinheiro Santos Jacinto - PPGCS/UFMA

O Centro Histórico de São Luís abriga o mais homogêneo acervo arquitetônico colonial da América Latina. Seus casarões e o traçado urbano, preservados através dos séculos, lhe garantiram, em 1997, o título de Patrimônio da Humanidade. A recepção de bens tombados é marcada pela multiplicidade, pode variar segundo o momento histórico e também por influência de fatores econômicos, sociais e culturais. Diante disso, analisou-se as percepção das camadas populares sobre o Centro Histórico. Aplicou-se um questionário em 49 alunos do 2º ano, noturno, de uma escola da periferia da capital. Concluiu-se que o Centro Histórico, apesar de pouco visitado, funciona como fonte de significados para essa camada da população. Em linhas gerais a preservação da área tombada é vista como necessária, seja como referencial do passado, seja como fator relevante para o desenvolvimento do turismo.

Patrimônio e Memória na Ilha de São Luís do Maranhão

Creudecy Costa da Silva - PPGCS/UFMA

Um olhar atento sobre o espaço urbano é capaz de trazer à tona marcas diferenciadas impressas pelo tempo, tanto no cenário da cidade, quanto na memória das pessoas. As suas diversas formas de apreensão podem ser entendidas como elementos que traduzem tanto trajetórias pessoais, quanto, sonhos coletivos. Assim, procurou-se recuperar a idéia de uma cidade possível de ser (re) construída a partir da experiência vivida pelos entrevistados. Utilizou-se uma técnica pertencente ao universo metodológico da História Oral, a história de vida. As "cidades ocultas" descritas pelos entrevistados só podem ser reconhecidas pelas ausências, ou pelas diferenças percebidas entre as duas cidades. As temporalidades atribuídas são, antes de tudo, adjetivos de uma mesma cidade. A cidade que hoje só se manifesta por lembranças é, ou parte daquela agora existente, ou

a continuação dela.

A Nova/ Velha São Luís na Litania da Velha

Márcia Milena Galdez Ferreira - PPGCS/ UFMA

O presente trabalho busca analisar a questão da memória e do patrimônio do centro histórico de São Luís a partir de uma leitura do poema Litania da Velha de Arlete Nogueira da Cruz. Neste poema a autora elabora uma leitura do Centro Histórico da Cidade a partir dos passos de uma velha que vive de esmolas recolhidas e dos "achados de inútil valia" catados nas ruas. Utilizando conceitos formulados por Walter Benjamin, buscamos extrair de fragmentos dessa obra imagens dialéticas que nos permitam a compreensão de um passado presente de São Luís do Maranhão.

Privatização de Espaço Público de São Luís

Amanda Santos - PPGCS/ UFMA

O presente trabalho busca pensar as formas através das quais a indústria turística e o poder público promoveram a privatização do espaço público de São Luís. Para realizar esta proposta foi necessário um aprofundamento de leituras sobre a memória e o patrimônio cultural, além de entrevistas com moradores e proprietários de bares na área do Centro Histórico de São Luís. Existe na capital maranhense, uma política de turismo que busca maximizar a exploração econômica da Cidade. Nessa conjuntura, está se efetivando paulatinamente, uma espécie de "higienização sutil", na qual alguns segmentos ludovicensess estão sendo retirados da área turística da cidade, especialmente, através da ação compensadora do Projeto Viva Bairro.

Centro de Tradições Nordestinas: Paradigmas da Revitalização Urbana do Campo de São Cristóvão

André Carvalho Cardoso - PPGArquitetura, UFRJ

O foco de interesse é o CTN: espaço criado com o recente processo de revitalização urbana do Campo de São Cristóvão. Inaugurado dia 20/08/2003 é resultante da fusão de dois espaços tradicionais da cidade: a Feira dos Nordestinos e o Pavilhão de São Cristóvão. O sentido de tradição abriga uma contradição; enquanto o espaço do pavilhão se torna oficialmente resguardado pelo Patrimônio Histórico, a efemeridade da feira continua entregue a características informais. Com a junção dos dois espaços tenta-se

encapsular uma suposta identidade Nordestina em âmbitos formais. Sabe-se que a contemporaneidade produz vários sincretismos culturais, com um "liqüidificador", usando termo de Canevacci, o Pavilhão e a Feira dos Nordestinos transformaram-se no CTN. É evidente a espetacularização da cultura popular com objetivos turísticos. Há um jogo de forças onde as identidades tornam-se fragmentárias, perdendo sua fixação.

Do Desconhecido às Descobertas: Jovem Antropóloga Compartilhando Experiências sobre o INRC No Litoral Norte de Pernambuco

Sévia Sumaia Vieira - PPGA/ UFPE/ IPAD

Em meio ao decreto presidencial, divergências intelectuais, noções sobre Referência Cultural, formação de comissão parlamentar, leis de proteção ao assunto em pauta: Patrimônio Imaterial. No Projeto Calunga-Mar, o metiér antropológico fez-me ir ao encontro do outro. Visitei sujeitos, ouvi depoimentos, conheci Bens Culturais Imaterial nos municípios que congregam o Litoral Norte de Pernambuco. Conhecer e aplicar uma metodologia - Inventário Nacional das Referências Culturais (INRC) - até então desconhecida, onde, inventário e mapeamento têm lá suas diferenças. Envolver-se em discussões necessárias, questionamentos, reflexões individuais e coletivas, pertinentes são as contribuições e também as críticas. Jovem antropóloga vivenciando a prática de campo, jovem metodologia quando há quem diga, encontra-se o INRC em processo de construção, ajustes e reajustes.

2ª SESSÃO

Arqueologia e Arte Rupestre; acervos e paisagens

A Praia do Mata-Fome: Paisagem Natural e Referência Histórica num Litoral Amazônico

Marcos Silva da Silveira - UFPR

A Praia do "Mata -fome" situa-se nos limites da cidade de Soure, sede do município do mesmo nome, situada no litoral atlântico da Ilha de Marajó, Pará. Tendo sido uma referência obrigatória no turismo regional a décadas atrás, perdeu toda sua areia a menos de vinte anos atrás, devido à exploração predatória e as mudanças nas fortes marés equatoriais da região, transformando-se num manguezal. Apesar disto, continua sendo uma

referência histórica na cidade, em particular para suas principais religiosidades, a Assembléia de Deus, a Igreja Católica e os cultos afro-brasileiros. As narrativas em torno desta Praia, por parte desses agentes religiosos, fornecem um fio condutor para a interpretação dos principais valores culturais que constituem a identidade cultural local, centrada em torno de uma idéia de "cultura marajoara", na qual natureza, mito, história e política são unificadas.

Artesanato e Formas de Produção de Identidade: Uma Comunidade Indígena Urbana do Amazonas

Guilherme Martins de Macedo - ICHL/UFAM

A "Comunidade Indígena Beija Flor" situa-se dentro da cidade de Rio Preto da Eva/AM e é formada por membros de quatro grupos étnicos amazônicos distintos (Mundurucu, Sateré-Maué, Tukano e Dessano), que vivem através da produção e venda de artesanato para turistas. A partir de uma discussão mais ampla sobre as formas de construção de identidade indígena nos centros urbanos, o trabalho de pesquisa procura mapear os processos de criação e expressão de etnicidade através dos estilos de artesanato produzido pelas famílias. Como a produção deste artesanato - que encontra na identidade étnica sua razão de existência comercial - reflete ou não a configuração multifacetada deste grupo? A pesquisa pretende, assim, investigar as relações entre a identidade, a produção e o mercado de artesanato indígena.

Uru Eu Wau Wau: Os Tocadores de Taboca

Rosângela Barbosa Silva - Museóloga, IGPA/UCG

Este trabalho visa realizar uma curadoria para montagem de exposição itinerante no acervo/coleções de imagens do IGPA/UCG, produzido na década de 80 por Jesco, período marcado por grandes conflitos provocados pela política de expansão do governo Federal, que provocaram o acirramento entre os povos indígenas e os habitantes da região norte do país. Esta exposição tem por objetivo apresentar os Uru Eu Wau Wau, povos pouco conhecidos e mostrar como este encontro provocou mudanças significativas em sua cultura

Nas Vertentes da Estrada Real: Cartografia Etnográfica das Festas Devocionais Remanescentes da Minas Setecentista

Maria Leônia Chaves de Resende - UFSJ

Suely Campos Franco - UFSJ

Projeto de pesquisa aprovado pela FAPEMIG e já em execução, que aborda quarenta e seis festas anuais de cunho religioso-profano que ocorrem na atualidade e remanescentes do período colonial mineiro no trecho do Caminho Velho da Estrada Real. Visa a realização de um Inventário histórico antropológico com base nas fontes históricas do rico acervo eclesiástico da Diocese de São João del-Rei e o registro fotográfico e videográfico para a geração de produtos como Cd-rom, vídeo documentário, entre outros. São manifestações vivas, armazenadas através do tempo, relevantes para a memória, identidade e formação da sociedade mineira e brasileira.

Acervo de Arte Rupestre do Sertão Central do Ceará: Seleção de Recursos Naturais e Estado de Conservação

Marcélia Marques - UECE

César Ulisses V. Veríssimo - Geologia, UFC

As artes gráficas na pré-história do Nordeste ocorreram, em larga medida, em suportes rochosos de afloramentos denominados matacões ou boulders e em inselbergs ou "montanhas ilhas" que, visualmente, destacam-se na paisagem dominantemente plana da Depressão Sertaneja. Na região do Sertão Central do Ceará, nas sub-bacias hidrográficas dos rios Quixeramobim e Banabuiú, registra-se um acervo de grafismos rupestres em rochas do embasamento cristalino. As condições geoambientais favoreceram escolhas e utilização de recursos na realização do fenômeno gráfico, onde matacões e elevações gnáissicas, em leitos ou margens de cursos d'água, foram os suportes rochosos preferenciais. Neste trabalho são descritas e analisadas as alterações decorrentes dos processos intempéricos e ações antrópicas em seis sítios dentre os treze identificados até o momento.

Reminiscências de uma Memória dos Povos sem História

Abrahão Sanderson N. F. da Silva História - História, UFRN

Costeando um dos principais acessos turísticos da cidade do Natal e em meio aos acréscimos urbanísticos de uma zona em pleno crescimento comercial e residencial encontra-se o Parque das Dunas, uma área consi-

derada patrimônio do Rio Grande do Norte devido aos atributos de sua fauna e flora. Contudo, este corredor fitogeográfico possui importantes sítios arqueológicos representativos das ações concretas de determinados grupos humanos que as praticavam como algo essencial para suas vidas. Tais ações legaram uma presença vestigial que, mesmo em plena cidade, esta deveras distante da memória dos natalenses. São assentamentos que remetem à presença indígena e pré-histórica, cerâmicas e materiais líticos perfilados num "museu a céu aberto" que esta, também, esquecido pelos educadores locais, principalmente, no que tange ao fato de estes serem formadores da memória patrimonial local e nacional.

Natureza e Sociedade no Semi-Árido Brasileiro: Um Processo de Aprendizagem Social

Beatriz Helena Oliveira de Mello Mattos - UECE e IESC

Este estudo considera a representação social de natureza, seu papel e função no universo social. A definição de semi-árido brasileiro (SAB) é percebida enquanto uma representação social de natureza. Buscou-se ainda historicizar a construção da idéia de natureza no Brasil, problematizando a relação sociedade natureza no SAB em torno da proposta de convivência com o semi-árido. No SAB, onde parte da população depende diretamente dos recursos naturais para sua reprodução há um processo de ruptura no estado de homeostasia entre o homem e o ambiente. A dissociação entre cultura tradicional e os imperativos do ecossistema são um problema com raízes culturais profundas pois a população que vive o cotidiano do SAB deixa progressivamente de ser conhecedora da biodiversidade da caatinga. Essa realidade coloca a questão do uso sustentável dos recursos naturais e como construir uma cultura de convivência.

3ª SESSÃO

Memórias Sociais e Imaginário: problematizando identidades

Patrimônio Imaterial e as Oscilações do Conceito de Cultura

Marcus Vinícius Carvalho Garcia - PPGAS/ UnB

Como nos ensina Geertz (1989), entre outros, o conceito de cultura é uma arena aberta. Os entendimentos construídos sobre ele são atrelados aos contextos discursivos, filiações disciplinares ou aos jogos de linguagem

do cotidiano. Ou seja, a uma "política do significado". Desse modo, a cultura como conceito é o "tropo" dos consensos possíveis. Temos acompanhado nos últimos anos a regulamentação, na esfera pública e na sociedade civil, da política de preservação do chamado patrimônio imaterial. Desse modo, meu interesse é debater como é enunciada a "cultura" por distintos atores - antropólogos, técnicos do patrimônio, produtores culturais e artistas - e seus pontos de vista sobre a dimensão intangível do patrimônio.

Experiências de Antropólogo no Parque Nacional do Jaú

Ana Beatriz Viana Mendes - PPGAS/ UFSC

Tendo em vista o desenvolvimento da antropologia nas últimas décadas, ciosa de seu recente caráter dialógico - diferente daquele que era definido pela relação entrevistador/entrevistado -, pretendo tecer comentários à respeito da experiência de campo vivenciada no Parque Nacional do Jaú (AM), durante a realização da minha pesquisa de mestrado. Com o objetivo central de realizar uma etnografia espacial em uma comunidade que habita o interior da referida área de proteção ambiental, busco compreender, principalmente como a população apreende simbolicamente este espaço, que antes de ser parque, já era habitado por ela. Pretendo trazer à discussão reflexões sobre a possibilidade da pesquisa dialógica e sobre o papel do antropólogo em questões emergentes, como a estratégica reivindicação das, agora denominadas, 'populações tradicionais', que legalmente deveriam ser indenizados e deslocados para fora do Parque.

Memória Coletiva X Lembrança Individual

Gabriel Nava Lima - PPGCS/ UFMA

Partindo das lembranças das pessoas que vivenciaram o processo de retirada e reassentamento da população do povoado de São Pedro dos Cassetes no povoado Remanso, este oriundo da desintrusão das terras da área indígena Canabrava/Guajajara, pretendemos (re)construir todo o conflito pela posse da terra, buscando analisar os fatos que marcaram a memória individual dos diversos atores sociais que participaram do processo. Para isso utilizaremos como guia as definições e perspectivas de memória cunhadas por Ecléa Bosi, extraídas do livro "Memória e Sociedade". Além das diversas discussões sobre memória e narrativa elaboradas por autores como Benjamin, Grosser, Edgar Morin e etc.

Projeto Carnaval de Rua: O "Enquadramento da Memória Carnavalesca Maranhense" e o Monoculturalismo

Ronald Clay dos Santos Ericeira - PPGCS/ UFMA

Os direitos culturais englobam a noção de diversidade biocultural a qual visa a defesa dos distintos segmentos sociais de praticarem seus saberes, fazeres e falares. Discuto nessa comunicação, a forma como os brincantes do carnaval de passarela em São Luis do Maranhão, público estimado em 60 mil pessoas, tiveram seus direitos de desfilar, em suas escolas de samba, maculados pelo agenciamento político de um discurso, nos anos de 1990, de cunho opressor e homogeneizador, veiculando a concepção de que brincadeiras de carnaval de rua eram as "únicas" manifestações autênticas da memória momesca maranhense" e como a "memória sambista" não se "enquadrava" nesta identidade carnavalesca oficial, foi-lhe cortada a subvenção pública que era o meio exclusivo de sobrevida financeira dessas agremiações, o que engendrou o fechamento de muitas delas.

Ouro Preto: Percursos de Memória ao Turismo

Tânia Lopes - PPGAS/ UNICAMP

Neste texto privilegiarei o modo pelo qual a memória é tensionada pela atividade do turismo. Ouro Preto é um palco privilegiado para essa discussão, pois é uma cidade patrimônio histórico. Para isso analiso a Semana Santa. Privilegiarei o modo pelo qual a cultura é agenciada pela atividade do turismo, atividade que articula e confronta diferentes atores em disputas de significados do acervo. Essa festa revela publicamente o acervo tombado, é uma festa típica e, portanto turística por excelência. O turismo é o eixo econômico e simbólico para os atores de Ouro Preto demarcarem fronteiras de memória, pois essa atividade é retomada nas suas experiências ora para serem os anfitriões ora para serem excluídos. Concluo que há uma tensão estrutural na cidade: o núcleo simbólico e a cidade comum. Isso representa uma contradição na qual o direito à memória é legal, porém imoral."

Registro do Folclore da Zona da Mata

Oswaldo Giovannini Júnior - UNIPAC; Ciência da Religião, Juiz de Fora, UFMG

Mapeamento de grupos de folguedos, Zona da Mata/MG, sua situação social e econômica, descrição de rituais, mitologia e arte, através de

vários recursos: pesquisa etnográfica, literatura, imagens e espetáculos, de forma interdisciplinar, com profissionais de várias áreas. Catalisa diferentes tradições teóricas e metodológicas, os dos estudos do folclore, a antropologia, ciência tradicional na aproximação com estes temas, e o Iphan. Acrescenta-se o patrocínio da Lei Estadual de Incentivo e uma empresa de energia elétrica local. Preocupa-se com o patrimônio de nosso povo, observando as diversidades locais. Pretende avançar em uma descrição densa da cultura, interpretando o todo em sua dinâmica, mas também acompanhar a cultura em suas necessidades de apoio material e incentivo moral. Apresenta-se próximo à pesquisa participante, mais que antropologia aplicada e propõe uma discussão metodológica no trato desses bens.

O "Tempo de Atrás": Tempo e Espaço para os Ciganos de Sousa

Maria Patrícia Lopes Goldfarb - UEPB; Sociologia, UFPB

Neste trabalho objetivo analisar o processo de construção da identidade cigana na cidade de Sousa - PB, especialmente através de uma análise do sentido êmico, cujos significados são extremamente relevantes para a compreensão dos grupos ciganos, atentando para o modo como as pessoas se pensam, como tematizam o "ser cigano" em oposição aos não ciganos. Para tal, analiso os conceitos de Tempo e Espaço, relacionando-os com as concepções de nomadismo e sedentarização, que se articulam por meio da memória do "tempo de atrás" desenvolvida pelos grupos ciganos em questão.

Estudo de Caso na Concepção de um Patrimônio Nacional

Fátima Regina Nascimento - PPGAS/ MN/ UFRJ

Utilizando dados biográficos e relatórios de Manuel de Araújo Porto Alegre, Primeiro diretor da sessão do Museu Nacional que armazenava coleções ligadas a cultura humana.Inseri-los no cenário da criação de parâmetros que propiciaram o nascimento e desenvolvimento de instituições de ciência e de Arte (uma vez que o mesmo era artista plástico e arquiteto, além de por um período dirigir a academia de Belas Artes). Analisando o mundo social que se deriva do quadro do segundo império onde se estabeleceria os primórdios da criação de instituições publicas brasileiras, suas regras e normas para estabelecer os que fariam ou não parte desse mundo social. E como conseqüência o que seria ou não considerado Arte e

Patrimônio Cientifico e Artístico, por ter sido considerado digno de preservação e exposição.

FP.02 - África Vista do Brasil: Pesquisas Sobre o Continente Africano em Instituições Brasileiras

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 10b

1ª SESSÃO

Identidade, Linguagem e Vida Urbana

A Construção da Identidade Mahi no Benin, História e Historiografia

Mariza Soares - UFF/RJ

Esta comunicação apresenta uma análise sobre os Mahi, um povo cujo território se localiza na imediata hinterlândia do Benin, Africa Ocidental. A combinação de documentação histórica e pesquisa de campo está permitindo elucidar as diferentes configurações étnicas que o grupo vem apresentando ao longo dos últimos três séculos. Contrapondo a historiografia clásssica a relatos orais, a pesquisa acompanha as transformações do grupo ao longo do tempo, com ênfase na compreensão do surgimento da família real Gbaguidi, instalada em Savalu, atual capital do território Mahi.

Falares Luso-Brasileiros no Benim - Fragmentos de Memória

Milton Guran - UCAM/RJ

A língua portuguesa foi o idioma europeu mais falado na região do golfo do Benim - atual Nigéria, Benim e Togo - durante o século XIX, devido à forte influência exercida pela presença de traficantes brasileiros e de antigos escravos retornados do Brasil, ambos conhecidos com agudás. Com a conquista militar francesa do antigo reino do Daomé, situado onde hoje é o Benim, a língua portuguesa foi proibida nesta região, terminando por desaparecer. Resiste, porém, como indicador da identidade social dos agudás, que cantam antigas canções levadas para lá por seus ancestrais, e se utilizam ainda de algumas expressões coloquiais luso-brasileiras para marcarem sua especificidade de origem. Nesta comunicação, apresentamos exemplos destes fragmentos de memória, e procuramos mostrar como eles são operados por esse grupo social específico.

O Culto dos Nesuhue no Reino do Daomé

Luis Nicolau - UFBA/BA

Abordagem histórico-etnográfica do culto dos ancestrais da dinastia real de Abomey (Nesuhue), uma instituição religiosa formada no século XVIII, institucionalizada e convertida em culto "nacional" no século XIX e que persiste em tempos pós-coloniais como elemento estruturante das relações étnico-políticas do sul da Republica do Benin. Esse caso-de-estudo permite reflexionar sobre as estreitas relações entre práticas religiosas e etnicidade e, traçando uma ponte com o Brasil, refinar interpretações sobre a orgamização religiosa da Casa das Minas de São Luis do Maranhão.

Política e Religião Entre os Bakongo de Luanda

Luena Nascimento Nunes Pereira - USP/SP

Tentando compreender o lugar ocupado hoje pelo grupo Bakongo na sociedade angolana, mas considerando também a complexidade interna deste grupo na capital do país - lugar privilegiado para observação -, escolhi a dinâmica religiosa dos Bakongo como meio para pensar a articulação que estes fazem entre si e com a sociedade nacional angolana. Defendo aqui que a instituição religiosa vem permitindo ao grupo articular seu passado com seu presente, o pertencimento étnico com a busca pelo reconhecimento de um lugar legítimo no contexto nacional, numa história costurada pela migração, pelo exílio e pelos deslocamentos. Do ponto de vista interno ao grupo Bakongo, por sua vez, a religião parece ser o idioma de rearticulação do grupo, que vem sofrendo um processo importante de transformação social, do ponto de vista da reordenação de suas instituições tradicionais, ocasionada pela urbanização acelerada.

Luanda, uma Cidade e sua Literatura

Tânia Celestino de Macedo - UNESP/SP

O trabalho visa a examinar algumas modificações sofridas pela sociedade angolana ao longo dos últimos quarenta anos, a partir da análise de sua literatura. Para tal, o trabalho focaliza a cidade de Luanda, tomada como espaço emblemático de Angola, detendo-se em alguns espaços e personagens mais visitados por contos e romances do país, a fim de verificar quais as mudanças e permanência desses elementos e sua significação na sociedade daquele país africano.

Linguagem Proverbial em África: A Estética e o Poder da Palavra

Carlos Serrano - USP/S P

A palavra, enunciada em determinados contextos sociais lembra -nos regras, que se impõe como signo do poder e eficácia perante aqueles que a escutam. Falamos de uma oralidade ritualizada para a solução de problemas surgidos na comunidade, de pronunciamentos que inauguram certos eventos rememorativos, nominação de personagens que ocupam novas posições sociais, entronizações, invocação da ancestralidade ou dos gênios tutelares da terra. Momentos necessários à retenção, lembrança e imposição dos símbolos de uma linguagem silenciosa, expressam-se pelas palavras, pelo ritmo da voz, pela escolha dos símbolos orais ou gráficos invocados ou pela performance corporal no tempo e espaço escolhido. Estes são elementos significativos no exercício da "Palabra". É entre os Bawoyo que fundamentamos nossa análise.

Proposta Teórica de Abordagem das Artes da África Tradicional no Brasil Atual

Maria Corina - USP/ SP

Heloisa Leuba Salum - USP/ SP

Existe no Brasil uma omissão considerável de fontes bibliográficas em português sobre o estudo da arte africana tradicional. Trata-se de obras de referência obrigatória para especialistas, pesquisadores e estudantes, mas inacessíveis aos que não possuem conhecimento de língua estrangeira. A tradução comentada de uma ou parte dessas obras pode representar significativa contribuição à comunidade acadêmica, além de preencher lacunas ainda persistentes nas bibliotecas de nossas universidades. Essa comunicação visa apresentar um texto-guia, didático ou para-didático, a partir de três obras: The Aesthetic Experience de Jacques Maquet; Art Africain et Esthétique Occidentale de Rogé Somé e African Art de Melville Herskovits, considerando os dois primeiros autores africanistas de leitura obrigatória e Herskovits, um dos pioneiros no assunto na época em que o problema surgiu no Brasil.

March Against Crime: Etnografia da "Comunidade Portuguesa" Sul-Africana

Marcos Toffoli Simoens da Silva - UNICAMP/ SP

O projeto propõe uma etnografia da March Against Crime, que envolveu a "comunidade portuguesa" sul-africana e o governo da África do Sul, procurando evidenciar os discursos, os atores e as tensões acerca do evento. Pretendemos, com isso, apresentar dois aspectos: o primeiro, discutirá o processo de construção nacional no pós-apartheid, e o lugar dos portugueses no processo. Para tal, é necessário compreendermos a transição política e social que o país vêm passando desde o final do apartheid. O segundo, demonstrará a particularidade do grupo, indicando a necessidade de pensarmos a formação e posicionamento da coletividade no contexto em questão. O colonialismo e a emigração que caracterizaram Portugal ao longo do século XX serão retomados, explicitando a especificidade dos "portugueses sul-africanos" no contexto local.

2ª SESSÃO

Intelectuais, Partidos Políticos e Estado Nacional

Mário Pinto de Andrade e o Luso-Tropicalismo

José Maria Nunes Pereira - UCAM/ RJ

O texto trata do uso que Gilberto Freyre fez da sua teoria do luso-tropicalista nas colônias portuguesas, que visitou entre 1951-52. Esta versão do luso-tropicalismo foi muito utilizada em fóruns internacionais pelo colonialismo salazarista, para justificar a sua dominação em África, argumentando que aí pretendia "erguer novos Brasis". Esta teoria foi bastante criticada nos meios nacionalistas africanos, em especial por Mário Pinto de Andrade, líder da luta nacionalista em Angola, bem como nos meios caboverdianos, especialmente por autores "freyreanos". A relevância de uma crítica ao luso-tropicalismo está na sua atual revivescência em alguns setores lusófonos.

Um País Visto Através das Lentes do Poder: A "Estatização da Imagem" na Angola Independente

Kelly Cristina Oliveira de Araújo - USP/ SP

O governo da República Popular de Angola controlou a produção fotográfica e sua divulgação - a que denominamos aqui por "estatização da imagem". O material fotográfico que utilizamos para esta análise é parte de um acervo de cerca de 150.000 negativos, que começou a ser reunido, ain-

da sob o regime colonial, por um órgão de nome CITA, Centro de Informação e Turismo de Angola, que existiu por 25 anos. Este acervo foi absorvido pelo DIP, Departamento de Informação e Propaganda, em 1977. Em meados da década de 1980, o órgão passa a se chamar EnFoto, Empresa Nacional de Fotografia, para em 1990 ser privatizado e rebatizado de A Foto. O enfoque para este trabalho concentra-se entre os anos de 1977 a 1990, período em que a agência de produção de imagens servia aos interesses do Estado, naquilo que concernia a criação e divulgação de uma imagem de Angola para os angolanos.

Angola: Intelectuais e Luta Pela Independência

Marcelo Bittencourt - UCAM/ RJ

A participação dos intelectuais angolanos no movimento de confrontação à ordem colonial portuguesa acentua-se desde finais do século XIX. Eles foram fundamentais na decisão de se passar de uma postura reivindicativa para uma fase de luta armada pela libertação nacional. Nessa etapa estruturaram-se os primeiros grupamentos políticos balizados por limites étnicos, raciais, sociais e até corporativos. O Movimento Popular de Libertação de Angola é o principal aglutinador dos intelectuais angolanos.A luta armada e as disputas travadas no interior do movimento foram responsáveis pela transformação dessa condição de intelectual quer num capital político de peso para o sucesso dos percursos individuais, quer numa posição de fragilidade em virtude das crises do movimento. Contradição inseparável da condição de intelectual ou resultado das dificuldades impostas pela luta de guerrilha?

Mito e o Sagrado: Constituem Valores Estruturantes do Pensamento Político Negro-Africano?

Manuel Jauará - UFSJ/ MG

As estruturas políticas da África profunda são fundamentais nas sociedades negro-africanas. A função política entre os "Malinkés", é reservada a linhagem e não ao individuo. Afirmar que o poder africano é essencialmente sagrado pode concluir numa simplificação que menospreza a importância da maioria dos aparatos políticos que deram a operacionalidade às estruturas do poder. A separação do poder e sua especialização (executivo,legislativo e judiciário) é um fenômeno que demorou muito para ser incorporado,ainda assim, com mudanças. O Estado, unifica as socieda-

des de territórios autônomos e autogestionados independentemente das línguas e das tipicidades culturais. O Estado negro-africano institucionalizou-se através da comunocracia um aparato do Estado pluralista.

Programa Colonial e Propostas Literárias

Rita Chavez - USP/ SP

O programa colonial nos territórios ocupados por Portugal vive um momento de transformação a partir da consolidação do Estado-Novo. A proposta política do regime implantado requer a intensificação do discurso colonial de modo a tornar cada vez mais firme a idéia de um vínculo indissociável entre a nacionalidade portuguesa e o destino imperial. Ao lado de procedimentos que envolviam a ocupação no campo do concreto, são lançadas medidas envolvendo o território do simbólico, entre as quais destacam-se iniciativas voltadas para estimular a produção literária referentes às colônias. Ainda que frágil, tal produção não deixa de exprimir pontos de vista acerca do projeto colonial. A análise de alguns dos textos inseridos neste repertório permite conhecer aspectos importantes do fenômeno e será o tema de minha comunicação.

Notas Sobre o Islã em África Contemporânea. O Caso de Moçambique

Edson Borges - UCAM/ RJ

É crescente o número de muçulmanos em África e, em particular, em Moçambique. Também crescem as pesquisas e uma substanciosa bibliografia enfocando as religiões moçambicanas. Com relação ao islamismo, muita pesquisa precisa ser realizada. A literatura aborda o sufismo, as confrarias, o reformismo, o wahhabismo, a identidade islâmica entre outros. O Cristianismo e o Islamismo colocam Moçambique no centro de interesses internos e externos de duas grandes religiões mundiais. É histórico o conflito entre as duas confissões religiosas que passa, também, pelo Estado, pelos partidos políticos e demais organizações da nascente sociedade civil. Fortalece-se um complexo jogo de apoios e alianças econômicas e político-eleitorais (para interferir no curso de regiões muçulmanas do norte e centro do país onde o partido da Resistência Nacional de Moçambique tem conseguido sucessos eleitorais).

FP.03 - Arqueologia no Nordeste do Brasil: Estado Atual da Pesquisa

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 6a

Gabriela Martin Ávila - UFPE

Carlos Alberto Etchevarne - UFBA

1ª SESSÃO

Arqueologia e Preservação dos Sítios

Gabriela Martin

A Gruta Chavet: Últimas Descobertas

Jean Clottes - Ministério da Cultura - França

A gruta Chauvet, descoberta no fim de 1994, é um dos santuários mais importantes e originais conhecido. Mas de 425 representações de animais foram inventariadas pela equipe cientifica. As técnicas de representação utilizadas são elaboradas: busca de efeitos de perspectivas; uso de esfumaturas para efeitos de relevos, recorte de certos animais para acentuar os contornos, preparação de paredes, por raspagem. Ora, a arte de Chauvet tem mais de 35.000 anos, o que muda bastante as concepções sobre a evolução da arte parietal. Doravante não é mais possível considerar que se há desenvolvido a parte de inícios titubeantes e que teve uma evolução linear. É preciso observar os apogeus e os numerosos declínios, assim como a coexistência em regiões diferentes, de formas de arte evoluídas e outras que o eram muito menos.

A Preservação de Sítios Arqueológicos no Nordeste: Políticas Atuais

Gabriela Martin - Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio, UFPE

A preservação de sítios arqueológicos pré-históricos ou históricos não é responsabilidade só de arqueólogos, pois em se tratando de patrimônio da nação, formam parte da memória nacional e na sua preservação intervêm autoridades e a sociedade civil. Interesses vários em que se misturam turismo mal gerido, desconhecimento de autoridades municipais, desejo de lucro rápido e visibilidade imediata, são inimigos da preservação do patrimônio

arqueológico. Por sua vez, o sítio ou o monumento arqueológico, depois de descoberto, pesquisado e restaurado, não pode ser privilégio de poucos, devendo ser aberto à comunidade para que o conheça e valorize. O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE estabeleceu como área de concentração a preservação do patrimônio arqueológico e foi também nessa política que se criou a Associação dos Arqueólogos Profissionais de PE. Serão apresentadas as estratégias que ambos estão adotando.

Os Trabalhos de Conservação no Parna Serra da Capivara

Maria Conceição Soares Meneses Lage - UFPI/ FUMDHAM/ CNPq

Niéde Guidon - FUMDHAM/ UFPE

Os sítios do PARNA Serra da Capivara apresentam diferentes problemas de conservação: suporte arenítico cimentado com matriz feldspática, ação de microrganismos, incidência solar, chuvas torrenciais, insetos, animais de pequeno porte e ações antrópicas. A fim de minimizar esses efeitos em 1991 iniciaram-se trabalhos de conservação, seguindo as normas das Cartas Internacionais (Veneza, Burra,): realização de diagnósticos, intervenções, formação de equipe de técnicos em conservação. Desde então, vem-se realizando sistematicamente na limpeza dos sítios; instalação de pingadeiras para desviar a água da chuva; consolidação de placas com pinturas e recobrimento de pichações recentes. Participam dos trabalhos pesquisadores da FUMDHAM, alunos de I.C. e do Mestrado em Química da UFPI, do mestrado e doutorado em Arqueologia da UFPE e do Laboratoire de Recherche des Monuments Historiques - França.

2ª SESSÃO

Arqueologia e Patrimônio

Betânia Cavalcanti-Brendle - Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio, UFPE

Estratégias de Preservação do Patrimônio Arqueológico e Desenvolvimento Econômico: Uma Experiência Municipal

Betânia Cavalcanti-Brendle - Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio, UFPE

Este trabalho discute as estratégias de preservação do patrimônio

arqueológico do município de Barra de Santana-PB, uma iniciativa do poder executivo municipal que decidiu promover estudos científicos para apontar (1) ações imediatas visando sua proteção legal, (2) ações preventivas para deter o processo de depredação que já ameaça alguns dos sítios arqueológicos e assim evitar o desaparecimento das evidências de culturas que em épocas pretéritas habitaram esta região; e, (3) a formulação de diretrizes básicas para o desenvolvimento de programas e projetos prioritários fundamentados em uma política de preservação cultural integrada ao desenvolvimento sócio-econômico do município, através da geração de atividades produtivas alternativas decorrentes do turismo cultural e ecológico, considerados motor de desenvolvimento municipal.

Sesmaria Jaguaribe: A Herança Perdida

Cláudia Oliveira - Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio, UFPE

Situada no litoral norte do Estado de Pernambuco, a área da Sesmaria Jaguaribe, datada de 1540, apresenta um patrimônio cultural esquecido no tempo. Trata-se de um dos primeiros núcleos de povoamento do período colonial onde podemos encontrar as estruturas da Igreja de São Bento (ordem beneditina), de um Forno de Cal e as ruínas de vários engenhos que faziam parte do complexo de produção açucareira da zona norte do estado. Neste trabalho apresentamos uma proposta de preservação do patrimônio arqueológico e natural da área da antiga Sesmaria Jaguaribe, discutindo os problemas enfrentados para a revalorização do patrimônio histórico, diante da ausência de políticas públicas e a falta de conscientização da população sobre o valor deste patrimônio.

Gestão do Patrimônio Construído E Conservação Integrada

Natália Miranda Vieira - Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano - Conservação Integrada, UFPE

O trabalho discute os processos de gestão de conservação de áreas patrimoniais, com especial ênfase na relação entre valor econômico e valor cultural. A conservação integrada considera o patrimônio histórico como a junção dos valores patrimoniais e de mercado. O atual processo de revalorização do patrimônio histórico edificado reconhece a necessidade do desenvolvimento econômico das áreas patrimoniais ao reintroduzir o valor de uso e viabilizar a sua inserção no mercado, evitando que elas retornem à

condição de degradação. O papel das áreas históricas na cidade contemporânea pode ser observado na importância atribuída à imagem, na ampliação do conceito de patrimônio e no desenvolvimento da indústria turística aliada à exploração do patrimônio construído. Nesta perspectiva, tomamos como referência para discussão e reflexão a revitalização do Pelourinho em Salvador e do Bairro do Recife.

Estatuto da Cidade e Preservação do Patrimônio

José Roberto Bassul Campos - Consultor Legislativo do Senado Federal na Área de Política Urbana

Em julho de 2001, foi aprovada a Lei nº 10.257, denominada Estatuto da Cidade, primeira lei federal brasileira de desenvolvimento urbano. Fruto da articulação de movimentos populares e entidades profissionais, iniciada ainda no âmbito da Assembléia Nacional Constituinte de 1986, essa norma legal estabelece diretrizes e, sobretudo, fornece instrumentos inovadores para o planejamento e a gestão urbana. Assim, com base nesse referencial, esta intervenção objetiva promover uma reflexão sobre os limites e possibilidades da gestão patrimonial à luz dos instrumentos urbanísticos e legislativos trazidos pelo Estatuto da Cidade. Será discutido também, o que pode ser extraído da nova lei em termos de avanços, perspectivas e alternativas institucionais e financeiras em proveito da política de preservação do patrimônio cultural brasileiro.

Reflexões Sobre a Preservação No Brasil: Existe um Sistema Nacional?

Briane Panitz Bicca - Coordenadora do Projeto Monumenta, Porto Alegre

O tema desta intervenção é a política de preservação do patrimônio cultural adotada nos 3 níveis de governo do país, somada à ação da Unesco no Brasil, cotejada com a política de desenvolvimento urbano, ambas na sua evolução, relações, áreas de atuação e resultados. Que resultado teve a ação desse conjunto de instituições e organizações e o que foi efetivamente protegido? No que resulta a extensão do conceito de proteção a outros universos do fazer cultural numa ação inclusiva e não exclusiva que tem nas qualidades do ambiente a sua referência? Hoje caminha-se para a integração entre as políticas urbana e de preservação do patrimônio e a tendência apontada pela UNESCO é de alargar essa proteção às expressões vivas da

tradição cultural e popular e aos sistemas naturais. Que perspectiva se oferece à proteção conjugada do patrimônio cultural, urbano e natural do país e com que formato de gestão?

3ª SESSÃO

Arqueologia No Nordeste

Carlos Etchevarne - Depto. Antropologia, FFCH/ UFBA

Arqueologia do Nordeste: Balanço, Desafios e Perspectivas

Carlos Etchevarne - Depto. Antropologia, FFCH/ UFBA

Depois de algumas décadas de estudos científicos desenvolvidos em diferentes centros de pesquisa no Nordeste brasileiro, cabem algumas reflexões acerca da trajetória da ciência arqueológica na região, sobre os desafios atuais impostos pela dificuldade de conciliação entre teoria e praxes e, ainda, com relação às linhas norteadoras que poderão ser adotadas, no futuro. Desde os alvores da pesquisa sistemática, em Salvador, até a mais recente fundação da Pós-Graduação, em Recife, a Arqueologia vem desenvolvendo caminhos progressivos, mas muito variados como resultado das especificidades de cada centro e as abordagens teóricas adotadas pelos pesquisadores. Impõe-se hoje a consolidação de uma política científica regional com linhas de trabalho únicas e abrangentes, assim como a convergência de esforços em prol de objetivos institucionais unificados.

Proposta de Estudos Interdisciplinares Sobre as Populações Indígenas do Nordeste

Maria Rosário Carvalho

Pedro Agostinho da Silva - PPGCS/ UFBA

Os estudos das populações indígenas no Estado da Bahia, especialmente aqueles que envolvem os aspectos diacrônicos, devem ser abordados, a fortiori, como uma prática interdisciplinar. A concatenação de eventos que constituem o continuum histórico dos povos indígenas, antes e depois da chegada dos colonizadores, e que resultaram na configuração atual de suas sociedades requer a intervenção da arqueologia, da etno-história e da etnologia. Com essa perspectiva, o Programa de Pesquisa sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro - PINEB tem buscado se credenciar como

uma instância apropriada para o diálogo interdisciplinar, reunindo pesquisadores, programas e órgãos diferentes com o objetivo de explicar os processos sócio-históricos pertinentes às sociedades indígenas desde as primeiras ocupações humanas.

Arqueologia no Médio São Francisco

Jacionira Coelho - Pós-Arqueologia, UFPE

Este trabalho apresenta o processo de ocupação da área do Médio São Francisco e os momentos de maior impacto observados. Registra-se o período de transformações culturais observadas nas estruturas arqueológicas, com o uso de novas tecnologias e práticas sociais, como o enterramento dos mortos em ritual elaborado e, por último, a fase do contato com o europeu, modificando as relações sociais dos habitantes nativos. A área foi ocupada por populações pré-históricas, cujos vestígios foram consignados como pertencentes a uma tradição de artefatos líticos, denominada Itaparica. As modificações culturais das sociedades autóctones foram uniformizadas pela persuasão das armas da Casa da Torre ou da catequese, sob a ação de entradistas, vaqueiros e missionários. Tiveram como resultado o amálgama cultural, que no sertão tomou uma feição própria, e a implantação dos primeiros núcleos urbanos no Nordeste.

O Forte de Orange

Marcos Albuquerque - Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio, UFPE

Veleda Lucena - Pós-Graduação em Arqueologia e Preservação do Patrimônio, UFPE

Interesses holandeses e portugueses disputavam o controle do canal de Santa Cruz, na Ilha de Itamaracá. Esta via fluvial, conectada ao mar, permitia o acesso às principais terras produtivas da colônia. Em 1631, os holandeses construíram um forte de terra na entrada sul deste Canal, objetivando controlar este importante acesso. Após a retirada dos holandeses do Brasil, em 1654, os luso-brasileiros reocuparam o local e construíram o Forte de Santa Cruz, este em pedra. Embora se dispusesse de alguma iconografia, nada se conhecia do forte holandês. A pesquisa arqueológica revelou parte do quotidiano dos dois fortes com aproximadamente 400.000 peças de diferentes origens, além de vários elementos construtivos que contribuíram para um melhor entendimento da história comum a Portugal, Holanda e Brasil.

O Engenho da Sesmaria de Lucas Giraldes na Capitania de São Jorge dos Ilhéus

Elvis Pereira Barbosa - DFCH/ UESC

A ocupação da Capitania de São Jorge dos Ilhéus data de 1537, quando chegaram os primeiros europeus em companhia de Francisco Romero, administrador nomeado por Jorge Figueiredo Correia, Capitão Donatário. A base de produção do açúcar na Capitania estava centrada em quatro engenhos, um dos quais pertencente a Lucas Giraldes. Esses engenhos foram responsáveis pelo rápido crescimento econômico da Capitania nos seus primeiros anos. Os responsáveis diretos pela produção açucareira idealizaram um consórcio que supriria a Metrópole com o produto a preços mais competitivos que os das capitanias do sul. Desses engenhos, apenas o de Giraldes mantém hoje parte das estruturas em pé. Este trabalho mostra o início da pesquisa nessa unidade açucareira, destacando os aspectos arqueológicos e históricos abordados conjuntamente

Avaliação Metodológica para o Estudo de Terraços Fluviais: O Sítio Jerimum-Xingo

Cláudia Oliveira - NHT/ Pós-Arqueologia, UFPE

As pesquisas arqueológicas desenvolvidas no vale do Rio São Francisco no NE do Brasil registram a ocupação de populações de pré-históricas, há mais de 9000 BP, em terraços fluviais localizados juntos a córregos e pequenos afluentes próximos a este rio. Esses terraços foram formados pelas as cheias do rio, durante milhares de anos, e apresentam camadas de lama compacta, siltico-argilosa, alta porosidade e permeabilidade moderada. Muitos deles não apresentam uma estratigrafia clara que possa auxiliar na interpretação da ocupação dos grupos pré-históricos. Este é o caso do Sítio Jerimum localizado próximo a UHE de Xingo - SE, escavado pelas equipes da UFPE e UFS. Este trabalho discute os métodos de escavação aplicados a esse tipo de sítio, analisando os resultados alcançados e os problemas encontrados para a interpretação da análise espacial e dos diferentes níveis de ocupação pré-histórica no Sítio Jerimum.

FP.04 - Ritos da Cultura Popular

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 6b

Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti - PPGSA/IFCS/UFRJ

Wilson Trajano Filho - PPGAS/ Unb

1ª SESSÃO

Carnavais e Festivais

O Boizinho de Dom Sebastião

Sérgio Ferretti - Mestrado Em Ciências Sociais, UFMA

Nas noites de lua, na Ilha dos Lençóis, Dom Sebastião aparece como touro encantado e alguns conseguem ver seus tesouros nas dunas de areia. A família de Dom Sebastião, os filhos, os nobres de sua corte, cavaleiros, vaqueiros e soldados, são seres encantados que "baixam" nas festas de cura e de tambor de mina. O touro de Dom Sebastião constitui uma das vertentes formadoras da festa do bumba-meu-boi, a mais importante manifestação da cultura popular do Maranhão. Através de observações do batizado do boizinho do vaqueiro de Dom Sebastião, no 'brinquedo'de cura de D. Raimundinha, queremos entender elementos da variante maranhense do mito de Dom Sebastião, contrapondo pontos de vista de Malinowski e de Geertz, estudando mito e rito como linguagens que apresentam informações sobre a sociedade em que são vivenciados.

Bumba-Meu-Boi em São Paulo: A Re-significação da Tradição

Ana Lúcia de Castro - Depto. de Antropologia, UNESP/Araraquara e Núcleo de Pesquisa e Pós-graduação

A pesquisa, em andamento, toma como universo empírico o ritual do bumba-meu-boi, re-significado anualmente por um grupo de maranhenses residentes no Morro do Querosene, no bairro do Butantã, em São Paulo, visando, a partir de observação e entrevistas, realizar uma análise comparativa com o que chamamos de "ritual matriz", enfocando os principais momentos do bumba-meu-boi de São Luiz/Ma, no sentido de identificar os elementos culturais que foram transportados - seletivamente - para a realização do rito na cidade de São Paulo. Buscamos, ainda, dirigir nosso foco de análise ao significado assumido pela indumentária para a manutenção da

tradição, a partir de entrevistas com os envolvidos no trabalho de bordar e costurar toda o vestuário envolvido.

Arte, Ritual e a Representação da Amazônia no Boi-Bumbá de Parintins

José Maria da Silva - Prof. Depto. Ciências Sociais, UNIFAP

O objetivo deste trabalho é examinar a festa realizada pelos Bois-Bumbás de Parintins (estado do Amazonas) como um rito de afirmação de uma identidade regional amazônica. O enfoque segue a tradição de análise dos rituais, concebendo a festa dos bois de Parintins como um evento que revela tanto aspectos próprios da arte do Boi-Bumbá, quanto a formulação de um campo polissêmico de alteridades, na qual se privilegia uma "identidade amazônica". O festival de Parintins é um rito de longa duração, cuja performance ritual inclui a elaboração de sofisticadas fantasias, alegorias e apresentações cênicas, recorrendo a uma bricolagem de modalidades artísticas. Na arena a Amazônia é exibida e narrada de forma espetacular para uma platéia de visitantes. Um caleidoscópio de alteridades emerge no contexto do espetáculo, em relações circulares e envolvendo diferentes atores.

Os Ranchos Pedem Passagem

Renata de Sá Gonçalves - PPGSA/ IFCS/ UFRJ

Propomos demonstrar como a projeção dos ranchos carnavalescos na cidade do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX, corresponde à formação de uma hierarquia interna à cultura popular urbana. Nela, prevaleceu a desqualificação de manifestações tidas como mais 'desordeiras'e 'desorganizadas', como o entrudo e os cordões, em prol daquelas mais 'ordeiras'e 'criativas', como as grandes sociedades e os ranchos. Esses últimos se destacaram por sua 'criatividade', com enredo, dança e uma maior elaboração musical. A construção dessa hierarquia indica também a complexidade da formação da cidade, de estilos de vida urbanos na conformação de uma 'cultura popular'. Nesse processo, critérios como 'beleza', 'organização', 'deslumbramento' combinaram-se em vários níveis, propiciando um dinamismo simbólico peculiar à lógica hierárquica que pretendemos explicitar.

Os Clássicos do Samba: Identidade Nacional e 'Cultura Brasileira' nas Solenidades da Ordem do Mérito Cultural

João Miguel Sautchuck - PPGAS / Unb

O trabalho analisa a cerimônia de entrega da Comenda da Ordem do Mérito Cultural de 2001, quando o Ministério da Cultura pretendia homenagear a 'matriz negra da cultura brasileira'. Como parte da cerimônia, houve um espetáculo em que integrantes de quatro escolas de samba cariocas, agraciadas com a Comenda, cantaram sambas acompanhadas por uma orquestra sinfônica. Os elementos simbólicos do ritual - os discursos do Ministro da Cultura e do Presidente da República, os versos dos sambas, o lugar dos sambistas e da orquestra no espetáculo - embora ordenados com o intuito de elogiar uma imagem harmoniosa da cultura brasileira, reafirmavam fronteiras e hierarquias entre cultura 'negra' (popular) e 'branca' (erudita). Essa última ocupa posição superior e de autoridade par a aferição de valor do que está além de seus limites.

Rainhas Coroadas: História e Polissemia nos Rituais dos Maracatus de Nação

Isabel Cristina Martins Guilhen - Depto. de História, UFPE

Tendo se originado das festas de coroação dos reis de congo, os maracatus-nação são característicos da cultura popular pernambucana, notadamente afro-descendente. O presente trabalho propõe a discussão de sua pluralidade ritual e simbólica. Abordando-o em sua dimensão histórica, objetiva também evidenciar a sua permanência e a transformação de seus significados. Escolhemos focalizar as coroações das rainhas dos Maracatus, por tratar-se de um ritual cuja riqueza simbólica permite a discussão da construção de identidades bem como das relações de poder estabelecidas com as associações que visam normatizar as organizações carnavalescas, tal como a Federação Carnavalesca do Recife.

O Ritual de Desfile de Escola de Samba: Possibilidades de Compreensão das Relações e Tensões Sociais em São Luís do Maranhão

Ronald Clay - Mestrado em Ciências Sociais, UFMA

Partindo de eixos teóricos de Durkheim, Leach, Turner, operacionalizo o conceito de ritual para compreensão dos elementos simbólicos de um desfile de escola de samba. Acrescento os estudos de Pereira Queiroz, DaMatta

e Cavalcanti apontando que a análise sincrônica e diacrônica desse ritual fornece pistas de entendimento dos conflitos e das formas de sociabilidade onde o rito é produzido. A apreciação do ritual em São Luis desvela os mecanismos de como a política comumente tutelou e dirigiu as práticas culturais locais visando a manutenção de privilégios eleitoreiros. A etnografia da competição festiva entre as agremiações ludovicenses permite identificar estratégias de resistência social à dinastia populista do grupo Sarney. Discorro sobre a realização do ritual, demarcando os termos da influência sofrida pelo campo da política e as reverberações que este encontro irradiou sobre o rito.

2ª SESSÃO

Brincadeiras e Convivialidade na Cultura Popular

O Circo Chegou: A Montagem do Circo como Processo Ritual

Gilmar Rocha - Depto. de Ciências Sociais, UFMG

As viagens são fundamentais na organização social de um circo. A cada vez que um circo chega a uma nova cidade, a montagem de toda sua estrutura arquitetônica exige um conjunto de ações que, antes de serem atos mecânicos e repetitivos constitutivos de sua rotina de vida, são carregados de significação simbólica e ritual. A proposta investiga esse processo de montagem a partir de registro fotográfico e pesquisa de campo realizados junto ao Grande Circo Popular do Brasil. Por meio da montagem do circo, revelam-se modos de percepção espacial e temporal do circense, profundamente marcados pela experiência das viagens. Na verdade, a montagem revela-se um desdobramento das viagens, agora no plano vertical. A tudo isso, o circense chama de 'fazer a praça', i.e., a construção simbólica de um espaço que extrapola os limites de propaganda, atualizando-se como ação política.

Palhaços e Pais Francisco: A Arte de Fazer Rir no Bumba-Meu-Boi do Maranhão

Luciana Gonçalves de Carvalho - PPGSA / IFCS / UFRJ

O trabalho analisa o papel do palhaço e/ou Pai Francisco como autor e ator de performances cômicas executadas a partir de narrativas associa-

das ao universo simbólico do bumba-meu-boi do Maranhão. Trata-se de pequenas histórias elaboradas coletivamente, embora a maior parte da atividade dramática seja concentrada por aqueles personagens cômicos, cujas performances são freqüentemente acionadas como dispositivos para tematizar relações e dramatizar afinidades ou conflitos reais, transpondo-os para o plano simbólico da brincadeira. Tomando por referencial o campo clássico de estudos de ritual e simbolismo, a análise debruça-se sobre material etnográfico colhido junto a um grupo de idosos que atuam ou atuaram como palhaços e Pais Francisco em bumba-bois de São Luís e do interior do Maranhão.

A Dialética da Desordem: O Palhaço na Folia de Reis de Macuco

Ricardo Maciel da Costa. Doutorando - PPG em História, UFF

A Folia de Reis em Macuco, na região serrana fluminense, é objeto de uma pesquisa que procura constituir lógicas interpretativas para uma celebração religiosa de origem católica realizada naquela localidade. Um dos elementos da Folia, o Palhaço, emerge nesta interpretação como depositário de uma carga contestatória, arauto de uma crítica a um tempo lírica e provocativa, que estabelece um contraponto ao desempenho disciplinado do conjunto dos foliões. Propõe-se nesta comunicação uma análise dos possíveis significados rituais desta personagem naquele contexto, tendo em vista suas referências culturais e históricas. Como hipótese, se supõe ali a expressão de um conflito entre uma perspectiva maniqueísta das autoridades eclesiásticas, introdutoras da representação mítica, e de uma perspectiva includente oriunda da re-significação do rito elaborada pelos elementos populares.

Festa na Cidade: O Circuito Bregueiro em Belém do Pará

Antonio Maurício Dias da Costa - PPGAS/USP

As festas bregas de Belém correspondem a um modelo festivo que remonta aos anos 1950, com as festas de 'cabarés', sonorizadas por aparelhagens, nos bairros boêmios da cidade. Esse modelo assumiu novos contornos a partir dos anos 1980. Como base para a divulgação local desse estilo musical, temos as gravadoras, as produtoras, as rádios e lojas especializadas em música brega. A consolidação das festas de brega como um modelo típico de lazer na cidade está calcada nas aparelhagens, casas de festa e

festeiros, componentes fundamentais da estrutura empresarial do circuito festivo. Nesse circuito, destaca-se a movimentação dos principais atores, o público cativo da festa, que se apresenta segundo versões mais recentes (os fãs clubes de aparelhagem) ou mais antigas. Discutimos neste trabalho a conformação desse circuito festivo em Belém e a movimentação dos sujeitos sociais em seu interior.

Mamulengo e Cavalo Marinho: O Universo Compartilhado de Brincadeiras na Zona da Mata Pernambucana

Adriana Schneider Alcure - PPGSA/ IFCS/ UFRJ

A Zona da Mata pernambucana reúne uma série de brincadeiras forjadas na tradição popular como o Mamulengo e o Cavalo-marinho. A idéia de 'brinquedo', recorrente nesses divertimentos, implica uma série de relações, comportamentos e atitudes coletivas significativas. A região, subdividida em Mata Norte e Sul, apresenta diferenças climáticas, produtivas, econômicas e sociais. O foco proposto é o estudo da relação entre o mamulengo e o cavalo-marinho, observando seus elementos característicos: a música, os personagens, as 'loas', as 'passagens', o intercâmbio entre 'mestres' e 'brincadores'. O material analisado resulta de duas viagens realizadas em fevereiro de 1997 e agosto de 1999, além de pesquisa por ocasião da vinda ao Rio de Janeiro dos mestres mamulengueiros Zé Lopes, de Glória do Goitá, PE, e Zé de Vina, de Lagoa do Itaênga, PE, em agosto e novembro de 1998 e em agosto de 2001.

As 'Noites Cabo-Verdianas' e a Construção Simbólica de Cabo Verde

Juliana Braz Dias - PPGAS/ Unb

O trabalho resulta de investigação etnográfica sobre a 'morna', gênero da música popular cabo-verdiana que tem sido considerada um dos principais símbolos nacionais em Cabo Verde. A busca pela experiência com a 'morna' levou-me a outro tipo de evento: as 'noites cabo-verdianas', realizadas em bares, hotéis e restaurantes de várias localidades no arquipélago. Esses eventos são o objeto da análise proposta. Por meio da etnografia, que revela em especial a singular combinação existente nesses eventos entre as músicas, a culinária e a decoração, pretendo demonstrar como as noites cabo-verdianas constroem, ritualmente, uma versão de Cabo verde e como a eficácia desses rituais reside nessa elaboração simbólica da nacionalidade.

A Migração da Cultura na Capital Federal: A Atuação dos Ritos da Cultura Popular

Patrícia Silva Osório - PPGAS/ UnB

Ser migrante é estar na maioria das vezes numa posição vulnerável e ambígua. No processo de adaptação, várias esferas da vida social desempenham papel fundamental para o migrante: trabalho, família e o acionamento de rituais capazes de estabelecer redes sociais. Diferentes tipos de associações surgem como formas integradoras e divulgadoras de eventos culturais. Em espaços construídos e espalhados por cidades com grandes contingentes migratórios, através da revitalização de ritos da cultura popular, indivíduos elaboram conhecimentos sobre espaço, tempo e memória. A partir do cenário da capital federal, este trabalho reflete sobre três associações: Centro de Tradições Gaúchas, a Casa do Cantador e a Escola de Samba Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro. O objetivo é assinalar os significados comunicativos em ação na atualização dos ritos desempenhados pelos participantes dessas associações.

3ª SESSÃO

Religiosidade na Cultura Popular

Simbolismo e Etnicidade no Ritual do Maçambique da Comunidade Negra de Morro Alto/ RS

Mariana Balen Fernandes - PPGAS/ UFRGS

Na diversidade das festas populares brasileiras, e entre aquelas afro-brasileiras aqui existentes, destacamos o ritual do maçambique. Trata-se de uma tradição católica realizada por afro-descendentes de uma comunidade próxima ao litoral norte do Rio Grande do Sul, tida como remanescente de quilombo. O ritual do maçambique assemelha-se em muito aos antigos cultos realizados em louvor aos santos da localidade (congadas, ternos de reis, etc). Pode ser percebido tanto como forma de louvor em detrimento à festa anual de Nossa Senhora do Rosário, considerada protetora dos negros, como uma forma de 'pagamento de promessa' expressa no dia-a-dia da comunidade. Essas práticas nos conduzem também ao modo de vida da comunidade situada em seu contexto mais ampla. A realização da festa e os pagamentos de promessas podem ser pensados como práticas que atualizam a identidade étnica do grupo pesquisado.

Eu te Empresto e Tu me Devolve a Jurema no Maracatu (Baque Solto/ Rural) Porque Pode Ser

Sévia Sumaia da Silva Vieira Mestre - PPGA-UFPE

Lançando mão da perspectiva etnográfica, enveredei pelo universo dos rituais de Jurema à luz de um estudo comparativo entre o Maracatu Rural Cambinda Brasileira e o Maracatu de Baque Solto Leão Brasileiro, brincadeiras das culturas populares com origem nos engenhos de cana-de-açúcar da Mata Norte de Pernambuco. Abordei a lógica interna do "eu te empresto e tu me devolve a jurema no maracatu porque pode ser". Padrinhos e madrinhas espirituais dos brinquedos trazem a diversidade da feitura dos calços individual e coletivo - espécie de proteção espiritual dos "folgazões" e dos maracatus para saírem às ruas nos dias de carnaval. Da jurema branca à jurema preta, preparos espirituais são "segredo de maracatu". Do catimbó/jurema à jurema/umbandizada, há devolução do calço na quarta-feira de cinzas e a comercialização dos símbolos religiosos.

O Teatro dos Santos

Antônio Giovanni Boaes Gonçalves - Depto. Ciências Sociais, UFPB

Estuda-se as formas de mistificação nos rituais religiosos afro-brasileiros em João Pessoa denominadas 'coletes', que designam estados de 'possessão' conscientemente simulados pelos 'médiuns' durante os rituais. A análise de discurso proposta serve para detectar se o 'médium realmente está com o santo', ou se está simulando. A partir de anotações das falas dos 'médiuns possuídos' e 'não possuídos' buscam-se homologias nos dois tipos de discursos. Os gestos e as expressões corporais, assim como as atitudes e os comportamentos que afirmam a recorrência dos coletes, também serão observados. Os motivos para as simulações são muitos, desde os medos, vergonhas, desejos de ascensão e catarse até interesses econômicos. Como teatro, as simulações são recorrentes e praticadas por médiuns de todos os níveis hierárquicos, ou seja, dos abiãs aos babalorixás e iyalorixás.

O Centro Comunitário do Morro dos Jardins

Fernanda Delvalhas Piccolo - PPGAS/MN/ UFRJ

O Morro dos Jardins, Rio de Janeiro, é palco de diversos projetos sociais. As lideranças de seu Centro Comunitário procuram conciliar seus diferentes interesses com os calendários festivos disponíveis: festa de aniversário da entidade, dia das crianças, Natal, confraternização dos trabalha-

dores, sarau poético. Dependendo de quem será o alvo da homenagem e o patrono da festa, define-se também o local da celebração. Algumas dessas festas foram realizadas fora da favela, na praça central do bairro, e outras no espaço do Centro comunitário, dentro da favela. A partir das dádivas ofertadas, da comensalidade e dos discursos ('para dentro'ou 'para o asfalto') que marcam esses eventos, procuro compreender a importância desses rituais para os sujeitos envolvidos. Com base na etnografia, procuro esclarecer porque nos rituais externos prepondera o refrão "no morro não existe só violência".

'Vestir a Coberta d'Alma': Roupas para o Morto, Comida para os Vivos

Maria Cíntia

Beatriz Muller - PPGAS/ UFRGS

O presente estudo toma por base dados coletados na comunidade de negros de Morro Alto no litoral norte do Rio Grande do Sul, e analisa o ritual de 'vestir a coberta d'alma' com base nas redes de reciprocidade estabelecidas entre as parentelas aí existentes. Esse ritual foi uma prática costumeira em localidades de colonização açoriana, até meados dos anos 1960. O ritual consiste, basicamente, na entrega da roupa do morto a uma terceira pessoa que a recebe para o uso. Enquanto comunicação simbólica, esse ritual permite diversas formas de apropriação por parte das populações que o praticam. Proponho uma reflexão sobre a representação simbólica da morte para essa comunidade enfocando a constituição de um tipo de parentesco e de obrigações recíprocas estabelecidas entre aqueles que tomam parte no rito popular.

Os Filhos do Mestre: Poéticas Sebastianistas na Ilha dos Lençóis - MA

Joel Carlos de Souza Andrade - UFRN/ CERES

Nosso trabalho visa discutir um espaço de re-atualização da tradição a partir da experiência de crença sebastianista vivenciada pela comunidade da Ilha dos Lençóis, Maranhão. Ali, construiu-se um imaginário que legitima cotidianamente a presença do Rei Dom Sebastião, reverenciado nos rituais da pajelança e da mina, visualizado nas imagens e nas narrativas que constituem práticas e fragmentos de uma memória. Dom Sebastião é o dono da ilha, dividida em dois mundos: o de cima, onde vive a comunidade e o de

baixo, onde habitam as entidades. Da relação entre eles se construiu o sebastianismo de Lençóis. Buscamos compreender os significados históricos da apropriação da figura do Rei Dom Sebastião a partir das narrativas cotidianas, dos cantos, dos rituais da mina e da pajelança evidenciando uma experiência sebastianista singular, marcada pela espera e pela presença do Rei Dom Sebastião.

O Ritual da Capoeira Angola; 'O Mundo Velho de Deus' e a Inversão do Olhar

Rosa Maria Araújo Simões - Depto. de Artes e representação Gráfica, UNESP/ Bauru

O trabalho analisa a capoeira angola como forma ritual que toma a noção de jogo-de-luta-dançada como categoria essencial para sua organização. Com base em grupos de capoeira de Salvador/ BA, observamos que tanto os movimentos corporais como a música surgem como 'linguagens' que, ao organizar códigos de conduta orientam as atitudes dos capoeiras no ritual da roda. Esses ensinamentos são aplicados no cotidiano de forma a lidar com 'o mundo velho de Deus' representado pela roda. Um dos elementos fundamentais na organização desses grupos é a hierarquia presente na disposição dos instrumentos musicais e seus instrumentistas, bem como no tipo de canto. A análise da hierarquia interna ao grupo, revelada na roda, aponta para uma cosmovisão (dos angoleiros) estruturalmente inversa àquela dominante na sociedade brasileira.

FP.05 - Políticas e Subjetividades nos "Novos Movimentos Culturais"

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 7a

Miriam Hartung - UFSC

Marcio Goldman - UFRJ

1º DIA

Novas Subjetividades e 'ONG-Nização' nos Movimentos Negros de Ilhéus/ Ba

Ana Cláudia Cruz da Silva - PPGAS-MN-UFRJ

Surgidos em meados da década de 70 em Salvador, Bahia, os blocos

afro - que em geral se auto-definem como grupos carnavalescos de preservação da cultura negra - sempre viveram constantes embates com militantes do movimento negro auto-denominado "político". Partindo do pressuposto que esta oposição tem por base concepções distintas sobre "cultura" e "política", esta comunicação pretende mostrar etnograficamente como a criação de um projeto social com crianças por parte de um bloco afro de Ilhéus, Bahia, tem promovido uma aproximação deste com o movimento negro político da cidade. Esta se daria como resultado de um processo geral de "ong-nização" da sociedade, que atinge em cheio esses grupos e gera um novo entendimento do que seriam política e cultura, entendimento este comum a ambas as partes.

Cultura e Política em um Movimento Cultural Afro-Indígena do Extremo Sul Baiano

Cecília Campello do Amaral Mello - PPGAS-MN-UFRJ

Este trabalho procura analisar reflexões nativas sobre cultura e política em um movimento cultural do extremo sul baiano. Formado há vinte anos por moradores da periferia de Caravelas, mantém diversas práticas artísticas, além de um bloco-manifestação política. Tendo a cidade como palco e cenário, o movimento produz e dissemina novos discursos e aborda a discriminação racial, social, a história dos orixás e dos índios, temas que dizem respeito à "cultura afro-indígena" -- conceito que se refere muito mais às diferenças culturais do que a uma base natural de identificação e designa uma origem mítica, um modo de descendência e uma forma de expressão. Partindo do processo de criação artística do grupo e de sua heterogênese, procuro me aprofundar na análise do conceito de afro-indígena e naquilo que ele revela sobre a cultura e a política, da perspectiva dos participantes do movimento.

Lideranças Etnopolíticas na Amazônia: Cotidianos, Cultura e Subjetividade

Luiza Garnelo - UFAM

O texto vincula as práticas cotidianas das lideranças indígenas com sua atuação no plano político, econômico e sanitário onde se processam as mediações interétnicas. A análise compreende as relações do mediador consigo mesmo, com as estruturas simbólicas e materiais de sua sociedade e com a sociedade não-indígena. O campo empírico são lideranças etnopolíticas

do Alto Rio Negro que se colocam num papel contraditório: diluir sua identidade numa condição genérica de "índio em luta", demandando direitos de cidadania e, ao mesmo tempo, reafirmar a diferença étnica frente às sociedades nacional e mundial. Entre as singularidades apreendidas estão a permanente tensão entre poder local e global, a apropriação e manipulação de símbolos e ideologias construídas fora do movimento, e a recriação de normas do parentesco que modulam as formas de atuação política das lideranças.

Os 'Afro-Descendentes' em Buenos Aires

María Eugenia Domínguez - PPGAS-UFSC

Em Buenos Aires, a presença de população e de formas culturais que reivindicam origem africana tem sido historicamente negada. Sem desconhecer que iniciativas de grupos auto-identificados como afro-descendentes ou negros tiveram lugar durante o século XX, na última década têm se multiplicado manifestações artísticas qualificadas como afro, negras ou africanas pelas pessoas que as realizam. A heterogeneidade nas formas de trabalho destes agentes tem a ver com os diferentes sentidos com os quais estas iniciativas são realizadas: estratégias de subsistência de agentes com pouca instrução formal capitalizando conhecimentos adquiridos de modo informal a fim de dispor de capitais culturais que permitam a eles sobreviver; ou "ativismo cultural" -- iniciativas ligadas à construção de limites étnicos e culturais com a divulgação de uma nova imagem do grupo ao qual se sente pertencer.

A Gente Não Nega que Descende dos Escravos. Discursos Étnicos e Disputas Políticas na Colônia do Sutil, Paraná

Miriam Hartung - PPGAS-UFSC

Desde 2000, o Ministro da Eucaristia e a Presidente da Associação de Moradores disputam a liderança na "Colônia do Sutil" (Ponta Grossa, Paraná). Sobrinha do Ministro, a Presidente da Associação conta com o apoio do Movimento Negro local e dos Poderes Municipais, materializado em projetos de melhoria das condições de vida locais. Tal situação, porém, só se tornou possível pela introdução, junto ao Poder Público, de um discurso etnicizante que visa o resgate da dívida Nacional com os "descendentes de escravos". No novo contexto, o Ministro da Eucaristia perde poder de articulação. Hoje os moradores se paralisam, indecisos entre o modo tradi-

cional de condução dos assuntos coletivos e a introdução desta dimensão étnica, da qual sempre se mantiveram afastados. O objetivo desta comunicação é refletir sobre esta experiência e seu impacto na histórica forma de organização social local.

Aqui Não Tem Ninguém de Quem se Diferenciar: Subjetividade e Comunidade em Helvécia, Bahia

Tomas Martin Ossowicki - PPGAS-MN-UFRJ

Desde meados dos anos 90, e como resultado da implantação do artigo 68 sobre remanescentes de quilombos, as pesquisas antropológicas sobre comunidades negras rurais entraram numa nova fase, sendo orientadas em geral pelas teorias sobre etnicidade e identidade étnica. Este trabalho pretende esboçar uma alternativa analítica para essa abordagem, tendo como base dados etnográficos do distrito de Helvécia, no extremo sul da Bahia. Partindo da fato de que aquilo que é localmente definido como identidade possui um baixo grau de literalização, argumenta-se ser necessário deixar de abordar a dimensão étnica em si mesma ou como algo que recobriria a totalidade dos processos sociais e simbólicos. Levanta-se, assim, a questão mais geral de se a designação "comunidade negra" pode ser algo mais que um "estereótipo prático" (tanto para o antropólogo como para os habitantes da região).

2º DIA

Reflexões Sobre a Cultura nos Movimentos Políticos das Populações em Situação de Rua

Andrea Rangel Ribeiro - PPGAS-MN-UFRJ

O objetivo deste trabalho é explorar a dimensão "cultural" de movimentos ligados à luta política da população em situação de rua no Brasil. Este tipo de luta se intensificou na década de 90 e é pautado por demandas particulares de construção de uma identidade comum e pela idéia de subjetividade. Suas reivindicações não se centram na mudança da situação de estar na rua mas no respeito por sua cidadania por parte dos serviços públicos e da sociedade em geral. Nesse sentido, e ainda que não utilizem a autodenominação "culturais", esses movimentos poderiam ser abordados como parte do contexto dos "novos movimentos culturais". Este texto pretende,

pois, refletir sobre as peculiaridades desse movimento, bem como sobre suas implicações no plano micro e macropolítico, com especial ênfase no encontro do Fórum das Entidades que Trabalham com a População de Rua, realizado em São Paulo, em 1992.

Igualdade Significa Semelhança. A Subjetividade da Política de Direita na Dinamarca

Inger Sjorslev - Universidade de Copenhagen

A atual situação política e cultural na Dinamarca caracteriza-se por uma extrema xenofobia e por uma política de exclusão de imigrantes e refugiados. O "movimento" contemporâneo de direita baseia-se no medo do tipo de intersubjetividade possibilitado pela interação intercultural. "Cultura" torna-se assim um importante conceito êmico e algumas pessoas pensam a si mesmas como uma minoria ameaçada - apesar de contarem com uma força substancial na política oficial. Um olhar mais cuidadoso sobre as subjetividades envolvidas revela uma insegurança ontológica na qual o medo do Islam ocupa uma posição central. O objetivo deste trabalho é iluminar as relações entre essas subjetividades envolvidas em certas auto-concepções e práticas sociais, as quais possuem sempre conseqüências (micro) políticas. Uma breve comparação com o Brasil - tal qual visto do norte - também será incluída.

Percorrendo o 'Enero Autónomo: Notas Etnográficas de um Encontro de Movimentos Autonomistas em Buenos Aires

Luiz Felipe Rocha Benites - UFSM

Desde a derrubada do Presidente De La Rua em dezembro de 2001, um conjunto segmentado e difuso de movimentos denominados "piqueteros", "assembleístas", entre outros, vêm ganhando visibilidade na cena política argentina. Muitos dos grupos que constituem este cenário têm produzido discursos nos quais palavras como autonomia e horizontalidade emergem como formas de afirmar uma insubordinação a dispositivos de poder alicerçados no mercado e no Estado. Esta comunicação busca apresentar algumas considerações sobre a produção de subjetividade que se engendra neste cenário, a partir de uma etnografia de um encontro de alguns grupos identificados com a idéia de autonomia, realizado em Buenos Aires. A análise centra-se nos distintos sentidos que o termo autonomia pode assumir nos discursos e práticas que evidenciam as experiências realizadas pelos

participantes do evento.

Democracia em Ato: Um Estudo Sobre Agenciamentos Micropolíticos em Belmonte, Bahia

Levindo da Costa Pereira Jr. - PPGAS-MN-UFRJ

Adotando um perspectiva etnográfica e comparativa, este trabalho pretende esboçar as relações que, na cidade de Belmonte, sul da Bahia, diversos grupos culturais qualificados como "negros" mantêm com a política local. Essas relações deverão ser analisadas em relação ao processo eleitoral de 2004, quando as eleições municipais estreitam bastante as relações entre os grupos culturais e a política. Trata-se, assim, da identificação de processos formadores de lideranças locais, bem como de outras subjetividades políticas, e de abordar concepções de política e formas de subjetividade a partir de uma visão descentrada da grande política.

Como Funciona a Democracia. Para uma Teoria Etnográfica da Política

Marcio Goldman - PPGAS-MN-UFRJ

Partindo ao mesmo tempo da intuição foucaultiana de que a política deveria ser decodificada por meio de filtros oriundos de outros campos sociais, e da noção malinowskiana de "teoria etnográfica", o objetivo deste texto é esboçar as linhas mestras do que poderia ser denominado "uma teoria etnográfica da política". Para isso, parte das teorias nativas sobre o funcionamento da democracia obtidas em trabalho de campo com o movimento negro de Ilhéus, no sul da Bahia - cotejada com perspectivas mais dominantes - e busca elaborar essa teoria etnográfica.

Favela Conta História

Olivia Gomes da Cunha - UFRJ

Entre as instituições que atuam em favelas e bairros periféricos no Rio de Janeiro, têm crescido iniciativas de promoção de políticas de inclusão orientadas por projetos de produção de histórias locais. Elas incluem a formação de agentes comunitários treinados para atuar como estimuladores na formação de grupos e redes locais cujo objetivo é levantar informações e colher histórias a respeito das comunidades, da vida de seus moradores e de

suas relações locais e supra locais. Através da promoção de pequenos encontros, atividades comunitárias, entrevistas e coleta de documentos, grupos do gênero têm se multiplicado em várias regiões da cidade. Tomando as experiências das comunidades do Borel, Maré e Cantagalo, o objetivo do texto é refletir sobre elas e seus significados locais, bem como seus impactos na discussão das novas retóricas adotadas por movimentos sociais contemporâneos.

3º DIA

Experiências de Antropólogo no Parque Nacional do Jaú

Ana Beatriz Viana Mendes - PPGAS-UFSC

Tendo em vista o desenvolvimento da antropologia nas últimas décadas, ciosa de seu recente e pretendido caráter dialógico, pretendo tecer comentários à respeito da experiência de campo vivenciada no Parque Nacional do Jaú (AM), durante a realização da minha pesquisa de mestrado. Com o objetivo central de realizar uma etnografia espacial em uma comunidade que habita o interior da referida área de proteção ambiental, busco compreender, principalmente como a população apreende simbolicamente este espaço, que antes de ser parque, já era habitado por ela. Pretendo trazer à discussão reflexões sobre a possibilidade da pesquisa dialógica e sobre o papel do antropólogo em questões emergentes, como a estratégica reivindicação das, agora denominadas, "populações tradicionais", que legalmente deveriam ser indenizados e deslocados para fora do Parque.

Mulheres Fora de Lugar? O Movimento Feminista Negro em Salvador da Bahia numa Perspectiva Micro-Histórica

Cecilia McCallum - Dept. Saúde, UFBA

Em 11 de maio de 2002, foi realizada a Conferência Estadual de Mulheres Baianas, organizada pelo Fórum de Mulheres de Salvador, na qual houve uma inesperada maioria de participantes negras. A posição das lideranças do movimento, composto por mulheres de linhas ideológicas e origens sociais distintas, era que chegara o momento de tentar eleger representantes nas eleições e, portanto, investir na política partidária. Esta comunicação explora trajetórias de algumas mulheres presentes na reunião, envolvidas com movimentos sociais e políticos que buscam interromper o ciclo

de reprodução da desigualdade. Trata-se, à luz de uma análise micro-histórica, de explorar suas biografias com um olhar etnográfico, retraçando o desenvolvimento das identidades políticas e pessoais durante o processo de desafio a um sistema que condena as mulheres negras à última posição da hierarquia socioeconômica.

Ativismo Soropositivo, a Politização da Aids

Larissa Maués Pelúcio Ilva - UFSC

Um dos efeitos da epidemia da Aids foi a passagem do discurso biomédico da esfera do privado para a esfera do político. As ONGs/Aids têm grande participação na articulação desse discurso que vincula a soropositividade a noções de cidadania e ativismo. As ONGs/Aids surgem fortemente marcado pela presença de lideranças gays, passando depois a incorporar outras performances de gênero/sexuais, as quais compartilham esse olhar, formulando procedimentos normatizadores da doença. Assim, ao mesmo tempo em que se impõe um padrão de conduta, proporciona-se a afirmação de valores próprios desses grupos, tornando-os passíveis de legitimação. O ativismo proporcionou a construção e rearticulação de "identidades" por meio da experiência subjetiva da doença e da sua politização.

Política e Cultura no Grupo Zambiapunga de Taperoá, Sul da Bahia

Paula de Siqueira Lopes - PPGAS-MN-UFRJ

Este trabalho se propõe a apresentar uma primeira abordagem etnográfica do grupo cultural Zambiapunga, sediado no município de Taperoá, situado no sul da Bahia, próximo a Valença. Taperoá tem uma população de cerca de 16 mil habitantes (sendo 54,6% deles na zona rural) e conta com diversos grupos de origem negra, tidos como "folclóricos", dentre os quais o Zambiapunga, homens mascarados que saem às ruas da cidade tocando enxadas e búzios na véspera das festividades em louvor ao padroeiro da cidade. Trata-se aqui, basicamente, da investigação das relações do grupo com o poder local e a comunidade como um todo, explorando as formas de subjetivação artísticas, religiosas e políticas aí encontradas.

Falar na Rádio Como Estratégia Política: Um Retrato Etnográfico do Racha Entre Entidades Afro-Culturais de Ilhéus

Silvia Garcia Nogueira - PPGAS-MN-UFRJ

Em 2002 ocorreu em Ilhéus (BA) um racha entre representantes de entidades que integram o Conselho de Entidades Afro-Culturais local (CEACI) e o grupo do presidente. Na ocasião, os dissidentes procuraram os meios de comunicação do município para denunciar a conduta do presidente e fazer pressão para que ele esclarecesse pontos de sua administração. O veículo mais utilizado foi o rádio. "Ir à rádio" faz parte de uma estratégia política utilizada por diversos segmentos sociais. O recurso é empregado geralmente quando outras formas de apelo falharam. Desse modo, este trabalho pretende fornecer uma breve descrição analítica do evento ocorrido - uma espécie de retrato etnográfico -, e dos papéis da rádio naquele contexto, tendo como cenário, e matéria-prima, os acontecimentos que se desenvolveram nas emissoras locais.

Da Experiência da Doença ao Ativismo: Itinerário de Pessoas Vivendo com HIV/ AIDS

Tiago Moreira dos Santos - PPGAS-UFSC

Ligados aos movimentos de autonomia sexual, os grupos e ONGs envolvidos na militância relacionada à Aids adotam uma gramática política para falar da doença, apostando, desde cedo, na estratégia de empoderamento das pessoas vivendo com o vírus. A partir da idéia de que as pessoas vivendo com Aids deveriam deixar de ser parte do problema para ser parte de sua solução, o projeto "Ativismo e Cidadania", realizado pela Associação Londrinense Interdisciplinar de Aids, treinou aproximadamente 120 pessoas em todo Paraná, consolidando uma rede de ativistas. A partir da inserção dos indivíduos vivendo com Aids nessa rede, procuro colocar em relação seus itinerários, e a relevância da experiência da doença em relação à adesão a esse movimento. Esse parece ser um eixo interessante para se entender a contraposição entre o discurso das políticas públicas e lideranças, e o discurso nativo.

FP.06 - Antropologia e Educação: Ensino e Pesquisa

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 7b

Neusa Maria Mendes de Gusmão - UNICAMP

Janirza Cavalcante da Rocha Lima - Fundação Joaquim Nabuco - PE

1ª SESSÃO

Ensino de Antropologia em Outros Cursos

Neusa Maria Mendes de Gusmão - Coordenação - UNICAMP -SP

Margarita Barretto - Debatedor - UNISUL - SC

Educação como Objeto Antropológico

Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros - UERJ

Ministro Antropologia em cursos de Enfermagem, Psicologia e Educação Física, articulando perspectivas antropológicas e a metodologia dessas ciências. O diálogo interdisciplinar entre esses saberes e antropólogos como Malinoviski e Mauss produz melhoria do aprendizado dos estudantes, principalmente interessados em metodologia de pesquisa. Observo mudanças de visão do alunato enfocando suas profissões não mais como técnicas absolutas, mas como saberes culturalmente elaborados. A análise desses resultados é feita no curso de Ciências Sociais, com grande interesse do alunado em estudar as perspectivas daquelas ciências.

Extensão Rural: Ensino na Interface da Antropologia e da Educação

Ana Lúcia Eduardo Farah Valente - UnB

A experiência da disciplina obrigatória Extensão Rural para alunos matriculados nos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Engenharia Florestal, na UnB evidencia que pressupostos da Antropologia encontram-se na base de sua proposta de ensino. Na história da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no país, é ratificado que procedimentos antropológicos sejam fonte de inspiração de prática extensionista que busca envolver a participação e integração de agricultores e profissionais de áreas técnicas. Entretanto, o que é captado pelo olhar do antropólogo, nem sempre o é por outros campos do conhecimento, tornando necessária a reflexão sobre o potencial formativo da referida disciplina num contexto em que as frontei-

ras entre as ciências se mantêm.

Diversidade e Minorias: Da Universidade às Políticas Públicas e Empresariais

Cleyde Rodrigues Amorim - UEM/PR

Diante das novas condições colocadas às empresas e a diversas instituições, à exemplo da responsabilidade social, bem como das políticas públicas que visam a igualdade e a inclusão social, é de vital importância apresentar às outras áreas de conhecimento a discussão antropológica sobre a diversidade étnica e cultural. Essa reflexão passa, além dos textos antropológicos, pela implementação de pesquisas de campo envolvendo alunos que, posteriormente atuando em suas respectivas áreas profissionais, terão subsídios para fundamentar ações, processos e políticas junto a instituições governamentais ou não e à empresas. Nesse sentido apresentam-se duas experiências junto aos cursos de Enfermagem e de Administração da UEM.

Rituais do Faz-de-Conta: A Relação entre a Arqueologia e a Educação

Marcia Bezerra de Almeida - UCG

O objetivo deste trabalho é discutir a relação entre a Arqueologia e a Educação a partir do olhar de um grupo de crianças, participantes de um projeto educativo desenvolvido em uma escola da rede privada de ensino, no Rio de Janeiro. Suas narrativas sobre rituais pré-históricos revelam uma leitura do mundo resultante de uma visão única e dominante que, aprendida na escola e em casa, descarta a diversidade sócio-cultural, levando-os a reproduzir em suas despretensiosas interpretações um discurso que vai de encontro às expectativas de uma prática educativa emancipatória. Neste sentido, acredito que a Arqueologia, ao tratar de questões que implicam o estudo de diferentes culturas através da cultura material, torna-se um instrumento importante para a Educação.

O Ensino da Antropologia no Curso de Serviço Social

Andrea Lissett Pérez - PPGAS/UFSC

O ensino da antropologia no curso de Serviço Social, tem em conta aspectos como: sua pertinência, sua aplicabilidade e os níveis de interação

entre estes dois campos do saber. Um elemento chave destas duas disciplinas é a necessidade de interagir com as comunidades, no caso da antropologia, com uma ênfase na pesquisa teórica e no caso do serviço social, com uma perspectiva mais aplicada. Existe uma preocupação comum em torno do relacionamento com os "sujeitos", sejam eles vistos em termos de pesquisa ou da ação social. Daí a pertinência da reflexão antropológica, que tem um importante desenvolvimento conceitual sobre o problema do "outro". Assim, o encontro entre estes dois saberes se constitui num produtivo campo de reflexão e construção interativa que amplia o leque de possibilidades da "ação social" que se empreenda.

Ensinando Antropologia do Corpo a Estudantes de Educação Física

Bernadete Beserra - UFC

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a minha experiência ensinando Antropologia do Corpo a alunos do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará. Embora o meu programa seja mais abrangente, eu me limitarei a discutir a dinâmica do estudo de duas temáticas centrais no meu programa: o racismo e a sexualidade.

Professor, Sou muito Etnocêntrica!", ou: Relato Sobre a Dupla Dimensão da Descoberta da Antropologia em Sala-de-Aula

Rafael José dos Santos - Antropologia e Sociologia, UNISUL - SC

Eduardo Manchon Arantes - Turismo, UNISUL - SC

Fausto Matos Darin - Turismo, UNISUL - SC

O trabalho discute o ensino de Antropologia para cursos de outros campos acadêmicos a partir da experiência concreta em uma graduação em Turismo. A Antropologia em outras áreas é freqüentemente inserida nos diversos projetos pedagógicos como disciplina de "formação humanista", diferenciando-se das disciplinas consideradas "específicas". Na experiência relatada neste trabalho, foram exploradas as possibilidades do diálogo interdisciplinar, o que permitiu aos estudantes uma dupla descoberta: de uma perspectiva geral, a relativização acerca de seus valores culturais, vividos em suas experiências imediatas como absolutos; de uma perspectiva específica, a possibilidade de pensar seu futuro campo de atuação a partir de um olhar menos pragmático.

O Ensino de Conhecimentos Antropológicos na Educação Básica

Antonella Tassinari - UFSC

Na interface entre Educação e Antropologia, o tema do ensino da Antropologia vem recebendo crescente atenção da comunidade acadêmica e profissional, voltada principalmente para a formação de antropólogos no nível da pós-graduação e, mais raramente, da inserção da Antropologia nos cursos de graduação. Porém, ainda é escassa e muito recente a reflexão sobre o ensino de Antropologia - ou de conceitos e conhecimentos advindos da Antropologia - nos vários níveis da Educação Básica. Esta comunicação pretende abordar esse tema, levantando algumas questões, desafios e possibilidades de trabalhar noções antropológicas relacionadas aos temas transversais propostos nos PCNs. Uma experiência de tratamento da temática indígena na Educação Infantil desenvolvida em Florianópolis durante o ano de 2003 será usada como ilustração.

2ª SESSÃO

Antropologia e Educação: Pesquisa e Experiências

Nilma Gomes - Coordenação - UFMG

Antonella Tassinari - Debatedora - UFSC

O Ensino de Antropologia no Brasil: Um Estudo Etnográfico das Formas Institucionalizadas de Transmissão da Cultura

Guillermo Vega Sanabria - PPGAS/ UFSC

Etnografia sobre o ensino da antropologia nos PPGAS no Brasil que discute a organização formal dos conhecimentos antropológicos e pressupõe que aspectos do ensino respondem ao processo de institucionalização disciplinar e a traços idiossincráticos dos antropólogos. Relaciona tendências no ensino com "linhagens", obras de referência e áreas de concentração temática. O fato de existir um princípio divisório de obras, temas e autores levanta interrogações que são abordadas na pesquisa: quais são os princípios que fundam essa hierarquia? Como operam na transmissão deste conhecimento neste contexto específico? Quais suas implicações na configuração do campo intelectual dos antropólogos no Brasil?

"Um Outro Olhar, um Outro Objeto" - A Antropologia no Campo da Educação

Tania Dauster - PUC-Rio

A Antropologia migrou para a Educação. Em que pesem as distâncias entre os dois campos disciplinares, pesquisas, teses, e dissertações estão sendo elaboradas, sendo crucial o processo de orientação para a interpretação de seus resultados. Trata-se de interpretar os fenômenos ditos educacionais, dentro ou não das instituições de ensino a partir de um outro código e modos de "olhar, ouvir e escrever" referenciados no trabalho do antropólogo (Cardoso de Oliveira, R., 1998) Na relação de orientação de teses e dissertações, orientador e orientandos confrontam-se com seus limites. Contudo, o diálogo que o educador estabelece com o saber antropológico possibilita descobertas e uma outra forma de construção do objeto no campo da educação.

Entre Dois Fóruns: Um Debate da Antropologia da Educação no Brasil

Neusa Maria Mendes de Gusmão - UNICAMP

Qual a percepção que se tem de uma Antropologia da Educação no Brasil? A discussão é fruto da experiência de dois Fóruns realizados no âmbito da Reunião Brasileira de Antropologia em Brasília em 2000 e em Recife em 2004. Nessa amostra de temas no fazer pesquisa e ensino no campo da Antropologia da Educação, considera-se as propostas inscritas e seu teor e, também, as experiências de Gramado em 2002, com o Mini-Curso de Antropologia e Educação e o fórum de Ensino de Antropologia em outros cursos realizado no encontro de Florianópolis em 2003, buscando compreender para além dos temas emergentes nesse campo, as possibilidades de uma Antropologia da Educação no Brasil.

Antropologia e Educação - As Primeiras Aproximações

Janirza Cavalcante da Rocha Lima - Fundação Joaquim Nabuco - PE

Este texto consiste numa tentativa de discutir alguns dados, ainda, preliminares, da aproximação teórico-metodológica entre Antropologia e Educação. Para dar conta do debate que gira em torno dessa experiência interdisciplinar, utilizo, como material empírico, as três últimas reuniões do Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN, onde temáticas antropológicas foram utilizadas nos estudos realizados por profis-

sionais da Educação e apresentados nos Encontros da Bahia(1999), no Maranhão (2001) e em Sergipe (2003). Os resultados indicam que essa aproximação tem sido um dos suportes para a renovação das abordagens analíticas do cotidiano escolar, produzindo resultados que ampliam as possibilidades de uma maior convergência téorica e/ ou metodológica entre a Antropologia e a Educação.

Antropologia Introduzida a Partir de Exercícios Etnográficos

Marcio D'Olne Campos - UFES

Introduzir Antropologia esbarra em peculiaridades se comparada à Sociologia, cujos elementos já aparecem no 2º ciclo. Alunos, sobretudo os engajados em atividades políticas, insistem em hipóteses estruturadas para apenas confirmá-las no campo. Etnocentrismo, pré-conceitos e condicionamentos disciplinares repelem perguntas simples como "O que é isso?" e prejudicam a rica circularidade do 'estranhamento vs familiaridade'. A partir de textos básicos de metodologias e descrições etnográficas, encontramos alguns resultados animadores com exercícios etnográficos de campo desde as primeiras aulas. Houve também melhor assimilação da discussão critica do evolucionismo social, quando realizada posteriormente à experiência de campo.

A Pesquisa em Educação numa Perspectiva Antropológica: O Caso de MG

Sandra Pereira Tosta - PUC - MG

A compreensão de uma Antropologia da Educação no Brasil requer entender, dentre outros aspectos, como na pesquisa educacional adota-se uma abordagem antropológica. No Brasil isto ocorre com a consolidação do paradigma qualitativo na educação por volta de 1980. Porém, esta cena não se descortina sem conflitos e tensões que marcam o ensino e a pesquisa na graduação e pós- graduação. A proposta deste trabalho foi inventariar e analisar, preliminarmente, a chamada pesquisa antropológica ou etnográfica em trabalhos de pós- graduação em Educação de Minas Gerais, entre os anos de 1990 e 2000, tomando como referência categorias centrais do conhecimento antropológico e tendo como base de dados a ANPED, a CAPES e acervos locais.

Educação Intercultural na Universidade Pública: O Exemplo do Projeto Extracurricular de Ciências Sociais

Denise Machado Cardoso - Doutoranda, NAEA/UFPA

Kirla Korina dos Santos Anderson - Bolsista de Iniciação Científica

Natasha de Jesus Veloso - Bolsista de Iniciação Científica

Este estudo objetiva analisar a educação intercultural e o processo de aprendizagem no âmbito do ensino superior, tendo como ponto chave a experiência do Projeto Extracurricular Temático de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará. Utilizou-se como procedimento metodológico a interdisciplinaridade com ênfase na abordagem antropológica, pois estudos que envolvem a questão da educação exigem um tipo de abordagem que envolve várias disciplinas. Constatou-se que este projeto apoia e viabiliza o enriquecimento curricular e extracurricular de alunos de graduação, ao mesmo tempo em que o faz articulando graduação e pós-graduação buscando um melhor aproveitamento da universidade a partir de seus três eixos integradores: a pesquisa, o ensino e a extensão.

Quando a Diferença Faz a Diferença: A Presença de Índios na UEL - Londrina

Maria Regina Clivati Capelo - UEL

Wagner Roberto do Amaral - UEL

Analisa possibilidades e contradições evidenciadas desde que a UEL, por força do Vestibular Específico dos Povos Indígenas do Paraná, recebeu estudantes indígenas das etnias kaingang e guarani. Para eles, estar na universidade impõe desafios constantes: sair das aldeias, vivenciar outras relações sociais e escolares, correr o risco de diluir os seus pertencimentos culturais, dentre outros. Para a universidade e professores implica repensar os fundamentos epistemológicos que embasam suas práticas pedagógicas. A presença dos "outros diferentes" na universidade pode superar a lógica monocultural estimulando o diálogo intercultural. A carência de conhecimentos antropológicos básicos, na formação de professores, constitui-se como um óbice para o reconhecimento e a valorização das diferenças étnico-culturais.

3ª SESSÃO

Antropologia, Grupos Culturais e Educação

Janirza Cavalcante da Rocha Lima - Coordenação - Fundação Joaquim Nabuco - PE

Maria de Nazaré Agra Hanssen - Debatedora - UFRGS/ UNIRITTER

À Flor da Pele a Violência do Preconceito Dirigido às Crianças Negras na Escola

Waléria Menezes - Fundação Joaquim Nabuco - PE

O presente estudo buscou compreender como se constroem as relações raciais no espaço escolar e como isso repercute na construção da identidade de crianças negras que estão cursando o Ensino Fundamental I de uma escola pública.O professor foi incluído na amostra, devido a sua importância na reconstrução das relações raciais.Para chegar ao objetivo foi observado como as relações entre as crianças brancas e negras eram estabelecidas, e qual o discurso/postura do professor sobre situações tensionais dentro e fora da sala de aula. Foi percebida a falta de intervenção dos educadores em muitas situações preconceituosas, gerando exclusão das crianças negras no espaço escolar.Ao final da pesquisa, foi realizada uma oficina com os professores, que tanto pudesse dar um retorno dos resultados encontrados, quanto familiarizá-los com a temática racial, destacando a sua importância na quebra da lógica racista.

Identidade Negra e Juventude: Os Grupos Culturais como Espaços Educativos

Nilma Lino Gomes - UFMG

Este trabalho apresenta uma pesquisa etnográfica, iniciada em 2003, cujo objetivo principal é compreender a articulação entre educação, práticas culturais e identidade negra no contexto das trajetórias de vida de 10 jovens negros, integrantes de grupos culturais juvenis da periferia de Belo Horizonte. Tais grupos apresentam como ponto comum o fato de expressarem por meio das suas respectivas linguagens, uma estreita relação com uma matriz cultural africana ressignificada e reinterpretada no Brasil. Pretende-se analisar, também, se a inserção dos jovens nesses grupos culturais configura-se como um espaço formador e educativo em que a sociabilidade juvenil se dá de maneira articulada com um processo de afirmação da identidade negra.

Culturas e Cultura Escolar: Uma Análise a Partir da Experiência da Educação Escolar Indígena em Minas Gerais

Ana Maria R. Gomes - UFMG

Nos anos 90, intensificou-se o processo de escolarização das populações indígenas no Brasil, gerando a necessidade de investigações e análises do fenômeno. A educação escolar indígena tem caráter diferenciado e específico, o que muitas vezes leva a um fechamento das análises que ela oferece como pertinentes somente à situação dos grupos indígenas. No presente trabalho, analiso alguns aspectos da experiência das escolas indígenas de Minas Gerais, como a dimensão comunitária e as diferentes formas de organizar a atividade didática, apontando perspectivas de investigação do tema da cultura escolar em diferentes contextos indígenas. A análise busca focalizar também problemas cruciais que o mundo contemporâneo tem colocado para a instituição escolar.

A Educação do Corpo no Ritual de Nominação Bororo

Beleni Grando - UNEMAT

A cultura se evidencia no corpo e se elabora constantemente por meio de um ato, de uma prática, e nos significados que lhes são atribuídos. Na relação com os adultos, com a escola e com suas responsabilidades pertinentes à idade e ao sexo, a criança bororo vai se constituindo como uma pessoa específica. No ritual de nominação realizado em Meruri/MT evidenciamos as práticas corporais e o processo dinâmico de educação e de construção de identidade vivenciado pela criança e pela comunidade. No processo de preparação do ritual, ocorre a transmissão e reelaboração das "técnicas corporais" (Mauss) e de sentidos e significados que por meio da "fabricação do corpo" (Viveiros de Castro), a integra ao mundo bororo.

Estudar no Amazonas: Jovens Indígenas Ticuna e sua Presença na Cidade

Mariana Paladino - PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ

O trabalho procura analisar a presença de jovens indígenas Ticuna nas cidades da região do Alto Solimões, estado do Amazonas - principalmente motivada para dar continuidade a sua formação escolar - e entender os diversos sentidos, representações e práticas envolvidos nessa busca. Se refletirá sobre a experiência escolar desse segmento da população Ticuna

para além do sistema diferenciado de educação e as mudanças nas identidades e nos papeis sociais desse setor. A preocupação mais geral é entender a construção das lideranças indígenas no contexto atual, analisando em que medida o poder destas se articula com a formação dentro de um saber escolarizado /não-indígena.

Etnicidade e Tradição Brasileira: Obstáculos à Cidadania Indígena a Partir das Diretrizes Curriculares Nacionais

Marcondes de A Secundino - UFPE

Evson Malaquias Moraes Santos - UFPE

A partir dos estudos das identidades indígenas realizadas no Brasil, problematizamos as Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva da Análise de Discurso(AD). Esta AD possibilita compreendê-las enquanto produto de um contexto histórico constituído de relações dialógicas intersocietárias e institucionais (des)articuladas. Evidencia-se, ao analisá-las, ambigüidades e contradições no jogo da criação da diversidade e contenção da diferença, típico do espaço democrático, polissêmico. Esse campo intersocietário comporta relações de conflito que ora apresentam avanços, ora recuos que criam obstáculos à cidadania indígena ou determina uma cidadania regulada típica da tradição brasileira.

Juventude, Grupos Culturais e Sociabilidade

Juarez Tarcísio Dayrell - UFMG

O trabalho se propõe a discutir a sociabilidade presente em grupos culturais juvenis pertencentes a diversas linguagens artísticas, refletindo sobre o peso e significado que esta adquire nos processos de formação humana destes jovens. Pretende construir também um quadro comparativo destes grupos, analisando as possíveis semelhanças e diferenças existentes no âmbito da sociabilidade. Trata-se de uma pesquisa etnográfica desenvolvida em 2003, com jovens de 17 grupos culturais juvenis, de diferentes linguagens artísticas tais como: teatro, dança, rap, funk, rock, grafite, percussão, congado e comunicação alternativa, integrantes do projeto de extensão Formação de Agentes Culturais Juvenis desenvolvido pelo Observatório da Juventude da UFMG.

Projetos de Trabalhadores: os Significados dos Cursos Profissionalizantes

Suzana Burnier - CEFET-MG

Discutem-se então os diálogos entre a socialização primária de técnicos de nível médio de origem popular e a formação profissional escolar e seu impacto nos significados conferidos ao saber, à vida social e ao trabalho. Focalizam-se as experiências vividas pelos investigados numa instituição profissionalizante com forte tradição de "cobrança" com relação aos alunos, demonstrando como o ethos cultivado por essa escola dialoga e interfere nas visões de mundo e projetos desses sujeitos, em sua relação com o saber e com os grupos sociais dos quais se originam, favorecendo sua metamorfose ora em mediadores culturais, ora em trânsfugas.

FP.08 - Antropologia do Esporte: Novas Abordagens na Prática Etnográfica no Campo dos Esportes

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 11a

Simoni lahud guedes

Luiz Henrique de Toledo

13/06/2004

1ª SESSÃO

Mapeamentos Teóricos do Campo da Antropologia do Esporte

Antropologia do Esporte: Traçados Interdisciplinares Através das Trajetórias

Luiz Henrique de Toledo - Simoni Lahud Guedes

Propõe-se analisar algumas das conexões interdisciplinares estabelecidas pelo crescimento da área temática da antropologia do esporte no Brasil, examinando, em especial, algumas trajetórias acadêmicas paradigmáticas de estudiosos deste campo. Visa-se, através desta análise, esboçar algumas das problemáticas que, em função deste contexto acadêmico, assumem lugar proeminente no campo.

Esporte e Inversão: Estrutura e Antiestrutura

Fernando Gonçalves Bitencourt - Doutorando PPGAS - UFSC

Investigando as representações sobre esporte de alunos do ensino médio, caracterizei como a estrutura e a cultura escolares - o espaço físico, aulas, o incentivo aos professores e atletas campeões, etc - nas aulas de Educação Física e no tempo livre concorriam para reforçar e reproduzir o esporte hegemônico.

Porém, a vida escolar é complexa e seu cotidiano rico em transgressões, rupturas, atitudes burlescas, transformações e/ou "inversões" (Da Matta, 1997). Efetuando deslocamentos estruturais no tempo, espaço e na cultura escolar e esportiva, o lúdico, o drama e o jogo criaram momentos de antiestrutura, numa arte de fazer que ressignificou os elementos estruturais do esporte. Discuto a ambigüidade do esporte, seu duplo caráter de estrutura (hierárquico, racional, competitivo) e de antiestrutura - de "communitas" - (lúdico, festivo), refletindo sobre o significado destas inversões.

Possibilidades e Usos da Noção de Espetáculo nas Etnografias Sobre Futebol

Arlei Sander Damo - UNISC

A noção de espetáculo está entre as categorias de uso freqüente na literatura sobre o futebol. Este artigo não é uma retrospectiva dos diferentes usos e seus contextos. Seu argumento principal pressupõe que a noção de espetáculo contribui para o estabelecimento de fronteiras em meio à diversidade de práticas constitutivas do universo do futebol. Há uma discussão em torno das possibilidades de se pensar os espetáculos futebolísticos como modalidades ao mesmo tempo singulares e comensuráveis a outros eventos desta ordem. A argumentaçao incorpora algumas contribuições recentes que são, simultaneamente, o resultado do uso da etnografia como suporte metodológico e textual para descrever o futebol e um conjunto de escritos cuja síntese vem produzindo novos horizontes teóricos. Também pretende-se traçar algumas diferenças entre a noção de espetáculo e as de evento, rito e performance.

O Esporte e Dom

Eline Deccache Maia - PUC-RJ, UCAM

A comunicação reflete sobre a clássica idéia de dom elaborada por Mauss, tema clássico no pensamento antropológico desde então. A relação entre dom e esporte é construída a partir da própria perspectiva que essa prática encerra para aqueles que adotam o esporte como atividade ou como

paixão. Dito de outro modo, o uso corrente do termo dom pelos desportistas para designar uma característica herdada - o dom não pode ser adquirido, nasce-se com ele - bem como a circulação que o dom deve ter no circuito esportivo, guarda similaridades com o sentido contido na elaboração sobre o tema realizada por Mauss. Tal similaridade é possível se partirmos do entendimento deste conceito como um paradigma que vai além da circunscrição inicialmente dada a esse fenômeno, o que nos permite estender a análise para pensarmos a sociedade contemporânea. A comunicação fundamenta-se em estudo de caso.

13/06/2004

2ª SESSÃO

Processos Identitários na Antropologia dos Esportes

Tropicalismos y Europeísmos: La Narración de la Diferencia Entre Argentina y Brasil a Través del Fútbol

Pablo Alabarces - UNICAMP

El trabajo analiza el uso de estereotipos en las narrativas sobre identidad nacional en la Agentina y Brasil a través del fútbol, retomando un primer análisis realizado por Simoni Lahud Guedes. Si la construcción diacrítica de la identidad futbolística habría sido similar frente a los ingleses (creadores y maestros del juego), el artículo intenta analizar la zona limítrofe: el modo en que la diferencia argentino-brasileña fue narrada, en el uso de los estereotipos de tropicalismo y europeísmo. Estos estereotipos (originados en la mirada colonial que pretende reducir heterogeneidad para ganar poder simbólico, como analiza Said en el orientalismo) aparecen como eficaces y pregnantes, aunque deben ser decontruidos por el análisis de las ciencias sociales, o por el humor paródico.

Futebol, Mídia e Sociabilidade no Brasil: Algumas Reflexões

Édison Gastaldo - PPGCC/ Unisinos

Busco com este trabalho colocar em discussão a complexa relação entre futebol, mídia e sociabilidade na sociedade brasileira. Considerando o papel eminentemente midiático do futebol contemporâneo, e a dimensão essencialmente social do contexto de sua recepção, acredito ser importante investigar a dimensão de sociabilidade envolvida no consumo deste produto

midiático: o jogo de futebol. Após algumas considerações sobre a presença marcante do futebol na cultura brasileira contemporânea, relaciono os usos sociais desse esporte ao contexto de sociabilidade masculina no Brasil, devido a sua peculiar combinação de competitividade, jocosidade e distância segura de ameaças ao self, que tornam a tematização cotidiana do futebol um mote por excelência para a sociabilidade masculina no contexto da sociedade brasileira.

O Processo de Esportificação do Rodeios no Brasil

Simone Pereira da Costa - UEM

A presente comunicação tem por objetivo descrever e analisar o processo de esportificação dos rodeios no Brasil. Investigo a campanha, iniciada em meados dos anos 90, que culminou no reconhecimento dos rodeios como esporte e dos peões de rodeio como atletas profissionais. Os caminhos que conduziram a oficialização dos rodeios, e também das vaquejadas, como uma prática esportiva, são reveladores das "transformações" sofridas por determinados jogos populares e competições amadoras até que eles se efetivem como um esporte moderno.

Resistência ou Conflito? Discursos e Práticas em Torno do Jogo de Capoeira no Rio de Janeiro

Simone Pondé Vassalo - UERJ, UNESA

Esta comunicação procura compreender alguns dos motivos que levam a uma enorme disparidade entre uma imagem idealizada do jogo da capoeira, visto como um espaço por excelência da harmonia e da coesão social, e certas práticas cotidianas extremamente hierarquizadas e competitivas, veiculadas pelos próprios capoeiristas.

Acredito que o conflito seja um elemento fundamental à dinâmica do jogo da capoeira, pois, através do mesmo, os capoeiristas negociam a sua posição na hierarquia social, reelaborando a sua identidade individual e de grupo, tanto para os pares quanto para a sociedade mais abrangente. No entanto, tal representação parece ser ofuscada por certas definições freireanas da identidade brasileira - em que esta seria caracterizada pela confraternização harmoniosa e pacífica dos diferentes povos e culturas - e que se atualizam nas novas gerações de capoeiristas e de pesquisadores.

A Capoeira Como Arte Marcial Negra: A Concepção de Esporte dos Mestres Bimba e Pastinha

Letícia Vidor de Sousa Reis - Editora de História na Editora FTD (SP)

Hoje ícone da cultura nacional, a capoeira foi discriminada há 70 anos. Embora a elite carioca, no começo do século XX, tenha tentado torná-la uma gymnastica brazileira, foram dois mestres de capoeira baianos, negros e trabalhadores, que conquistaram isso. Assim, nos anos 30 e 40, Bimba criou o estilo Regional e Pastinha sistematizou o estilo Angola.

Nesta comunicação, reflito sobre a concepção nativa de esporte destes dois mestres, perpassada pelas ambigüidades lúdico/combativa e profano/sagrada. Porém, suas concepções destoantes sobre a identidade étnica impõem distinções: enquanto a Regional se mescla a lutas estrangeiras, a Angola se recusa a fazê-lo. Considerando-se o corpo um microcosmo social, tais distinções nos remetem a diferenças nas representações sociais. Embora diversos, estes são dois caminhos para a inserção social dos negros: o da "mestiçagem" e o da "pureza".

14/06/2004

3ª SESSÃO

Corporalidade e Sociedade Contemporânea

Culto do Corpo e Sociedade Contemporânea: Embelezamento, Consumo e Performance em Academias de Ginástica e Musculação

Alexandre Fernandez Vaz

Roger Hansen

Aline Scotti da Silva - PPGE/ CED/ UFSC

Estudamos o culto do corpo em uma cidade litorânea, fazendo incursões etnográficas sistemáticas no cotidiano de academias e analisando material de diferentes fontes. Os resultados e conclusões apresentam-se em torno de algumas questões: há um forte processo de esportivização dos exercícios, demarcado pela incorporação da performance; parece haver uma legitimação das experiências de sofrimento corporal; o público, mesmo permanecendo nas camadas médias, diferencia-se no que se refere aos processos de socialização e subjetivação; a geografia de cada espaço se

estrutura por gênero, os horários se destinam a performances corporais e etárias específicas; as hierarquias podem ser não muito rigorosas; as academias formam um eixo no qual se combina crença e esclarecimento; as revistas ilustradas para o corpo são verdadeiros manuais iniciáticos e prescritivos de uma "religiosidade" oscilante.

Mamãe, Tô Forte?: Reflexões Sobre Corpo, Masculinidade e Sexualidade Entre Lutadores de Jiu-Jítsu no Rio de Janeiro

Fátima Ceccheto - Pesquisadora, Fundação Oswaldo Cruz

Esta comunicação aborda a construção social da masculinidade entre os lutadores de jiu-jítsu, tendo como foco o corpo. Ela está divida em duas partes. A primeira, encontra-se estruturada como uma unidade em torno de três eixos: usos e percepções sociais sobre a corporalidade e a sexualidade; os princípios reguladores da homossocialidade no contexto esportivo; as representações da masculinidade entre jovens das camadas médias. Na segunda parte, abordo questões relativas à investigação da masculinidade realizada por mulheres. Primeiramente, discuto o interesse sobre os estudos de masculinidade. Depois, desenvolvo uma reflexão sobre o lugar da pesquisadora na investigação. Finalmente, busco discutir novos aportes na prática etnográfica em um contexto marcadamente masculino.

Mens Pulchra in Corpore Pulchro: Prática Esportiva em Uma Comunidade Naturista

Luiz Fernando Rojo - PPCIS/ UERJ

Neste trabalho, realizado a partir de um ano de pesquisa na comunidade da Colina do Sol (RS), analiso as atividades esportivas em áreas naturistas a partir de dois eixos principais. O primeiro é a preocupação com a saúde e com a concepção holista do ser humano, herdadas dos tempos em que o naturismo esteve associado à helioterapia. O segundo é a ênfase na pureza de corpos e mentes despidos de roupas e da competitividade da vida moderna, que é apresentada pelos naturistas como um dos diferenciais de sua filosofia de vida. Assim, seja nos jogos ocasionais ou nos torneios, organizados principalmente no verão, busca-se expressar o ambiente de harmonia e amizade que definiriam as áreas naturistas, sendo desvalorizadas a excessiva preocupação com a vitória, bem como exageros em sua comemoração ou qualquer comportamento que possa gerar ou expressar conflitos entre os adeptos do naturismo.

Academia de Ginastica: Contemporaneidade, Expressões Corporais e Sentido

Rosa Frugoli - PUC - SP

O trabalho investiga o significado da atividade física regular na academia de ginástica, entendendo como esta delineia o modo de vida dos envolvidos, o cotidiano deste ambiente e quais elementos sócio-culturais se disponibilizam a valorização corporal neste espaço. Neste sentido, houve observação da rotina do local e interpretação de entrevistas realizadas com os freqüentadores de uma academia de ginástica de Taubaté/SP. Os indicativos apontam que os sujeitos ao participarem deste contexto não o fazem apenas em função do bem estar físico-mental, mas pela busca de ideal estético, de performance, de consumo, de local estratégico para sua convivência social, ou seja, demonstra que seu comportamento pode ocorrer em função das novas formas de condicionamentos sociais mediadas pelos processos hegemônicos sócio-cultural, midiáticos e esportivizados presentes nas atividades físicas esportivas.

14/06/2004

4ª SESSÃO

Esportes e Apropriações do Espaço

Esportes de Aventura: Utopia Ecológica e Novas Sociabilidades

Gilmar Mascarenhas - UERJ

O consumo de novos conteúdos simbólicos da natureza vem impulsionando em escala planetária o segmento mais dinâmico da indústria do turismo, o ecoturismo, e nele, os esportes de aventura.. Podemos classificar os ecoturistas esportivos em dois blocos: os que privilegiam a aventura e/ou a competição esportiva, e aqueles que priorizam o contato profundo e respeitoso com a natureza. O primeiro grupo valoriza a adrenalina, os feitos atléticos e o grau de sofisticação dos equipamentos utilizados, seus verdadeiros objetos de culto e desejo. O segundo busca conhecimento e contemplação do meio ambiente. A produção de novas sociabilidades e a reconfiguração de uma utopia ecológica, norteiam, sobejamente, praticantes e promotores destas atividades no Brasil.

Significado de Práticas Corporais de Movimento no Espaço Público: Um Estudo de Atividades Físicas Esportivas em Salvador

Claudia Miranda Souza - FACED/ UFBA

A comunicação que propomos aborda questões relacionadas aos significados de atividade física esportiva e saúde em áreas públicas em Salvador. A análise e interpretação dos significados são realizadas através da observação etnográfica dos processos coletivos e das trajetórias individuais. A observação dos comportamentos e a análise das narrativas indicam que as práticas estão carregadas de significados segundo as experiências das pessoas nos diferentes espaços urbanos, relacionando-se com as principais idéias que fundamentam as formas de organização da cidade, resultantes de intervenção urbanística. Revelam que as atividades físicas na rua significam o desejo de fortalecer laços tradicionais com a cidade, mas também, desenvolver novas formas de interação social. Os dados evidenciam ainda uma mudança de perspectiva das práticas de um modelo mais coletivo para um individualizado.

Escolinhas de Futebol: Reorganização de uma Prática Popular

Carlos Alberto Máximo Pimenta - UNITAU

Este trabalho investiga as "escolinhas de futebol" - empresas privadas franquiadas de clubes profissionais, que passam a ensinar a prática do futebol mediante contra-prestação econômica. Objetiva-se apontar em qual contexto sócio-econômico torna-se possível o seu surgimento e como esse movimento influencia o envolvimento futebol-jogador. No campo de pesquisa, durante os meses de janeiro a maio de 2000, monitorou-se as atividades desenvolvidas por uma franquia do São Paulo F. C., sediada na cidade de Taubaté, SP; promoveu-se a análise dos documentos jurídicos, administrativos e de marketing da franquia; realizou-se entrevista com dois treinadores e com o proprietário da mesma. Trata-se de fenômeno recente adequado as tendências das Leis Zico e Pelé que incorpora o lucro, a classe média, a urbanização e reivindica assumir a organização do futebol como lazer popular.

Uma Etnografia do Futebol Amador

Alana Mara Alves Gonçalves - Universidade Regional do Cariri - URCA

Embora o futebol amador seja uma prática corrente em todo territó-

rio brasileiro, ele é pouco conhecido. De um lado, porque não tem sido tomado como objeto de investigação e, de outro, porque "escondido" nas periferias urbanas e áreas rurais pouco se mostra para a produção de leituras menos formalizadas. A observação do futebol amador em Juazeiro do Norte, interior do Ceará, levou-me necessariamente a identificá-lo não como uma realidade única, mas constituído de diferenças internas que permitiu-me, em princípio, compor dois tipos distintos de futebol amador: jogos "abertos" e jogos "fechados". Partindo desta classificação apresento o registro etnográfico de três dinâmicas de jogos de futebol amador. O racha dos malucos como um caso exemplar de jogo "aberto", o jogo do Bragantino X Fortaleza como um caso exemplar de jogo "fechado" e o treino do Vila Alta e do Vasco do Horto como jogo "aberto" e jogo " fechado

15/06/2004

5ª SESSÃO

Ampliando Perspectivas Comparativas: Entre Disciplinas, Entre Contexto Socioculturais

O Corpo (Con) Sentido na Educação do Autista

Anamaria Attié Figueira - UERJ

O objetivo é o estudo das múltiplas formas de linguagem, o que inclui as expressões não-verbais. Assim, será dado ênfase ao corpo como possibilidade de comunicação que podem acompanhar a linguagem verbal. O corpo que fala é o centro da pesquisa, pois é nele as significações não-verbais ganham ênfase. Os dados provém da pesquisa, observando trechos entre o autista e mais interlocutores, tendo a coleta sido feita na Fundação Municipal Lar Escola Francisco de Paula, efetivado na Expressão Corporal e Teatro, as quais trabalham com um corpo visto como manifestação do que a palavra não diz.

Futebol: Uma Estratégia Intercultural Indígena?

Beleni S. Grando - UNEMAT

Os dados da pesquisa entre os bororos, Território Indígena de Meruri/MT, dão indícios de novas formas de mediações interculturais entre indígenas e entre esses e a "sociedade envolvente". Em Meruri, o futebol faz parte do cotidiano e tem se transformado conforme os sentidos e significa-

dos que os jogos adquirem: brincadeira, treinamento, competição, "luta". Esses ocorrem tanto na aldeia e escola, quanto em outros espaços de integração com a sociedade envolvente. O futebol tem, assim, se transformado em importante estratégia intercultural que altera as relações sociais cotidianas da aldeia dependendo do tipo de jogo, sua preparação e seu resultado; alimentando com isso novas formas de interação entre o "nós" e "eles". Esta pesquisa foi realizada com base no método da observação participante e a interpretação das informações e dados reunidos se estabelece no campo da antropologia cultural.

Apropriações Simbólicas da Ética Religiosa entre Atletas de Cristo

Reinaldo Olecio Aguiar - UMESP

Entre os participantes do grupo denominado Atletas de Cristo, sobretudo os que alcançam maior visibilidade na mídia, há atletas que adotam práticas, dentro e fora do campo, criticadas ou condenadas pelo grupo. O objetivo desta comunicação é apresentar uma etnologia do grupo a partir das apropriações simbólicas da ética religiosa, de corte evangélico ou protestante, por parte destes atletas no campo do futebol brasileiro, verificando se os seus discursos éticos são mantidos na prática do esporte.

15/06/2004

6ª SESSÃO

Clubes, Jogadores e Torcedores de Futebol

Pelé: Análise da Trajetória do "Atleta do Século"

Ana Paula da Silva - PPGSA/ UFRJ

Apresentarei uma história social de Edson Arantes do Nascimento, analisando como a construção de Pelé como herói está relacionada às noções de nacionalidade e a formação de símbolos nacionais no imaginário social. Dentro deste contexto, procuro entender como Pelé surgiu, pensando como a questão racial faz parte de sua trajetória. Brasil é um país que, durante muito tempo, se entendeu como degenerado por causa de sua composição mestiça. Todavia, após a vitória de 58, a miscegenação foi positivada como a base da noção de futebol-arte - símbolo-mor da nação brasileira

contemporânea. Qual foi a contribuição de Pelé a essa mudança e a projeção dela dentro da construção de Pelé como símbolo nacional? Minha intenção é revisitar alguns dos clássicos do Pensamento Social Brasileiro, onde raça e a construção de nação perpassam e impulsionam o surgimento de Pelé e sua vida.

Interação e Processos Simbólicos de Poder e Disciplina Entre Torcedores e Jogadores de Futebol

André Gil Ribeiro de Andrade - Graduando em Ciências Sociais, UFF

Este estudo investiga a interação e os processos simbólicos de poder existentes entre os torcedores e os jogadores de futebol, especificamente quanto à construção, o disciplinamento e o uso do corpo na atividade esportiva e na vida privada, já que o futebol, como fenômeno social importante no mundo e, em especial, no Brasil, traduz vários processos sociais que expressam o ethos de uma certa sociedade.

Para analisar esta questão, enfocamos a relação dos torcedores do Corinthians com seus jogadores, através do acompanhamento de notícias e entrevistas veiculadas na mídia em geral dialogando também com etnografias sobre o futebol, feitas na área das Ciências Sociais.

A Kombi do Diabo: Organização e Sociabilidade na Torcida Independente do América F.C.

Thiago Passos de Oliveira - Graduando em Ciências Sociais, UFRJ

Com a leitura de parte dos livros existentes sobre torcidas organizadas, que descrevem grupos com inúmeros associados e constante aparição na mídia, comecei a refletir sobre torcidas menos numerosas e de clubes que disputam as divisões de acesso.Com isso me propus a pesquisar o America Football Club. Na tentativa de conhecer quem são esses personagens, parti das representações sociais lhes atribuídas, tais como "o América não tem torcedor e sim testemunhas" ou então "toda a torcida cabe numa kombi". Assim, com o objetivo de descrever e analisar a organização e sociabilidade de alguns torcedores, me utilizei de entrevistas com os componentes da Torcida Independente, além de uma etnografia sobre a composição da mesma em jogos, reuniões e estruturação de uma ala para desfile numa Escola de Samba.

"Los Gordos del Fútbol". Identidades y Patrones Corporales, Tendencias y Estilos....

José Garriga Zucal

María Verónica Moreira

Maestrando en Antropología Social, IDES - IDAES

En este trabajo proponemos analizar el modelo corporale de un grupo de simpatizantes del fútbol y sus conexiones con los patrones de cuerpo "no-hegemónicos". Dos investigaciones etnográficas, realizadas entre integrantes de hinchadas de fútbol, arrojaron datos significativos que permitirán indagar sobre la constitución de cuerpos que pueden ser concebidos como "alteridades" al modelo hegemónico. El estudio de los usos y las representaciones corporales permitirá conocer las diferencias existentes entre los modelos corporales de los hinchas y el tipo ideal legítimo. Estas diferencias nos posibilitarán reflexionar sobre los vínculos entre modelos de cuerpo y la constitución de identidades sociales, indagando si la conformación de tales modelos está ligada a la pertenencia de identidades contra-hegemónicas o no.

FP.09 - Família Contemporânea: Relações Intergeracionais e de Gênero

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 14

Myriam Moraes Lins de Barros - Escola de Serviço Social/ UFRJ

Russel Parry Scott - PPGA/ UFPE

Gerusa da Costa Oliveira - graduando em Ciências Sociais - UFCG

1ª SESSÃO

Famílias, Movimento e Espaços em Transformação

Etnografia, Contextualização e Comparação no Estudo de Jovens e Famílias

Parry Scott - Fages, PPGA e PPGS, UFPE

Com base em duas pesquisas comparativas, com agricultores, moradores urbanos e índios em Pernambuco e com jovens de classes diferentes

no Recife, África e Ásia, discutem-se os métodos de apreender conhecimento sobre jovens e famílias. Argumenta-se a favor de etnografia que ressalta histórias locais e relações de poder em níveis locais, nacionais e globais. Nas culturas de diferentes grupos identificam-se elementos comuns nas maneiras de ser de jovens, mediadas por famílias associadas a esferas de poder. Ressaltando namoros e formação de famílias, a aquisição de habilidades e conhecimentos e o poder articulador de processos sociais do espaço de moradia, defende a comparação etnografada para descobrir semelhanças sem desrespeitar a particularidade dos jovens e seus grupos.

Juventude Rural em Assentamentos Rurais

Marilda Aparecida de Menezes - UFCG, PPGS-UFPB UFCG

Roberto de Sousa Miranda - Bolsa PIBIC/ CNPq/ UFCG

No Brasil, a migração juvenil do campo para a cidade é histórica, o que se explica pelas condições de reprodução social dos agricultores, pela fragmentação da unidade produtiva através da sucessão hereditária, do ciclo produtivo e do geracional. Com o avanço da luta pela terra, diversas áreas de latifúndio ou de monocultura estão sendo transformadas em espaços de agricultura familiar através da criação de assentamentos rurais mediada pela ação do Estado. A questão que orienta este trabalho é em que medida os assentamentos rurais tem permitido a fixação de todos os membros da família ao longo do ciclo agrícola anual. Para responder esta questão, nos baseamos em pesquisa sobre a posição dos jovens rurais na organização social da família em áreas desapropriadas da Usina Santa Maria no município de Pilões-PB.

De Criciúma Para Boston: Os Novos Migrantes Brasileiros nos EUA e os Re-arranjos Familiares e de Gênero

Gláucia de Oliveira Assis - Doutoranda, Unicamp - Faed/ Udesc

A recente emigração de brasileiros para o exterior inseriu o Brasil nos novos fluxos da população mundial. Outra característica desses fluxos é o aumento da participação feminina. O artigo pretende demonstrar que a migração não é resultado apenas de uma escolha racional, mas de estratégias familiares nas quais homens e mulheres estão inseridos, contribuindo para re-arranjos das relações familiares e de gênero. Os dados foram coletados através de um survey realizado em Criciúma (SC) e de pesquisa etnográfica realizada na região de Boston (EUA). As conclusões revelam

que as mulheres não apenas esperam por seus maridos ou filhos, mas participam efetivamente do processo, integrando e articulando redes de migração. Demonstram ainda redefinições nas relações de gênero ao longo do processo.

Relações Afetivas, Gênero e Relações Intergeracionais: Entre Garotas de Família e Rapazes Responsáveis

Marcia Reis Longhi - FAGES/ UFPE

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre as relações intergeracionais e sua interface com as relações afetivas eleitas por jovens. Como, no discurso dos/das jovens, a família e o grupo social estão representados enquanto elementos de enquadre das próprias opções de relacionamento e quais as noções subjacentes a estas escolhas. Maturidade, credibilidade, grau de envolvimento e projeto de vida são alguns dos valores envolvidos e que são diferentemente representados pelas jovens e pelos jovens como forma de pertencimento social. A discussão aqui apresentada se fundamenta na analise de grupos de discussão realizados com jovens de ambos os sexos de dois contextos sociais diferentes realizados durante o ano de 2002.

Famílias Contemporâneas: Gênero, Gerações e Subjetividades

Mara Coelho de Souza Lago - Psicologia, UFSC

Esta linha de pesquisa, centrada no estudo da trajetória de sujeitos e famílias egressas do campo, no processo de urbanização de seus espaços de vida e trabalhos, tem se centrado na análise das relações familiares de gênero e gerações. Utiliza método etnográfico, entrevistando/observando sujeitos de diferentes idades, ambos os gêneros, níveis de escolaridade e práticas laborais diversificadas, produzindo estudos etnográficos, em sucessivas aproximações com o objeto. Estudando inicialmente descendentes de açorianos que conviveram com a urbanização de suas praias na Ilha de Santa Catarina, voltou-se para a análise dos impactos da urbanização em dois municípios da Região Metropolitana de Florianópolis, habitados por famílias de descendentes de alemães, algumas delas ainda dedicadas à produção agrícola, mas a maioria na contingência de buscar outras formas de vida e trabalho para as novas gerações.

Um Teto Para Si: A Experiência de Mulheres Morando Sozinhas

Eliane Gonçalves - Doutoranda, Unicamp

As sociedades ocidentais modernas têm experimentado mudanças extraordinárias nas relações sociais, afetando noções tradicionais de família e de conjugalidade. O feminismo é tido como o movimento político de maior impacto para estas transformações, contribuindo na produção de novas formas de sociabilidade, alterando profundamente o significado do casamento, do amor, da amizade, da sexualidade e das práticas do si mesmo. A experiência de morar só tem sido pouco tematizada. Este trabalho se ocupa dos estilos de vida de mulheres de camadas médias urbanas entre 30-50 anos, sem filhos, morando sozinhas, consideradas por elas mesmas ou assim denominadas "independentes", fato inédito na história, com nuances diferentes das spinsters do século XIX, das feministas da primeira metade do século XX ou das "liberadas" da geração pós anos 60.

Em Nome do Pai e em Nome da Mãe: Família, Conjugalidade, Gênero e Reciprocidade na Ilha de Santa Catarina

Flávia de Mattos Motta - UFSC

Neste texto, são analisadas as práticas de grupos populares urbanos de uma localidade turística colonizada por imigrantes açorianos em Florianópolis. Os dados de campo e a literatura antropológica já existente sobre esses grupos são trabalhados sob o prisma teórico da reciprocidade. As relações familiares se inserem numa estrutura de reciprocidade (a tríplice obrigação dar-receber-retribuir): desde os afetos à organização do trabalho, passando pelo sistema onomástico. A reciprocidade como princípio ordenador das relações sociais inclui relações de poder e está presente tanto nas relações em que se identifica solidariedade e complementaridade quanto conflito e violência. A figura do casal (pai e mãe) tem centralidade na família e a conjugalidade é um pacto de reciprocidade e complementaridade, que envolve uma relação de poder nuançada, fluida, plural e complexa.

Individualidade, Negociação e Respeito às Diferenças: Novos Valores, Novos Modelos de Família

Maria das Dores Campos Machado - UFRJ

Trata-se de uma análise dos resultados de pesquisa realizada com

segmentos universitários e profissionais da área de saúde, comunicação e política a fim de verificar as continuidades e descontinuidades nos valores e relações sociais das camadas médias de Porto Alegre, São Luiz e Rio de Janeiro. Concentraremos nas questões relacionadas à família, indicando as convergências e divergências nas opiniões e padrões de relacionamento, mapeando as tendências em desenvolvimento na sociedade brasileira. Adiantamos que a formação universitária e a inserção no mercado de trabalho aproximam as percepções masculinas e femininas acerca da instituição e da divisão de responsabilidades entre homens e mulheres, sugerindo que o respeito às diferenças e a necessidade de negociação norteiam as expectativas dos indivíduos destes setores sociais em relação à família.

2ª SESSÃO

Indivíduo, Família e Relações Entre as Gerações

Do "Mundinho" Fechado ao Universo Quase Infinito: Trajetórias de Jovens Universitários no Rio de Janeiro

Myriam Moraes Lins de Barros - UFRJ

A partir de pesquisa realizada com um conjunto de jovens universitários da UFRJ, o trabalho pretende analisar a configuração de projetos e trajetórias de vida. Apesar das diferenças marcantes entre os estudantes, percebe-se que a experiência de vida universitária significou uma abertura da rede social anterior representada como um "mundinho" fechado. A abertura de fronteiras simbólicas redefine estilos de vida e interpretações da realidade. A família permanece como um elemento central quer como valor quer como referência na vida cotidiana, destacando-se a relação mãe/filho(a). A heterogeneidade do universo entrevistado marca as diferenças de tom e de ênfases dadas à relação entre os projetos de independência e de autonomia individual frente aos valores da família e à organização familiar.

O Papel da Família na Socialização dos Adolescentes à Sexualidade Adulta

Michel Bozon - Institut National d'Etudes Démographiques, grupo Gravad*

Na socialização à sexualidade com parceiro, a família desempenha um papel mais importante do que se fala com freqüência. No inquérito Gravad,

levado a cabo com homens e mulheres de 18 a 24 anos em Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador de Bahia (N=4634), foi possível examinar os papeis respectivos da família, dos grupos de pares, da escola e da mídia na aquisição das primeiras informações sobre relações sexuais, contracepção, DST e AIDS, segundo o gênero, o meio social, o nível de escolaridade e a cidade dos entrevistados. Nos setores mais favorecidos, e entre as mulheres, a família ocupa um lugar de destaque na socialização à sexualidade. Nos meios populares, e entre os homens, observa-se uma presença expressiva dos grupos de pares. Ao invés do que que se poderia pensar, a escola é mobilizada como fonte de informação sobre sexualidade de forma muito parecida em todos grupos sociais.

** Grupo Gravad : Maria-Luiza Heilborn (coordenadora), Michel Bozon, Estela Aquino, Daniela Knauth, Ceres Victora, Fabiola Rohden, Cecilia McCalum, Tania Salem, Elaine Brandão.*

Evitar Filhos: Assunto de Solteiros ou de Casados? A Contracepção a Partir de Trajetórias de Homens de um Bairro Popular Recifense

Marion Teodósio de Quadros - PPGS/ UFPE

Esse trabalho aborda a relação que homens de grupos populares urbanos estabelecem com a contracepção, entendida como um tema que possibilita refletir sobre reprodução e sexualidade de maneira relacional. A análise qualitativa, feita a partir de 141 questionários e 24 entrevistas com homens de 18 a 36 anos, diz respeito à participação masculina relacionada à procura de parceiras sexuais, à classificação que fazem das parceiras a partir de certos requisitos de confiança, ao arranjo e ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico familiar como pontos fundamentais para o entendimento da participação masculina na contracepção. Assinala a importância da constituição da família de procriação e da faixa etária para mudanças de práticas e idéias masculinas a respeito da contracepção.

Métodos de Homem e Métodos de Mulher: Relações de Gênero e Decisões por Métodos de Prevenção

Paula Sandrine Machado - PPGAS/ UFRGS

Neste trabalho analiso as representações de homens de uma Vila da periferia de Porto Alegre-RS relativas às decisões por métodos de prevenção, no contexto da interação entre os parceiros sexuais. Os dados inte-

gram minha dissertação de mestrado (defendida em janeiro/2004, na UFRGS), para a qual entrevistei homens de 20 a 30 anos, com práticas preferencialmente heterossexuais; realizei entrevistas informais e observações em espaços de sociabilidade masculina. Resultados apontam que os homens diferenciam os métodos não apenas entre contraceptivos e para evitar DSTs, mas também como de homem e de mulher. Esse sistema de classificação, significativo do ponto de vista das relações de gênero, parece ser muito mais determinante nas escolhas. Os métodos de mulher, descritos pelos homens como mais frágeis, fracos e não confiáveis, contrastam com os de homem, vistos como mais fortes e eficazes.

A União na Trajetória dos Jovens

Daniela Riva Knauth - UFRGS

Ceres Víctora - UFRGS

Andrea F. Leal - Pesquisadora, NUPACS/ UFRGS

Partindo da pesquisa "Gravidez na Adolescência: Estudo Multicêntrico sobre Juventude e Sexualidade do Brasil", desenvolvida no IMS/UERJ, NUPACS/UFRGS e MUSA/UFBA, o artigo visa explorar os significados da união na trajetória dos jovens. Os dados quantitativos da pesquisa, um survey com 4634 jovens, revela que 25,6% dos homens e 42,4% das mulheres já tiveram experiência de união, enquadrando-se em dois tipos de trajetórias: uns cuja primeira união constitui-se no principal relacionamento e aqueles que a primeira união é um dos relacionamentos do entrevistado. O primeiro tipo seria uma trajetória preferencialmente feminina e mais prevalente nos segmentos de baixa renda, ao passo que a segunda corresponde a um padrão mais masculino. A partir dos dados qualitativos, buscamos interpretar antropologicamente os condicionantes sócio-culturais desses movimentos.

Parricídios e Relações de Conflitos Intergeracionais na Família: Um Estudo Sobre a Violência de Filhos Contra Pais em São Paulo Entre os Anos de 1990 e 2002

Maria Patricia Corrêa Ferreira - Doutoranda, UNICAMP

Este trabalho aborda os conflitos entre gerações na família por meio da análise dos discursos presentes nos processos criminais de homicídio e tentativa de homicídio dos pais pelos filhos, julgados entre os anos de 1990 a

2002 no Fórum criminal da Primeira Vara do Júri da cidade de São Paulo. Serão abordadas questões relativas a violência entre filhos adultos contra pais a partir do modo como a violência doméstica e as relações na família são representadas na Justiça. Trata-se de analisar um momento de litígio intergeracional em que o modelo de família que a idealiza como espaço de harmonia, afeto e proteção é rompido.

Individualização Juvenil em Famílias de Camadas Médias: Um Olhar Através da Gravidez na Adolescência

Elaine Reis Brandão - UERJ

Focaliza-se o processo de individualização juvenil em famílias de camadas médias do Rio de Janeiro, refletindo sobre a transformação das relações intergeracionais na contemporaneidade. O evento da gravidez na adolescência é o fato social e empírico que propicia a discussão do enfrentamento coletivo da parentalidade na adolescência entre rapazes e moças que permanecem solteiros e residindo com suas respectivas famílias. O relacionamento entre pais e filhos jovens é permeado por uma tensão entre autonomia (autodeterminação juvenil) e heteronomia (afirmação dos valores parentais), diante do desafio de produzir uma "pessoa individualizada". Essa ordenação peculiar do percurso de transição à vida adulta engendra novo olhar aos fenômenos comumente associados à juventude, agora inseridos na perspectiva de prolongamento da socialização familiar, em consonância à tendência de individualização dos sujeitos sociais.

3ª SESSÃO

Longevidade, Gênero e Autoridade

Afetos Radicais: Relações Entre Gerações na Família Contemporânea

Alda Britto da Motta - Professora/ Pesquisadora - UFBA

Fenômeno social atualmente evidente é a presença simultânea de três, quatro, até cinco gerações na família. Nada raro, por questões econômicas tanto quanto afetivas, pelo menos três delas vivendo no mesmo domicílio ou em espaços próximos.Questões teóricas fundamentais são suscitadas, como a enunciação mannheimiana sobre "a não-contemporaneidade do contemporâneo", além da urgência de conhecimento das experiências vividas nessa simultaneidade existencial de gerações heterogêneas, expressas

nas suas interrelações de gênero e suas posições em uma sociedade de classes. A pesquisa etnográfica revela nesses modos de vida uma tessitura de relações contraditórias: conflitos, solidariedades, disputas veladas, ambivalências. Vivências privadas que precisam ser matizadas por políticas públicas.

Mulheres, Corpo e Performance - A Construção de Novos Sentidos Para o Envelhecimento Entre Mulheres de Camadas Médias Urbanas

Andréa Moraes - UFRJ

Comparando as trajetórias de mulheres de camadas médias urbanas da zona sul carioca, esse trabalho mostra como as representações sobre a velhice derivam de diferentes contextos e das escolhas e projetos individuais construídos ao longo da trajetória de vida. Duas distintas gerações de mulheres velhas são comparadas nesse trabalho, deixando clara a importância que hoje se atribui à "ideologia da terceira idade" como parâmetro de avaliação da velhice. Esse modelo contemporâneo de envelhecimento, quando combinado com a experiência profissional, sexual e familiar das mulheres, redunda em uma nova imagem da velhice feminina. Essa nova imagem, longe de afastar os modelos do passado, integra-os num horizonte de possibilidades que reforça a noção contemporânea de que o envelhecimento é um projeto individual.

Aposentados & Sindicalistas: e a Mulher Como Vai?

Eulália Lima Azevedo - Mestranda, UFBA

Pretende-se analisar, neste trabalho, as relações que se estabelecem entre as gerações de velhos/as trabalhadores/as aposentados/as e pensionistas e os/as atuais militantes do movimento sindical na dinâmica das relações de poder que se efetivam no interior do campo sindical, em que os agentes e grupos de agentes são localizados diferencialmente em função de serem jovens ou velhos, homens ou mulheres.

As demandas dos aposentados/as e pensionistas foram negligenciadas pelo "novo sindicalismo", o que configurou um conflito de gerações.

A análise das relações de gênero se impõe neste estudo em função das mulheres figurarem no movimento dos aposentados/as e pensionistas em minoria e como coadjuvantes, mais afeitas às atividades assistencialistas com pouca ou quase nenhuma consciência em relação às desigualdades de

gênero ou ao próprio campo político.

Na "Casa da Mãe"/ na "Casa do Pai": Anotações (de uma Antropóloga & Avó) em Torno da "Circulação" de Crianças

Maria Angelica Motta Maués - UFPA

Ancorado numa fonte de inspiração pessoal, em reflexões sobre dados de campo e na observação de situações particulares, o trabalho discute a "circulação" de crianças. Considerando figuras como a "filha de criação" - desde o século XIX até hoje existentes em Belém -, mulheres que "reparam" crianças (às vezes, outras crianças), e os filhos de camadas médias, divididos entre "suas" duas casas, a idéia é: 1) ver como o fenômeno tem sido interpretado em nossa área; 2) tomar a circulação de modo mais amplo e flexível para incluir nela fluxos mais curtos, mais dinâmicos, e outros grupos que permitam perceber, nessa "ciranda", por exemplo, uma antropóloga e seu neto.

Relaciones Familiares en La Alberca

Mercedes Cano-Herrera - Universidad de Antropología Social y Universidad de Valladolid.

El concepto de familia tradicional en La Alberca no coincide con el asignado por la Antropología del Parentesco. Su auténtica acepción es la de una unidad socioeconómica básica, unida por lazos de parentesco y con una estructura y distribución de papeles necesarias para su funcionamiento. Tampoco el concepto de parentesco es riguroso, ya que incluía tanto a los parientes reales cercanos, como a los lejanos y a quienes, sin lazos biológicos reales, eran reconocidos como tales.

En esta distribución de roles y espacios, perfectamente definidos para su funcionamiento, dos grupos presentan una gran importancia: género y edad. Sin embargo, en los últimos años han experimentado un gran cambio tanto en sus espacios y roles como en el protagonismo; aunque las generaciones más ancianas siguen ostentando la representación de la familia y la máxima consideración.

Chefia Feminina Idosa no Modelo Familiar Matriarcal de Bairro Popular (Urbano e Negro) da Bahia

Maria Gabriela Hita - Professora/ Pesquisadora - UFBA - Doutoran-

da, UNICAMP

Resultados de pesquisa longitudinal - entre 1992 e 2003 - realizada em duas extensas redes de parentesco matriarcais chefiadas por avós. A partir da análise hermenêutica de múltiplas narrativas elaboradas por membros destes grupos e pela descrição de sucessivas transformações espaciais de suas casas se procura demonstrar a forma alternativa de ser e operar do modelo matriarcal quando comparado ao nuclear. Neste estudo interessou especialmente compreender a modalidade da chefia feminina em questão, o que levou à re-atualização do conceito de "matriarcado negro" através da idéia de "matriarcalidade", entendida como uma das formas adotadas pela matrifocalidade.

Conexões Intergeracionais na Questão de Famílias Substitutas e o Atendimento a Jovens em Situação de Risco

Claudia Fonseca - UFRGS

Conforme pesquisas recentes, constata-se no Brasil contemporâneo, a extrema importância de pais na vida de seus filhos adultos - para o sustento material em momentos de crise, apoio moral e patrocínio na busca de empregos. Com

Essa realidade em mente, propomos trazer alguns dados comparando a intenção da lei e as atuais políticas para a abrigagem de jovens em situação de risco. Em que sentido as diferentes formas de atendimento - abrigo e/ ou família substituta -- conseguem ou não cumprir essas importantes funções da família extensa?

Maternidade e Amamentação: Relações de Gênero Intergeracionais

Karina Kuschnir - PUC - Rio

O objetivo deste trabalho é investigar os processos de construção de identidade e os significados atribuídos à noção de maternidade através de relatos sobre a experiência de amamentar. A experiência de amamentação é marcante e complexa, envolvendo a relação da mãe com o bebê, seus maridos/companheiros, mães, sogras, irmãs e outros membros da família. Muitos desses laços passam por tensões, acomodações e/ou rupturas, sendo ressignificados ao longo do processo de aprendizado e preparação para uma amamentação prolongada. Este trabalho busca relacionar a experiência de amamentar às transformações da subjetividade e da identidade da

mulher-mãe, afetando sua percepção sobre diversas áreas do cotidiano e, especialmente, aquela referente aos seus familiares do gênero feminino, entre as diversas gerações.

FP.10 - Religiões e Percursos de Saúde no Brasil de Hoje: as "Curas Espirituais"

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 11b

Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros - Coordenador principal - PPGA/ DCS/ UFPE

Raymundo Heraldo Maués - Coordenador - UFPA

Mirian Rabelo - Debatedor - UFBA

Maria do Carmo T. Brandão Machado - Debatedor - UFPE

1 ª SESSÃO

Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros - Coordenador

Mirian Rabelo - Debatedor

Usos e Significados da Terapêutica no Contexto Religioso Contemporâneo

Fátima Regina Gomes Tavares -UFJF

Sem pretender realizar uma resenha bibliográfica sobre o tema, o objetivo é destacar a pertinência e os limites da utilização do conceito de "terapêutica" na compreensão dos usos e significados que a cura religiosa adquire no âmbito da pluralidade religiosa brasileira contemporânea. Assim, identifico na heterodoxia terapêutico-religiosa a coexistência de duas tendências. A primeira refere-se à demanda pela legitimidade da eficácia "intrinsecamente" terapêutica no âmbito do espaço religioso, que implica no reconhecimento da sua autonomia enquanto área específica de atuação. A segunda tendência (que pode, inclusive, entrecruzar-se com a primeira, contrabalançando os seus efeitos) subsume o terapêutico ao contexto religioso, recusando a autonomia do seu domínio (ainda que reconheça a eficácia das técnicas empregadas) no reconhecimento da legitimidade das terapêuticas religiosas.

Saúde, Epistemologia e Quebra de Paradigmas

Fátima Perurena - UFSM

A medicina ocidental instituída na forma em que a conhecemos representa o paradigma científico hegemônico - o cartesianismo. Por outro lado, a medicina floral, assim como outras práticas terapêuticas paralelas, mete cunhas neste paradigma à medida que propõe tratar dos seres vivos (especialmente dos humanos) a partir de uma abordagem que exclui dualidades "clássicas" como corpo-mente, razão-emoção e assim por diante. Este trabalho busca inserir o processo saúde-doenca na discussao epistemológica atual que trata da quebra de paradigmas através da racionalidade da medicina floral (florais de Bach), racionalidade esta permeada pela espiritualidade.

O Sistema Holístico nas Curas Espirituais de Nova Era

Gláucia Buratto Rodrigues de Mello - Pesquisadora, UERJ

A máxima novaerista "eu sou deus" representa, antes que uma arrogância, um esforço consciente de participação na matéria primeira da criação, na potencialidade, na capacidade de criar, transformar, curar. Da mesma forma como um filho herda e participa do patrimônio que recebe dos seus pais, o novaerista se reconhece como parte, holograma do criador e partícipe da criação. A qualidade desta participação provém da capacidade individual desta consciência, tornada possível através de uma sensibilidade ou de uma necessidade de purificação. As visões holográfica e holística são fundamentais para o entendimento deste mecanismo e do processo de cura.

Fronteiras Étnicas: As Noções Kariri-Xocó de "Doença de Índio" e "Doença de Branco"

Silvia A.C. Martins - UFAL

Através de pesquisa de campo em 2001, entre os Kariri-Xocó (AL) descobrí que o contexto médico plural é demarcado por doenças que pertencem a diferentes domínios étnicos: de índio, de branco e dos malfeitores (praticantes de cultos afro-brasileiro). Assim, a noção de "doença de índio" refere-se a problemas de saúde que somente através do conhecimento xamanístico indígena existe possibilidade de cura. Os conceitos de doença de índio e doença de branco demarcam percepções e experiências a partir das quais a Biomedicina é caracterizada pela falta de eficácia dentro do domínio da "doença de índio." Os Kariri-Xocó vivenciam problemas de saú-

de através de um processo social e político, onde experiências de doença relacionam-se ao poder do xamanismo indígena enquanto conhecimento médico.

Doença que Rezador Cura" e "Doença que Médico Cura": Notas Sobre a Etiologia das Doenças Entre Especialistas de Cura do Povo Xukuru da Serra do Ororubá (PE)

Liliane Cunha de Souza - Mestranda em Antropologia, UFPE

O estudo objetiva trabalhar as categorias etiológicas presentes no sistema médico dos indígenas Xukuru, da Serra do Ororubá, Agreste Pernambucano. Entre os Xukuru, encontra-se um contexto pluri-médico em que convivem a medicina indígena, a biomedicina e a medicina popular, não-indígena. Os informantes selecionados na pesquisa dividem-se em duas classes de especialistas de cura: pajé e rezadores. Segundo estes, a medicina está fundada na Natureza e nos Encantos de Luz. As categorias etiológicas mais presentes nas narrativas dos informantes, foram: "doença que rezador cura" e "doença que médico cura". Quando os indivíduos estão com o "corpo aberto" são mais propícios a adquirirem doenças. Isso faz parte de um complexo sistema simbólico que explica a origem da doença, não só como uma resultante de desordem biológica, mas como fruto de fatores ligados também à ordem social e psicológica.

O Papel das Visões Experienciadas Durante Rituais com Ingestão de Ayahuasca na Consciência Durante os Processos de Doença e Cura

Marcelo Simão Mercante - Doutorando na Saybrook Graduate School and Research Center, San Franciso, EUA

Esta apresentação tem por objetivo explorar o papel das visões experienciadas durante o transe induzido pelo uso da Ayahuasca, principalmente durante os processos de doença e cura, na consciência. A Ayahuasca é uma bebida psicoativa de uso amplamente difundido por toda a Amazônia. No Brasil ela é utilizada como um sacramento em três linhas religiosas (sem contar as diversas dissidências e usos alternativos): o Santo Daime, a União do Vegetal e a Barquinha. Utilizarei como base para minha explanação a Barquinha dirigida pela Madrinha Francisca Gabriel. Tais visões seriam entendidas então como sintetizadores, que atuariam estabelecendo uma ponte entre os planos espiritual, físico, mental, e emocional, permitindo que se tome consciência de processos normalmente não acessíveis à mesma.

A Experiência da "Cura Espiritual" no Santo Daime

Isabel Santana de Rose - Mestranda em Antropologia, UFSC

Na cosmologia daimista, cura, saúde e doença são concebidas como fenômenos que transcendem o plano material, relacionando-se à dimensão espiritual. O conceito daimista de cura é mais amplo que o biomédico e não está necessariamente ligado à remissão dos sintomas. A cura é experienciada como um processo gradual de transformação, ao longo do qual a pessoa adquire equilíbrio e integração com a sociedade e o cosmos. Entre as principais práticas terapêuticas estão os rituais com o Santo Daime, que tem como um de seus objetivos a "cura espiritual" dos participantes. Esta pode, portanto, ser considerada como uma das categorias culturais estruturantes tanto das experiências de cura, saúde e doença quanto das práticas terapêuticas grupais entre daimistas, sendo um elemento constitutivo da especificidade da experiência neste contexto.

A Barquinha - A Religião do Mar Sagrado Rumo ao Caminho da Salvação

Wladimyr Sena Araújo - UFAC - Doutorando em História Social e do Trabalho, Unicamp

A ayahuasca, substância enteogênica milenar feita da fusão do cipó Banisteriopsis caapi e da folha Psychotria viridis, é usada hoje ritualmente, por religiões urbanas, grupos neo-ayahuasqueiros, índios e vegetalistas, existindo aspectos simbólicos transversais às religiões consumidoras do chá: a Barquinha é uma delas. Criada em 1945 no Acre por Daniel Pereira de Mattos, negro e maranhense, o mar é a fonte de inspiração do seu repertório simbólico. Este elemento é constante e aparece nas dissidências que surgiram desde os anos 60, entre elas o Centro Luz Amor e Caridade (terreiro de Maria Rosa). As "águas do mar sagrado", -como preferem os adeptos- é uma das representações da casa, presente em muitos rituais, inclusive os curandeirísticos. Há outros símbolos relacionados a este nas curas efetuadas com o Daime e com o auxílio das entidades dos três planos cosmológicos: céu, terra e mar.

2ª SESSÃO

Raymundo Heraldo Maués - Coordenador

Mirian Rabelo - Debatedora

Jurema Sagrada: Uma Religião que Cura, Consola e Diverte - Os Processos de Cura e as Redes de Sociabilidade da Jurema.

Ivaldo Marciano de França Lima - Mestrando em História, UFPE

Este trabalho é fruto de uma pesquisa ainda em andamento que tem por objetivo enfocar as práticas e os processos que envolvem a cura entre os praticantes do culto religioso denominado Jurema Sagrada. Os aspectos simbólicos, os mitos e os artifícios deste culto, bem como os casos em que ocorreram a cura de doenças espirituais e orgânicas (materiais) serão discutidos a partir de uma visão que encara a Jurema como uma possibilidade de sociabilidade para os seus praticantes, e que oferece a diversão e a proteção para os mesmos dos malefícios deste mundo e do além. A Jurema em questão é a que se pratica na parte norte do Recife, mais especificamente nas comunidades de Chão de Estrelas, Ilha de Joaneiro, Campina do Barreto e Campo Grande.

A Cura Xamanística e o Xaso da "Manjuba"

Júlio César Schweickardt - UFAM - Vice-diretor e Pesquisador da Fiocruz/ Amazônia

Esse estudo surgiu de uma pesquisa na comunidade de Taracuá, Amazonas, entre povos de língua Tukano e Maku. Partimos do caso de uma jovem que se curava de manjuba. Um pajé foi chamado para medicá-la, tirando duas pedras do seu joelho, deixando uma dieta e recomendações. Manjuba faz parte do universo simbólico-religioso indígena, doença que surge da violação de regras que envolvem a natureza, a sociedade e os entes espirituais que mantêm a harmonia do cosmos. Os "espíritos pedra" jogaram as "pedras" na jovem, pois ela violou uma regra que envolve a relação com a natureza. Só o pajé que domina os códigos e símbolos pode reconstituir os laços perdidos. Isto se apresenta em várias etnias e expressões. Só o xamã pode curar, pois as "pedras" são invisíveis para a medicina. Entende-se a saúde na perspectiva sócio-cultural, criticando as visões dicotômicas na relação entre sociedade e natureza.

Processos de Cura na Pajelança de Negros do Maranhão no Século XIX

Mundicarmo Maria Rocha Ferretti - UFMA - UEMA

No Maranhão a realização de rituais religiosos e terapêuticos por curadores ou pajés negros remonta a meados do século XIX e a essa pajelança, encontrada no interior, na capital, e em quilombos, como o de Limoeiro, estavam ligados negros alforriados e escravos. Entre 1877 e 1878 os jornais de São Luís se ocuparam bastante de Amélia Rosa, cognominada "Rainha da Pajelança", presa a 1ª vez em 1876, com 12 pessoas, e novamente em 1877, quando foi processada com nove mulheres do seu grupo. O caso de Amélia Rosa retrata a animosidade existente contra a pajelança no período pré-abolição. Nesse trabalho pretendemos apontar as características da pajelança de Amélia Rosa, os problemas a ela encaminhados e os processos terapêuticos por ela utilizados, e estabelecer uma comparação com a pajelança observada em terreiros de São Luís.

Renascimento Para a Santidade e a Morte Pela Paixão: Trajetória de um Terapeuta Religioso na Ilha de Itaparica, Bahia

Carlos Caroso - FFCH/ UFBA - Pesquisador 2-A do CNPq.

Nos anos de 1953 a 1954 Carlo Castaldi estudou três terapeutas religiosos na ilha de Itaparica, na Bahia. Um deles se autodenominava São Venceslau, morador do local conhecido como Milagre, operava curas usando a água do Poço da Sereia. Tornou-se conhecido e atraía devotos, peregrinos e aflitos da ilha, do interior do Estado e do país. A cuidadosa descrição de Castaldi não foi divulgada, pois ele retornou à Itália e abandonou a vida acadêmico-científica, após ter realizado alguns conhecidos estudos no Brasil. Em fins dos anos noventa entregou-me ele o esboço de sua tese doutoral. Desde então traduzo e atualizo seu estudo à luz de interpretações contemporâneas. A comunicação trabalha os dados que ele registrou e os fatos posteriores ao seu trabalho de campo, a morte do Irmão Venceslau em 1961, e a disputa que vários grupos religiosos travam hoje por seu legado de terapeuta religioso.

A Formação de um Mundo Para o Reverdecer: Uma Cura Espiritual Mazateca

Sérgio Brissac - Doutorando do PPGAS - Museu Nacional, UFRJ

O texto analisa uma cura espiritual realizada por um homem de co-

nhecimento mazateco, em Huautla de Jiménez, México. Num ritual com honguitos, cogumelos psicoativos, o paciente recebe o diagnóstico de uma doença ainda não descoberta e do seu pouco tempo de vida, se não se fizer o rito de mashkuen, ou reverdecer, no qual um peru é sacrificado: para os mazatecos, este é o mediador entre os homens e Deus Pai e Mãe. O paciente se submete ao rito, no qual se consomem honguitos e, na hora do sacrifício da ave, sente que vai morrer e desmaia. O homem de conhecimento afirma que o ritual foi bem sucedido e afastada a morte. A descrição dessa cura analisa as fórmulas usadas nas orações mazatecas, os elementos cristãos presentes nesse repertório e o papel axial do estado alterado de consciência proporcionado pelos cogumelos na constituição de uma geografia sagrada na qual pode se dar a cura.

Saúde Espiritual e Existencial no Processo de Adesão da Crença Afro-Brasileira na Cidade de Areia Branca - RN

Eliane Anselmo da Silva - Mestranda do PPGA, UFPE

Discuto a adesão às crenças Afro-brasileiras. Na cidade de Areia Branca-RN, as principais causas do processo de adesão a estas religiões, são: necessidades de saúde espiritual e existencial. As primeiras é o Dom da mediunidade, revelado aos indivíduos por doenças inexplicáveis, e o ulterior desenvolvimento desse Dom. Já a saúde existencial representa a solução de problemas corriqueiros da vida, buscada na sabedoria das entidades, em suas receitas fitoterápicas, nas soluções para desavenças amorosas, desemprego etc. Isto significa obter uma existência saudável e feliz. Ambos os casos constituem causas iniciais da adesão a essas crenças, na cidade. Partindo das necessidades e interesses próprios, o indivíduo se atrela à coletividade, no seio da qual vivencia a experiência religiosa. Adere assim à crença, sem a qual não se acha mais apto a viver.

O Espaço do Terreiro: Saúde, Prevenção e Educação

Maria Helena Nunes da Silva - Antropóloga do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem/ CTMA/ RS

As religiões afro-gaúchas estão mais sintonizadas com a realidade e os desafios da contemporaneidade. Neste sentido, diversos sacerdotes/sacerdotisas africanistas vêm tornando seus terreiros - com convênios firmados com as secretarias da saúde e da educação do município e do estado - em locus privilegiado de esclarecimentos quanto a prevenção e solução de

saúde/doença. Sendo assim, a proposta deste trabalho é analisar e refletir o espaço do terreiro como agenciador na solução de doenças como a anemia falciforme, hipertensão arterial e,na prevenção da AIDS, drogas e alcoolismo.

Mãos, Gestos e Palavras - A Cura Pela Benzeção

José Maria Mendes de Andrade - Graduado em Ciências Sociais, UFPA

A benzeção tem sido uma prática continuamente requisitada na cidade para responder as diferentes aflições, sejam as ligadas ao corpo ou ao espírito; têm oferecido respostas concretas às doenças e sofrimentos presentes no cotidiano do povo. Coletando histórias de vida de benzedeiras e benzedores no distrito ribeirinho de Icoaraci, Belém - Pará; e a seguir descrevendo e analisando as práticas e saberes presentes neste ritual foi possível compreendê-lo não somente como uma expressão da medicina popular, mas como uma prática mágico-terapêutica. Tal descoberta nos levou a denominar seus protagonistas de profissionais de bênção e de cura, por serem capazes de transformarem o ato de benzer em um bem falar, uma palavra como que incorpora um ato sagrado trazendo um bem-estar às pessoas, a cura para os males e aflições do corpo e da alma.

3ª SESSÃO

Bartolomeu Tito - Coordenador

Maria do Carmo T. Brandão de A. Machado - Debatedora

Cirurgias. Prácticas de Cura Espiritual no Interior do Estado do Rio

Evangelina Maria Mazur - PPGAS/ UFRJ

Discuto atos terapêuticos denominados cirurgias espirituais, executados por uma pessoa que, sendo médium, possibilita a ação de entidades encarregadas de realizá-los. As intervenções, todas sem necessidade de cortes nem suturas, consistem na extirpação e/ou redução de tumores, transfusões (espirituais) de sangue e doações (espirituais) de órgãos. Este médium, uma mulher de 73 anos, atende em casa duas vezes por semana. Os que a procuram são de diversos setores sociais e faixas etárias; para a

maioria, esse tipo de consulta é mais um dentre as formas de atendimento utilizadas. Os objetivos do estudo são: tentar ver que lugar ocupam esses procedimentos no conjunto de práticas terapêuticas que ela desenvolve e dentre as que eles referem como forma de solucionar tipos de perturbação; e analisar que representações sobre o corpo e a saúde /doença estão sendo desenvolvidas.

Classe e Espiritismo: Que Terapia é Essa?

Gleide Sacramento da Silva - Mestranda do PPGCS/ UFBA

Os três pilares fundacionais do espiritismo referem-se à mediunidade, à ênfase em valores morais e práticas caritativas e ao acento na busca pelo estudo da doutrina. A sua rápida difusão no contexto nacional é marcado pelo desenvolvimento de duas principais vertentes que assumem delineamentos próprios na medida em que se imbricam cosmologia, habitus e universos simbólicos de classe construindo um diálogo entres estes e a religião posto que a constelação de interesses dos últimos interage com o corpus doutrinal da primeira. A presente comunicação visa uma discussão da conseqüente combinação desses elementos que informam processos e vivências terapêuticas distintos mediante a perspectiva de classe. Para tanto, pretende-se apresentar a análise de dados coletados através da aplicação de questionários e realização de entrevistas em um centro freqüentado por camadas populares de Salvador.

Os Altares da Bênção - Uma Análise Comparativa Sobre o Significado da "Cura Espiritual" Entre Membros de Grupos Católicos de Belo Horizonte

Mônica do Nascimento Barros - UniBH

Pretendo desenvolver uma reflexão sobre o significado da "cura espiritual" entre os membros de uma guarda de Congado, cuja sede está localizada em Belo Horizonte, e que nos últimos anos "perdeu" alguns de seus membros para a Igreja Universal do Reino de Deus. Em outro momento, focalizarei os cultos da "igreja dos padres exorcistas", auto-denominada católica, e em expansão na mesma cidade. O meu objetivo neste artigo é (r)estabelecer o diálogo com trabalhos científicos que abordaram o tema da "cura espiritual" a partir das vertentes católica e evangélica - especialmente, os com os estudos sobre a RCC e a IURD -, para deste modo, analisar as modificações nos universos simbólicos destes grupos - o Congado e a Igreja Católica Brasileira -, incorporando este tema, atraindo novos seguidores e, conseqüentemente, alterando as configurações do campo religioso (cf.

Bourdieu) belohorizontino.

Médico de Ontem e de Hoje: Ciência, Fé e Santidade no Culto a Camilo Salgado (1874-1938) em Belém do Pará

Éden Moraes da Costa - Mestrando em Antropologia, UFPA

A religiosidade popular denota uma faceta curiosa, que é a prática de visitar cemitérios e túmulos e prestar culto a pessoas falecidas que fariam milagres, como os santos da Igreja Católica. Em Belém há inúmeros santos populares. Dentre esses, o médico Camilo Salgado (1874-1938). foi escolhido porque se trata de um homem de ciência, fato conhecido pelos devotos e devotas, que crêem nas curas realizadas por este médico direto do Além. A pesquisa reflete sobre este culto, dando ênfase às trajetórias percorridas pelas pessoas, e que vão da ciência (medicina) à religião (busca de um médico-santo) e vice-versa. Ao mesmo tempo, a devoção a Camilo Salgado evoca a "fé" depositada na medicina: algo que pode livrar dos males que afligem o corpo e a mente. Esse culto se torna, pois, uma das várias estratégias construídas pelos doentes (ou por aqueles que não querem adoecer) em nossa cidade.

Sexualidade e Experiência Religiosa Entre Estudantes de Ensino Fundamental e Médio

Edlaine de Campos Gomes - PPCIS-UERJ

Juliana de Mello Jabor - Mestranda em Antropologia Social, PPGAS - Museu Nacional

Diante do quadro de pluralidade do campo religioso brasileiro, muito impulsionado pelo crescimento, participação política e visibilidade das chamadas religiões pentecostais nas últimas três décadas, vimos surgir posicionamentos institucionais distintos em relação aos temas associados à "sexualidade" como o aborto, os métodos contraceptivos, a virgindade e o homossexualismo. Será possível pensar que as interpretações individuais decorrem exclusivamente das orientações institucionais? Esta comunicação apresenta a análise de resultados sugeridos pela pesquisa realizada junto a 200 estudantes, com idade entre 14 e 18 anos, do Ensino Fundamental e Médio da rede pública do estado de Santa Catarina. A pesquisa teve como objetivo estabelecer uma interface entre ethos privado e experiência religiosa, no sentido de perceber a relação entre pertencimento, adesão

religiosa e posturas individuais.

Cura, Ritual e Experiência na Igreja Universal do Reino de Deus

Eduardo Henrique Araújo de Gusmão - Mestrando em Antropologia/ PPGA/ UFPE

O trabalho problematiza as curas observadas em um templo da Igreja Universal do Reino de Deus, em Campina Grande-PB. Religião neopentecostal, a IURD representa a cura de doenças como um fenômeno possível de ser conseguido pelos participantes dos rituais. A pesquisa trabalha em dois níveis: análise das curas: no contexto dos rituais, e nas experiências dos fiéis. Os rituais são vistos enquanto eventos geradores de efeitos que transformam a percepção que os indivíduos têm de si próprios e que estabelecem novos caminhos em direção a cura. Por outro lado, a eficácia da cura ocorrida nos rituais só pode ser plenamente vislumbrada a partir do contato com as experiências dos membros que tiveram seus corpos curados. Assim, os relatos individuais dos milagres conseguidos em decorrência da participação nos rituais da Igreja, são fundamentais na compreensão do modelo de cura proposto pela IURD.

Movimentos Sociais Religiosos e Ações Solidárias em Saúde na Comunidade

Rubenilda Maria Rosinha Barbosa - Doutoranda em Antropologia/ Professora/ UFPE

Procuro examinar a influência de alguns movimentos sociais religiosos, evangélicos e católicos, no desenvolvimento de práticas solidárias em saúde na comunidade. O grupo pesquisado é constituído por mulheres, pertencentes a bairros da cidade do Recife-PE, que se submeteram a formação de agentes de saúde mental comunitárias. Utilizo o referencial teórico da Antropologia da Religião e da Saúde, bem como o de movimentos sociais e religiosos.

Águas Sagradas e o Sagrado das Águas

Reginaldo José de Pinho Borges - Mestre em Teologia - Bacharel e Licenciando em Ciências Sociais/ UFPE

Estudo a relação de eficácia da água nos rituais de purificações e curas, a partir das representações a ela concernentes: no simbolismo religioso manifesta poder, autoridade e eficácia como no caso do batismo cristão: com a água, são pronunciadas palavras sacramentais de sentido transformador. Poderes miraculosos foram sempre atribuídos a água, enchendo de esperança os que participam da força da fé na realização de vontades e desejos voltados para as curas. Também sagradas e/ou fluidificadas para uso diário, próprias para aniquilar os males, cumprida a orientação dos espíritos. Ou ainda, com poderes terapêuticos após ser consagrada pela oração, num processo de metamorfose quando posta num copo em cima da TV, para receber poderes curativos. Poder este encontrado nas confissões de fé católica, espírita e evangélica, fruto dum apelo místico que vai ao sagrado a partir da valorização da água.

FP.11 - As Múltiplas Faces da Cidade e do Urbano

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 5

Luciana Teixeira de Andrade (PUC/ MG)

Heitor Frúgoli Jr. (USP)

1ª SESSÃO

Intervenções Urbanas e Significados da Mudança Sociocultural

Dois Planos Urbanísticos de Vitória: Saúde e Praia Como Metáforas do Imaginário Urbano

Geert A. Banck - Universidade de Utrecht - CEDLA

Nesta comunicação serão analisados e comparados dois planos urbanísticos de Vitória (ES): o primeiro é do engenheiro sanitarista Saturnino de Brito, a pedido do presidente do estado, Muniz Freire, ambos positivistas (1896); o segundo é do arquiteto Gregório Repsold, feito a pedido do primeiro prefeito da cidade eleito democraticamente, depois do regime militar (1986). Desse modo, o de 1896 é um plano positivista e o de 1986 reflete a redemocratização do Brasil. A análise, partindo do conceito de heterotopia de Foucault, aborda quatro metáforas básicas: praia, saúde, doença e hedonismo. A comparação baseia-se na interpretação local dos dois pensamentos ideológicos (positivismo e democracia) e os seus desdobramentos na 'realidade' política e sociocultural, com ênfase em temas polarizados como descolonização/república, raça/miscigenação, proletariado/povo, atraso/

(sub)desenvolvimento.

Demarcações Sócio-Espaciais da Vida Urbana e os Processos de Gentrification

Rogerio Proença Leite - UFS - Pesquisador, CEMI-UNICAMP

Este estudo, baseado em pesquisa realizada no histórico "Bairro do Recife", Brasil, pretende analisar a formação do espaço público através do processo constitutivo dos lugares sociais em áreas de gentrification (enobrecimento). Pretende-se argumentar que os diferentes lugares e suas respectivas demarcações espaciais são modos típicos da moderna sociabilidade que se estrutura nos espaços urbanos enobrecidos. A partir da pesquisa empírica do caso brasileiro, pretendemos: 1) demonstrar como essas demarcações práticas e simbólicas não esvaziam o sentido público do espaço urbano e 2) sugerir, como reflexão analítica, que as tensões sociais existentes entre essas demarcações contribuem para imprimir sentido político às noções de pertencimento e à formação do espaço público, que se formam a partir das diferentes relações entre as pessoas e os lugares na vida urbana contemporânea.

A Revitalização do Centro de Fortaleza (CE): Novos Usos dos Espaços Públicos da Cidade

Tarcísio Rodrigues Botelho - PUC-Minas

Nos últimos anos, as experiências de revitalização de centros urbanos têm se difundido entre as cidades brasileiras, tornando-se uma prática justificadora para a alocação de recursos públicos. Proponho olhar para a experiência vivida por Fortaleza (CE) observando tanto as motivações do poder público e sua articulação com as demandas impostas às grandes cidades pelos processos de globalização (uma perspectiva "de longe e de fora", nos termos de Magnani), quanto as formas como a população local se apropriou do espaço aberto ao seu uso (uma perspectiva "de perto e de dentro"). No caso de Fortaleza, é interessante observar como, embora os esforços tenham sido motivados pelas expectativas geradas em torno do turismo, tem sido sobretudo a população local que vem se apropriando daquele espaço agora reincorporado ao convívio da cidade.

Os Dois Lados da Linha do Trem: História Urbana e Intervenções Contemporâneas em Campinas (SP)

Silvana Rubino - Puc-Campinas

Os mapas de Campinas entre 1878 a 1929 mostram a cidade dividida por uma ferrovia. De um lado, vemos cemitérios, matadouro, curtumes, hospitais e um bairro - a Vila Industrial. Do outro, teatro, mercado, Câmara Municipal, igrejas e liceus.

Campinas hoje busca revitalizar o centro e a Vila. O centro guarda em meio a novos traçados viários e prédios, alguns edifícios históricos, enquanto Vila está mais intacta. O poder público trata da revitalização do centro em termos de competitividade econômica; quando propõe recuperar as casas operárias, fala em preservação para a comunidade.

A pesquisa compara os discursos e as intervenções nas duas áreas, verificando a pertinência de termos como gentrificação e revitalização, e indagando: em que medida projetos de preservação reproduzem visões anteriores sobre bairros e áreas urbanas? Até que ponto reproduzem paradigmas internacionais de preservação?

A Arena em Torno do Futuro Plano Diretor de São Bento do Sapucaí (SP): Novos Significados da Relação Entre Cidade e Campo

Heitor Frúgoli Jr. - USP

A presente pesquisa retoma criticamente estudos clássicos sobre as relações entre cidade e campo, buscando compreender novas facetas dessa polaridade, tendo em vista vários entrelaçamentos e sobreposições de fronteiras. Após investigação anterior numa aldeia holandesa, meu estudo de caso atual - que inclui uma consultoria para a ONG Oficina Municipal - aborda a cidade de S. Bento do Sapucaí (SP), com 10,3 mil habitantes, na Serra da Mantiqueira, entre o Vale do Paraíba e o Sul de Minas Gerais. O enfoque básico incide nas dinâmicas socioculturais da constituição de uma arena em torno da elaboração de seu futuro Plano Diretor, examinando diversas representações - com distintos graus de influência - sobre seu desenvolvimento urbano e rural, articuladas principalmente por grupos envolvidos com turismo, preservação ambiental e organização comunitária sob a liderança da Igreja Católica.

2ª SESSÃO

Práticas Culturais e Territorialidades

Cibele Saliba Rizek - Debatedora

As Diversas Relações Entre Favela e Bairro: Antagonismos, Reciprocidade e Sociabilidade

Fernanda Delvalhas Piccolo - Doutoranda em Antropologia Social, Museu Nacional/ UFRJ

A presente comunicação discute as diversas relações entre favela e bairro, entre a favela e a cidade. Ditos contextualizados tais como "Vila Isabel é um bairro muito comunitário", "violência é na favela, mas a favela é lá [fora dos limites do bairro]" colocam em movimento as representações e práticas dos moradores desses dois espaços. Os ditos e o observado permitem desvendar as múltiplas facetas dessa relação. A partir de uma etnografia em desenvolvimento em três Centros Comunitários no bairro de Vila Isabel -RJ, vão se descortinando as relações entre a favela e o bairro, a (di)visão do espaço, o tratamento diferenciado do Estado e a alocação de seus recursos, os antagonismos que opõem os moradores desses dois locais, a reciprocidade e a sociabilidade que os colocam em interação.

Mutirões Autogeridos: Construção e Desconstrução de Sociabilidades

Cibele Saliba Rizek

Joana da Silva Barros - Escola de Engenharia de São Carlos/ USP

A pesquisa, de caráter comparativo, realizada em três cidades - Fortaleza, Belo Horizonte e São Paulo - analisa, através de entrevistas abertas e de observação de situações urbanas, os sentidos recentes da construção por mutirão denominados autogestionários. Traça-se um panorama do destino de algumas das mais consagradas formas de sociabilidade geradas a partir de movimentos sociais - as chamadas comunidades -, em seus aspectos de constituição identitária, seus discursos e seus pontos de estrangulamento (esses últimos ligados a fatores como relações com órgãos financiadores, contratos e assinaturas individualizadas, critérios divergentes sobre a separação entre o justo e o injusto, entre outros). Cabe ainda destacar as diferenças entre os contextos e cidades que se escondem sob a mesma denominação comum - mutirão e autogestão -, o que acaba enco-

brindo tramas e sentidos bastante diversos.

Ongueiros, Festeiros e Simpatizantes: O Circuito Urbano da Cultura Popular Tradicional

Maria Celeste Mira - PUC-SP

Inúmeras ONG's foram criadas nos últimos anos com o propósito de resgatar a cultura popular tradicional. Também na cidade de São Paulo, onde, segundo consta, são mais de 50, só na Vila Madalena. A proposta é expor os resultados parciais de pesquisa de campo sobre duas das mais importantes delas: a Associação Cultural Cachuera! e o Abaçaí Cultura e Arte, que possibilitam delinear a existência do que seria, ao mesmo tempo, um segmento de mercado, distinguido por seus gostos e tipo de consumo; um fluxo cultural entre o erudito, o folclórico e o massivo; e um circuito urbano, onde se transita por determinados espaços culturais e de lazer, mas também do centro para a periferia, estabelecendo laços com as chamadas "comunidades".

Territorialidades Religiosas e Suas Estratégias Espaciais

Ronaldo de Almeida - Pesquisador, Cebrap/ CEM - Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Tiarajú Pablo D'Andrea - Graduando da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP

Nas ultimas décadas ocorreu uma profunda transformação do campo religioso brasileiro, que teve os grandes centros urbanos, em particular a região metropolitana de São Paulo, como os principais contextos de mudanças. A situação atual é de uma significativa competição entre as religiões e, para além da temática religiosa estrito senso, o sucesso (ou não) de cada credo depende em parte da sua adaptação ao dinamismo urbano. A partir de um amplo georreferenciamento dos lugares de culto dos segmentos evangélicos, católicos, kardecistas e afro-brasileiros no município de São Paulo e da observação etnográfica das sociabilidades produzidas nos circuitos destes equipamentos religiosos, a proposta desta comunicação é analisar como certas religiões estão mais afinadas à dinâmica metropolitana, o que lhes garante maior eficácia no pluralismo competitivo do campo religioso brasileiro contemporâneo.

Procesos de Transformación Urbana en Lugares Centrales y Barrios Cerrados Periféricos de La Ciudad de Buenos Aires: ¿Ganó El Urbanismo Escenográfico?

Mónica Lacarrieu - UBA

María Carman - Doutoranda, UBA

María Florencia Girola - Doutoranda, UBA

En este trabajo focalizaremos en procesos específicos de intervención, tanto de gentrificación (cultura) en lugares centrales, como de renovación urbana (naturaleza) en nuevas centralidades de la periferia, que tuvieron su auge en la década de los ´90, no obstante, con continuidad histórica más allá de la crisis socioeconómica de diciembre de 2001.

Es nuestro interés demostrar cómo estos procesos públicos y/o privados, son inteligibles en el contexto de una "política de lugares y de la memoria", desde la cual se iluminan y legitiman algunos puntos de la ciudad en detrimento de otros, generando procesos de inclusión y exclusión social. Asimismo, presentar la relación estrecha establecida entre estos procesos y un determinado tipo de urbanismo, que tiende a la planificación de la ciudad desde el concepto de "escenografía fachadista" antes que de políticas urbanas y habitacionales.

Auto-Segregação e Vida Urbana nos Condomínios Residenciais Fechados

Luciana Teixeira de Andrade - PUC-Minas

O trabalho propõe realizar uma revisão dos estudos sobre a convivência nos espaços sociais segregados analisando tanto as fontes das pesquisas quanto os resultados alcançados. Abordará, em especial, o fenômeno conhecido como auto-segregação, promovido pelos grupos sociais com maior poder aquisitivo. Essa revisão terá como referência uma pesquisa realizada com os moradores dos condomínios fechados da região metropolitana de Belo Horizonte. A pesquisa aponta tanto para alguns elementos compartilhados pelos moradores dos condomínios como também a existência de significativas diferenciações internas. Analisa, ainda, as relações dos moradores com o contexto mais amplo da cidade.

3ª SESSÃO

A Cidade como Campo de Representações

Heitor Frúgoli Jr. - Debatedor

A Cidade, os Escritores e a Literatura: Os Carnets d'Enquêtes de Emile Zola

Laura Graziela Gomes - UFF

Com o objetivo de escrever seus romances, Emile Zola empreendeu várias enquetes sobre a cidade de Paris, sua cultura urbana e seus habitantes. A maior parte desses estudos foi realizada durante o Segundo Império, um período assaz importante para a história urbana desta cidade. Na presente comunicação estarei interessada em acompanhar o olhar, as observações e o testemunho de "Zola ethnographe" diante das transformações ocorridas em Paris para, em seguida, levantar algumas questões sobre as relações entre ciência (diga-se a sociologia nascente) e literatura na França no início do positivismo (Lepenies, 1996), ao mesmo tempo em que se observa nessa mesma época uma nova organização e estruturação do campo literário (Bourdieu, 1996). As reflexões levarão em conta a organização temática proposta por Henri Mitterand, editor responsável pela publicação dos Carnets (1993).

Do Impacto das Intervenções Urbanas Modernizadoras Sobre os Padrões de Civilidade nas Ruas da Cidade: São Paulo na Primeira República Como Pretexto

Fraya Frehse - Doutoranda em Antropologia Social, USP

Vale apreender a profundidade da mudança sociocultural possível em meio a inovações urbanísticas e de infraestrutura urbana enfocando as reinvenções dos padrões de civilidade implícitos a essas intervenções materiais. Para tanto, comparo particularmente os padrões de civilidade vigentes nas ruas de São Paulo antes da ferrovia e já na República pós-

Abolição, intervalo de rupturas até então inéditas na história urbana brasileira. Uma, a cidade da taipa caipira, das tropas; a outra, do tijolo, da ferrovia, do bonde e, crescentemente, do automóvel, trazidos pela riqueza do café. Recorrendo a documentos de época sobre formas de circular e interagir nas ruas em meio à modernização, nota-se nos padrões de civilidade uma historicidade que no presente republicano reitera, transformadas,

fórmulas do passado estamental escravista. E são regras de conduta com sentido nas ruas da cidade ainda hoje...

Roteiros, Roteiros, Roteiros (...): Os Percursos Urbanos de Gilberto Freyre e Roger Bastide pelo Nordeste Brasileiro

Fernanda Arêas Peixoto - USP

O trabalho tem como apoio os guias de cidades escritos por G. Freyre na década de 1930 - o de Recife, 1934 e o de Olinda, 1939 -, pensando-os como acesso à paisagem urbana e cultural em Pernambuco na época, marcada por projetos de modernização em curso. Trata-se de seguir os trajetos citadinos de Freyre, vendo como eles iluminam os embates entre tradição/modernidade e região/nação que tingem a cena urbana, intelectual e artística da época. Guias de viagem, os textos fornecem ainda orientação para que o "turista-leitor" enverede pela obra do autor dos anos 1920 e 1930. O relato de R. Bastide, por sua vez, Imagens do Nordeste místico em branco e preto (1945), funciona como contraponto analítico aos guias. A viagem do sociólogo francês pelas cidades do Nordeste refaz trajetos propostos por Freyre, embora tome preferencialmente as rotas africanas (e místicas) que as cidades oferecem.

Cultura, Lazer e Cidade no Século XX: Uma Interpretação de Imagens Fotográficas de São Paulo (1935-1960)

Yara Schreiber Dines - Doutoranda em Antropologia Social, PUC-SP - Pesquisadora, GRAVI/USP

A temática da cultura e do lazer na cidade de São Paulo está presente em imagens do Setor de Iconografia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, criado por Mário de Andrade, e do arquivo do Serviço Social do Comércio - SESC/SP. A proposta desta comunicação é realizar uma análise comparativa entre as imagens destas instituições, na sua interrelação com a dinâmica social da época, no intuito de se entender representações simbólicas da cidade.Estes registros fotográficos permitem refletir sobre a sua prática social vinculada à cultura, lazer e sociabilidade na metrópole. Trata-se de um exercício de interpretação antropológica de imagens sobre o universo urbano, geradas por estas instituições enquanto produtoras de ações sociais e culturais, que se inserem no âmbito de mudanças na esfera educacional e cultural em São Paulo, em meados do século XX.

O Papel dos Parques Proletários Provisórios no Âmbito das Políticas Destinadas às Favelas do Rio de Janeiro (1937-1945)

Lidia Medeiros - UERJ - Pesquisadora, URBANDATA-Brasil

Discute-se a experiência de remoção desenvolvida pelo médico Victor Tavares de Moura no período 1937-1945 (Estado Novo) - durante o governo Dodsworth no Distrito Federal - no contexto da história do pensamento sobre as favelas da cidade do Rio de Janeiro. Procura-se situar os debates que levam a favela a ser tratada como um problema higiênico, social e político, e a alcançar posição de destaque entre as formas de habitação popular, no início do século XX. Com isso, objetiva-se resgatar o papel dessa iniciativa na história das políticas públicas destinadas às favelas cariocas. Esse trabalho tem por base a dissertação de mestrado defendida em junho de 2002 no PPCIS/UERJ e o livro publicado em co-autoria com a Profa. Licia Valladares, intitulado "Pensando as Favelas Cariocas".

FP.12 - Indisciplinada Antropologia? O Lugar da Imaginação no Metiér Antropológico

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 8a

Clara Mafra (UERJ)

José Jorge de Carvalho (UnB)

Patrícia Monte-Mór (UERJ)

1ª SESSÃO

A Disciplina em Debate e as Novas Experimentações Etnográficas

Otávio Velho - Debatador - PPGAS/ MN/ UFRJ

Mito e Imaginário: Operadores Estéticos do Pensamento de Claude Lévi-Strauss

Mariza Martins Furquim Werneck - PUC-SP

A partir de um projeto científico, Claude Lévi-Strauss transformou as Mitológicas em uma experiência estética próxima da literatura, das artes plásticas e da música, utilizando-se, para isso, de procedimentos inerentes a essas diferentes expressões estéticas como verdadeiras ferramentas epistemológicas, ou operadores estéticos. Esse trabalho pretende demons-

trar que esses operadores pertencem mais à tradição dos grandes delirantes (que se inicia em Rousseau, atravessa o simbolismo francês e chega ao surrealismo) do que ao racionalismo iluminista que sempre lhe foi atribuído. Para realizar essa leitura, coloca em discussão a categoria de experiência íntima que atravessa toda a obra, mas que permaneceu, na construção do seu pensamento, como uma lei escondida.

O Pensamento Selvagem e a Rotinização do Carisma, uu: Se Eu Fosse Antropólogo, Queria Ser Cézanne

Amir Geiger - UERJ

Da idéia da perspectiva renascentista como "forma simbólica" da consciência histórica da modernidade como distância aos antigos, interrogamo-nos da possibilidade do cubismo, correspondentemente, valer como representação da consciência antropológica modernista de ruptura com o "mito que ainda vive em nós". Entre o par classicista nós&antigos x bárbaros e o par primitivista nós/bárbaros x antigos, talvez tenha havido nova imaginação do humano, novas espacializações e temporalizações da diferença, em que a inspiração maussiana tem um equivalente na "dúvida [não-cartesiana] de Cézanne" sobre a relação olho-espírito (sensível-inteligível).

Algumas Reflexões Sobre a Mão-de-Obra da Imaginação

Mark Harris - Universidade do Pará, St Andrews University

A imaginação é freqüentemente compreendida como uma capacidade de transcender o presente. Esta comunicação propõe que tal compreensão nada mais é que um dos facetas da imaginação. Outro aspeto é "a mão-de-obra da imaginação", aquilo que permite a resolução dos problemas que se encontram no dia-a-dia, e um entendimento do mundo mais intenso. Tal trabalho da imaginação cria pontes entre realidades diferentes, sempre perturbando e inovando. Por isso seus resultados podem ser imprevisíveis, criativos e mal-educados. Desenvolverei este argumento a partir de dois exemplos: (1) um auto de 1780 contra o lobisomem que espantou alguns índios no tempo colonial na Vila Franca (Pará) ; (2) o ensino dos métodos de pesquisa de campo para alunos de graduação.

Interpretando a Improvisação: Uma Análise do Conceito de Improvisação em Exercícios de Teatro

Carolina Pucu de Araújo - Doutoranda, PPGAS/ MN/ UFRJ

A palavra "improvisar" é de tão significativa no teatro como "analisar" é para a antropologia. Proponho uma questão sobre a idéia de improviso, a partir de um grupo de atores que montou um espetáculo de improvisação, cuja característica principal é a improvisação do início ao fim: não há textos a serem decorados nem ensaios, tudo é feito de maneira considerada espontânea, criativa e imediata. O conceito de improvisação pode ser interessante antropologicamente, dado que é uma reação a um estímulo e é o reflexo da maneira particular que cada ator tem de interpretar imediatamente o que ouve. Neste sentido, assemelha-se ao trabalho antropológico que está calcado na interpretação pessoal e autoral de cada antropólogo de seu objeto. A interpretação dos dados observados - e por isso recriados - é fruto de sua construção pessoal do material e, se criativa, tanto melhor.

Por uma Imaginação Antropológica Atenta ao Instante de Reconhecimento Mútuo

Clara Cristina Jost Mafra - UERJ

Na sua trajetória, quase como contraposição à apreensão súbita e superficial do Outro por colonizadores, fotógrafos e amadores, a antropologia acabou dando ênfase aos tempos longos - aos ciclos socialmente estruturados, aos períodos em que a relação entre pesquisador e pesquisado amadurecem, à memória dos tempos passados. O tempo breve e fugidio tem sido ignorado, no máximo, tido com desconfiança e ambigüidade. Nesta comunicação colocarei em debate o estatuto do instante tanto na situação de campo como para a escrita antropológica. No campo, vivemos momentos de intensa sintonia entre pesquisador e pesquisado, os quais rompem, ainda que brevemente, a mútua obscuridade, dando-nos pistas sobre veios de compreensão mútua. Uma escrita antropológica atenta a tais instantes vem a ser aquela cujo fôlego está no reconhecimento de que é o Outro quem deve oferecer a chance de sua descoberta.

Poeira de Estrelas - Símbolos e Discursos entre Usuários de Drogas e seus Terapeutas em Recife

Roberto Pacheco - Mestrando, UFPE

Este trabalho é fruto de um trabalho de campo em um centro especi-

alizado de tratamento às dependências químicas e com um grupo de usuários de drogas que não estavam em tratamento. Os frutos etnográficos e as prerrogativas do método escolhido - no âmbito dos estudos do imaginário - levaram-me a conceber minha dissertação no formato de romance, que se pretende polifônico, no sentido que Bakhtin atribui ao romance de formação do sujeito e de seu contexto. Partindo de reflexões que se aproximam de uma 'arqueologia' dos saberes inspirada por Foucault, a experiência descrita levanta questões sobre a imbricação do conteúdo - que sugere um confronto entre as representações dos grupos estudados - com a forma, que utilizando recursos literários, se abre à imaginação e ao diálogo, explorando a conjunção entre a antropologia, a psicologia e a literatura.

A Iconografia do Tarô: Esoterismo e Intersubjetividade

Susana de Azevedo Araújo - Doutoranda, UFRGS

A presente comunicação visa contribuir para uma reflexão sobre o uso das imagens e representações icônicas no esoterismo a partir da leitura das cartas do Tarô de Arthur Waite (1910) - ocultista que pertenceu a Hermetic Order of the Golden Dawn (1888). Waite reinterpreta o significado dos "arcanos maiores" do tarô de acordo com os ensinamentos aprendidos na ordem iniciática dos magos, refletindo as mudanças ocorridas no campo religioso da época.

Para além da questão divinatória, as cartas do tarô, através de seus símbolos visualmente representativos, revelam uma filosofia de vida. Através do aprendizado do oráculo o antropólogo passa a conhecer o campo simbólico, mítico e religioso do outro e a construir um conhecimento compartilhado, ao longo das relações estabelecidas entre pesquisador e pesquisado no encontro etnográfico.

2ª SESSÃO

A Imagem e a Imaginação no Fazer Antropológico

Patrícia Monte-Mor - Debatedora - UERJ

Clara Mafra - Debatedora - UERJ

Mudança de Lugar, Transformação do Olhar: Os Instrumentos Imagéticos da Modificação no Trabalho Antropológico

Marc Henri Piault - CNRS - França

A antropologia pretende ser uma disciplina que visa à modificação do olhar e portanto à interrogação sobre os modos reconhecidos de pensar, de conhecer e de se comportar em sociedade. As categorias referenciais dos indivíduos pertencentes a uma sociedade dada são necessariamente relativas, em função da situação da pessoa nos seus diferentes lugares de pertencimento e da relação destes (pessoas e lugares) com outros lugares e pessoas.

Eu gostaria de demostrar, utilizando o mais possível a imagem, em que e de que forma, o recurso imagético permite a antropologia alargar o campo do que deveriamos chamar de uma "imaginação cognitiva". Eu insistiria particularmente sobre a capacidade reflexiva da imagem e sobre a ligação fundamental e intrínseca entre imaginação, criação e invenção.

Tradução e Imaginação na Antropologia e no Cinema Etnográfico: Análise de uma Experiência

Ruben Caixeta Queiroz - UFMG

Diante de um ritual que dura enquanto dura a bebida (4, 5, 6... dias), devo, a cada momento, escolher quando começar a filmar, onde cortar no plano e na montagem, o que dar a ver ao espectador, o que lhe ocultar. Em cada um destes atos ou passagens, coloco em suspenso o mundo, e, ao mesmo tempo, em movimento o sentido. Este trabalho é uma reflexão sobre o processo de realização de um filme etnográfico (em curso) sobre os índios yecuana (fronteira do Brasil com a Venezuela) na qual me pergunto, por um lado, até onde a descrição etnográfica-cinematográfica pode e deve se prender aos fatos observados, e, por outro lado, até onde ela pode ser imaginada-construída em favor não só de uma dimensão ética e estética, mas do "mundo possível" do leitor ou do espectador.

Como os Monumentos se Movem? Circuitos Rituais e Trocas Políticas no Rio de Janeiro

Patrícia Birman - UERJ

Analiso um processo de formação e utilização de um acervo de imagens cujo conteúdo, sentido e processo de construção estão associados às estratégias políticas, religiosas e sentimentais de indivíduos e grupos envolvidos com a questão da violência na cidade do Rio de Janeiro. Estes painéis, nomeados Mural da Dor e organizados como parte de uma campanha contra violência, em 2000, foi estruturado por imagens (fotos, recortes, dese-

nhos e dizeres) elaboradas pelas vítimas que responderam ao seu apelo. As indagações que este acervo suscitou entre os seus protagonistas e os participantes dos circuitos que percorreu nos possibilitam melhor compreender como objetos e imagens são construídos e integram a vida social e de que forma nós, antropólogos, fazemos parte destes processos que analisamos.

Louis Malle e a Temática do Incesto (Damage: O "Incesto Transferido")

Débora Brender - Doutoranda, UFF

Esta comunicação apresenta resultados parciais de pesquisa acerca das representações e discursos simbólicos sobre o incesto e sua proibição na obra de Louis Malle, cineasta francês.

(1932-1995). A pesquisa compreendeu o mapeamento de certos aspectos de sua trajetória social no campo cinematográfico e a análise de dois longas-metragens: Le Souffle au coeur (1971), cuja trama está centrada na relação incestuosa, consciente e consentida, entre mãe e filho, e Damage (1992), que retrata a relação de um homem casado com a namorada de seu filho. Considerando os estudos de Héritier sobre a temática do incesto, especialmente a noção de incesto de "segundo tipo", esta comunicação levanta algumas questões relacionadas a Damage, filme que ao contrário do que ocorrera com Le Souffle au coeur duas décadas atrás, não despertou grandes polêmicas nos anos 90, sendo acolhido com reserva pela crítica cinematográfica.

Os Coletores de Samambaia-Preta em Área de Mata Atlântica no Rio Grande do Sul: A Construção de uma Narrativa Visual Entre Imaginação e Compreensão

Rumi Regina Kubo - Doutoranda, PPGAS/UFRJ

Partindo do processo de construção de uma narrativa visual sobre os coletores de samambaia-preta, este trabalho, analisa o estatuto da imagem fotográfica como texto etnográfico. Na interação entre objeto, imaginação, entendimento e ação decorrente deste processo e na tensão subjacente entre descobrir e criar, questiona-se a natureza do conhecimento produzido (ou que se busca) no âmbito da antropologia contemporânea. Para conduzir as reflexões, lança-se mão de conceitos correntes dentro da filosofia da arte, como o "belo" e "sublime", enquanto formas distintas de caracterização da imagem fotográfica, provocando assim, um horizonte de aproximação

entre artes plásticas e antropologia, o que se torna também objeto das reflexões.

Alegoria da Diferença: Valores, Estigma e Segregação Social nos Quadrinhos X-Men

Marcus Vinicius Borges Siani - Mestrando, PPGSA/ UFRJ

Os quadrinhos dos X-Men foram criados em 1963 por Stan Lee e congregam uma grande legião de fãs em todo o mundo . Pretendemos demonstrar como tais narrativas quadrinísticas expressam os valores de diferenciação social e depreender elementos que apresentem os processos de estigmatização e segregação social às quais os personagens principais são submetidos, por serem "diferentes" dos humanos ditos "normais". Os X-Men são mutantes , o que lhes confere capacidades inimagináveis para as pessoas comuns e os tornam temidos e odiados pelos humanos em geral . Tentaremos também mostrar como tais atores, a fim de não sofrerem com a marginalização que lhes é imposta, criaram uma organização social do tipo "communitas" como alternativa à sociedade que os rejeita . A pesquisa foi feita com base na análise das publicações brasileiras destas histórias em quadrinhos.

3ª SESSÃO

Alteridade, Imaginação e Poder

José Jorge de Carvalho - Debatador - UCB

A Imaginação Antropológica do Outro - A Representação da Subalternidade

Tânia Mara Campos de Almeida - PUC-UnB

A presente proposta visa refletir sobre a imaginação no fazer antropológico a partir de metáforas da alteridade evidenciadas em etnografias e teorias, dentro do esforço em dar voz a grupos que encontram-se à margem dos centros de decisão e poder na sociedade. E nesse movimento de tornar visíveis e inteligíveis discursos e praticas de resistência de grupos subalternos, inscrevendo-os e representando-os em textos antropológicos dirigidos a academia, instituições publicas e demais atores da ordem dominante, que o ato do pesquisador sera aqui discutido. Na verdade, buscar-se-a revela-lo em sua forca imaginativa, que (re)cria e afirma o outro silenciado, bem

como se compromete politicamente com ele ao ser enunciado.

A Antropologia e o Controle da Imaginação

Pedro Paulo Gomes Pereira - UFG

A formação da antropologia dá-se pela inserção e pela exclusão de vozes. Para a constituição da disciplina vozes tiveram que ser silenciadas. A história da antropologia pode ser lida também como a história do silenciamento. Este texto procura nos causos contados distraidamente sobre a própria disciplina por antropólogos brasileiros - nos boatos, nos rumores, nas anedotas, nos chistes, nas gorduras dos artigos, ou seja, nos discursos ocasionais e despretensiosos - pistas sobre as dimensões e as conseqüências desse processo de silenciamento. A indagação principal reside em saber se o silêncio imposto a formas de investigar, a temas de pesquisa, a maneiras de observar, a experiências díspares, não está embotando e limitando a imaginação antropológica.

O Cabo Eletrônico e a Antropologia da Ausência

João Batista de Miranda Torres - Doutorando, Universidade Chicago

O objeto desse pequeno ensaio é a televisão a cabo no Brasil e suas possíveis, ou potenciais, relações com o conhecimento antropológico.

Pretendo inverter a direção investigativa tradicional, propondo compreender a crise existencial, ética e política de nossa disciplina por meio do dispositivo objetificado da televisão a cabo. Isso se traduz no resgate do papel crítico da antropologia, como uma disciplina a serviço de um saber epistemologicamente inscrito no processo de uma sociedade mais justa e politicamente mais autônoma. A antropologia se apresenta como um saber que, de um lado, reserva espaço de vitrine embaçada para o estudo de realidades mais próximas do seu "eu", enquanto, de outro, preserva espaço privilegiado à exploração daquele "outro" politicamente sempre mais fraco, economicamente sempre mais pobre, culturalmente sempre mais exótico, ou seja, a exploração do subalterno.

Antropologia e Imaginação: A História de um Mal Entendido

Antônio Carlos de Madalena Genz - Mestrando, PPGAS/ URGS

Tomando como epígrafe condutora do trabalho a afirmação do físico D. Bohm de que "é no lugar da imaginação que se fazem as perguntas" o

ensaio procura mostrar e problematizar as relações entre imaginação e fazer antropológico. Tendo se constituído como ciência num quadro marcado pelo cientificismo e pela procura de métodos tão objetivos quanto os das ciências naturais, a Antropologia herdou desse modelo de ciência a desconfiança em relação à imaginação. O ensaio procura mostrar uma dupla perda, a saber, (1) o comprometimento decorrente da desvalorização da imaginação em si; (2) no encontro com as culturas "primitivas" que tem no mito as suas bases epistemológicas, a perda decorrente de interpretações dessas culturas, ao deixar em segundo plano o estudo desses mitos como matrizes de imagens, explorando apenas a sua função social nessas culturas.

A Imaginação na Cena Analítica e na Cena Etnográfica

Ondina Pena Pereira - PUC - Brasília

Em entrevistas realizadas com sujeitos que se submetem à terapia analítica, inúmeras vezes se ouviu a referência à imaginação como um recurso a se fazer uso no divã. Em geral, associa-se o fato de se estar deitado com uma espécie de perda das referências culturais no que concerne à posição em uma conversação, cuja conseqüência é uma paradoxal imposição da liberdade, que leva à imaginação e à criação.

Tomando o conceito de imaginação em Bachelard (1979), pretende-se aproximar a cena analítica da cena etnográfica, explorando aí o sentido de que em ambas estamos frente à necessidade de assumir uma atitude de disponibilidade para uma realidade estranha (que Roy Wagner entende como invenção da cultura e Stephen Tyler como evocação da realidade), cuja expressão exigiria a busca de uma linguagem não capturada pela função representacional do signo.

Jogo Imaginativo e Processo Diagnóstico

Mônica Rolo - Doutoranda, IFF/ Fundação Oswaldo Cruz

Estudos do início do século XX dividiam-se nas posições do associacionismo, idealismo, psicologia estrutural, e psicanálise. Uma questão central era sobre a origem da imaginação: obedeceria à razão e conhecimento desinteressado ou aos interesses dos sentimentos? Consistiria em simples recombinação de percepções dadas, ou criaria elementos novos? As respostas implicam distintas concepções sobre a relação entre linguagem e imaginação/ memória/pensamento. Tentarei explicitar a relação entre o jogo imaginativo e resolução de problema, através da análise de estra-

tégias de verossimilhança e persuasão em duas situações de diagnóstico que implicam uma negociação do sentido da doença. As mesmas fazem parte de minha pesquisa sobre itinerários terapêuticos entre medicina e religião.

FP.13 - Antropologia do Desenvolvimento

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 8b

Peter Schröder - PPGA/UFPE

Karin M. Naase - MPEG

1ª SESSÃO

Reflexões Teóricas sobre a Antropologia do Desenvolvimento

Projetos de Desenvolvimento Como Arenas Sociais

Karin Marita Naase - MPEG

Esta contribuição tenta responder à pergunta: quais os resultados possíveis de um projeto de desenvolvimento local integrado e sustentável dentro do contexto da cooperação internacional no Brasil, dados os conflitos de interesses múltiplos entre os diferentes atores e dadas as limitações orçamentárias, burocráticas e políticas na execução do projeto. Com base num caso concreto, a contribuição quer esclarecer quais os diferentes subsistemas e atores dentro de um projeto, como as convergências e divergências são negociadas entre os diferentes atores, quais os resultados reais da intervenção e quem são os beneficiários do empreendimento. A análise parte dos diferentes participantes do processo, de suas metas e objetivos e das suas correspondentes ideologias e compara isto com a atuação real dentro do projeto.

Desenvolvimento Sustentável e Corrupção: Novos Paradigmas, Velhas Estruturas

Roberto Araújo de Oliveira Santos Júnior - MPEG

A corrupção engendra efeitos econômicos (dinamismos setoriais que se confundem com o desenvolvimento) e políticos (constituição/reforço de oligarquias). Subjacente às retóricas do desenvolvimento regional, e estruturada por sistemas de práticas, deparamo-nos com uma forma de

auferir benefícios pessoais de acordo com procedimentos implementados através da instituição, mas cuja implementação não corresponde ao discurso do ideal institucional. Por ideal institucional deve-se entender uma construção simbólica, reconhecida pelo conjunto dos cidadãos, que legitima comportamentos e formas de redistribuição. Trata-se, pois, de distinguir um campo que se estrutura com referência ao ideal institucional, mas em função da sua subversão, para estudar os impasses do desenvolvimento regional em correlação com a questão do Estado.

2ª SESSÃO

Exemplos Locais e Eegionais

I. *Meio Ambiente e Desenvolvimento*

Por um Estudo de Impacto Ambiental Mais Justo: Reflexões Sobre as Hidrelétricas Belo Monte e Sílvio Braga

Louis Forline - MPEG

Os estudos de impacto ambiental (EIA) ainda estão por ter um roteiro claro e objetivo. Trata-se de um tema muito discutido no Brasil e em outros países. Neste trabalho, pretende-se delinear algumas dificuldades encontradas no engajamento antropológico dos EIAs, destacando dois estudos de caso: a hidrelétrica Belo Monte e a represa Sílvio Braga ambos situados no Estado do Pará. No primeiro caso, o EIA foi embargado pelo Ministério Público Federal e no segundo uma avaliação sócio-ambiental foi realizada somente após sua construção. Assim pretende-se aprimorar os conceitos de "povos atingidos" por barragens e "impacto". Uma comparação é feita entre os dois estudos com o intuito de aferir a contribuição antropológica em questões de desenvolvimento, principalmente no que tange às populações atingidas pelos grandes projetos na Amazônia, insistindo na sua inclusão em futuros EIAs.

Experiências de Antropóloga no Parque Nacional do Jaú

Ana Beatriz Viana Mendes - Mestranda, UFSC

Tendo em vista o desenvolvimento da antropologia nas últimas décadas, ciosa de seu recente e pretendido caráter dialógico, pretendo tecer comentários à respeito da experiência de campo vivenciada no Parque Nacional do Jaú (AM), durante a realização da minha pesquisa de mestrado. Com o objetivo central de realizar uma etnografia espacial em uma comuni-

dade que habita o interior da referida área de proteção ambiental, busco compreender, principalmente como a população apreende simbolicamente este espaço, que antes de ser parque, já era habitado por ela. Pretendo trazer à discussão reflexões sobre a possibilidade da pesquisa dialógica e sobre o papel do antropólogo em questões emergentes, como a estratégica reivindicação das, agora denominadas, 'populações tradicionais', que legalmente deveriam ser indenizados e deslocados para fora do Parque.

II. *Meio Rural e Desenvolvimento*

A Gestão Participativa do Desenvolvimento Rural Sustentável: O Caso do Pronaf em Serra do Mel - RN

Everkley Magno Freire Tavares - Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/UERN e UNP

O trabalho apresenta os limites e as possibilidades da gestão participativa no Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural da Serra do Mel, RN, como arranjo político para alcançar o desenvolvimento sustentável, através de proposições que combinam a melhoria da qualidade de vida com mecanismos de democratização das esferas públicas decisórias sobre políticas e recursos públicos. Realizamos um estudo da efetividade da gestão participativa do PRONAF, analisando a constituição, estrutura, composição e funcionamento do CMDR e sua eficiência na formulação e controle social das ações do PRONAF, ajustadas aos pilares da sustentabilidade democrática e às demandas da agricultura familiar no município. A descontinuidade na organização de novos padrões de planejamento tem fragmentado a cultura participativa e a efetividade do PRONAF ao reforçar a tradição autoritária e elitista que há muito domina o poder local.

Pescadores Artesanais na Paraíba e Desenvolvimento Sustentado: Um Estudo de Caso ou um Caso a Ser Estudado?

Andréa Ciacchi - DCS/UFPB

Os moradores da Barra de Camaratuba (município de Mataraca, litoral norte, PB) têm construído os seus modos de vida no eixo da cultura pesqueira e no horizonte de laços comunitários cimentados por manifestações da cultura popular. Os espaços da comunidade têm representado cenários de uma sociabilidade que vai do econômico ao material, do religioso ao musical. A intercomunicabilidade entre trabalho e lazer, esferas unificadas

pelas narrativas aliadas à memória, já não é impermeável às mudanças rápidas que se desenvolvem entre a praia, os coqueiros, o mangue e o rio. O turismo e a carcinocultura vieram, recentemente, a oferecer alternativas de emprego e renda em conflito com práticas tradicionais - tanto nas técnicas e na organização da pesca como na vida cultural e nas condições de relacionamento com o meio. As vozes dos pescadores constróem a narrativa nostálgica de um passado que agora parece ter urgência de reconstruir-se como presente e futuro, em forma de resistência.

"Isso Não é Projeto, é de Nós Mesmo": Notas Sobre Experiências de Desenvolvimento "Selvagem"

Pascale de Robert - IRD - CRBC, França

Danielle Mitja - IRD - Embrapa

Sejam iniciativas de órgãos governamentais ou de ONGs, as ações de desenvolvimento nem sempre consideram as idéias, os saberes ou as prioridades das populações, mesmo sabendo que a participação local é uma condição necessária para o sucesso de tais ações. A Antropologia poderia assumir um papel mais significativo nessa questão, dando maior interesse, entre outros aspectos, as experiências espontâneas desenvolvidas fora dos programas ou projetos de desenvolvimento. Quais são as modalidades de difusão interna de novas idéias e técnicas sobre o chamado 'desenvolvimento'? A discussão vem em torno de exemplos estudados em comunidades de pequenos produtores do sul do Pará: inovação endógena (capim andropógon), experiências agroflorestais (açaí com corante), realizadas com iniciativas de moradores locais sem o apoio (financeiro ou técnico) dos "projetos", portanto muitos numerosos na região.

Projeto Frutos do Cerrado: Algumas Considerações Sobre o Projetismo e a Ideologia do Desenvolvimento Sustentável

Ana Carolina Cambeses Pareschi - Unb

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas situações concretas em que um pequeno projeto de desenvolvimento sustentável - o Projeto Frutos do Cerrado - realizado entre índios Timbira e camponeses dos estados do Maranhão e Tocantins, enfrentou durante a sua realização. Discute-se através destas situações a ideologia do desenvolvimento sustentável como algo que se constrói por agentes diversos, oriundos de campos de poder variados, de modo negociado e conflituoso, especialmente com

relação às maneiras específicas de efetuar planejamentos e práticas de desenvolvimento sustentável, o que estamos chamado de projetismo. Apesar das tentativas de "inovação" no campo das práticas do desenvolvimento, o projetismo parece persistir como modelo de planejamento mais recorrente, típico dos agentes tradicionais do desenvolvimento e da cooperação internacional.

III. *Meio Urbano e Dsenvolvimento*

Da Favela à Comunidade Formas de Classificação e Identificação de Populações no Rio De Janeiro

João Paulo Macedo e Castro - Doutorando, PPGAS/ MN/ UFRJ

A proposta deste texto é coligir alguns elementos necessários para pensar as inter-relações entre a produção de saberes, os dispositivos de demarcação de populações e as práticas administrativas no que se refere às relações com o que se convencionou denominar de "favelas". O exercício do poder da administração pública e privada sobre as populações faveladas, e sobre os espaços das favelas, é o objeto de análise deste texto.

Da Ex-Sociedade de Caranguejos e dos Seus Irmãos de Leite aos "Pombos Sem Asas": Complexidades Ambientais em Assentamentos Urbanos do Recife Sob uma Perspectiva Antropológica

Maria Sheila Bezerra da Silva - Mestranda, PPGA/UFPE

O trabalho discute os efeitos da intervenção ambiental e econômica, e os dos projetos de desenvolvimento numa dimensão social e cultural. Tem por objetivo analisar a relação sociedade/meio ambiente em assentamentos localizados na região metropolitana do Recife, que possuem problemas sócio-ambientais comuns aos aglomerados que marginais ao desenvolvimento urbano e sobrevivem de maneira precária em ambientes pouco favoráveis. Analisa-se aquela relação por meio da atual política de desenvolvimento sustentável, em que instituições governamentais ou não investem nessas áreas, seja através de financiamento, seja através de assessoria, com intuito de desenvolver práticas econômicas, culturais e ecologicamente viáveis. Para tanto, uso o método etnográfico, por meio da observação participante e de entrevistas semi-estruturadas com moradores e com pessoas que representam órgãos/instituições que realizam trabalhos no desenvolvimento da área em questão.

3ª SESSÃO

Antropologia do Desenvolvimento e Povos Indígenas: Reflexões Gerais

Antropologia do Desenvolvimento e Povos Indígenas

Stephen G. Baines - UnB

O trabalho examina questões éticas enfrentadas pelo antropólogo em casos de grandes projetos de desenvolvimento (hidrelétricas, mineração, hidrovias, extração de madeiras, agropecuária, etc.) atingirem terras indígenas inseridas em relações desmedidamente desiguais com segmentos da sociedade nacional/global. Sobretudo quando o antropólogo, além de realizar pesquisa a respeito dos fenômenos de desenvolvimento, é convocado como consultor para escrever relatório de impacto sócio-ambiental, ou laudo antropológico, que seja anexado aos documentos da obra como aval antropológico. Como o antropólogo lida com situações em que pode receber remuneração alta por seus serviços? Abordaremos exemplos que revelam que a própria participação do antropólogo pode servir para legitimar obras desenvolvimentistas e examinamos algumas das estratégias adotadas por antropólogos para lidar com as implicações éticas.

Complementando Perspectivas de "Fora" e de "Dentro": Observações Antropológicas Sobre o PPG7

Sondra Wentzel - PDPI/GTZ

Como antropóloga treinada em paises industrializados que desde 1991 vem trabalhando para a Cooperação Técnica Alemã e atualmente se encontra no Brasil como assessora da GTZ no PDPI (Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas), um dos projetos do PPG7 (Programa para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil), quero aproveitar o Fórum de Pesquisa para: esboçar as diferentes contribuições da Antropologia no contexto do PDPI, procurando identificar o que é especificamente "antropológico" e onde a Antropologia chega a seus limites; na perspectiva de uma funcionária da GTZ e antropóloga, dar alguns comentários sobre estudos recentes de antropólog@s brasileir@s sobre o PPG7 e especialmente o PDPI; e propor tópicos e abordagens para futuras pesquisas e ação de antropolog@s de "fora" e de "dentro" no contexto do PPG7 e PDPI.

Do Dilema do "Desenvolvimento": o "Espírito do Colonizado" e as Experiências de Cooperação Internacional

Márcia Maria Gramkow - DAN/ UFRN

Doris Sayago - Pesquisadora, UnB

O espírito colonial ou do colonizado presente na sociedade brasileira, permeia os mais diversos discursos dos atores, inclusive o dos técnicos e acadêmicos, participantes de experiências de cooperação internacional. Os problemas atuais podem ser explicados pelo passado colonial, por ser a "memória" e o ponto de partida para compreender a complexidade da realidade histórica. Também é base para questionar o trânsito dos antropólogos pelos padrões de "colonização interna", revelado nos diferentes níveis de intervenção, que expressam o discurso dominante, inclusive o da crítica de "colonizado". Pretende-se refletir o "dilema revelado" no cenário da prática da "cooperação para o desenvolvimento", pois no Brasil há um "nós" no grupo dos que participam deste, que desconsidera a questão Can the subaltern speak?, que inspira o ensaio de Spivak, no qual se afirma a importância de considerar o constante desaprender de pertencer a uma elite pós-colonial numa sociedade neocolonial.

Recursos Comuns Indígenas e Política Ambiental no Brasil: Conflitos ou Oportunidades?

Vincenzo Lauriola - INPA - Núcleo de Roraima

As Terras Indígenas (TIs) no Brasil são formalmente "recursos comuns" de usufruto exclusivo dos povos indígenas. A gestão indígena das TIs enfrenta dificuldades. Junto às invasões "econômicas" movidas pelo mercado, novas ameaças aparecem, conseqüência direta da ação estatal. Entre elas, políticas ambientais geram conflitos "socioambientais": sobreposição com Unidades de Conservação (UCs) e outros ligados ao Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). A sobreposição de direitos "socioambientais" nas TIs também gera oportunidades novas para valorização de recursos como os "serviços ecológicos" prestados pelos ecossistemas amazônicos. Como tornar essas oportunidades políticas públicas? Quais os conflitos entre formas de propriedade e sistemas de valores?

Projetos Econômicos Com Povos Indígenas: Experiências Nacionais e Internacionais

Peter Schröder - PPGA/UFPE

Desde os anos 70, o número de projetos com grupos indígenas cresceu consideravelmente na América Latina, especialmente na década de 1990. A maioria desses projetos tem visado estimular mudanças econômicas. Como até agora só há poucos estudos comparativos sobre o tema, foi contratada pelo PPTAL, em 2000, uma consultoria para realizar um levantamento sobre diversas experiências no contexto latino-americano, em particular sobre aquelas com projetos de comercialização na Amazônia Legal, visando subsidiar projetos no âmbito do PPG7. Nesta comunicação serão apresentados alguns resultados atualizados do estudo publicado em 2003.

4ª SESSÃO

Povos Indígenas e Desenvolvimento

Projetos, Programas e Planos: Os Diferentes Aspectos da Atuação Indigenista na Funai e Seus Entrecruzamentos com os Projetos de Desenvolvimento no Brasil nas Décadas de 70 e 80

José Gabriel SIlveira Corrêa - Doutorando, PPGAS/ MN/ UFRJ - Pesquisador, LACED/ MN/ UFRJ

A comunicação analisa a política indigenista da FUNAI nas décadas de 1970 e 80, procurando fundamentalmente retraçar, através de um de seus aspectos mais visíveis - os projetos de desenvolvimento para comunidades indígenas - as conexões entre as linhas de intervenção para o desenvolvimento postas em prática pelo estado brasileiro no período e as estratégias e linhas de ação postas em prática pelo órgão tutelar. Pretende-se realizar neste trabalho uma contextualização e entendimento da atuação indigenista tutelar, e não apenas sua descrição dentro dos recortes definidos pelos limites institucionais da FUNAI. Assim, procura-se aqui fugir tanto de descrições generalistas de projetos de desenvolvimento, como também de certas armadilhas de análises focadas num localismo exacerbado, tentando ressaltar as conexões entre experiências específicas e contextos nacionais e internacionais.

Projeto Carajás, Práticas Indígenistas e Povos Indígenas no Maranhão

Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira - Doutorando em Políticas Públicas, UFMA

Em 1982 foi celebrado o "Convênio CVRD-FUNAI: Apoio às Comunidades Indígenas", voltado para a aplicação de 13,6 milhões de dólares

junto a povos indígenas do Maranhão, leste do Pará e norte de Goiás. Elaborado sob pressão da opinião pública nacional e internacional face aos impactos gerados pela implantação do Projeto Ferro-Carajás e do Programa Grande Carajás - um mega projeto de exploração mineral e um programa de desenvolvimento abrangendo uma vasta área na Amazônia Oriental - esse Convênio gerou investimentos em saúde, educação e economia comunitária formulados, em sua maioria, pela própria FUNAI. Esse trabalho aborda processos de ruptura associados à sua implementação, e às práticas indigenistas que mobilizaram comunidades indígenas, agentes tutelares e antropólogos no campo indigenista regional.

Estratégias de Afirmação de Diálogo Intercultural no Amazonas

Lino João de Oliveira Neves - UFAM

A partir dos anos 70 o movimento indígena organizado se constituiu no Brasil no espaço privilegiado de construção de uma nova cidadania indígena, não mais tutelada pelo estado nacional. Com a consolidação do movimento indígena as relações interétnicas tornam-se, a um só tempo, no palco de afirmação da diversidade étnica e de valorização das particularidades dos diferentes grupos étnicos no Brasil. Apesar dos ganhos políticos acumulados, a luta indígena experimenta hoje um perigoso processo de formalização e burocratização, decorrente das "parcerias" firmadas com o Estado para a implementação de políticas públicas voltadas para as populações indígenas. A partir das tendências recentes da política indigenista oficial de institucionalizar as organizações indígenas, esta comunicação discute estratégias de afirmação de diálogo intercultural desenvolvidas por diferentes grupos locais no Amazonas.

Associativismo e Etnodesenvolvimento: Os Desafios da Autodeterminação Indígena no Nordeste Brasileiro

José Glebson Vieira - UERN

Estudos antropológicos recentes acerca dos grupos indígenas localizados no Nordeste brasileiro tem apontado, de maneira pouco sistemática, as ações em áreas indígenas apresentadas em forma de projetos de "desenvolvimento", os quais são implementados por variadas agências, disponibilizando aos grupos uma considerável gama de opções. As ações "desenvolvimentistas", ao lado da formalização de associações indígenas têm configurado um campo de análise extremamente fecundo revelando a inserção das mesmas em um campo social de intermediação interétnico

contraditório e conflituoso, bem como uma nova forma de condução das políticas no plano das relações internas de cada sociedade indígena, assim como nas relações com a sociedade envolvente. Analisar as práticas associativistas e sua relação com as políticas públicas e de etnodesenvolvimento a partir do caso Potyguara é o objetivo dessa comunicação.

Ações Afirmativas e Etnodesenvolvimento: Algumas Questões em Torno do Debate Sobre Ensino Superior Para os Povos Indígenas no Brasil

Maria Barroso-Hoffmann - PPGAS/ MN/ UFRJ

A comunicação pretende fazer um mapeamento preliminar dos debates sobre as ações afirmativas voltadas para o acesso dos povos indígenas ao ensino superior no Brasil. Destacaremos por um lado as interfaces com o campo do desenvolvimento, no qual as discussões entre os atores envolvidos - organizações indígenas, meios acadêmicos, órgãos de governo e agências de cooperação internacional - vêm se dando a partir de um viés que incorpora as ações propostas à perspectiva de criar alternativas econômicas e sociais para a garantia dos projetos políticos coletivos destes povos, e, por outro, as demandas por ascensão social e carreira individual, vistas como justificativas igualmente legítimas para a invocação de direitos diferenciados.

Identidad y Desarrollo

Cristina Bubba Zamora - Consultora independente, La Paz, Bolívia

El presente trabajo pretende mostrar la importancia que tiene el fortalecimiento de la identidad cultural y la organización social en el proceso de planificación del desarrollo de los pueblos indígenas. Estos, con su identidad y autoestima elevadas, son los que tienen las posibilidades de surgir y planificar un desarrollo acorde a sus necesidades y tiempos. La experiencia con el pueblo indígena de Coroma y el proceso llevado a cabo para mantener, conservar y lograr la repatriación de su patrimonio textil religioso nos da pautas acerca de la posibilidad de utilizar la ritualidad y tradición como bases para lograr un desarrollo acorde con los tiempos y sin dañar la organización social de la comunidad. La simbología, ritualidad y organización social deben constituirse en la base de la planificación del futuro para lograr un desarrollo sostenible digno y acorde a las necesidades del grupo étnico.

5ª SESSÃO

Debate Final

FP.14 - Antropologia dos Objetos: Coleções, Museus e Patrimônios Culturais

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 18a

Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu - UNIRIO

Manuel Ferreira Lima Filho - IGPA/ UCG

1ª SESSÃO

Coleções

Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu

Redescobrindo os Objetos Etnográficos

Lucia Hussak van Velthem - Museu Paraense Emilio Goeldi - CnPq

No Brasil, em alguns museus, encontramos uma categoria específica que foi referida em princípios do século XIX como sendo a dos "espécimes etnográficos" e posteriormente como "objetos etnográficos". O objeto é testemunho porque ele diz algo de sua cultura de origem e assim ele é, ao mesmo tempo, detentor de um conhecimento e porta de entrada para o contexto de origem. A complexidadade e a riqueza das informações agregadas aos objetos etnográficos requerem dos museus o desenvolvimento de sistemas de documentação complexos, tanto do ponto de vista técnico como conceitual. Esta documentação deve se embasar nos propósitos dos produtores das coleções que estão em jogo

Coleção Fotográfica e Registro do Patrimônio Cultural Nacional

Ligia Segalla - UFF

Marcel Gautherot (1910-1996), fotógrafo francês, realizou entre os anos de 1940-1980 trabalhos de documentação sobre patrimônio cultural brasileiro. Examino a lógica interna, o senso narrativo da sua coleção de fotografias, como objetos visuais e como imagens. E busco compreender os procedimentos adotados pelo fotógrafo na produção de sua coleção, diante de outros projetos concorrentes e das encomendas e recomendações de

instituições públicas ligadas ao patrimônio e ao movimento folclórico.

Brinquedos e Brincadeiras Indígenas: O Lúdico em Coleções Etnográficas

Rita de Cássia Domingues Lopes - UFPA

Jane Felipe Beltrão - UFPA

O trabalho focaliza brinquedos, utensílios lúdicos-infantis do acervo etnográfico do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo da Universidade Federal do Pará. Os brinquedos podem ser considerados miniaturas de objetos usados pelos adultos no cotidiano de cada sociedade, desempenhando uma dupla tarefa: divertir e educar as crianças para realizar, quando adultas, as ações "ensaísticamente" feitas durante a infância. Adota-se a classificação museológica proposta por Berta Ribeiro lançando mão da categoria de artefato, objetos rituais, mágicos e lúdicos. Realizou-se levantamento de todos os artefatos, considerados brinquedos, na reserva técnica do Departamento de Antropologia, num total de 20, referentes a quatro grupos indígenas: Anambé, Suyá, Trumai e Xikrín.

Documentando Coleções Etnográficas: Levantamento e Pesquisa da Cerâmica Karajá do Museu Paraense Emilio Goeldi

Anna Maria Alves Linhares - Museu Paraense Emilio Goeldi

Esta comunicação focaliza a coleção etnográfica (cerâmica) "Curt Nimuendajú" do Museu Paraense Emílio Goeldi. Nela contextualizamos a coleção "Natalie Petesch" (1986), trazida dos Karajá, através do levantamento, identificação, classificação, descrição e catalogação, através do padrão categórico do Dicionário de Artesanato Indígena de Berta Ribeiro (1980). Esse catálogo oportunizou a descrição de cada peça, viabilizando a descoberta da constituição de cada uma, suas matérias-primas, significados mitológicos, culturais, e significado dos motivos e pinturas corporais, dentre outros aspectos.

Fragmentos de um Discurso Etnográfico: A Coleção Urubu Kaapor e o Antropólogo Darcy Ribeiro

Ione Helena Pereira Couto - MMSD/ UNIRIO

A partir da análise de uma coleção etnográfica, recolhida na década

de cinqüenta pelo antropólogo Darcy Ribeiro, junto ao grupo indígena Urubu localizado no estado do Maranhão, pretendemos apresentar as relações existentes entre coletor (ou colecionador) e coleção bem como os critérios que nortearam o antropólogo Darcy Ribeiro na seleção e classificação dos objetos que geraram a referida coleção.

Fragmentos Tupinambá: Entre a Lembrança e o Esquecimento

Blanca Dian Brum Soares - MMSD/ UNIRIO

Partindo da análise de dois estudos de caso: 1)os discursos memorialistas sobre o manto tupinambá que afloraram durante as comemorações de 500 anos de Brasil, e 2) de um monumento aos tupinambá que nunca saiu do projeto de papel, a presente comunicação apresenta uma busca de desvendamento dos sentidos que são aí construídos e como eles atuam na organização e regularização da lembrança e do esquecimento na memória sobre os índios no Brasil.

Uru Eu Wau Wau: Os Tocadores de Taboca

Rosângela Barbosa Silva - IGPA/UCG

Este trabalho visa realizar uma curadoria para montagem de exposição itinerante no acervo/coleções de imagens do IGPA/UCG, produzido na década de 80 por Jesco, período marcado por grandes conflitos provocados pela política de expansão do governo Federal, que provocaram o acirramento entre os povos indígenas e os habitantes da região norte do país. Esta exposição tem por objetivo apresentar os Uru Eu Wau Wau, povos pouco conhecidos e mostrar como este encontro provocou mudanças significativas em sua cultura.

Cultura Material e Patrimônio Arqueológico

Diogo Menezes Costa - IGPA/ UCG

Para a arqueologia, a cultura material assume o papel de registro de práticas sociais enquanto produto do seu próprio meio, e por outro lado, como propagador dos ideários que à construíram. Assim, a cultura material torna-se um código a ser decifrado pelo pesquisador que dependendo do seu arsenal intelectual, dos atributos externos e internos do objeto e de similitudes empregadas pode ou não chegar a sua interpretação. Esta pro-

blemática é acrescida quando procura-se uma definição do quem vem a ser o patrimônio arqueológico, presente em diversas discussões, desde o pensar no âmbito científico até a prática da proteção sobre os bens ameaçados. Portanto neste texto trazemos algumas reflexões sobre patrimônio arqueológico, assim com a cultura material enquanto conceitos e campos de prática.

2ª SESSÃO

Museus

José Reginaldo Santos Gonçalves

Museu & Patrimônio: Narrativas e Práticas Socialmente Adjetivadas

Mário Chagas - UNIRIO/ IPHAN

O campo museal e o domínio patrimonial estão em movimento. Esses dois terrenos que ora se casam, ora se divorciam, ora se interpenetram, ora se desconectam, constituem eles mesmos corpos em movimento. E como corpos eles também são instrumentos de mediação, espaços de negociação de sentidos, portas (ou portais) que ligam e desligam mundos, indivíduos e tempos diferentes. O que está em jogo nos museus e também no domínio do patrimônio cultural é memória, esquecimento, resistência e poder, perigo e valor, múltiplos significados e funções, silêncio e fala, destruição e preservação. E por tudo isso interessa compreendê-los em sua dinâmica social e interessa compreender o que se pode fazer com eles e a partir deles.

De Armas do Fetichismo a Patrimônio Cultural. Transformações do Valor Museográfico do Candomblé em Salvador de Bahia no Século XX

Roger Sansis - Centre of Brazilian Studies, King´s College, London

Nessa apresentação discutimos as transformações históricas do valor museográfico do Candomblé na Bahia no ultimo século, das primeiras coleções, resultado das expedições policiais nos terreiros, passando pelos museus que valorizam esses objetos como "Cultura Afro-Brasileira", até a recente formação de memoriais nos mesmos terreiros, que combinam a noção de "patrimônio cultural" com o valor particular, familiar, dos objetos. O objetivo é apresentar o processo histórico de formação de um valor cultu-

ral Afro-Brasileiro a través dos museus, resultado das trocas simbólicas entre diversos grupos sociais, culminando com a difusão da ambígua idéia de "patrimônio cultural".

Artesanato e Formas de Produção de Identidade: Uma Comunidade Indígena Urbana do Amazonas

Guilherme Martins de Macedo - UFAM

A "Comunidade Indígena Beija Flor" situa-se dentro da cidade de Rio Preto da Eva/AM e é formada por membros de quatro grupos étnicos amazônicos distintos (Mundurucu, Sateré-Maué, Tukano e Dessano), que vivem através da produção e venda de artesanato para turistas. A partir de uma discussão sobre as formas de construção de identidade indígena nos centros urbanos, a pesquisa procura mapear os processos de criação e expressão de etnicidade através dos estilos de artesanato produzido pelas famílias. Como a produção deste artesanato - que encontra na identidade étnica sua razão de existência comercial - reflete ou não a configuração multifacetada deste grupo? A pesquisa pretende, assim, investigar as relações entre a identidade, a produção e o mercado de artesanato indígena.

Operação Xangô: Significado da Destruição e Conservação dos Objetos de Culto das Casas de Xangô em Alagoas

Ulisses Neves Rafael - UFS/ PPGSA/ IFCS/ UFRJ

As casas de xangô de Maceió foram invadidas, em 1912, por populares liderados pela Liga dos Republicanos Combatentes, visando interromper as atividades religiosas ali desenvolvidas. Hoje se encontram no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, sob o sugestivo nome, Coleção Perseverança. Nosso objetivo é acompanhar o percurso feito por essas peças pela cidade, na época do "quebra-quebra", nome pelo qual ficou conhecida a perseguição àquelas casas, e analisar o significado da sua conservação por instituições que não guardavam qualquer aproximação com esse tipo de prática religiosa.

O Que É um "Objeto Popular": Estratégias Seletivas na Constituição de Objetos Como Arte Popular

Guacira Waldeck - CNFCP/ IPHAN

Expedições, exposições e publicações, protagonizadas por artistas,

folcloristas, colecionadores e cientistas sociais, mostram como determinados objetos, fora de seus contextos de origem, foram constituídos como objetos de arte e cultura popular. Alguns deles, como a cerâmica figurativa de Caruaru, do Alto do Moura, em Pernambuco, foram alvo de colecionamento e constituem peças importantes nas narrativas museológicas de algumas das mais importantes coleções do país. Nos termos de Krystof Pomian, o impulso para o colecionamento é uma necessidade do pensamento que, pela mediação dos objetos retirados de uso cotidiano e expostos ao olhar, opera a oposição lógica entre o visível e o invisível. A intenção é destacar certas estratégias seletivas que tiveram a participação intensa de Gilberto Freire e René Ribeiro.

Multiplicidade e Unidade em Câmara Cascudo

Maria Clara de Motta Maia Machado da Silva - MMSD/ UNIRIO

A partir da análise de alguns textos do folclorista Câmara Cascudo (prefácios e introduções) serão apresentados alguns dos mecanismos e processos de seleção e classificação de objetos por parte deste autor.

Bandeira de Santos Reis. Estudo do Ritual da Folia Sagrada Família, Mangueira/ RJ

Daniel Bitter - PPGSA/ IFCS/ UFRJ

A presente comunicação visa abordar os processos rituais relativos à Folia de Reis Sagrada Família, oriunda do Morro da Mangueira / RJ e sob a liderança do Mestre Hevalcy, a partir de análise de material etnográfico coletado durante o período de jornadas na passagem do ano de 2003 para 2004. Pretende-se enfocar particularmente os processos simbólicos que envolvem o uso da bandeira enquanto objeto ritual e artístico durante as celebrações dos Santos Reis e de São Sebastião. Destaca-se a centralidade deste objeto cerimonial, em suas diversas modalidades de ritualização desde sua construção material até seu recolhimento simbólico, como viés para se compreender um sistema cultural subjacente. Trata-se ainda de procurar desvendar os sentidos que atravessam essas narrativas, sua lógica e eficácia.

Viola Cósmica: Circulações e Práticas de Colecionamento da Viola Caipira

Luzimar Paulo Pereira - PPGSA/ IFCS/ UFRJ

"Viola", "viola caipira", "viola sertaneja", "viola nordestina", "viola de dez cordas", "viola de pinho" são alguns dos nomes mais comuns de um instrumento musical encontrado em várias regiões do Brasil. Desde a década de 30, ele saiu do mundo dos mitos, dos rituais e das práticas sociais de uma parcela expressiva do campesinato brasileiro, para povoar os museus e as monografias de toda uma geração de folcloristas, onde desempenhou o papel de "artefato cultural", responsável por realizar uma mediação entre este "mundo rural tradicional" e a cultura letrada das cidades. Nesta comunicação, analiso o uso da categoria "autêntico", assim como ela é usada pelos folcloristas para classificar o objeto em oposição a uma noção de cultura moderna e urbana.

3ª SESSÃO

Patrimônios

Manuel Ferreira

Patrimônio Imaterial e Identidade: da Rua Maria Antonia do Campus do Butantã

José Guilherme Cantor Magnani - USP

A questão dos bens imateriais (ou intangíveis) constitui um campo ainda imprecisamente delimitado. Não se trata de edificações, sítios naturais ou arqueológicos ou bens móveis, mas de "saberes", "modos de fazer", "festas e folguedos" constitutivos do modo de vida de atores sociais cujas diferenças são expressas em termos de direitos de cidadania. Algumas questões podem ser levantadas: a contemporaneidade, em vez do valor "histórico"; a inexistência de testemunhos monumentais e /ou duradouros; sua ocorrência dá-se predominantemente em contextos iletrados; a imaterialidade do suporte. Esta comunicação propõe analisar a pertinência do conceito de patrimônio imaterial para a discussão da formação de identidades no contexto da vida universitária, especificamente da USP, no campus do Butantã.

O Tangível no Intangível: A Performance dos Objetos no Ritual do Kuarup no Alto Xingu

Regina Abreu - MMSD/ UNIRIO

Os recentes debates em torno do Patrimônio vêm estabelecendo uma fronteira entre os bens culturais de natureza material e os de natureza imaterial. Realizando etnografias em torno de rituais e celebrações, percebemos que estas fronteiras precisam ser nuançadas. A análise do ritual do Kuarup no Alto Xingu vem demonstrando uma performance dos objetos no sentido de que estes emergem, assim como os corpos dos dançarinos, como coisas vivas e dançantes. Neste ritual, coisas e espíritos se mesclam com intensidade seguindo uma cosmologia própria dos povos que o praticam. Para estes povos, as dicotomias entre as categorias material e imaterial ou tangível e intangível não se aplicam, o que nos leva a refletir com mais cuidado na pretensão à universalização desta fronteiras, principalmente nos programas de inventário e registro do chamado Patrimônio Imaterial.

A Bolsa de Antonieta: Coleções Individuais de Militantes Políticos e Sindicais Como Patrimônio Cultural

Elina G. da Fonte Pessanha - PPGSA/ IFCS/ UFRJ

Preservar a memória de indivíduos e instituições que atuaram e atuam no âmbito principalmente dos interesses e aspirações da classe trabalhadora é a meta principal do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro-AMORJ, da UFRJ. As coleções individuais de militantes políticos e sindicais revelam o movimento através do qual mulheres e homens misturam suas vidas, suas carreiras, seus ideais, a conjunturas políticas diferenciadas que se sucedem na história recente de nosso país. Cartas, recortes de jornais, flâmulas, discursos, livros e objetos de uso variado ampliam o escopo da noção de patrimônio cultural e possibilitando, entre os campos da memória e das ciências sociais em geral, um diálogo de múltiplas possibilidades.

Patrimônio Digital: A Memória Social Entre a Oralidade Mítica e a Virtualidade Imagética

Vera Lúcia Doyle Dodebei - MMSD/ UNIRIO

A categoria patrimônio digital é discutida, considerando-se a interseção dos conceitos já sedimentados pelas práticas culturais tais como os de patrimônio imaterial, informação digital, memória digital e tecnologias da informação e da comunicação (TIC). Uma etnografia informacional é desenvolvida para a observação de fluxos informacionais na Internet, tendo como ponto inicial da rede de referências e citações a campanha internacional da UNESCO para salvaguardar a memória digital e delinear as linhas

mestras para a preservação do patrimônio digital mundial, envolvendo as instituições de memória - bibliotecas, arquivos e museus. A construção do conceito de patrimônio digital é apontada como uma hipótese para a representação da memória social, considerando as nuanças de apropriação e construção das memórias que nascem virtuais ou que se duplicam na teia eletrônica mundial.

Esculturas Públicas e Colecionismo

Marcelo Abreu - UFF/ LABHOI

Este trabalho procura caracterizar a acumulação de esculturas públicas no espaço urbano como uma forma de colecionismo. As esculturas públicas - fontes, bustos, estátuas, etc - preservadas no tecido urbano, constituem representações do passado. A cidade torna-se espaço de exposição da história. As coleções urbanas se formam a partir da ação de grupos representados no Estado e na sociedade civil. Através da promoção desses objetos, estes grupos buscam consagrar socialmente sua participação na história.O trabalho apresenta a análise de três coleções urbanas: Rio de Janeiro, São Paulo e Niterói. As coleções assumem características distintas, pois a lógica de acumulação dos objetos se relaciona à produção social da identidade da cidade. No Brasil, a prática do colecionismo urbano se define a partir da intenção de representar o passado da cidade, da região ou da Nação.

A Travessa dos Venezianos: Um Estudo Sobre Memória e Patrimônio Cultural

Aline Sapienzinskas - UFRGS

A Travessa dos Venezianos é um conjunto casas tombadas como patrimônio histórico, representativas da arquitetura influenciada pelos açorianos. Para os moradores, elas são investidas de um valor que é imposto por agências de fora do grupo. Este trabalho analisa como eles percebem as políticas públicas de tombamento e preservação de bens imóveis classificados como patrimônio nacional e quais suas implicações para esse grupo. As memórias dos moradores da Travessa permitem uma leitura das representações desse grupo sobre a casa e a rua. Os significados atribuídos às casas tombadas se revelam pelas escolhas da decoração, que expressam um estilo de vida, e contribuem para a construção de uma identidade de morador da cidade de Porto Alegre.

Tecelagem Artesanal de Minaçu - GO: Expressão de Cultura e Identidade

Rosaura Vargas - IGPA/ UCG

A Tecelagem Artesanal em Goiás tem seu primeiro registro no século XVIII, o que revela sua importância na cultura local. Consideramos essa atividade como "patrimônio cultural imaterial" do município de Minaçu - GO. Buscamos na memória e história das mulheres tecedeiras as modalidades do 'saber fazer' e 'modo de fazer' desse artesanato que expressa a identidade das comunidades camponesas que ocuparam a região nos anos 40 e 50. A tecelagem de Minaçu-GO resulta de tradição advinda de quatro comunidades camponesas que ocuparam o local, vindas de Minas Gerais, Sudeste e Leste de Goiás e do Maranhão, e que trouxeram a cultura do seu lugar de origem, fazendo de Minaçu um local de confluência de culturas, e que resulta em formas diferenciadas de fiar e tecer.

Empadão Goiano: Expressão de Valores e Práticas Tradicionais

Gláucia Tahis da Silva Campos Péclat - IGPA/ UCG

O presente trabalho pretende mostrar como se processa a relação entre a cozinha e as relações de gêneros, na Cidade de Goiás, a partir das três ultimas décadas do século XIX. Ademais, visa fazer, também, a sua leitura teórica enquanto produto da memória local, para analisar as praticas e concepções dos vilaboenses em relação aos significados do empadão dentro do contexto de festas sociais e religiosas. E, por ultimo, contextualizar o conceito de "tradição" dentro da perspectiva dos próprios habitantes da região. A partir de dados etnográficos e pesquisa bibliográfica, procurou-se acompanhar a relação entre os sujeitos da comunidade em questão e o empadão mediante as orientações familiares, sociais, econômicas e ecológicas que presidiram a constituição deste como uma referência da culinária local.

FP.15 - Antropologia (Áudio) Visual e das Imagens: Meios do Fazer (novos suportes), Modos de Fazer (Métodos), Objetos de Estudo e Formas Reflexivas (Teorias)

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 3

1º Dia

I. *Documentários Visuais e Audiovisuais: Fotografia, Vídeo e Cinema*

I.I. *Imagem & Cidade*

Catumbi, Uma Luta Inacabada: Intervenções Urbanísticas, Arenas Públicas e Mobilização Popular

Ilza Mascarenhas; Anamaria Fagundes; Evanir dos Santos; Lucia Maria Cardoso; Flávio Tabak; Soraya Silveira Simões; Gabriel Zagury; Wareley Douglas Lacerda e Marco Antônio da Silva Mello (Orientador - UFF)

Considerando as pesquisas elaboradas pelos professores Marco Antônio da Silva Mello e Arno Vogel sobre as intervenções urbanísticas realizadas no bairro do Catumbi, na Selva de Pedra (Leblon) e na cruzada São Sebastião (Leblon), propomos o desenvolvimento de atividades culturais que se resumirão na produção de um documentário que terá como objetivo demonstrar como este processo provocou transformações sociais e alterou as relações sociais dos moradores do Catumbi e de como se deu a atuação das autoridades e das comunidades envolvidas nesse processo. Paralelamente será promovida a documentação fotográfica das comunidades estudadas visando a realização de exposições nestes locais e na UFF. A pesquisa bibliográfica e etnográfica que já se encontra em andamento, contribuirá com a adequação do documentário as perspectivas acadêmicas envolvidas no projeto.

Pesquisa Etnográfica. Duas Avenidas de Contorno nas Cidades de Belo Horizonte e La Plata (Argentina). Leitura da Cidade

José Márcio Barros - PUC MG - UEMG

No cenário urbano contemporâneo, a cidade é como uma epiderme na qual e sobre a qual a sociedade faz circular múltiplas e sobrepostas narrativas culturais de uma atualidade marcada pela fragmentação e pela capacidade de produzir e evocar sentidos, símbolos e imaginários de forma

exacerbada e múltipla. Tanto a cidade contemporânea está permeada de vitrines, quanto ela própria se transforma numa grande e complexa vitrine. A importância da imagem não está em seu caráter instrumental e manipulador, mas como gerador e instituinte da realidade: "só a imagem é real". A cidade mesma se transforma em uma espécie de cenário, fruto de sua crescente iconização. Esta comunicação resulta de pesquisa etnográfica já finalizada sobre duas avenidas de contorno nas cidades de Belo Horizonte e La Plata (Argentina), onde a fotografia e o vídeo foram usados como ferramentas de pesquisa e como linguagem e escrita.

O Infra-Ordinário na Paisagem Urbana Como Condição da Produção de Etnografias Sonoras e Visuais

Ana Luiza Carvalho da Rocha - UFRGS

Cornelia Eckert - UFRGS

O Infra-ordinário na Paisagem Urbana como condição da Produção de etnografias sonoras e visuais inspiradas na figura do flanêur proposta por Walter Benjamin e na prática de observation flottante de Colette Pétonnet, apresentamos os resultados de "etnografias de rua" na cidade sobre as memórias coletivas, narrativas e formas de sociabilidade no mundo contemporâneo que vimos desenvolvendo no Banco de Imagens e Efeitos Visuais (UFRGS). Estes estudos tratam das dinâmicas das interações cotidianas e representações sociais "na" e "da" cidade como condição da produção etnográfica sonora e visual em Antropologia. A fim de refletir sobre esta prática de investigação antropológica que tem por base a etnografia de ações que envolvem deslocamentos constantes no cenário da vida urbana, relacionamos estes estudos etnográficos ao documentário En remontant la rue Villin de Georges Perec e Robert Bober (1992) baseado na obra L'infra-ordinaire do escritor francês Perec.

I.II. *Imagem & Etnicidade*

Imagens de Pierre Verger: Bahia e Africa, Tudo É Um

Iara Cecília Pimentel Rolim - Doutoranda em Ciências Sociais, UNICAMP

O objetivo do trabalho é compreender a obra fotográfica de Pierre Verger publicada no Brasil não apenas como resultante de grande sensibilidade artística, mas como produção vinculada a um contexto social e cultu-

ral. É da junção de problemas relativos a produção imagética, do uso da fotografia na obra de Pierre Verger, com as questões referentes ao contexto datado, que se configura a análise, neste trabalho, da imagem produzida por Verger no Brasil. Seu olhar, de início difuso, foi se tornando cada vez mais preciso e centrado nas questões que se referem ao papel da preservação das "raízes africanas" para os negros no "Novo Mundo", em especial para os da Bahia. Desta forma, dentro de um contexto que valorizava a presença da África na região, suas fotografias constroem uma imagem específica da Bahia e de sua população afro-descendente , tentando evidenciar que Bahia e África, tudo é um.

Representações da Alteridade: O Funeral Bororo e Suas Imagens

Edgar Teodoro da Cunha - Doutorando, PPGAS/ USP - Bolsista, FAPESP

A partir da análise de quatro documentários - Rituais e Festas Bororo de Luiz Thomaz Reis (1917), Cerimônias fúnebres entre os índios bororo de Claude e Dina Levi-Satruass, (1935), Funeral bororo de Heinz Foerthman e Darcy Ribeiro (1953), Boe Erro, vida bororo de Mário Bordignon (1989) - realizados em épocas distintas e segundo diferentes pontos de vista, pensar a especificidade dessas representações sobre o ritual funerário bororo, elemento paradigmático de sua cultura, que assumem características particulares em cada construção fílmica analisada. O desafio é refletir sobre imagens produzidas em contextos interculturais e seu processo de significação em face de grande dependência do contexto para compreensão, e pensar como a alteridade foi construída nesses documentários segundo termos como "tradução" e "linguagem"para expressão de sentidos a partir de processos de experiência intelectual.

Antropologia Fílmica e Pesquisa. Dois Estudos de Caso: os Wasusu e os Malê Debalê

José Francisco Serafim - Doutorado na Universidade de Paris

A presente comunicação pretende esboçar uma reflexão sobre a utilização da imagem em movimento quando da realização da pesquisa em antropologia. Neste sentido, serão discutidos temas pertinentes à antropologia fílmica (inserção, gravação, observação imediata e diferida, método dos esboços, edição, etc.) e, como exemplos, serão apresentados dois trabalhos

videográficos realizados juntamente com a pesquisa de campo, um sobre o grupo indígena Wasusu (família lingüística Nambiquara, MT) e outro referente ao grupo afro-descendente Malê Debalê (Salvador , BA).

I.III. *Imagem & Meio Rural*

A Imagem Fixa Como Elemento Interpretativo das Habitações Rurais no RN

Anita Queiroz Monteiro - Orientadora - UFRN; Flavio Gurgel; Francisco Sales da Costa Neto; Luciana Medeiros; Luciano H. dos Santos; Marilu Albano; Silvio Andrade e Veruska Salviano

Itinerários Antropológicos para a Pesquisa Visual é um grupo de estudo que trata da imagem fixa na pesquisa sobre habitação no espaço rural do RN, tendo como componentes alunos de graduação e pós em Antropologia Social. O grupo vem desenvolvendo projetos ligados a habitação e gênero; cultura material no espaço da cozinha; o imaginário dos jovens sobre os seus domicílios; funções e usos dos espaços internos e externos das habitações; religiosidade e habitação; relação entre tamanho da habitação e número de residentes. Os trabalhos estão sendo realizados na comunidade de Bom Sucesso, localizada no município de Santa Cruz/RN. Após levantamento bibliográfico realizado pela orientadora, foram selecionadas leituras correspondentes à metodologia antropológica, ao uso da imagem na pesquisa social e a área da habitação rural. A proposta e apresentar os resultados parciais dos trabalhos.

A Produção Audiovisual Como Meio de Inclusão Social, Estudo de Caso em uma Associação Francesa

Claudia Turra Magni - EHESS

A partir da etnografia desenvolvida em pesquisa de doutorado, apresento a dinâmica de um atelier de vídeo oferecido por associação parisiense de combate à exclusão. Dentre as produções videográficas de várias pessoas sem domicílio, estão as de Hassen e Djamel, imigrantes de ex-colônias francesas, Tunísia e Argélia, que chegaram à metrópole em contextos sociais diferentes: o primeiro, nos anos 60, integra-se rapidamente a uma sociedade em ascensão sócio-econômica, carente de mão-de-obra barata; o segundo encontra, na década de 90, uma sociedade em crise, que impõe res-

trições à imigração, notadamente de argelinos. Ambos encontravam-se sem domicílio fixo, recorrendo à oficina de vídeo na procura de sentido ao tempo ocioso. A realização de reportagens sobre a abolição da pena de morte leva-os a se engajarem politicamente no movimento, encontrando reconhecimento, integração e promoção social.

2º Dia

II. *Imagem, Reflexão sobre os Suportes e Novos Formatos do Diário de Campo*

II.I. *Fotografia*

Fotografia Digital e Caderno de Campo Virtual : Fotoetnografia da Vila de Itapuã

Luiz Eduardo Robinson Achutti - Universidadede Paris - UFRGS

Maria de Nazareth Agra Hassen - Doutoranda em Educação, UFRGS - UNIRITTER

A pesquisa realiza a prática de etnografia e fotoetnografia com equipamento digital, registrando transformações por que passa uma comunidade rural e pesqueira pertencente a Viamão, Grande Porto Alegre. Do ponto de vista metodológico, testamos e ampliamos o uso da fotografia digital como recurso para a fotoetnografia, discutimos seus aportes potencialmente enriquecedores, seus limites e também o uso dos recursos da Internet, uma vez que o caderno de campo é publicado no site www.ufrgs.br/fotoetnografia, desde o mês de julho de 2003. A vila etnografada, margeada pelo rio Guaíba e pela lagoa dos Patos, com a chegada do asfalto no ano de 2002 e a abertura à visitação de um parque ambiental, passou a atrair visitantes e a romper o isolamento. A pesquisa tem registrado a cultura açoriana ali remanescente e pensado como o moderno penetra o tradicional, com todas as implicações disso na construção de uma identidade local.

Imagem e Espelho

Winifred Knox - Doutorando, PPGCS/ UFRN - UNP - UFRN

O trabalho reflete sobre a imagem fotográfica e sua utilização como instrumento de trabalho na pesquisa de campo. No trabalho de campo, a aproximação do pesquisador à população observada e entrevistada pôde

ser facilitada com o uso da imagem, quebrando resistências e proporcionando maior empatia entre entrevistador e entrevistado, principalmente quando este último era fotografado e recebia promessas das fotos. Registramos as reações dos entrevistados ao verem suas fotos. Em uma comunidade de pescadores artesanais, foram escolhidas quatro famílias e através de seleção de fotos cujos temas percorriam a vivência cotidiana do trabalho, da devoção e do lazer, analisamos as impressões que eram produzidas ao serem vistas. Experimentamos que eles mesmos se fotografassem, esperando que o sujeito da realidade pesquisada revelasse seu olhar através da imagem fotografada do que ele considera válido e importante ser registrado.

Mestre em sociologia pelo IFCS/ UFRJ, doutoranda pelo PPGCS/ UFRN, professora da Universidade Potiguar/ Natal/ RN e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O Uso da Fotografia nas Entrevistas de Campo. Um Estudo de Caso entre Imigrantes de Origem Alemã

Joana Bahia - PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ - UERJ

O trabalho aborda o modo como foram utilizadas as fotografias apresentadas pelos entrevistados no decorrer do trabalho de campo afim de obter informações, articulando seus sentidos com outros dados coletados. Pensou-se de que modo as imagens produzidas no processo de entrevistas contribuíram para esclarecer, na interação com o pesquisador, vários aspectos da construção da identidade social e étnica de imigrantes de origem alemã, habitantes da região centro serrana do Espírito Santo e originários da região da Pomerânia. O município de Stª Maria de Jetibá possui 23.268 habitantes, dos quais 90% são descendentes de pomeranos que lá chegaram em 1847, antes do processo de unificação da Alemanha. Embora o etado não receba mais alemães desde a década de 1870, as comunidades pomeranas mantiveram o uso de seu dialeto, seus costumes culturais e outros elementos étnicos que garantem a continuidade de um modo de vida camponês.

Meninos-Fotógrafos ou a Fotografia Como Fonte de Conhecimento Etnográfico

Bárbara Andréa Silva Copque - UERJ/ PPCIS

A imagem fotográfica, enquanto produto da experiência humana, traz novas contribuições ao registro etnográfico. Compreender o papel dessa

imagem na representação do conhecimento antropológico é o objetivo desta pesquisa. Devido às suas peculiaridades, o uso da fotografia "em campo" no presente estudo se ateve à consideração do processo imagético e à atribuição de significados produzidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para tanto, quinze máquinas fotográficas foram distribuídas aos jovens, moradores de rua - em risco social -, para que eles pudessem elaborar representações sobre sua identidade. O envolvimento e o entusiasmo desses adolescentes na produção e interpretação das imagens permitiu-nos desvendar a forma como se constroem como sujeitos no espaço da rua.

II.II. *Outros Meios*

Algumas Inquietações em Torno da Produção de um CD/ ROM

Lisabete Coradini - UFRN

O trabalho que pretendo apresentar passa pela minha experiência iniciática na área de tecnologia multimídia e pelo fato de dispor de um grande material fotográfico e videografico coleta durante a realização de uma pesquisa sobre antecipações urbanas e imaginário futurista. A partir deste material foi possível produzir um Cd/ROM. A capacidade de justapor imagens em movimento, som e texto permite retomar idéias e temas desenvolvidos na antropologia visual. O Cd/ROM agrupa diferentes informações e despertar o interesse do espectador/leitor para novas possibilidades. Neste sentido é possível explorar o potencial das tecnologias de informação para fins docente e de pesquisa.

Os Registros de Jogos de Capoeira Angola: O Vídeo Como Ferramenta ou Mestre

Rosa Maria Araújo Simões - Unesp/ Bauru - Doutoranda em Ciências Sociais, UFSCar

Jogo-de-luta-dançada, arte e filosofia-de-vida são algumas qualidades atribuídas à capoeira angola. Este ato ritual, supostamente criado por negros escravos no Brasil colônia, expressa a partir de suas linguagens musical e corporal, um sistema de valores composto pela cooperação, ancestralidade, camaradagem, vadiação, sabedoria, paciência, entre outros. Dentre as formas de apreender tal sistema estão as análises de imagens registradas pelos próprios angoleiros, seguida de observação das análises comentadas pelos mesmos, as quais traduzem, por sua vez, o significado da linguagem não-verbal contida no movimento corporal expresso na

performance ritual da roda. A filmadora, o vídeo e a televisão são ferramentas tanto de "nativos" como de "antropólogos" que possibilitam refletir sobre a prática. Mestres, porém, já apontam o surgimento de "falsos" mestres, aqueles formados pelo "mestre-vídeo".

O DVD no Com. Texto Antropológico

Paula Morgado - USP

No trabalho antropológico os textos ganham uma nova dimensão com a manipulação de imagens e estas, por sua vez, adquirem um papel particular. Ambos se complementam sem perder suas especificidades. O DVD produzido no contexto da tese "Os Wayana e os Viajantes: construindo imagens em mão dupla" desvela com clareza este processo.

Neste fórum pretendo discutir os alcances e limites desse suporte para a pesquisa antropológica.

Olhar, Ver e Enxergar a Cidade de São Paulo Através de Imagens

Andréa Claudia Miguel Marques Barbosa - Pesquisadora, GRAVI/ USP - UNICSUL - Anhembi Morumbi

Os atos de pensar e de conhecer parecem nascer no olhar. Ele tem uma autonomia em relação ao que apreende que nos fascina. Segundo Chauí, "O olhar apalpa as coisas, repousa sobre elas, viaja no meio delas, mas delas não se apropria". O questionamento do poder e da naturalidade quase inocente da visão é um dos pontos de partida do trabalho, em que enfocamos algo bastante preciso: a especificidade de - imagens de - São Paulo por meio da análise de 7 filmes paulistas dos anos 1980 e da realização de um documentário que dialogasse com este processo. Buscando a especificidade de São Paulo de e nas imagens, problematizo o lugar do significado dessas imagens no denso fluxo entre memória, imagem, imaginário e experiência vivida - a relação dos indivíduos com a São Paulo vivida, cada vez mais informada por uma São Paulo de imagens. A discussão se à metodologia construída para lidar com as imagens.

3º Dia

III. *Experimentações Visuais e Audiovisuais & Artes*

III.I. *Antropologia da Arte, Poéticas do Corpo, Percepção Visual, Gestalt, Tecnologias, Hibridismos, Arte e Cultura de Massas*

Imagens e Atos Extremos dos Corpos. Por uma Poética do Corpo na Arte Contemporânea, a Imagem Corporifica e o corpo Imaginarizado

Marcio Pizarro - USP - PUCRS

O corpo tem acompanhado a produção de uma iconografia artística que identifica e formula imagens - figurações - do humano. Estas figurações podem ser tratadas no plano representacional. Na atualidade, a produção da arte, em suas mais significativas experimentações, tem apresentado não apenas imagens do corpo como também a presença da corporeidade em suas práticas, em seus processos metamórficos-transformacionais (cirurgias, transplantes, implantes). A questão que este texto procura desenvolver trata da problemática de estarmos diante de uma mudança paradigmática de imagens representacionais para imagens corporificadas.

Paisagem Sonora, Deficiência Visual, Memória e Emoções: Primeiros Contatos

Luiz Gustavo Pereira de Souza Correia - Doutorando, PPGAS/ UFRGS

A pesquisa visa compreender como deficientes visuais percebem e elaboram simbolicamente os eventos sonoros do seu mundo cotidiano na composição do seu estoque de representações e emoções constituintes da sua memória pessoal. Pretendo recompor junto a eles a ambiência sonora das localidades como processo de análise, interpretação e expressão sonoras. Espero que os processos de captação, composição e expressão sonoras possibilitem atingir conteúdos simbólicos da memória biográfica dos deficientes visuais. Parto do pressuposto que a gravação dos sons do mundo habitado, a análise dos eventos sonoros que compõem a paisagem e a recriação da ambiência sonora vivida permitem aprofundar analiticamente a significação e a interpretação do som pelos indivíduos. As discussões da antropologia audiovisual podem ajudar a entender como indivíduos cegos

estabelecem ligações afetivas e imaginárias com o espaço urbano através da memória auditiva.

Central do Brasil - Busca, Fuga, Inversão e Encontro: A Expressividade Simbólico-Teológica do Filme a Partir de uma Troca de Olhar Entre Cinema e Teologia

Joe Marçal - Doutorando em Teologia, IEPG-EST/ CAPES

Uma análise do filme Central do Brasil de Walter Salles numa perspectiva de interpretação teológica. Sob o referencial da teologia da cultura do filósofo e teólogo teuto-americano Paul Tilich e uma noção de cinema como produto-espelho da cultura (o "espelho antropológico", de Morin), descrevo o filme procurando caracterizar um estilo expressivo, tanto no plano sonoro-imagético quanto narrativo, e, então, concentro-me em certas cenas e planos, que interpreto teologicamente. A significação teológica que Central do Brasil articula não é uma evidência tão imediata, devido a seu realismo estético e sua tematização, mesmo que da religião. Sua expressividade teológica está no tratamento simbólico que opera uma espécie de "inversão transfiguradora" da cotidianidade que representa, a partir de um sensível olhar sobre a condição humana entre buscas, figuras e encontros.

Gênese dos Objetos: Para Além de uma Gestalt Pós-Moderna?

Julio Ghiorzi - Mestrando em Cultura Visual, FAV/ UFG

Em exercício lúdico de análise formal, feito a partir da percepção visual, procuro apontar características e lógicas que regem a concepção e a configuração de imagens, objetos artísticos e de comunicação visual presentes na cotidianidade. O foco da atenção não são propriamente as imagens digitais, mas as operações estéticas perceptíveis numa análise formal da leitura visual de imagens e artefatos os mais variados e advindos de diferentes áreas de produção estética, presentes na cotidianidade, como a produção plástica erudita, a comunicação visual e a indústria do entretenimento. As imagens digitais ganharam status de organismo. Tirando partido desta situação, ao analisar uma séria de imagens e objetos, proponho uma analogia com a biologia, num exercício lúdico, ao observar quais os procedimentos que foram adotados na concepção das imagens e qual a configuração resultou desse/nesse processo.

Testando Analogias: A Questão da Especificidade da Fotografia

Anamaria Teles - UFSC/ FURB

A popularização da fotografia e a automação dos seus processos constitutivos (inaugurados com o surgimento da Kodak no final do século XIX com o slogan "Aperte o botão, nós fazemos o resto") tornou-nos todos ávidos por imagens, mas sem atentar nas implicações teóricas e estéticas do ato fotográfico. A consideração bastante difundida de que a fotografia é um "espelho da realidade" parece decorrer também desta utilização irrefletida de imagens e de uma visão da fotografia que não leva em consideração sua dimensão pragmática.

Concordando com GEERTZ (1999) - para quem as analogias utilizadas tem sérias implicações na investigação e explicação da cultura - proponho neste trabalho analisar a recorrente analogia da "fotografia como espelho", retomando a discussão realizada por ECO (1989) e MACHADO (1984).

III.II. *Arte e Cultura: Hibridismos Culturais nas Imagens Artísticas, Espaços da Morte e Religiosidades na Imagética Artística e Fílmica Brasileira*

Brasilidades Contemporâneas: Hibridismos Culturais na Arte Brasileira

Marcelo Campos - Doutorando em Artes Visuais, PPGAV/ EBA/ UFRJ

O estudo relaciona o conceito de brasilidade à produção de arte contemporânea. Para isso, criam-se conexões entre criação artística - surgida a partir da década de 1960 - e correntes culturais determinantes para a construção de identidades nacionais. Ao situar o conceito de brasilidade na arte contemporânea, entende-se que a apropriação de determinadas ênfases postas na construção simbólica da nacionalidade tornou-se fundamental. Artistas contemporâneos recodificam ícones da cultura brasileira, ressaltados anteriormente pela vertente modernista. Ao ratificarmos este recorte, se pode entender o quanto a arte brasileira apresenta, em épocas distintas, a apropriação de saberes autóctones e populares - como a religiosidade, os objetos populares, os marginalizados. Desta releitura surgem ecos que apontam para eixos temáticos realizados segundo modos de exploração

heterogêneos: o erudito, o popular e a cultura de massas.

Entre Retratistas e Retratados: Reflexões a Respeito das Cartes de Visite e Algumas de Suas Formas de Representação Social

Marcelo Eduardo Leite - Doutorando em Multimeios, UNICAMP

A comunicação visa lançar luz sobre formas de representação social e alguns processos de construção de auto-imagens que têm como meio de difusão as fotografias cartes de visite. Propagadas a partir de 1860 no Brasil, tais imagens abrem novas possibilidades de projeção de segmentos da população brasileira como, por ex., a população negra que busca sua afirmação numa sociedade escravocrata em decadência (caso das imagens de Militão em SP), ou ao servir a aristocracia rural que se faz representar aos moldes da elite européia (caso da produção de Insley Pacheco), e ainda o exemplo das imagens de "escravos de ganho" realizadas no Rio de Janeiro por Christiano Jr. Enfocando estes exemplos, a exposição visa mostrar estas vias distintas, mas que se cruzam, já que têm em comum o fato dos fotógrafos exercerem um papel importante na sociedade brasileira da segunda metade do século XIX.

Cemitérios Convencionais: Espaço de Popularização da Arte Erudita no Brasil (1890-1930)

Maria Elizia Borges - PPGCV/ FAV /UFG

Identificar aspectos de imagens visuais capturadas durante a pesquisa de campo em cemitérios convencionais secularizados no Brasil da Primeira República. Tal tipo de produção artística advém de dois contextos. Nos centros metropolitanos, importaram-se mausoléus de "estilo" europeu, túmulos construídos por escultores brasileiros, imigrantes, descendentes de italianos, franceses, portugueses e alemães, considerados acadêmicos e alguns denominados de modernistas. No interior do país, predomina produção padronizada, inspirada nos modelos registrados nos manuais especializados, efetuada por artistas-artesãos oriundos de marmorarias locais, originárias da Europa. O estudo ressalta as afinidades e diferenças dessas formas documentais que proliferam em espaço de concepção urbanística moderna e peculiar, em que se concentram obras com repertórios estilísticos já cristalizados.

FP.16 - Mercado, Consumo e Mídia: Disputas por Representação

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 4

Peter Fry - Coordenador Principal - UFRJ

Esther Hamburger - Coordenadora - Universidade de São Paulo

1º Dia

1ª SESSÃO

Etnografias Urbanas I

Esther Hamburger - Debatedora

Comunicação: Paradoxos da Afluência Material no Universo das Empregadas Domésticas

Carla Fernanda Pereira Barros - Doutoranda em Administração, COPPEAD/UFRJ

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa etnográfica junto a um grupo de empregadas domésticas pertencente às camadas populares da cidade do Rio de Janeiro. Parte-se aqui do ponto de vista de que o consumo, em nossa cultura moderna e capitalista, é um exercício permanente de classificação, um código, que fornece os valores e categorias através das quais concebemos diferenças e semelhanças entre coisas e pessoas, marcas e grupos sociais, produtos/serviços e estilos de vida, objetos e seres humanos. Nesse estudo das camadas populares, procura-se mostrar de que modo o consumo expressa valores e representações sociais constitutivos da visão de mundo das empregadas e das relações de gênero e poder entre elas e suas patroas.

Comunicação: Roupa Pronta É Roupa Boa: Reflexão Sobre Gosto e Hábitos de Consumo de Produtoras e Consumidoras de uma Cooperativa de Costuras

Débora Krischke Leitão - PPGAS/ UFRGS

Proponho uma reflexão sobre hábitos de consumo e gosto no campo do vestuário feminino Parto de experiência de pesquisa com costureiras da "Grife do Morro da Cruz", em Porto Alegre, e consumidoras de seus produ-

tos pertencentes a camadas médias da cidade. Pretendo discutir as tensões e disputas entre esses diferentes universos, conectados pelos objetos produzidos por umas e consumidos por outras. Analisando hábitos de consumo de produtoras e consumidoras da "Grife", procuro compreender as múltiplas leituras da moda feminina e representações a respeito das peças produzidas na cooperativa.

Comunicação: "Nova Sociedade Emergente": Consumidores de Produtos ou Produção Discursiva?

Diana Nogueira de Oliveira Lima - PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ

Na década de 90, o Rio de Janeiro viu surgir um novo segmento social. Enquanto todas as vozes lamentavam a crise econômica, tal segmento, batizado pela mídia como "Nova Sociedade Emergente", triunfava nos veículos de comunicação, tendo seu repentino "sucesso" ilustrado por grandiosas conquistas materiais. A partir da etnografia entre os "emergentes", reflito sobre a maneira mais legítima de abordá-los para uma antropologia do consumo moderno. Suponho que uma explicação dos significados elaborados na dialética entre sujeitos e objetos não pode excluir da análise todo o discurso produzido a seu respeito.

Comunicação: Antropologia e Consumo: Um Estudo Etnográfico do Mercado Mundo Mix

Laura Jane Ribeiro Garbini - PPGAS/ UFPR

Na sociedade ocidental contemporânea o ato de consumir costuma estar associado a gastos inúteis e compulsões irrefreáveis, geralmente atribuídos à onipotência dos meios de comunicação de massa que "induziriam" os indivíduos irracionalmente a adquirir bens. Para vários estudiosos, o processo de consumo é mais complexo, não podendo ser reduzido simplesmente à uma relação entre necessidades e bens para satisfazê-las. O consumo é antes de tudo uma prática cultural, a partir da qual se constroem significados e sentidos. O objetivo desta comunicação é problematizar o significado antropológico do ato de consumir. O locus selecionado como contexto etnográfico foi o Mercado Mundo Mix, espécie de feira-evento bastante peculiar e que, potencialmente, configura a materialidade social e a expressividade cultural da lógica do consumo.

2ª SESSÃO

Etnografias Urbanas II

Peter Fry - Debatador

Comunicação: Moda, Música, Substâncias e Comportamento: Fragmentos da Cena 'Moderna' Carioca

Fernanda Eugenio - PPGAS/ MN/ UFRJ

O objetivo desta comunicação é capturar os contornos imprecisos e permeáveis do que poderíamos chamar de cena 'moderna' carioca, espaço-tempo desenhado por certos indicadores sociológicos - a noite, a zona sul da cidade, um poder aquisitivo de camadas médias e médias-altas, um ethos jovem - bem como por uma estética particular, que inclui as músicas eletrônicas, as drogas sintéticas, e uma moda empenhada no borrar das fronteiras de gênero, que brinca com as cores, com os acessórios fluorescentes, com os piercings e com as tatuagens, além de eleger certas marcas específicas, conferindo-lhes uma aura hype. A cena 'moderna' faz-se zona fronteiriça, lugar de sujeitos que constroem suas apresentações de si recorrendo menos à vida sexual que levam e mais ao estilo de música preferido, ao tipo de roupas e acessórios usados e às substâncias consumidas.

Comunicação: Além da "Barbie": Outras Imagens na Cena Homossexual Contemporânea

Júlio Assis Simões - FFLCH-USP

Embora a moderna "cultura gay masculina" seja marcada pela ênfase em juventude e por modelo estético que exalta o corpo atlético, musculoso e depilado, não é raro encontrar, em porções dos "circuitos gays" masculinos das grandes cidades brasileiras, um número crescente de personagens que destoam dessas apresentações corporais, por portarem atributos físicos aparentemente menos valorizados (como gordura e pelos), bem como sinais característicos da 'máscara do envelhecimento'. Esta comunicação pretende discutir o papel de alguns espaços reais e virtuais de consumo e sociabilidade - bares, coleções de moda e sites na internet - na produção e difusão dessas outras imagens identitárias ("ursos" e "coroas") que dialogam com velhas e novas convenções globalizadas e locais, tanto em relação a concepções de estética, maturidade e envelhecimento, quanto de identidades homossexuais.

Comunicação: A Pornografia e os Clones Da Castro Street

Maria Filomena Gregori - Unicamp

O objeto desta apresentação será o de discutir as novas conceituações sobre a sexualidade, desejo e corpo desenvolvidas pelas teorias feministas de origem anglo-saxã no exame da pornografia a partir da pesquisa exploratória que fiz junto a sex-shops em São Francisco e Berkeley. Serão analisados tendências presentes no universo do consumo erótico investigado: de um lado, a considerável segmentação desse mercado, ao incorporar novas tendências das preferências e demandas homoeróticas. De outro, pensar as implicações dessas novas tendências face às teorias feministas sobre a pornografia. Tomarei como caso para a análise uma tendência entre os erotismos homoeróticos masculinos de casais de idênticos (que são denominados pela cultura local como "clones") e o caso de um sex-shop criado pelas lésbicas, que desenvolve alternativas de consumo erótico em contraste ao mercado convencional do sexo.

Comunicação: O Povo do Arco-Íris: Visibilidade, Mercado Editorial e Identidade Homossexual em São Paulo

Ronaldo Trindade - USP

Nos dias de hoje, falar sobre homossexualidade, ou mesmo, ouvir falar sobre ela, não é mais uma raridade. Tanto na academia quanto na mídia em geral, o assunto, ainda que, em alguns casos, recoberto de um certo exotismo, tem se tornado uma presença constante e alvo de calorosas discussões. Nesse paper, pretendo elaborar uma reflexão sobre alguns elementos que, acredito, têm contribuído de forma decisiva para essas novas percepções sociais da homossexualidade. Logo, minha intenção é investigar as recentes diretrizes militantes dos ativistas gays e também a afirmação de um "mercado cor de rosa", exatamente pela visibilidade que produzem e pelos discursos de que se cercam. Essas ações também têm as suas histórias e recuperá-las pode ser um caminho interessante para entender que tipo de identidades são produzidas e afirmadas nesse processo.

2º Dia

1ª SESSÃO

Mídia

Carmen Rial - Debatedora

Comunicação: Usos da "Cultura" e da "História" Pela Imprensa Brasileira nas Guerras dos Bálcãs

Andréa Carolina Schvartz Peres - Mestranda em Antropologia Social, Unicamp

A partir da análise sistemática de artigos dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, da década de 90, sobre as guerras na ex-Iugoslávia, é possível constatar um modo de representação que se repete - baseado em termos como "cultura", "etnia", "história" e "religião" - estereotipando assim os conflitos e os povos envolvidos. Desse modo, análises essencialistas e a falácia da inevitabilidade dos conflitos iugoslavos marcam a cobertura, sendo a própria imprensa, mesmo que não intencionalmente, porta voz de discursos nacionalistas e da fórmula "para cada Estado, um povo, uma nação".

Comunicação: Mídia e Representação da Violência

Edísio Ferreira de Farias Junior - PPGS/ UFPB - DCS/UFPB

Analiso as páginas policiais de um jornal popular pernambucano como elemento de representação e reprodução de práticas ordenadoras e discriminatórias. Destaco a produção de significados dirigidos a um segmento específico da sociedade, principais consumidores e retratados nas páginas policiais. Há uma representação de um determinado grupo - homem, jovem e pobre - como potenciais modelos, ou seja, vítimas ou agentes da violência urbana. Esta situação remete a uma destacada sensação de divisão da sociedade em espaços de ordem e desordem, pureza e impureza. Assim, a possibilidade de superação do seu "estado natural", impuro e desordenado, é observada como produto de uma vontade individual. Estas experiências verificadas entre um objeto, a Folha de Pernambuco, e o seu maior público consumidor, articulam um discurso representativo da violência urbana e das práticas de segregação social.

Comunicação: Os Velhos na Propaganda

Guita Grin Debert - UNICAMP

Através da comparação entre as imagens dos velhos na propaganda comercial e na propaganda social dirigida ao público idoso, o trabalho discute a invisibilidade da velhice nos anúncios publicitários. O argumento central é que esses anúncios dissolvem os sujeitos de sua interpelação, operando uma desconexão entre a idade cronológica e as atitudes e comportamentos adequados à diferentes etapas da vida. Os anúncios de maior sucesso transformam a juventude em um bem passível de ser conquistado em qualquer idade, através da adoção de estilos de vida e formas de consumo adequadas, ao mesmo tempo, a velhice tende a ser confundida com uma espécie de lassitude moral, um problema dos indivíduos incapazes de se envolver em atividades motivadoras e adotar formas de combate ao envelhecimento.

Comunicação: (Re)significando uma Cidade em Fragmentos: O Discurso da Mídia Sobre a Violência Urbana e o Fenômeno da Naturalização dos Linchamentos na Ilha do Maranhão

Yuri Michael Pereira Costa - Mestradando em Ciências Sociais, UFMA

Há algum tempo as metrópoles não são mais tidas enquanto algo racionalmente apreensível. A idéia do caos como característica parece ser cada vez mais ratificada através de fenômenos como a violência urbana. Em meio a esta desordem, seus habitantes aprenderam a eleger, dentre outras coisas, os meios de comunicação de massa como um dos instrumentos de leitura da vida urbana. Convertendo então a violência numa verdadeira mercadoria de consumo, a mídia narra o crime criando estereótipos que tentam torná-lo inteligível. Este trabalho constitui uma análise de como esse fenômeno se dá na cidade de São Luís/MA através dos casos de linchamentos ocorridos nesta localidade entre 2000 e 2002 e reportados no Jornal Pequeno e O Imparcial. Buscamos demonstrar como o discurso midiático sobre o crime implica na naturalização da violência não-estatal, exemplificada através das práticas de linchamento.

2ª SESSÃO

Índios, Africanos, Indianos e Americanos

Esther Hamburger - Debatadora

Comunicação: O 'Consumismo' dos Índios Xikrin Mebengokre (Kayapó) Como Subjetivação Ritual

César Gordon - IFCS/ UFRJ

O trabalho analisa o 'consumismo' dos índios Xikrin - sua grande demanda por dinheiro e bens industrializados. Procuro entender o que faz os Xikrin desejarem os objetos produzidos pelos brancos (qual o significado do objetos); e o que os objetos 'fazem' quando entram no sistema de circulação de valores Xikrin. Mas se o trabalho parte da investigação sobre o consumo, as conslusões terminam por "dissolver" a própria noção de consumo, já que ele é visto dentro de um quadro relacional mais amplo. Sugiro que o consumismo Xikrin pode ser entendido como expressão atual de mecanismos gerais de relação com o outro.

Comunicação: Iauaretê: Circulação Comercial e Ritual de Mercadorias

Geraldo Andrello - Doutorando, UNICAMP

Nesta comunicação, pretendo discutir alguns aspectos do processo de formação e crescimento do núcleo urbano indígena de Iauaretê, localizado na Terra Indígena Alto Rio Negro, noroeste da Amazônia brasileira. O povoado constitui um pólo de atuação de agências indigenistas no rio Uaupés. Na última década, a crescente disponibilização de serviços de educação e saúde, bem como de trabalhos remunerados, vem levando à concentração no povoado de um grande contingente indígena. A formação de "bairros", a ocupação de novos postos de trabalho pelos índios e a formação de uma comércio indígena são as principais marcas visíveis do crescimento de Iauaretê, produzindo efeitos inesperados na esfera ritual: os antigos rituais de troca de alimentos entre grupos aliados (dabucuris) nos bairros indígenas adquiriram a finalidade de ampliar a circulação de dinheiro e de bens de consumo.

Comunicação: Eu Sou Você Amanhã: Um Diálogo Entre Consumo e Identidade

Juliana Lopes - Mestranda, PUC - RJ

Um estudo recente apoiado nos dados do Social Security Administration chamou a atenção para um curioso fenômeno: crianças cujos nomes são marcas de produtos conhecidos no mercado. O estudo mostra que, na sociedade americana, já adquire certa relevância estatística o fato de seres humanos receberem nomes pessoais tais como: Armani, Porsche, L'oréal ou Pepsi. O objetivo do trabalho é investigar este fenômeno que pode ser considerado um caso limite da inserção de elementos do consumo como forma de construção da subjetividade. Vamos, portanto examinar esta forma de identificação radical entre produtos e pessoas, o sistema classificatório que daí deriva e o papel que a comunicação de massa desempenha neste processo

Comunicação: Velhos e Novos Territórios na Reprodução do Cosmopolitismo no Oriente Africano: A Mídia e as Comunidades Indianas em Moçambique

Omar Ribeiro Thomaz - UNICAMP/ CEBRAP

Há cerca de 8 anos, a comunidade indiana de Inhambane de Moçambique começou a ter acesso direto a uma série de canais de televisão da Índia e da diáspora, sobretudo da África do Sul. Os vídeos de novelas indianas disponíveis em vídeo-locadoras - lado a lado com os de novelas brasileiras e portuguesas - passaram a conviver com as emissões diretas, realizadas em hindi, urdu e inglês. As antenas parabólicas permitiram, ainda, o acesso a outros canais de tv moçambicanos, do Brasil, de uma série de países árabes, dos Estados Unidos e da Europa. Nesta comunicação defendemos a idéia de que a convivência entre as emissões do "Mahabarata" diretamente da Índia, de vídeo-clips indianos, novelas egípcias e brasileiras acabam por criar novas territorialidades que afirmam um valor há muito presente nestas terras do oriente africano: o cosmopolitismo.

3º Dia

1ª SESSÃO

Cor e sem Cor

Peter Fry - Debatedor

Comunicação: Pelé: Análise do "Atleta do Século" na Propaganda/ Marketing

Ana Paula da Silva - PPGSA-UFRJ

O objetivo central do trabalho é de mostrar algumas peças publicitárias em que o "atleta do século" participou e analisar quais as implicações e significados que estão contidas nelas. O argumento leva em conta o fato que a presença de atores e modelos negros em comerciais sempre foram raras. Eram apresentados como subalternos ou simplesmente não apareciam. Pelé sempre foi uma exceção à regra. A figura de Edson Arantes sempre foi razoavelmente constante nas propagandas, principalmente por sua trajetória vitoriosa, mas também porque sua figura como "rei" é ressaltado em muitos casos. Segundo um publicitário, a presença de Pelé nos comerciais advém do fato de que "ele é um mito e por isto está acima das classificações sociais e raciais". Meu trabalho pretende questionar esta sentença e pensar como a imagem de Pelé nos comerciais é racializada.

Comunicação: Dupla Proteção ou Dupla Confusão: Mídia e Consumo Étnico no Início do Século

Ângela Figueiredo - Pesquisadora, UFBA

A polêmica desencadeada nos meses de outubro e novembro de 2003 pelo lançamento do desodorante Rexona Ebony para peles negras e morenas explicita um momento singular do investimento das empresas que atuam na fabricação de cosméticos para negros. A imagem de um casal negro continha uma mensagem ambígua, já que acrescentava a imagem e ao nome do novo produto um sub-texto que evocava a necessidade de uma dupla proteção. Comentários e questionamentos acerca da campanha podem ser sumarizados na formulação de duas perguntas: será que precisamos de um desodorante específico? Por que precisamos de dupla proteção? No inicio da década de 90 se intensifica a produção e a divulgação de produtos para negros, os chamados produtos étnicos. Por que e como mudou o mercado e como reage o consumidor ao apelo publicitário, são questões abordadas no texto.

Comunicação: A Televisão Como Veículo da Publicidade - Mapeando os Consumidores

Heloisa Buarque de Almeida -Pós-doutoranda, ECA-USP/ CEM-Cebrap

A revista Mercado Global é distribuída pela Central Globo de Comercialização para anunciantes e agências de publicidade. Este paper analisa como a revista desenha ao longo de 100 edições (de 1974 a 1996) o mercado consumidor nacional. Como o saber de marketing e publicidade analisa os espectadores de TV quando os encara como consumidores - que parcela da população é considerada e como eles são classificados. O texto busca mostrar como as mudanças econômicas do país afetam estas construções culturais que se baseiam no saber do marketing norte-americano.

Comunicação: A Cor do Mercado: A Diferença Racial no Discurso dos Profissionais de Propaganda no Brasil

Ilana Strozenberg - CIEC/ ECO/ UFRJ

A presença da diferença racial na propaganda, no Brasil, adquiriu, a partir da última década do século passado, uma feição inédita. Uma observação atenta das mensagens publicitárias veiculadas nos principais espaços da mídia, evidencia, além de um número crescente de personagens de cor, uma mudança notável na sua caracterização. Anteriormente marcada pelo desempenho de papéis subordinados ou evidentemente secundários, a presença do negro na propaganda, hoje, se dá através de modelos que ocupam o centro da cena, fazendo da diferença racial explícita um elemento de sedução. Este estudo busca entender o modo como os valores éticos, políticos e econômicos dessas mudanças se articulam nas percepções dos principais agentes envolvidos na produção do discurso da propaganda, incluindo desde publicitários de diferentes áreas de atuação, até pesquisadores de mercado e gerentes de agências de modêlos.

2ª SESSÃO

Teoria

Antonio Augusto Arantes Neto - Debatedor

Comunicação: Visões do Consumo na História: Josiah Wedgwood, George Packwood e a Moralidade do Lucro no Século XVIII

Brenda Garret - Mestranda, PUC-RJ

Este trabalho tem por objetivo debater algumas visões acerca doconsumo surgidas por volta do século XVIII, em especial na Inglaterra. Entreas visões que iremos examinar, será dada especial ênfase ao debate em tornodos dilemas morais e éticos envolvidos nas atividades comerciais que visam olucro. Outro ponto de referência para tal reflexão são as trajetórias dos empreendedores britânicos Josiah Wedgwood e George Packwood, que naquele contexto começam a procurar estratégias de intervenção no mercado consumidor visando o sucesso comercial de seus produtos.

Comunicação: "Mercado e Consumo (Produtivo) no Novo Ambiente Comunicacional"

Carlos Alberto Messeder Pereira - ECO /UFRJ

Micael Herschmann - ECO/ UFRJ - Editor da Revista Eco-Pós

Esse trabalho busca analisar, na sociedade contemporânea (em rede), a centralidade do consumo (e da comunicação) no processo produtivo, na articulação com o mercado. Com o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação interativas vem se configurando um novo ambiente comunicacional que fragiliza antigas fronteiras como trabalho/lazer ou produção/consumo, e vem, entre outras coisas, ampliando a capacidade comunicativa dos consumidores/usuários, evidenciando um processo crescente de empoderamento dos mesmos. Esse paper busca, ainda, (re)avaliar a importância do reconhecimento do consumidor (e de seu universo simbólico) como elemento crucial para a elaboração de estratégias que permitem às organizações agregar valor aos bens e serviços por elas produzidos e disponibilizados no mercado.

Sem Título

Eduardo Rio-Netto - UFMG - Pesquisador do Cedeplar

Uma avaliação de como a questão sobre bens de LUXO é tratada em várias correntes - na história, na economia (Mandeville, Hume, Smith) e depois Veblen, Galbraith, etc., e na antropologia (Sahlins). Meu interesse é relativizar a noção de luxo no contexto da critica social brasileira onde figuram como ícones Frei Beto de um lado e Joãozinho Trinta do outro.

Comunicação: Necessidades, Desejos e Culpas: As Representações do Consumo na Cultura de Massa

Everardo Rocha - COPPEAD/ UFRJ, PUC- RJ

O consumo é algo que possui amplo espaço no imaginário contemporâneo. Em torno dele é elaborado um repertório de representações, consolidando verdades ideológicas que explicam o fenômeno. O discurso da mídia, os saberes especializados e o próprio senso comum reificam estas representações, construindo uma espécie de blindagem ideológica que dificulta o exame da relação entre cultura e consumo. O objetivo deste trabalho é inventariar estas representações do consumo, examinar sua lógica e sugerir um conjunto de referências teóricas capazes de explorar sua dimensão cultural, seu vínculo com a experiência social contemporânea e, portanto a pertinência de uma antropologia do consumo.

FP.17 - Transformações Indígenas: Modos e Regimes Ameríndios de Alteração e Segmentação

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 17a

Tânia Stolze Lima - Coordenadora Geral - UFF

Márnio Teixeira Pinto - Coordenadora - UFSC

1ª SESSÃO

A Forma e a Força: Dois Conceitos de Transformação

Eduardo Viveiros de Castro - PPGAS - Museu Nacional, UFRJ

Há duas concepções muito diferentes ("talvez incompatíveis" - La pensée sauvage p. 295) da diferença na obra de Lévi-Strauss, uma associada ao conceito de 'totemismo', outra ao de 'sacrifício'. As transformações lógicas do totemismo (e do mito) estabelecem-se entre termos que têm suas

posições recíprocas modificadas por permutações, inversões, quiasmas e outras redistribuições combinatórias e extensivas - trata-se de uma tópica da descontinuidade. As transformações sacrificiais (e rituais), ao contrário, manifestam relações intensivas que modificam a natureza dos termos eles próprios, pois 'fazem passar' algo entre eles: a transformação, aqui, não é permutação dedutiva, mas transmutação indutiva - ela lança mão de uma energética do contínuo. Esta comunicação explora o contraste entre transformação extensiva e transformação intensiva no quadro da etnologia amazônica.

Entre a Razão e a Prática: O Sistema Cinta-Larga na Amazônia Contemporânea

João Dal Poz - UFMT

As transações com garimpeiros e madeireiros, nas duas últimas décadas, impulsionaram dramáticas mudanças no estilo de vida dos Cinta-Larga, um povo de língua tupi-mondé da Amazônia meridional. Procura-se compreender estes eventos nos termos de um sistema ou modelo cultural, orientado pela reciprocidade assimétrica e desigual, cuja lógica canibal converte seres e qualidades exteriores em valor para suas operações. Todavia, a sua descrição etnográfica pressupõe a possibilidade de diferenciá-las de um entorno contemporâneo de alta complexidade - agrupamentos urbanos, vias de transporte, redes mercantis e ilícitas, mediações financeiras, aparatos estatais, meios de comunicação e artefatos tecnológicos variados. Frente a isto, a aplicação da noção de sistemas auto-referentes, formulada por Niklas Luhmann, sugere uma perspectiva instigante e inovadora.

O 'Consumismo' dos Índios Xikrin Mebengokre (Kayapó) Como Subjetivação Ritual

Cesar Gordon - Museu Nacional

O trabalho analisa o 'consumismo' dos índios Xikrin - sua grande demanda por dinheiro e bens industrializados. Procuro entender o que faz os Xikrin desejarem os objetos produzidos pelos brancos (qual o significado do objetos); e o que os objetos 'fazem' quando entram no sistema de circulação de valores Xikrin. Mas se o trabalho parte da investigação sobre o consumo, as conslusões terminam por "dissolver" a própria noção de consumo, já que ele é visto dentro de um quadro relacional mais amplo. Sugiro que o consumismo Xikrin pode ser entendido como expressão atual de mecanismos gerais de relação com o Outro.

Máscaras, Troféus e Espíritos: Tornando Visível Relações Invisíveis

Carlos Fausto - PPGAS - Museu Nacional, UFRJ

Esta comunicação tem por objeto as formas pelas quais relações que implicam transformações são tornadas visíveis e postas em ação na Amazônia indígena. O problema geral que se quer enfrentar é o modo pelo qual transformações, muitas das quais desencadeadas por relações não-visíveis, são apresentadas, coletivizadas e tornadas socialmente efetivas. Focalizaremos, em particular, dois objetos que costumam substituir e/ou presentificar pessoas no mundo ameríndio: as máscaras e os troféus.

Tsisapyr-Na: Beleza, Produção e Venda de Artefatos Entre os Rikbaktsa do Noroeste de Mato Grosso

Adriana Romano Athila - IFCS-PPGSA-UFRJ

Considerada ícone da maturidade masculina, a confecção de artefatos apreciáveis entre os Rikbaktsa pode significar a excelência na caça e na condução de ritos. A produção de cada peça, contudo, inclui trocas intensas, redes de obrigações, lealdades e interesses que unem e desunem homens, mulheres e segmentos sociais no tempo. Central neste processo é a idéia de interpenetrabilidade entre coisas e corpos, via de intervenção do domínio de mortos e de seres metafísicos. Reflito sobre a relação entre a venda de artefatos e o processo de produção nativo, quanto a possíveis mudanças logísticas e em seu resultado final. A beleza, critério central de várias outras esferas, bem como o modo e o significado da produção de artefatos entre estes índios, são indissociáveias da compreensão adequada do impacto de fenômenos como o dinheiro, novos bens e do produzir para além do uso ritual e cotidiano.

O Bom Patrão e o Inimigo Voraz: Predação e Comércio na Cosmologia Paumari

Oiara Bonilla - Doutoranda - Laboratoire d'Anthropologie sociale, EHESS - Paris

Esta comunicação é uma análise da sociologia relacional paumari. Ela parte da observação segundo a qual toda relação estabelecida entre um Paumari e outro ser é rapidamente definida em termos comerciais. Mas essa "mercantilização das relações" vai além dos fatos cotidianos, pois figu-

ras como o "patrão" e o "empregado" reencontram-se tanto na cosmologia paumari, como em relatos míticos e no ritual de puberdade feminino. Minha hipótese consiste em pensar que a relação comercial é a relação por excelência, para os Paumari. Tentarei mostrar que em um mundo povoado por seres potencialmente sociais, os Paumari se concebem como ocupando preferencialmente a posição de presa/animal doméstico, que corresponde em muitos aspectos à posição de freguês/empregado, o que deve ser pensado em relação à história da região e às três dimensões básicas da economia simbólica amazônica.

2ª SESSÃO

Krahô, Cupen, Turkren: O Uso de Bebidas Alcoólicas e as Máquinas Sociais Primitivas

Rodrigo Barbosa Ribeiro - Doutorando, PUC/ SP

Este trabalho é uma tentativa de deslocar a abordagem do uso de bebidas alcóolicas em sociedades indígenas do chamado problema da drogadicção. Através de uma análise compreensiva dos fatores que intervêm no uso dessas bebidas entre os Krahô - um dentre os povos do complexo cultural Timbira - pretendo mostrar como o alcóol é uma substância ligada às práticas xamânicas, associada a uma forma de devir no qual há um investimento de desejo em direção a um vir-a-ser não-Timbira, a um tornar-se cupen (branco), e que isso se dá (também, mas não só) pelo estabelecimento de um uso descomedido de bebidas alcoólicas. Assim, os problemas decorrentes desse uso estão relacionados aos padrões de conduta dos membros dessa sociedade e evidenciam uma situação paradoxal, na qual ser e não-ser Krahô estão associados à experimentação alcoólica.

Conquista do Paladar: Os Kaingang e os Guarani Para Além das Cidadelas Cristãs

Marta Amoroso - USP/ CEBRAP

A documentação religiosa é tomada na presente discussão como via de acesso às formas que os Guarani e os Kaingang deram aos aldeamentos indígenas do Império no Paraná (1850-1889). A intenção inicial da análise é identificar em que termos a missão capuchinha autodefiniu sua prática entre os índios do Tibagi, programa associado aos mecanismos de conquista do paladar e mudança de hábitos das populações indígenas como forma de engajá-las nas frentes agrícolas nos aldeamentos ou no mercado regional de

trabalho. Tal cenário aparecerá como pano de fundo das experiências diferenciadas dos grupos Kaingang e dos grupos Guarani que orbitavam em torno dos aldeamentos do Império. Observa-se a dinâmica empreendida aos aldeamentos pelas populações indígenas no próprio lócus que a missão capuchinha e o programa de "Catequese e Civilização" elegeram para a operação de conversão: a indústria dos índios.

"Cristianismo Convertido: Processos de Apropriação do Pentecostalismo pelos Xokleng"

Flávio Wiik - PPGAS/ UFSC

As transformações sofridas pelos Xokleng (Jê, SC) depois do contato em 1914, foram estudadas por J. Henry, S. C dos Santos e G. Urban. Entretanto, tais estudos podem não ter identificado a contento as bases da organização social e da dinâmica política à época em que as pesquisas foram conduzidas. Ao investigar o processo de incorporação do Pentecostalismo pelos Xokleng nos anos 50, constatei que ele mediou o restabelecimento de formas sociais e dinâmicas políticas autóctones. Nesta comunicação mostro como novos complexos culturais advindos com o contato são manipulados pelos atores sociais e mediam a continuidade de formas sociais mais estruturais nos vários momentos históricos. Concluo então que o Pentecostalismo Xokleng amalgamou-se às teorias nativas de corporalidade e ao seu sistema de parentesco e restabeleceu grupos domésticos e dinâmicas políticas marcadas pelo faccionalismo.

Os Kaingang e a Funasa: Transformações, Interações e Negociações no Campo da Saúde e da Doença

Cinthia Creatini da Rocha - PPGAS - UFSC

Esta comunicação trata do modo como os Kaingang da T. I. Kondá/ SC concebem algumas questões relativas à saúde e à doença no contexto dos serviços prestados pela FUNASA. Seu foco é a dinâmica de "resignificação" e reafirmação da 'condição indígena' Kaingang diante das práticas médicas da biomedicina. Pretende-se mostrar que, ao contrário da visão de senso comum, que a FUNASA sustenta, não existiria um "sistema médico tradicional" como modelo a ser resgatado, mas uma idéia de transformação - vista aqui como inerente ao funcionamento dos regimes simbólicos ameríndios. Propõe-se então que o modo kaingang de perceber e vivenciar a relação saúde-doença, é um dos mecanismos que sustentam tal

perspectiva transformativa, pela qual as práticas xamânicas nativas, em sua relação com a cosmologia do grupo, articulam a contínua reelaboração de sentidos dados às práticas médicas da biomedicina.

Nhamnhemboé (Ensinar-Aprender-Ensaiar) - As Crianças Como Agentes no Processo de 'Resgate da Tradição' na Aldeia Guarani M'biguaçu, SC

Melissa Santana de Oliveira - PPGAS - UFSC

Esta comunicação resulta de um estudo do cotidiano das Kyringué (crianças) Guarani da Aldeia M'Biguaçu em Santa Catarina. Proponho-me a discorrer sobre a importância da participação das Kyringué no processo que os Guarani consideram como resgate da sua tradição. Centrado na religiosidade e nos saberes do Karaí (líder religioso), este processo tem se consolidado através da criação de novos contextos de educação, como a construção e ativação da Opy (Casa de rezas), a criação do Coral Yvytchy Ovy e a implantação de uma escola diferenciada. Pretendo mostrar como a participação ativa das Kyringué no resgate dos saberes tradicionais está pautada na noção de nhamnhemboé (ensinar-aprender-ensaiar), que aponta para uma concepção relacional de educação e implica tanto a agência daqueles considerados como detentores do conhecimento, como a dos que estão momentaneamente na condição de aprendizes.

Na Certeza de Contarmos com Vossa Valorosa Presença: O Ritual Mboatawa Entre os Tenharim do Rio Marmelos

Edmundo Antonio Peggion - Doutorando em Antropología, USP/ FAPESP

Recentemente os Tenharim do rio Marmelos retomaram o ritual Mboatawa, que ocorria antes ou depois das guerras para comemorar a morte do inimigo. Atualmente é um evento significativo que conta com todas as aldeias e a presença de convidados como membros da FUNAI, FUNASA, Ministério Público e Organizações Indígenas e Não-Governamentais. O ritual tem início com a simulação de um conflito entre aldeias, que depois se juntam em torno do repasto colocado sobre o moquém. Pretendo, através da etnografia do ritual, demonstrar que este é um momento peculiar para os Tenharim, dada a catarse que provoca. Diferenças políticas recentes e aspectos cruciais do sistema de metades exogâmicas evidenciam-se no transcorrer da festa. Se o moquém simboliza o inimigo, a presença de não-índios

pode ser considerada como a posse de animais de estimação. São, pois, como cativos de guerra para futuros rituais.

Giroba e Subjectivismo: Socialidades Entre os Índios Tupinambá do Sul da Bahia (Olivença)

Susana de Matos Viegas - Universidade de Coimbra

Baseando-me na etnografia da vida diária dos Tupinambá do sul da Bahia, proponho que compreendamos a sua vida social na história, através de duas condições de socialidade. A primeira relativa à importância de atos de 'dar sustento', aqui entendido como 'disposições alimentares', tais como o prazer e desejo por comer beiju ou por beber giroba. A segunda leva-nos a compreender que viver socialmente corresponde a apostar tudo na experiência pessoal direta ou nas pessoas como biografias. Este sentido da experiência funda-se numa valorização do que 'se vê' no sentido do testemunho direto em detrimento do que se 'ouve dizer' de um sujeito sem rosto. Compreendemos, assim, que 'ver' não é primordialmente uma qualidade sensorial, mas epistémica e experiencial, i.e., relativa ao conhecimento como veículo de relação com o mundo e invocativa de uma forma de estar-na-história repleta de subjetivismo.

Quatro Maneiras de Virar Branco - ou Não. Notas Muito Preliminares Para um Estudo Sobre a Transformação da Cultura em Propriedade e Vice-Versa

Marcela Coelho de Souza - PPGAS-MN/ UFRJ

Serão caracterizados, a partir da literatura jê, quatro modos de ação indígena: movimentos messiânicos, a adoção de costumes dos brancos, a luta política em defesa de terras e outros recursos, e a afirmação de identidade indígena através de iniciativas de "preservação" e "divulgação" da cultura. Apresentando-se sempre entrelaçadas, algumas destas modalidades são anunciadas como estratégias para "virar branco"; outras, pelo contrário, como recusa em fazê-lo. Num caso como no outro, assiste-se a uma considerável re-significação de objetos, práticas e conceitos, sugerindo torções interessantes de nossas noções-chave de propriedade e cultura. Refletindo sobre esses modos de ação, pretendo esboçar um panorama geral que permita abordar os temas do "patrimônio imaterial" e da "propriedade intelectual" a partir de uma consideração do discurso indígena sobre o sentido global de suas ações.

3ª SESSÃO

Agência e Corporalidade Entre os Javaé

Patrícia de Mendonça Rodrigues - Doutoranda em Antropologia, Universidade de Chicago

Neste trabalho pretendo formular alguns princípios gerais de uma teoria Javaé da ação ou da criação da realidade, ou de como a realidade social é criada/transformada através da agência humana (uma definição de "história"). Nessa teoria nativa, expressa através da mitologia e práticas sociais, o sujeito da criação não é a mente de um indivíduo racional e independente, mas uma relação entre dois sujeitos/corpos. Toda criação, seja dos corpos dos filhos ou das formas sociais, é pensada como o produto paradoxal da interação/fusão entre um corpo masculino e um feminino, um eu e um outro, continuidade e mudança. Em outras palavras, como não há uma separação entre matéria e espírito, corpo e mente ou natureza e cultura, toda criação é concebida como procriação, de modo que o estudo dos conceitos e práticas corporais é também o estudo da etno-história Javaé.

As Máscaras Wauja e o Problema Amazônico das Transformações

Aristóteles Barcelos Neto - Doutorando em Antropologia Social, USP

Entre os Wauja do Alto Xingu, a doença é uma experiência transformativa que permite uma estreita aproximação entre humanos e não-humanos (neste caso, vistos a partir dos agentes patogênicos denominados apapaatai). Um dos objetivos centrais dessa comunicação é discutir como os Wauja transformam agentes patogênicos em personagens rituais. Esses personagens assumem principalmente as formas de máscaras e aerofones. Uma vez materialmente produzidos e introduzidos como personagens, os apapaatai tendem a permanecer entre os Wauja. A questão etnográfica que se coloca é: que implicações há para a socialidade wauja quando os pólos humano e não-humano se misturam e quando as relações entre eles tornam-se permanentes?

A Reforma Sanitária nas Selvas do Juruena: Os Enawene-Nawe e o SUS

Marcio Ferreira da Silva - FFLCH - USP

Há 50 anos, Lévi-Strauss distinguia a Antropologia como a ciência social que privilegia "o ponto de vista do próprio indígena", podendo nele eventualmente incluir "a sociedade do observador, mas tentando então extrair um sistema de referência fundado na experiência etnográfica, e que seja independente, ao mesmo tempo, do observador e de seu objeto". Seguindo essa trilha, a comunicação foca o desembarque e a instalação do Sistema Único de Saúde entre os Enawene-Nawe. Apresento as premissas nativas em jogo nas situações concretas da vida cotidiana, documentadas antes da implementação do novo Sistema e focalizo a emergência dos Agentes Indígenas de Saúde, pedra angular do SUS, na versão nativa. Finalmente, discuto o uso de conceitos como os de sistema auto-referentes, autopoiésis, ambiente e observador (elaborados por Luhmann), para a compreensão de situações como a que pretendo descrever.

A Blague de Kajaju: Narrativas, mas que História?

Bruna Franchetto - PPGAS/ Museu Nacional-UFRJ, CNPq

Um velho Kuikuro pregou-me, certa vez, uma peça, fazendo rir alguns e levando outros a me ensinar coisas novas. Sua narrativa tinha as características estilísticas e os marcadores epistêmicos de uma akinhá ekugu, "narrativa verdadeira". Tratava-se, porém, do relato da chegada dos Villas-Boas ao Alto Xingu, acontecimento que ele tinha testemunhado quando jovem. Através daquela anedota tentei identificar a existência de fronteiras entre distintos registros narrativos, rotuláveis grosseiramente como 'mito' e 'história oral'. A compreensão dessa diferença tornou-se um desafio. A descoberta inicial de uma distribuição distintiva de marcadores de modalidades epistêmicas não se confirmou com inclusão, na análise, de outras narrativas (as do opogi-, "começo", e as do apaki-, "aparecer/acontecer") mas foi possível começar a entender as transformações que borram, mas não eliminam, a diferença.

Metáfora e Polifonia nos Discursos Xamanísticos Ameríndios

Pedro de Niemeyer Cesarino - PPGAS-Museu Nacional, UFRJ

O propósito da apresentação é examinar discursos xamanísticos ameríndios via a problematização de duas das suas características centrais: o amplo uso de metáforas e as constantes enunciações polifônicas. Tendo em vista uma reavaliação das idéias de autoria e criação (artística, poética) para expressões verbais ameríndias, o trabalho acaba também por repensar

algumas das noções e teorias da metáfora pressupostas pela etnologia americanista. Examinando alguns exemplares de cantos e narrativas xamanísticas - em especial certos maraka de grupos falantes de Tupi-Guarani - pretende-se mostrar que fenômenos tais como embutimentos enunciativos e transportes metafóricos não se reduzem a feições estilísticas ou retóricas, mas antes repercutem em dinâmicas personificantes de posição e perspectiva.

Viagens a Lugar Nenhum. Mito e Prática dos Deslocamentos Yaminawa

Oscar Calavia Sáez - PPGAS, UFSC

Os Yaminawa têm-se tornado um "problema" para o indigenismo acreano, governamental e não governamental, devido à necessidade reiterada de procurar novas alocações para grupos desgarrados em conseqüência de conflitos internos, aos seus constantes deslocamentos à cidade, e à inexistência de explicações plausíveis para esse "nomadismo" destrutivo. Os mitos Yaminawa incorporam uma longa série de narrativas de viagem cujo denominador mais comum é um paradoxo clássico: a viagem que parece longa é um andar em volta da própria aldeia, no termo de uma peregrinação a um lugar remoto o que se encontra são consangüíneos. Esta comunicação propõe um contraponto entre "problema" e narrativas, tentando uma aproximação a um conceito de espaço cujas coordenadas vêm dadas pelo imperativo de extrair afinidade a partir do grupo imediato de parentes.

Entre uns e Outros: Relação, Diferença e Transformação Entre os Arara (Caribe)

Márnio Teixeira-Pinto - PPGAS, UFSC

Dotado de uma geografia múltipla mas precisa, o cosmos Arara é povoado de seres que se transfiguram. Tais qualidades transitórias e transformativas dos seres dotados de agência - algo que parece caracterizar uma espécie de "núcleo duro" de um discurso ontológico pan-ameríndio - trazem, para os Arara, problemas de duas ordens: de um lado, como dar conta logicamente destes seres de existência variável e incerta; de outro, como definir os mecanismos que podem ser acionados para estabelecer relações com tais seres, cujo estatuto é fluido e ambíguo. De um lado, um problema conceitual; de outro um problema ético. Explorar tais relações talvez permita pôr a "filosofia moral" Arara em perspectiva com certa tradição de reflexão moral ocidental na qual, de modo formalmente idêntico mas substantivamente diverso, ética e epistemologia andaram de mãos dadas.

Esta é a hipótese desta comunicação.

Da Possibilidade Mítica à História Pessoal

Tânia Stolze Lima - PPGACP/ UFF

Podem haver, hoje em dia, casamentos entre pessoas do céu e da terra? Pode uma mulher se casar hoje em dia com um deus? A história pessoal de uma mulher que já teve vários maridos-espírito sugeriria, contudo, que esta é uma questão que não tem uma resposta positiva, nem negativa. O objetivo da comunicação é examinar, em um contexto de relações entre os povos Juruna e Kayabi (Alto Xingu), alguns aspectos da passagem do mito à história pessoal, tais como as noções de transformação subjacentes à experiência xamânica e à doença, a conversão de disjunções cosmológicas (entre o céu e a terra, p. ex.) em disjunções intrapessoais, ou a variação entre teorias indígenas antagônicas da concepção humana. Por fim, o material motiva uma consideração crítica da noção de expressão que permite reduzir as relações entre mito e história a uma relação de tipo semiológico, entre interpretante e interpretado.

FP.18 - Comida e Simbolismo

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 17b

Julie Cavignac - Coordenadora - UFRN

Maria Eunice Maciel - Coordenadora - UFRGS

Do Apfelstrudel ao Ichtrúdi de Banana: Antropologia de uma Receita

Carlos Eduardo Abbud - U.S.P. / InP.P.A.R

Vila Mariana surgiu a partir de quintas de imigrantes alemães. As primeiras panificadoras incluíram a receita do Apfelstrudel, para conquistar a freguesia local. De origem controversa, o quitute faz parte das mesas alemãs, austríacas e húngaras desde o século XVIII. À medida que São Paulo se industrializa, correntes migratórias nordestinas alteram a composição etno-cultural do bairro, e a receita se transforma, surgindo variantes. Nas 8 panificadoras observadas, foi resposta que os moradores antigos e os descendentes de alemães só compram a receita tradicional com maçã, sendo a variação de banana exclusiva do gosto dos nordestinos ou seus filhos. Assim, a metamorfose sofrida pela iguaria não apenas permite compreen-

der as transformações da clientela, como sua pertinência étnica.

"Culinária de Corpos": A Festa do Gavião-Real Entre os Rikbaktsa (Macro-Jê) do Sudoeste Amazônico

Adriana Romano Athila - PPGSA - IFCS

A festa do gavião-real contrasta com os demais ritos Rikbaktsa, profusamente performáticos e musicais. Nela não se dança, não se toca flauta, não se canta e não ocorrem imitações. Antes, esta festa é sobre "se comer" e "se beber". Em um plano mais abstrato, comer e beber operam aqui um jogo de noções que revelam uma interação íntima entre estas instâncias, cosmos, produção/destruição do corpo e a definição de posições sociais adequadas ao manuseio de certas substâncias.

A partir da caça do gavião, momentos marcados são a entrada da ave na aldeia, a depena e sua condução para algum domicílio, onde as comidas essenciais ao rito serão produzidas. A alimentação e a caça - elementos centrais tanto do rito em questão como do cotidiano - são, na verdade, lugares singulares, onde opera-se a relação fundante direta ou mediada entre eles e seres metafísicos, incluindo-se nesta categoria os próprios mortos.

Globalizacion Alimentaria

Amado Milan - Universidad de Zaragossa - España

Globalizacion alimentaria: simbolos de identidad. Trata de la puesta en marcha de D.O. para que los productos locales subsistan y de los productos alimentarios para minorias culturales en la emigracion.

Arroz y Cultura en El Mediterráneo Español

Ana Melis Maynar - Universidad de Alicante - España

El arroz forma parte central en la alimentación y cultura del mediterráneo español, en concreto en los países valencianos. Una larga tradición, que abarca mas de veinte siglos, han hecho del arroz uno de los productos principales en la vida cotidiana. Por ello, el análisis se centra en varias dimensiones: ecológica, social, cultural y simbólica. Las distintas poblaciones -costeras o del interior- lo han adaptado a su realidad, integrándolo con los elementos básicos de agricultura o pesca y elaborando recetas y platos diferentes. El arroz atraviesa asimismo las distinciones clásicas de

género y clase y se ha convertido en uno de los símbolos de identidad regional y nacional, tanto dentro como fuera de las fronteras de España, integrando los elementos locales en un mundo global.

Sobrevivência Alimentar no Brasil Holandês: "Ações Práticas" e Domínio Simbólico

Claude g. Papavero - Doutoranda FFLCH/ USP

Os problemas prementes de abastecimento alimentar que os administradores coloniais enfrentaram para alimentar o exército de conquista e as populações civis, durante as invasões do Nordeste brasileiro pela Companhia das Índias Ocidentais holandesa, servirão de referência a uma reflexão sobre as representações simbólicas desse período seiscentista. A tradução das "razões simbólicas" holandesas em "ações práticas" destinadas a solucionar a sobrevivência da colonização batava será considerada à luz da Antropologia interpretativa de Marshall D. Sahlins e associada aos conceitos de "curadoria" (planejada) e de "expediência" (emergencial) formulados no âmbito atual da Antropologia da tecnologia.

Como Alimentar um Homem: Aspectos da Cozinha dos Mendigos

Davy Batista de Sales - Mestrando, PPGA/ UFPE

Este trabalho tem por pretensão oferecer à academia um mergulho inicial numa mesa marginal e demonstrar a importância da alimentação na vida social a partir das práticas alimentares dos mendigos, utilizando os resultados preliminares do nosso estudo sobre a Cozinha dos Mendigos na cidade do Recife. Discutiremos como se dá a experiência da alimentação, o acesso aos alimentos e como estes são manipulados, informando-nos quanto à produção e reprodução da sua mesa. Como os mendigos interagem com o excedente de alimento a que tem acesso nas ruas? Como elaboram sua dieta e em que consistem seus hábitos alimentares? Procuraremos discutir as praticas alimentares (os pratos, o horário, o local, os comensais, os anfitriões) envolvendo a totalidade de relações sociais engendradas em torno da mesa.

Feiras e Comidas em Salvador: Espaço e Tempo em Movimento

Elizabete Mendonça - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

Pela relevância das práticas e significados simbólicos, feiras e comidas em Salvador representam uma metáfora da sociedade brasileira. A Feira é o ponto de partida para a culinária, estabelecendo a ligação entre os vários elementos que compõem o sistema culinário. A culinária fortemente marcada por componentes étnicos, com seus cheiros, cores e sabores peculiares, expressa de modo muito evidente o imaginário social brasileiro, baseado no ideal de mistura e no encontro de "raças".

O objeto deste estudo é a Feira de São Joaquim e o Tabuleiro da Baiana, espaços únicos e singulares onde os códigos de sociabilidade, informalidade e afetividade são quotidianamente acionados, articulando não só os componentes dos sistemas culinários mas, também, espaço e tempo, passado e presente, tradição e memória, sagrado e profano, razão prática e razão simbólica, produzindo e reforçando identidades culturais coletivas.

O Equilíbrio "Quente/ Frio" Mainbourg

Evelyne Marie Therese -Centro de Pesquisa Leônidas & Maria Deane, FIOCRUZ - AM

Esse trabalho trata da teoria dos alimentos "quentes" e dos alimentos "frios", e suas relações com as doenças e as pessoas. Os alimentos "quentes" auxiliam no tratamento das doenças "frias" e vice-versa. As pessoas de "calor" não devem comer muitos alimentos "quentes" e vice-versa. O equilíbrio "quente"/"frio" seria rompido. A saúde é considerada como sendo resultante de um funcionamento harmonioso assegurado pelo equilíbrio do "quente" e do "frio" na comida ingerida. Em várias populações tradicionais, podemos evidenciar a importância dessa categorização em relação à ocorrência de doença, em função da característica de cada pessoa e até de determinados estados fisiológicos. Assim, a distância entre o alimento e o ambiente de vida, e a intervenção do homem no processo alimentar são elementos decisivos na atribuição de sentido aos alimentos que é regida pelas relações entre o mundo natural e o mundo sobre-natural.

Palavras-chave: quente/ frio, comida, simbolismo, saúde/ doença.

La Alimentación y Sus Circunstancias: Salud, Conveniencia y Placer

Jesús Contreras Hernández - Universidad de Barcelona - España

Mabel Gracia Arnaiz - Universidad Rovira i Virgil - Tarragona,

ESPAÑA

Nuestra comunicación presentará los resultados del primer estudio antropológico realizado en España cuyos objetivos han consistido en conocer qué actores y circunstancias orientan y determinan las prácticas alimentarias y en caracterizar cualitativamente el modelo de consumo alimentario. Las tendencias más relevante en las nuevas maneras de comer de la población española se refieren al incremento del número de tomas alimentarias diarias y a la modificación de su estructura, mostrándose una progresiva simplificación de los platos y técnicas culinarias utilizadas, especialmente en las cenas, y un aumento del snacking. También aparecen cambios significativos respecto a la individualización de las comidas, en tanto que ha aumentado el número de comidas que se hacen en solitario y han disminuido las familiares y, por otro, en la ampliación de las franjas horarias y de los lugares donde se realizan las ingestas. Ello contrasta, sin embargo, con el incremento de las "ocasiones especiales" en las que la alimentación y la comensalidad adquieren un fuerte protagonismo. Contrariamente, los españoles declaran seguir mayoritariamente un modelo de consumo ternario y tripartito -primer plato, segundo plato más postres y desayuno, comida y cena-, apenas picar entre horas y comer en compañía . En este sentido, se registra un decalage significativo entre las normas alimentarias interiorizadas y declaradas y las actitudes y prácticas alimentarias reales de los consumidores y, de forma particular, entre las formas de las tomas alimentarias declaradas y las realmente consumidas. Así, aún declarándose que la salud constituye una de las motivaciones esenciales que guían las elecciones alimentarias, no parece ser el único ni principal condicionante de dichas prácticas.

Sistemas Simbólicos e Organização Social: O Chouriço no Seridó

Julie A Cavignac - DAN/ UFRN

Maria Isabel Dantas - CEFET-RN - UFRN

Esta comunicação apresenta, de forma preliminar, dados etnográficos da festa da matança de porco e da produção de um doce - o chouriço na região do Seridó, no Rio Grande do Norte. Como parte do sistema alimentar seridoense, a carne de porco e o sangue, mesmo sendo considerados alimentos proibidos para algumas categorias de pessoas, possuem uma força simbólica capaz de produzir festa. O consumo de alimentos está ligado a espaços, tempos, práticas, situações e comportamentos coletivamente vividos e imaginados. Aqui, podemos observar um sistema alimentar que infor-

ma sobre a organização e a lógica simbólica da sociedade sertaneja: é a ocasião de trocas, distribuições e retribuições onde se realiza o exercício da reciprocidade, apesar desses alimentos serem revestidos de tabus e interdições. Durante a festa podemos perceber elementos do sistema simbólico local (valores, crenças, representações e tabus) e dos aspectos sociais. A aceitabilidade e a repulsa por esses alimentos não se explicam, apenas, pela questão nutricional ou de impureza do porco, nem por meio das classificações entre comidas "carregadas" e "descarregadas". O forte simbolismo que envolve a carne de porco e o sangue, bem como a sua ingestão, está relacionado a fatores simbólicos, nutricionais e sociais. Fatores estes, responsáveis pela transformação de alimentos proibidos, em "alimentos-dádivas" que são capazes de gerarem relações sociais e revelarem uma cultura tradicional ainda performativa.

Fruto Proibido e o Pão

Lana Magali Pires - UFPR/ MCT

Trata-se de um estudo sobre os significados do Fruto Proibido e do Pão pelos trabalhadores rurais SEM TERRA do Assentamento do Contestado, no município da Lapa, Paraná - membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST -, que visa compreender os significados a partir das experiências dos atores e atrizes sociais no contexto da luta pela terra e sua produção. Uma etnografia que discorre sobre a história da luta política dos trabalhadores rurais SEM TERRA, descrevendo questões que permeiam subliminarmente a questão da fome, a luta pela terra, pelo "pão nosso de dia a dia", interpretada sob o olhar de GEERTZ. Apresenta os significados destes atores e atrizes, as novas "Evas e Adões" à luz da etnografia, bem como as interpretações de teólogos e lideranças nacionais e estaduais do MST, que apresentam depoimentos sobre os significados referentes ao Fruto Proibido e ao Pão, trabalho na terra, o pão da terra e a luta pela mesma. Salienta-se o ritual de passagem ou de transição, marcado pela espera da terra e pela apropriação da mesma. Nesse ritual, destacam-se as singularidades dos sujeitos, seus sentimentos e a Mística do MST, identidade de SEM TERRA, que os impulsionam a prosseguirem. A solidariedade é mostrada como um aspecto marcante no MST. Em oposição à exploração capitalista, que agrava a degradação social, apresenta-se um retrato das condições sociais dos trabalhadores rurais SEM TERRA e suas formas de enfrentamento. Nesse contexto, em constante processo de reconstrução de um novo ethos e visão de mundo, encontra-se a Pedagogia do MST. Uma pedagogia que tem o acampamento/assentamento como es-

paço privilegiado e que se sustenta, na sua Mística, com símbolos religiosos. Das interpretações das falas dos trabalhadores rurais SEM TERRA surgem diversos significados sobre o Fruto Proibido e o Pão. Quanto ao Fruto Proibido, os principais são: Fruto Proibido/Terra Proibida e Fruto Proibido/ Veneno (rejeição à utilização de agrotóxicos e à industrialização dos alimentos). E em relação ao pão destacam-se: Alimento do corpo, da alma e do espírito, o Pão-partilhado, Pão-palavra, Pão-comida, Pão-vida, Pão-eucaristia, o Pão que se multiplica na Ceia com Cristo. Ou seja, o pão é a metáfora do fruto da terra. Finalmente, sobre o Fruto Proibido e o Pão tem-se a concepção de saúde dos trabalhadores rurais SEM TERRA, fechando o círculo dos significados das suas falas. Em meio a essa polifonia por eles construída, em cujo cenário a religiosidade revela-se extremamente forte, surge o sentido metafórico do Fruto Proibido/Pão como a luta pela terra. Revela-se assim a existência de um único discurso no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: o vir a ser, que envolve a caminhada contínua em prol de justiça social, a preocupação em manter-se com saúde e a concepção do corpo/terra como UNO.

Culinária de Papel e o Campo da Gastronomia no Brasil

Lívia Barbosa

Laura Graziela Gomes - PPGACP/ UFF

No Ocidente, a existência de uma "culinária de papel" foi fundamental para a constituição da gastronomia. Na presente comunicação partimos do mesmo pressuposto, isto é, de que a mesma relação pode ser observada no Brasil, onde um aumento da "culinária de papel", e mais recentemente da culinária audiovisual, revela o estado do campo da gastronomia no país. Não se trata de subestimar o papel da "culinária real", mas de constatar através da trajetória dos livros de culinária brasileiros e do recente aparecimento de uma classe de "chefs" por oposição às tradicionais cozinheiras(os), a organização da gastronomia entre nós. De acordo com nossas análises, este não depende apenas da riqueza de nossas cozinhas, mas da forma como elas são formalizadas, representadas e divulgadas pela indústria cultural, sobretudo na condição de um "produto cultural" associado a outros processos sócio-culturais.

Comerse la Vaca Mocha. Un Estudio de Antropologia Alimentaria en la Patagonia Argentina

Luisa Pinotti - Facultad de Medicina, Universidad de Buenos Aires

Marcelo Alvarez - Facultad de Medicina, Universidad de Buenos Aires

Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano/ ICAF Argentina

Una discusión respecto de la caracterización sociohistórica del consumo alimentario en comunidades rurales de filiación indígena situadas en la Patagonia (con especial referencia a la continuidad en el uso y preferencia de la carne equina) y la recuperación etnográfica de prácticas discursivas que refuerzan el uso de los alimentos como estrategia adaptativa y como medio de comunicación de significados sociales y culturales, se propone como excusa de presentación de las actuales tendencias relevantes en la investigación antropológica sobre lo alimentario en la Argentina. Los datos abordados forman parte de una investigación mayor en curso sobre las condiciones de existencia y reproducción de la población indígena, atendiendo principalmente a las siguientes variables: crecimiento y desarrollo, estado nutricional, fecundidad, patrón alimentario y migraciones.

Mandioca e Farinha: Identidade Cultural e Patrimônio Nacional

Maria Dina Nogueira - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

Economia de subsistência para boa parte da população rural, produção artesanal e industrial, relações sociais de produção familiares, comunitárias e/ou assalariadas, alimento básico da população mais pobre, importante componente do sistema culinário brasileiro, tradição histórica e valores culturais, a mandioca revela múltiplas dimensões da vida social.

A mandioca e a farinha, seu principal derivado, é usada por todas as camadas da população e está presente tanto nos pratos cotidianos mais simples quanto em outros mais finos e elaborados. É, porém, no Pará, que os múltiplos aspectos que envolvem o seu cultivo, transformação em alimento e diversos usos culinários, lhe conferem considerável importância histórica, econômica e social. Da produção ao consumo final, um conjunto de práticas, relações sociais, cosmologias e representações simbólicas expressam significados cujos conteúdos revelam elevado valor cultural.

A Antropologia da Alimentação no Brasil

Maria Eunice Maciel - Programa de Pós - Graduação em Antropologia, UFRGS, ICAF-Brasil, GAAB

A retomada da articulação dos estudos sobre alimentação a partir de um enfoque antropológico deu-se a partir do GT Comida e Simbolismo na ABA / Salvador. Desde então, as trocas entre os pesquisadores que trabalham com este tema tem sido incentivadas, em especial com acriação do GAAB (Grupo de Antropologia da Alimentação Brasileira) e do ICAF - Brasil (Coomissin on the Anthropology of Food - Brasil). Agora, cabe consolidar a rede de pesquisa com novas perspectivas conjuntas.

Patrimonio Alimentario y Turismo ¿Una Afirmación de La Identidad?

María José Pastor Alfonso - Universidad de Alicante - España

El hecho identitario sirve para reivindicar la pertenencia a un determinado lugar y grupo; pero además, a través de la afluencia turística, el pasado reinventado se revaloriza, se conserva y se transmite. El patrimonio alimentario, como seña de identidad, es una clara muestra de ello. En el mundo globalizado en el que nos desenvolvemos, se está produciendo una relativa homogeneización de la dieta, fundamentalmente de la que se consume de forma cotidiana, la del día a día; pero al mismo tiempo nos estamos dirigiendo hacia la ratificación de los productos locales y de las cocinas tradicionales. El turista, por regla general, es curioso, sale de su entorno para romper con la cotidianeidad y busca paisajes, gentes y experiencias nuevas; y en la alimentación local encuentra colores, sabores, presentaciones diferentes, en fin, todo una tentación para los sentidos.

Contribuição ao Estudo Etnobotânico sobre o Uso do Milho (Zea Mays l.) Na Alimentação do Brasileiro e na Culinária Sagrada de Cultos Afro-Brasileiros

Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo - Centro de Estudos da Religião "Duglas Teixeira Monteiro", USP/ PUC

O objeto do presente trabalho compreende um estudo sobre o milho (Zea mays L. - Gramineae), sob a perspectva da Etnobotânica, visando a busca dos agentes culturais, influenciadores nas práticas de uso dessa gramínea na alimentação dos diferentes grupos sociais brasileiros, a partir

do primeiro século da colonização portuguesa, com destaque para seu uso junto às comidas votivas dos sistemas de crença afro-brasileiros.

Os critérios metodológicos orientaram-se pela documentação já existente sobre os assuntos propostos para o presente trabalho, obedecendo a 4 etapas: 1ª - levantamento da documentação já existente sobre as práticas agrícolas relacionadas ao milho a partir do século 16 e de seu uso na alimentação dos variados grupos sociais, próprios das diferentes regiões brasileiras, onde esta planta teve seu desenvolvimento garantido pelas condições ecológicas ideais de cultivo; 2ª - levantamento das obras cujos autores se dedicaram à história da alimentação no Brasil, com destaque para a alimentação do africano no período escravagista; 3ª - a sacralização do milho junto à culinária dedicada aos orixás dos sistemas de crença de origem e influência africana no Brasil; 4ª- análise e interpretação dos dados coligidos na bibliografia e documentação consultadas, quanto às raízes culturais de grupos sociais influenciadores que favoreceram a presença do milho e determinaram suas formas de uso, tanto na alimentação do brasileiro, como nas comidas sagradas dos cultos afro-brasileiros.

Iri Karawa, Iri Wari': Alimentos e Estrutura da Refeição Entre os Wari', Rondônia, Brasil

Maurício Soares Leite - ENSP/ FIOCRUZ

Este trabalho atém-se à análise daquela que é considerada, pelos Wari', a refeição por excelência. Em lugar de combinações aleatórias de alimentos, segundo preferências individuais, apontamos para a existência de uma estrutura a ordenar a escolha, o preparo e a combinação dos itens que compõem a refeição. Constituem aspectos relevantes não apenas as comidas que a caracterizam, as formas de preparo, ordem de consumo, consistência e sabor, mas ainda o local em que se realiza e o grupo que dela partilha. Sob sua forma ideal, o milho e seus derivados e ocupam um lugar central na refeição, como de resto na cosmologia, no ritual e na sociabilidade quotidiana. A estrutura permanece operante, a despeito das mudanças ocorridas pós-contato. A incorporação de novos elementos obedece a princípios classificatórios que permeiam o sistema alimentar Wari' em suas diversas dimensões, não ocorrendo de forma aleatória.

Representações Sobre o Comer Fora: Um Estudo em Self-Services Mineiros

Mônica Chaves Abdala - FAFCS/ UFU

O crescimento do público que almoça fora do lar no Brasil, agregando famílias aos habituais trabalhadores e estudantes, é um fenômeno observado a partir do final da década de 1980, época em que ocorre a expansão dos restaurantes por quilo e congêneres. Até esse momento, predominavam as refeições feitas em casa, especialmente nas pequenas e médias cidades brasileiras, incluindo as mineiras. Nesta comunicação elaboramos uma breve análise de representações de famílias que passaram a tomar refeições cotidianas em restaurantes, nas duas últimas décadas do século XX. Enfocaremos o aspecto relativo às representações de freqüentadores habitués, confrontando-as com aquelas dos que se colocam como críticos ou analistas dos restaurantes.

Duas Quartas de Farinha, Meia Libra de Fubá

As receitas culinárias no Rio de Janeiro do século XIX

Paula Pinto e Silva - Doutoranda em Antropologia Social USP

Este trabalho propõe analisar um grupo de receitas culinárias no Rio de Janeiro do século XIX, à luz do método estruturalista proposto por Claude Lévi-Strauss. Como se verá, as receitas culinárias não têm autor; elas falam por si e entre si, repetem-se, recriam-se, ao mesmo tempo em que exibem uma constância que as faz transigir o próprio tempo e captar as inovações, permanecendo atuais ao seu contexto e a seu compromisso com o paladar, o olfato e o olhar. Trata-se, pois, de encontrar uma lógica subjacente a esta aparente combinação de ingredientes e procedimentos.

Minha hipótese, que no presente está apenas levantada, é de que pode-se vislumbrar relações entre alguns grupos sociais cariocas do Oitocentos partindo da interação entre alimentos e cozinhas historicamente localizadas. Em outras palavras, é dizer que as receitas culinárias não falam apenas de comida, mas também da sociedade.

Bolos de Pernambuco Construções da Identidade Feminina. Entorno de Açúcar de Gilberto Freyre

Raul Lody - Fundação Gilberto Freyre - Fundação Pierre Verger - MINC/ GAAB

A partir de Açúcar (1937) de Gilberto Freyre, obra que pioneiramente recupera receitas de famílias pernambucanas, especialmente bolos, aponta para aspectos de gênero, dos papéis sociais da mulher na casa e na cozinha, auferindo valores de gastronomia patrimonial nas assinaturas de nomes tra-

dicionais como Cavalcanti e Souza Leão entre outros. Assim, a mulher assume funções na preservação e na transmissão de receitas, acompanhando dinâmicas sociais e culturais, contudo tendo nas receitas de família um lugar de memória,identidade e de pertencimento como herdeiras da civilização do açúcar.

Um Olhar Sobre a Dieta Hospitalar: Do Planejamento ao Consumo

Estudo Comparativo Entre Hospital Público E Privado

Rosa Wanda Diez Garcia - Faculdade de Nutrição - PUC Campinas

A dieta hospitalar foi abordada enquanto uma construção social, como produto de concepções e práticas de profissionais que direta ou indiretamente a determinam e a reproduzem, de modo a explicar quais seriam as razões objetivas e subjetivas, materiais e simbólicas, conscientes e inconscientes que fundamentam a atitude das instituições hospitalares frente à alimentação, comparando uma instituição hospitalar pública e uma privada. Procedimentos metodológicos: Foram realizadas entrevistas em profundidade, semi-estruturadas, aplicadas aos sujeitos que participam do processo de produção das dietas hospitalares e a consomem - cozinheiros, copeiros, nutricionistas, médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem, os diretores clínico e administrativo e pacientes. Observação de campo foi realizada nas enfermarias das duas instituições. Resultados: A análise de conteúdo das entrevistas e os dados da observação de campo foram organizados em quatro categorias: o vínculo administrativo - ambos os serviços são vinculados ao setor administrativos e há diferenças importantes nas filosofias de trabalho devido ao segmento que atendem enquanto instituições pública e privada; aspectos nutricionais desagregados da comida - constatou-se a valorização do aspecto nutricional em detrimento dos aspectos sensoriais e simbólicos da comida; a dieta hospitalar - um mosaico de representações que configuram a dieta hospitalar, expõe elementos como relações de poder, diferenças sociais, situações de sujeição; e a satisfação do usuário condições sociais - uma relação entre a condição social do paciente e a satisfação com o serviço foi observada.

Sistemas Culinários dos Povos Indígenas

Um Patrimônio Cultural A Ser Revelado E Preservado

Sandra Simone Q. Morais Pacheco

As informações sobre a alimentação dos povos indígenas que vivem no território brasileiro são escassas. Supõe-se que parte deles tenha experimentado um processo de aculturação no decorrer do qual seus sistemas alimentares sofreram influência das práticas colonizadoras nas diversas regiões onde esses povos se encontram estabelecidos. Sabe-se que seus sistemas culinários são fortemente marcados pelo uso da mandioca. Relatos de povos indígenas estabelecidos na Bahia demonstram a riqueza simbólica do manejo da farinha nas roças por eles cultivadas e a relevância desse cultígeno para a sua subsistência, ao lado do feijão e do milho. A cultura alimentar indígena é um tema importante nos estudos sobre patrimônio alimentar brasileiro pois contribui para a valorização de práticas fundamentais na constituição das identidades desses povos e no fortalecimento dos seus valores sociais e simbólicos.

Sociabilidade e Sabores em Feiras de Alimentos Orgânicos

Zilá Mesquita - EA/ PPGA/ UFRGS

Compras em supermercados, impessoais e distantes, atingiram hábitos de consumo alimentar e formas de sociabilidade. A vida agitada cotidiana das metrópoles também parece ter modificado as formas de sociabilidade, reduzindo encontros e intercâmbios. As feiras, sobretudo as de produtos orgânicos, serão exceção à regra ou baluartes de resistência, em que a sociabilidade se efetiva numa relação direta entre produtores e consumidores? Elas parecem estar resgatando além de "alimentos sem agrotóxicos" também sociabilidades desenhadas em torno de opções alimentares e sabores que convocam intercâmbios entre feirantes e clientes. Visa-se com o trabalho a uma etnografia das feiras semanais das cooperativas Coolméia e Arco-iris, em Porto Alegre.

FP.19 - Catolicismo Vigoroso: Velhas e Novas Formas de Religiosidade Católica

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 17c

Mísia Lins Reesink - UFBA

Marjo de Theije - Univ. Livre de Amsterdam

1ª SESSÃO

Catolicismo e Tradições Renovadas

Marjo de Theije - Debatedora

Identidade e Alteridade em um Fenômeno Mariano

Tânia Mara C. Almeida - UCB

A aparição de Maria em Piedade dos Gerais (MG) mostra-se um exemplo da vitalidade do catolicismo nas ultimas décadas. A presente proposta enfoca, em especial, a mudança ocorrida no âmbito das identidades políticas ao se observar que um fenômeno genuinamente laico e de uma ordem de espiritualidade distinta da institucional lança mão de uma tradição religiosa para colocar seus atores em confronto com as elites locais e eclesiais, bem como em destaque no horizonte nacional. A medida em que o santuário foi se tornando um centro de convergência religiosa, atraindo devotos de diversos nichos sócio-econômicos, discursos e praticas cotidianos relançaram o antigo símbolo mariano, revelando-o fonte inesgotável de sentidos ao mesmo tempo em que consolidavam uma identidade campesina particular.

Práticas Católicas e Visões Coletivas: Os Herdeiros do Amanhã

Cátia Regina de Oliveira Motta - UFF

Há um povoado rural na cidade de Itamonte, Sul de Minas Gerais, em que a maioria de seus moradores pertencem a uma família extensa - a família Fonseca de Campo Redondo. Eles são predominantemente católicos e a sua vivência religiosa pode ser considerada um dos pilares de sustentação das representações sociais na construção e manutenção identitária Algumas práticas religiosas são concebidas como um elemento de distinção em relação aos moradores citadinos e dos demais povoados.

O apelo a tradição familiar, a idéia de ancestralidade e comunidade atuam como elementos agregadores dos valores morais, religiosos e sociais e tem ênfase em dois momentos específicos do calendário litúrgico católico: O dia do santo padroeiro e a semana santa - "A semana das dores ou da recomendação das almas".

"Santo Monge do Senhor Protegei-Nos" - Aspectos da Legitimação do Monge João Maria

Tânia Welter - Doutoranda em Antropologia Social. UFSC

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a legitimação de um líder religioso que surgiu no século XIX em Santa Catarina, Brasil (monge João Maria) e sobre a re-elaboração de seu poder como santo, experenciada por pessoas ligadas às práticas do catolicismo e da religiosidade popular no contexto atual. Semelhante ao culto aos santos reconhecidos pela igreja católica, a devoção a São João Maria ocorre através de orações, pedidos e promessas feitas de forma privada em oratórios domésticos ou coletiva em outros espaços sagrados como capelas, cruzes, fontes de água, grutas. Além disso, João Maria é devotado numa relação direta com a divindade ou conjunta com outros santos e santas reconhecidos, numa demonstração de autonomia da devoção e da utilização de práticas mais plurais, flexíveis, fluídas e distantes de qualquer vínculo mais institucionalizado.

A Festa de São Pedro: Religião e Política em Ponta Grossa dos Fidalgos

Thaís Nascimento Cordeiro - Bacharelanda em Ciências Sociais, UENF-RJ

Carlos Abraão Moura Valpassos - Mestrando em Antropologia Social, UFF

Ponta Grossa dos Fidalgos é um povoado pesqueiro estabelecido às margens da Lagoa Feia, já assinalado na Carta Topográfica da Capitania do Rio de Janeiro, de Manoel Vieyra Leão, em 1767. A Festa de São Pedro, que é o mais importante dos eventos rituais da localidade, oferece uma oportunidade privilegiada para a investigação dos aspectos políticos de um ritual não político. O registro etnográfico desse rito calendário, segundo o instrumental desenvolvido por Victor W. Turner, para este fim, permitirá uma compreensão mais apurada das motivações e dos modos de operação de alguns dos atores representados, no âmbito do processo ritual, contribuindo, desse modo, para desvendar os meandros da política local, sobretudo no que tange aos pescadores, representantes do poder público municipal e da Igreja Católica.

Ser Católico num Universo Plural

Júlia Miranda - UFC

Rito católico central, rememoração da Ùltima Ceia e do sacrifício de Cristo, a missa representa um espaço de sociabilidade. Renova a tradição, reforça hierarquias e promove comunhão. Mas do rito fixado pelo Papa Pio V, em 1570, à missa contemporânea, as transformações foram tantas, que a classificação tradicional (cantada, campal, do galo, de finados, ou de sétimo dia, por exemplo) nada "diz", quando o interesse são as mudanças ocorridas na sociedade e na esfera religiosa brasileiras. Esta comunicação reflete, com base na missa e em suas variações a partir da segunda metade do século XX, sobre os elementos que estão na base das mudanças, os atores nela envolvidos e sua relação com o universo pluralista e concorrencial vivido pelo catolicismo pós-Vaticano II. As "novas missas": missa da cura (ou da libertação), missa dos endividados e missa afro constituem o universo empírico de análise.

A Missão de Pesquisas Folclóricas Revisitada: A Sobrevivência do Ex-Voto Nordestino 65 Anos Depois

Luís Américo Silva Bonfim - Doutorando em Ciências Sociais, UFBA - Faculdade Jorge Amado/ BA - Visconde de Cairu/ BA

Este trabalho etnográfico revisa (e amplia) o roteiro seguido por um grupo de pesquisadores que empreenderam a famosa missão antropológica pelo norte e nordeste do Brasil, no ano de 1938, missão esta idealizada por Mário de Andrade - então chefe do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo - cujo intuito era registrar os cantos e danças usadas na região para trabalhar, se divertir e rezar. O objetivo deste texto é rever aqueles relatos, especificamente no que tange à descrição dos artefatos votivos depositados em igrejas e outros centros de culto católico, observando, 65 anos depois, como se reconfiguraram os ex-votos e as causas sócio-ambientais que o fizeram modificar: a adoção massiva de objetos fabricados em série, em lugar do artesanal, o relacionamento do catolicismo com outras correntes religiosas e os conflitos entre o sagrado e o profano no seio dos próprios grupos católicos.

Memórias Devotas

Titus Riedl - Doutorando em Sociologia, UFC - URCA

A comunicações apresenta dados recentes sobre a elaboração de memória de uma comunidade romeira, constituída por descendentes indígenas e sertanejos do Nordeste, cujos remanescentes vivem entre Santa Brígida-BA, Tacaratu-PE e Juazeiro do Norte-CE. O catolicismo praticado

pelos membros da comunidade, com curiosos exemplos de re-semantização de símbolos cristãos dentro do contexto do chamado ´catolicismo popular´ surgiu em torno do Padre Cícero, do beato Pedro Batista (falecido em 1967) e da beata Madrinha Dodô (falecida em 1998), sem nunca ter obtido o respaldo da igreja católica institucional.

A comunicação pretende mostrar como as manifestações e devoções religiosas deste grupo, mantiveram uma certa originalidade e autonomia resistindo até recentemente às tentativas de inculturação, domesticação e patrimonialização por parte da hierarquia eclesiástica e dos políticos locais.

Finados, Dia dos Mortos, Dia Católico: Identidade e Tradição

Mísia Lins Reesink - UFBA

O dia de Finados faz parte do calendário ritual do catolicismo, em geral, e se constitue um momento importante do complexo ritual funerário católico (Reesink, 2003), em particular. É dentro desse contexto que os católicos, especialmente aqueles do bairro de Casa Amarela (Recife), restauram e reinstauram uma identidade católica, sobretudo através da realização dos gestos rituais e da relação que estabelecem com os mortos, sendo esta aqui fundada não só na obrigação, mas também no afeto e no parentesco. Nesse momento, a tradição faz sentido, além de ser também fonte de sentido e de identidade.

2ª SESSÃO

Catolicismo em Relação

Carlos Alberto Steil - Debatador

Economia de Comunhão: Novas Propostas de Intervenção Social Advindas do Movimento Focolares

Henrique André Ramos Wellen - PPGA/ UFRN - Graduando em Ciências Sociais, UFCG

Tomando por objeto de estudo as principais obras teóricas sobre a Economia de Comunhão (COSTA et ali, 1998; BARAÚNA, 1999; BRUNI, 2002), objetivou-se descrever neste trabalho quais as principais propostas de intervenção social deste novo projeto advindo do Movimento Focolares

da Igreja Católica. Definido como uma nova forma de economia solidária, a Economia de Comunhão (EdC) surgiu no Brasil, em 1991, norteada por princípios e valores oriundos do pensamento cristão, presentes neste Movimento, quais sejam, a partilha, o bem-estar coletivo e a ajuda mútua. Suas principais propostas de intervenção social voltam-se para a formação de pessoas com uma nova cultura e prática empresarial que destaca a importância de se produzir bens e/ou serviços, na perspectiva da partilha do lucro, da formação de homens novos e de reinvestimentos na empresa como forma de manter a competitividade do negócio.

Palavras Antigas na Nova Igreja Mazateca: Esforços Católicos de "Inculturação" no México

Sérgio Brissac - PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ

Este trabalho visa descrever e analisar a presença da Igreja Católica em Huautla de Jiménez, na Serra Mazateca, México. A Prelazia de Huautla tem direcionado sua atuação pastoral nas últimas duas décadas no sentido de uma "inculturação do evangelho", para a constituição de uma "nova Igreja autóctone". No entanto, essa opção não é de modo algum unânime e abre todo um campo de disputas. Uma prática emblemática dessa busca de "inculturação" é a utilização de uma oração composta por dois catequistas indígenas, repleta de fórmulas próprias dos "homens de conhecimento" mazatecos, como oração eucarística em missas católicas. A análise dessas "palavras antigas" na "nova igreja mazateca" buscará evidenciar as suas potencialidades para a expansão do catolicismo e para o surgimento de conflitos no campo religioso mazateco.

Quem Vai Comer da Galinha? Ricos e Pobres, Católicos e Crentes no Sertão Paraibano

Flávia Pires - PPGAS/ Museu National

Através da análise etnográfica de um leilão de galinhas assadas, parte integrante dos festejos católicos ao Santo Padroeiro da Catingueira no sertão da Paraíba, São Sebastião, tento pensar a presença de outras denominações religiosas assim como suas relações com a Igreja católica, enquanto promotora oficial da Festa. Vemos que o lugar de moradia e a classe social são categorias intrinsecamente relacionadas entre si e que se relacionam de maneira complexa com a definição dos pertencimentos religiosos.

Espiritismo e Catolicismo no Brasil: Identidades Religiosas, Fronteiras e Passagens

Bernardo Lewgoy - PPGAS/ UFRGS

Discute-se aqui a relação entre espiritismo e catolicismo no Brasil. A história do primeiro é pontuada por uma relação incial de hostilidade e rejeição mútua com o catolicismo. No entanto, desde o fim do século XIX há todo um conjunto de ações que aproximam o espiritismo, não com a hierarquia eclesiástica, mas com a "cultura católica brasileira". A consolidação do espiritismo sincrético de Chico Xavier costura novas aproximações e dissolve velhas resistências na relação entre as duas religiões. Dirigindo-se a católicos de todas as camadas, o médium mineiro afirmou um modelo original de espiritismo, aproximando a doutrina católica da graça da doutrina espírita do carma. Desde os anos 80 o espiritismo participa da recomposição do campo religioso, introduzindo-se novas influências em seu interior, como a New Age e ascensão de uma corrente ortodoxa que combate a influência católica.

Mercado Religioso na Paraíba: A Competição e Seus Efeitos Sobre as Atividades da Igreja Católica

Lemuel Dourado Guerra - PPGS/ UFPB/ UFCG

Neste trabalho discutimos a racionalização das atividades da Igreja Católica, mais especificamente o caso da Paraíba, a partir da análise de entrevistas estruturadas com 50 padres atuantes nas paróquias do estado, realizadas no período de 1999-2000. Fazemos isso tendo como referência o paradigma do mercado religioso, segundo o qual quanto maior o nível de competição entre organizações religiosas, mas elas tendem à busca de eficiência no uso dos recursos, fazendo isso por meio da racionalização das estratégias de atuação, o que se constitui como diferencial de competitividade.

Festas Religiosas Populares e Trânsito Religioso: Um Estudo da Romaria a São Severino dos Ramos

Alexsandro Medeiros do Nascimento - UFPE

Adriany Rosa de Matos Carvalho - UFRPE

Antonio Roazzi - Oxford-UK

Estudiosos das religiosidades pós-modernas tem argumentado na direção de se centrar esforços sobre um fenômeno de comparecimento cres-

cente nas religiosidades populares, especialmente as brasileiras, o fenômeno do "Trânsito Religioso", ou de intensa negociação entre discursos religiosos distintos (Antoniazzi,1998; Althaus-Reid, 2001). Este estudo focaliza a experiência do Trânsito Religioso e de seus significados numa festa religiosa popular de grande significação no âmbito da religiosidade católica popular pernambucana - a Romaria de São Severino dos Ramos. Com o auxílio de um roteiro, entrevistas foram efetuadas com romeiros de São Severino dos Ramos e de suas transcrições efetuaram-se análises quali-quantitativas. As análises evidenciam o intenso trânsito religioso através de uma recriação dos dogmas católicos e ressignificação dos mesmos à luz de necessidades do vivido dos fiéis.

Peregrinos da Luz - Turismo e Religião no "Caminho da Luz"/ MG

Oswaldo Giovannini Junior - UFJF

Estudo sobre recente rota de peregrinação no interior de M G. Parte de um conjunto de rotas, aproxima-se do sentido da peregrinação à Compostela. Como se constrói o "ser peregrino" do Caminho da Luz? Na articulação de sentidos fornecidos por estruturas sociais, a Igreja Católica e o turismo, perpassadas por outras fontes de sentido, a espiritualidade do tipo nova era, a cultura popular da região, a questão ecológica, combinando-as ou opondo-as na performance do ritual. Dois focos: 1- como o peregrino se relaciona com o catolicismo popular, inspiração para os viajantes, e com a Igreja presente na organização do evento? 2- como se relaciona com o turismo? Há um afastamento do típico comportamento turístico (peregrino-comunitas), propondo a solidariedade e a simplicidade ou reproduz a diferença (turista-societas) quando a cultura e a cosmologia do camponês mineiro é objeto de consumo?

Catolicismo Brasileiro Transnacional

Marjo de Theije - Utrecht University

Um dos aspectos da vitalidade do catolicismo brasileiro na última década é causada pela migração de fiéis e missionários para outros paises. Neste trabalho serão apresentados os resultados de uma pesquisa em Paramaribo, Suriname, onde nos últimos se formou uma comunidade brasileiro de 20.000-40.000 pessoas pelas estimativas e onde redentoristas brasileiros líderam o catolicismo. A apresentação se concentra na avaliação da utilidade de conceitos como comunidade, identidade, o local e o global, e

transnacionalismo no estudo da transformação do catolicismo brasileiro em outros localidades.

3ª SESSÃO

Catolicismo Carismático e Novas Identidades

Mísia Lins Reesink - Debatedora

Os Tempos da Palavra: O Conceito de Renovação no Catolicismo

Edgar Rodrigues Barbosa Neto - UFRGS

O objetivo deste trabalho é desenvolver a seguinte hipótese: a presença bastante significativa da palavra renovação no campo católico no período subsequente ao Concílio Vaticano II (1962 - 1965), assumida como um projeto político e institucional tanto pelo catolicismo da libertação quanto pelo catolicismo carismático, está associada, particularmente nesses dois catolicismos, a uma dupla maneira de experimentar o tempo, fazendo com que esse último assuma, simultaneamente, a forma de um retorno e a forma de uma mudança. De outro modo, a palavra renovação funciona, ao mesmo tempo, como signo da repetição e como signo da diferença, de tal forma que, se o futuro pode ser imaginado como aquilo que veio antes, é também porque o passado pode ser experimentado como a representação do vem depois.

A Formação Espiritual do Músico Carismático: Crenças e Concepções

Gilmar Matta da Silva - UFPA

A presente comunicação tem como objetivo analisar a formação espiritual do músico carismático. Deste modo esta comunicação desenvolve uma entre várias possibilidades de o Movimento Carismático transmitir o seu sistema de crenças, ligadas aos desempenhos em suas atividades, aos seus adeptos. Neste sentido, o ministério de música da Renovação Carismática Católica do grupo de oração Adonay é visto enquanto um espaço onde se valorizam, além do ensaio dedicado as músicas executadas nas missas e reuniões do grupo de oração, a instrução de seus membros no que concerne aos aspectos místicos e éticos que orientam a atividade do músico.

Catolico.Com: A Presença dos Carismáticos na Internet

Emerson Jose Sena da Silveira - FACTUR/ MG - FACSUM - Doutorado em Ciência da Religião, UFJF

Esta comunicação pretende fazer uma breve análise da presenças do catolicismo carismático em uma nova área de atuação: a mídia eletrônica. Alguns dados preliminares apontam a existência de cerca de 1000 sites católicos no Brasil, dos quais cerca de 65 % se relacionam ao movimento carismático. Deste são mantidos sites e portais eletrônicos de comunidades, grupos de oração e outras associações carismáticas. Entretanto, escolheu-se o portal eletrônico da Canção Nova, uma das mais influentes comunidades carismáticas do Brasil, possuindo TV, rádio, editora e um portal eletrônico que, segundo dados do movimento, chegou a receber em 2003, 1 milhão de acessos, atingindo 123 países, com tradução para o inglês, o espanhol e o italiano.

Tradição e Modernidade no Discurso do Padre Marcelo Rossi

Péricles Morais de Andrade Júnior - Doutorando em Sociologia, UFPE

Esta comunicação tem como objetivo analisar algumas entrevistas do Padre Marcelo Rossi, concedidas à mídia impressa e eletrônica. A partir do conceito de plausibilidade, elaborado por Peter Berger, a análise enfoca o discurso de aproximação entre catolicismo e modernidade proposto pelo citado sacerdote.

Catolicismo em Movimento

Brenda Carranza - Doutoranda em Ciências Sociais, UNICAMP

Discute-se os mecanismos deflagrados pela mídia para transformar em fenômeno midiático o Pe. Marcelo Rossi. Mostrar-se-à como as performances "marcelianas" sintonizam com as tendências culturais de culto ao corpo e de vida saudável e com a pluralização da demanda espiritual dos anos 90. Serão analisadas duas tendências reativas da Igreja: a legitimação do estrelato Pe. Marcelo, sob o argumento de ser uma resposta criativa à solicitação do Papa de evangelizar em tempos midiáticos e a rejeição/conflito desencadeado, repondo o discurso espiritualidade versus ação social, ao mesmo tempo que questionam-se os modelos de formação sacerdotal. Ambas tendências apontam para a forma como as grandes instituições lidam com a novidade e a diversidade surgida no seu próprio seio. Simultaneamente revelam como o conflito é portador do sentido mais pro-

fundo que altera os percursos institucionais.

Vestindo a Camisa: O "Ser Católico" nas Roupas, Bonés e Acessórios dos Ouvintes da TV Canção Nova

Antônio Mendes Braga - Doutorando em Antropologia, UFRGS

Objetivando compreender melhor as novas formas de exercício de religiosidade católica que estão surgindo a partir da experiência midiática-religiosa cançãonovista, este trabalho foca sua análise no escopo de fornecer uma melhor percepção dos tipos de usos que são feitos dos produtos Canção Nova (cds, livros, roupas e acessórios) por parte dos telespectadores que freqüentam a sede da TV. Busca, assim, uma melhor compreensão não só dos usos, mas, também, dos significados e tipo de experiência religiosa que essas pessoas atribuem e/ou buscam no uso desses produtos. Ou seja, pretende responder a perguntas tais como: - O que significa para estas pessoas usar uma camiseta ou boné da CN, do PHN ou com uma estampa de Nossa Senhora ou do Santíssimo Sacramento? Quais significados atribuem e que tipo de experiência elas extraem do uso e do consumo de produtos religiosos, especificamente católicos?

As Novas Identidades Religiosas do Campo dos Católicos

Lemuel Dourado Guerra - UFPB/ UFCG

Kaliane de Freitas Maia - Graduanda em Ciências Sociais, PIBIC/ CNPq/ UFCG

Neste trabalho discutimos como a transformação da esfera religiosa em mercado religioso se relaciona com o surgimento de novas identidades religiosas no campo dos católicos, abordando os prováveis desdobramentos que o embate entre modelos identitários tradicionais e os mais recentes possam ter no campo do catolicismo, a partir de uma pesquisa realizada em Campina Grande-PB, feita a partir de amostras estratificadas de fiéis e de lideranças de grupos católicos tradicionais e novos, utilizando como instrumentos de coleta de dados entrevistas, questionários e discussão em grupos focais. Também apresentamos alguns dados relativos à influência dessas novas identidades religiosas sobre variáveis macrossociais, tais como o comportamento eleitoral dos fiéis, o surgimento de novos estilos de ética, as mudanças nos padrões de conduta na área da saúde e dos cuidados com o corpo em geral, dentre outras.

Os Demônios Geracionais. A Herança dos Antepassados na Determinação das Escolhas e Trajetórias Pessoais

Carlos Alberto Steil - UFRGS

Pretende-se interpretar a influência das gerações passadas nas escolhas fundamentais e trajetórias de vida de indivíduos católicos a partir da incorporação de elementos de uma religiosidade do self e de terapias alternativas. Essas escolhas apontam para mudanças significativas nas crenças e rituais da experiência do sagrado que estiveram associados a um código moral e a uma visão de mundo que sustentaram um determinado habitus católico. Será observado um segmento do Movimento Carismático Católico de Porto Alegre, autodenominado Grupo São José, que atrai cerca de cinco mil pessoas, na sua maioria de classe média alta. A questão norteadora centra-se na interpretação do ritual de "libertação", por meio do qual os seus dirigentes buscam romper com a herança negativa que os indivíduos receberam dos seus antepassados através de uma escolha inconsciente, num momento anterior ao do nascimento.

FP.20 - Cultura e Trabalho: Práticas, Saberes e Fazeres

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 12a

Lea Carvalho Rodrigues - UFC

Sônia Missagia de Mattos - UFES

Márcio D'Olne Campos - Debatedor - UFES

1ª SESSÃO

Antropologia e Trabalho: Possibilidades, Limites e Desafios

Lea Carvalho Rodrigues - UFC

A antropologia, quando privilegiou o estudo de sociedades isoladas, desnaturalizou categorias e conceitos formulados pela sociedade ocidental. Mostrou, sobretudo, que todas as dimensões da vida social são perpassadas pelo simbólico. Assim, ao propor a articulação entre trabalho e cultura para refletir sobre as formas do fazer, exercer saberes, viver e sobreviver nas sociedades contemporâneas temos, primeiramente, que repensar as atividades que categorizamos "trabalho", sob o paradigma dominante do capitalismo. Tal esforço demandará o diálogo da antropologia com outras tradições

disciplinares, produzindo novos olhares sobre questões centrais ao debate intelectual nas Ciências Sociais.

Experiências e Subjetividades no Mundo do Trabalho: Narrativas Biográficas de Bancários no Contexto de Mudanças do Setor Financeiro

Alcides Fernando Gussi - UNICAMP

Este trabalho focaliza a construção de narrativas biográficas de trabalhadores bancários, a partir de pesquisa etnográfica realizada em um ex-banco estadual paulista, comprado por um banco privado espanhol. A abordagem biográfica vem permitindo compreender os impactos das mudanças, decorrentes da privatização da empresa pesquisada, na vida dos trabalhadores no contexto de reestruturação do trabalho bancário e de transformações do setor financeiro nacional e internacional. As biografias possibilitam colocar em relevo o valor analítico das noções de experiência e de subjetividade no mundo do trabalho.

Trabalho Ee Cultura: Uma Nova Dinâmica no Cenário da Cidade

Magda de Almeida Neves

Juliana Jayme - PucMinas

A nova reestruturação do capitalismo estabeleceu novas configurações do trabalho. Há hoje, por exemplo, um aumento significativo do trabalho informal, da precarização e desregulamentação do mercado de trabalho, de diferentes contratos (terceirizados, temporários), a articulação do formal e informal ao longo das cadeias produtivas. O objetivo do artigo é analisar as conseqüências destas mudanças nas relações sociais, na formação das identidades e principalmente nos modos de vida. Neste contexto, pergunta-se: que valores estruturam esta nova cultura do trabalho? Qual seu impacto no cenário da cidade? Esse artigo pretende analisar questões tais como essas.

O Empreendedorismo na Relação Salarial e as Novas Dimensões Culturais do Trabalho

Antonia Colbari - UFES

O empreendedorismo como fenômeno cultural que expressa práticas,

crenças e valores tem pontuado os discursos a respeito das tendências recentes do mercado de trabalho e das estratégias de formação profissional. Como componente da relação salarial, integra o universo produtivo cujo desenho técnico e social demanda um novo perfil de trabalhador. A análise da política de gestão de recursos humanos de uma empresa capixaba permitiu explorar mudanças culturais associadas ao contexto de maior independência e autonomia do trabalho no qual se redefinem padrões disciplinares e socializadores, deslocando-se as funções gerenciais do controle de desempenho técnico e de produtividade para a organização e comando de personalidades e subjetividades.

Percepções Sobre o Plantão de 24horas: Divergências no Universo da Enfermagem de um Hospital Público

Renata Elisa da Silveira Soares - UFF

No Brasil, os profissionais da enfermagem, se revezam através de plantões que costumam ter duração de 12 horas (dia ou noite). A partir de 2000, a chefia de enfermagem de um hospital público do Rio de Janeiro permitiu que os profissionais fizessem plantões de 24 horas, o que passou a constar das escalas mensais de trabalho. A gestão seguinte proibiu tal sistema, restabelecendo o antigo turno, gerando assim descontentamentos e tensões. O presente texto aborda a construção do debate em torno da legitimação do turno de 24horas e enfoca as percepções de trabalhadores e de diversas instâncias de chefia acerca de maneiras de usar o tempo e de agir em função deste.

Camelôs em Copacabana: Construindo um Mercado Pessoalizado

Dina Isabel Freitas Castañeda - UFF

Na pesquisa entre os camelôs no bairro de Copacabana (RJ) investigo os significados e valores dessa atividade a partir dos relatos desses trabalhadores sobre suas próprias práticas, dialogando com a literatura antropológica que atribui ao "trabalho assalariado formal" a posição de modelo de referência dos trabalhadores urbanos. O trabalho de campo permitiu relativizar a noção de "mercado de trabalho" como um campo impessoal, neutro e objetivo, posto que a sobrevivência desses trabalhadores nas ruas do bairro depende do estabelecimento de relações pessoais e pontos fixos de atuação. Este trabalho insere-se na temática da Cultura de Classe Trabalhadora sob a orientação da professora Simoni Guedes.

Mulheres, Patrões e Máquinas: Sob um Acordo de Trabalho Cooperativo e Autogestionário

Maria Neyara de Oliveira Araújo - UFC

Descrição etnográfica da experiência de trabalho de mulheres moradoras da zona rural da área metropolitana de Fortaleza. Em uma localidade já descaracterizada como espaço rural sem, contudo, assumir completamente as características do urbano, mulheres mães-de-família procuram um modo de se ocupar e contribuir com a manutenção de seus lares. Formam um grupo de trabalho que alia "facção" e "solidarismo", produzindo peças de roupas para uma fábrica em processo de falência. Mulheres, patrões e máquinas, no caso em pauta, demonstram como a lógica produtivista e concentradora do capital recua em face dos acertos circunstanciais por ocasião das experiências particulares dos sujeitos que aqui personificam o trabalho e o capital.

Relações de Gênero Entre Trabalhadores Urbanos: Valores e Significados do Trabalho

Michelle da Silva Lima - UFF

Neste trabalho objetivou-se compreender o processo de construção dos valores e significados atribuídos ao trabalho pelos trabalhadores e trabalhadoras da Cooperativa Habitacional e Mista de Ipiíba, município de São Gonçalo, RJ. No contexto de articulação das famílias de cooperados concebidas como núcleos familiares verifica-se que a experiência prática é o que fundamenta a divisão do trabalho na cooperativa e também a divisão sexual do trabalho, mas esta realiza-se de forma bem particular, já que se trata de mulheres cooperadas que não possuem "experiência" no trabalho de construção civil mas manipulam seu poder de liderança, articulação, persuasão e controle em várias esferas, de maneira não explícita e com bastante sutileza.

2 ª SESSÃO

"Memórias Imbricadas": Trabalhadores e Adesão Religiosa

Paulo G. Souza Júnior - UFOP

O trabalho analisa como um grupo de trabalhadores, nas minas, constroem suas memórias e suas representações sociais acerca de sua afiliação

religiosa. Busca-se compreender como a conversão religiosa afeta a vida dos trabalhadores. O grupo analisado vive na cidade de Mariana, Minas Gerais, na região sudeste do Brasil. A pesquisa mostra que ao afiliarem-se a uma denominação evangélica os trabalhadores não abandonam totalmente seus valores anteriores, antes, eles os re-simbolizam através dos novos valores religiosos. Como se verá, os valores evangélicos possuem forte influência na vida e nas relações de trabalho experienciadas por esses trabalhadores.

O Saber-Lidar

Fernando Cordeiro Barbosa - UFF

A pessoalização das relações de trabalho geralmente é percebida como constitutiva de um mundo passado e tradicional. Contudo, a relação de trabalho pessoalizada apresenta ingredientes sempre renovados, pois é fruto de valores comuns de uma cultura mais geral. Se em determinadas ocupações essa relação é quase nula, em outras é essencial, como naquelas em que o mundo do trabalho está justaposto ao mundo da casa, caso da ocupação de porteiro. Na qualificação dos trabalhadores nesse tipo de mercado de trabalho, tão ou mais importante que o saber-fazer é o saber-lidar. Esse saber transforma-se para eles na qualificação principal.

A Noção de Risco e Seu Impacto Entre Pescadores Artesanais do Mar em Florianópolis/ SC

Anamaria Teles - UFSC/ FURB

Esta comunicação pretende discutir as estratégias desenvolvidas por pescadores artesanais de Florianópolis/ SC em resposta ao risco e à incerteza que a atividade envolve. Para enfrentar os perigos do mar e a incerteza da atividade pesqueira os pescadores acionam toda uma sorte de conhecimentos tradicionais sobre o meio ambiente, o tempo, as espécies e as técnicas adequadas de captura e navegação, mas sem abrir mão das novas tecnologias. O pescador desenvolve também uma série de outras estratégias para minimizar o risco, como a divisão do resultado da pesca em partes, ao invés de receber salários, a ética igualitarista e o uso de técnicas e cuidados corporais.

Escravidão Indígena em Minas, Século XIX

Izabel Missagia de Mattos - UFMG

A comunicação aborda o tema da escravidão indígena em Minas a partir de sua incidência nas fontes, que a configuravam enquanto um problema crucial para a constituição de uma nação que se queria "civilizada". A exploração do trabalho indígena e suas repercussões no debate público, no período imperial, são, por sua vez, relacionadas à importância então conferida à mão-de-obra escrava como fonte de riqueza. A ameaça da potencial rebeldia do indígena, semanticamente associada às estratégias de fugas e quilombos dos negros, são analisadas pari passu com as políticas indigenistas oficiais, destinadas à promoção da "ordem" nacional.

Garimpando a Sorte

Sônia Missagia de Mattos - UFES

Essa comunicação analisa um grupo de "catadores de pedras semi-preciosas," ou garimpeiros, no município de Padre Paraíso, Vale do Jequitinhonha, nordeste de Minas Gerais. A denominação garimpeiro refere-se, atualmente, a trabalhadores que exercem uma atividade de extração mineral artesanal, ocasional, por conta própria. Por ter sido categorizada como um trabalho ocasional, individual e por se desconsiderar o fato de que tal atividade requer um saber e organização específicos, foi colocada em condição inferior ao trabalho do minerador, esse apoiado em cálculos definidos sobre a quantificação de minério e que busca a otimização da produção segundo normas técno-científicas.

Práticas, Saberes e Poderes no Litoral Capixaba: Catadores de Caranguejos em Anchieta

Márcio D'Olne Campos - UFES

Sônia Missagia Mattos - UFES

Essa é uma tentativa de apreender os modos através dos quais os Catadores de Caranguejos que atuam no município de Anchieta elaboram "categorias" que servem de referentes na organização de seus saberes e visões de mundo. A pesquisa se estende de modo a contemplar às famílias desses catadores de caranguejos, e também a sua relação com seus fregueses e com eventuais atravessadores da venda de sua produção. O problema abordado refere-se às Práticas, Poderes e Saberes locais. A pesquisa está sendo realizada tendo como ponto de partida os dados quantitativos coletados

e organizados pelo Projeto Caranguejo, coordenado pelo Dr. Jaime Doxey (DCSO- UFES).

Riso, Risco e Heroicidade: Um Estudo da Cultura dos Trabalhadores na Mina Subterrânea de Carvão

Marta Regina Cioccari - UFRGS

Etnografia realizada na comunidade de mineiros de carvão de Minas do Leão, RS, analisa a cultura dos homens da mina, marcada pelo perigo do trabalho nas profundezas da terra. Encravada no cotidiano da comunidade e conferindo-lhe uma identidade social, essa cultura persiste após a desativação da mina subterrânea, em 2002. Nas narrativas, a mina de subsolo é "um outro mundo", com regras de convivência diferentes das adotadas na vida da superfície; a rotina, um combate com a natureza, afirma a heroicidade, uma honra coletiva da profissão e um ideal de masculinidade. Analiso as estratégias contra o medo e a tensão diante do risco: intrigantes relações jocosas, combinam duelos verbais e atribuição de apelidos a disputas corporais, reinventando criativamente o ambiente de trabalho.

Remoldando Tradições: Os Processos Criativos e os Significados do Trabalho Artesanal Entre as Louceiras do Córrego de Areia

Francisca R. N. Mendes - UFC

Este trabalho refere-se a uma comunidade rural (Córrego de Areia) localizada na cidade de Limoeiro do Norte,CE, onde a atividade artesanal, desenvolvida com barro, é feita pelas mulheres da comunidade. São feitas peças figurativas e utilitárias, chamadas de louças, vendidas nas feiras e na Central de Artesanato, em Fortaleza. A problemática da pesquisa está na intervenção dessa instituição na comunidade, ao modificar a produção anterior e ao determinar o tipo de louça a ser feita. E, ainda, que sentimentos esse trabalho desperta, ao entender que valores como orgulho e vaidade estão presentes nesse fazer.

3ª SESSÃO

Cotidiano e Trabalho nas Práticas de Cultura Popular no Cariri Cearense

Lúcia Helena de Brito - UFC

Ao longo do século XX, teorias sobre a formação social e cultural brasileira levaram a interpretações marcadas por um dualismo entre "cultura erudita" e "cultura popular", entre o "moderno" e o "atrasado". À "cultura popular" imprimia-se a noção de rudeza, do não erudito, do iletrado. Recentes são os estudos que buscam superar essa visão dualista, concebendo a cultura popular como um conceito historiográfico, que traduz modos de vida de um povo. Nosso estudo objetiva compreender as manifestações simbólicas de culturas populares no contexto da dinâmica das relações cotidianas e de trabalho. Nosso universo empírico são as comunidades rurais localizadas na região do Cariri, sul do Ceará.

Tradição e Modernidade: Um Estudo Sobre as Lógicas Produtivas em um Assentamento de Reforma Agrária em Minas Gerais, Brasil

Andréia Terzariol Couto - UNIP/ Campinas

Este trabalho faz referência às estratégias de reprodução social de famílias assentadas a partir de suas lógicas produtivas. São analisadas as práticas econômicas e de organização que influenciam no processo de tomada de decisão referente à gestão dos lotes em assentamentos de reforma agrária. O ator social, o assentado, é visto aqui como um novo produtor rural, frente ao que se pode chamar de "produtor familiar tradicional", uma vez que, entre outros fatores diferenciadores, tem acesso à terra passando pelo estágio dos movimentos sociais rurais, o que lhe confere uma postura distinta com relação à produção familiar tradicional.

Preparando o Futuro, Perdendo a Infância

Sandra Maria Vicentin de Oliveira - UFES

Estimulada pelas pesquisas acadêmicas e pelo debate político presente na sociedade brasileira a respeito do trabalho infantil, e pela crítica weberiana ao que ele chama de "pedagogia do treinamento", como modelo de educação das sociedades racionais, o objetivo de nosso estudo é compreender a relação entre emprego do tempo livre, educação informal e condicionamento para o trabalho como uma forma de definir potencialidades para uma futura inserção profissional. A pesquisa está sendo desenvolvida entre crianças das 04 (quatro) primeiras séries do Ensino Fundamental, estimuladas e conduzidas pelas famílias a viver "vidas de adulto", com agendas lotadas. Locus da pesquisa: quatro escolas de classe média da cidade de Vitória/ES.

Relações Sociais e Vida Econômica: A Dinâmica de um Aglomerado Industrial

Iara Maria de Araújo - UFC

Este estudo analisa a formação e dinamismo de um aglomerado industrial na região do cariri cearense. Os processos de sociabilidade vividos entre os produtores através das relações de cooperação e competição são compreendidos enquanto redes sociais. O entendimento é que as relações que se estabelecem entre as empresas não se orientam apenas por fatores econômicos e tecnológicos, mas também por condicionantes socialmente e territorialmente construídos. A atuação se dá em um ambiente socialmente enraizado no qual valores culturais e convenções interferem no comportamento econômico dos agentes e que o mercado está imbricado de redes concretas de relações sociais.

O Trabalho Como Marca Diferencial Entre Adolescentes Pobres de Fortaleza - CE

Diocleide Lima Ferreira - UVA

O trabalho enquanto categoria de análise que vem sendo constantemente ressignificado, demarca algumas situações que vão desde a sua interpretação em nível mais conceitual à sua utilidade prática na vida dos sujeitos sociais mais diversos. A pesquisa aqui desenvolvida vem mostrar como tal categoria tem um significado não somente útil, mas também, fundamental na trajetória de adolescentes pobres, com passagem por instituições sócio-educativas em cumprimento a determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente por terem cometido algum tipo de infração. Essa pesquisa foi desenvolvida no Albergue 1, do Pólo Central de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua, na cidade de Fortaleza.

Trabalho (Em) Canto

Daniel de Lima Magalhães - UFMG

Entre os costumes ligados ao trabalho rural destaca-se a utilização de cantos que alegram o ambiente de trabalho e uniformizam o ritmo da tarefa. Tal costume é universal, e ocorre em várias partes do Brasil, como em Jequitibá (MG) região caracterizada por uma expressiva população rural arraigada no catolicismo e mantenedora de tradições musicais antigas, como os cantos feitos por ocasião dos mutirões de capina. Tais mutirões se encontram hoje extintos devido a fatores como a mecanização da lavoura e o

êxodo rural. Entretanto, eles sobrevivem entre alguns grupos locais como repertório de apresentações musicais de cunho folclórico. Analisamos aspectos funcionais dos cantos em questão.

Cantador de Viola: Profissão e Poeta

Jucieude de Lucena Evangelista - UFPB

Os repentistas, desde o início da vida como poetas, têm a cantoria como profissão e como arte. Oriundos principalmente do campo, dividiam a poesia com o trabalho agrícola, sendo a cantoria uma forma de complementar a renda, ou garantir o sustento em tempos de seca. Migrando para os centro urbanos, alguns cantadores alcançam a autonomia. Profissionalizam-se de fato, dedicam-se apenas à cantoria. Isto vem gerando transformações que podem estar modificando a estrutura das relações entre os agentes produtores da cantoria, o poeta e o público, além da criação de sentidos. O objetivo do trabalho é estudar a profissionalização dos repentistas e sua atuação no espaço urbano para conhecer as implicações deste processo no universo sócio-cultural da cantoria.

Trabalho e Brincadeira Popular: Experiência e Memória e os Antigos Moradores de Tambaú - PB

Cleomar Felipe Cabral - UFPB

O bairro de Tambaú, situado em uma área hoje extremamente valorizada do litoral de João Pessoa, PB, até o início da década de 1980, foi habitada por comunidades pesqueiras e de criadores de gado. Essa região possui uma história rica no que se refere à cultura popular, havendo registros realizados em 1938, pela Missão de Pesquisas Folclóricas. Na busca de (re)construir a história cultural privilegiando a memória dos antigos moradores percebe-se que uma rica memória sobre as festas populares aparece nas histórias de vida em segundo lugar, não por desmerecimento, mas como um prolongamento do trabalho, da vida, das lutas e resistências travadas no dia-a-dia para a sobrevivência.

FP.21 - Campesinato e Representações do Rural: Reprodução e Reenquadramento Sociais

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 19a

Ellen Fensterseifer Woortmann - UnB

Renata Menasche - Pesquisadora, Fepagro, UERGS

A Construção Social da Natureza e da Identidade de Geraizeiros e Catingueiros no Vale São Francisco (MG)

Ana Louise de Carvalho Fiúza - UFV

A história socioambiental da região de Porteirinha e Riacho dos Machados no Vale do São Francisco, MG, é marcada pela transformação da perspectiva que se construiu do Cerrado e da Caatinga e pela concomitante transformação das construções identitárias de catingueiros e gerazeiros desta região. A Serra do Espinhaço, regionalmente nomeada de Serra Geral, passou a representar tanto um demarcador de fronteira física, separando a caatinga dos gerais (cerrado), como também social, contrastando a cultura e as condições de vida dos catingueiros dos geraizeiros. Uma peculiaridade da região escolhida para estudo se constitui, entretanto, justamente no fato de ela ser uma região de transição, onde as duas cidades que servem como referencial geográfico de nosso estudo, Porteirinha, na caatinga, e Riacho dos Machados, no cerrado, estão separadas entre si por menos de 30 Km. Ao visitar ambas as cidades e seu entorno ambiental, notamos que elas não apresentam um grande contraste físico, em termos das distinções ecoclimáticas estabelecidas entre caatinga e cerrado por geográfos, que tornasse compreensível a justificativa dada pelos habitantes locais para o fato de os hábitos e costumes diferenciados serem decorrentes dos contrastes físicos das duas localidades. As regiões tipicamente de caatinga e de cerrado, que servem de referencial para a construção de identidades hierarquizadas entre catingueiros e geraizeiros, apresentam diferenças marcantes de vegetação, clima e relevo. O gerais é uma região de vegetação mais densa, de clima mais ameno, de maior altitude e abundância de água. Entretanto, seu solo é tido como menos fértil que o da caatinga. Ambos os ecossistemas se diferenciam, ainda, por seus frutos e árvores nativas e, também, pelo tipo de atividade econômica desenvolvida. O gerais é a terra do pequi, da farinha de mandioca, da rapadura, do café, do fumo, da água ardente. A caatinga é a terra do Umbu, do algodão e do gado. Nos interessa neste trabalho, analisar a forma como os contrastes físicos existentes no ecossistema da Caatinga, em Porteirinha, e no Cerrado, em Ria-

cho dos Machados, é manipulada para a construção identitária de geraizeiros e catingueiros.

Campesinato Ontem e Hoje: As Diferentes Classificações

Beatriz Heredia - PPGSA/ IFCS/ UFRJ

O texto pretende discutir e contextualizar as diferentes maneiras de denominar o campesinato em diversos contextos históricos. A analise dessas classificações e as relações envolvidas em cada contexto revelam os diferentes interesses em jogo assim como as diferentes visões existentes.

Os Terrenos Negros de Morro Alto: A Análise de Táticas de Manutenção de Terras Ancestrais a Partir do Diálogo Entre Fronteiras

Cíntia Beatriz Muller - Pesquisadora, NACI/ PPGAS/ UFRGS

Este artigo analisa as táticas implementadas pelos moradores da comunidade negra de Morro Alto no litoral norte do Rio Grande do Sul na luta pela manutenção dos "terrenos" ancestrais que compõem a localidade. Analisando dados etnográficos pretendo descrever duas dimensões de diálogo: uma local que opera entre os moradores da comunidade que compartilham representações semelhantes sobre a terra e é construída tendo por base o parentesco, e outra nacional, burocrática, que se estabelece nos moldes jurídicos. Examinando os dados apresentados proponho uma análise sobre a permeabilidade das fronteiras entre estes dois universos de significados e de como a compreensão de certas práticas pode ser melhor inteligível quando não nos atemos exclusivamente a uma de suas margens.

Lógicas de Reprodução Camponesa e Formas Comunitárias de Gestão dos Campos de Mangaba no Litoral Sul Sergipano

Dalva Maria da Mota - Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Josué Francisco da Silva Júnior - Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros

João Bosco Vasconcellos Gomes

A questão central que motiva a discussão que trazemos neste artigo é: Como as formas comunitárias de gestão de campos nativos de mangaba

têm garantido à reprodução social de uma população camponesa no contexto das novas tendências mundiais de valorização dos produtos considerados exóticos? Nos últimos anos a mangaba ganhou destaque em espaços não convencionais de comercialização, tendendo cada vez mais a compor a pauta dos produtos importantes nos novos hábitos de consumo. A cultura é explorada predominantemente pela ação extrativista, iniciando-se um processo de formação de pomares para atender a demanda crescente. Apesar de todo esse dinamismo, as populações camponesas que trabalham e vivem do extrativismo da mangaba, assim como, as suas formas de gestão dos recursos naturais, são praticamente desconhecidas. Esse desconhecimento dificulta o delineamento de ações que contribuam para a melhoria das condições de vida dessas populações e que ajudem na preservação dos campos nativos de mangaba, ameaçados por estarem situados em áreas turísticas, sujeitas à intensa especulação imobiliária. Tendo em vista essa problemática, o objetivo deste trabalho foi analisar as lógicas de reprodução social e as formas comunitárias de gestão dos campos de mangaba de uma população tradicional, que alia a atividade do extrativismo da mangaba à coleta de produtos originários do manguezal, destacando as formas comunitárias de gestão, os perfis individuais e familiares, aspectos socio-econômicos e identitários e renda, dentre outros temas.

Campesinato: Reprodução e Reenquadramento Sociais

Delma Pessanha Neves - UFF; Pesquisadora, CNPq

Os produtores (artesãos, pescadores, policultores e criadores) que organizam a produção pela interdependência entre propriedade, trabalho e gestão familiares, vêm sendo estudados segundo a especificidade de sua inserção no mercado de consumo produtivo e improdutivo e das dinâmicas políticas e territoriais. A diversidade de processos de mudanças sociais pelos quais eles têm sido atingidos ou têm provocado suscita insistentes debates teórico-metodológicos entre pesquisadores. A transformação da categoria de ação política agricultura familiar em categoria analítica tem sido um deles. Sua importância enquanto tema de estudo exprime os efeitos dos movimentos políticos pela redefinição das condições de inserção e reconhecimento dos diversos produtores parcelares. Ela revela o peso político dos movimentos sociais cujos atores investem no reconhecimento da categoria sócio-profissional dotada de direitos e de acesso a recursos que venham a subsidiar a produção e a comercialização. Esta proposta de trabalho, a ser apresentado no FP, visa qualificar algumas das trajetórias teórico-metodológicas, por mim analisadas a partir de investimentos que têm sido

realizados por pesquisadores que, no horizonte intelectual e político, pretendem contribuir para a elaboração de quadros institucionais de mediação, no bojo da constituição do agricultor familiar. A análise estará pautada em alguns dos textos que têm sido apresentados em recentes congressos sobre sistemas de produção e extensão rural.

Concepções Sobre Agricultura, Concepções de Mundo

Ellen Fensterseifer Woortmann - UnB

Klaas Woortmann - UnB

Neste trabalho se discute algumas das principais categorias nucleadoras e a sua lógica através das quais grupos camponeses classificam o mundo e, por conseguinte, o ordenam. Identifica-se o que se poderia definir como uma "matriz camponesa", ou, em outros termos, por uma campesinidade, que se configura e atualiza localmente em conformidade com circunstâncias históricas e ambientais.

Produtores de Morango de Brazlândia, Entre o Convencional e o Orgânico

Gonzalo Díaz Crovetto - UnB

Este trabalho procura expor as principais características apresentadas pela produção convencional e orgânica do morango, assim como o transpasso de uma para outra. Este transpasso, gradual ou total, deve ser entendido sob um duplo prisma que considera o plano ideológico - as idéias e valores que motivaram tal transformação - e o plano racional - os questionamentos ou a má experiência econômica trazida pela produção convencional. Esta situação será apresentada através das experiências de vida, do contexto sociocultural, ambiental e histórico de alguns dos produtores de morango de Brazlândia - DF

Festas Comunais: A Importância da Sommerfest, Festa da Lavoura, Festa da Colheita e da Festa Pomerana na Construção da Identidade Entre Camponeses de Origem Alemã

Joana Bahia - UERJ; Pesquisadora, NIEM/ UERJ

Este trabalho aborda a importância das festas comunais na construção da identidade social e étnica entre os camponeses de origem pomerana,

habitantes do município de Santa Maria de Jetibá, região centro serrana do estado do Espírito Santo. O Município escolhido possui cerca de 23.268 habitantes, dos quais 90% são constituídos por descendentes de pomeranos que lá chegaram no ano de 1847, anteriormente ao processo de Unificação da Alemanha. Embora o Espírito Santo não receba mais alemães desde a década de 1870, as comunidades de pomeranos mantiveram o uso de seu dialeto, suas festas comunais, seus costumes culturais e maritais, enfim elementos étnicos que garantem a continuidade de um modo de vida camponês. Serão abordadas festas que possuem importância no calendário social do grupo e que são organizadas respectivamente pelos mediadores sociais de distinta relevância para o grupo: politicos de origem pomerana (representados pela prefeitura local), igreja luterana e sindicato de trabalhores rurais do município. Os usos das diferentes linguas acionadas pelo grupo (português, alemão e pomerano), dos diferentes simbolos étnicos e modos de organização das etapas destas festividades serão elementos considerados na análise. Serão analisadas as seguintes festas: Sommerfest (Janeiro), festa pomerana (maio), festa da lavoura (julho) e festa da colheita (setembro).

Sociabilidade e Narrativa em Comunidades Camponesas

John Comerford - CPDA/ UFRRJ

Estudando comunidades rurais na Zona da Mata de Minas Gerais, foi possível perceber que uma dimensão central da sociabilidade camponesa são as narrativas (em algumas circunstâncias denominadas "fofocas") sobre eventos cotidianos ou extraordinários, em especial os conflitos entre próximos (vizinhos, parentes, proprietários e meeiros, etc). Tais narrativas são parte integrante da performance dos conflitos, já que é com base na capacidade de narrar e impor socialmente versões dos acontecimentos que se constróem reputações pessoais, familiares e locais. Em certo sentido, os conflitos são antes de mais nada matéria prima para narrativas, e a forma pela qual se desenvolvem concretamente não pode ser entendida sem levar em conta essa dimensão - as partes em conflito sabem que há um público variável que ouvirá falar do confronto, e esse público é também, na expressão de Bourdieu, o "tribunal da opinião", que atribui escalas de prestígio aos membros da comunidade. O trabalho procura analisar a relação entre os conflitos como eventos públicos, o público imediato do conflito, o público que "ouve dizer", e a formação (e permanente re-formação) de uma opinião pública que vai determinar reputações e servir de orientação para a navegação social cotidiana. Busca revisitar algumas discussões de antropólogos sobre a fofoca e fazer considerações sobre algumas implicações dessa for-

ma de sociabilidade para relação entre comunidades camponesas e outros universos sociais.

Juventude Rural: Para Além das Fronteiras Entre Campo e Cidade

Jorge Luiz de Goes Pereira - Universidade Estácio de Sá

Trata-se de uma Tese de Doutorado que analisa as práticas e representações sociais que orientam os projetos de vida dos jovens de duas localidades, tradicionalmente consideradas rurais, no Município de Nova Friburgo/RJ. Dependendo do campo de possibilidades vividos individualmente pelos jovens e as imagens construídas para campo e cidade, seus projetos de vida estarão orientados em certas direções. Tudo parece depender da relação entre a localidade e a sede do município. Como método de pesquisa, trata-se de um estudo comparativo onde se busca ressaltar aquilo que aproxima as diferentes juventude no campo. Observou-se que de diferentes formas, os jovens se aproximam daqueles considerados urbanos, principalmente nos seus modos de se vestirem, falarem e se relacionarem, assim como nos seus interesses pela educação, trabalho e lazer. Por outro lado, preferem continuar morando no campo já que consideram essas localidades os melhores lugares para se viver, algo legitimado pelo desenvolvimento do turismo (São Pedro da Serra) ou da agricultura (Baixada de Salinas).

Bourdieu, Parentesco e Campesinato

Klaas Woortmann - UnB

O trabalho enfoca o significado que tiveram para Bourdieu seus estudos sobre aliança matrimonial em grupos camponeses, isto é, seu papel na crítica da teoria do parentesco. São os estudos sobre duas "heresias", o celibato e a endogamia, que lhe permitem desenvolver a noção de parentesco prático e de jogo, este último central para a idéia de campo. Esses estudos fazem parte de sua "fase etnológica", relativamente pouco conhecida.

"Toda Faca em Matula É Pouca": Reflexões Sobre Reprodução Social no Projeto de Assentamento Belo Horizonte

Luiza de Nazaré Mastop-Lima - UFPA

A matula, uma associação entre doze agricultores em que cada um é responsável por matar uma vez ao ano uma cabeça de gado e dividir a

carne entre os sócios, é uma das alternativas criadas pelos agricultores do Projeto de Assentamento Belo Horizonte (São Domingos do Araguaia, PA) para garantir sua reprodução social. A partir de trabalho de campo realizado entre os agricultores do PA, observou-se que a matula representa não apenas um meio de garantir carne durante o ano, como também é um importante elemento de coesão social, uma vez que representa um momento de socialização entre sócios e demais agricultores.

Identidades e Representações do Espaço na Construção de Territórios Sociais num Assentamento do Incra em Paraty

Margarita Rosa Gaviria - CPDA/ UFRRJ

Neste artigo, apresento algumas reflexões elaboradas sobre o processo social vivenciado pelos agentes sociais que interagem num assentamento do Incra (Taquari, que faz limite com o Parque Nacional da Bocaina, sendo então a área considerada como de preservação ambiental) em Paraty (RJ). No assentamento de Taquari, convivem, além dos beneficiários do Incra, atores sociais com formas de inserção social diferente. Neste cenário, observam-se confrontos que resultam da disputa pela forma de utilização do espaço e pelo controle de instâncias decisórias da vida local. Disputa da qual participam, também, órgãos governamentais - entre eles, o Incra, o Ibama e a Prefeitura de Paraty. Para abordar o processo social, que resulta da convivência entre atores sociais, com formas de inserção social e interesses diferentes, centro as observações nos agentes. Procuro demonstrar, a partir da análise de elementos identitários, acionados pelas diferentes categorias sociais para demarcar fronteiras e das representações em que se fundamentam as diversas práticas no espaço, de que maneira as diversas posições e formas de utilização do espaço se sustentam em simbologias culturais em torno do ambiente natural e social.

O Drama do Palco do Madeira

Maria Terezinha Corrêa - USP

O objetivo desta comunicação é refletir a sociodiversidade da população beiradeira localizada às margens do rio Madeira, a qual apresenta dinâmicas político-econômicas específicas no que se refere ao campesinato. Tensões sociais foram percebidas e analisadas por meio dos principais festejos, que ocorrem em Humaitá (AM). A partir de diferentes histórias individuais, categorias inconscientes e representações conscientes, é que a di-

mensão simbólica, dentre o universo ribeirinho, torna peculiar seus atores e modo de vida.

Da Enxada à Agulha: Agricultura Familiar e Confecção Doméstica Sob a Ótica da Multifuncionalidade da Agricultura

Maria José Carneiro - CPDA/ UFRRJ

Tomando como referência empírica uma pequena vila rural fluminense, a pesquisa apresentada discute a dinâmica das relações sociais engendradas no processo de confecção doméstica de peças íntimas do vestuário feminino no interior das famílias rurais, até recentemente exclusivamente agrícolas, e na interação entre as unidades domésticas. Levando em conta a crise de reprodução social das famílias de agricultores e o aspecto multifuncional da agricultura familiar discute-se os significados que a atividade agrícola pode assumir em uma situação desfavorável a essa atividade.

Sujeitos e Libertos: As Percepções dos Assentados em Terras de Usina no Brejo Paraibano

Marilda Aparecida de Menezes - PPGS/ UFPB/ UFCG

Edgard Afonso Malagodi - Doutor em Sociologia, PUC - SP

Este trabalho corresponde os resultados parciais de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida em assentamentos rurais em terras desapropriadas da Usina Santa Maria no município de Pilões, situado na região do Brejo paraibano. O objetivo é analisar as percepções dos assentados sobre a sua posição atual e a anterior, enquanto moradores de engenho, particularmente quanto às construções discursivas de "libertos" e "sujeitos". Segundo Garcia (1989), os trabalhadores que residiam nas terras do patrão se representavam como "sujeitos", pois estavam envolvidos em relações de dependência pessoal; a superação desta posição poderia ser conquistada com a ascensão para pequeno proprietário, o que os tornavam "libertos". Observamos que os assentados recorrem com regularidade às categorias de "liberto" e "sujeito" para construírem suas trajetórias de vida. Assim, nossa análise pretende compreender os contextos em que estas categorias são acionadas bem como os significados que são construídos no discurso dos assentados. Nossa metodologia baseou-se na observação semi-direta com as famílias assentadas, bem como a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas e narrativas realizados no ano de 2003.

Reprodução Social e Sucessão Patrimonial na Agricultura Familiar: A Gramática dos Casos

Miguel Angelo Perondi - PGDR/ UFRGS, CEFET-PR

Este estudo procura analisar as estratégias de reprodução dos agricultores familiares, através das evidências semelhantes na feição do patrimônio, herança e sucessão entre duas comunidades rurais: Santa Luzia no município de Formiga (região oeste de MG) e São Pedro no município de Capanema (região sudoeste do PR). Os processos produtivos e reprodutivos são simultâneos, e a contínua reconversão de parte da produção em novos meios recria as condições sociais e culturais da existência do agricultor. O esforço reprodutivo se revela quando se observa a prática do crescimento patrimonial e como fazem seu sucessor. O trabalho inicia com um recorte teórico do tema que relaciona a formação do patrimônio com os arranjos de herança e sucessão, a seguir, ocorrem as percepções apreendidas em cada umas das comunidades, e por fim, a revelação da "gramática" da reprodução social. Observa-se que foi similar o modo como se utilizaram da aquisição de terra para ajustar a herança e o preparo do sucessor. A poupança se apresentou na forma de gado para os sitiantes, sendo que, historicamente, o suíno teve o mesmo papel para os colonos. As estratégias de reprodução se mostraram semelhantes ao desenvolvimento da unidade de exploração familiar, resultado de conflitos e alianças, pressões internas e externas, que agiram sobre si, num esforço de auto-exploração e auto-reprodução.

Uma "Cultura Híbrida": Colonos Italianos no Nordeste do Rio Grande do Sul

Miriam de Oliveira Santos - PPGAS do Museu Nacional, UFRJ

No sul do Brasil, onde se instalaram principalmente italianos e alemães, a colonização na forma de pequenas propriedades procurou reproduzir o modelo do campesinato europeu, reproduzindo também seus problemas: a escassez de terras e a migração constante em busca de novas frentes agrícolas. No entanto este processo de ocupação não configurará uma reprodução do modelo europeu, mas a constituição de um novo modelo que Willens (1980) irá chamar de cultura híbrida.

Identidade e Modernização na Agricultura Familiar: O Caso do Perímetro Irrigado Califórnia/ SE

Patrícia Santos Silva - Mestranda em Sociologia, UFCG

Este trabalho tem como proposta apresentar uma reflexão sobre a relação entre identidade e modernização na agricultura familiar, enfocando a realidade verificada no perímetro irrigado Califórnia (SE). Compreende-se que a modernização da agricultura brasileira trouxe um modelo de agricultura que modificou o sistema de produção camponesa, fazendo emergir uma nova estrutura de produção e mecanismos que envolvem o contexto rural. Essas mudanças criam novas determinações que a estrutura do sistema capitalista impõe sobre o comportamento econômico desse tipo de agricultor, através da intensificação da produção transformando a sua lógica racional não capitalista, reconstruindo, assim, a sua identidade caracterizada pela perda da sua autonomia produtiva, subordinando-se ao mercado na compra (insumos agrícolas) e venda da produção, adquirindo uma nova racionalidade definida como capitalista e/ou empreendedora.

População Cabocla, Migração e Resistência: Alguns Aspectos do Campesinato no Sul do Brasil

Pedro Martins - UDESC

Tânia Welter - FacVest

Doutoranda em Antropologia Social, UFSC

A presente comunicação trata de resultados parciais de uma pesquisa em andamento e enfoca um segmento da população do sul do Brasil identificada regionalmente como população cabocla. Embora o termo caboclo seja empregado para designar pessoas em todas as regiões do Brasil, na região sul do país esta categoria possui uma conotação própria e designa um sujeito com características específicas. Assim, no sul do Brasil, o caboclo é definido por uma condição de existência em contexto de isolamento relativo, afastado do sistema legal e submetido às relações de poder dominantes. Ao longo dos últimos 230 anos esse segmento da população vem ocupando espaços físicos do território considerado e sendo removido compulsoriamente. Nas últimas décadas, no entanto, o fenômeno migratório vem se registrando em um sentido diferente: enquanto historicamente o movimento aconteceu dentro da própria área rural, nos tempos mais recentes o movimento tem se direcionado para as áreas urbanas fixando-se esta população em condições muito precárias na periferia das grandes cidades. A pesquisa busca apreender aspectos da cultura desses grupos relativos a religiosidade, práticas artísticas, tecnologias apropriadas e o movimento de retorno ao campo, suas nuances e perspectivas.

Estratégias de Atualização da Condição Camponesa a Partir das Áreas de Posse do Vale do Ribeira Paulista: Da "Reprodução Camponesa" às Re-Significações dos Patrimônios Territoriais e de sua Transmissão

Renata Medeiros Paoliello - UNESP

O objetivo dessa reflexão é o de rediscutir conceitos pelos quais pensamos o mundo rural brasileiro, como terra, família, parentesco, bairro, etc., a partir da realidade específica do Vale do Ribeira paulista, há pouco mais de uma década impactado pela política ambientalista, e por um projeto de construção de barragem. Em tal contexto, práticas ali observadas sugerem estratégias de atualização de direitos à terra, e de reconstrução de um espaço social de existência, fundadas na posse, na mobilidade e nas redes de parentesco que a sustentam, compondo processos que podem ser pensados como respostas ativas a uma dinâmica social contemporânea que tende a acelerar os deslocamentos de pessoas e relações.

O Coral, o Trabalho e a Vida: Espaços de Sociabilidade e Identidade em uma Comunidade Rural Gaúcha

Renata Menasche - UERGS; Pesquisadora, Fepagro

A partir de pesquisa etnográfica realizada junto a famílias rurais de origem alemã de uma comunidade situada no Vale do Taquari (RS), tomando como metáfora dessa comunidade rural o coral ali existente, este estudo busca discutir as relações entre trabalho, espaços de sociabilidade e identidade em um contexto em que muitos jovens, permanecendo ali residentes, vêm sendo integrados a atividades econômicas urbanas ou mais estreitamente vinculadas a agroindústrias.

Memória Coletiva e Construção de Fronteiras Étnicas: Reflexões a Partir de uma Comunidade Negra Rural

Rosane Aparecida Rubert - UNIJUI; PGDR/ UFRGS

O trabalho se propõe a refletir sobre os mecanismos de codificação da memória coletiva em um grupo rural de descendentes de escravos, localizados na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul (comunidade de Cambará). Trabalha-se com a hipótese de que não só o discurso genealógico, mas a própria manutenção de pequenas lavouras e hortas em uma região caracterizada por grandes latifúndios se constituem, sobretudo, em estraté-

gias de afirmação de pertencimento étnico e de manutenção de um território que vem sendo paulatinamente expropriado ao grupo no decorrer das últimas décadas.

O Espaço (do) Rural Para Pensar o Desenvolvimento Local

Valmir Luiz Stropasolas - Secretaria de Estado da Agricultura e Política Rural/ SC

O artigo enfatiza a pertinência da noção de rural, construída socialmente, e coloca em relevo o papel da agricultura e dos agricultores para pensar o desenvolvimento de um segmento expressivo de pequenas localidades de nosso país. Procura relativizar o peso atribuído por determinadas vertentes de pensamento, com forte viés urbano-centrado, ao "novo" mundo rural, cujas representações acentuam mais o novo, as novas funções, do que propriamente o rural.

FP.22 - Povos Indígenas, Situação Colonial e Perspectivas Pós-coloniais: um Lugar para o Diálogo entre Antropologia e História

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 2

João Pacheco de Oliveira - MN/ UFRJ

John Manuel Monteiro - UNICAMP

1ª SESSÃO

Minas Mestiça: Índios Coloniais na Gerais Setecentista

Maria Leônia Chaves de Resende - UFSJ

Esta comunicação trata da trajetória e vivência de índios e/ou seus descendentes, de diversas procedências étnicas que, preados por bandeiras nos sertões, desterrados de suas aldeias ou expulsos de suas terras passaram a viver nas vilas e lugarejos de Minas Gerais, no século XVIII. Entendo que esses índios e/ou seus descendentes - a que designei como "índios coloniais" - destribalizados por diversas razões, de várias origens étnicas ou procedências, muitos nascidos "dentro" da sociedade colonial, foram incorporados à vida sócio-cultural das vilas e povoações na Minas setecentista. Apesar da adscrição nitidamente indígena - porque assim se identificavam e eram também reconhecidos como tais pelos outros - experimentaram um

contato intenso com os colonos e foram integrados à sociedade colonial, a mais das vezes na condição de mestiços. Esses "índios coloniais", "integrados" ao mundo colonial, construíram uma "distintividade" - ainda que "descaracterizados" e distantes de um "padrão tradicional" em função de seu isolamento decorrente do processo de destribalização dos diversos grupos de origem, reconheciam-se como herdeiros de uma origem indígena.

Maria da Rosa: Uma Mulher Entre Dois Mundos

João Azevedo Fernandes - UFPB - Doutorando em História, UFF

Maria da Rosa foi uma das figuras mais importantes do primeiro século da colonização em Pernambuco e, ao mesmo, tempo, uma das mais desconhecidas pela historiografia. Sua atuação como intérprete, e sua liderança entre as mulheres indígenas foram essenciais para a ação missionária dos jesuítas, o que fez de Maria uma peça chave no processo de contato. Ao se tornar viúva, Maria acabou por se tornar religiosa franciscana, fundando um recolhimento de moças órfãs e exercendo um papel político crucial na Olinda do século XVI. Este relacionamento íntimo com os colonizadores fez de Maria uma figura polêmica entre os historiadores, alguns considerando-na uma "traidora", enquanto outros chegam a negar que ela fosse uma índia. Buscaremos analisar sua origem étnica e seu papel como passeur culturel, discutindo as formas pelas quais os índios procuravam se inserir no mundo colonial.

Em Nome da Justiça: Encontros e Confrontos nas Povoações da Amazônia Portuguesa, Século XVIII

Patrícia Sampaio - UFAM

Analisando o período de vigência do Diretório dos Índios (1757-1798) na Amazônia Portuguesa, partiu-se do pressuposto de que os índios aldeados dispunham de um conjunto de mecanismos que - no limite - garantiam acesso às justiças reais. Assim, pretende-se recuperar alguns dos caminhos de recurso ao alcance dos aldeados no Pará para assegurar direitos junto às autoridades coloniais. A ênfase no Diretório destaca as possibilidades abertas em decorrência da participação dos índios na administração das povoações. Essa inserção colocou a seu alcance modalidades de reivindicação próprias da burocracia colonial. A idéia de retomar as estruturas de poder e os caminhos percorridos pelos aldeados em busca de Justiça articula-se com a idéia de que, nesse processo, eles forjaram suas próprias percepções relativas às noções de direitos e prerrogativas passíveis de reclamação no

mundo colonial.

Aldeias Indígenas no Rio de Janeiro Oitocentista: O Discurso Assimilacionista e as Estratégias de Mediação Políticas e Culturais

Maria Regina Celestino de Almeida - UFF

A partir do Diretório, a política indigenista caracterizou-se por uma perspectiva assimilacionista, cuja aplicação variava conforme as especificidades locais. No Rio de Janeiro, desde a segunda metade do século XVIII, pregava-se a extinção das aldeias seculares, enquanto outras se estabeleciam. Expulsos os jesuítas, novos agentes sociais assumiram o papel de mediadores políticos e culturais entre os índios e a sociedades colonial e depois, imperial. Neste trabalho, pretendo analisar, numa perspectiva histórico-antropológica, os discursos e estratégias políticas e culturais desses novos mediadores leigos e eclesiásticos, bem como suas relações com as lideranças indígenas, num contexto de acentuados conflitos por terra.

Aportes Arqueológicos e Etno-Históricos Sobre a Emergência de um Complexo de Sociedades Canoeiras no Pantanal

Jorge Eremites de Oliveira - UFMS

A presente comunicação analisa a tese da complexidade emergente entre sociedades canoeiras (pescadores-caçadores-coletores) estabelecidas na planície de inundação do Pantanal entre o início da Era Cristã e o período colonial. O estudo está baseado em pesquisas arqueológicas e etno-históricas, as quais possibilitam supor a existência de um complexo de sociedades canoeiras na região pantaneira. Ao que tudo indica, esse complexo emergiu em tempos pré-coloniais, a partir de uns 2.000 anos atrás, e foi desestruturado na primeira metade do século XVIII, com o avanço dos conquistadores em busca do ouro encontrado no vale dos rios Coxipó e Cuiabá, em Mato Grosso. Foi constituído por sociedades com características que indicam a existência de diferenciações sócio-econômicas e políticas entre seus indivíduos, confirmando que elas não eram frouxas, igualitárias e sem conflitos internos, o que contraria as interpretações de alguns arqueólogos brasileiros adeptos do determinismo tecno-ambiental.

A Proto-História de Roraima: Evidências e Conseqüências

Erwin Frank - UFRR

A "proto-historia" (isto é: o período entre as primeiras escritas do

século XVI que oferecem alguma informação sobre o interior da "ilha da Guiana", e as primeiras descrições detalhadas da sua paisagem étnica do século XIX) da área cultural circum-Roraima constitui um dos campos principais de luta entre as partes interessadas nas terras indígenas da região. Inicialmente esboçados por "historiadores" (re-conhecidos, e - não tanto!) e, sobretudo, "antropólogos", aliás, com referencia a - basicamente - o mesmo conjunto de "fontes", pelo menos quatro modelos alternativos estão em jogo; - modelos que, neste ensaio, chamaremos respectivamente: o "primitivista", o "tribalista", o modelo de "re-tribalizaçao" e finalmente, o do "SIRO".

Neste trabalho, caracterizaremos inicialmente os pressupostos (antropológicos e historiográficos) básicos destes modelos, as "evidencias" habitualmente citadas no seu favor e os principais fatos ignorados por cada uma delas. Em seguida discutiremos as suas respectivas implicações, sociopolíticas e jurídicas, para - afinal - tentar ainda uma breve discussão meta-teórica, do "significado" de nossa pesquisa.

Da Nação 'Gentia' ao Regime Tutelar: Dominação Colonial e a Resistência Étnica dos Rankokramekra-Canela

Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira - UFMA - PPGPP/ UFMA

A dominação dos Ramkokamekra-Canela foi desencadeada no século XVIII, pelos agentes da administração colonial e das frentes de expansão agrícola e pastoril no Maranhão, que ocuparam a região de cerrados e matas de transição delimitadas pelo Parnaíba e o Tocantins. O trabalho focaliza três momentos desse processo: as guerras contra as bandeiras e a sujeição nos aldeamentos; a consolidação da dominação colonial através das diretorias e colônias indígenas; e a inserção no regime tutelar, pela ação do SPI. Os Ramkokamekra emergem da territorialização resultando do amálgama entre os Capiekran e outros grupos timbira. A ação indigenista do Estado, na mediação dos conflitos entre os Canela e os criadores, e buscando compatibilizar a "proteção" tutelar e os interesses regionais, não evitou a ocorrência de massacres e espoliações territoriais aos Canela, que desenvolveram, entretanto, formas de afirmação étnica, através de movimentos sócio-religiosos voltados para repor a igualdade nas relações intersocietárias

Trilhas Perigosas: Vidas E Mundos Imbricados No Baixo Amazonas

Mark Harris - Univ. de St Andrews - UFPA

Esta apresentaçao combina os dados dos documentos no Arquivo Público do Pará e do trabalho no campo no Baixo Amazonas para analisar a formaçao das sociedades caboclas. Começando com problemas que resultam de um estudo contemporâneo vou para o longe século dezoito (c. 1693-1840) para fazer uma reconstruçao de seus antecedentes. Nesse período, estabelecerem algumas das características críticas das formaçoes caboclas (p. ex. indefinaçao, convergencia, invisibilidade). Um objetivo é de avaliar a noçao de cabocloizaçao nesta regiao que implica que as indígenas e colonos foram passiva nas transformaçoes. Precisamos história e etnografia para demonstrar as ligaçoes entre as lutas e as conjunturas. Uso a imagem de trilhas, ao longo do espaço (rios e mares) e do tempo (tradiçoes) para descrever a geraçao, nas condiçoes precárias, de novas formas de vida.

2ª SESSÃO

Perspectivas Indígenas Acerca da Fronteira Brasil/ Guyana e Conceitos de Território Indígena Nestes Dois Estados Nacionais

Stephen Baines - UNB

A partir de depoimentos e documentos históricos, examinamos diversas perspectivas de Wapichana e Makuxi que vivem ao longo desta fronteira internacional a respeito dos territórios indígenas que nela incidem, no contexto dos dois Estados nacionais de Guyana e de Brasil. Focalizando, sobretudo, as últimas quatro décadas que coincidem com o período colonial britânico na "Guiana" (até 1966), o período de independência e a revolta do Rupununi (1969), seguido pelo período pós-colonial (até hoje), visamos examinar os diferentes significados atribuídos a territórios indígenas a partir da emergência de comunidades conhecidas como "caboclas" que se mobilizaram politicamente pelo reconhecimento de territórios de uso tradicional, com base em discursos e organização social étnica, motivadas pelo reconhecimento legal de seus direitos como "índios" pelas sociedades nacionais. Objetivamos refletir também, através destes depoimentos, a trajetória dos movimentos indígenas a nível local nos dois lados desta fronteira.

Construindo Estratégias no Nordeste Indígena: A Negociação de Credito e a Assunção de Novos Lugares na Sociedade Brasileira

Vânia Fialho - UEP

Como proposta para analisar as negociações que se articulam entre

sociedades indígenas, Estado e sociedade envolvente, este trabalho privilegia a tentativa de organizações indígenas acessarem diferentes modalidades de crédito (PRONAF, PRORURAL, SEBRAE, entre outros) para a incrementação das suas atividades econômicas. Nessa perspectiva, há a necessidade de se remontar historicamente as relações coloniais que foram estruturadas no Brasil, em especial na região Nordeste, e conjugá-las na atualidade, em que a configuração formal da sociedade brasileira se apresenta como pluriétnica. O dados da pesquisa permitem explorar as articulações e os caminhos que vêm sendo encontrados pelas sociedades indígenas para se inserirem num cenário mais amplo, que vão além do local, e colocam em xeque a perspectiva dualista que contrapõe as categorias de colonizados e colonizadores.

A Historicidade do Movimento Indígena no Alto Rio Negro na Perspectiva de Seus Integrantes

Luíza Garnelo - Pesquisadora, Fiocruz/ AM

O texto analisa a construção de formas de representação política institucionalizada e das relações estas e as lógicas nativas, enfocando relações intra e interétnicas, o diálogo entre indivíduo, pessoa e estrutura social e as produções discursivas orais e escritas do movimento etnopolítico rionegrino. Com o apoio de Bakthin (1988),(1992), Sahlins (2001), Verón (2003) e Oliveira Filho (2002), evidencia uma cena social marcada pela intervenção conflitiva de agentes políticos indígenas, cuja interpretação divergente de eventos-chave na construção do movimento indígena expressa posições distintas na estrutura social rionegrina, e apropriações desiguais das produções culturais nativas e daquelas trazidas pelas agências de governo.

Ações e Representações dos Xavante no Curso de Processos Administrativos de Revisão de Terras

Luís Roberto de Paula - Doutorando, FFLCH/USP

Essa apresentação tem como objetivo principal focalizar as ações e representações dos grupos locais xavante - e demais atores não-índios - que se encontram envolvidos no processo de disputa fundiária em curso na região do Alto Rio das Mortes (MT), derivado das demandas Xavante por revisão dos limites de suas terras indígenas. Grande parte das reflexões aqui expostas está baseada em dados etnográficos levantados a partir da

minha participação como antropólogo-coordenador de sucessivos grupos técnicos de identificação e delimitação de uma das terras indígenas Xavante no Mato Grosso. Paralelamente, e a partir da minha experiência etnográfica com os Xavante e Xerente nos últimos 10 anos, tentarei fazer uma releitura de algumas das teses antropológicas e historiográficas construídas até o presente sobre o processo de territorializaão que a "sociedade nacional" - via diversos tipos de agências - vem tentando impor aos Acuen (Xavante e Xerente) há pelo menos 300 anos de contato formalmente registrado.

A Invenção do Governo Tribal em Pine Ridge, 1937

Thaddeus Blanchette - PPGAS/ MN/ UFRJ

A Reforma de 1934 do serviço indígena estadunidense deu aos índios norte-americanos as ferramentas necessárias para a construçao de governos tribais semi-soberanos, criando a base legal para uma cidadania indígena diferenciada. A partir dessa data, índios nos EUA podem ser considerados como "citizens plus", ou seja, cidadaos da República e, simultaneamente, cidadaos de instâncias de poder (tribos) cuja existencia pressuponha direitos e deveres diferenciados da cidadania americana. Analisarei o desenrolar desse processo na reserva de de Pine Ridge, buscando entender como a Reforma de 1934 simultaneamente destruiu formas nativas de governabilidade e criou novas noçoes de açao política entre os índios Oglala.

Conflitos E Divergencias Sobre Os Modelos De Organização Social Xucuru

Rita de Cássia Neves - UFSC

O objetivo desse trabalho é tratar das relações sociais de parentesco e compadrio entre índios e não índios na região Nordeste. Essas estruturas sociais foram determinadas a partir do processo histórico construído desde a colonização do Brasil e produziu modelos de dependência social e política. Para isso, apresentarei dados etnográficos sobre os índios Xukuru, em Pernambuco, por entender que os conflitos vivenciados por esses índios também são reflexos dos modelos de organização oriundos de relações estabelecidas ao longo do tempo. Os Xukuru estão com suas terras demarcadas e homologadas. Atualmente estão em processo de desintrusão dos não índios da área indígena. Nesse processo intensificaram-se conflitos dentro do próprio grupo, culminando, em 2003, com o atentado ao cacique e a morte de dois índios que faziam sua segurança. Como conseqüência, algu-

mas famílias foram expulsas e outras saíram em decorrência do fato, totalizando 400 índios pertencentes ao grupo dissidente. Mais do que divergência étnica, os conflitos estão relacionados com distintos paradigmas sociais e modelos de organização que entraram em choque após a saída dos não índios.

Escola, Colonialismo e Resistência: Uma Antropologia Histórica das Relações Entre os Terena e o Estado Brasileiro

Andrey Cordeiro Ferreira - PPGAS/ MN

Este artigo visa realizar uma análise etnográfica em perspectiva histórica da formação do Estado Nacional Brasileiro, das suas técnicas de dominação administrativas e simbólicas exercidas sobre os índios Terena do atual estado do Mato Grosso do Sul. Para isso consideraremos especialmente o lugar da Escola e da educação no processo de nacionalização e civilização dos índios, buscando ver quais os efeitos desta estratégia essencialmente dominadora através do processo histórico de longo prazo. O nosso estudo enfocará a situação histórica da implementação do SPI (Serviço de Proteção aos Índios) e as situações históricas posteriores, incluindo a atual, do período da Nova República, tentando identificar quais as mudanças no cenário global e como estas afetam a dinâmica interétnica no contexto etnográfico local.

Memórias Indígena e Negra em São João Nepomuceno (MG): Patrimônio e Identidade Cultural na Zona Da Mata Mineira

Ana Paula Loures de Oliveira - UFJF

A memória é sabidamente um direito que nem sempre é estendido a todos. Organismos, instituições e suas articulações ideológicas, e interesses políticos acabam por selecioná-la, relegando o passado de grupos de menor representação a um sub-plano, encoberto pela memória oficial. Na contramão dessa política, focamos as heranças culturais indígenas presentes nas práticas sociais cotidianas de comunidades rurais em São João Nepomuceno-MG. A convivência de várias realidades étnicas: neobrasileira, italiana, negra e indígenas configura hoje uma situação multicultural e multiétnica permeada por contextos sociais diversos, que tendem a ser mais duros com a população de ascendência indígena e negra. É, pois, esta identidade cultural, historicamente negada, que buscamos fomentar através de uma consciência crítica em relação ao passado e as possibilidades de sua valorização.

3ª SESSÃO

Incorporalização de Gênero Entre os Kariri-Xocó

Sílvia Martins - UFAL

Trata-se de um estudo realizado durante nove meses em 2001 entre os Kariri-Xocó (grupo indígena localizado em Alagoas) sobre incorporalização de gênero e incorporalidade feminina (female embodiment). Através dessa investigação descobri a existência de um órgão êmico chamado "a Dona do corpo" e sintomas de dor descritos como "dor de mulher." A partir desses dados etnográficos argumento que as mulheres Kariri-Xocó vivenciam "a Dona do corpo" enquanto matriz de um deslocamento refletido e produzido dentro de um processo histórico de opressão masculina através do qual uma ordem Ocidental pratriarcal foi estabelecida.

Os Ashaninka e o Mundo dos Brancos

José Pimenta - UFBA

Nessa comunicação, pretendo mostrar como o diálogo heurístico entre antropologia e história opera no caso etnográfico específico do encontro interétnico entre os Ashaninka e os brancos. Em uma etnografia recente com um grupo localizado no rio Amônia (Acre), procurei evidenciar como esse povo indígena repeliu os sucessivos invasores do seu território e reverteu as vicissitudes do contato interétnico, incorporando e interpretando de forma original e criativa diversos conceitos do mundo dos brancos. Para ilustrar a hibridez e a complexidade do encontro entre antropologia e história, destacarei alguns resultados do meu trabalho de campo e mostrarei como os Ashaninka procedem a uma indigenização de elementos exógenos e se posicionam hoje como principais atores da história, construindo assim sua própria historicidade e sua maneira específica de viver e de se situar no mundo.

O Ritual e seu Duplo: Conflito e Liminaridade na Performance da Máscara Tchowicu

Priscila Faulhaber - MPEG

A análise da performance social na festa de puberdade Ticuna compreende conceituações relacionadas a liminaridade e conflito, desenvolvidas no estudo da relação entre artefatos rituais e práticas sócio-históricas, em uma situação de fronteira étnica e geopolítica (entre estados nacionais).

Dentro da discussão conceitual sobre enunciados míticos, inovação performativa e historicidade, a problemática do duplo ritual é operacionalizada no exame do papel das máscaras, associadas ao jogo de duplicações e multiplicações. Focaliza-se a entrada em cena, na festa da moça Tueguna, realizada em 2002 na comunidade Enepü (T. I. Evare II, Brasil), de uma única máscara, denominada Tchowicu, que encenou o enunciado das peripécias de dois irmãos para vingarem o assassinato da irmã deles.

A Trajetória Histórica dos Chiru na Construção da Tradição de Conhecimento Kaiowa

Fabio Mura - PPGAS/ MN - UEMS

Os Kaiowa atribuem grande importância a certos tipos de objetos rituais que exigem um cuidado especial: os chiru (cruzes e varas insignes). Cada família extensa teria recebido, no tempo das origens, os primeiros chiru, podendo obter os benefícios derivados de seu poder. Se descuidados, porém, estes objetos podem surtir o efeito contrário, provocando pragas e doenças. Por tal razão muitos chiru foram conservados cuidadosamente e transmitidos por gerações, até os dias de hoje.

Intento traçar as trajetórias dos chiru em duas áreas kaiowa, procurando reconstruir a história das famílias que os possuíram, sua distribuição e redistribuição em casos de descuido, bem como das relações sociais e políticas construídas por xamãs e aprendizes em seu redor, fatos estes relevantes para a construção da tradição de conhecimento indígena na situação histórica contemporânea.

Reduzir a Palavra Indígena: Mecanismos e Peculiaridades da Política Jesuítica na Catequese Americana do Século XVI

Adone Agnolin - USP

Os textos catequéticos e os contextos históricos da catequese jesuítica dos índios do Brasil no século XVI, ao revelar peculiares resultados doutrinários, apontam para situações dialógicas de encontro entre culturas. Enquanto valoriza a língua tupi como instrumento de comunicação, o hibridismo lingüístico e cultural que resulta desses textos torna a língua indígena uma matéria sobre a qual fundar um sentido que lhe é exterior. Mas essa matéria está longe de ser inerte e passiva: do lado indígena, a descontextualização lingüística realizada pelos missionários produziu significações não plenamente administráveis, ou até impensáveis. Pretendemos demonstrar como esse

processo de constituição de categorias híbridas resultou determinante na formação de algumas importantes categorias lingüísticas e conceituais amplamente utilizadas pela antropologia, sobretudo na perspectiva da "etnologia religiosa".

A Terceira Margem da História

Oscar Calavia - UFSC

Nesta comunicação tentarei fazer um balanço do projeto teórico em que foi concebida minha pesquisa entre os Yaminawa do Acre, projeto que a partir dos 80 promoveu ao mesmo tempo a investigação histórica sobre os povos indígenas no Brasil e a afirmação da sua historicidade. A história dos povos indígenas veio nos dizer algo novo a respeito deles ou veio antes dizer algo sobre a disciplina que durante muito tempo se apoiou, mais ou menos explicitamente, na distinção entre uma humanidade com e outra sem história? Assistimos simplesmente à dissolução de mais uma falsa dicotomia, ou talvez essa dicotomia era demasiado produtiva para não desaparecer sem deixar atrás de si uma modificação profunda dos seus termos? A antropologia tem na história uma disciplina auxiliar ou uma identidade alternativa, como já foi sugerido por antropólogos dissidentes dos grandes projetos nomotéticos ou tipológicos?

Qual História como Perspectiva Antropológica?

Nicola Gasbarro - Udine

A análise histórico-cultural das religiões mostra que o "sentido" global de uma civilização se encontra na relação, realizada sobretudo mediante o ritual, entre estruturas simbólicas e sistema social e que este último não possui força sem as garantias que as primeiras oferecem para a perspectiva do futuro. Daí se coloca o problema: podemos fazer antropologia e/ou história sem questionarmo-nos sobre o sentido do futuro, implícito em cada "ideologia" cultural? Não se trata de devolver à antropologia o fascínio da utopia, e sim de refletir criticamente sobre o "presentismo" das ciências sociais que perpassa a modernidade e a antropologia que nela surgiu. Uma reflexão histórica e comparativa pode ajudar a por o problema da compreensão do encontro interétnico nos termos corretos da construção do futuro, seja como perspectiva de sentido, seja como compatibilidade das relações sociais do presente.

A Antropologia Histórica e Religião: Para Repensar Conceitos e Contextos

Cristina Pompa - Cebrap

Antes do que um olhar antropológico sobre a história religiosa indígena, a "antropologia histórica" proposta aqui é a tentativa de historicizar o objeto antropológico "encontro de catequese" e algumas categorias analíticas (religião, fé, conversão, mito e ritual), que são fruto da longa história desse encontro. A esfera que definimos religião se constituiu historicamente como um poderoso construtor de identidades, desde a definição do índio como "sem fé", ou como genus angelicum, no século XVI, até o uso do "ritual do toré" como indicador de etnicidade, nos processos contemporâneos de "emergência étnica" no nordeste. A linguagem na qual se expressa e é compreendida a identidade é, portanto, uma linguagem que - desde sempre - utiliza categorias religiosas. Pensar historicamente esta questão pode ajudar a repensar criticamente os conceitos antropológicos e a própria prática disciplinar.

FP.23 - O Diálogo Intercultural como Espaço e Instrumento da Nova Cidadania Indígena

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 19b

Pedro Manuel Agostinho Da Silva - Coordenador - UFBA

Sílvio Coelho Dos Santos - Coordenador - UFSC

Estado Pluriétnico e Universidade Monocultural: Um Dilema Atua

Adriana Costa - Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva

Leonice Alves - UNEMAT

Hellen de Souza - UNEMAT

Hélio Monzilar - Acadêmico de Direito

Sidney Baconepá - Acadêmico de Direito

O objetivo desta comunicação é relacionar a discussão da representatividade das minorias no espaço da universidade pública, adequado ao modelo de Estado homogêneo, com a perspectiva recente de Estado pluriétnico adotada pela Constituição Federal de 1998. A discussão se baseia nas experiências de estudantes indígenas Paresí e Umutina alunos de cursos de graduação no Mato Grosso. Os dados revelam o descompasso

entre o modelo de universidade que se constitue a partir da negação da diversidade e esa nova legalidade que se estabelece no horizonte possível da pluralidade e da pertinência cultural.

Quero Voltar Para Minha Terra: O Retorno dos Sabanê ao Rio Roosevelt

Edwin Reesink - UFBA

Durante uma pesquisa sobre as etnohistórias de três povos Nambikwara dialoguei várias vezes com um líder Sabanê sobre a sua vida pessoal e a história do seu povo. Os Sabanê são o povo de língua e cultura mais diferenciadas dentro do conjunto de povos que na literatura e, parcialmente, na ação indigenista, são considerados como se fosse uma única etnia. A sua história é uma seqüência dramática de invasão de terras, epidemias e perdas enormes de população, guerras com os Tupi-Mondé (Cinta Larga) e descaso e dominação por parte do SPI. No fim, uma parte dos Sabanê acabou numa Terra Indígena fora da região de origem. O nosso interlocutor saiu dessa T.I. e expressou a vontade de retornar à "sua terra". Trato nessa pesquisa, como juntamente com o linguista Gabriel Antunes elaboramos um laudo e o papel que teve na realização desse retorno ao rio Roosevelt dentro do Parque Aripuanã destinado aos Cinta Larga.

"Diálogo Intercultural e Participação Indígena no PPTAL"

Ludmila Moreira Lima - UNI-EURO

O trabalho propõe reflexões sobre uma questão presente na formulação de programas de desenvolvimento direcionados às populações indígenas no Brasil: como possibilitar um diálogo intercultural que torne efetiva a participação indígena na elaboração e execução desses programas ? Executado pela FUNAI, o "Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal - PPTAL" teve o seu caráter inovador afirmado pela sua pretensão de regularizar as terras indígenas da Amazônia com a ativa participação indígena e com o suporte técnico e financeiro de diversos parceiros, ONG's e agências internacionais de cooperação. A inspiração para esse texto provém de minha tese de doutoramento, a qual procurou examinar as relações de poder estabelecidas entre os atores institucionais envolvidos na execução do PPTAL.

Direito Intelectual e Conhecimentos Tradicionais Relativos ao Uso do Mirantã Pelos Sateré-Maué do Estado do Amazonas

Edson de Oliveira - Mestrando do Programa de Mestrado em Direito Ambiental, UEA

Durante séculos os povos indígenas acumularam conhecimentos sobre biodiversidade. É fato notório que a indústria farmacêutica, utilizando esses conhecimentos, tem auferido lucros enquanto os indígenas, que fornecem esses conhecimentos, nada ganham. O objetivo da pesquisa consiste em identificar um conhecimento tradicional, assim como a possibilidade de patenteamento. Possibilitará a pesquisa a identificação de subsistemas jurídicos de propriedade intelectual existentes em outros países. Estudará, no plano internacional, documentos da OMP relativos a direitos de propriedade intelectual. No âmbito jurídico interno, identificará a legislação referente à proteção de conhecimentos tradicionais. Identificará, por derradeiro, as dificuldades jurídicas de patenteamento dos conhecimentos tradicionais das populações indígenas.

A Sociabilidade Kamaiurá em Canarana

Vaneska Taciana Vitti - Mestranda Ciências Sociais, PUC-SP

Os Kamaiurá têm contatos regulares com a cidade de Canarana (MT). Isso significa que há uma certa dependência em relação à cidade. São os jovens que mais freqüentam Canarana, seja por interesses pessoais, seja por ela concentrar as bases de projetos e serviços que envolvem os povos alto-xinguanos. As questões a serem respondidas, neste trabalho, são, entre outras: como se dá o diálogo entre os jovens que vivem duas realidades distintas representadas pelos padrões culturais tradicionais e pelos atrativos que a cidade oferece? O que fazem quando estão na cidade? O que vestem? Como se dá a sociabilidade? Como se expressam os gostos? A pesquisa de campo terá como foco central a cidade de Canarana, onde se pretende realizar uma etnografia. Interessa, igualmente, registrar o que os moradores da cidade pensam sobre os índios, e como se relacionam com eles.

Identidade e Cidadania Xucuru: A Negação de Direitos Constitucionais

Rosane Lacerda - Assessora Jurídica do Cimi

A presente comunicação visa provocar a reflexão acerca da efetividade dos direitos garantidos aos povos indígenas pela Constituição

brasileira de 1988, particularmente, no que se refere à capacidade subjetiva diferenciada de exercício desses direitos. Como singular específico, será tomada a negativa da capacidade postulatória de mulher Xucuru, em decisão prolatada em processo judicial que tramita na Justiça Federal, em Pernambuco.

O Jogo de Espelhos Quebrados: A Participação Política dos Povos Indígenas nos Âmbitos Públicos Estatais

Azelene Inácio Kaingang - Intituto Indigenista Brasileiro

Os povos indígenas, invisibilizados em suas diferenças étnico-culturais ao longo da história e do direito, na atualidade, com os direitos diferenciados garantidos pela Constituição de 1988, tornam-se visíveis do ponto de vista formal. Entretanto, esses direitos carecem de efetividade e de espaços institucionais de exercício, por meio da participação política, tanto no âmbito interno da estrutura do Estado, como no internacional, nos fóruns de debate e de decisão dos organismos multilaterais. Nessa perspectiva, garantir o exercício de direitos diferenciados significa garantir a participação efetiva e superar o paradoxo que separa a formalidade da realidade, pela via da cidadania indígena complexa e diferenciada.

A Retórica da Interculturalidade e as Práticas Indigenistas Pós 88

Elizabeth Maria Beserra Coelho - UFMA

As novas políticas indigenistas posteriores ao reconhecimento legal da diversidade étnico cultural constituinte do Estado Brasileiro têm sido construídas a partir dos princípios da interculturalidade, da diversidade e, conseqüentemente do bilingüismo. As práticas decorrentes dessa nova concepção, ainda incipientes, não têm sido suficientemente analisadas. Este trabalho procura fazer uma reflexão sobre as chamadas novas formas de diálogo intercultural, procurando discutir a própria noção de interculturalidade e as possibilidades de uso da categoria cidadania, tomando como referência, ações indigenistas desenvolvidas no Maranhão, especialmente no âmbito da saúde e da educação.

Terras Indígenas no Brasil Colonial - Duas Reconstituições Alternativas de uma "Légua em Quadra": Aldeia Jesuítica de São Bernabé, Rio de Janeiro

Pedro Agostinho da Silva - UFBA

Visando explicitar a lógica técnica e jurídica da demarcação das "léguas em quadra" concedidas aos indígenas, no Período Colonial, pelo Alvará Régio de 1700, esta comunicação exploratória tenta duas reconstituições, hipotéticas, alternativas e complementares, da demarcação da Aldeia jesuítica de S. Bernabé, (Rio de Janeiro, 1579, 1684, 1685). Uma, segundo o modelo quadrado, que se deduz da documentação coeva, e outra segundo um modelo octogonal, apontado pela tradição oral e por mais ou menos tênues vestígios topográficos e talvez arqueológicos.

Antropologia da Saúde: A Inserção do Agente Indígena de Saúde na Articulação Entre as "Formas de Auto-Atenção" e a Biomedicina Junto aos Xokleng da Ti de Ibirama - SC

Raquel Paiva Dias Scopel - PPGAS/ UFSC

Em 1999 foi criado o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) sob a administração central do MS/FUNASA. O DSEI é composto por uma equipe multiprofissional (EMSI) que faz visitas periódicas à terra indígena, ficando a constante atenção primária à saúde do índio, no interior da terra indígena, ao cargo do Agente Indígena de Saúde. O AIS é autóctone e expressão dos resultados de conferências e encontros nacionais de saúde indígena, cujas diretrizes e princípios destacam o respeito e resguardo dos saberes e práticas indígenas relativos à saúde/doença/tratamento. Assim, tem-se configurado nova forma de diálogo entre os saberes da sociedade envolvente e os dos povos indígenas. Comumente o AIS é apresentado como um novo ator no cenário intercultural, e sua função a de "elo de ligação", intérprete ou "agente de transformação", responsável pela articulação entre esses saberes e aqueles da biomedicina.

O Diálogo Intercultural da Proteção e Vigilância do Território Indígena

Márcia M. Gramkow - DAN/UFRN

Maria Helena Ortolan Matos - Doutoranda de Ciências Sociais, UNICAMP

O "cuidar" da terra demarcada passou a ser "compromisso" atribuído não somente ao Estado brasileiro (Art.231, Constituição Federal de 1988) mas aos próprios indígenas, que foram incentivados pelos diferentes participantes do diálogo intercultural a se organizarem para "manter" a terra demarcada. O diálogo intercultural constituiu-se em espaço sócio-político orientado para a ordem jurídica, em que interlocutores têm direitos e deveres dentro do Estado nacional, no contexto político neoliberal dos anos 90. Nesse espaço, o "compromisso indígena" com a proteção da terra demarcada é assumido no discurso da "autonomia indígena", ao mesmo tempo em que são exigidas do Estado ações em defesa da integridade do "território". A partir de experiências em "projetos" de proteção e vigilância na área de abrangência do Projeto PPTAL, este trabalho pretende abordar as implicações do diálogo intercultural grupos indígenas e Estado brasileiro.

O Parecer Antropológico em Processo Fundiário Como Fonte do Direito

Maria Rosário Gonçalves de Carvalho - UFBA

À luz das formulações contidas na proposta de criação do Fórum, que enfatizam a necessidade de se efetivar os direitos diferenciados de acordo com novas idéias, tais como, entre outras, o direito de propriedade comunal à terra e de autonomia de gestão e desenvolvimento, a comunicação pretende problematizar - tomando como referência um caso concreto - - a produção de pareceres antropológicos de caráter fundiário como fonte de direito, enfatizando, particularmente, as condições de possibilidade para o diálogo intercultural nesse contexto de produção de conhecimento e os constrangimentos que se interpõem à ação do antropólogo e à efetivação dos direitos indígenas.

Estratégias de Afirmação de Diálogo Intercultural Desenvolvidas por Diferentes Grupos Locais no Amazonas

Lino João de Oliveira Neves - UFAM

A partir dos anos 70 o movimento indígena organizado se constituiu no Brasil no espaço privilegiado de construo de uma nova cidadania indígena, no mais tutelada pelo Estado nacional. Com a consolidação do movimento indígena as relações interétnicas tornam-se, a um só tempo, no palco de afirmação da diversidade étnica e de valorização das particularidades dos diferentes grupos étnicos no Brasil. Apesar dos ganhos políticos acumulados, a luta indígena experimenta hoje um perigoso processo de formalização

e burocratização, decorrente das "parcerias" firmadas com o Estado para a implementação de políticas públicas voltadas para as populações indígenas. A partir das tendências recentes da política indigenista oficial de institucionalizar as organizações indígenas, esta Comunicação discute estratégias de afirmação de diálogo intercultural desenvolvidas por diferentes grupos locais no Amazonas.

A Análise da Perícia Antropológica: Experiências no Ministério Público Federal

Sheila Brasileiro - PGCS/ UFBA - Antropóloga do Ministério Público Federal

As duas últimas décadas se caracterizaram por uma substancial proliferação de organizações e associações indígenas no país. A pulverização das relações dos povos indígenas com o Estado Nacional, antes centralizadas em um único órgão, a Fundação Nacional do Índio, desencadeou uma diversificação das estratégias e práticas de organização e de atuação política daqueles povos, que passam a sentir como imperiosa a necessidade de se capacitar, articular e movimentar nesse cenário "renovado" de meandros complexos. O Ministério Público Federal, enquanto órgão fiscalizador da execução da política indigenista oficial brasileira, vem se consolidando, ao lado de organizações da sociedade civil, como parceiro relevante em todo esse processo. O presente texto, ancorado em experiência institucional de oito anos como analista pericial em antropologia do MPF na Bahia, pretende apresentar e discutir aspectos tônicos dessa parceria.

Identidade Negociada: Estratégias e Lutas Políticas dos Povos Indígenas pela Criação de Espaços Interculturais

Valéria Augusta Weigel - UFAM

O texto resulta de estudos sobre a temática indígena junto a povos do Amazonas. O objetivo é examinar elementos do processo pelo qual estes povos se movimentam para criar lugares de visibilidade e participação no espaço público. As lutas nos campos simbólico e político têm como cerne a questão da diferença, instaurada na disputa por identidade e cidadania, junto a grupos da sociedade nacional. Tomando a idéia de identidade negociada, aponta-se o aproveitamento de espaços interculturais e a criação de estratégias políticas, econômicas e culturais como dinamismos usados na negociação das identidades. Um espaço de interculturalidade tem sido a escola e como estratégias e objeto de diálogo intercultural, os indígenas têm procedi-

do à assimilação de códigos para trânsito em campos simbólicos nas cidades e integração crítica à modernidade. Estes elementos do processo de luta indígena re-colocam questões teóricas e práticas ao estabelecimento de concepções e modelos educacionais.

Crianças Indígenas: Vozes já Presentes no Diálogo Intercultural?

Ângela Nunes - ISCTE

O reconhecimento da criança como agente social teve enormes dificuldades para se firmar como tema de investigação antropológica. Esforços realizados nos últimos 15 anos apontam como inegável a necessidade de intensificar e diversificar as pesquisas que poderão revelar a participação efetiva das crianças na constante reconstrução da vida social, fato este que trará conseqüências ao traçar e aplicar das políticas em torno da infância. Neste sentido, e se na construção da nova cidadania indígena há que garantir o direito à especificidade, é urgente identificar as particularidades sociais e culturais da infância indígena no Brasil, permitindo-lhes visibilidade no diálogo intercultural. Assim se instrumentará de modo inédito e inovador a reflexão sobre questões educacionais, econômicas, de saúde e de gênero, entre outras, que atualmente afetam a vida das crianças indígenas no Brasil.

Derechos Humanos y Diversidad Ambiental: Los Cuatro Aspectos de La Dignidad Humana

Joaquín Herrera Flores - Universidad Pablo de Olavide, España

Dadas las tendencias actuales impuestas por la globalización neoliberal: desregulaciones normativas, deslocalizaciones industriales, privatizaciones de los espacios públicos y apropiaciones indiscriminadas del conocimiento y las prácticas tradicionales de producción, los derechos humanos necesitan ser reconceptualizados, si es que queremos llenarlos de contenido crítico y alternativo. Las definiciones clásicas no nos sirven para enfrentar los nuevos retos a los que están sometidas las poblaciones y formas de vida más vulnerables y más desfavorecidas por el sistema de relaciones capitalista. En este sentido, nosotros definimos genéricamente a los derechos humanos como el conjunto de procesos sociales, normativos, políticos, culturales y económicos que abren y consolidan espacios de lucha por las particulares concepciones de la dignidad humana. No planteamos una definición estática o idealista, al estilo del artículo 1.1 de la Declaración de la ONU de 1948,

sino una definición contextualizada, crítica, politizada y que parta del reconocimiento pleno de la diversidad ambiental: es decir, la diversidad humana y ecológica. En ese sentido, entendemos los derechos humanos como la puesta en práctica de la bio(socio)diversidad y de la demodiversidad, no como principios abstractos, sino como deberes humanos que hay que saber implementar en diálogo con las diferenciadas y plurales concepciones de la dignidad humana.

A Guerra de Reuniões e Encontros

Florêncio Almeida Vaz Filho - UFPA

As 43 comunidades indígenas do baixo rio Tapajós (PA), desde 1998 travam uma intensa luta dia-lógica de reuniões com instituições governamentais, como IBAMA, Ministério Público Federal e FUNAI, e entidades da sociedade civil, como a Igreja Católica, Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, Conselho Nacional dos Seringueiros e ONGs. O primeiro objetivo era mostrar a legitimidade da sua afirmação como povos indígenas, contra o discurso homogeneizador da "caboclização", o que era feito tendo como base os direitos garantidos na CF-1988 e "auto-identificação", conforme a Convenção 169 (OIT). O segundo objetivo é a viabilização dos direitos a terra demarcada, saúde e educação diferenciadas. É nesses espaços de encontros com outras instituições e lógicas culturais que as comunidades, através do seu Conselho Indígena (CITA), estão construindo uma cidadania indígena real.

A Constituição de um Sujeito Étnico-Político: A Dialética da Relação Estado e Movimento Indígena na Região do Alto Rio Negro, Amazonas

Fabiane Vinente dos Santos - Mestranda, PPGSCA/ UFAM

A comunicação busca analisar o surgimento e consolidação do movimento indígena na região do alto Rio Negro, noroeste da Amazônia brasileira, enquanto expressão étnico-política em contraposição à ideologia integracionista do Estado, situando as relações entre estes atores desde as origens do sentido formal de nação brasileira até as perspectivas de autodeterminação possibilitadas pelo contexto político da Constituição de 1988. Para isso analisamos a questão indígena na legislação enquanto modelo ideal das aspirações do Estado, o desenvolvimento do status do índio na lei, do Brasil-colônia à República, e em seguida destacamos as transformações das relações entre Estado e Povos indígenas através da estrutura da "Teoria

da movimentação de recursos" para o desenvolvimento das organizações como atores políticos.

Oglala: Um Caso de Cidadania Indígena Diferenciada

Thaddeus Blanchette

A Reforma de 1934 do serviço indígena estadunidense deu aos índios norte-americanos as ferramentas necessárias para a construção de governos tribais semi-soberanos, criando a base legal para uma cidadania indígena diferenciada. A partir dessa data, índios nos EUA podem ser considerados como "citizens plus", ou seja, cidadãos da República e, simultaneamente, cidadãos de instâncias de poder (tribos), cuja existência pressuponha direitos e deveres diferenciados da cidadania americana. Analisarei o desenrolar desse processo na reserva de Pine Ridge, buscando entender como a Reforma de 1934 simultaneamente destruiu formas nativas de governabilidade e criou novas noções de ação política entre os índios Oglala.

Índios, Padres, Militares e ONGs no Rio Negro, Amazonas: A Foirn e a Formação de uma Esfera Pública Indígena Regional

Sidnei Clemente Peres - UFF

A Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) é uma das organizações indígenas mais importantes existentes atualmente no país. Atua em uma região de fronteira trinacional onde vive uma população indígena numerosa (em torno de 35.000 índios), caracterizada por uma alta diversidade étnica e lingüística, alvo de políticas missionárias de agências religiosas católicas e protestantes, de interesses geopolíticos do Estado brasileiro, de preocupações de cidadãos do primeiro mundo com o equilíbrio ecológico planetário e de movimentos de identidade étnica estruturados numa ampla rede associativa erigida em torno de direitos culturais e territoriais. Este complexo e dinâmico campo de construção social do diálogo intercultural - objeto da minha tese de doutorado - é extremamente rico para a análise antropológica de processos específicos de formação da nova cidadania indígena.

Formação Universitária e Lideranças Indígenas na Região Sul

Sílvio Coelho dos Santos - CNPq/ UFSC

O desenvolvimento do ensino bilíngüe entre as populações Kaingang

e Xokleng, a partir do anos setenta do século passado, associado ao incremento da presença das Igrejas Pentecostais e do Conselho Indigenista Missionário provocaram a emergência de novas lideranças indígenas, na região Sul. Professores monitores indígenas assumiram diferentes funções e, em alguns casos, chegaram a condição de pregadores, administradores ou caciques de áreas indígenas. Diferentes conselhos indígenas foram criados, tanto por iniciativa dos índios e ONGs, como de órgãos de governo. Neste cenário, o ingresso em cursos universitários começou a ser uma aspiração para muitos indígenas, seja para melhor exercerem suas funções ou para assegurarem condições para disputar as novas oportunidades de trabalho que passaram a surgir no interior das Terras Indígenas, no seu entorno e na própria FUNAI.

Satereria: Cultura Tradicional e Novas Lideranças na Formulação da Etno-Cidadania Projeto de Pesquisa Financiado pelo Prodoc/ Capes

Gabriel O. Alvarez - UnB

O presente trabalho apresenta resultados preliminares do projeto de pesquisa Etno-políticas Sateré-Mawé: da moral tribal à ética transnacional, financiada pelo programa PRODOC/ Capes. O objetivo do projeto é realizar uma etnografia das etno-políticas na região norte do Brasil e especificamente a política implementada pelo grupo Sateré-Mawé.

Com esse propósito pensamos a política desde suas múltiplas dimensões. Partimos da micropolítica do parentesco, que orienta as relações sociais, e serve como armação sociológica dos mitos e rituais. A cultura, o "bom viver" , como uma ordem moral, orienta uma "visão do mundo", dinâmica, que se atualiza e incorpora antropofagicamente o diferente. Ao analisarmos a emergência de lideranças e a organização do movimento indígena, observamos o surgimento de lideranças carismáticas, forjada no enfrentamento com grandes projetos de desenvolvimento, e posteriormente a consolidação de uma nova geração de lideranças que emerge como brokers que articulam grupos mais amplos da sociedade (Wolf, Bartolomé, Meyer, Bantom). Estes grupos participam de uma rede de esferas públicas, de novas "comunidades de comunicação" que atravessam o movimento indigenista, com suas redes nacionais e transnacionais, assim como o mundo do branco a partir da participação na política local.

FP.24 - A Pesquisa Antropológica e o Futuro das Populações com Quem se Trabalha: uma Reflexão Crítica

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 12b

O. Hugo Benavides - Fordham University -U.S.A.

Telma Camargo da Silva - Coordenadora geral - Pesquisadora Independente

1ª SESSÃO

A Produção De Uma Antropologia Crítica: Reflexões Sobre Ética, Vulnerabilidade e Alianças

Envolvimento, Representação e Poder: O Trabalho de Campo em Contexto de Sofrimento Social

Telma Camargo da Silva - CUNY

Este texto discute questões teórico-metodológicas advindas da ação política da antropóloga durante o trabalho de campo. Na construção da etnografia do desastre de Goiânia estabeleci uma relação de confiabilidade com os diversos atores sociais em conflito. Contudo, ao testemunhar a dor das populações atingidas, que têm suas narrativas invalidadas pelos peritos, assumo, no espaço público, o ponto de vista da vítima. Os portadores da narrativa oficial entendem esta atitude como uma quebra de alianças. Que implicações esta intervenção teve para a continuidade da coleta dos relatos? Como pensar o fazer etnográfico em situações onde a vulnerabilidade dos sujeitos requer mais do que o papel de mediadora e intérprete de culturas? Pode a etnografia romper com a hegemonia das interpretações biomédicas, que atestam os processo identitários de vítima, e contribuir para a proteção social das mesmas?

Las Limitaciones del Pasado: 'Cultural Resource Mangement' (Crm), Arqueología Academica, y El Presente Arqueológico

Bernice Kurchin - CUNY

Kirsten Davis - Archeological Division - U.S. Army

Esta ponencia investigará las limitaciones y las ventajas del quehacer arqueológico tanto académico como privado [definido como Cultural Resource Management (CRM) en los Estados Unidos]. Ambas opciones tienen cla-

ras consideraciones políticas y económicas que determinan el tipo de trabajo y lo que es logrado. Nos interesa vislumbrar la forma en que estas consideraciones afectan el proceso de definir sitios de estudios, metodología, equipo de estudio, publicaciones, etc., ya que estas consideraciones políticas y económicas se dan a todo nivel. Ya que el proceso de obtener fondos a través de becas estatales no es menos político que el de asegurar fondos privados para la investigación. De esta manera nos interesa entender como este conflicto es desarrollado dentro de los Estados Unidos para utilizarlo como base para un estudio comparativo con el resto de las Américas.

Dados Etnográficos de Presenças Estrangeiras: Intervenções de uma Antropóloga no Trabalho com Crianças Refugiadas na Inglaterra

Liana Lewis - Doutoranda, Nottingham Trent University

A migração forçada tem se constituído como um dos principais focos da política e cotidiano dos países do Oeste Europeu. A crescente presença de imigrantes de ex-colônias européias, incluindo crianças, tem gerado debates quanto ao lugar destas nas sociedades receptoras. A escola primária inglesa, como lugar privilegiado de socialização e formação do conceito de infância, tem se configurado como um espaço fundamental nas interações geracionais e étnicas, ambas permeadas por relações de poder. Este trabalho propõe ressaltar a interferência dos meus papéis enquanto pesquisadora e estrangeira nestas relações. Como ao longo dos sete meses de pesquisa etnográfica em uma escola de uma bairro socialmente desfavorecido na Inglaterra minha posição enquanto diferente fez com que estabelece uma aliança com as crianças pesquisadas e pudesse atuar de forma crítica em relação ao racismo institucional.

Práticas Antropológicas no Brasil Central: Ou Como ser Antropólogo no Interior do Brasil

Odair Giraldin

Pretendo discutir a minha própria experiência como antropólogo e meu envolvimento com os povos indígenas que vivem no Tocantins, mostrando ações (parceria com o Programa de Compensação Ambiental Xerente, para a criação de uma Casa da Cultura Akw?-Xerente e docência junto aos professores indígenas e também discussão, no âmbito da UFT, para a produção de materiais didáticos e para a inserção dos estudantes indígenas no meio acadêmico) e conflitos (o preconceito da população local

e dos estudantes universitários) numa situação de relação interétnica, no interior do Brasil.

Uma Experiência de Etnografia Crítica: Raça, Gênero e Sexualidade na Periferia do Rio De Janeiro

Osmundo de Araujo Pinho - Pesquisador, UCAM

No âmbito do Projeto Integrado de Pesquisa "AfroRio Século XXI: Modernidade e Agência Afrodescendente e Anti-Racista no Rio de Janeiro", desenvolve-se o Sub-Projeto "Gênero, Sexualidade e Relações Raciais na Periferia", que procura discutir performances e discursividades juvenis de raça e gênero e suas articulações em um contexto marcado pela "modernização periférica" brasileira com vistas a produzir uma interpretação sobre a construção do corpo sob as condições de racismo, desigualdade, pobreza, violência e sob a confluência de ordens discursivas diversas, como aquelas da sexualidade e do consumo. Nesta comunicação o autor procurará desenvolver aspectos teórico/metodológicos desta pesquisa específica sobre raça/gênero/sexualidade, com ênfases para os aspectos éticos e políticos de pesquisa etnográfica em meio a situações de privação, violação de direitos.

O Dilema do Antropólogo Cidadão: Entre a Ação e a Intervenção

Fabio Reis Mota - UENF - Pesquisador, NUFEP/ UFF/ RJ

Nesta comunicação tenho como objetivo tratar reflexivamente os impactos de minha inserção enquanto antropólogo em uma área de conflito. A mesma, situa-se na região sul fluminense, em local denominado Ilha da Marambaia. No ano de 1998 a Marinha - administradora da referida Ilha - ajuizou diversas ações judiciais de reintegração de posse contrárias a permanência do grupo no local. Tal circunstância levou os pescadores e seus familiares a se mobilizarem na luta pela permanência em seu lugar. Foi nesse contexto de mobilizações, conflitos, afirmação de direitos e reconhecimento identitário que me inseri no campo. Esse cenário tornou-se palco de disputas por parte de diversas instituições no reconhecimento ou não dos direitos das famílias da Marambaia: ONGs, Ministérios Públicos, Advocacia Geral da União, Universidades, Marinha e evidentemente o antropólogo.

O Lugar do Antropólogo no Distrito Sanitário Especial Indígena: Questões Sobre o "Fazer Antropológico"

Regina Maria de Carvalho Erthal - PPTAL/ GTZ/ FUNAI - 2002/ 2004 - Pesquisadora, MN/UFRJ

Distritos Sanitários Especiais Indígenas passaram a ser implementados a partir de 2000, como proposta de atenção diferenciada às populações indígenas. No documento que define a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, é indicada a presença de um antropólogo nas equipes multidisciplinares de atendimento. Apesar disto, a maioria dos Distritos não incorpora antropólogos e onde este está presente, no mais das vezes, é considerado útil apenas enquanto "traduz" os procedimentos médicos ou explica "atitudes" dos pacientes em relação a esses procedimentos. Consideramos que os encontros inter-culturais se dão dentro de contextos políticos precisos, onde as diferenças culturais são utilizadas para fabricação de individualidades em processo de interação. Em termos de estratégia de análise nosso trabalho nos remete à discussão do quadro teórico da "antropologia da ação".

2ª SESSÃO

Negociando Representações: o Trabalho de Antropólogos e Comunidades Estudadas

Histórias de uma Antropologia Viajera

Lisa Maya Knauer - Doutoranda do American Studies Program, NYU - University of Massachusetts Dartmouth, U.S.A

Durante varios anos de hacer investigaciones entre Cubanos en New York y La Habana, informantes en ambos lugares me han dado dinero, cartas, y paquetes. Como otros viajeros y turistas, soy mensajera, testigo y vicario para personas separadas por geografía, economía y política. También somos agentes socio-económicos, mientras remesas toman un papel importante en la economía informal y la del "dollar". Pero estos encuentros etnográficos también son muy cargados, porque reflejan fuerzas sociales más amplias, como raza, genero y estatus relativo socio-económico. En esta ponencia, examino mi papel en mediar y negociar las obligaciones económicas e emocionales - y mi propia relación con mis colaboradores -- por remesas materiales y audiovisuales que fluían en ambas direcciones.

Narrando o Mascate Árabe do Passado e do Presente na Rua 25 de Março e no Imaginário Global

John Tofik Karam - Syracuse University, U.S.A

Este trabalho visa levantar algumas reflexões sobre os usos e os abusos da narrativa do mascate árabe. No começo do século vinte, os imigrantes sírios e libaneses iniciaram sua acessão de mascates a comerciantes na Rua 25 de Março em São Paulo. Enquanto seus descendentes continuam na região como proprietários hoje, muitos migrantes do Nordeste exercem a profissão dos seus ancestrais. Meu objetivo é demonstrar como os descendentes árabes narram o mascate árabe para invalidar a presença dos atuais vendedores ambulantes. Através de um memorial local, eles constroem o mascate árabe como pioneiro de comércio e o contrapõem ao camelô de hoje, uma suposta praga de comércio estabelecido. Porém, embora esteja sendo usada de uma maneira excludente na 25 de Março, a narrativa do árabe como mascate no Brasil pode subverter os outros discursos dominantes sobre o árabe no imaginário global.

Os Mediadores do Patrimônio Imaterial

Lucieni Simão - Doutoranda, PPGA/UFF

Este trabalho pretende explorar as formas de registro do patrimônio imaterial brasileiro. Procura-se focar na experiência do primeiro inventário do Patrimônio Imaterial (Decreto n° 3.551/00), "A expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá", pleiteado através do Museu do Índio e do Conselho das Aldeias Wajãpi/Apina, tendo por base o relatório da antropóloga Dominique Gallois e o dossiê de candidatura encaminhado a UNESCO para a segunda proclamação das Obras Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade.O tema que me proponho tratar, apresenta-se como um exercício de reflexão para o fazer etnográfico. Circunscrevo, portanto, minhas preocupações na "autoridade do antropólogo" em campo e por sua capacidade auto-reflexiva.Tais questionamentos nos parecem oportunos no momento em que há uma demanda pelo saber antropológico nos processos de registro do patrimônio imaterial.

Os Estudos de Representações Wajãpi Referentes às DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis): Possíveis Subsídios às Políticas Públicas Voltadas à Saúde Indígena

Juliana Rosalen - Mestranda, PPGAS/ USP

A partir de depoimentos Wajãpi (Amapá), apontarei possibilidades de entendimentos do grupo a respeito das DSTs. Levando-se em conta a complexidade de temas que se articulam a partir desta sigla - concepções sobre fluidos corporais, vulnerabilidade, sexualidade, etiologia das doenças, processos de transmissão e contaminação, etc - procuro tecer alguns comentários, ainda que preliminares, sobre representações existentes e outras em processo de construção pelos Wajãpi acerca destas doenças. Faz-se importante discutir a partir do desvendamento dessas representações formas menos agressivas de intervenção no campo da assistência à saúde aos povos indígenas voltadas à prevenção e acompanhamento dos casos de DSTs.

Experiências de Antropólogo no Parque Nacional do Jaú

Ana Beatriz Viana Mendes - Mestranda em Antropologia Social, UFSC

Tendo em vista o desenvolvimento da antropologia nas últimas décadas, ciosa de seu recente e pretendido caráter dialógico, pretendo tecer comentários à respeito da experiência de campo vivenciada no Parque Nacional do Jaú (AM), durante a realização da minha pesquisa de mestrado. Com o objetivo central de realizar uma etnografia espacial em uma comunidade que habita o interior da referida área de proteção ambiental, busco compreender, principalmente como a população apreende simbolicamente este espaço, que antes de ser parque, já era habitado por ela. Pretendo trazer à discussão reflexões sobre a possibilidade da pesquisa dialógica e sobre o papel do antropólogo em questões emergentes, como a estratégica reivindicação das, agora denominadas, 'populações tradicionais', que legalmente deveriam ser indenizados e deslocados para fora do Parque.

Capturando La Experiencia de La Violencia: Teoría Feminista y Las Mujeres Asesinadas en México

Glória Melissa Garcia - Doutoranda do American Studies Program, Yale University

El reto del feminismo actual radica en la redefinición integral de epistemologías y metodologías a través de la complejidad y fluidez de categorías de género, inherentes a las de clase, raza, y demás diferenciaciones jerárquicas. El rigor teórico ya no responde a premisas universales sino a la especificidad de las experiencias vividas por mujeres y hombres. En Ciudad Juárez y Chihuahua, cientos de mujeres pobres han sido torturadas, violadas

y asesinadas en absoluta impunidad. Realidades de terror y trauma social como éstas dificultan el análisis que privilegia la experiencia pues la voz del sujeto ha sido ignorada, distorsionada y explotada. ¿Qué recursos empíricos y teóricos reflejarían las perspectivas de voces históricamente negadas sin reforzar el conocido paradigma de la víctima eterna?

Projeto Político em Retiro: Lutas e Perspectivas de Futuro

Osvaldo Martins de Oliveira - Doutorando, PPGAS/ UFSC

A pesquisa em Retiro, Sta Leopoldina (ES), se iniciou quando o grupo ali existente foi indicado pela Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas para ser reconhecido pelo Estado como remanescente dos quilombos. Na época, elaborei um relatório de identificação do grupo e um dos seus efeitos foi provocar os jornais de maior circulação do Espírito Santo para que proporcionassem maior visibilidade àquela organização social, denominada pelos mesmos e pela Secretaria Municipal de Cultura como "quilombo" e "comunidade quilombola". Quando a problemática da pesquisa passou a ser o "projeto político", deparei com o emprego de quilombo pelas lideranças para defenderem interesses comunitários e considerei diversas acepções endógenas acerca de futuro e de projeto político.

3ª SESSÃO

Desigualdade, Conflito e Histórias: Um Processo Contínuo

Los Placeres del Poder: El Pasado y Su Visión Hegemónica

O. Hugo Benavides - Fordham University, E.U.A

El presente trabajo busca indagar la creciente comercialización de la arqueología en el Latino América. Después de más de un siglo del desarrollo arqueológico como una empresa meramente cultural las últimas dos décadas han visto un mayor interés comercial en el estudio del pasado. Más y más la presencia de organismo transnacionales, tanto empresas como fundaciones, organismos no-gubarnamentales (ONGs), así como empresas petroleras están financiando estudios arqueológicos y exhibiciones en museos. Este tipo de financiamiento a su vez está regulado por un estado nacional, en Latinoamerica, cada vez más dependiente de una economía global así como de típicos intereses de las clases elites nacionales. Este trabajo busca entender las transformaciones culturales que esta nueva 'ley de mercado'

implica para el futuro del estudio del pasado y la transformación histórica de Latino América.

Compromiso y/ en Desigualdad: Breves Reflexiones Sobre La Ética Antropológica

Yvonne LaSalle - Hunter College, U.S.A

La estructuración desigual del poder en "el encuentro etnográfico" ha dado lugar a numerosos debates dentro de la antropología norteamericana. Aunque las respuestas a esta problemática han sido muy variadas, la "solución" adoptada por una importante mayoría asume que las desigualdades del poder son inherentes al encuentro etnográfico, y en práctica supone revelar ubicaciones sociales y lealtades que el antropólogo imagina han tenido impacto en el trabajo de campo y el proceso de escritura. En este trabajo propongo una interpretación de las razones históricas que facilitaron el que tal "solución" encontrara amplia aceptación. Estas reflexiones estarán basadas en mis pesquisas antropológicas con musulmanes en España en la década del 90 y en el contexto político y legal en que se vive en los Estados Unidos después de los eventos del 11 de septiembre del 2001.

O Sentido do Ofício

Eduarda Sena - Doutoranda em Ciências Sociais, PPPG/ FFCH/ UFBA - UEFS

A cidade de Cachoeira localiza-se no Recôncavo da Bahia e durante os três primeiros séculos da colonização, esta cidade foi um dos mais importantes entrepostos comerciais do Brasil. Dos tempos de opulência econômica ficou o patrimônio arquitetônico e cultural, porém, a ausência de políticas públicas e o desprezo pela sua história e pelas suas tradições a têm conduzido a decadência. Como pode o antropólogo em campo, em uma cidade como Cachoeira, conhecendo a sua importância histórica e cultural, se furtar a intervir de alguma maneira para que os observados reflitam sobre o significado de uma situação de estagnação urbana e cultural? A proposta aqui é pensar o papel representado pelo antropólogo enquanto indivíduo inserido naquela comunidade, afinal, não faz antropologia todo o tempo. Quando não faz antropologia, o que faz? Qual o significado deste ínterim, dessa suspensão?

Pescadores Artesanais na Paraíba e Desenvolvimento Sustentável: um Estudo de Caso ou um Caso a ser Estudado?

Andrea Ciacchi - UFPB

Os moradores da Barra de Camaratuba (litoral norte da Paraíba) têm construído os seus modos de vida no eixo da cultura pesqueira e no horizonte compartilhado de laços comunitários cimentados por manifestações da cultura popular. Os espaços da comunidade têm representado cenários de uma sociabilidade que vai do econômico ao material, do religioso ao musical. A intercomunicabilidade entre trabalho e lazer, esferas unificadas pelas narrativas agregadas e aliadas à memória, já não é impermeável às mudanças rápidas que se desenvolvem entre a praia e os coqueiros, entre o mangue e o rio. O turismo e a carcinocultura vieram, recentemente, a oferecer alternativas de emprego e renda em conflito com as práticas tradicionais. Assim, as vozes dos pescadores da Barra constroem a narrativa nostálgica de um passado que agora parece ter urgência de reconstruir-se em forma de resistência.

O Antropólogo Como Mediador nas Relações Interétnicas

Alexandra Barbosa da Silva - PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ

Desde os anos 70 os antropólogos vêm tendo grande relevância no processo histórico das relações interétnicas envolvendo brancos e os Guarani (Kaiowa e Ñandeva) na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Focalizando especificamente o Estado do Mato Grosso do Sul, atualmente questões como educação, saúde, além dos mais que nunca intensos conflitos fundiários entre estas partes, impelem o antropólogo, sob pena de ver fracassados seus projetos de pesquisa, a ser mais do que meramente um pesquisador, um mediador. Minha intenção é refletir sobre esta questão e sobre os papéis cada vez mais diversos (de produtor de laudos periciais e de identificação, auxiliar na elaboração de projetos para obtenção de recursos, intermediário com relação aos proprietários rurais, etc.) que lhe são demandados desenvolver, tornando-o partícipe da história destes grupos étnicos.

Quem Pode Representar Quem? Notas Sobre Sentimentos e Relações de Poder numa Pesquisa de Campo

Bernadete Beserra - UFC

Apesar da ampliação do campo de estudo da antropologia, não é ainda comum o conhecimento produzido por pesquisadores em posição so-

cial igual ou inferior à dos grupos pesquisados. O objetivo deste artigo é estudar as emoções envolvidas em situações em que o pesquisador se situa em posição semelhante ou inferior àquela do grupo pesquisado a partir da minha experiência etnográfica com brasileiros imigrantes em Los Angeles. Conflitos entre mim e uma integrante de um dos grupos que estudei levaram-me a indagar sobre a possibilidade da construção de um conhecimento "objetivo" que não passe sistematicamente tanto pelo reconhecimento como pela crítica da minha própria emoção e interesses: simpatias, valores e posições político-filosóficas.

O Trabalho do Antropólogo Frente aos Órgãos de Assistência aos Índios em Mato Grosso

Joana A. Fernandes Silva

Um dos problemas cruciais das sociedades indígenas mato-grossenses tem sido, a partir da década de 70, o de perda de terras. Os antropólogos, através de suas pesquisas, têm alimentado um processo importante de defesa dessas terras, seja através de estudos para os processos de identificação ou de laudos antropológicos para a justiça federal. Outro aspecto bastante novo da atuação antropológica é o de reforço de identidade de grupos em processo de etnogênese; neste caso, as pesquisas podem ser apropriadas por um povo e utilizadas como uma espécie de "certidão de nascimento". Por outro lado, as relações entre índios e regionais podem ser complicadas, em casos de grupos que passam a ser protegidos pela política indigenista, após estudos antropológicos. A partir destas constatações, gostaria de refletir na crescente relação entre a antropologia e órgãos oficiais de assistência aos índios.

FP.25 - Perspectivas Antropológicas das Sensibilidades Musicais Contemporâneas

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 13a

Santuza Cambraia Naves - PUC/RJ - NUM/ CESAP/ UCAM

Elizabeth Travassos - Instituto Villa-Lobos - PPPGM/ UNIRIO

12/06/04

1ª SESSÃO

A Cena Eletrônica

O Analógico e o Digital: A Politização Tecnoestética no Discurso dos DJs

Pedro Peixoto Ferreira - Doutorando em Ciências Sociais, UNICAMP

Desejo apresentar e problematizar o campo de forças produzido pelo agenciamento estético, técnico e político de diferentes mídias sonoras no discurso de DJs (Disc Jockeys) em contextos específicos (revistas especializadas, listas de discussão na Internet, workshops etc). Será abordada a valorização dos discos de vinil (mídia analógica) em detrimento dos CDs e outras mídias digitais, e também o caso paradigmático do Final Scratch, misto de software e hardware. Os argumentos estéticos (presença de determinadas freqüências sonoras), técnicos (o controle direto do som com as mãos) e políticos (valorização da cena underground através da compra de certos discos) dos defensores do vinil serão considerados à luz de discursos discordantes e da análise técnica das mídias. Espera-se contribuir para o corpo de conhecimento que vem sendo desenvolvido no Brasil sobre a cultura da música eletrônica produzida por DJs.

Compondo no Quarto: Algumas Considerações Sobre os Modos de Criação Musical dos DJs de Música Eletrônica

Tatiana Bacal - Pesquisadora, NUM/ CESAP/ UCAM

Nesta comunicação pretendo discutir os modos de criação dos DJs e produtores de música eletrônica a partir do impacto da transformação sofrida na música pela revolução digital. Nesse contexto, o computador e as pick-ups surgem como novos instrumentos musicais e o remix, o loop e o sample como novos recursos utilizados para a composição. Do quarto às pistas de dança as identidades de DJs e produtores embaralham-se e complementam-se ao "fazerem música sem ser músicos". Desse modo, dessacralizam os modos clássicos de composição ao mesmo tempo em que a compreensão da categoria "músico" começa a ganhar um alargamento em seu sentido. Finalmente, gostaria de sugerir que estes criadores seriam a um mesmo tempo bricoleurs e criadores de híbridos. Esta análise ganha sentido a partir de etnografia e entrevistas realizadas com DJs de música eletrônica no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Procés Sònic: O Lugar da Autoria na Música Eletrônica

Nilton Silva dos Santos - Doutorando em Antropologia Cultural, PPGSA/ IFCS/ UFRJ

A comunicação tem por objetivo problematizar a noção de autoria e de autor na música popular brasileira, particularmente em sua vertente eletrônica. Analisaremos a trajetória de DJ's, produtores e compositores de música eletrônica, tais como DJ Marky, Xerxes (XRS) de Oliveira, Renato Cohen, Felipe Venâncio, DJ Patife e MauMau para auxiliar na compreensão do referido fenômeno no Brasil. Destacaremos a controvérsia em torno da autoria da música "Carolina Carol Bela/Liquid Kitchen (LK)", envolvendo, de um lado, os compositores Jorge Ben e Toquinho e, de outro, a dupla de produtores de música eletrônica, XRS de Oliveira e DJ Marky. Procuraremos demonstrar como, no contexto da música eletrônica, o incremento de modernas tecnologias de composição, gravação e reprodução possibilitou uma proliferação de artistas e compositores que vêm ampliando/quebrando os limites da noção de autoria na música brasileira contemporânea.

Sensibilidade Eletrônica: Música e Ritualidade Jovem Contemporânea

Ivan Paolo de Paris Fontanari - Mestrando em Antropologia Social, URGS

A cultura da música eletrônica de pista constitui-se numa das mais novas formas de subjetividade e expressão cultural da juventude contemporânea. Amalgamando, nos tempos de globalização, símbolos e práticas de alhures e outrora, como da cultura hinduísta e da cultura hippie dos anos 60, a cultura rave - apropriando-se das tecnologias digitais de comunicação e de criação musical desenvolvidas também em outros contextos - é operada por agentes culturais como recurso de agenciamento em que elementos transculturais são ressignificados localmente em função da construção de identidades jovens. A partir de uma etnografia da cena eletrônica de Porto Alegre entre 2002 e 2003, analiso a relação entre a estrutura e a estética da música eletrônica de pista e seu sentido ritual, levando em conta a cosmologia e o ethos deste meio.

"Hoje Eu Quero me Jogar!": Indivíduo, Corpo e Transe ao Som da Música Eletrônica

Débora Baldelli - Mestranda em Etnomusicologia, UFRJ

Laura Moutinho - Professora Visitante/ pesquisadora, CLAM/IMES/ UERJ

O objetivo deste paper é refletir sobre o lugar da música eletrônica na

sociabilidade de ambientes classificados como GLS (sigla que designa um público composto por gays, bissexuais, lésbicas e/ou simpatizantes), na zona sul carioca, onde este gênero aparece como uma espécie de "trilha sonora oficial" do grupo. A "jogação" ou o "se jogar" consiste na entrega do indivíduo e de seu corpo ao som da música eletrônica, símbolo de um estado de "libertação" durante o qual seria possível desligar-se do "mundo real". A "jogação" é permeada por possibilidades de interação que a "balada" pode oferecer. Trata-se de um ato casual que remete a uma certa atitude blasé. Num contexto permeado pela música, nosso objetivo principal é discutir como operam questões relativas à sexualidade, raça e gênero, representadas e vividas por este grupo dentro de seus espaços de sociabilidade.

2ª SESSÃO

Tambores e orixás

A Trama dos Tambores: A Invenção do Samba-Reggae no Meio Musical de Salvador

Goli Guerreiro - UNIFACS - Faculdade Jorge Amado

A comunicação aborda o processo de invenção do samba-reggae pelos blocos afro-carnavalescos de Salvador, nos anos 80. Pelo menos três pistas podem levar a conhecer o contexto onde o ritmo foi criado. A primeira é a transformação do meio musical de Salvador, através das recriações estéticas das manifestações carnavalescas, ao longo de um século. A segunda são as referências que vêm dos Estados Unidos, da Jamaica e dos países africanos. Este repertório rítmico e estético se mistura às questões sociopolíticas que deram origem ao movimento de negritude soteropolitana e ao movimento negro baiano. A terceira pista é a estratégia política dos blocos afro que se organizaram como representantes de um segmento estético do movimento negro no Brasil para mostrar que "a arma é musical". A conexão destes elementos permite compreender o processo de invenção do samba-reggae.

Antropologia e Arte no Universo Afro-Brasileiro

Bernadete Silveira Moraes - Doutoranda em Antropologia Urbana, PUC/ SP

É nossa intenção elaborar uma cartografia da performance na tradição afro-brasileira, onde entram em jogo as práticas da oralidade e as for-

mas de percepção do corpo na dança e na escuta musical. O locus do trabalho é o Candyal Guetho Square, em Salvador (Bahia), pólo de concentração de uma cultura que tenta manter suas raízes e não se deixa cristalizar, adotando práticas que recuperam matrizes religiosas. Ao lançar nosso olhar sobre o Candyal, encontramos um reduto sacralizado com os símbolos de um terreiro de Candomblé. Sua figura máxima é o percussionista Carlinhos Brown. Munido de atabaque e acompanhado de um grupo de Timbaleiros, invoca os Orixás com toques dos rituais religiosos. Neste contexto, rompem-se as fronteiras do sagrado e esta prática é incorporada no cotidiano. O trabalho investiga este corpo da tradição e as formas de percepção possíveis através da Antropologia, da Arte e da Filosofia.

Tem Orixá no Samba: Um Estudo Sobre a Presença das Religiões Afro-Brasileiras na Música Popular Brasileira (Clara Nunes)

Rachel Rua Baptista - Mestranda em Antropologia, USP

As informações sobre as religiões afro-brasileiras nos chegam, muitas vezes, por meios como rádio e televisão. A música popular brasileira, nesse cenário, ocupa importante papel de divulgadora dessa religiosidade. Proponho, em meu projeto de mestrado, interpretar os modos pelos quais os valores dessas religiões aparecem na MPB, tendo como campo empírico a produção artística de Clara Nunes (análise de letra de música, da performance e dos símbolos presentes em encartes e capas de LPs). A cantora marcou época no mercado fonográfico brasileiro - primeira mulher a vender mais de cem mil discos -, ficando conhecida por um repertório rico em referências ao universo religioso afro-brasileiro. Esta comunicação focaliza as letras das músicas, entendidas como discurso no qual se identificam quais os elementos religiosos mais freqüentes assim como qual imaginário dessas práticas religiosas é construído.

13/06/04

1ª SESSÃO

A Autenticidade pelo Avesso

O Moderno Gosto das Raízes e os Híbridos Estilísticos

Elizabeth Travassos - Instituto Villa-Lobos - PPPGM/ UNIRIO

Discuto, nesta comunicação, duas vertentes aparentemente

contrastantes do gosto moderno pelas tradições e culturas autênticas: 1) a recriação de festas e formas de expressão da sociedade brasileira tradicional por troupes urbanas que enfatizam o artesanato da produção e a horizontalidade comunitária como padrão de sociabilidade; 2) as mesclas deliberadas de pop e folk, de elementos modernos e tradicionais, por artistas integrados ao mercado e à indústria cultural. Nas duas vertentes, os recursos tecnológicos desempenham papel paradoxal de gerar representações idealizadas de "sin-fonia" e continuidade cultural a partir da "esquizofonia". Por intermédio do comentário de alguns espetáculos e CDs identificados com as duas vertentes, sustento que ambas se relacionam com uma "estética da imaginação global" (Veit Erlmann).

"Voltar às Origens": Representações Sobre o Rural e o Urbano Entre os Músicos de Alto Belo (MG)

Elizete Ignácio - Mestranda em Antropologia, PPGSA/UFRJ

Por vezes, o cotidiano do homem do campo é expresso nos moldes de uma "cultura autêntica", oposta a uma "cultura inautêntica" encontrada nas cidades. Na história da música brasileira, críticos e pesquisadores concebem desta forma as músicas caipira (suposta representante da totalidade social rural) e sertaneja (apontada como produto da fragmentação desta totalidade nos espaços urbanos). Os membros do Terno de Folia de Reis de Alto Belo, grupo folclórico-religioso, se definem como músicos caipiras e sertanejos. Entre eles, autenticidade e inautenticidade não correspondem necessariamente ao vivido, mas a uma vida idealizada em uma relação hierárquica entre o presente e o passado. O desejo da "voltar às origens" não seria a ânsia da volta à vida rural, mas ao passado não vivenciado. O objetivo desta comunicação é explorar suas representações sobre "rural/urbano" e "autêntico/inautêntico".

Indústria Fonográfica, Identidade Nacional e Cultura Popular: O Caso da Discos Marcus Pereira

João Miguel Sautchuk - Mestrando em Antropologia Social, UnB

Esta comunicação expõe o andamento da pesquisa que resultará na minha dissertação de mestrado. Trato da gravadora Discos Marcus Pereira, que lançou cerca de 140 Lp's entre 1973 e 1981. A gravadora pretendia divulgar a diversidade cultural do Brasil, apontando a produção comercial de discos de música folclórica e de artistas e estilos pouco valorizados pela

indústria cultural, bem como a reelaboração de elementos da música folclórica na produção da música popular brasileira como meios de fazer frente às tendências dominantes da indústria cultural no Brasil, que Marcus Pereira, seu proprietário, considerava culturalmente homogeneizante. A atuação da Discos Marcus Pereira constitui um marco recente nos debates sobre indústria cultural, diversidade e homogeneização cultural e identidade nacional no Brasil, sendo, portanto, uma boa entrada para a análise desses embates no campo musical.

"Misturar Hermeto e Zé Côco do Riachão": Notas Sobre a Viola Caipira em um Conservatório de Música

Allan de Paula Oliveira - Mestrando em Antropologia Social, UFSC

Este trabalho visa apresentar notas sobre a viola entre estudantes de um conservatório de música. Instrumento musical comumente relacionado a modos de vida tradicional, a viola vem ganhando novos espaços na prática musical brasileira, seja no trabalho de diversos instrumentistas, seja como instrumento valorizado por estudantes de música. As notas apresentadas neste trabalho referem-se a uma etnografia realizada junto aos alunos do curso de viola caipira do Conservatório de Música Popular Brasileira de Curitiba. Ali, espaço de diferentes experiências musicais, a viola recebe novos significados e reformula questões típicas de uma instituição voltada ao ensino de música, como o lugar da leitura musical, por exemplo. Pretendo, assim, contribuir com um estudo que desvele importantes aspectos da atual prática musical no Brasil.

"Eu Quero Frátria": A Comunidade do Rap

Santuza Cambraia Naves - PUC/ RJ

A comunicação trata das rupturas empreendidas pelo rap com a categoria Estado-nação, ao recorrer discursiva e musicalmente à idéia de comunidade. Promove-se um deslocamento do conceito de "nação", substituindo o espaço geográfico que corresponde às suas fronteiras por um outro, cujo limite obedece a um corte transversal no planeta marcado pela trajetória do negro. Assim, os rappers, ancorados na bandeira da negritude, reconstroem a própria genealogia. Quando adotam esta atitude, os rappers brasileiros tomam como ancestrais tanto os sambistas do partido-alto e repentistas quanto músicos norte-americanos, em busca de um legado musical e comportamental. Esse tipo de "atitude" será comparada com os pressupostos nacional-populares que nortearam a MPB na década de 1960, cujos

músicos pensavam o Brasil e o povo numa perspectiva totalizante.

2ª SESSÃO

Política, Estética e Performance no Hip Hop

"Rap Du Bom": Que Produto é Esse?

Sandra Regina Soares da Costa - Doutoranda, PPGAS/ UFRJ

O rap tem se destacado desde a última década como um dos estilos musicais que mais ganha popularidade. Sua invenção nos guetos norte-americanos em finais dos anos 1970 deu origem a um fenômeno social que se espraiou para diversos países. Cada cidade dos países envolvidos desenvolveu sub-estilos com sonoridades e discursos próprios. No Brasil, as experiências sonoras com rap apontam para a existência de um objeto, num pêndulo sempre oscilante, entre as referências ao mito de origem e suas variantes, e a construção de músicas que se utilizam das paisagens sonoras locais. O som produzido no Rio de Janeiro utiliza-se do samba e dos atabaques, em Recife, da embolada, em São Paulo há o uso de pontos de umbanda e toque de berimbaus. Apresentar essas especificidades locais, que se originam de um fenômeno globalizado, discutindo as idéias sobre a modernidade e a pós-modernidade, emergências étnicas e regionais, é meu objetivo nesta comunicação.

"O Inferno São os Outros": Funk, Hip Hop e os Usos Estratégicos de Diferença

Frederico de Oliveira Coelho - Doutorando em Letras, PUC/ RJ - Pesquisador, NUM/CESAP/UCAM

A comunicação irá falar sobre o tema da diferença e da incorporação do outro na sociedade brasileira contemporânea a partir das manifestações musicais do funk e do hip hop. Funkeiros, rappers, todo o público e a comunidade criativa que os cercam definiram novas formas de sociabilidade e de inserção social na história recente do país, através não só da música como também das movimentações sociais que esses ritmos despertam na juventude carioca - e brasileira. Nossa proposta é refletir sobre essas formas de inserção, partindo do pressuposto de que elas são autônomas e transgressoras. Em sua maioria pobres e negros, esses agentes passaram a construir, não só à revelia do resto da sociedade, como no próprio confronto em relação ao seu establishment, suas formas de sociabilidade e criação cultural, suas pro-

postas de ascensão social, seus rituais e códigos de pertencimento.

Ritmo, Poesia e Narração: O Rap e a Construção de Paisagens Urbanas

Glória Diógenes - UFC

Através de um trabalho de intervenção no Mucuripe (Fortaleza) e como coordenadora da Ong Enxame (artes visuais com galeras de rua), iniciei oficinas de rap com o objetivo de identificar signos da cidade através de relatos musicais. Tendo como ponto de partida a idéia desenvolvida por M. Shaffer, em seu livro O ouvido pensante, demos início a alguns percursos urbanos. Partimos do pressuposto que as paisagens urbanas apresentam múltiplas possibilidades de escuta e que o acervo de sons/ruídos e seus registros visuais produzem elementos significativos de uma cultura urbana. Tendo em vista que o rap é quase uma crônica da cidade, foram produzidos raps pelos jovens do Enxame, utilizando elementos da paisagem sonora e visual cidade de Fortaleza. Apresentamos aqui o resultado de uma etnografia desses percursos e dos elementos sonoros e visuais utilizados nos raps.

14/06/04

1ª SESSÃO

Mundos e Trajetórias Musicais

Heavy Metal na Cidade do Rio de Janeiro

Pedro Alvim Leite Lopes - Doutorando em Antropologia, PPGAS/ MN/ UFRJ

A comunicação apresentará uma descrição geral da história, das principais características, do ethos e da visão de mundo (Geertz, 1989) dos participantes do mundo artístico (Becker, 1982) do gênero de música popular heavy metal. Será apresentada uma breve análise das letras e da estética do gênero, divididas, principalmente, em dois grandes temas: o dionisíaco e o caos (Weinstein, 2000). Será apresentado também um mapeamento do mundo artístico heavy metal na cidade do Rio de Janeiro.

Raul Seixas, Essa Metamorfose Ambulante

Rosana da Câmara - Doutoranda em Antropologia, PPGSA/ IFCS/

UFRJ

Esta apresentação tem por objetivo discutir as dimensões simbólicas da idolatria a partir da reflexão sobre a trajetória biográfica e musical do cantor e compositor Raul Seixas. Pretende-se aqui analisar os significados atribuídos ao artista e à sua obra, identificando como são classificados e interpretados. Quatorze anos após a sua morte, Raul Seixas revela-se um personagem "deslizante", arredio aos rótulos, escapando às definições mais estabilizadoras e consensuais. E a sua obra continua sendo objeto de discussões e polêmicas, por parte de fãs, críticos musicais, analistas. Do mesmo modo, sua imagem pública é alvo de apropriações constantes. Assim como em vida procurou obsessivamente distinguir-se, assumindo várias personas (guru, profeta, roqueiro rebelde), depois de sua morte - como frisou um informante - "ele teima em perturbar".

Rodas, Pareias e Torés - Música em Movimento no Universo Pankararu

Maria Acselrad - UFPE

A partir de uma abordagem etnomusicológica, com enfoque sobre a dança ritual dos índios Pankararu, habitantes do Sertão do Rio São Francisco/PE, esta comunicação pretende levantar questões acerca do papel da dança para esta comunidade. Uma vez por ano, durante quatro fins-de-semana seguidos, dança e música assumem lugar privilegiado na rotina da aldeia Brejo dos Padres, onde acontece a Festa do Umbú, um dos rituais sazonais mais importantes do calendário Pankararu. Rodas, pareias e torés são dançados ao longo desse período que inclui penitências, oferendas e refeições rituais. Falar de dança no Nordeste indígena, atualmente, tem sido quase o mesmo que falar de afirmação política e étnica, aspecto dos mais ressaltados pela literatura acadêmica recente. Sem negar a importância dessa perspectiva, a comunicação pretende atribuir uma ênfase maior às dimensões lúdica, sagrada e coreográfico-musical, na medida em que contribui para o entendimento da polissemia desta experiência e concilia os campos teóricos da política, da estética e do ritual.

2ª SESSÃO

Disco, Escuta e Memória

Relendo Walter Benjamin: Disco e Inconsciente Auditivo

Giovanni Cirino - Mestrando em Antropologia Social, USP

André-Kees de Moraes Schouten - Mestrando em Antropologia Social, USP

Conforme W. Benjamin apontou em seu ensaio A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica, diante das modernas técnicas de reprodução a arte vê-se destituída de sua aura, fundamento de sua autenticidade. Para o autor, só seria possível mostrar as condições sociais de tal decadência, entendendo-a não como perda de importância da arte no mundo moderno, mas sim como alterações no medium de percepção contemporâneo. Tratando do cinema e da fotografia, diz Benjamin que a reprodução técnica tanto autonomiza a arte de sua existência no ritual, inserido-a numa práxis política, como as obras que reproduz permitem acessar o inconsciente óptico da sociedade. Tomando como objeto de reflexão o disco, gostaríamos de discutir o quanto ele é capaz de, por um lado, retirar a arte musical de sua existência ritual, inserindo-a numa práxis política e, por outro lado, o quanto ele é revelador do "inconsciente auditivo" de uma sociedade.

Escutas da Memória: Os Ouvintes das Canções da Bossa Nova

Simone Luci Pereira - Doutoranda em Antropologia, PUC/SP

Esta comunicação faz parte das reflexões de minha Tese de Doutoramento, que analisa a memória dos ouvintes das canções da Bossa Nova, nos anos 50 e 60, no Rio de Janeiro. Partindo das memórias atuais desses sujeitos, que hoje têm cerca de 60 anos, busca-se interpretar a escuta naquele tempo/espaço permeado de questões, como a constituição de um campo musical popular e da indústria fonográfica, entre outras coisas. A tese tem como objetivo interpretar a escuta naquele tempo, uma sociedade que parecia transitar entre uma cultura hegemonicamente oral, para uma que teria também como elemento formador a imagem, sem perder seus traços de oralidade. Compreender a paisagem sonora na qual viviam os ouvintes analisados e a forma como ela é edificada hoje nas lembranças - uma memória da escuta que é sempre fruto do presente e das sensibilidades contemporâneas - permite interpretar questões relevantes acerca da cultura na atualidade.

Usos, Modos De Percepção e Formação de Preferências Musicais

Paulo Henrique Barbosa Dias - Unioeste - Doutorando em Ciências Sociais, UNICAMP

A comunicação relatará conclusões parciais de pesquisa sobre "gosto musical", que tem por objetivo analisar como sujeitos socialmente localizados definem suas preferências por bens simbólicos em geral, e por obras, intérpretes, gêneros e estilos musicais, em particular. A pesquisa toma como referente empírico as preferências musicais de indivíduos pertencentes a segmentos populares de dois centros urbanos: o município de Campinas, em São Paulo, e a região que envolve os municípios de Toledo e Cascavel, no Paraná. A informação sobre as preferências é obtida mediante a realização de entrevistas com moradores de bairros da periferia daquelas cidades, como também mediante a observação de suas práticas cotidianas.

Orixás em Estúdio: Representações Fonográficas do Candomblé

Edmundo Pereira - Doutorando em Antropologia Social, PPGAS/ MN/ UFRJ

Gustavo Pacheco - Doutorando em Antropologia Social, PPGAS/ MN/ UFRJ

O registro fonográfico de gêneros musicais ditos tradicionais suscita uma série de questões metodológicas, éticas e políticas: o que se grava, como se grava, para quem se grava? Esta comunicação pretende explorar estas questões tomando como ponto de partida a música de candomblé. Será apresentado um mapeamento (não exaustivo) da discografia do gênero comentada em sua diversidade de representações fonográficas. Esta servirá para situar a experiência dos autores com a gravação de um CD de candomblé keto no Ilê de Omolu e Oxum, casa de culto de São João de Meriti considerada como uma das mais "tradicionais" do Rio de Janeiro. O processo de gravação será pensado partindo de duas situações sonoras distintas, mas complementares, vividas pela comunidade de terreiro na atualidade: a de barracão, marcadamente ritual, em que a comunidade "canta para si"; e a de estúdio, em que a preocupação se volta para o modo como será ouvida por um público mais amplo, que ultrapassa os limites da casa, em que pesam mais fortemente questões como afinação, desempenho rítmico e escolha de repertório.

FP.26 - Religiões de Transe no Brasil Contemporâneo: Problemas de Interpretação

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 20a

Ari Pedro Oro - UFRGS

Ismael Pordeus - UFC

Roberto Motta - UFPE

Viagem Pelos Conceitos: Transe em Paris?

Adriane Luisa Rodolpho - Escola Superior de Teologia da IECLB

O estudo é baseado na pesquisa realizada de 1998 a 2002 na França. Seguimos a revisão da bibliografia teórica sobre o tema, procurando refletir sobre os sintomas, as descrições e a caracterização do percurso realizado pelos eckistas, a sós ou em grupo: a viagem da alma. O sentido do deslocamento/viagem é o de sair do corpo. Religião iniciática, Eckankar propõe a existência de mundos paralelos que o fiel vai aprendendo, paulatinamente, a percorrer. A presente reflexão, apresentando um viés teórico sobre um estudo de caso francês, pretende contribuir para o diálogo com os estudos brasileiros. O objetivo desta comunicação é fornecer subsídios para a reflexão antropológica do tema, colaborando desta forma nas discussões sobre as diversas interpretações possíveis do fenômeno do transe, seja nas religiões afro-brasileiras, protestantismo pentecostal e neo-pentecostail ou outras.

Simbolismo e Saúde, Doença e Ervas num Terreiro do Pará

Alan Marcus de Jesus Ataíde Gonçalves - UFPA

Nossa proposta deriva da investigação, através da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, do uso de ervas e plantas nas religiões afro-brasileiras identificadas como candomblé angola, em Belém. Autores locais, como Napoleão Figueiredo, já haviam identificado ervas aromáticas e plantas oriundas da medicina popular. Contudo, percebemos que muitas ervas relatadas em seus trabalhos, não são mais utilizadas nos terreiros como "puçangas" (remédios) ou como "banhos de cheiro", banhos de ervas aromáticas "atrativas", suscitando outro aspecto de suma importância: as reelaborações patentes destas ervas e plantas, dentro da dinâmica regional de Belém.

Conflicto Entre Afrobrasileiros e IURD en Uruguay y Argentina

Alejandro Frigerio - UCA

La intensidad del conflicto se relaciona con los niveles de legitimidad y de visibilidad de ambas religiones. En Uruguay, donde la Universal ha ganado en visibilidad y las religiones afrobrasileras gozan de un grado importante de legitimidad, los pais y mães de santo han desarrollado un movimiento de reacción en contra de los ataques que sufren y han logrado movilizar un amplio espectro de actores sociales en su ayuda. En Argentina, donde la IURD es tan estigmatizada, pero más invisibilizada que las religiones de origen afrobrasilero, el conflicto ha sido de baja intensidad. Los practicantes argentinos de religiones afrobrasileras se sienten más perseguidos por los medios de comunicación seculares, así como ignorados -cuando no discriminados- por el Estado, como para preocuparse por los ataques de la IURD. Ambas situaciones se comparan con desarrollos recientes ocurridos en Brasil.

Caridade e Feminilidade em Centros Espíritas de Natal

Antoinette Madureira - UFRN

A atividade mediúnica articula-se com a caridade, presente no imaginário católico. Na fase de "eclosão", onde os atores evidenciam a sua resistência à presença deste "dom", aparece a noção de sofrimento. A partir da conversão, a mediunidade passa a ser vista como ferramenta para o trabalho dos "espíritos superiores", e para a evolução do próprio médium, apontado como karmicamente endividado. É recorrente a noção de mediunidade ligada à caridade, entendida enquanto autodoação. Alia-se a esta atividade a necessidade da entrega do corpo, no ato de incorporação de espíritos. É evidenciada de forma incisiva também a necessidade do esforço e da renúncia de algumas práticas do mundo carnal. Estes elementos significam a busca do modelo de santidade, como ideal a ser perseguido por estes atores.

As Religiões do Transe Entre os Universitarios Brasileiros

Ari Pedro Oro - UFRGS

A comunicação resulta de uma pesquisa realizada em três diferentes áreas metropolitanas brasileiras, a saber: Sao Luiz, Rio de Janeiro e Porto Alegre. O objetivo é compreender o comportamento religioso dos atuais

universitarios das mencionadas áreas geografico-culturais e, sobretudo, suas aproximacoes e representacoes em relacao às chamadas religioes do transe.

Ritmos do Corpo, Ritmos Sociais e o Transe

Bianca Maria Pirani - Universidade de Roma

A noção de "técnica do corpo", devida a Marcel Mauss, focaliza o corpo em ação como matriz da sociedade, enquanto a teoria computacional da mente reduz o corpo a lugar intransitivo da ação. A descrição e a análise da experiência do transe representa uma ocasião privilegiada para a solução desta aparente contradição. O corpo biológico é o limiar da ação social. Busca-se então, através do transe, a chave metodológica capaz de reconstruir a fragmentação relacional que aflige a socieade contemporânea.

A Dieta do Feiticeiro: A Influência da Umbanda na Ordenação da Realidade de um Grupo de Filhos-de-Santo no Ceará

Clauberson Sales do Nascimento Rios - Mestrando em Sociologia, UFC

Partindo da referência dietética que, segundo Douglas, caracteriza-se como sendo o traço ético mais antigo da história da humanidade, este trabalho pretende trazer alguns questionamentos acerca da influência da dietética umbandista na ordenação e significação cotidiana da realidade de um grupo de filhos-de-santo no Ceará. Longe de conceber o regime umbandista enquanto um mecanismo inserido na lógica do utilitarismo mágico, esta pesquisa busca compreender até que ponto a dieta ética da Umbanda possibilita, na verdade, uma postura diferenciada, fomentando assim um processo de re-significação da existência e, por conta de um novo referencial para a construção de sentidos, uma re-ordenação da realidade, tanto dentro como fora do âmbito da congregação.

Fogo, Espírito Santo, Unção, Cura e Emoção: De Igreja Episcopal Anglicana à Igreja Episcopal Carismática

Cristiany Morais de Queiroz - Doutoranda em Antropologia, UFPE

Havia uma pluralidade de interpretações na Igreja Anglicana do Recife, antes da ruptura do Pr. Paulo Garcia (setembro de 2002). As cerimônias do Catch the Fire já sinalizavam um possível cisma nesta igreja, pois o

apelo para testemunhos emocionantes, a promessa de cura, o "repouso" no Espírito Santo e a "gargalhada santa" não parecem adequar-se ao ethos anglicano, que tem por características uma forma mais "comportada" e racional de adorar a divindade. A comunidade episcopal ficou dividida em duas: os que continuaram na anglicana e os que se vincularam à Igreja Carismática, demonstrando uma maneira mais afetiva, trazendo forrtes experiências com o Espírito Santo, depoimentos de cura e como Deus tem transformado as suas vidas, a euforia, o embalo dos corpos durante o louvor e a agitação durante os sermões.

Transe, Imoralidade e Desordem: A História da Repressão aos Xangôs no Recife

Eduardo P. de Aquino Fonseca

Nos primeiros anos da República, os xangôs sofreram perseguições, com direito a batidas policiais, fechamento dos terreiros e prisão de seus líderes. A repressão e perseguição policiais aos xangôs ocorreram num contexto histórico e social de disciplinamento das camadas populares por meio das medidas de controle sanitário e das preocupações com a moralidade e a manutenção da ordem pública. Sofreram perseguições à medida que suas práticas sagradas foram consideradas em desacordo com a ideologia republicana da cidade moderna, limpa e civilizada. Contrariavam padrões sanitários, com sacrifícios de animais, despachos em vias públicas, etc, além de parte de suas práticas ocorrerem em locais tidos como insalubres e anti-higiênicos: os mocambos. Eram vistos como fonte de distúrbios, atraindo vadios e criminosos e perturbando o sossego público. E suas práticas eram tidas como promíscuas e licenciosas.

Ética e Umbanda

Elna Dias - UnB

O propósito desta comunicação é discutir, a partir da pesquisa realizada no terreiro Caboclo João da Mata em Ananindeua -Pa, a questão da ética na umbanda. A reflexão é centrada na idéia de que ética e moral são conceitos distintos e quando utilizados como sinônimos podem trazer interpretações equivocadas a respeito os cultos afro-brasileiros classificando-os como religiões a-éticas. Neste trabalho, utilizei como referencial teórico autores da antropologia como Reginaldo Prandi e Paula Monteiro e estudiosos da filosofia como Adolfo Sánchez.

Mediunidade na Modernidade

Genaro Camboim Lula - Mestrando em Sociologia, UFPB

Esta comunicação tem início com a análise de três enunciados: um retirado da fala do personagem Cole do filme americano, Sexto Sentido (1996), outro, da voz de um jornalista do século XIX, falando sobre as tables-tournantes, e o último recortado do primeiro capítulo da obra "O Mundo Invisível" (1983), da antropóloga Maria Laura Viveiros de Castro. Todos estes enunciados nos remetem a questão de como na modernidade se distribuem os discursos sobre a mediunidade. O problema do significado moderno deste conceito não pertenceria a uma ciência em particular, mas estaria incutido nas condições sócio-históricas para a produção dos discursos. A partir desse questionamento, pretendo discorrer sobre a necessidade de se observar as regras de formação histórica dos saberes que, na era moderna, puderam ter a mediunidade (e suas descontinuidades) como objeto a ser discutido.

Os Processos de Reetinização da Umbanda no Ceará

Ismael Pordeus - UFC

O presente estudo recai sobre os processos de reetinização da Umbanda nos grupos indígenas que reinvidicam sua etnicidade no Ceara. Esse fenômeno pode ser observado entre os Pitaguaris, nas cercanias de Fortaleza, e os Tremembés, o primeiro grupo a ser reconhecido pela FUNAI, no município de Almofala, litoral Oeste do Estado.Até alguns anos a dança do Toré, quando é utilizado o mocororo (fermentação de suco de caju) foi reenvidicada como sendo "coisa de índio velho", servindo assim como sinal diacrítico de indianidade. Com a prática da Umbanda por esses grupos processam-se práticas religiosas, que irão reforçar, como sinais diacríticos, a reconstrução da identidade etnica.E assim leva a Umbanda a uma reetinização no Ceará.

Conduta e Pedagogia na Doutrina do Santo Daime

José Erivan Bezerra de Oliveira - Doutorando em Sociologia, UFC

Todo o ensinamento contido na Doutrina do Santo Daime está contido nos hinários, que, segundo os próprios Daimistas constituem-se como o Terceiro Testamento e, portanto, eles se apresentam como o principal material de análise. Na ausência de um corpo litúrgico ou de um código de prescrições que determinem a vida do participante, os hinos cumprem a função de guiar os caminhos espirituais abertos depois da ingestão do chá do Santo

Daime, durante a "miração" e nela são os responsáveis pela entrega dos ensinamentos individuais e coletivos da Doutrina. É nossa intenção, através da observação participante, elaborar uma arqueologia, tanto das normas de conduta, quanto das práticas pedagógicas que as envolvem. Neste percurso tentaremos visualizar as mudanças acontecidas desde a fundação da Doutrina, em 1930, no Acre, até a sua difusão pelo restante do país e do mundo.

A Marginalidade Causada Pelo Sincretismo: Exu, Demônio ou Santo?

Josimeire Bezerra Marques - UnP

O preconceito em relação às religiões afro-brasileiras vem desde a escravidão. Nesta época, os sacerdotes proibidos de cultuar seus orixás, através do sincretismo identificaram os orixás com santos católicos. Exu foi sincretizado com o demônio cristão, pelo fato de, em sua forma original, ser representado por um falo representando a fertilidade e a procriação. Na prática Exu é um mensageiro entre os homens e os orixás. Neste sentido, a intenção deste trabalho é realizar uma exegese em torno da figura de Exu, procurando desmistificar todo mito de figura demoníaca construída em torno de sua imagem a partir do sincretismo com o catolicismo.

Habitus, Embodiment e Identificação no Candomblé

Luciana Duccini - Doutoranda, PPGCS/ UFBA

O presente trabalho tem por objetivo explorar a importância dos conceitos de Habitus e de Embodiment para a análise dos processos de identificação religiosa de pessoas com nível superior de escolaridade que se iniciaram no Candomblé. Estes dois conceitos, com ênfase no condicionamento social do sujeito e na sua abertura para o mundo, permitem uma interpretação do processo de auto-identidade sócio-religiosa que vai além das dicotomias entre sujeito e mundo, posição social e engajamento ativo, e experiências "individuais" e "estruturas sociais". Trata-se de uma abordagem que privilegia as trajetórias religiosas e profissionais como foco da análise, procurando iluminar as relações entre estas pessoas, divindades e seu universo social, concentrando-se na geração de valores e gestos.

A Reconstrução do Discurso e do Terreiro: Uma Questão de Resistência

Maria Helena Nunes da Silva - UFPE

Suziene David da Silva - UFPE.

Este trabalho é resultado de pesquisas realizadas desde 2002, envolvendo o discurso renovador dos sacerdotes/sacedotisas, e, a reestruturação dos templos das religiões afro-gaúchas na cidade de Porto Alegre. Propomos aqui, apresentar uma análise e reflexões sobre a reelaboração de um discurso tradicional e a remodelação dos templos, frente aos desafios ocasionados pelo crescimento das religiões pentecostais no Rio Grande do Sul. O tradicional deu lugar ao contemporânea, como resistência de uma cultura de matriz africana.

Trânsitos e Sincretismos em um Campo Religioso Amazônico

Marilu Marcia Campelo - UFPA

Uma constante foi observada na região: o intercâmbio com Salvador e São Luís e a valorização do candomblé por instituições que assumem o discurso da cultura afro-brasileira. Na década de 70 alguns paraenses vão a Salvador se iniciar ou "importam" um sacerdote baiano. Hoje lutam pela consolidação e construção de identidade. Nesse processo dois aspectos são fundamentais: a emergência de um ícone da memória sagrada - Astianax Gomes Barreiros, o primeiro iniciado no Candomblé em Salvador -, e a presença de uma instituições normatizadoras da tradição, a FEUCABEP frente ao INTECAB. Em alguns momentos, as duas instituições funcionam como opositoras, em outras tornam-se aliadas para lutar por interesses e inimigos comuns, como por exemplo a "guerra santa silenciosa" que as denominações neo-pentecostais lhes fazem.

O Panteão do "Vale do Amanhecer" em Canindé, Ceará

Merilane Pires Coelho - Mestranda de Sociologia, UFC

Na cidade de Canindé, pólo de romaria católica brasileiro, onde desenvolvi esta pesquisa, pode-se presenciar, nos discursos dos fiéis, uma ligação entre o caboclo Pai Seta Branca e São Francisco das Chagas- padroeiro da cidade - que segundo eles representariam um só espírito. Assim, pretendo abordar as representações que constróem essas entidades, nos rituais considerados terapêuticos por aqueles que formam o templo do Amanhecer em Canindé, no interior do Ceará. A partir de uma metodologia que privile-

gia o pensar e o falar, trabalho com histórias de vida e comentários colhidos na observação dos trabalhos no templo, como uma forma de apreender a dramatização dessa entidades nos rituais privados (desenvolvimento) e públicos (passe, mesa evangélica, tronos e ritual da cura).

Espaço e Práticas Corporais no Pentecostalismo e no Candomblé

Miriam C. M. Rabelo - UFBA

Procuro comparar duas experiências religiosas de incorporação do divino: ser habitado pelo Espírito Santo no Pentecostalismo e rodar com orixás e caboclos no Candomblé. A comparação será orientada para a identificação dos distintos modos corporais de atenção cultivados nestes contextos religiosos, visanto a)abordar a questão do transe/possessão a partir de sua dimensão corporificada; b) articular os conceitos de corporeidade e espaço para empreender a análise; c) explorar o potencial desta abordagem para compreender as especificidades e diferenças entre as práticas corporais características destes contextos religiosos.

Transe e Cura num Terreiro Recifense

M. Odete de Vasconcelos - Médica/ Professora do CCB/ UFPE - Doutoranda do PGP de Antropologia, UFPE

Alguns dilemas, referentes ao normal e ao patológico, geram-se a partir do conceito de transe. Torna-se portanto necessário realizar um cotejo entre o transe e seu papel terapêutico. É o que se quer fazer, a partir de um trabalho etnográfico realizado no terreiro de Iemanjá Sabat - situado no Brejo, Recife. A observação participante e as entrevistas informais remetem à identificação de dois tipos de ação curativa/ profilática decorrentes do transe: uma ação salutar, pertinente aos próprios filhos e filhas-de-santo, após o recebimento rotineiro de seus orixás, durante as "obrigações" e "toques" do terreiro, e outra, na qual, a cura pretendida seria realizada através de consultas ao orixá. O texto pretende articular uma aproximação de alguns aspectos nomológicos com os aspectos dialógicos detectados na etnografia.

Transe do Corpo e Transe da Palavra em Religiões Brasileiras

Roberto Motta - UFPE

O candomblé e o xangô tradicionais são praticados com direta referência a uma mentalidade imagística, o pensamento se expressando, não através de conceitos, mas, diretamente, pelo sacrifício sangrento, pela dança e pelo transe. Estamos assim bem longe das religiões do "homem abstrato", influenciadas pela Reforma e pelo desenvolvimento capitalista. Porém influências européias recentes, ligadas à "aculturação formal", estudada por Bastide, tendem a transformar o transe num fenômeno verbal, no qual consultas e alocuções tomam o lugar do êxtase e da efervescência comunitária. Coloca-se o problema da persistência da tradição e de sua capacidade de operar o reencantamento da sociedade brasileiras e mesmo de ser exportada para outras socieades.

A Produção do Êxtase nas Religiões Ayahuasqueiras

Sandra Lucia Goulart - Doutoranda em Ciências Sociais, Unicamp

Esta comunicação pretende realizar uma comparação acerca dos tipos de transes extáticos desenvolvidos em diferentes grupos de uma mesma tradição religiosa amazônica. Trata-se dos grupos do Santo Daime, da Barquinha e da União do Vegetal, que se caracterizam pela utilização do chá psicoativo ayahuasca. Procurarei mostrar que as diferenças nos tipos de transes se relacionam com o processo de construção de fronteiras entre estes grupos. Analisarei algumas noções próprias deste campo religioso, como "irradiação", "mediunidade", "possessão" e "miração", as quais remetem às crenças relativas à comunicação com os entes sagrados e às formas de manifestação dos mesmos. A proposta será, também, refletir sobre a maior ou menor proximidade das diferentes religiões ayahuasqueiras com cultos afro-brasileiros, como a umbanda, o candomblé e os "batuques" de origem maranhense.

Operação Xangô: Perseguição e Destruição em Alagoas

Ulisses Neves Rafael - UFS

Em 1912, as casas de xangô de Maceió sofreram uma das perseguições mais violentas de que se tem notícia na história dessas práticasl. O acontecimento extraordinário, também conhecido como o "Quebra de 1912", culminou com a invasão e destruição total das casas de culto da capital e de

municípios vizinhos, por elementos populares. As razões dessa perseguição e os fundamentos da violência contra os cultos religiosos em Alagoas constituem o objeto principal da nossa investigação. O episódio está marcado por uma série de particularidades: 1) a suposta ligação do então Governador Euclides Malta com aquelas práticas; 2) o fato de a perseguição ter se dado totalmente à margem do poder oficial, sem a participação do Estado; 3) por ter possibilitado o desenvolvimento de uma modalidade de culto exclusiva, o "xangô rezado baixo"; e, por fim, 4) pela ausência quase total de estudos sobre o episódio em Alagoas.

Notas Acerca do Transe no Terreiro de Mãe Rosa

Wladimyr Sena Araújo - UFAC - UNINORTE

As religiões urbanas usuárias de ayahuasca surgiram em períodos distintos da história amazônica. O Santo Daime e a União do Vegetal são mais conhecidas a nível mundial, pela expansão que sofreram a partir da década de 80. Mas além destas devemos destacar a Barquinha, criada em 1945 pelo maranhense Daniel Pereira de Mattos. Após o falecimento de Daniel, vários outros espaços ligados a sua doutrina foram criados. Foi o caso do Centro Espírita Fé, Luz, Amor e Caridade, implementado pelo casal Juarez Xavier e Maria Rosa, apresentando peculiaridades que os distinguem das demais Barquinhas, uma delas a forma como lidam com o transe em um ritual chamado de Obras de Caridade. Tratarei apenas de um fragmento da performance: a chegada do Povo das Águas, discutindo as idéias de trânsito e mediação entre as categorias de miração, incorporação e irradiação presentes no âmbito dos rituais da casa.

FP.27 - Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 15a

Andréa Zhouri - UFMG

Deborah Lima - UFMG

1ª SESSÃO

Sustentabilidade Em Debate: Desafios Conceituais

Antropologia e a Práxis Socioambiental: Ferramentas Analíticas e Atualização da Crítica Ecológica

Andréa Zhouri - UFMG

Deborah Lima - UFMG

A década de 90 consagrou o paradigma da "adequação ambiental" sob a genérica denominação de "desenvolvimento sustentável". Em Joanesburgo 2002, fez-se um balanço crítico desse processo, sinalizando para uma avaliação do ambientalismo e a retomada da crítica da ecologia política por parte de autores no campo das ciências sociais. Essa tendência busca elaborar um "paradigma da sustentabilidade" que, contrapondo-se ao "paradigma da adequação", aciona conceitos e pressupostos caros à antropologia. Este texto lança o desafio a uma dupla reflexão: de conceitos que, incorporados de forma a-crítica pelo "paradigma da adequação", serviram de modelo normativo para uma práxis ambiental fragmentada e pontual, e conceitos que têm inspirado a construção do paradigma e da práxis da "sustentabilidade".

Conflitos nas Margens: Povos Indígenas e Gestão Ambiental

William H. Fisher - College of William and Mary, USA

Este trabalho elabora as conseqüências da adoção de "gestão ambiental" como conceito normativo para analisar desenvolvimento rural. Nesta apresentação analiso os conflitos sociais que surgem nas margens das regiões destinadas a "desenvolvimento sustentável" (como áreas de conservação biológica e indígenas) quando estas se encontram com outras regiões destinadas à expansão da agroindústria centrada na exportação de soja no estado do Mato Grosso. Uma análise de "path dependency" permite a compreensão das inter-relações entre zonas de agroindústria, extrativismo e produção industrial e o movimento de informação, energia e material entre zonas de produção "ecológica" e "econômica". A criação de divisões territoriais baseadas no macro zoneamento geográfico da Amazônia legal formará, por sua vez, uma nova fonte de valores.

Políticas Globais e Grupos Locais

Sônia Barbosa Magalhães - PPGCS/UFPA

A partir da análise de um caso específico, a implantação de uma agroindústria em uma comunidade amazônica , busco refletir sobre as leituras diversas que se produzem em torno da construção de um campo semântico comum: o desenvolvimento sustentável. A ênfase analítica é dada à visão do grupo de produtores rurais co-participante do empreendimento, tentando percorrer as dinâmicas e transformações que se interpõem entre

as políticas globais e grupos locais.

Governança Ambiental no Brasil: Concepção e Prática

Clóvis Cavalcanti - Fundação Joaquim Nabuco

Examinando o arcabouço de normas e instituições em que se assenta a regulação ambiental, uma tarefa relevante é verificar de que forma o poder regulador se distribui entre diferentes níveis de governo e como a base de regras é aplicada. O Brasil possui avançada legislação sobre o meio ambiente, mas sua aplicação é frustrante. Daí, se poderia partir para a discussão sobre a governança ótima: "quem deveria fazer o quê, e como?". Uma revisão da discussão sobre como as responsabilidades de política ambiental são alocadas caberia também aqui, do mesmo modo que uma abordagem acerca da integração (se esta existe e em que medida) entre a tomada de decisões em matéria de meio ambiente e em outras áreas de política pública. Pode-se contemplar ainda a existência de iniciativas novas no âmbito do problema da governança ambiental: lições, aplicações e reversão para a sociedade.

A Ambientalização da Esfera do Consumo

Fatima Portilho - UFF

A crescente percepção do impacto ambiental dos padrões de consumo é explicada através de um deslocamento discursivo, da produção para o consumo. O presente trabalho pretende analisar as promessas e armadilhas das propostas de consumo verde e consumo sustentável, refletindo sobre os limites e as possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. A ambientalização do consumo pode ser vista, de um lado, como um fortalecimento dos mecanismos de desintegração social e política que reduz os vínculos de solidariedade e participação na esfera pública e favorece a apropriação privada dos bens naturais. Por outro lado, pode ser vista como um potencial politizador e emancipatório que fortalece a participação individual nos dilemas e decisões políticas coletivas, trazendo a questão ambiental para a agenda cotidiana.

Tradições em Trânsito

Eurípedes da Cunha Dias - UnB

Para Historiadores do Direito, tradição é a instituição pela qual se

transfere uma propriedade imobiliária, ato de entrega de determinada coisa. Preservado o sentido primordial de passagem, transferência que pode ser ou não representada simbolicamente, a palavra tem acumulado variadas significações, comunicadas em diferentes espaços culturais. Há enunciados disjuntivos expressos na oposição tradicional X moderno; hierárquicos, baseados na relação história/tradição. Mas as idéias que se organizam a partir da concepção original de tradição também mobilizam reflexões críticas expressas em outras lógicas não disjuntivas e não hierárquicas. Nessa perspectiva alternativa, este trabalho discute o conceito de comunidades tradicionais: espaços culturais que se mantêm, no confronto com outras tradições, pelo exercício de práticas políticas de re-enraizamento de suas formas tradicionais de vida.

Por um Pensamento Ecológico: Visão Sistêmica e Educação Ambiental na Contemporaneidade

Everkley Magno Freire Tavares - PRODEMA/ UERN

Lidiane Alves da Cunha - PPGS/ UFPE

Este paper reflete criticamente o fenômeno da consciência ecológica. Busca compreender o seu significado, sua origem histórica-material-simbólica, os fatores sociais, ambientais que a impulsionaram e os principais desafios a seu avanço. Utilizamos autores que tratam do pensamento complexo e da educação ambiental, entre eles: Edgar Morin, Fritjof Capra e Enrique Leff. O pensamento ecológico propõe uma revisão dos paradigmas dominantes a fim de minimizar a crise sócio-ambiental contemporânea, apontando os dilemas na transformação da consciência e dos comportamentos de valorização da vida, das relações sociais e destas com a natureza. A visão sistêmica na educação ambiental redefine os saberes para que possamos olhar/sentir o ambiente de forma articulada e orgânica.

2ª SESSÃO

Políticas Públicas e Conflitos Socioambientais

São Tomé das Letras e Lagoa Santa: Sustentabilidade ou Risco ao Patrimônio Cultural e Natural?

David Ivan Rezende Fleischer - PPG-7/ MMA

São Tomé das Letras se mantém através de mineração, da agricultu-

ra e do turismo e Lagoa Santa através de mineração, fabricas de cimento e agricultura. A mineração ameaça recursos naturais nas duas localidades, que possuem patrimônios distintos e que necessitam de preservação. Diferentes grupos locais buscam alternativas sustentáveis para a conservação.

O artigo faz uma comparação das duas realidades, analisando a sustentabilidade de cada cidade mineira, analisando atividades como o turismo, mineração, e preservação de patrimônios culturais. Com base em dados etnográficos, se fez uma comparação entre conflitos sociais que emergem nos dois cenários e políticas públicas locais para o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis para o ambiente e patrimônio local.

Conflitos Ambientais em Cidades Industriais: um Estudo Comparativo Entre Volta Redonda e Barcarena

Diana Antonaz - UFPA

As cidades industriais apresentam-se como objeto privilegiado de análise da questão ambiental, especialmente quando esta é realizada na longa duração. É possível, desta forma, apreender os processos de construção e os diferentes significados ao longo do tempo de categorias como poluição, desenvolvimento e participação, e observar igualmente a entrada em cena de diferentes personagens: representantes de instâncias governamentais, empresas e organizações populares; bem como os conflitos que se estabelecem, as diferentes formas de regulação e o surgimento de novas instâncias.

Socioambientalismo e Desenvolvimento na Amazônia: O Caso do Acre

Horácio Antunes de Sant'Ana Júnior - UFMA

O trabalho é fruto da pesquisa "Socioambientalismo e desenvolvimento na Amazônia: o caso do Acre". Recupera a trajetória das propostas ambientais implementadas pelo governo do Acre, nos mandatos iniciados em 1999 e em 2003, bem como, a trajetória do conjunto de atores que participaram de sua viabilização eleitoral e/ou sustentam sua efetivação, com destaque para os movimentos sindical, popular e ambiental. Examina a relação existente entre as políticas socioambientais do Governo estadual e a história de organização e luta popular no Acre e a correspondência entre estas políticas e projetos de desenvolvimento regional que contribuem para que haja uma inversão dos modelos de desenvolvimento impostos ao Acre e

à Amazônia. Assumiu como referência teórica o debate acadêmico sobre modernidade, procurando entender a relação da realidade local com dilemas e desafios do mundo moderno.

Uma Vivência de Campo: Antropologia e Engenharia em uma Reserva Indígena

Maria Helena Nunes da Silva - DAER/ RS

Ivonete Campregher - UFRGS/ Coord.. do Conselho Estadual dos Povos Indígenas/RS)

Jéferson Berni Couto, DAER/RS

A partir da experiência de campo vivenciada pela antropologia e engenharia civil - na construção de uma rodovia que intercepta uma reserva indígena - este artigo propõe analisar e refletir sobre a importância e o papel destes profissionais: antropólogos e engenheiros, como mediadores de conflitos entre as instituições envolvidas e as comunidades indígenas, para cumprimento das medidas mitigadoras e compensatórias. Tal fato deve-se ao ineditismo do empreendimento a nível nacional que possibilitou a elaboração e execução de projetos interdisciplinares e interinstitucionais reivindicados pela comunidade da Reserva Indígena de Planalto no Rio Grande do Sul.

Sobreposições Entre Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Brasil

Fany Ricardo - Instituto Socioambiental

A sobreposição de terras públicas destinadas a usos em princípio incompatíveis, particularmente o caso de Terras Indígenas e Unidades de Conservação, vem suscitando conflitos entre diferentes grupos de interesses, entre os quais indígenas, ONGs e ambientalistas, Procuradoria da União e do Estado, órgãos indigenistas e ambientais de âmbito federal, estadual e municipal, pesquisadores acadêmicos, entre outros. A participação no fórum teria como objetivo fazer um mapeamento desses conflitos, apontando os casos mais emblemáticos, bem como identificando posturas e representações recorrentes em meio às peculiaridades de cada caso e suas repercussões nas esferas política, jurídica e cosmológica. A apresentação estará fundamentada em pesquisa desenvolvida no Instituto Socioambiental, com publicação prevista para junho de 2004.

Discutindo a Noção de Autonomia nos "Textos" e "Contextos" de Projetos Demonstrativos Indígenas

Fabio Vaz Ribeiro de Almeida - PDPI/ PPG7

Cássio Noronha Inglez de Sousa - PDPI/ PPG7

É inegável o crescente reconhecimento dos direitos dos Povos Indígenas, expresso em convenções internacionais e na proposta de Estatuto das Sociedades Indígenas. Nesse contexto, temas como sustentabilidade ganham crescente importância, bem como a emergência política dos povos indígenas e o fortalecimento de suas organizações, torna a noção de "autonomia" amplamente aceita. Contudo, diferentes interpretações para essa noção são acionadas, dependendo de quem as utiliza e de seus interesses. Aqui pretende-se discutir a noção de autonomia, no contexto das relações entre os povos indígenas e agentes do contato, a partir dos textos dos subprojetos enviados ao PDPI (Projetos Demonstrativos dos Povos Indígenas/ MMA) por Organizações Indígenas ou Indigenistas, assim como de seu processo de implementação.

Terra Indígena da Funai X Unidade de Conservação do Ibama: Duas Categorias Jurídicas de Gestão do Território Nacional em Conflito

Rodrigo Paranhos Faleiro - PPGAS/ UnB

Este trabalho pretende contribuir com os estudos de Antropologia Política, em especial os que dão ênfase às questões ambientais. Ao ser instigado a compreender os conflitos institucionais entre a FUNAI e o IBAMA, precisamente a sobreposição espacial de duas categorias jurídicas de gestão do território nacional exercidas pelo poder público - Terra Indígena e Unidade de Conservação Federal -, optei por analisar o papel do ator estatal na gênese, execução e avaliação de tais políticas públicas. O trabalho apresenta, de forma preliminar, algumas idéias a respeito da influência da pessoalidade, identidade, ideologia e das redes sociais desses atores, no resultado da política pública indígena e ambiental.

3ª SESSÃO

Gestão Ambiental e Experiências em Sustentabilidade

Trajetórias e Projetos Socioambientais na Amazônia Brasileira

Neide Esterci - PPGSA/UFRJ

Entre os projetos que vêm sendo implementados na Amazônia brasileira, encontram-se concepções e práticas diferenciadas no que se refere: à forma de participação dos diversos atores na definição das estratégias de gestão dos recursos naturais; aos objetivos da conservação, observando-se um contínuo entre "preservar", visando às necessidades das populações locais (interesses particulares), e "conservar" visando o atendimento das necessidades das gerações futuras e integridade do ecossistema (interesses universais); e ao peso diferenciado atribuído aos saberes "populares" e à ciência. Busca-se estabelecer os nexos entre tais diferenças e a formação acadêmica, orientação religiosa e trajetória social dos idealizadores desses projetos. Foram tomados para estudo: a Resex do Alto Juruá; a RDS Mamirauá; e o projeto do ISA no Alto Rio Negro.

Floresta Como Mercado: Caça em Conflitos

Mauro Almeida e Carla de Jesus Dias - Unicamp

A caça na Reserva Extrativista do Alto Juruá (REAJ) é rica fonte de proteína e junto com a farinha de macaxeira, constitui dieta básica da população que nela vive. Os moradores da REAJ dizem que só é permitido caçar em território da Reserva porque a caça é para a "consumação" das famílias, e que a floresta é o "mercado" de quem mora nas colocações dos antigos seringais. A atividade cinegética é estopim de muitos conflitos, embora seja disciplinada pelo Plano de Uso elaborado pelos moradores. Estes conflitos envolvem: a dinâmica interna de ocupação e de vizinhança da carne; caçadas invasoras e comerciais; interesses públicos pela conservação ambiental. Registrar e regrar o uso da fauna é parte de processo dinâmico e transformador dos próprios costumes e dos agentes polifônicos em cena. Dessa arena de conflitos podem surgir negociações criativas e interessantes à conservação de UCs de uso direto.

De Conservador a Destruidor: As Representações Sobre o Índio na Região so Alto Solimões

Edna Ferreira Alencar - UFPA

A demarcação de reservas indígenas na região do Alto Solimões resultou numa alteração da configuração espacial dos municípios e redefinição dos papéis dos principais atores sociais. Os grupos indígenas, agora com domínio sobre seus territórios, foram investidos do poder de controlar o acesso e a exploração de recursos naturais em suas terras, e da responsabilidade de zelar por estes recursos. Entretanto, é com a exploração destes recursos que estes grupos garantem sua subsistência. Este trabalho pretende mostrar as representações que a população não índia constrói sobre os índios, atribuindo-lhes o papel de conservador dos recursos naturais, sendo este um dos diacríticos para marcar as diferenças entre índios e não índios. Experiências de manejo realizadas por grupos indígenas possibilitam a concretização do imaginário, mas potencializam as oposições existentes na região.

O Pão da Terra: Da Invisibilidade da Mandioca na Amazônia

Cristina Adams - Faculdade Senac de Educação Ambiental

Rui Murrieta - Instituto de Biociências da USP

Andréa D. Siqueira - Indiana University-EUA

Rosely Sanches - Instituto Socioambiental

Apesar das transformações político-econômicas dos últimos 500 anos na Amazônia, a mandioca permanece como a mais importante cultura agrícola da região. Entretanto, a recente expansão do agrobusiness e das indústrias extrativistas têm pressionado várias populações a abandonarem parcial ou totalmente seu cultivo. Neste artigo analisamos os dados de consumo de mandioca e derivados em cinco populações caboclas de várzea estacional e estuarina e suas implicações para a atividade agrícola. Nossos dados sugerem que a pouca importância e visibilidade do cultivo da mandioca nas políticas socioambientais pode negligenciar o mais importante produto da Amazônia. Conseqüentemente, podemos perder um repertório agrícola e cultural único na sua história adaptativa na região, bem como comprometermos a possibilidades de criarmos futuras formas de exploração sustentável na Amazônia.

Dinâmicas Sociais Diferenciadas na Conservação da Várzea

Mariana Pantoja - Unicamp

Nas áreas de várzea dos municípios de Parintins, Silves, Maués e Itacoatiara percebe-se hoje uma transição econômica na qual a pecuária e as aposentadorias ocupam lugar proeminente na economia dos ribeirinhos, estando a agricultura e a pesca em segundo plano. No campo das oportunidades sociais, os níveis de escolarização são relativamente altos, há organizações locais ativas e as comunidades são reconhecidas como interlocutoras e alvos de políticas públicas municipais. Esse quadro regional sofre variações, embora elementos comuns, em maior ou menor intensidade, possam ser encontrados. A partir desse contexto, pretendemos analisar diferentes projetos de conservação, cada um deles marcado por dinâmicas, relações e atores próprios, e discutir seus efeitos sobre a percepção local da sustentabilidade social e ambiental da várzea.

A Ecologia no Centro, a Política nas Fronteiras... Experiências e Lições de 'Conservação da Biodiversidade' em Terra Indígena

Pascale de Robert - IRD - CRBC

Vivian Zeidemann - A.F.P.

A formulação dos projetos e das ações dirigidas as populações tradicionais e/ou aos territórios que elas habitam, foram se transformando junto com os debates sobre meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. A evolução de algumas experiências de duração maior é significativa como mostram as transformações de 'projetos' da Terra Indígena Kayapó. Centrado inicialmente sobre a ecologia (estudos e conservação ambiental numa 'reserva florestal' de acesso limitado) um projeto, por exemplo, se torna 'socioambiental' apoiando finalmente o controle das fronteiras da TI com a participação ativa da população. A evolução parece motivada por fatores internos (conflitos, demanda local que obriga a pensar o ecológico no social e no político) e externos (multiplicação das parcerias para o desenvolvimento, pressão sobre recursos naturais) para discutir à luz dos questionamentos levantados no fórum.

De Praias que Viram Morros e do Valor da Natureza

Rosane Prado - UERJ

A Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ), vista como um "paraíso ecológi-

co", tornou-se alvo de grande assédio turístico. Este paper trata de processos ali ocorridos, e do encontro de grupos e valores locais com grupos e valores vindos de fora. Fazendo um contraponto entre o que foi vivido pelos caiçaras "que saíram" e pelos caiçaras "que ficaram", focaliza: de um lado, os nativos de várias praias da ilha, que, deslocados pela especulação imobiliária, foram levados para um modo de vida totalmente diverso no continente, na periferia e nos morros de Angra; e de outro, a comunidade do Aventureiro, que permaneceu no seu lugar original, e que, com todas as questões advindas do fato de estar numa reserva biológica, adaptou-se e tira proveito do turismo. Aborda a questão do "valor" da natureza, em correlação com as chamadas "questões ambientais".

Políticas Ambientais Globais e Suas Implicações no Espaço Local: A Inclusão da Preocupação Ambiental em Indústrias de Médio e Grande Porte do Estado da Paraíba

Claudio Ruy Portela de Vasconcelos - AC/ CH/ UFCG

Paulo José Adisse - PPGEP/ CT/ UFPB

Analisamos os processos pelos quais as variáveis ambientais têm sido introjetadas por indústrias da Paraíba, à luz de contribuições teóricas advindas do debate sobre os determinantes da mudança organizacional referente à gestão ambiental. Utilizando uma amostra de 20% das empresas de médio e grande porte, concluímos: 1) o processo de introjeção da variável ambiental atravessa uma fase de transição em relação às indústrias de médio e grande porte da Paraíba; 2) a dificuldade de solidificação da preocupação com as variáveis ambientais na cultura organizacional é determinada pela inconsistência dos valores ambientalistas na cultura da sociedade inclusiva; 3) a fragilidade dos valores ambientalistas na cultura da sociedade inclusiva determinam um baixo nível da pressão exercida pelos consumidores e investidores para a introjeção da preocupação ambiental na cultura organizacional das indústrias.

FP.28 - Performance, Drama e Sociedade

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 20b

John C. Dawsey - USP

Arno Vogel - UENF

1ª SESSÃO

Performance e Drama Social

Arno Vogel - Coordenador - UENF

John C. Dawsey - Coordenador - USP

Pierre Sanchis - Debatedor - UFMG

Políticas Ambientais Globais e Suas Implicações no Espaço Local: A Inclusão da Preocupação Ambiental em Indústrias de Médio e Grande Porte do Estado da Paraíba

Arno Vogel - CCH/ UENF

Carlos Abraão Moura Valpassos - PPGACP/ UFF

As obras de engenharia sanitária promovidas pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento na bacia hidrográfica da Lagoa Feia resultaram na perda de mais da metade da área original desta, ao longo da última metade do século passado, em virtude, sobretudo, dos aterros realizados pelos proprietários de terras limítrofes à Lagoa, associados às obras de drenagem do DNOS, com múltiplas, e por vezes indesejáveis, repercussões. Na década de 1970, os pescadores de Ponta Grossa dos Fidalgos, povoado pesqueiro situado às margens da Lagoa Feia, resolveram impedir a continuidade das obras do DNOS e, por duas vezes, paralisaram as máquinas envolvidas na construção de um canal submerso na Lagoa. O presente estudo pretende, não só mostrar como se articularam os grupos, no campo de forças, mas também como as tensões inerentes a este, foram evidenciadas e problematizadas, no âmbito de um drama social.

O Segredo Criando Dramas e Trágico em Segredo nos Penitentes de Juazeiro - BA

Roberto Lima - UECE

A cidade de Juazeiro, parte do principal pólo industrial do rio São Francisco, é centro cada vez mais importante da prática de uma tradição noturna que vem do século VII: os penitentes, irmandades com pretensão de serem secretas que vagam pelas noites da quaresma, as faces cobertas, pedindo pelo perdão das almas do purgatório. Esta prática que se quer anônima criou um misto de admiração e receio que provoca reações intempestivas por parte da população local, ao tempo em que tem havido

pressão da imprensa para "revelar seus mistérios". O texto discute questões interligadas: como os penitentes compreendem sua prática dentro de sua própria existência; por que o número de praticantes tem crescido em Juazeiro; como eles estão negociando partes de seus segredos e negando outros nas conturbadas relações com o resto da população, a mídia e os pesquisadores, que os tem procurado em número cada vez maior.

Concursos Públicos: "O Exame Oral É um Teste de Performance?"

Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer - USP

Em pesquisa realizada entre 1996 e 1998 pelo Núcleo de Estudos da Violência da USP, com o objetivo de elaborar uma proposta de intervenção na formação de profissionais do Judiciário e de outras carreiras públicas, acompanhei a fase dos exames orais de alguns concursos para ingresso na magistratura estadual paulista. Em entrevistas concedidas por candidatos, membros das bancas examinadoras e espectadores, repetiu-se, com certa freqüência, a declaração de que tal fase era por eles percebida como um "teste de performance". Como qualificavam tal teste? O que os examinadores demonstravam e assumiam esperar dos - e impor aos - candidatos? Como esses, por sua vez, percebiam e significavam suas atuações? Quais as opiniões dos espectadores? Essas e outras questões desdobraram-se das anotações de campo que retomo, analiso e atualizo à luz de novas entrevistas e leituras.

Nuevas Milongueras en La Lección de Tango

María Julia Carozzi - Universidad Católica de Argentina e CONICET

La revitalización y multiplicación de las milongas - eventos organizados alrededor del baile del tango, la milonga y el vals - en Buenos Aires durante las últimas dos décadas supuso una renovación de los segmentos sociales de los que provienen quienes en ellas actúan alternativamente como performers y auditorios. La inclusión de estos nuevos segmentos conllevó, al mismo tiempo, una multiplicación de las clases y prácticas de tango bailado, como preparación considerada indispensable antes de salir a las pistas. Una buena parte del nuevo público de las milongas, y de las profesoras y alumnas en las clases son mujeres profesionales a menudo divorciadas de más de cuarenta años. Basado en dos años de observación participante en clases de tango milonguero y milongas el trabajo analiza estos eventos como territorios donde los conflictos que plantea esta nueva condición de las

mujeres se dramatizan.

As Estratégias de Representação Teatral das Quadrilhas nas Operaçõesde Assaltos Contra Instituições Financeiras

Jania Perla Diógenes de Aquino - Mestre em Sociologia, UFC

O trabalho toma como referência a analogia de Goffman da sociedade enquanto teatro para pensar as estratégias utilizadas pelos assaltantes que atuam contra agências bancárias. Alguns formatos de assaltos envolvem grande quantidade de homens, armamento pesado e abordagens abruptas. Busca-se intimidar as vítimas pelo espetáculo visual das armas e da violência física desprendida. Em outras situações, usam "artimanhas" para penetrar os bancos e subtrair suas quantias. Uma das estratégias mais usadas é o seqüestro das famílias dos gerentes. Mantendo os reféns em cárceres privados, os assaltantes ameaçam e torturam psicologicamente os gerentes, obrigando-os a entregar todo o dinheiro disposto no cofre do banco. As quadrilhas apelam para o desempenho teatral de seus integrantes. O objetivo é convencer o gerente de que se o assalto não for concluído com sucesso, sua família será assassinada.

Performance, Drama e Sociedade

Gastón Julián Gil - Universidad Nacional de Mar del Plata e CONICET

Para las hinchadas (torcidas organizadas) de los equipos del fútbol argentinos los viajes en los partidos de visitante constituyen verdaderos rituales de institución identitaria en los que los hinhcas renuevan el contrato pasional con su equipo. En estos viajes se forma una atmósfera festiva comunitaria de consumos (alcohol y drogas) y estados de ánimo en la que los hinchas adquieren la sensación de pertenecer a un universo exclusivo de una pasión y aguante diferentes. Quienes por primera vez experimentan la experiencia se sienten de un modo diverso, más hinchas que el resto, que no están dispuestos a viajar y que, por ende, no son verdaderos hinchas. Porque "ir de visitante", se juegue donde se juegue, aguantándosela, es uno de los puntos centrales del honor masculino de los hinchas. Como instancias creadoras de liminalidad, estos ritos implican a la vez un pasaje y una institución identitaria.

"Raça", Ato e Significado

Ana Claudia Marques - USP

A categoria "raça" emerge amiúde em pesquisas antropológicas sobre famílias. Por seu intermédio, alude-se ao vínculo de "sangue" entre parentes e a certas qualidades intrínsecas a um determinado grupo usualmente designado por um nome de família. Esta comunicação aborda o acionamento dessa categoria, a partir de dados de trabalho de campo efetuado no sertão de Pernambuco. Mais especificamente, ocupo-me da atribuição - e dos seus limites - dessas qualidades intrínsecas aos indivíduos abrangidos por esses grupos de parentes, naquilo em que ela precede ou sucede aos atos. O pertencimento a uma raça impeliria a agir de determinada maneira? A atuação segundo certos códigos pode intervir na determinação das pertenças sociais? Até que ponto a categoria proporciona significado aos eventos, sobrecodificando-os? As noções de drama e performance servirão de instrumento para compreensão dos processos aí envolvidos.

A Morte do Alferes da Folia em Pirenópolis: Quando Festa e Funeral se Misturam

Felipe Berocan Veiga - Mestre em Antropologia, PPGACP/ UFF

Ao mesmo tempo em que celebra a vida com entusiasmo, a festa traz também a presença da morte e a saudade dos que já foram. Por vezes, vida e morte se conjugam no âmbito de uma mesma celebração, reunindo as emoções da folia e do funeral, ou seja, toda a dimensão agonística da existência humana. Foi o que aconteceu no episódio da morte do alferes Otávio em plena entrega das bandeiras ao imperador da festa do Divino, comovendo a população da cidade histórica de Pirenópolis (GO) e reinventando os significados coletivos da morte e da vida em festa como "missão a cumprir". O fato imponderável e a performance do cortejo fúnebre do alferes com elementos rituais da folia, registrados pelas câmeras e exibidos nacionalmente em reportagem especial, desvaneceu fronteiras entre elementos opostos, revelando a alta capacidade de síntese dos ritos.

2ª SESSÃO

Narrativa e Performance Estética

Arno Vogel - Coordenador - UENF

John C. Dawsey - Coordenador - USP

Arno Vogel - Debatedor - UENF

A Memória na Pele: Narrativa e Corporalidade nas Performances de Contadores de "Causos"

Luciana Hartmann - Doutoranda em Antropologia Social, PPGAS/ UFSC

Na pesquisa de campo realizada na fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai, os contadores de "causos" e cuentos diferenciam-se, durante suas narrativas, através do uso que fazem de seu próprio corpo, vestimenta ou postura na execução de suas performances. Tais marcas pessoais, especialmente corporais - cicatrizes, deformações, ou manipulação de barba e cabelo - são importantes dispositivos de reconhecimento dos narradores perante a audiência. Entre causos e histórias de vida, a memória destes homens e mulheres vem pautada por referenciais corporais que, através da performance, legitimam o que é narrado. A corporalidade dos narradores da fronteira é analisada como parte do evento narrativo, considerando os significados que a cultura local atribui aos movimentos do corpo. A análise baseia-se na exegese feita pelos próprios participantes dos eventos, com o auxílio de registros audiovisuais feitos pela pesquisadora.

"Laços Eternos": Ritual e Performance da Noção de Pessoa no Contexto Espírita

Sandra J. Stoll - UFPR

Este trabalho pretende analisar o processo de tradução envolvido na incorporação de práticas e do ideário da auto-ajuda no contexto espírita, tomando como questão a construção da noção de pessoa. Recriando relações entre a prática ritual da mediunidade e a produção cênica, o teatro de auto-ajuda de Luiz Antonio Gasparetto constitui um estudo de caso exemplar. Este permite analisar, de um lado, as inovações produzidas na performance ritual, uma prática que, alimentada pela lógica da competição de mercado, vem se difundindo no contexto religioso de modo geral; de outro lado, suas produções cênicas permitem identificar na construção da noção de pessoa um locus privilegiado para a análise do processo de confronto e tradução entre o modelo de virtudes cristãs associado à matriz espírita e as idéias e práticas do ideário da "auto-ajuda", estas mais afeitas aos valores da sociedade de consumo.

O "Despertar da Emoção" no Ator: Uma Análise dos Exercícios de uma Escola De Teatro

Carolina Pucu de Araújo - Doutoranda em Antropologia Social, MN/UFRJ

No aprendizado dos atores em uma escola de teatro do Rio de Janeiro busca-se um "despertar da emoção do ator", cujo objetivo é "interpretar o personagem com verdade" e, para isso, ensina-se exercícios voltados especificamente para o corpo, o olhar e a voz; elementos concebidos como instrumentos separados. Deve-se aprender a passar a emoção para o público através do olhar, corpo e voz, e assim "senti-la" no palco. Ao construir um personagem, o ator deve responder a algumas perguntas fundamentais que constituem um suposto passado e universo de intenções do personagem, sem o qual o ator não estaria apto a vivê-lo em cena, e cujo objetivo seria inspirar no ator a "emoção certa" do personagem. Analisa-se os exercícios que visam a criação da "emoção certa" do personagem no ator e da construção das relações entre atores em uma montagem teatral.

Possibilidades da Etnografia da Performance: Reflexões a Partir da Análise de um Projeto de Ensino Musical com Jovens de Baixa Renda

Rose Satiko Hikiji - Pós-doutorado, PPGAS/FFLCH/USP

Em meu doutoramento sobre a prática musical como forma de intervenção social entre jovens de baixa renda em São Paulo, a etnografia da performance revelou-se um importante recurso para a abordagem da vida social a partir da experiência musical. A prática musical é pensada em sua relação com a construção da corporalidade, temporalidade e sensibilidade de seus praticantes. A performance - analisada em sua seqüência total, tal qual proposto por Schechner - é lugar de amplo jogo de espelhos, de construção de identidades e auto-imagens. É espaço de conflito e transformação. É exercício de alteridade. Nesta comunicação pretendo apresentar algumas das reflexões resultantes da análise da prática musical no Projeto Guri (Secretaria de Cultura de SP) a partir das propostas da antropologia da performance, da música e dos sentidos. Apoio: FAPESP.

A Releitura do Popular: A Prática Performática de Grupo "Parafolclórico" no Norte de Minas

Vanilza Jacundino Rodrigues - Mestranda em Antropologia Social,

PPGAS/ FFLCH/ USP; Pesquisadora do Núcleo de Antropologia da Performance e do Drama

Em que consiste o treinamento do ator ou bailarino hoje em dia? Como pode se preparar um profissional para a gama de possibilidades técnicas e estéticas das artes performáticas do início do séc. XXI? O que vemos hoje é o resultado de uma insatisfação com o teatro do início dos anos 1960. Questões fundamentais marcam a busca de alternativas. O que e o teatro ? Qual a função do ator/bailarino? Qual a relação do ator com o público? O teatro experimental e a dança moderna e pós-moderna embarcaram nessa busca. Baseado em dados de várias oficinas nas quais a autora participou, fica clara a semelhança entre a atitude que é esperada de um integrante de algumas companhias experimentais e a de um participante em um ato ritualístico. O crescente interesse na Capoeira, fez com que ao analisar as diversas dimensões do jogo fossem descobertos pontos profundos de ligação entre esta e a preparação do performer contemporâneo.

Estados Alterados do Ator e o Processo de Criação: do Cotidiano ao Não Cotidiano

Rita Castro - IdA/ UnB; Doutoranda em Antropologia Social, PPGAS/ FFLCH/ USP

Uma das leituras possíveis presentes no drama estético é que, para o corpo do ator teatral estar pronto para ser trabalhado em diferentes personagens, ele primeiro precisa se despir dos vícios e posturas cotidianos, que, por si sós, já indicam personagens socialmente construídos, e não necessariamente o personagem teatral esperado. Talvez se possa dizer que entre o corpo cotidiano do agente social e o corpo extracotidiano que aparece na cena teatral há a construção de um corpo intermediário - "neutro". Assim, tendo como referência o trabalho dos atores que praticam o Seitai-ho, técnica de equilíbrio do corpo, desenvolvido em São Paulo pelo mestre japonês Toshiyuki Tanaka, pretendo apresentar e discutir as suas percepções das categorias de cotidiano, neutro e extracotidiano e seus desdobramentos no processo de criação teatral desses atores.

O Sheik É o Livro: Construindo uma Performance da Palavra

Francirosy Campos Barbosa Ferreira - Doutoranda em Antropologia Social, PPGAS/ FFLCH/ USP; Pesquisadora do Núcleo de Antropologia da Performance e do Drama

Partindo do pressuposto de que a performance de espectadores/ouvintes pode ser tão determinante quanto a de quem fala, quando se trata de dizer o lugar da palavra religiosa por um sheik islâmico, a comunicação apresenta dados de pesquisa que apontam para um estudo da performance da palavra ou performance oral. Antes de ser transmissor da palavra de Deus, o Sheik é receptor da palavra. Ele é a pessoa indicada para esta transmissão, pois é o estudioso do Alcorão e da Suna: ele é o livro. Sua autoridade como quem revela, transmite, interpreta a palavra depende de sua relação com o livro. Proponho pensarmos "o Sheik é o livro" como uma seqüência total da performance apresentada por Schechner: treinamento, ensaio, aquecimento, performance, fechamento e conseqüências, a partir da etnografia produzida com os Sheiks da comunidade de São Bernardo do Campo em São Paulo.

O "Personagem Sonoro": Performance Musical e Experiência em São Paulo

Giovanni Cirino - Mestrando em Antropologia Social, PPGAS/ FFLCH/ USP

O trabalho é um desdobramento da etnografia da Música Brasileira Instrumental (MBI) realizada entre os anos de 2000 e 2003 em São Paulo. Devido à não utilização da palavra cantada, os músicos criam determinados sentidos em uma semântica específica: conversam e "dançam" com seus instrumentos, são como "personagens sonoros" (Schaeffner) que encenam um jogo incorporando na improvisação um risco técnico e orgânico. A categoria Música Instrumental é pensada a partir da noção de "fazer musical", processo através do qual se dá a relação entre personagens, gêneros musicais e músicos. Pensar a MBI sob a perspectiva da Antropologia da Experiência possibilita uma articulação entre os Dramas Sociais e as Performances Estéticas, uma vez que a performance musical é o momento de expressão de uma experiência já constituída. Interessa discutir a relação entre os músicos e os outros processos que levam à formulação de uma identidade nacional.

3ª SESSÃO

Performance e Processo Ritual

Arno Vogel - Coordenador - UENF

John C. Dawsey - Coordenador - USP

Sandra J. Stoll - Debatedora - UFPR

Estrutura Narrativa de Ritos em Performance na Amazônia

Sérgio Ivan Gil Braga - UFAM

Há longa data, a Amazônia tem sido palco de diferentes festas populares, entre as quais: o Sairé, os Bois-bumbás, as Cirandas, o Marambiré, a Dança dos Cacetinhos, o Marabaixo, as festas de santos católicos - Santo Antônio, Nossa Senhora do Rosário, São João, São Benedito, Divino Espírito Santo, Círio de Nazaré - entre outras. O ciclo junino, que coincide com o verão amazônico, concentra a maioria dessas festas. Por outro lado, quando se visualiza essas manifestações populares na perspectiva teórica do rito, o que se observa são variações na estrutura narrativa posta em performance, ou seja, tratam-se de "batuques", "cortejos" e "embaixadas", que aproximam "performers" e assistência em orientações espaciais diferentes. O que se quer demonstrar, é a longa permanência dessas formas discursivas de ritual performático na cultura brasileira e, sobretudo, na Amazônia, considerando inclusive a versão contemporânea dessas festas populares.

Brinquedo de Cura: Uma Abordagem Performativa da Pajelança Maranhense

Gustavo Pacheco - Doutorando em Antropologia Social, PPGAS/ Museu Nacional/UFRJ

Dos diversos desdobramentos da noção de performance no campo da antropologia, um dos mais fecundos é o que pretende conjugar abordagens centradas na performance com vertentes da antropologia médica. Partindo do pressuposto de que todo ritual de cura envolve aspectos expressivos, dramáticos e estéticos, analisa-se em profundidade como estes aspectos se relacionam entre si, como exprimem e moldam determinadas concepções de pessoa, de saúde e de doença, e como participam do processo de cura. A comunicação explora estas questões a partir da experiência com a pajelança cabocla maranhense, manifestação religiosa popular que se caracteriza, entre outros aspectos, pela ênfase no tratamento de doenças e

aflições, por um transe de possessão característico, com "passagem" de diversas entidades espirituais em uma mesma sessão, e pela presença de certas práticas como o uso de tabaco para defumação.

Onde Tem Fogo, Tem Fumaça: Reis Congos e Resistência Cultural Afro-Brasileira

Marianna Francisca Martins Monteiro - Associação Cultural Cachuera!; Doutora em Antropologia Social, USP

A coroação de reis negros por parte de escravos e descendentes suscita na cultura letrada, uma abordagem cheia de ambigüidades. O inventário dessas ambigüidades revela a recepção dessas teatralizações de poder: na crônica colonial, como "divertimentos honestos"; na crítica posterior, liderança fictícia, "reinados de fumaça". Entronização de reis, em moldes africanos, pelos que preferem atentar para aspectos mais universais da cultura. Pretendo mostrar como tais reis, convivem com outras instâncias políticas nas irmandades negras, em especial a mesa diretiva e os juízes, como folias, por definição instauradoras de liminaridade, onde irrompe a linguagem africana, para a construção do Mito de Nossa Sra. do Rosário. Pretendo discutir o estatuto dessas coroações a partir das ambigüidades que lhes são inerentes, solo movediço sobre o qual também derrapa o discurso letrado.

Autos e Matanças: Ritual e Performance no Bumba-Meu-Boi Maranhense

Luciana Gonçalves de Carvalho - Doutoranda em Antropologia, IFCS/UFRJ

O trabalho analisa comparativamente, a partir da noção de performance, determinadas manifestações cômicas - autos e matanças - executadas por grupos de bumba-boi sediados em São Luís e no interior do Maranhão. Embora o auto do bumba-meu-boi seja identificado recorrentemente como um núcleo fixo de sentido centrado na trama mítica de vida, morte e ressurreição do boi, este trabalho volta-se para diferentes repertórios e práticas narrativas atualizadas em representações que se prestam à tematização de vários dramas e aspectos diversos da vida real, sonhada ou imaginada dos brincantes. Trata-se de pequenas histórias elaboradas e encenadas coletivamente, ainda que a maior parte da atividade dramática seja concentrada pelos personagens dos palhaços, agentes rituais que quase sem-

pre operam a transposição de dramas reais para o plano simbólico da brincadeira.

Tatuar-se: Uma Experiência Ritual na Contemporaneidade

Andréa Lissett Pérez

Este trabalho faz parte de minha dissertação do mestrado sobre a prática contemporânea da tatuagem, onde encontrei a existência de uma interessante "experiência ritual" entre usuários que fazem parte da tendência do "fechamento progressivo do corpo". Essa "experiência ritual" que num começo me foi difícil de explicar dentro dos conceitos tradicionais da antropologia, foi-se fazendo mais clara com a ajuda das noções desenvoltas por Victor Turner sobre os processos liminoides nas sociedades contemporâneas, e em especial, o conceito de flow, entendido como uma "sensação holística que envolve totalmente ao indivíduo". Esta sensação foi a que evidenciei dentro do grupo de "tatuados", que recorrem a esta prática invadidos de um impulso forte, intenso, que os leva a seguir-se tatuando, e experimentar, assim, novas formas de ritualidade

Islã e Rituais de Possessão no Norte de Moçambique: Os 'Homens do Maulide'

Lorenzo Macagno - CEBRAP

Maulide deriva da palavra árabe Mawlid - "aniversário do Profeta". No Moçambique contemporâneo, os teólogos muçulmanos provenientes das camadas médias urbanas não aceitam a comemoração do Maulide, sob o argumento de que não existe nenhuma referência a ele no Al-Corão, nem nos Hadits (ditos e feitos do profeta Maomé). Contudo, muitos muçulmanos "africanos" vinculados às tradições sufis, que chegaram no final do século XIX, e cujas práticas se misturaram com tradições locais, continuam celebrando o Maulide. O trabalho pretende, primeiro, fazer um comentário etnográfico sobre os remanescentes de uma Confraria (Tariqa) muçulmana, cujos rituais de comemoração do Maulide se efetuam através da música, dança e possessão. O trabalho problematiza tópicos recorrentes da teoria do ritual para os alcances/limites das teorias baseadas na "privação material" de parte de grupos cuja performance baseia-se na possessão e no transe.

Rituais da Festa: Uma Reflexão em Torno de Reinados e Performances Congadeiras no Sertão das Gerais

Rubens Alves da Silva - Doutorando em Antropologia Social, PPGAS/ FFLCH/ USP

A proposta desta comunicação é discutir sobre rituais de Reinados no contexto do evento denominado "Festas de Agosto" (Festa em devoção a Nossa Senhora do Rosário), que acontece tradicionalmente na cidade de Montes Claros, região norte de Minas Gerais. Com o auxílio das categorias performance e drama - pautadas em reflexões recentes sobre "paradigmas do teatro na antropologia - objetiva-se empreender uma leitura interpretativa do fenômeno em pauta (Reinados), ora sendo pensado como "metáfora" sugestiva dos problemas não resolvidos da estrutura da sociedade brasileira (tais como as desigualdades sociais, os conflitos inter-raciais etc) e, também, elemento ilustrativo de uma, entre outras, versão criativa de mitos recorrentes no imaginário nacional: o "mito das três raças" e o "mito da democracia racial" etc.

O quê Escapa dos Rituais? O Parque de Diversões em Aparecida

John C. Dawsey - Livre-Docente, USP

O processo ritual que se apresenta em Aparecida expressa facetas importantes de dramas sociais recorrentes do Jardim das Flores, uma favela situada nos arredores de Piracicaba, São Paulo. Eis a questão: aquilo que o ritual separa em Aparecida para fins de compor a imagem da santa no espaço do sagrado reúne-se nas imagens carregadas de tensões no Jardim das Flores. Para captar o que escapa do processo ritual em Aparecida é preciso, seguindo a trajetória dos fiéis, produzir um "desvio" da nova catedral para o parque de diversões. Ao focar este "desvio", pretende-se discutir caminhos de análise que se abrem a partir dos deslocamentos metodológicos suscitados pela antropologia da performance de Victor Turner e Richard Schechner.

FP.29 - Processos Institucionais de Administração de Conflitos em uma Perspectiva Comparada: Violência, Burocracia, (In)segurança Pública e Social

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 13b

Roberto Kant de Lima - NUFEP/ UFF

Sofía Tiscorniani - Universidad de Buenos Aires

Pensando a Ação Afirmativa: Políticas Públicas, Relações Raciais e Práticas Acadêmicas

Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto - PPGACP/ UFF - Pesquisador, NUPESP

Paulo Eugênio Clemente Júnior - Mestrando, PPGSA/ IFCS/ UFRJ - Pesquisador, NUPESP

Roberta de Mello Corrêa - Mestranda, PPGACP/ UFF - Pesquisadora, NUFEP/ UFF

A discussão mais recente sobre os Direitos Humanos ressalta a importância da garantia do acesso universal a recursos e canais de inserção e mobilidade social, não apenas aos indivíduos, mas também a coletividades (minorias étnicas/raciais, religiosas, etc.) que têm os seus direitos mitigados por práticas sistemáticas de exclusão baseadas em representações sociais estereotipadas e negativas, como o racismo. A atual política de ação afirmativa que, com a iniciativa pioneira da UERJ, estabeleceu quotas para negros, pardos, índios e estudantes de escolas da rede pública em várias universidades estaduais e federais por todo o Brasil se apresenta como um universo empírico privilegiado para se estudar a importância e o impacto de tais medidas na construção de uma ordem social mais includente.

A Construção do Indivíduo Moderno Como Pressuposto de Eficácia dos Direitos Humanos

Tiago de Castilho Soares, Mestre - CPGD/ UFSC

Solange Assiz Cretton - Curso de Especialização em Justiça Criminal e Segurança Pública, UFF

Marcus Veríssimo - Mestrando em Antropologia, PPGACP/ UFF

Soraya Simões - Doutoranda em Antropologia, PPGACP/UFF

O conteúdo individualista das pressuposições encontradas nas nor-

mas do direito brasileiro, representado pelos Direitos Humanos positivados na Constituição Federal, encontra sua fundamentação nas conclusões da filosofia política. A ideologia individualista que subjaz essas doutrinas - em seus caracteres de autonomia, racionalidade e igualdade - representa uma elaboração social e histórica dada nas sociedades da Europa ocidental e dos EUA. Ao lado disso, estudos antropológicos já apresentaram os limites do individualismo no Brasil. Estes destacaram caracterísiticas presentes nas práticas sociais remanescentes de eventos históricos - como a colonização portuguesa ou o escravismo - e resultantes das condições de desenvolvimento econômico - reprodutoras da exclusão social. Desse quadro, emerge a problemática da incongruência entre a noção de pessoa e uma outra encontrada nas relações sociais.

Das Práticas e dos Seus Saberes: A Construção do Fazer Policial Entre as Praças da PMERJ

Haydée Caruso - Mestranda em Antropologia e Ciência Política, PPGACP/ UFF

Robson Rodrigues da Silva - Mestrando em Antropologia, PPGACP/ UFF

Luciane Patrício Braga de Moraes - Mestranda em Antropologia e Ciência Política, PPGACP/ UFF

Vasnessa de Amorim Cortes - Mestranda em Antropologia e Ciência Política, PPGACP/ UFF

Tendo como recorte empírico o universo das praças, isto é, as graduações que compõem a base da pirâmide hierárquica da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, o presente estudo pretende, através dos recursos que a antropologia dispõe, entender os diferentes valores atribuídos ao conhecimento prático acumulados pelas praças da PM do Rio. Escolhemos como sendo fundamental para aprofundar a abordagem, compreender a dinâmica de transmissão de saberes entre os soldados, cabos e sargentos, levando em conta que, para isto era necessário conhecer a estrutura e a lógica de atuação da Escola de Formação destes profissionais. Os policiais militares do Rio, através de suas falas, dos seus gestos e da suas posturas corporais, mostraram-nos que há uma forma de aprender a ser e fazer polícia.

Cultura Policial no Estado do Rio de Janeiro: Novas Experiências de Formação

Ana Paula Mendes de Miranda - UCAM

Glaucia Maria Pontes Mouzinho - Doutoranda em Antropologia, UCAM

Hélio Gustavo G. M Kyrillos - Graduando em Ciências Sociais, UFF

Trata-se de uma discussão preliminar acerca dos modelos de formação policial no Estado do Rio de Janeiro. Tomou-se como referência experiências recentes da Polícia Civil, através do programa de Delegacia Legal, e da Polícia Militar no Curso de Especialização da UFF, buscando-se observar de que modo tais experiências vêm auxiliando na discussão da cultura policial.

A Autoridade do Escrito nos Julgamentos Federais Orais Argentinos

Brígida Renoldi - Doutoranda, PPGSA - IFCS - UFRJ - Pesquisadora, NECVU

João Gustavo Vieira Velloso - Mestrando em Ciências Jurídicas e Sociais, PPGSD/ UFF

Os procedimentos da Justiça Federal argentina foram objeto de uma reforma, em 1992, que permitiu a combinação do procedimento inquisitorial já existente, com o procedimento acusatório. Este último inclui cerimônias de julgamento oral dirigidas por tribunais de juizes na fase final do processo, onde é utilizado tudo que foi produzido na instância inquisitorial e que fica registrado por escrito.

O procedimento inquisitorial e o acusatório supõem conceitos diferentes (às vezes opostos) sobre as formas de julgamento. Essas diferenças geram tensões e conflitos que não se resolvem facilmente no âmbito do judiciário.

A partir da analise de um caso onde se julga a uma pessoa por transporte de drogas numa cidade de fronteira entre argentina e paraguai, tentaremos descrever como essas tensões se explicitam no campo jurídico, e resultam na preponderância do sistema inquisitorial sobre o acusatório.

Os Desafios da Reforma: Uma Análise de Novas e Velhas Práticas da Polícia Judiciária do Estado do Rio de Janeiro

Vívian Ferreira Paes - NEEV/ LESCE/ CCH/ UENF

Thiago de Brum - UENF/ CCH/ LESCE

Sabrina de Souza - Mestranda em Antropologia, PPGACP/ UFF

O presente trabalho tem por objeto de estudo a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, com atenção especial à reforma administrativa da Polícia Judiciária do Estado, iniciada em 1999, sob o título de Programa Delegacia Legal. Através da padronização da infra-estrutura, da administração e da qualificação profissional, a reforma pretende implementar uma atuação policial ética e eficiente. Propomos uma análise comparativa do modelo inovador com o modelo tradicional/cartorial de administração da Polícia Civil. Partindo da hipótese de que cada modelo apresenta um estilo de atuação policial distinta, analisamos novas e velhas práticas policiais e a justificação destas no discurso dos agentes. Em nosso estudo identificamos continuidades do modelo tradicional nas novas delegacias e sugerimos que a ética tradicional e as regras costumeiras daquela instituição resistem à reforma.

Igualdade à Brasileira: O Princípio da Igualdade Jurídica e os Direitos de Cidadania no Brasil uma Perspectiva Comparada

Regina Lúcia Teixeira Mendes - UGF

A presente proposta refere-se a um estudo do princípio da igualdade jurídica, traduzido pela cláusula constitucional que determina que todos são iguais perante a lei, e a forma peculiar que a sociedade brasileira o atualiza.

O princípio da igualdade jurídica, positivado na Constituição brasileira de 1988, é pressuposto do instituto jurídico da cidadania. Este que pode ser definido como um mínimo jurídico comum atribuído a todos aqueles que tem vínculo jurídico com um Estado. A sociedade brasileira tem uma maneira peculiar de atualizar o princípio da igualdade positivado nas nossas Constituições, desde a 1ª. República. O tratamento jurídico desigual a sujeitos de direito, em razão da posição que estes ocupam no tecido social, expediente que tem conseqüências diretas na forma pela qual o instituto da cidadania é atualizado no Brasil.

Na Contra-Mão da Cidadania Consentida. Os Desafios na Construção de um Modelo de Participação Ativa da Sociedade Civil nos Conselhos de Segurança Pública da Cidade de Ubá, MG

Neide Maria de Almeida Pinto - UFV

Ana Louise de Carvalho Fiúza - FNMA/ MG

Este trabalho é fruto do desdobramento do Seminário: Gênero, Violência e Cotidiano coordenado pelo Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero (NIEG), da Universidade Federal de Viçosa. Neste texto apresentaremos as reflexões acerca dos resultados da demanda do 21º Batalhão da Polícia Militar de Ubá, Minas Gerais, ao NIEG. Ao participar desse evento, o núcleo vislumbrava a possibilidade de utilização das técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo, nele apresentadas, como capazes de apreender, de forma precisa, a imagem que a população de Ubá, com pouco mais de cem mil habitantes, fazia a respeito da PM, após a instalação dos Conselhos de Segurança Pública.

O ponto central da análise deste trabalho enfoca o binômio "descentralização-participação", proclamado constitucionalmente, face ao contexto político-ideológico e organizacional em que foi elaborada a Carta Magna de 1988.

Absolvição e Controle Social

Lana Lage - UENF

A substituição da confissão pública pela auricular na história do cristianismo aponta, em princípio, para o enfraquecimento do ritual enquanto instrumento de controle social, sobretudo pelo sigilo que o confessor seria obrigado a manter. Ainda que a faculdade de conceder ou não a absolvição, colocando em jogo a própria salvação da alma, conferissem à Igreja meios de usar a penitência para controlar a cristandade, o recurso ao sacramento ficava ao arbítrio do fiel, podendo ser requerido apenas na hora da morte.

A partir do século XIII, porém, a instituição da obrigatoriedade da penitência anual, por ocasião da quaresma, e o monitoramento dessa prática, através das certidões e róis de desobriga, volta a dar publicidade ao ritual, mesmo reguardando o sigilo, abrindo espaço para a pressão social da comunidade sobre aqueles que a ele se submetem.

Da Delinqüência Econômica e Financeira à Criminalidade das Élites: Crime e Poder

Daniel dos Santos - Université d'Ottawa

Partindo da (re)definição do poder e da contribuição de autores como V. Ruggiero, P. Lascoumes e D. Simon, procuramos circonscrever a necessidade urgente de desenvolver um campo de pesquisa aparentemente obscuro ou propositadamente limitado. Para tal consideramos fundamental clarificar o objecto de estudo, o crime e a criminalidade dos poderosos, as dificuldades de sua abordagem e o comportamento geral da justiça. A utilização de métodos etnográficos apoiados por um modo de inquérito investigativo, o escândalo e outras formas de ultrapassar a divisão entre espaço público e espaço privado, o segredo, a "invisibilidade" e a impunidade que envolvem esse tipo de criminalidade, constituem alguns dos elementos incontornáveis tanto para a desmistificação da pesquisa científica como para a democracia cidadã.

Vigiar e Punir num Mundo sem Fronteiras

Fernando Acosta - Université d'Ottawa

A proliferação recente, no plano internacional, de diversos organismos encarregados de formular propostas concretas de normalização, em escala planetária, de legislações e políticas de controle do crime, coloca sérios problemas à sociologia jurídica contemporânea. Historicamente forjados para abordar essas questões, no âmbito local, os instrumentos conceituais e teóricos dessa disciplina revelam-se hoje inadequados para apreendê-las num mundo em que as fronteiras enconômicas, culturais e jurídicas, pouco têm a ver com aquelas que delimitam os territórios nacionais. A reflexão que proporemos sobre esse tema aprofunda algumas idéias já apresentadas em outros fóruns e busca, antes de mais nada, fornecer subsídios ao importante e urgente debate em torno da construção de uma política criminal democrática e comprometida com o pleno exercício da cidadania.

Entre as Leis e o Mundo: Polícia e Administração de Conflitos em uma Perspectiva Comparativa

Nívio Caixeta - PPGAS/ UnB

A presente comunicação visa a discutir alguns usos da lei na administração de conflitos pelas polícias do Distrito Federal/Brasil e da municipalidade

de Ottawa/Canadá. Partindo de observações etnográficas realizadas nos dois países será dada especial atenção ao poder de decisão que os policiais possuem em contextos de baixa visibilidade como as ruas, os departamentos de polícia e as delegacias. Problematizando o aspecto político da decisão de aplicar a lei, a comparação focalizará semelhanças e diferenças entre as polícias dos dois contextos na articulação das linguagens do Estado, presentes nas leis, regulamentos, códigos de conduta, entre outras normas escritas, e idiomas culturais consuetudinários disseminados pela sociedade e pelas instituições policiais, mais especificamente.

A Política do "Eu Finjo que Não te Vi, Você Finge que Não me Vê": Sobre a "Convivência" Entre Polícia Comunitária, Tráfico e População Local em Duas Favelas do Rio de Janeiro

Marcus Cardoso - PPGAS/ UnB

Em setembro de 2000, Cantagalo, favela do Rio de Janeiro, tornou-se sede do projeto piloto na área de Segurança Pública - GPAE. Neste trabalho procuro demonstrar que a presença de um novo policiamento comunitário direcionado à redução dos casos de homicídios trouxe um re-ordenamento na configuração social da favela. Entretanto, se num primeiro momento a polícia conseguiu desarticular a rede de tráfico local "devolvendo" aos moradores os espaços da favela, que até então estavam sendo "privatizados" pelos traficantes. Posteriormente, o tráfico local se reorganizou e passou a coabitar os espaços da favela com os policiais. Os moradores passaram a considera o GPAE como conivente com o tráfico. Como conseqüência, a desconfiança por parte dos moradores das favelas estabeleceu significativas restrições à concretização de um policiamento que se pretende integrado à "comunidade".

Júri Popular e Vingança de Sangue no Sertão de Pernambuco

Jorge Mattar Villela - PPGAS/ Museu Nacional

O trabalho que se segue baseia-se em pesquisas em arquivos (material concernente à Primeira República) em três comarcas situadas no Sertão de Pernambuco, assim como em uma permanência em campo (material contemporâneo) de 9 meses nos três municípios. Sociedades que podem ser qualificadas, esquematicamente, como feud societies, aquelas do Vale do Pajeú produzem populações de clandestinos da justiça ao mesmo tempo em que estão na iminência de participar das manifestações estatais da justiça como jurados, réus ou vítimas de atentados contra a vida. O presente estudo

procura verificar como as práticas locais são ao mesmo tempo objeto da captura das instituições estatais e suas captoras; expor as penetrações da grande e da "pequena política" das reputações, e do parentesco, assim como os modos insuspeitos pelos quais a justiça estatal transforma-se em instrumento da vingança e do feud.

Entre a Cruz Cristã o Véu Islâmico e o Solidéu Judaico, Surge o Urucum Diante da Toga. Uma Reflexão Sobre os Processos de Administração de Conflitos Envolvendo Populações Indígenas Brasileiras no Contexto do Sistema Mundo

Agenor José Teixeira Pinto Farias - PUC-Campinas

Neste trabalho pretendo debater os desdobramentos decorrentes das ações judiciais envolvendo lideranças e populações nativas brasileiras. Os processos que envolvem assassinatos, invasões, gestão de conflitos de variadas ordens pelas instituições do Estado Nacional implicam, além das demandas específicas da legislação a que estão submetidas estas populações, uma ritualística processual peculiar. É sobre esta dimensão que estarei focado neste trabalho, com a premissa que as práticas que envolvem a administração dos conflitos com estas populações e seus representantes, estão elas também inseridas no plano de uma cosmologia nativa e, por conseguinte, o tempo que prevalece na compreensão e demonstração dos fatos geradores dos conflitos assim como sua ordenação jurídica completa deve, por uma questão de direito pleno, satisfazer esta condição.

Trabalho de Campo, Conflitos Judiciais e Sociedade. O Caso dos Juizados Especiais Brasileiros

Maria Stella de Amorim - PPGD/ UGF

Juizados Especiais (JEs) são micro-sistemas regidos pelas leis 9.099/95 e 10.259/01 para conceder agilidade e flexibilidade ao trato de conflitos de baixa complexidade e de pequeno potencial ofensivo. Trabalho de campo realizado na região do Grande Rio, permite apreciar a relação entre os JEs e a sociedade, as demandas típicas, a prática jurídica neles vigente e a situação de garantias cidadãs no sistema judicial legal, regido por particularidades do modelo de estado de direito brasileiro. Além de buscar conhecimento sobre estas pequenas cortes, procura-se avaliar seu funcionamento, assim como contradições, acertos e dificuldades, seu papel estratégico na implementação de políticas públicas relativas a conflitos de configuração específica e ao reconhecimento da cidadania brasileira e de direitos huma-

nos, ainda fragilizados no Brasil de hoje.

Demandas por Reciprocidade nos Juizados Especiais Criminais

Carlos Gomes de Oliveira - PPGAS/ UnB

Nosso estudo tem lugar nos Juizados Especiais Criminais do Gama-DF. Existem diferenças importantes entre os juizados no tocante à forma de administração dos conflitos, demandando um investimento em pesquisas, que levando em conta o estudo da prática jurídica, observe as interações entre os operadores do direito e as partes. Queremos chamar a atenção para a possibilidade de análise dos conflitos no contexto dos Juizados Especiais se darem a partir do potencial interpretativo da problemática da dádiva. As demandas por "reparação moral" sob a ótica da reciprocidade pode ser uma fonte de apreensão do conteúdo moral das interações sociais, visando o restabelecimento de elos sociais e a satisfação de demandas morais que envolvem noções de dignidade, identidade e sentimentos.

Contextualizando "Raça" em um Processo de Estupro

Miriam Steffen Vieira - PPGAS/ UFRGS

Observa-se hoje um debate sobre a "racialização" das relações sociais e sobre a pertinência da categoria "raça" para uma análise do caso brasileiro. A grosso modo, destacamos duas perspectivas: uma que evidencia uma hierarquização social com base na "raça" e outra que, embora não negue a presença de relações de poder nas relações inter-raciais, vislumbra uma certa "desracialização" das identidades em função da especificidade do caso brasileiro ao envolver uma multiplicidade de classificações raciais acionadas situacionalmente. Com base nestas questões, analiso um processo jurídico de estupro envolvendo um par inter-racial e apresento algumas hipóteses interpretavas a partir da comparação com pesquisas sobre o sistema de justiça criminal.

Novos e Velhos Procedimentos na Investigação Policial

Angela Moreira-Leite - Doutoranda em Antropologia, PPGSA/IFCS/ UFRJ - NECVU

A baixa produtividade na elucidação de casos de mortes violentas apresentada pela Delegacia de Homicídios do estado do Rio de Janeiro

levou as autoridades competentes a efetuar modificações na estrutura do órgão. As alterações constituem-se, basicamente, na antecipação de procedimentos investigatórios e na inclusão de análises e exames baseados em novas tecnologias e recentes descobertas científicas.

O objetivo deste estudo é a observação da junção de comportamentos aparentemente díspares no processo de elucidação de homicídios que se inicia com o inquérito policial, centrando-se no reflexo que pode ter na confissão nele inserida, em geral asseguradora do acerto dos procedimentos policiais mas, paradoxalmente, desqualificada no decorrer do processo judicial.

Reflexões Sobre Percepções de Direitos e Formas Alternativas de Acesso à Justiça a Partir do Estudo de Caso em uma Favela do Rio de Janeiro

Filippina Chinell - UFRJ

Bianca Freire Medeiros - Binghamton University

Lidia Medeiros - PPCIS/ UERJ

Reflexão sobre a experiência do Posto Avançado da OAB no Morro do Chatô. Centra-se nas dinâmicas de sociabilidade que emergem da interação entre a advogada responsável pelo Posto desde fins dos anos 1980 e sua variada clientela. Parte do projeto "Latin American Urbanization in The Late XXth Century: A comparative study", coordenado por A. Portes (Princeton University) e B. Roberts (University of Texas).

Los Procedimientos Policiales Fraguados: Facultades Policiales y Procedimientos Judiciales

Lucía Eilbaum - Universidad de Buenos Aires

Los procedimientos fraguados son operativos policiales que resultan en la imputación de delitos a personas ajenas a esos hechos. A través de este tipo específico de procedimiento policial, personas inocentes son detenidas por la policía, llevadas a juicio y encarceladas por los tribunales. Su producción se apoya en una trama de relaciones sociales entre policías, jueces e informantes (buches). A la vez, su continuidad está asegurada por su difusión en la prensa como operativos exitosos. Esta ficcionalización de la actividad policial se sustenta también en un conjunto de facultades policiales y procedimientos judiciales establecidos en reglamentos policiales y leyes

penales. En este trabajo, propongo identificar y analizar los procedimientos legales que habilitan la produccción de los operativos policiales fraguados.

Quando a Ordem é Matar: Análise da Trajetória Assumida por Jovens Vítimas de Homicídios na Grande Vitória

Andréa Bayerl Mongim - Unisales

Adriana Gomes - Unisales

Raquel Gentilli - Doutora - Unisales

A pesquisa em andamento tem como objetivo analisar o perfil e a trajetória de jovens que foram vítimas de homicídios em Vitória/ES, assim como a trajetória assumida por seus familiares antes e depois da ocorrência de homicídio.

Num primeiro momento, realizamos uma busca quantitativa, através da coleta dos dados no primeiro semestre de 2002. Através desses dados foi possível conhecer e analisar o perfil dos jovens vitimizados. Na grande maioria são do sexo masculino, negros ou afros-descendentes, situam-se na faixa etária de 14 a 24 anos e moram em bairros da periferia da Grande Vitória.

A primeira fase da pesquisa ratificaram a importância da realização de um segundo momento, de caráter qualitativo. A partir das entrevistas de História de Vida com familiares de jovens vitimas de homicídios, pretendemos comunicar os resultados parciais desta outra fase.

Mediações Institucionais da Violência Intrafamiliar: Saúde e Polícia

Lia Zanotta Machado - UnB

Se agentes de segurança entendem seus papéis institucionais como o manejo das infrações, e agentes de saúde, como o manejo das enfermidades dos corpos dos pacientes, os usuários levam ao espaço público pedido de solução de "problemas" de relacionamentos violentos. Nos espaços policiais, predomina a lógica investigativa que inclui a suspeição do denunciante e introduz a desconfiança. Nos hospitais, a violência tende a ser reduzida ao silenciamento e ao cuidado sigiloso. Todavia, nos casos de violência infantil, a mediação feita no hospital interfere na ordem do privado, como o encaminhamento à vara da infância, e o adulto se torna objeto da desconfiança. Nas delegacias, o silêncio ocorre pelo "bloqueio interativo" advindo de um

valor social que empurra a questão da violência intrafamiliar para fora do público, para o sigiloso, tornando ambíguas e contraditórias tais mediações.

Conflito e Poder

Winifred Knox - Doutoranda, PPGCS/ UFRN

O trabalho que apresentaremos visa refletir sobre questões de conflito e poder em uma comunidade de pescadores do litoral nordestino, no Estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma comunidade pesqueira, a qual tem sofrido um processo de "modernização" pela pressão exercida pelo Capital no investimento turístico planejado e não planejado, no sentido de uma remodelação da ocupação original da praia e adjacências em uma ocupação mais "racional". Vamos mostrar a especificidade das resistências locais. Através da observação do funcionamento da Colônia de Pescadores, é possível perceber como são encaminhadas as disputas, os conflitos, como se dão as articulações políticas, enfim, as tensões entre saber tradicional e a insurgência da necessidade de modernização do órgão de representação e de alteração das relações sociais.

FP.30 - O Estatuto do Método Biográfico na Pesquisa Antropológica

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 21a

Suely Kofes - Unicamp

Arlene Renk - UnoChapecó

1ª SESSÃO

Biografia e Narrativas

Arlene Renk - Coordenadora

Suely Kofes - Debatedora

As Histórias de Morte e o Sentido da Vida: A Teoria dos Efeitos e sua Aplicação nas Narrativas Orais

Ana Lúcia Modesto - UFMG

O trabalho que proponho apresentar discute os possíveis recursos metodológicos que a aplicação da chamada Teoria dos Efeitos pode ter no

enriquecimento das pesquisas antropológicas. Mesmo levando em consideração que a Teoria dos Efeitos foi criada para o estudo da relação do texto com o público nos casos de romances e outras obras escritas, entendo, baseada em autores como Iser e Eco, que a mesma fornece estratégias de estudo que podem ser utilizadas em diferentes tipos de comunicação humana. Para exemplificar a proposta, pretendo apresentar alguns dados obtidos na fase preliminar de uma pesquisas sobre as formas usadas pelas pessoas na narração de mortes violentas de parentes e amigos, salientando nessas descrições a influência dos esquemas conceituais presentes na sociedade e suas definições do que é verdadeiro e justo na existência humana.

Narrativas Sobre Câncer

Nádia Heusi Silveira - UFSC

Esta comunicação baseia-se numa pesquisa sobre a experiência subjetiva de doentes de câncer, realizada em Florianópolis, Santa Catarina. Analisando a narrativização, o nexo entre a subjetividade e os aspectos objetivos do adoecer foi explorado. As narrativas sobre a doença apareceram entremeadas por relatos biográficos dos entrevistados, no quadro de um processo existencial. Como parte fundamental do tratamento, a qualidade desta vivência pode ser captada apenas através do relato, que inscreve a doença na história da vida do sujeito, dando-lhe sentido e possibilitando vislumbrar, ou não, a cura. O texto indica a relevância deste método para interpretar a construção sociocultural do câncer e as nuances da experiência que podem contribuir para o processo de cura, bem como revelando os valores que permeiam a biomedicina como uma forma cultural do mundo ocidental.

Narrativas Biográficas - Caminhos Cruzados e Percursos de Vida - Estudo Antropológicos das Trajetórias Sociais e Itinerários Urbanos Entre Mulheres Moradoras da Favela Matadouro Itajaí/ SC

Micheline Ramos de Oliveira - UFSC/ UNIDAVI

Procuro resgatar as experiências de um grupo de quatro mulheres / mães moradoras da favela Matadouro/Itajaí/SC face à disseminação de uma cultura do medo no mundo urbano contemporâneo. Considerando que "...o tempo humano na medida em que é articulado de um modo narrativo, e que a narrativa atinge seu pleno significado quando se torna uma condição

de existência temporal" (RICOEUR, 1983:85), fiz uso de narrativas biográficas, que se mostraram fundamentais principalmente no tocante à reflexão das informantes sobre as passagens do tempo, que reunia os seus deslocamentos na favela, as lembranças que elas tinham de seus territórios e os seus medos "atuais". Neste sentido, o uso das narrativas biográficas, permitiu-me compreender as relações entre o medo, as violências, as trajetórias sociais e os itinerários dos grupos populares no contexto da vida citadina num bairro de periferia.

Histórias de Vida e Trajetórias Conjugais em Narrativas Jurídicas

Rosângela Digiovanni - UFPR

A narrativa jurídica das histórias de vida e trajetórias conjugais, e das desavenças que resultaram em separações litigiosas, ressalta as particularidades que são próprias do princípio de nominação do Direito. No recontar dessas trajetórias, privilegia-se a linearidade cronológica, destacando-se os eventos de identificação na constituição da família e os efeitos jurídicos atribuídos ao estado civil: o nascimento dos cônjuges, a data do casamento civil e a mudança do sobrenome da mulher, o nascimento dos filhos e a aquisição do nome próprio seguido do nome de família. Também são enfatizadas particularidades da biografia individual dos cônjuges para comprovar os conflitos matrimoniais e determinar o responsável pelo fim do casamento. Pretendo discutir a percepção jurídica das histórias de vida registradas em processos de separações conjugais.

Biografia e História: Os Militantes Estudantis dos Anos 1960 em Minas Gerais

Otávio Luiz Machado - Pesquisador, UFOP - MG

Nos diversos depoimentos que retratam a luta política empreendida pelos estudantes universitários em Minas Gerais nos anos 1960 constatamos diversas barreiras existentes entre história e memória, experiências individuais e coletivas, temporalidades passadas e presentes, coerência do discurso da época e atualização do discurso no presente. A polifonia da realidade social é melhor recuperada quando ocorre uma maior preparação do depoente com a divulgação autorizada dos seus relatos entre si e outros tipos de investimentos do pesquisador para criar uma imagem de conjunto da pesquisa. O que permite aos depoentes o pertencimento à pesquisa em todas as suas etapas, cujo término não surge como uma novidade apresen-

tada pelo pesquisador, e sim o esforço coletivo de um conjunto coordenado pelo pesquisador.

Antropologia da Pessoa e Reconstruções Subjetivas na Pesquisa

Regina Coeli Machado Silva - UNIOESTE/ PR

Para além de uma metodologia espontânea do individualismo que atualizaria lógicas sociais de individualização sob a forma de biografias, pretende-se apresentá-las como resultantes dos processos de reificação das abstrações sociais e, portanto, objetos e recursos metodológicos. O argumento repousa sobre o desafio analítico de compreender concepções do social através de pesquisas com reconstruções subjetivas da experiência de vida, adotando-se uma crítica aos postulados que sustentam diferentes representações da Pessoa (ou do indivíduo). Um dos caminhos sugeridos é o da verificação das múltiplas lógicas sociais de individualização, propiciadas pela ideologia individualista, chave analítica que permite acompanhar estas lógicas em diferentes modos de relações sociais e domínios sociais. É o que pretendo mostrar através de dados etnográficos relativos ao domínio do trabalho.

2ª SESSÃO

Biografia e Trajetórias

Suely Kofes - Coordenadora

Arlene Renk - Debatedora

Biografia, Indivíduo e Sociedade

Eliane Sebeika Rapchan - UEM

Quais motivações levariam uma filósofa, de origem judaica, nascida em Hanover, na Alemanha, em 1906, a interessar-se pela biografia de uma outra mulher de origem judaica: Rahel, nascida em Berlim, na segunda metade do século XVIII, personagem importante no cenário cultural da Berlim de seu tempo?

Em Rahel Varnhagen, de Hannah Arendt, é possível encontrar muitas chaves para o enigma. A abordagem biográfica de Arendt sobre Rahel

permite reflexões sobre o método biográfico, a apreensão de facetas dos processos sociais marcantes e ainda favorece a compreensão de aspectos relevantes do itinerário intelectual e pessoal de Hannah Arendt. Cruzam-se aí a questão judaica, a condição feminina, o romantismo, o iluminismo e a emergência e defesa da individualidade no contexto histórico de constituição da modernidade européia.

Isolamento, Solidão e Superfluidade: Sobre Abismos Cotidianos

Gabriel de Santis Feltran - Doutorando em Ciências Sociais, UNICAMP - Pesquisador, CLACSO

Este artigo problematiza um encontro etnográfico na periferia de São Paulo, pela sobreposição de fragmentos das histórias de vida de Rosi e Ricardo com a minha própria; parto desse encontro para pensar sobre a política, em especial sobre as categorias de solidão, isolamento e superfluidade, do pensamento político de H. Arendt. O uso do método biográfico como operador dos trânsitos entre privado e público permite visualizar os nexos entre a despolitização crescente da vida civil, que me isola de Rosi e de seu filho Ricardo, e a solidão organizada que, nas margens da sociedade, aniquila também vínculos privados de indivíduos como Rosi e Ricardo, empurrando adolescentes como ele à superfluidade; essa parece ser a condição final que permite que milhares de adolescentes como Ricardo tenham sido assassinados recentemente.

As Implicações dos Relatos Orais da Experiência Vivida na Construção de uma História Local: O Caso de Costa Lima

Cintya Maria Costa Rodrigues - UNICAMP/ UFGO

A releitura do relato da experiência vivida por um pesquisador autodidata revelou uma outra visão do processo de construção da história local. A narrativa de Binômio da Costa Lima apresenta diversas questões para a história escrita de Jataí e do Sudoeste Goiano e mostra a constituição de um processo de validação de versões da história local com disputas cognitivas entre autores e textos, nas quais ele mesmo se vê inserido. Esta comunicação trata da análise dos elementos contraditórios da narrativa de Costa Lima e das relações dessas contradições com a formação de um campo de relações sociais e de uma imagem de sociedade.

Antropologia, Estado e o Exercício Profissional do Antropólogo: Reflexões a Partir da Trajetória de Darcy Ribeiro

André Luís Lopes Borges de Mattos - Doutorando em Ciências Sociais, Unicamp

O trabalho a ser apresentado possui um duplo objetivo. Primeiro, ao analisar criticamente, a partir da trajetória do antropólogo, misto de político, escritor e educador, Darcy Ribeiro, algumas implicações da inserção de antropólogos em espaços não-acadêmicos no Brasil, pretende-se discutir em que medida as diversas formas de articulação entre política, Estado e antropologia, bem como as possibilidades do exercício profissional do antropólogo, são condicionados socialmente. Segundo, é também uma proposta de retomar, a partir deste caso empírico, o debate teórico acerca da utilização do método etnográfico na pesquisa antropológica, enfrentando sobretudo a questão da legitimidade das biografias, autobiografias e historias de vida como instrumentos capazes de oferecer elementos suficientes para o entendimento dos fenômenos sociais.

Pierre Verger: Trajetória de Vida e a Construção de Imagens

Iara Cecília Pimentel Rolim - Doutoranda em Ciências Sociais, Unicamp

Este trabalho pretende colocar algumas questões que se referem à relevância da análise e compreensão da trajetória de vida, para o entendimento da formação do olhar do fotógrafo e etnólogo francês Pierre Verger, objetivado em sua obra fotográfica publicada no Brasil. A sua trajetória, constituição da sua subjetividade, de seus desejos e o que elegeu como vazio ou realização de sua existência, não é somente fruto de uma vivência única, isolada, mas traz consigo sinais de acontecimentos, conflitos e rupturas de padrões que se passam em um âmbito mais amplo da experiência social.

O trabalho se baseia nas contribuições de Pierre Bourdieu (As Regras da Arte e Razões Práticas) e Norbert Elias (Mozart, sociologia de um gênio) para as discussões sobre história de vida, trajetória de vida e biografias

Leila Diniz e Cacilda Becker: Duas Trajetórias Exemplares

Mirian Goldenberg - IFCS/ UFRJ

Por meio da comparação de duas trajetórias exemplares e de dois

estilos de "fazer um nome" no campo artístico, o trabalho busca analisar os padrões de "ser atriz" que Cacilda Becker e Leila Diniz contribuíram para impor e legitimar, em suas épocas. Procura-se compreender como Leila Diniz se tornou um modelo "revolucionário" de comportamento feminino e como Cacilda Becker se transformou na maior referência artística do campo teatral brasileiro. Analisa-se, por meio de duas trajetórias singulares, as transformações dos papéis femininos ocorridos na década de 60. Tomando como referência os estudos de Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Georges Duby e Peter Burke, compara-se a trajetória artística de Leila Diniz com a trajetória de Cacilda Becker, discutindo o campo do teatro, cinema e televisão no Brasil, do início do século até a década de 70.

3ª SESSÃO

Etnografia e Biografia

Arlene Renk - Coordenadora

Ana Maria Loforte - Debatedora - Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Mozambique

Suely Kofes - Debatedora

Histórias de Família: Novas Utilizações de um Velho Método

Antónia Pedroso de Lima - ISCTE, Lisboa

De forma a evitar a perspectiva individualista a que nos pode conduzir o método biográfico, elaborar histórias de família permite integrar as histórias de vida nos contextos relacionais mais amplos que as condicionam. Para argumentar as vantagens heurísticas desta metodologia apresentarei, com base em pesquisas empíricas, duas formas distintas de a utilizar: 1) elaborar histórias de família num mesmo contexto social possibilita um conhecimento empírico da especificidade dessas experiências de vida e permite identificar algumas características gerais, pois as vidas dos sujeitos são condicionadas por uma mesma situação econômico-social; 2) recolher estes relatos a nível nacional fornece um conjunto de informações sobre a constituição morfológica da família, as formas de conjugalidade e parentalidade e processos de transmissão de capitais sociais que, ao revelarem a diversidade de significados, formas relacionamento e organização da família, permitirão compreender melhor a importância social desta instituição e os seus processos de transformação.

Memórias, Cantos e Rezas das Mulheres da Boa Morte

Francisca Marques - SOMA/ FFLCH/ USP

Considerando as atribuições de Netll (1983) ao estudo do indivíduo no trabalho de campo etnomusicológico levamos em consideração três possíveis abordagens: a prática de performance, o repertório e a biografia.

Veículo concreto da experiência social e cultural, a vida individual detém um saber que lhe é próprio e apto à atribuição de significado às ações e ao discurso, o que torna possível a reconstrução da identidade própria do indivíduo e do grupo no qual ele está inserido.

Nesse trabalho, através da aplicação do método biográfico, apresento resultados de pesquisa como coletâneas de narrativas e um feature biográfico que sintetizam aspectos significativos da memória, da música e da religiosidade que permeia a trajetória de vida das mulheres da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte de Cachoeira, Recôncavo baiano.

A Maçonaria e Mestre Seixas: Esboçando a Etnografia de uma Experiência

Patrícia Inês Garcia de Souza - IFCH - UNICAMP

No presente trabalho analisarei a trajetória de um maçom ? Mestre Seixas -, como uma trajetória significativa, representativa e tradutória de uma parte do campo do esoterismo em Belém. Bertaux nos propõe que se faça etnografia através do procedimento biográfico, porque a experiência humana é uma fonte rica para se compreender a sociedade, levando-se em conta os valores, emoções e representações. Para Becker, é preciso levar em conta a experiência do sujeito e a sua interpretação do mundo em que vive. Com a noção de trajetória, de Bourdieu, interpreto os deslocamentos do maçom Seixas de sua infância até a fundação de uma nova potência maçônica. Contudo, noto que os deslocamentos da trajetória analisada não foram de modo algum apenas deslocamentos objetivos, mas fortemente impulsionadas pelos processos subjetivos e pela contingência do histórico.

O Sistema Astrológico como Modelo Narrativo

Maria Elisabeth de Andrade Costa

Para as camadas médias urbanas, a biografia constitui um tema fundamental. A plausibilidade e a inteligibilidade das histórias de vida se pautam em um repertório diversificado de modelos narrativos que refletem os pos-

síveis cursos de vida em uma dada cultura. Na qualidade de modelo simbólico, o sistema astrológico também oferece um repertório canônico de personagens e circunstâncias que uma parcela das camadas médias urbanas da sociedade carioca considera viável. Por sobre a história que a pessoa conhece a respeito de si mesma, a interpretação do mapa natal provoca a emergência de uma outra história, na qual as relações que a própria pessoa estabeleceu entre os acontecimentos de sua vida são redimensionadas e remodeladas segundo os constituintes formais do sistema astrológico. Este trabalho discute a influência do modelo astrológico na composição das histórias de vida.

A Comunidade Macaense e os Rumos da Narrativa

Maíra Santos - Unicamp

As lendas, os mortos, o silêncio têm também o que dizer. Recorrer a cartas, muros, poesias, sujeitos, para reencontrar vozes é o que se pretende aqui. Qual é o ponto de vista daquele que deixa seu país? A coletividade macaense em São Paulo passou por uma série de grandes mudanças, geográficas, identitárias e culturais. O convívio com esse grupo revelou-me a necessidade de (re)construir suas memórias e histórias de vida sem perder de vista as questões teóricas sobre o método biográfico. A biografia pode revelar um tipo de estrutura, como a história é constitutiva da experiência? Estas são algumas das questões que ganham mais sentido a medida que o trabalho com a narrativa biográfica se elabora e se faz consciente de suas possibilidades e limites.

A Greve dos Caminhoneiros de 1999: Re-apresentando Experiências

Maria Luisa Scaramella - Doutoranda em Antropologia Social, UNICAMP

Focalizando as narrativas de caminhoneiros com mais de 30 anos de profissão, e compreendendo a greve de caminhoneiros ocorrida em julho de 1999 como um evento crítico, procuro mostrar em que medida as experiências dos caminhoneiros entrevistados refletiam o evento em questão, ajudando a configurá-lo. A noção de experiência, compreendida segundo Joan Scott como a história do sujeito, permitiu mostrar que a greve "estava presente" nessas experiências à medida que os caminhoneiros narravam as suas dificuldades. Assim, quando o evento da greve vem à tona ele condensa essas experiências individuais, re-apresentando esses dilemas na esfera

pública, como reivindicações. Tendo isso em vista, proponho uma discussão sobre a utilização do método biográfico e sua importância para vislumbrar e compreender processos e eventos sociais e não apenas de vivências subjetivas.

O Espelho de Narciso: Trajetórias de Modelos, Corpos e Narrativas do Consumo

Fabiana Jordão Martinez - Doutoranda em Ciências Sociais, Unicamp

Buscando contribuir com as reflexões sobre a validade do método biográfico na pesquisa antropológica, pretendo analisar algumas narrativas de modelos profissionais. Particularmente, o que as modelos entrevistadas compreendem como sendo suas "trajetórias de vida" e como interpretam suas experiências. Trata-se, finalmente, de propor uma discussão sobre a importância e centralidade da abordagem biográfica na elaboração, teorização e discussão de termas de destaque na Antropologia Social (corporalidade, construção de gêneros, parentesco e a relação entre temporalidade e experiência) e assim, retirando-a de seu suposto estatuto literário.

FP. 31 - Os Judeus em Pernambuco: a Dimensão Antropológica da História

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 21b

Tânia Neumann Kaufman - UFPE

Márcia de Vasconcelos Contins Gonçalves - UERJ

13/06/2004

1ª SESSÃO

Judaísmo em Pernambuco
***1.** Questões de Identidade*

Interculturalidade: Perspectivas da Influência Judaica no Nordeste Brasileiro

Claudia Simonne Carneiro Gouveia - PPGA-UFPE - Pesquisadora, AHJPE

A presença judaica em Pernambuco desde o século XVI gerou - devido a reserva mental, a resistência religiosa e estreitas relações com a

população da colônia - um sincretismo religioso, favorecendo a assimilação de comportamentos judaicos. Como comunidade oficial, século XVII, os judeus no período holandês, concorreram para o modo de ser da população nordestina, apesar da dispersão em 1654, ou por isso mesmo, supõe-se a ida de judeus para o sertão, tendo em vista a frequência de vestígios de práticas judaicas no cotidiano de PE, RN e PB. A partir disso surgem três perspectivas da influência dos judeus: a interculturalidade, com a fusão das culturas judaica e brasileira; a formação de uma atmosfera acolhedora, consolidando a 2ª comunidade judaica na sociedade; e a formação de uma identidade judaica como marrano ou retornado com o desejo de (re)integração à comunidade atual.

Cristãos-Novos, Cripto-Judeus: Dinâmica Sócio-Histórica e Geo-Política Pernambucana

Diva Maria Gonsalves de Mello - UFPE - Pesquisadora, AHJPE

Em 1542 foram doadas as primeiras terras na capitania de Pernambuco a dois judeus. Esta é a mais antiga referência de doação de propriedade imobiliária a judeus neste estado. Entretanto não foram eles os primeiros que aqui vieram atraídos pela economia açucareira que ocasionava enriquecimento e distancia das decisões do Rei Dom Manuel (de Portugal) e da Inquisição. Estava iniciado o papel do judeu na formação cultural brasileira. Este povo esteve sempre em contato com a população luso-brasileira e participou da formação social, cultural e política dela. Com a mobilidade que o caracterizou, fazia a ligação comercial entre os núcleos de colonização, entre as cidades e as vilas, entre o meio urbano e o rural e, por vezes, deixava esta função para tornar-se senhor de engenho. Este trabalho se propõe a estudar as comunidades judaicas que se formaram em Pernambuco nos séculos XVI e XVII.

Negociando Identidades: "Fatores Políticos na Re-significação da Identidade Judaica Pernambucana"

Isabela Andrade de Lima - Mestranda, PPGA/ UFPE - Pesquisadora, AHJPE

Em Pernambuco os judeus têm um papel importante na construção de movimentos políticos e ideológicos, na vida econômica, cultural e científica. Este trabalho objetiva contribuir com a consolidação da etnologia judaica, introduzindo um debate que focaliza alguns fatores políticos presentes nas décadas de 1930 e 1940, tais como: a construção e divulgação da

imagem do imigrante judeu; a atuação da campanha nacionalista durante o governo Vargas; os Decretos-lei e Circulares Secretas que restringiram a entrada de imigrantes no país; as medidas de controle, censura e vigilância exercidas pela polícia política de Pernambuco, para identificar suas relações com a re-significação da identidade do imigrante judeu que estava se estabelecendo em Pernambuco no final do século XIX e início do XX, configurada através do deslocamento do núcleo religioso para o núcleo cultural.

Resiliência e Judaísmo

Izabela Moreira de Lucena - UFPE

Nessa pesquisa a proposta foi refletir sobre a relação entre o conceito de resiliência e a tradição judaica, partindo do pressuposto de que as experiências vividas pelos judeus, ao longo da história, às quais foram submetidos recursivamente, experimentando diversos tipos de pressão, como perseguições de caráter religiosas, étnicas, inclusive extermínio programado, podem ter influenciado no desenvolvimento da capacidade básica resiliente daquela coletividade. A partir dessa concepção, identifica relações entre as características básicas da resiliência, segundo Conner: foco, positividade, organização, flexibilidade e pró-ação, bem como alguns preceitos fundamentais do judaísmo e fatores que contribuem para a permanência do grupo. Enfocando os reflexos de tais relações na cultura organizacional. Para tanto elege uma empresa funda e dirigida por membros da atual comunidade judaica do Recife.

2ª SESSÃO

Judaísmo em Pernambuco
2. *Resistência e Ocupação*

Profissionais Liberais Judeus em Pernambuco: Cultura e Tradição na Escolha da Profissão

Amaro Xavier Braga Junior - Mestrando em Sociologia, UFPE

A ligação do povo judeu com as atividades profissionais ao longo dos séculos, sempre foi objeto de estudo de pesquisadores. O acesso profissional nunca foi fácil na história da humanidade, principalmente para imigrantes e pior ainda para grupos religiosos isolados. A situação profissional dos judeus nos paises de origem, é um reflexo da ocupação atual dos judeus em Pernambuco, pelo menos, nas profissões dos imigrantes até a segunda geração. Fazendo um levantamento da situação dos judeus em Pernambuco, a

partir das profissões que seguiram, foi possível traçar um paralelo com as perseguições sofridas por eles nas regiões de origem, inclusive de situação profissional e de como estas ações influenciaram na escola e desenvolvimento profissional da comunidade que se instalou em Pernambuco, ao longo de sua ocupação.

Localização, Atividade e Relação dos Cristãos-Novos: Base Para o Conhecimento dos Primórdios da Colônia

Janaína Guimarães da Fonseca e Silva - Graduanda em História, UFPE - Pesquisadora, AHJPE

No contexto dos estudos sobre judaísmo este trabalho tem como objetivo levantar algumas questões sobre a importância dos cristãos-novos, dentro do desenvolvimento da colônia, principalmente na capitania de Pernambuco.Levando em consideração, para tanto, o período, a localização, e profissão de cada indivíduo ou família, num trabalho de levantamento de dados que veio a produzir material para esta pesquisa, organizada em listagens. Através desta catalogação nos foi possível averiguar as famílias cristãs-novas da colônia, suas atividades econômicas e as ligações desenvolvidas através da distribuição de seus membros nos diversos entrepostos comerciais. Além das ligações das relações com os cristãos-velhos, através de laços matrimoniais ou de amizades, que os ajudou a participar ativamente do governo da capitania, através de suas boas influências ou ocupando diversos postos da governança.

Atmosfera Judaica em Pernambuco

Juliana Brainer Barroso Neves - Graduanda em História, FFPNM/UPE - Pesquisadora, AHJPE

Desde o século XVI é comprovada a existência da presença judaica no Brasil. Sendo encontrada mais freqüentemente no nordeste, mais precisamente em Pernambuco por conta das atividades econômicas que exerciam nessa capitania. Ainda que vivessem como cristãos-novos suas práticas judaizantes se faziam presentes nas denunciações de Pernambuco. Diante dos fatos apresentados podemos afirmar que houve a partir do século XVI a formação de uma atmosfera judaica no Brasil, a qual se concretizou no século XVII com a invasão holandesa e conseqüentemente com o estabelecimento da primeira comunidade judaica em Pernambuco. Seguindo essa linha de pesquisa, procurar-se-á identificar e compreender a constituição da atmosfera judaica e a contribuição para integração da segunda comunidade

na sociedade pernambucana.

O Clã Nunes Correia: Resistência Criptojudaica em Pernambuco e Paraíba - Séculos XVI-XVII

Angelo Adriano Faria De Assis - FAFI PRONAFOR - Doutorando em História, UFF

Da instauração do Santo Ofício em Portugal a partir de 1536, o judaísmo continuaria a ser praticado às ocultas por uma boa parcela dos cristãos-novos (criptojudeus). Dentre eles, encontramos os irmãos Nunes Correia, acusados de mau-comportamento cristão e criptojudaísmo. Na Paraíba, Diogo Nunes, senhor de engenhos de açúcar, seria denunciado por queimar uma "negra da terra" na fogueira e por incitar condutas sexuais desregradas da norma católica. Em Pernambuco, seu irmão João Nunes Correia, carregaria a fama de ser o dono da bolsa dos judeus, comerciante riquíssimo que seria acusado ao Santo Ofício, dentre outras heresias, de manter um crucifixo em lugar imundo, e de ofender das mais diversas formas os símbolos do catolicismo. Foram, de formas distintas, não apenas vítimas da hostilidade cristã velha, mas responsáveis pela propagação judaica no Nordeste, além de exemplos vivos da circularidade religiosa da colônia.

14/06/2004

1ª SESSÃO

Judaísmo em Pernambuco
3. *Arquitetura e Urbanismo*

Do Bode ao Bom Jesus - Simbolismos em Torno do Nome da Sinagoga de Recife

João Henrique dos Santos - Mestrando em História, UFRJ - UGF

A presente comunicação visa a abordar alguns aspectos simbólicos em torno das mudanças de nome da atual Rua do Bom Jesus, em Recife, na qual foi construída a primeira sinagoga das Américas, em 1641, constatando que a concentração de judeus naquela rua e seu entorno foi decisivo para as alterações do nome da rua, todos revestidos de forte caráter simbólico.

Kahal Kadosh Zur Israel: A Primeira Comunidade Judaica Legal no Arrecife Colonial

Frank dos Santos Ramos - UFF

A fundação da Kahal Kadosh Zur Israel, a primeira comunidade judaica do Novo Mundo, organizada a partir da chegada de judeus sefaraditas no nordeste brasílico durante a Invasão Holandesa, abriria um precedente político-social na capitania da Nova Lusitânia, posto que seria instituída, com o respaldo legal das autoridades holandesas - e em contraponto com as demais regiões da América lusitana -, uma liberdade religiosa numa antes presenciada. Embora tivesse curta duração, seus efeitos se fizeram sentir longamente, contribuindo decisivamente para a manutenção, lembrança e divulgação das tradições judaicas no Brasil vivenciadas até os dias atuais.

Judaísmo e Urbanismo no Recife Holandês: Discussões em Torno do Terreiro dos Coqueiros

Daniel Oliveira Breda - Graduando História, UFPE - Pesquisador, AHJPE

O núcleo urbano construído sob a administração do conde Maurício de Nassau na ilha de Antônio Vaz, conhecido como Mauritstadt ou Cidade Maurícia foi planejado segundo os padrões vigentes de arquitetura e urbanística renascentista. Tinha em seu coração uma grande praça cuja denominação em documentos holandeses era De Groot Marckt - o Grande Mercado - e em referências portuguesas, o Terreiro dos Coqueiros. Sabendo da atuação da comunidade judaica no pequeno comércio dos burgos holandeses do Recife e Maurícia, não deve-se passar desapercebido o indício de que este Terreiro foi palco de grande atividade e interação social da comunidade judaica daquela cidade. Unindo a ótica do urbanismo e da história social, este trabalho pretende revelar sobre aspectos da vivência do cosmopolitismo do Recife holandês, enfocando suas personagens judias.

2ª Sessão

Judaísmo: Religião, Cultura e Etnicidade

As Imagens Poéticas de Salomão Ibn Gabirol na Transformação da Mística Judaica Medieval

Cecilia Cintra Cavaleiro de Macedo - Doutoranda em Ciências da

Religião, PUC-SP

Este pequeno artigo se dedica a expor certos indícios presentes em fragmentos da poesia mística de Ibn Gabirol, que podem ajudar na compreensão do desenvolvimento do misticismo judaico, em sua passagem do formato típico da Merkabah para outro formato que ficou conhecido como Kabbalah. Relacionamos estes trechos e poemas com os dois formatos, principalmente de acordo com a diferenciação esboçada por Scholem, no intuito de esclarecer um período um tanto obscuro, que corresponde ao suposto declínio do misticismo do Trono/Carro e a formulação das bases da nova Kabbalah. Situado no século XI, exatamente neste período de transformação, Salomão Ibn Gabirol nos fornece, através de sua obra, indicações acerca do processo de modificação interna deste misticismo que pode ser notado especialmente pela incorporação do modelo filosófico neoplatônico e pela afirmação da Shekhinah, entendida enquanto presença divina gloriosa no mundo criado .

O "Templo da Glória do Novo Israel": Um Estudo Sobre Materialização da Autenticidade na IURD

Edlaine de Campos Gomes - PPCIS-UERJ

Esta comunicação propõe uma análise da categoria "Israel Bíblico" no discurso da Igreja Universal do Reino de Deus. A discussão focaliza o uso de referências bíblicas na arquitetura de sua sede mundial, concebida como "centro" e "lugar de memória". Nela encontramos a categoria "amor a Terra Santa", expressa nas inscrições nas paredes das entradas e do pátio, na representação do "Muro das Lamentações", nas pedras "trazidas de Jerusalém", nas plantas utilizadas para o paisagismo. Além de acionar um mecanismo simbólico capaz de transportar para "Jerusalém" aquele que entra no "Templo da Glória do Novo Israel", essa concepção sugere que a IURD é a "Nova Jerusalém", uma igreja capaz de reconstruir a "Jerusalém" em sua sede mundial. A "Maquete da Jerusalém Antiga", que está sendo construída num terreno anexo à Sede Mundial, é aparentemente uma cópia de uma maquete já existente, mas é percebida como mais "autêntica" que a "original".

O Indivíduo na Metrópole e a Análise dos Chamados 'Casamentos Mistos'

Marcelo Gruman - Doutorando em Antropologia Social, PPGAS/MN/UFRJ

Numa sociedade que valoriza a liberdade e toma o indivíduo como valor básico na organização das relações sociais, a multiplicidade e diferenciação de domínios e níveis de realidade explicita a existência de 'um campo de possibilidades' (Velho,1991) por onde o indivíduo circula e constrói sua (s) identidade (s). Nesse contexto, é problemático definir o que seja normalidade ou desvio sem levar em conta os mapas sócioculturais aos quais nos referimos no momento de classificar alguém ou um comportamento como 'normal' ou 'desviante'. O objetivo deste paper é trazer algumas reflexões a respeito do casamento entre judeus e não-judeus das camadas médias da cidade do Rio de Janeiro e seu significado no contexto da negociação de identidades nesta metrópole. Temas como a relação indivíduo e sociedade, reprodução de memórias e projetos familiares/coletivos, trajetórias pessoais, são fundamentais para a compreensão desta união classificada de 'mista'.

Existem Judeus em Fortaleza?

Abel de Castro - UFGO - UFCE

Em Fortaleza, até o início dos anos 90 do século XX, não havia uma instituição que representasse os interesses da coletividade israelita no Ceará. Essa institucionalização deu-se através de judeus emigrados para a cidade no ano de 1993 que se organizaram numa instituição denominada Sociedade Israelita do Ceará (SIC). Estes imigrantes trouxeram consigo tradições judaicas próprias dos lugares de onde vieram. Em Fortaleza se encontraram e utilizaram-se dessas interpretações para dar forma e conteúdo à religião judaica. Este trabalho é uma etnografia do processo de institucionalização dessa tradição recente e híbrida. Nele analiso a formação da SIC atentando para os mecanismos de construção e de legitimação de uma tradição e de uma identidade judaica na cidade de Fortaleza.

15/06/2004

1ª SESSÃO

Etnicidade e Anti-semitismo

Discursos Étnicos e Concepções de Pessoa: Um Estudo Sobre as Representações da Desigualdade em Dois Contextos Nacionais

Márcia Contins - UFRJ

Luciana de Oliveira Macedo

Mariana Barros Meirelles

Sheila Fernandes Epifanio

Simone Honorina de Paula - UERJ

O objetivo desta comunicação é discutir as representações sociais da desigualdade em dois contextos nacionais: Brasil e EUA. Estaremos privilegiando os discursos étnicos e, nestes, especificamente as concepções de pessoa pressupostas nas representações sociais da desigualdade. Focalizaremos as representações de estudantes universitários naqueles dois contextos nacionais e, particularmente, a rede de relações da qual fazem parte. Discutiremos o papel exercido pelas igrejas e pela universidade na constituição de "novas formas de autoconsciência" por parte desses jovens. A noção de "fato social total" nos permite colocar em perspectiva as relações entre as categorias etnicidade, raça e religião, evidenciando a indeterminação entre suas fronteiras.

A Dimensão Antropológica dos Judeus em Pernambuco

Tânia Kaufman - PPGA/ DCS/ UFPE

Estimulados por uma nova ordem de discussão estabelecida dentro dos estudos sobre a cultura brasileira nos últimos dez anos, propomos novas formas de olhar, ouvir e escrever sobre os elementos do cotidiano simbólico e imaginário da população, os modos de viver fundados em

sincretismos sócio-culturais-religiosos, que se desdobram em manifestações apoiadas em atributos culturais dotados de seus próprios significados com origem nos elementos das diferentes etnias que participaram da formação do patrimônio cultural do Brasil. Como esses elementos conseguem penetrar no imaginário e nos sistema de valores da população, em cada região do país? Até que ponto uma memória judaica também o permeia? Para a localização de tais elementos no passado, foi preciso desenvolver um inventário sistemático da interculturalidade no nordeste do Brasil. Uma etnografia desses vestígios é o interesse básico de nossas pesquisas.

O Apelo da Cor: Percepções dos Consumidores Sobre as Imagens da Diferença Racial na Propaganda Brasileira

Ilana Strozenberg - PPGC/ UFRJ

A partir da última década do século XX, as mensagens publicitárias veiculadas nos principais espaços da mídia impressa e áudio-visual brasileira evidenciam a presença cada vez maior da diversidade étnica e racial. Num contexto tradicionalmente marcado pelo predomínio de uma estética marcadamente européia e povoado por corpos de traços arianos, começa a ocorrer, com freqüência crescente, a inserção de elementos de uma realidade pluri-étnica e multiracial. Este estudo investiga o modo como essas imagens vêem repercutindo junto aos consumidores de camadas médias no Rio de Janeiro, de diversas identidades étnicas, segundo o critério de autoclassificação. Através de entrevistas qualitativas busca-se detectar o modo como constroem suas imagens dos representantes de diferentes categorias étnicas e raciais presentes em determinadas peças publicitárias, especificamente selecionadas e como avaliam o conteúdo de suas mensagens no que se refere à questão da diversidade.

Holocausto e Memória Social: Uma Reflexão Sobre Duas Experiências de Colecionamento

Kátia Lerner - Doutoranda, PGSA/IFCS/UFRJ

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre duas experiências de colecionamento de testemunhos de sobreviventes do Holocausto: o Arquivo Fortunoff, da Universidade de Yale, criado em 1979, e a Fundação Shoah, criada por Steven Spielberg em 1994. Estabelecendo-se entre os projetos de memória do Holocausto como instituições antagônicas, esta relação se caracterizava por uma intensa hostilidade onde a principal categoria acusatória era voltada à Fundação Shoah como sendo uma experiência "hollywoodiana" e, portanto, desqualificando-a como empreendimento mnemônico. Esta comunicação pretende refletir sobre este debate, entendendo-o como um espaço de disputa pela autoridade narrativa (quem tem o direito de falar sobre o Holocausto?), pela idéia de autenticidade (que tipo de relato é mais "verdadeiro"?) e pela legitimidade frente ao vínculo com o passado (qual a forma correta de representar o Holocausto?).

FP.32 - Cultura como Atrativo Turístico

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 25

Álvaro Banducci Júnior - UFMS

Paulo Roberto Albieri Nery - UFU

Tambor de Mina e Turismo

Sergio F. Ferretti - UFMA

O Governo do Maranhão nos últimos anos, especialmente nos ciclos do Natal, do Carnaval e das festas juninas, tem adotado a política cultural de distribuir recursos para a realização de eventos relacionados com o calendário litúrgico de grupos de culto de origem africana, denominados de tambor de mina. Desta forma, grupos religiosos que no passado foram marginalizados e/ou perseguidos, hoje passam a ser vistos como objeto de consumo turístico e certos ritos vinculados às religiões afro-brasileiras que ocorrem naqueles ciclos, são apresentados como atração cultural, fato que provoca mudanças e reelaborações culturais. Queremos discutir conseqüências desta política relacionadas com alterações na identidade cultural de grupos de culto afro que temos estudado em São Luís.

Caminho das Missões: Etnografia de uma Peregrinação Turística

Ceres Karam Brum - Doutoranda, PPGAS/ UFRGS

Numa perspectiva da produção de representações sobre o passado missioneiro, a proposta do texto é apresentar algumas reflexões sobre o pacote turístico Caminho das Missões no referente às apropriações do passado e seus usos. Pretende-se enfocar a produção e venda de um olhar pela empresa turística, que aproveita o espaço dos Sete Povos e sua história, e o produto a ser consumido, numa modalidade liminar de turismo cujos participantes se identificam como peregrinos. A partir da análise das categorias acionadas nas relações entre o passado e o presente - que promove o turismo como comemoração da "civilização jesuítico-guarani" a par das relações estabelecidas individualmente pelos participantes - é possível pensar sobre identidades e pertencimentos, fronteira e espaço, memórias e imaginários, religião e ecologia, através dos usos privados de uma história, de seus mitos e suas recepções.

Nossa Senhora da Help: Sexo, Turismo e Fantasia na Carioca Orla

Thaddeus G. Blanchette - Doutorando, PPGAS/ Museu Nacional

O turismo sexual tem sido um dos assuntos mais debatidos nos círculos que lidam com as questões referentes à cultura e turismo em terras brasilis. A analise de turismo sexual geralmente concentra na subjugação das mulheres, situando-as como passivas - objetos de câmbio que são "traficados" entre universos nacionais subordinados e dominantes. Todavia, como Lévi-Strauss advém, as mulheres nunca são simplesmente símbolos: também são geradoras de símbolos. Baseando minha análise em trabalhos de campo feito entre turistas sexuais e prostitutas em Copacabana, busco demonstrar como a capacidade feminina de criar e manipular símbolos potencializa o movimento internacional de brasileiras e de estrangeiros em busca de brasileiras.

Turismo na Serra Catarinense: Um Exercício de Observação Sobre a População do Município de Urubici

Ângela Maria de Souza

O discurso turístico encontrado em material de divulgação do Estado de Santa Catarina fundamenta-se a partir da população formada por descendentes de europeus, principalmente alemães e italianos. Como exemplo podemos citar algumas festas que acontecem no Estado como a Oktoberfest, Festa do Vinho e Ritorno alle Origene. Estas são festas impulsionadoras do turismo no Estado e evidenciam um discurso positivado destas populações. Os imigrantes europeus também se estabeleceram na região serrana de Santa Catarina. Porém, antes destes indígenas, negros e portugueses compunham a população local. Atualmente, os descendentes destas diferentes populações continuam na região. E no discurso turístico como eles se apresentam? O objetivo principal deste trabalho é analisar a constituição do discurso turístico do município de Urubici, a partir da inclusão/exclusão da população local no pensar o turismo.

Perfil Sócio-Econômico do Turismo Religioso em Iguape (SP)

Edin Sued Abumanssur - PUC-SP

Este trabalho visa divulgar as informações que estamos sistematizando sobre as romarias à Iguape (SP), por ocasião da Festa do Senhor Bom Jesus. Os dados levantados fazem parte da pesquisa "Impacto sócio econô-

mico do Turismo Religioso em Iguape". A festa possui uma história de 357 anos e, pelo que consta, foi a partir dela que a devoção ao Senhor Bom Jesus entrou no Brasil e se espraiou pelo interior. Nesta comunicação, além das questões teóricas, pretendemos apresentar dados da pesquisa de campo realizada durante a Festa. Este levantamento junto aos romeiros abarcou questões como origem, devoção, renda, religião, entre outras. Estamos também levantando informações da implicação da festa sobre o comércio, a população e o orçamento municipal. Com isso teremos construído um grande painel sobre a importância e o significado dessa festa popular para os diferentes atores envolvidos.

A Previsibilidade e a Experiência Turística Pós-Moderna

Carla Borba - FIR - Mestranda em antropologia,UFPE

O desenvolvimento da atividade turística vem acompanhada de uma artificialidade e alto nível de adaptação de equipamentos para atender às necessidades do turista. Neste sentido, o avanço desta atividade contribuiu, segundo Turner e Ash para o empobrecimento da experiência com o outro. Diferentemente das primeiras viagens a intenção atual de uma grande parcela de turistas é buscar o seu próprio prazer no seu momento sagrado de férias. Este caso paradigmático difere das novas discussões emergentes acerca do interesse dos turistas, que buscam um modelo de turismo que valorize a cultura local e o resgate de uma da identidade e da memória do local visitado. Este contato com a cultura local foge ao modelo de turismo de massa dominante no mercado global. Este trabalho busca refletir estes dois modelos que sobrevivem e são reais para a análise do turista contemporâneo.

Feira dos Paraíbas ou Shopping dos Paraíbas?: Uma Análise Sobre o Deslocamento Espacial e Social da Feira de São Cristóvão

Fernando Cordeiro Barbosa - UFF

A tradicional Feira de São Cristóvão, também denominada de Feira dos Paraíbas, depois de mais de 50 anos de história, teve, no dia 07/09/2003, seu último momento de existência como espaço social e cultural dos migrantes nordestinos na cidade do Rio de Janeiro. Em seu lugar, não no entorno do Pavilhão de São Cristóvão e sim em seu interior, surgiu, no dia 20/09/2003, o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, já apelidado de Shopping dos Paraíbas, uma promessa de pólo turístico, eventos culturais e lazer de grande dimensões. O término da Feira e a criação do Gonzagão revelam

diferentes concepções, valores e usos do espaço urbano e expressam conflitos de ordem econômica, cultural e social. Oposições como feira e shopping, dentro e fora, tradição e modernidade serão o norte para a análise dos conflitos ocorridos nesse processo de mudança, que não é apenas espacial, mas também social.

Pescadores Artesanais na Paraíba e Desenvolvimento Sustentado: Um Estudo de Caso ou um Caso a Ser Estudado?

Andrea Ciacchi - UFPB

Os moradores da Barra de Camaratuba (PB) têm construído seus modos de vida no eixo da cultura pesqueira e dos laços comunitários cimentados por manifestações da cultura popular. Nessa perspectiva, os espaços da comunidade têm representado cenários de uma sociabilidade que vai do econômico ao material, do religioso ao musical. A intercomunicabilidade entre trabalho e lazer já não é impermeável às mudanças rápidas que se desenvolvem entre a praia e os coqueiros, entre o mangue e o rio. O turismo e a carcinocultura vieram, muito recentemente, oferecer alternativas de emprego e renda em conflito com as práticas tradicionais - tanto nas técnicas e na organização da pesca como no campo da cultura e também nas relações com o meio ambiente. Assim, as vozes dos pescadores constroem a narrativa nostálgica de um passado que agora parece ter urgência de reconstruir-se, em forma de resistência.

A "Encantada" Ilha dos Lençóis no Cenário do "Exotismo" como Atrativo Turístico

Madian de Jesus Frazão Pereira - Doutoranda em Sociologia, UFPB - UFPA

Nesta comunicação discuto como determinados elementos simbólicos sobre a Ilha dos Lençóis (litoral norte do Estado do Maranhão) são arregimentados no discurso do empreendimento turístico, através de uma apreciação no intercruzamento de suas características culturais e naturais, tais como: a Encantaria Sebastianista, a forte incidência de albinismo na comunidade e a sua exuberante paisagem (um imponente conjunto de dunas, lagoas e aves exóticas). Sobre um marketing, ainda incipiente, do ecoturismo atrelado ao "turismo cultural", e uma prática de visitação bem singular (mochileiros, repórteres, pesquisadores), procuro apreender aspectos de mudança sociocultural na localidade, sobretudo os reflexos em sua principal base mítica e na reelaboração identitária dos anfitriões, conside-

rando que o enaltecimento do "exotismo" funda o discurso do atrativo turístico acerca da "ilha encantada".

O Potencial Cultural e Turístico do Roteiro Judaico em Pernambuco

Claudia Simonne Carneiro Gouveia - UFPE - Pesquisadora, AHJPE

Contando com a presença de cristãos-novos desde o séc. XVI e de judeus no séc. XVII, Recife e cidades vizinhas dispõem de uma história privilegiada. Das ruas de Olinda - abrigo de um cotidiano de práticas judaizantes sob comportamentos cristãos - até em Recife - a primeira Ponte, Primeira Sinagoga das Américas, Rua dos Judeus, o Pina - construídos no período da primeira comunidade judaica e ainda existentes, são pontos de visitação que oferecem a oportunidade de conhecer a cidade e suas histórias. Esses pontos fazem parte do Roteiro Cultural Turístico Judaico implementado pelo Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco - AHJPE - baseado nos resultados de pesquisas realizadas pela Instituição, visando tornar conhecida a presença judaica em Pernambuco e sua participação na formação do Estado. Esta comunicação objetiva relatar uma experiência cultural turística de informar entretendo.

Caminho da Fé: Peregrinação e Turismo

Haudrey Germiniani Calvelli - Doutoranda em Ciência da Religião, UFJF

O objetivo deste trabalho é compreender o Caminho da Fé, rota de peregrinação brasileira, como uma opção de turismo na sociedade contemporânea.Essa rota, com 415 KM, une os dois pólos de concentração de romeiros:a cidade de Tambaú, do padre Donizetti, ao Santuário Nacional de Aparecida, no Vale do Paraíba. Fazendas, igrejas do século XIX e ruinas de vilarejos que despontaram na época do auge da cultura cafeeira no Brasil compõem a paisagem em torno das trilhas do Caminho.Aventura, cultura e religiosidade são os principais atrativos dessa rota de peregrinação que têm atraido cada vez mais pessoas.

Turismo e Gastronomia no Pantanal Matogrossense

Álvaro Banducci Júnior - UFMS

A partir do estudo da gastronomia pantaneira, mais especificamente,

da descrição e análise de hábitos e rituais alimentares dos vaqueiros do Pantanal Matogrossense, este trabalho tem por objetivo analisar as influências que a cultura pastoril da região vem sofrendo em decorrência do contato cada vez mais intenso com as sociedades envolventes. O acesso cada vez maior à cidade, o rádio e a TV têm definido novos hábitos e receitas na culinária regional. A presença recente do turismo na planície pantaneira tem estimulado, por sua vez, a valorização das práticas alimentares tradicionais. O trabalho visa analisar o modo como essas diferentes perspectivas têm influenciado a gastronomia regional e interferido no cotidiano dos trabalhadores do gado.

Os Terreiros Como Atrativo Turístico: Uma Nova Realidade para as Religiões de Origem Africana?

Marilande Martins Abreu - Mestrando, PPGCS/ UFMA

Flávio Pereira da Silva - Mestrando, PPGCS/ UFMA

Amanda Santos - Mestrando, PPGCS/ UFMA

Arinaldo Martins - Mestrando, PPGCS/ UFMA

Trabalho que pretende analisar impactos do fenômeno turístico em Terreiros de religiões de origem africana no Maranhão. O apoio financeiro do Governo a terreiros que realizam a Festa do Divino Espírito Santo, levou alguns líderes da Umbanda a implantarem essa festa. Esse ritual será o suficiente para transforma-los em pontos turísticos? Se isto ocorrer quais serão as mudanças que o turismo pode acarretar? Quais as possíveis conseqüências para essas casas na relação visitente/visitado? Estas são algumas questões que nos inquietam. Teremos como campo empírico dois terreiros: um de Tambor de Mina, o Terreiro do Justino, que recebe apoio do governo para realização da festa e um de Umbanda, a Tenda Espírita Divino Mestre, que iniciou esta festa em 2003, e ainda não recebe apoio do governo.

A Cidade Como Cartão-Postal: Três Viajantes e o Rio de Janeiro nos Anos 1940

Bianca Freire-Medeiros- UERJ

A partir do conceito de cidade-cartão-postal, examina as relações concretas e imaginárias entre colonização, viagem e turismo e suas implicações na construção do Rio de Janeiro como ícone geográfico, cultural e

espacial que tem viajado pelo mundo. Utiliza, como referencial empírico, três narrativas autoradas por viajantes de nacionalidades distintas: Un Turista en el Brasil, de José Casais (1940); Brazil in Capitals, de Vera Kesley (1942); e Rio de Janeiro... et Moi, de Leopold Stern (1942). Pretende não apenas resgatar a memória do discurso turístico sobre a cidade em um momento em que esta buscava consolidar-se como alternativa turística, mas igualmente contribuir para o entendimento dos guias de viagem como práticas discursivas.

Peregrinos da Luz - Turismo e Religião no "Caminho da Luz"/ MG

Oswaldo Giovannini Junior - UNIPAC

Como se constrói o "ser peregrino" do Caminho da Luz? Na articulação de sentidos fornecidos por estruturas sociais, a Igreja Católica e o turismo, perpassadas por outras fontes de sentido, a espiritualidade do tipo nova era, a cultura popular da região, a questão ecológica, combinando-as ou opondo-as na performance do ritual (Turner). Dois focos: 1- como o peregrino se relaciona com o catolicismo popular, inspiração para os viajantes, e com a Igreja presente na organização do evento? 2- como se relaciona com o turismo? Há um afastamento do típico comportamento turístico (peregrino-comunitas), propondo a solidariedade e a simplicidade ou reproduz a diferença (turista-societas) quando a cultura, a vida e a cosmologia do camponês do interior de Minas é objeto de consumo?

A Produção de Arenas Turísticas Indígenas no Nordeste

Rodrigo de Azeredo Grünewald - UFCG

As relações de sociedades indígenas com fluxos turísticos são cada vez mais recorrentes e se estendem até grupos da região Nordeste do Brasil, os quais são tidos como aculturados e sem um exotismo, portanto, capaz de mobilizar turistas para conhecer seus modos de vida. Entretanto, a partir das perspectivas de diversos tipos de turistas, alguns indígenas se mobilizaram a fim de promover turismos compatíveis com essas demandas. Assim, são criadas arenas turísticas dentro e fora de áreas indígenas para contornar deficiências econômicas de famílias indígenas e até grupos inteiros. A retórica que sustenta uma justificativa para a criação dessas arenas é a da auto-sustentabilidade e recai sobre questões de mudança cultural, promovendo debates sobre a promoção étnica em meio das perspetivas da tradição e da modernidade.

Turismo e Preservação Cultural no Debate Contemporâneo

Ana Lúcia Hazin

Cleide Galiza de Oliveira

Rejane Pinto de Medeiros

A massificação do turismo contribui para a divulgação de estereótipos que tentam representar a riqueza cultural de cada região e de cada povo escolhido como destino turístico, alternativa que pode fazer desaparecer, com o tempo, características essenciais de uma comunidade. No entanto, quando há planejamento adequado e participação da comunidade local durante o processo de preparação de uma região para o desenvolvimento de atividades turísticas, o resultado final pode ser positivo. Os efeitos socioculturais sobre as pessoas residentes na área podem se manifestar, entre outros aspectos, em melhores condições de vida e enriquecimento cultural. Os danos causados pelo turismo invasivo e sem planejamento podem ser irreversíveis, minando, por completo, a identidade cultural do povo receptor.

Cultura e Conflito: Pescadores Artesanais, Turistas e Surfistas na Região do Farol de Santa Marta, Laguna, SC

Rafael José dos Santos - Unisul

Eduardo Manchon Arantes - Co-autor - Unisul

Fausto Matos Darin - Co-autor - Unisul

A região do Farol de Santa Marta, Laguna, SC, transformou-se nos últimos 25 anos em destino privilegiado de uma quantidade significativa de turistas e surfistas, agentes sociais cujas práticas passaram a compor a dinâmica cultural local, caracterizada anteriormente pelo predomínio de uma população vinculada à pesca artesanal. Instauraram-se novas modalidades de ocupação e uso social dos diferentes espaços - a terra, a praia, o mar - bem como novas práticas de sociabilidade e de "estilos-de-vida", cuja complexidade escapa às abordagens pautadas pela dicotomia "nativos" versus "visitantes". O presente trabalho é parte de uma pesquisa mais abrangente, na qual associam-se recursos da sociologia da cultura, da etnografia e da antropologia visual, buscando apreender diferentes dimensões dessa dinâmica cultural, com ênfase nos conflitos entre os diferentes grupos de agentes sociais envolvidos.

Baianidade e Turismo de Massa: Dilemas Entre a Distinção Cultural e o Diferencial de Mercado

Roque Pinto da S. Santos - UESC

Este trabalho pretende discutir as principais arenas que moldam, reforçam e atualizam um diferencial simbólico de caráter identitário da cidade de Salvador e do Recôncavo Baiano e como essa imagem pública vem sendo re-elaborada nos últimos trinta anos por agentes ligados às instâncias locais do governo, do turismo, do entretenimento e dos meios de comunicação de massa, numa imbricada relação que transita entre o mercado e a tradição.

Cultura e Turismo: a Construção de uma "Cidade-Cenário"

Sara Poletto - Faculdade Lions

As modificações que envolveram a revitalização do Centro Histórico da Cidade de Goiás, acabaram por gerar uma espécie de artificialidade, de instrumentalização das coisas e dos moradores frente ao turista. As cores vivas utilizadas nas casas, igrejas e museus como suposta reprodução de uma época colonial, provocam uma sensação de se estar num "museu vivo". O valor dispensado à estética afasta os significados simbólicos referentes a cada construção ou rua da cidade e assim, cada igreja, cada casa, cada museu e cada morador são vistos como mais uma "peça" a completar tal "cenário". Diante dos emblemas criados ou reforçados para representar a cidade frente ao mundo, assistimos um processo de espetacularização da cultura.

Olhares Sobre a Terra Indígena Xapecó - Municípios de Ipuaçu e Entre Rios/ SC

Adiles Savoldi

Nesta pesquisa pretendemos analisar como a população Kaingang da Terra Indígena Xapecó está se constituindo frente aos projetos políticos/ educacionais implementados a partir de meados da década de 90. As construções do anfiteatro e ginásio de esportes e o colégio - que se caracterizam por considerar o modo de "vida Kaingang" - têm inspirado visitas de turistas para conhecer a Terra Indígena Xapecó, no Oeste de Santa Catarina. A partir de pesquisas sobre o turismo étnico nesse Estado, percebeu-se que a etnicidade se constitui como marketing de turismo, como a germanidade em Blumenau, a italianidade no Sul e Oeste do Estado. A existência de popula-

ções indígenas torna a região Oeste de Santa Catarina conhecida como "terra de Índios" e esse fato para muitos é motivo de insatisfação, pois a indianidade não se articulava com o projeto político de colonização européia e de implantação do progresso.

Nativos Empreendedores: Vitimização e Reação no Turismo de Praia do Forte, BA

Luiz André Soares - Doutorando, PPGAS/ Museu Nacional/ UFRJ

A intenção do trabalho é discutir a construção da categoria "nativo" como sujeito coletivo que recebe passivamente os efeitos causados pelo grande projeto turístico de Praia do Forte, situada na Costa dos Coqueiros (BA), evidenciando que não são apenas os agentes capitalizados procedentes dos grandes centros urbanos que montam estabelecimentos turísticos (embora possam fazê-lo de forma mais rentável); pelo contrário, as ações profissionais de "nativos" voltadas para o turismo, tanto pelo senso de oportunidade quanto por supostas estratégias de sobrevivência, nos fornecem a possibilidade de (1) contemplar diferenciados graus, formas e ritmos de empreendedorismo na atividade; (2) observar em que medida as iniciativas de "nativos" constroem empatia e afinidade com turistas; e (3) repensar o discurso vitimizador das populações locais, recorrente em boa parte da literatura sobre o tema.

Vila Mimosa II: a Construção do Novo Conceito de "Zona"

Soraya Silveira Simões - Doutoranda em Antropologia, PPGACP/ UFF

A maior zona de prostituição do Brasil, a zona do Mangue, permaneceu durante quase um século na região central da cidade do Rio de Janeiro. Com a reurbanização daquele sítio, centenas de prostitutas e cafetinas passaram a trabalhar nas casas da Vila Mimosa, local que se transformou em símbolo da resistência do baixo meretrício carioca. Em 1995, com a demolição dos imóveis, cafetinas, gerentes e prostitutas deixaram o local após a compra de um galpão na Praça da Bandeira. Desde então, os proprietários da chamada Vila Mimosa II pleiteiam o reconhecimento da "zona" como um legítimo espaço de lazer e patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro. Neste trabalho, tentarei mostrar como o drama social (Turner) vivido por prostitutas e cafetinas terminou por servir como recurso para a transformação de formas tradicionais de gerência dos bordéis e de práticas sexuais em atrativo turístico.

Ouro Preto e Semana Santa: Um Roteiro de Memória e Turismo

Tânia Fedotovas Lopes - Mestranda em Antropologia social, UNICAMP

O texto pretende analisar a Semana Santa de Ouro Preto como um drama social no sentido de Victor Turner. Privilegiarei o modo pelo qual a cultura é agenciada pela atividade do turismo. Essa atividade articula e confronta diferentes atores em disputas de significados de cultura. O ritual da Semana Santa revela publicamente parte do acervo tombado, o barroco sacralizado. A Semana Santa é exemplar para a discussão dos vários modos em que a cultura é apropriada pelo turismo como típico local, identidade peculiar, resgate de manifestações de tempos imemoriais, direito social etc. Segundo conclusões de minha pesquisa de mestrado verifiquei que há uma tensão estrutural da vida social na cidade: viver em um núcleo simbólico institucionalizado e a cidade comum. Isso representa uma contradição na qual o direito à memória é legal porém imoral.

FP.33 - Levantar Quilombos: Pressupostos, Métodos, Conceitos e Efeitos Sociais das Experiências de Mapeamento de Comunidades Negras Rurais no Brasil

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 22a

José Maurício Arruti - CEBRAP

Ilka Boaventura Leite - UFSC

1ª SESSÃO

As Experiências de Levantamentos: Instituições,Conceitos e Métodos

Alferedo Wagner Berno de Almeida - Debatedor - UFMA

Quilombos Gerais: A Experiência de Identificar Comunidades Negras Rurais nas Minas Gerais de Hoje

Ricardo Álvares da Silva - Historiador/ pesquisador, CEDEFES

Pretende-se apresentar informações sobre o "Projeto Quilombos Gerais: Identificação e Documentação de Comunidades Negras Rurais em Minas Gerais", do Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva. Os pressupostos conjunturais para o seu surgimento, fundamentação metodológica e conceitual, perspectivas de atuação, resultados esperados,

mobilização social e lobbies políticos, estruturação de redes de solidariedade sobre o tema em MG e primeiros resultados serão o foco principal das reflexões sobre este projeto que se propõe a produzir um levantamento sistemático sobre o maior número possível de comunidades negras rurais em todo o Estado de MG, através de duas etapas distintas, classificadas como pré-identificação e identificação, e assessorar a no mínimo 5 delas em um período de 3 anos.

Pontos Negros na Terra da Luz: Mapeamentos de Comunidades Negras Rurais Quilombolas no Território Cearense

Alecsandro Ratts - UFGO/ IESA

Por ter realizado a abolição formal da escravatura em 25 de março de 1884, a província do Ceará recebeu o epíteto de Terra da Luz. Tal marco simbólico se contrapõe a um senso comum ainda bastante difundido a respeito da "quase ausência do negro no Ceará". Discutiremos levantamentos de comunidades negras rurais quilombolas (alguns definidos como mapeamentos) de diversas escalas (locais, regionais e nacionais), realizados, desde os anos 1970 até a década em curso, por pesquisadores acadêmicos (geógrafos, antropólogos), ativistas dos movimentos negros, jornalistas e repórteres. Abordaremos significados de produzir uma representação cartográfica de um segmento étnico-racial num país que propaga o mito da democracia racial, mas onde apenas alguns são "étnicos" e mapeáveis. Apresentaremos o quadro político-institucional dessa questão no Ceará, envolvendo movimentos negros, organizações não governamentais, órgãos governamentais e organismos internacionais.

"Projeto Quilombos": Uma Experiência Pioneira de Mapeamento de Comunidades Rurais Negras da Bahia

José Augusto Laranjeiras Sampaio - UNEB/ Coord. ANAI BA

Em 1988, quando a assembléia nacional constituinte discutia o que viria a ser o ADCT 68, o governo do estado da Bahia, através dos seus institutos de Terras e do Patrimônio Cultural (Interba e Ipac), elaborou um programa de regularização fundiária e mapeamento sociocultural de comunidades negras rurais que denominou "projeto quilombos". Em menos de um ano de desenvolvimento, o programa levantou dados preliminares de mais de uma centena de comunidades, mobilizando a colaboração de agências públicas e não-governamentais. O projeto sofreria solução de continuidade

com o prematuro encerramento do governo de Waldir Pires no início de 1989 e, assim, apenas na segunda metade da década de 1990, já sob a vigência do ADCT 68 e direção da Fundação Cultural Palmares, novas experiências de mapeamento e de regularização fundiária dos territórios dessas comunidades teriam lugar no estado. A presente comunicação pretende apresentar, a partir do marco inicial do "Projeto Quilombos", um balanço dessas experiências, seus impactos e efeitos, ao longo desses 15 anos.

O Sapê do Norte (ES): Efeitos Sociais e Políticos de um Projeto de Pesquisa Participativa

José Maurício Arruti - Historiador, CEBRAP

Jefferson Correia - Graduando em ciências sociais, UFES - Pesquisador, Koinonia

Esse trabalho apresenta um relato do processo de produção de uma pesquisa de survey sócio-antropológico realizada em 2002 nos municípios do norte do estado do ES, junto a cerca de 30 núcleos rurais de famílias negras, com a aplicação de aproximadamente 1.000 questionários familiares. Trata-se de uma experiência de pesquisa, ainda em curso, realizada por uma equipe composta por acadêmicos, militantes do movimento negro local e moradores das comunidades pesquisadas, que receberam formação específica para a pesquisa. Apresentaremos uma primeira reflexão sobre o desempenho e eficácia da pesquisa, assim como sobre os efeitos mais imediatos dela - incidentes sobre a dinâmica local e estadual relativa ao tema das comunidades negras rurais - que tem repercutido sobre a organização interna dessas comunidades, assim como sobre o intenso conflito (de mais de três décadas) entre estas e os movimentos sociais rurais da região de um lado e a maior e mais moderna empresa de Celulose do Mundo, dona de aproximadamente 60% daquele território.

Questões nos Estudos Sobre Comunidades Negras Rurais no Estado do Pará: Reflexões Sobre os Procedimentos e Efeitos Sociais da Pesquisa

Rosa Elizabeth Acevedo Marin - UFPA/ Coord. NAEA

De 1989 até o presente, uma equipe do NAEA/UFPA realiza sistematicamente estudos sobre as comunidades negras rurais no Estado do Pará. Este gênero de produção encadeia uma serie de relações do(s) pesquisador(es) em diferentes espaços sociais: primeiro, dos grupos e do movimento social; segundo, das instancias estatais (Programa Raízes,

ITERPA, INCRA, IBAMA, Prefeituras). Nessa produção destaca-se uma série de problemáticas de conhecimento e de procedimentos que está centralizada sobre a gênese e formação do campesinato, quer dizer a passagem de escravos para camponeses e, no contexto presente, a emergência enquanto grupo étnico organizado e autônomo. O artigo traz reflexões sobre esse objeto de analise, sobre os procedimentos no domínio desse conhecimento praxiológico.

Os Territórios Negros no Sul do Brasil: A Experiência do NUER

Ilka Boaventura Leite - UFSC/ coord. NUER

Raquel Mombelli - UDESC/ pesquisadora, NUER

Entre 1994 e 96, o NUER- Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas (UFSC) - que deste a década de 80 vem realizando pesquisas centradas na territorialidade negra nos três estados do sul (PR, SC, RS), definiu como uma de suas metas a realização de um mapeamento dos territórios negros do Sul, obtendo informações sobre mais de 100 localidades. Novos núcleos populacionais afrodescendentes vem sendo identificados a cada dia. A tendência emergente de interpretação destas situações sob a ótica dos quilombos lança novos desafios, dentre os quais o de repensar os pressupostos, métodos e conceitos utilizados na fase preliminar e os posteriores desdobramentos advindos das demandas em políticas públicas hoje direcionadas aos quilombos. O mapeamento vem revelando que uma grande maioria das situações encontradas enfrentam conflitos e litígio, mesmo quando as terras foram adquiridas e regularizadas, revelando uma modalidade de conflito étnico pouco admitida e estudada no Brasil.

2ª SESSÃO

Os Processos de Identificação: Dinâmicas e Efeitos Locais-Regionais do Reconhecimento

Lygia Sigaud - Debatedora - MN-UFRJ

A Reescrita da História, Valorização do Negro e a Atualização de Relações Ancestrais no Norte de Minas

João Batista de Almeida Costa - UEMC/ FUNM

Focalizar as especificidades das comunidades negras rurais no Norte

de Minas a partir do seu mapeamento possibilitou dar visibilização a amplo território negro cuja historicidade é anterior à ocupação bandeirante, elevar a auto-estima e a valorizar a cor dos membros da comunidades quilombolas, reafirmar relações intercomunitárias a partir de laços de parentesco que recobrem o território negro da Jahyba e articular regionalmente essas mesmas comunidades para a conquista de direitos e de cidadania.

A Construção do Contexto Quilombola em Pernambuco: Práticas, Agências e Concepções

Vânia Fialho - UPE/ ANAI Recife

O processo de identificação das comunidades negras rurais, em Pernambuco, intituladas remanescentes de quilombos, foi iniciado em 1997, quando se destacavam três dessas realidades: Castainho, Conceição das Crioulas e Livramento, culminando com a titulação do território das duas primeiras. Em 2003, no cômputo do Movimento Negro, existem em torno de 30 comunidades quilombolas nesse Estado. O contexto tornou-se mais complexo e a demanda pelo reconhecimento da identidade quilombola apresentou um expressivo aumento. A partir das concepções e dos procedimentos adotados pelas instituições envolvidas no mapeamento das comunidades remanescentes de quilombos em Pernambuco, este trabalho apresenta elementos para uma análise desses processos no que se refere aos desdobramentos políticos, administrativos, assim como possibilita uma reflexão sobre a prática antropológica e seu instrumental teórico.

Reflexões Sobre um "Campo Sensível": Dinâmicas Étnicas e a Experiência da Modernidade em Alcântara (MA)

Emília Pietrafesa de Godoi - Unicamp

Partindo do material empírico de um trabalho sobre dinâmicas étnicas e a constituição de direitos no Meio-Norte (Alcântara/ MA), propomos refletir sobre os processos provocados pela experiência da modernidade vivida por negros e caboclos a partir da instalação do Centro de Lançamento de Alcântara. Estas reflexões não se originam de um "levantamento de quilombos", mas de um trabalho em uma região palco de um "levantamento". Propomos uma reflexão sobre o que torna um campo antropológico "sensível". Definição esta cada vez mais empregada para qualificar o campo antropológico - concebido como um conjunto de relações, mais do que como um espaço -, que coloca ao pesquisador, questões de ordem política e ética, além de científica, sobre a sua implicação e envolve além do antropó-

logo e os homens e mulheres com os quais trabalha mais diretamente, mediadores - pessoas e instituições. Em seguida, propomos uma reflexão sobre categorias analíticas que utilizamos no estudo das comunidades negras rurais, seus vários sentidos e usos e seu valor heurístico.

Nós, Quilombolas? A Construção da Identidade Quilombola a Partir dos Levantamentos de Comunidades Negras Rurais no Estado do Pará

Joseline Simone Barreto Trindade - Doutoranda, UFPE

O presente texto tem como objetivo traçar uma análise dos efeitos sociais produzidos pelos levantamentos de comunidades negras que estão sendo realizados no Estado do Pará. Inúmeras questões podem ser discutidas a partir dessas experiências, entretanto, a abordagem neste texto incidirá sobre a construção da identidade quilombola. Utilizo oito entrevistas realizadas com presidentes de associação de comunidades remanescentes de quilombo que já possuem os títulos de posse de suas terras. No conjunto desses depoimentos procuro analisar o nível de interferência dessas ações na organização política e na construção de sua identidade étnica.

Direitos Constitucionais e Políticas de Governo - A Experiência do Rio Grande do Sul

Miriam Chagas - Doutoranda, UFRGS - Assessora do MPF

Esta comunicação tem por objetivo problematizar um caso local de implementação de um projeto de "reconhecimento" de Terras de Quilombo no Estado do Rio Grande do Sul, em base ao que dispõe o artigo 68 da Constituição Federal. Este projeto foi realizado em função de um Convênio assinado em 2001 entre o Governo do Estado do RS e a Fundaçao Cultural Palmares e em certa medida representou os desdobramentos na cena politica do estado do primeiro Mapeamento de Territórios Negros realizado pelo Núcleo de Estudos sobre Etnicidade e Relaçõesinterétnicas- NUER da UFSC. Interessa analisar teórica e metodologicamente -na seara dos debates sobre a abrangência do referido dispositivo constitucional- a atuação "construtiva" dos diferentes agentes envolvidos, entre os quais os antropológos, de tal modo que nesse campo de forças somente algumas das comunidades negras rurais referidas no primeiro Mapeamento passaram a ser atendidas sob a rubrica administrativa-institucional como públicos especiais- remanescentes de comunidades de quilombos.

Processos Cruzados: Implicações da Reconceituação Jurídica dos Conflitos de Terra Envolvendo Comunidades Negras Rurais no Rio de Janeiro

José Maurício Arruti - CEBRAP

André Figueiredo - Doutorando, IUPERJ - UCAM

Lançando mão do acompanhamento de diversas comunidades negras rurais do Rio de Janeiro ao longo dos últimos quatro anos, abordaremos dois dos efeitos mais notáveis da aplicação do artigo 68 (ADCT) no estado: a judicialização de conflitos seculares e os impasses gerados pela intervenção do estado sobre processos jurídicos já existentes, levando à reconceituação de procedimentos e de lutas que determinados grupos de trabalhadores negros rurais já mantinham há várias décadas. Com base na observação de campo e na leitura dos processos jurídicos e administrativos de quase dez dessas situações sociais, apontamos para uma sociologia jurídica do processo de reconhecimento oficial de comunidades remanescentes de quilombos no Rio de Janeiro - um campo social marcado pela precariedade dos movimentos sociais rurais e pela quase ausência da auto-atribuição quilombola.

3ª SESSÃO

Outras Implicações: Pontos de Vista Interdisciplinares Sobre o Processo de Reconhecimento Oficial

PARTE I

José Jorge de Carvalho - Debatedor - UnB

Saúde e Sustentabilidade das Populações Remanescentes de Quilombos na Região Norte

Denise Oliveira e Silva - Fiocruz CPLMD

Luciano Medeiros de Toledo

Ana Felisa Hurtado Guerrero - Fiocruz

Considerando as singularidades culturais e geográficas da região Norte a Fundação Oswaldo Cruz - Amazônia, estabeleceu grupos prioritários de estudo, tais como as populações remanescentes de quilombos localizados na Amazônia, objetivando analisar as condições de vida e de saúde deste gruo étnico. Diversos estudos vêm demonstrando as implicações da pobre-

za e precárias condições vida nas desigualdades em saúde, especialmente, quando se analisa a questão geográfica e étnico-cultural. Infelizmente populações com estas continuam sendo secularmente esquecidas na gestão e implementação de políticas sociais que considerem sua vulnerabilidade e especificidade em saúde. Espera-se como resultado indireto desta pesquisa, a possibilidade de um melhor entendimento dos complexos processos determinantes da saúde - doença nos espaços quilombolas, bem como, a forma como se distribuem as desigualdades sociais nestas localidades, informações que são relevantes na procura de alternativas para a melhoria da qualidade de vida nestes espaços sociais.

Da Antropologia à Lingüística: Diálogos para a Inserção de Políticas Públicas Educacionais Diferenciadas em Terras de Preto no Maranhão

Ana Stela Cunha - Doutoranda, FFLCH/ USP-Fapesp

Patrícia Silva - FFLCH/ USP

As terras de preto, para além de espaços sociais/geográficos específicos, são comunidades que apresentam configurações de educação formal advindas de uma realidade externa e que, portanto, não elaboradas a partir das necessidades internas do grupo. O trabalho que se segue pretende, através das descrições lingüísticas de professores locais, tanto na sua variedade escrita quanto oral, observar a eficácia de modelos normativos de língua, impostos por uma educação distorcida, e que muitas vezes não exerce seu papel de sociabilização, uma vez que a língua está diretamente relacionada com a mobilidade social (Bortone Reis,1989). Trabalharemos aqui com as produções lingüísticas de professores do quilombo de Damásio, município de Guimarães, Baixada Ocidental Maranhense, num diálogo com a Antropologia, de busca pela valorização das identidades através da escola, fornecendo assim subsídios para que sejam implementadas políticas públicas educacionais adequadas em tais comunidades.

Posse e Propriedade da Terra no Brasil: Elementos para uma Reflexão nos Autos Antropológicos

Márcia Maria Menendes Motta - UFF

O trabalho destaca o papel do historiador no levantamento e análise de fontes relativas à posse e propriedade de terra no Brasil. A partir do caso envolvendo a ilha de Marambaia, o estudo enfoca quais são as metodologias

adotadas pelos historiadores na reconstituição histórica da cadeia sucessória das propriedades territoriais no Brasil e na análise da legislação produzida sobre o tema, ao longo do período. Para tanto, ressaltam-se os caminhos possíveis para a descoberta de documentos sobre a questão agrária no país. Neste sentido, a partir de um rigoroso processo de levantamento, análise e cruzamento de fontes dos oitocentos é possível encontrar importantes evidëncias que auxiliam na descoberta de fios condutores para a legitimidade das ações que buscam regularizar o acesso à terra dos chamados remanescentes de quilombos em sua relação com a produção de laudos antropológicos.

"Qualificação de Demandas": Dilema Pericial, Jurídico ou Comunitário?

Deborah Stucchi - Doutoranda, Unicamp - Assessora do MPF

Dezesseis anos após a publicação do Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal, o Brasil assiste a um processo crescente de formulação de demandas por comunidades negras rurais na direção do reconhecimento de direitos territoriais e culturais. Paralelamente ao campo da teoria e das definições que balizam a inclusão e a exclusão dos sujeitos desses novos direitos, emergem conflitos relacionados à qualificação dessas demandas perante o poder público e a justiça, que desafiam pesquisadores, peritos, operadores do direito e, sobretudo, as próprias comunidades. Pretende-se refletir sobre as questões e os dilemas relacionados à formulação, à sobreposição e à apresentação de demandas, especialmente consideradas sob a ótica e a expectativa do consenso, a partir de práticas periciais e de pesquisa desenvolvidas junto a comunidades rurais negras no Estado de São Paulo.

PARTE II

Maria de Lourdes Bandeira - Debatedora - UFGO

Dos "Territórios Negros" aos "Quilombos Urbanos"

Ana Paula Comin de Carvalho - Mestranda, UFRGS

Procuro compreender como , por que e por quem, em que momento e em que contexto é produzida essa identidade em particular. Inicialmente faço uma retrospectiva do surgimento e trajetória da categoria "remanes-

centes de quilombos" no plano constitucional e sua estreita ligação com a luta de comunidades negras rurais pela permanência em suas terras. Posteriormente, analiso a participação da Antropologia no que tange ao questionamento de noções como "quilombos" e "remanescentes" e a configuração de um imaginário sobre as populações que viriam a pleitear essa identidade. Por fim, enfoco o aparecimento do "Quilombo da Família Silva" em Porto Alegre e suas implicações para o debate entre antropólogos , juristas e ativistas políticos; exponho meu objeto empírico, o "Planeta" em Canoas/RS, e procuro refletir sobre as transformações que ocorrem nesta comunidade no modo de pensar a sua permanência e direito de residência em uma área urbana .

Os Capuchá - Eia-Rima e Comunidades Negras

Cleonice Pitangui Mendonça - UFMG

Diferentemente das origens e motivos que levaram ao início dos levantamentos de comunidades negras no Brasil, e que culminaram no art. 68/ADCT da Constituição Federal de 1988, temos uma outra modalidade, qual seja, a dos processos de identificação ligados a empreendimentos privados através dos EIA-RIMA. A partir de uma experiência em um deles para a construção de uma hidrelétrica em Minas Gerais, quero analisar as implicações conceituais, metodológicas, sociais, políticas e éticas de tais procedimentos.

A Pesquisa em Retiro: Conceitos e Efeitos Sociais e Políticos

Osvaldo Martins de Oliveira -Doutorando, UFSC/ NUER

A pesquisa em Retiro, Sta Leopoldina (ES), se iniciou quando o grupo ali existente foi indicado pela Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas para ser reconhecido pelo Estado como remanescente dos quilombos. Na época, elaborei um relatório de identificação e um dos seus efeitos foi provocar os jornais de maior circulação do Espírito Santo para que proporcionassem maior visibilidade àquela organização social, denominada pelos mesmos e pela Secretaria Municipal de Cultura como "quilombo" e "comunidade quilombola". Quando a problemática da pesquisa passou a ser o "projeto político", deparei com o emprego de quilombo pelas lideranças para defenderem interesses comunitários e considerei diversas acepções endógenas acerca de futuro e de projeto político.

Negros, Morenos ou Quilombolas: Memórias e Identidades em Macapazinho, Pará

Marcilene Silva da Costa - Mestranda, UFPA

Neste trabalho, busco analisar depoimentos e histórias de moradores de Macapazinho, Santa Izabel do Pará, tentando perceber através da memória as trajetórias de construção e as formas de expressão de identidades. Os moradores de Macapazinho podem estar vivendo um processo de produção de uma nova ou novas identidades sociais. A memória social referente aos antepassados escravos, a origem das terras está sendo trabalhada/ retrabalhada, provocada por elementos do presente como, por exemplo: o artigo 68 da Constituição Federal, o fato de o direito às terras estar ligado a um passado quilombola, além da ação dos representantes da entidade de movimento negro e do governo na comunidade. Esses são elementos que estimulam a memória ajudando a construir/ produzir, redefinir novas/ velhas identidades sociais.

FP.34 - Arquivos e Histórias da Antropologia no Brasil

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 22b

Christina de Rezende Rubim - Coordenadora - Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho"/ UNESP

Antônio Carlos Motta de Lima - Coordenador - UFPE

13/06/2004

Retratos da Antropologia no Brasil

Luciana Castro de Paula - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/ UNESP

O pensamento antropológico no Brasil possui uma tradição de cerca de cem anos se tomarmos como ponto de partida a obra de Nina Rodrigues, com a institucionalização da disciplina em 1934 com a criação da USP e o curso de graduação em Ciências Sociais. No entanto é na década de setenta que as pesquisas ganham força e se diversificam tematicamente com a criação da pós-graduação, representando as disputas internas nesta área. Esta pesquisa tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre a produção acadêmica da antropologia no Brasil partindo do pressuposto de que estes textos renovam a legitimação do campo da disciplina em nossa

realidade específica.

A História da Antropologia com a História: Uma Abordagem Interdisciplinar para o Estudo da Identidade

Isabela Andrade de Lima - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Antropologia, UFPE

A História da Antropologia é marcada por aproximações, distanciamentos e re-aproximações com a História. Mas, mesmo sabendo que a Antropologia e a História possuem especificidades, uma análise interdisciplinar mostra que o encontro entre as duas é mais rico que o isolamento, pois podemos compreender a diferença e traduzir a cultura estudada realizando pesquisas em arquivos ou pesquisas de campo. Discutir as relações entre a Antropologia e a História, foram essenciais para realização de uma pesquisa que tomou como base os acervos do Arquivo Público Estadual de Pernambuco e Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco, com objetivo de entender como os judeus que chegaram em Pernambuco no início do século XX, interagiram com a vigilância, controle e restrição impostas pelo governo brasileiro, com a finalidade de garantir a inserção na sociedade e a sobrevivência da identidade judaica.

História do Campo da Etnomusicologia

Nicholas Dieter Berdaguer Rauschenberg - Graduando em Ciências Sociais, USP

Ao apresentar a formação dos dilemas e diferenciações da Etnomusicologia, pretende-se mostrar como este campo do conhecimento derivou da Musicologia Comparada, podendo chegar a uma junção com a Antropologia. Isso não significa que ainda não haja discussões entre essas disciplinas em relação ao seu objeto de estudo. As diferenças começam no recorte e, principalmente, na elaboração de questões e hipóteses. O objetivo é descrever o campo das principais tendências teórico-metodológicas que atravessam ambas as disciplinas. Para tal, irei comentar o trabalho de diversos autores tidos como formadores da Etnomusicologia no que se referem as suas leituras da Antropologia que vai desde Boas e Herskovitz, de um lado, a Stumpf, Gilman, Fewkes e Densmore por outro. Passa por Lévi-Strauss, Geertz e Schnechner e chega até Merrian, Seeger, Netl, Blacking, Kubik e, no Brasil, Bastos e Oliveira Pinto.

A Retórica no Discurso da Antropologia Brasileira

Guilherme Tavares Marques Rodrigues - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/ UNESP

A proposta de uma antropologia da ciência vem abrindo uma nova linha de pesquisa a partir do uso da abordagem etnográfica e da observação participante, não sobre tribos isoladas e distantes, mas sobre laboratórios científicos, instituições e grupos sociais urbanos em suas práticas cotidianas, assim como sobre os próprios antropólogos em ação. Considerando a vocação eminentemente meta-disciplinar da antropologia da ciência, uma vez que seu enfoque é voltado à prática e ao discurso científico e seus limites, a presente pesquisa tem por objetivo demonstrar a presença da retórica no discurso antropológico da disciplina no Brasil. Para alcançar estes objetivos será realizado um confrontamento dialógico a partir de textos pertencentes a diferentes gêneros literários, dentre os quais a etnografia, na representação de uma mesma cultura: a dos presidiários da Penitenciária do Carandiru.

A Pós-Graduação em Antropologia no Brasil

Christina de Rezende Rubim - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/ UNESP

A antropologia brasileira possui uma tradição de pesquisa significativa que vem contribuindo até hoje para o enriquecimento do pensamento social no país, estando ligada a autores como Nina Rodrigues, Curt Nimuendaju, Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Roberto Cardoso de Oliveira entre outros. No entanto, é somente a partir da institucionalização dos Programas de Pós-Graduações em Antropologia Social no final da década de sessenta, que as temáticas antropológicas se diversificaram e a disciplina se transformou substancialmente num campo consolidado das ciências sociais brasileira. O nosso objetivo é resgatar e compreender esta história nestes últimos trinta e cinco anos, fazendo um recorte prioritariamente institucional a partir da produção de dissertações e teses e dos memoriais de seus principais docentes.

O Ensino da Antropologia no Brasil: Autores, Obras e Temas na Pós-Graduação. Um Estudo Etnográfico das Formas Institucionalizadas de Transmissão da Cultura

Guilhermo Vega Sanabria - Mestrando, PPGAS/UFSC

O trabalho avança dados de uma etnografia sobre o ensino da antropologia nos PPGAS no Brasil. Ao focar a organização formal dos conhecimentos antropológicos pressupõe que aspectos do ensino respondem ao processo de institucionalização disciplinar, assim como a traços idiossincráticos dos antropólogos neste contexto. Relaciona tendências no ensino (autores, textos e temas) com "linhagens", obras de referência e áreas de concentração temática. Tais tendências exprimem uma classificação e hierarquização dos conhecimentos antropológicos no ensino. O fato de existir um princípio divisório de obras, temas e autores levanta interrogações que são abordadas na pesquisa: quais são os princípios que fundam essa hierarquia? Como operam na transmissão deste conhecimento neste contexto específico? Quais suas implicações na configuração do campo intelectual dos antropólogos no Brasil?.

O Mestrado em Antropologia Social no Rio Grande do Norte

N. Násser - UFRN

Na história da Antropologia do Rio Grande do Norte, o Mestrado em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), instalado em 1978, teve papel preponderando. Um arrojado projeto para a época que teve seu êxito abortado por modificações introduzidas em sua estrutura devido a interesses políticos e administrativos que se reflete até os dias atuais na história da disciplina no Estado.

A Antropologia no Maranhão

Elizabeth Maria Beserra Coelho - UFMA

Este trabalho contém algumas reflexões sobre a construção da Antropologia no Maranhão, destacando a institucionalização dessa disciplina, especialmente junto ao Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A presença da Antropologia na UFMA data dos anos setenta e teve um desenvolvimento significativo, considerando-se o fato da criação da Universidade Federal do Maranhão ser recente e a conseqüente ausência de cursos de pós-graduação na área, até 2002. Destaca-se o investimento na qualificação dos professores que foram

formados em outras instituições do país.

14/06/2004

A Construção da Posição Institucional da Antropologia em Minas Gerais: Estudo Sobre Hierarquias Intelectuais e Lutas de Classificação nas Ciências Sociais

Candice Vidal e Souza - PUC-MG

Apresento interpretações resultantes de pesquisa em curso sobre processos sócio-institucionais da construção da posição da Antropologia no quadro das Ciências Sociais em Minas Gerais, considerando desde os primórdios do ensino de Antropologia em cursos superiores (início dos anos 40) até sua institucionalização no curso de Ciências Sociais (desde 1967). Com base em depoimentos de ex-alunos e professores das faculdades de Filosofia e de Ciências Econômicas da UFMG, procura-se compreender o desenvolvimento da Antropologia enquanto teoria e metodologia distintas em relação à Ciência Política e à Sociologia. Proponho que a interação institucional entre antropólogos e outros cientistas sociais seja compreendida sob a perspectiva da constituição de establishments científicos, ressaltando os aspectos de hierarquização no campo intelectual e as lutas de classificação no cenário das Ciências Sociais.

Momentos da Antropologia no Ceará

Eduardo Vasconcelos - Graduando em História, UFC

O trabalho discute a formação de Museus e Institutos no Ceará a partir da segunda metade do século XIX até a década de sessenta do século XX, atentando para as práticas científicas que posteriormente foram institucionalizadas e legitimadas como próprias da Antropologia. Por fim discute-se ainda o mito da ausência de tradição antropológica no Ceará e a aceitação e cristalização deste mito na academia".

A Construção da Antropologia na Região Sul

Sílvio Coelho dos Santos - UFSC

A Antropologia na região Sul teve diversos pais fundadores. Primeiro, porque a região foi objeto do interesse de diferentes pesquisadores, tais como Lévi-Strauss, Donald Pierson, Emílio Willems, Curt Nimuendajú e Jules Henry. Segundo, com a criação das Faculdades de Filosofia nas Universi-

dades Federais que foram instaladas nas capitais dos estados do Sul começou o ensino regular dessa área acadêmica. Isto a partir dos anos cinqüenta. Dois médicos, José Loureiro Fernandes e Oswaldo Rodrigues Cabral, e o padre Balduíno Rambo, foram os primeiros catedráticos da disciplina respectivamente nas universidades do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Cada um deles, a sua maneira, criou as bases para o surgimento nas décadas seguintes dos Programas de Pós-Graduação que conhecemos hoje.

O Museu Paulistaz e a História da Antropologia no Brasil Entre 1946-1956

Mariana de Campos Françozo - Doutoranda, PPGAS/ Unicamp

O presente trabalho tem como foco o Museu Paulista nos anos de 1946-1956. Neste período, em que o historiador Sérgio Buarque de Holanda foi diretor da instituição, diversas mudanças foram implementadas de modo a transformar o museu num importante centro de pesquisa e divulgação da antropologia brasileira. Neste sentido, as contratações de Herbert Baldus e Harald Schultz para a récem-criada seção de etnologia, e o lançamento da nova série da Revista do Museu Paulista, constituíram fatos fundamentais para a renovação das atividades deste museu. Neste trabalho pretendemos, portanto, analisar o papel e o lugar do Museu Paulista no contexto das disputas disciplinares do período. Para isso, daremos especial atenção às atividades desenvolvidas por Herbert Baldus no sentido de posicionar a antropologia brasileira em diálogo com a antropologia feita nos Estados Unidos e na Europa.

A Cultura Imperial e a Emergência do Saber Etnográfico no Brasil

Carlos Henrique Romão de Siqueira - Doutorando do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação Sobre as Américas/ CEPPAC/ UnB

Este trabalho pretende analisar a emergência dos textos de caráter etnográficos produzidos no Brasil desde meados do século XIX. O que procuramos é compreender quais foram as relações existentes entre os agentes produtores desse saber, o contexto nos quais eles surgiram e a produtividade política da etnografia na governamentalidade Imperial brasileira. Para tanto, nos concentramos na análise das etnografias produzidas no âmbito do Instituo Histórico e Geográfico Brasileiro [IHGB], tentando perceber como os textos de caráter etnográficos forneceram o vocabulário para o estabelecimento de uma idéia de nação, assim como para a fixação de um projeto

nacional baseado num determinado modelo de gerenciamento racial que teria longa duração na história intelectual brasileira.

Augusto Emílio Zaluar e a Constituição do Campo da Antropologia no Brasil

Edgar Smanioto - Graduado em Filosofia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"/ UNESP

A pesquisa tem como objetivo a análise da obra de Augusto Emílio Zaluar (1825-1882), português naturalizado brasileiro, médico, tradutor, poeta, jornalista e autor de um dos primeiros romances científicos brasileiro - O Dr. Benignus. Nossa investigação situa-se no contexto de constituição do campo da antropologia como disciplina científica no Brasil, particularmente entre os anos de 1870-1880, e principalmente daquela existente dentro dos quadros do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Visamos através de sua análise contribuir com as discussões existentes entre as diversas correntes de pensamento social concorrentes, particularmente aquelas que hoje identificamos como antropologia, numa perspectiva epistemológica e etnográfica, tentando desvendar suas transformações internas, na qual a obra de Zaluar pode nos trazer novas perspectivas na construção do saber acadêmico da época.

Do Folclore a Arqueologia: Nascimento e Morte do Instituto de Antropologia Câmara Cascudo

Luiz Antônio de Oliveira - UFRN

A institucionalização da antropologia no Rio Grande do Norte está ligada ao nome de Câmara Cascudo. No início da década de 1960, no âmbito da então Universidade do Rio Grande do Norte (URN), é criado o Instituto de Antropologia, tendo como um de seus fundadores e primeiro diretor o "mestre Cascudo". Em sua formação inicial, destacavam-se duas linhas de pesquisa, a de Etnografia Geral, dirigida por Cascudo e devotada às "áreas de cultura" do RN, e a de Antropologia Física, traduzida nos estudos arqueológicos dos sambaquis potiguares. Mas se os estudos de "folk-lore", em algum momento, haviam se constituído em primeira orientação de pesquisas no Instituto, gradualmente perdem espaço frente ao avanço da dos estudos arqueológicos. Isto talvez se deva à breve permanência de Cascudo nos quadros de direção do Instituto, ocasionando o desvirtuamento de um possível projeto de antropologia cascudiana.

Jorge Amado e a Antropologia Brasileira

Luiz Gustavo Freitas Rossi - Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unicamp

A presente comunicação tem por objetivo principal discorrer sobre a vitalidade da obra do romancista Jorge Amado (1912-2001) para uma discussão de muitas das questões candentes da intelectualidade brasileira na década de 1930. Neste sentido, procuro ressaltar não só os intensos diálogos que a sua atuação e produção intelectual mantinham com os nossos "africanistas" - principalmente Gilberto Freyre, Arthur Ramos e Édison Carneiro - como também fornecer uma análise mais ajustada de seus romances deste período, tendo em vista as intenções do escritor baiano em forjar uma chamada "literatura proletária". O foco, então, desta investigação é esquadrinhar as profundas articulações entre as noções de raça e classe social na obra e em suas interfaces com o processo de formação e constituição das antropologias brasileiras.

15/06/2004

O Estudo da África na História da Antropologia Brasileira

Claude Lepine - Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho"/ UNESP

Apesar do Brasil ter sido muito ligado a África através do sistema colonial português e do fluxo e refluxo do tráfico atlântico, a Antropologia brasileira não demonstra ter tido interesse pelo continente africano. Surge algum interesse pelas culturas africanas trazidas pelos escravos africanos com Nina Rodrigues, Arthur Ramos e seguidores, mas não propriamente com a História da África. A Antropologia Brasileira não possui tradição de pesquisa fora do território nacional. Verger seria provavelmente o primeiro a preocupar-se com a História da África e a fazer pesquisa no próprio continente africano. Pretendemos tentar explicar a quase-ausência de estudos sobre África na Antropologia Brasileira, fazer uma rápida análise do pouco que existe neste campo e apresentar motivos para se dar maior atenção a esta área.

Mulher, Círculos Sociais e a História da Antropologia no Brasil: A Presença de Heloísa Alberto Torres (1895-1977)

Adelia Maria Miglievich Ribeiro - UENF

O paper busca compreender as vivências de personagens e o entre-

laçamento dos círculos sociais na formação do campo da Antropologia no Brasil e mais especificamente na cidade do Rio de Janeiro. Produto de tese de doutorado defendida no IFCS/UFRJ, centra-se na presença de mulheres que, ocupando cargos de mando e autoridade num cenário notadamente masculino, deixaram um registro singular na constituição de práticas, saberes e instituições. Destaca Heloísa Alberto Torres que fez da Antropologia um instrumento em defesa da cultura brasileira promovendo projetos no Museu Nacional, no Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil, no Conselho Nacional de Proteção aos Índios e no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O exame da trajetória e sociações de Heloísa Alberto Torres confirma o dinamismo nas construções das tradições antropológicas.

Diálogos Interetnográficos: Thales de Azevedo e René Ribeiro

Antonio Carlos Motta de Lima - UFPE - Universidade de Salamanca

Ao contrário de outras profissões, como a do historiador, que pela própria natureza da pesquisa já possui um recuo temporal em relação ao acontecimento gerador daquilo que se propõe a observar, o antropólogo é, em geral, contemporâneo da enunciação e do enunciador (interlocutor), isto é, torna-se o próprio protagonista do fato etnográfico que observa. Em alguns casos, os documentos pessoais constituem o legado de toda uma démarche intelectual que o antropólogo chegou a acumular durante a sua vida profissional e que serviram, em diferentes momentos, como material subsidiário para a realização dos trabalhos publicados que, em última instância, o legitimam no campo acadêmico. Apoiada em perspectiva arquivística, enquanto estratégia metodológica, a pesquisa objetiva estabelecer uma espécie de diálogo interetnográfico entre Thales de Azevedo, em Salvador, e René Ribeiro, no Recife.

Elos do Patrimônio

Lucieni de Menezes Simão - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política, UFF

O jovem Luís de Castro Faria inicia sua carreira no Museu Nacional. Foram seus contatos com a diretora do Museu, a antropóloga Heloisa Alberto Torres, e com o Secretário de Cultura do Município de São Paulo, Mário de Andrade, além da sua trajetória na hierarquia institucional, que o habilitou a participar da expedição organizada pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss.

Castro Faria também freqüentava todas as tardes o escritório de Rodrigo M. F. de Andrade. Investigando o arquivo pessoal do professor Luís de Castro Faria, chegamos a seguinte conclusão: E se o Castro Faria representasse um desses porta-vozes do patrimônio? Nota-se a preocupação em documentar, registrar e armazenar um conjunto de informações que faziam sentido para a construção de seu "projeto autobiográfico", ao mesmo tempo em que reflete sobre a produção do conhecimento antropológico em determinado contexto institucional.

O Arquivo Arthur Ramos e a Antropologia no Rio De Janeiro

Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros - UERJ

Estudo a história da Antropologia no Rio de Janeiro, pesquisando o Arquivo de Arthur Ramos, na Biblioteca Nacional. Atuando na Universidade do Distrito Federal, como professor de psicologia social Ramos já lançara o livro O Negro Brasileiro. Articulando conhecimentos de medicina, psicanálise, psicologia e antropologia, desenvolve importante obra se torna catedrático de antropologia na FNFi em 1939. Organiza o ensino e as primeiras pesquisas de antropologia, até à transferência para Paris, onde falece em 1949, como diretor do Depto de Ciências Sociais da UNESCO.

Arthur Ramos: Luz e Sombra na Antropologia Brasileira - Uma Versão da Democracia Racial no Brasil nas Décadas de 1930 e 1940

Maria José Campos - Doutoranda em Antropologia Social, USP

O objetivo da proposta é mostrar a relevância de um tema na obra de Arthur Ramos: o discurso em torno da democracia racial brasileira. Além de destacar a importância do papel do antropólogo alagoano para a história de uma antropologia brasileira, o paper visa tornar mais ampla a discussão sobre a democracia racial no Brasil, uma vez que tal discurso tem sido associado principalmente a Gilberto Freyre. O chamado "mito da democracia racial" é interpretado como uma das linhas de força do trabalho de Arthur Ramos, o centro de uma versão ligada ao culturalismo e que enfatiza a harmonia das relações raciais como uma especificidade da identidade brasileira. A trajetória acadêmica do autor é também exemplar dos impasses da institucionalização de uma antropologia brasileira.

Pós-Graduação em Antropologia. Razão, Emoção e Muita Luta...

Maria Stella de Amorim - UGF

A comunicação destaca o papel de Roberto Cardoso de Oliveira na formação pós-graduada em Ciências Humanas, particularmente na Antropologia. Traça a trajetória deste instituidor, desde a década de 1950, de sua obra e da irradiação de seu papel na profissionalização de antropólogos brasileiros.

Itinerário Intelectual de Roberto Cardoso de Oliveira

Naíra Corrêa Daubermann -Graduanda em Ciências Sociais da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho"/ UNESP

Roberto Cardoso de Oliveira é um paulista que marcou o cenário da antropologia no Brasil em diferentes estados e instituições. Trabalhou no Rio de Janeiro - no antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e no Museu Nacional -, estudou tribos do Mato Grosso e Goiás, foi para a UnB e se aposentou na Unicamp, permanecendo atuante pesquisador até hoje. Como um exemplo de pesquisador e orientador, o professor Cardoso de Oliveira formou várias gerações de antropólogos hoje trabalhando em diferentes cantos do país e sua ousadia na implantação de novos espaços para pesquisa é reconhecida internacionalmente. Assim, para compreender a antropologia brasileira é fundamental contextualizar a trajetória acadêmica deste antropólogo. Como metodologia de trabalho adotaremos a leitura crítica de sua obra, de textos produzidos sobre o autor e sobre a disciplina.

FP.35 - Antropologia do Capitalismo

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 23a

Guilhermo Ruben - UNICAMP

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti - UFPE

1ª SESSÃO

Guilhermo Raul Ruben - UNICAMP

Os Modernos Espaços da Globalização dos Alimentos. Perspectivas Antropológicas

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti - UFPE

Dalva Mota - UFPE, EMBRAPA

João Freire Rodrigues

Ana Cristina belo da Silva

Wanessa Nascimento - UFPE

Gustavo de Souza Dias - UFPE

O processo de globalização dos agroalimentos definiu-se lentamente, acelerando-se nas últimas décadas. As mercadorias que se transportam entre territórios obedecem a demandas definidas externamente. Agentes de um setor de serviços tornam-se, assim, propulsores de mudanças nos espaços rurais e agroindustriais, ditando modelos de trabalho, de gestão e de planta, orientando a produção. A mercadoria assim construída torna-se elo nessas cadeias, curtas ou longas, instituídas por relações de poder. A riqueza dessas relações nos instiga a comparar a performance dos atores envolvidos para compreender esses processos, com base em evidências empíricas recentes.

Avaliação Etnográfica do Impacto dos Fundos Setoriais nas Universidades

Cíntia Ávila de Carvalho - DCSO/ CCHN/ UFES

Trata-se da apresentação de uma etnografia dos Fundos Setoriais, implementados durante o governo Fernando Henrique Cardoso,voltados para o desenvolvimento de um maior número de patentes pelos pesquisadores brasileiros nas várias áreas de conhecimento, baseados no tripé agências de fomento (Finep/CNPq), universidades, empresas. No caso específico pretendo tratar da resposta das universidades aos dois primeiros editais do CTPETRO e CTINFRA. A Universidade Federal do Espírito Santo, o Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação da Região Nordeste e a manifestação da denominada comunidade acadêmica serão o ponto de partida para a discussão da importância da utilização da metodologia antropológica na avaliação de impacto de políticas públicas

A Face Social do Capitalismo Brasileiro Notas para uma Etnografia dos Encontros Entre ONGs, Estado e Ação Social das Empresas

Pedro Jaime Júnior - Faculdades Jorge Amado - UNICAMP

Desde o final dos anos 60, com a crise do modelo de desenvolvimento econômico fordista, o enfraquecimento do Estado-Providência tem sido uma realidade tanto nos países do norte, quanto nos países do sul. Esse fenômeno se agrava ainda mais no caso brasileiro, marcado por um fordismo incompleto ou periférico. Face à complexidade do atual contexto sócio-histórico, diversos autores assinalam a necessidade de articulação de um novo contrato social, negociado pelos três enclaves constitutivos da sociedade contemporânea: o Estado, a sociedade civil e a iniciativa privada. Este trabalho procura contribuir para o preenchimento dessa lacuna.

Gestor Social: uma Nova Carreira Profissional?

Lúcia Helena Alves Müller - P.P.G. Ciências Sociais, PUCRS

Nesse trabalho busco identificar os elementos que definem o perfil dos gestores de organizações que estão na fronteira entre o campo empresarial e o campo da atuação social (assistencial, cultural, educacional, de preservação ambiental, etc.). Essa reflexão baseia-se na hipótese de que o crescimento desse tipo de organização e a importância que elas vêm adquirindo em termos do número de profissionais engajados, dos montantes orçamentários envolvidos em suas ações e da influência que seus representantes vêm exercendo no plano público, estão propiciando a criação de um espaço profissional que exige qualificações e características muito específicas dos indivíduos que o estão ocupando. O trabalho baseia-se na análise de trajetórias pessoais e profissionais de dirigentes e executivos de organizações (fundações, institutos) de origem empresarial que atuam na área social no Brasil.

A Proposta da "Etnografia Compartilhada" nas Organizações Empresariais: Limites e Possibilidades

Alicia Ferreira Gonçalves - Unicamp - Puc/ Campinas

O objetivo desta comunicação é problematizar as possibilidades e os limites da prática de uma "etnografia compartilhada" (Ruben,1995) baseada principalmente na homogeneidade do universo semântico do sujeito e do objeto de estudo, nas organizações empresariais. Esta problematização estará norteada por dados etnográficos oriundos das etnografias realizadas

em dois universos empresariais: a Zetax Tecnologia e a Odebrecht.

La Encrucijada de Los Tiempos Premodernos, Modernos y Postmodernos en Latinoamérica

José Gpe. Vargas Hernández - Universidad de Guadalajara

En este trabajo se revisan los principales desarrollos del capitalismo en Latinoamérica caracterizados como tiempos premodernos, modernos y postmodernos que ponen en una encrucijada al desarrollo económico y social de la región. Primeramente se revisan los conceptos de modernidad como un enfoque teórico del desarrollo económico que trae consigo el desarrollo político con una convergencia hacia la democracia liberal, los mismos que dan fundamentos a las estrategias de modernización neoliberal y estructuralista. Posterioremente se revisan los conceptos de postmodernidad como una tendencia de pensamiento del desarrollo del capitalismo tardío o postindustrial aunado a los procesos de globalización, para delimitar el final de la modernidad organizada.

Antropologias em Perspectiva: Notas para uma Reflexão Acerca das Relações Entre Política e Saber Antropológico no Mundo Contemporâneo

André Luís Lopes Borges de Mattos - Unicamp

Este trabalho pretende, primeiro, apresentar alguns debates recentes sobre as relações entre antropologia, nação e impérios nacionais, presentes no cenário da discussão acadêmica no Brasil. Segundo, pretende retomar, ao mesmo tempo, algumas discussões feitas inicialmente em minha dissertação de mestrado que resultou, em suma, de uma pesquisa etnográfica sobre a inserção não-acadêmica de antropólogos no mundo contemporâneo. Assim, a partir da análise das complexas relações historicamente estabelecidas entre antropologia, política, saberes de Estado e saberes organizacionais, no Brasil e fora dele, pretende-se finalmente refletir sobre as novas possibilidades de articulação entre a antropologia e as esferas não-acadêmicas no Brasil, sejam públicas ou privadas, decorrentes sobretudo da atuação profissional de antropólogos em um mercado de trabalho em vias de transformação.

A Utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação para Difusão de Conhecimento e Informação na Área de Sociologia Rural

Andréia T. Couto - Unip/ Campinas

O objetivo do presente artigo é o de refletir acerca da utilização de novas tecnologias de informação em uma área do conhecimento específica, a sociologia rural, tomando como ponto de partida duas instituições, com objetivos diferenciados no uso desse aparato tecnológico: de um lado, a EMBRAPA, geradora de pesquisa científica na área de produção agropecuária, que contém por sua vez, projetos de difusão de conhecimento tanto para grandes e médios produtores como para a agricultura familiar. De outro, um movimento social rural, o MST. Tanto a Embrapa quanto o MST utilizam as funções da rede para objetivos que incluem transmissão de conhecimento, processamento, armazenamento, circulação e informação relacionada em forma de rede.

2ª SESSÃO

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti - UFPE

Antropologia do Capitalismo

Guilhermo Ruben - Unicamp

Há muito tempo novas formas de fazer etnografia clássica e novas maneiras de nomear esta atitude inovadora tornaram-se rotina na antropologia. Um título como "antropologia da razão", por exemplo, é uma denominação atrativa, porém tão polissêmica e ampla que só pode ser "conhecida" após o sucesso da obra de Paul Rabinow.

O trabalho pensa discutir as descobertas etnográficas feitas em organizações empresariais e, mais importante, discutir "se e como as organizações empresariais pautam as ações de outras organizações, até aquelas mais aparentemente distantes, como as ong's, os sindicatos, os postos de atendimento de saúde ou as clínicas de reprodução assistida", entre outras. Juntaria, portanto, epistemologia e etnografia, uma relação que, mesmo levando-se em conta os esforços de muitos antropólogos ainda está por ser discutida.

Entre as Esferas Local, Nacional e Transnacional: Análise do Processo de Privatização de um Banco Público Estadual

Alcides Fernando Gussi - Unicamp

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo de mudanças decorrentes da privatização de um ex-banco público paulista, o Banespa, comprado há três anos pelo banco espanhol Santander. Para tanto, a privatização desse banco é analisada como um evento que articula as várias esferas, a local, a nacional e a transnacional, no contexto de transformações mais amplas do sistema financeiro mundial, e que desencadeia um processo de mudanças estruturais em que se opõem representações acionadas pelos trabalhadores do Banespa - que se auto-denominam "banespianos" - , sobre o público e o privado, e sobre o nacional e o estrangeiro. Os impactos dessas mudanças revelam-se sobre o a quebra do sentido de pertencimento dos "banespianos", sobre sua identidade em relação à empresa, reconfigurando, com isso, suas trajetórias de vida.

Capitalismo Informacional, Organización del Trabajo y Nuevas Relaciones Centro/ Periferia en el Contexto de la Mundialización Contemporánea. Reflexiones Sobre el Caso Argentino

Martha Roldán

Diversas vertientes teóricas derivadas de la economía neoliberal (neoclásica); liberal (institucional); y de la economía política crítica enfocaron a lo largo de la década de los 90s la configuración del capitalismo avanzado 'fin del siglo 20', destacando su carácter in-formacional, científico y tecnológico que algunos autores consideran que estaría asociado al advenimiento de una 'Sociedad de la Información o al pasaje entre la primera a una Sociedad del Conocimiento o a una nueva Revolución Informacional El presente ensayo se propone contribuir al debate explorando las interconexiones teóricas postuladas desde la perspectiva de la socioeconomía crítica en particular las pertinentes a una nueva relación Centro-Periferia a través de variedades de trabajo informacional verificando su aplicabilidad al caso argentino .

Política Cultural no Recife (2001/ 2004), Pós-Modernidade e Multiculturalismo

Ma. Elisabete Arruda de Assis - PPGA-UFPE

O plano estratégico da Secretaria de Cultura do Recife define-se a partir da riqueza e diversidade cultural desta cidade. Sua proposta é criar

condições necessárias para preservar e desenvolver o patrimônio, potencializar a identidade e gerar e distribuir renda. Diz-se comprometido com a cidadania e o direito de acesso aos bens culturais. A atual gestão municipal - 2001/2004 - propõe uma ruptura com a herança política de gestões anteriores.

Este ensaio tem como propósito examinar em que medida este plano estratégico articula, em seu discurso, os recentes debates sobre identidade cultural - multiculturalismo e pós-modernidade -, e analisar até que ponto norteiam seus programas. Discute as propostas do plano estratégico e o discurso do secretário de cultura, dialogando com os envolvidos nestes debates.

"Dinheiro, Fé & Fezinha: Uma Lógica Possível?"

Tatiana Savrassoff Oliveira - UFPR

Para tentar responder à pergunta, proponho que a lógica possível para articular estes três termos seja a da aposta. A lógica da aposta pressupõe o desafio numa dada circunstância entre, no mínimo, dois sujeitos e/ou dois grupos. O jogo a que me refiro é compreendido enquanto prática social que pressupõe a competição reconhecida através do temo religioso Fezinha e que envolve apostas em dinheiro como os jogos de azar e loterias. No que diz respeito ao ritual considero as reuniões promovidas pela Igreja Universal como representante deste pelo fato de que a lógica da aposta se encontrar presente de maneira implícita na prática monetária da "oferta", um instrumento de aproximação, de mediação do fiel com Deus,uma demonstração de Fé. Temos os três temos - Dinheiro, Fé e Fezinha- inseridos em contextos sociais aparentemente diferentes porém articulados pela mesma lógica.

Redes e Trajetórias: Relações de Etnia e Poder Local Entre Empresários e Intelectuais da Região Nordeste do Rio Grande do Sul

Maria Clara Mocellin - UCS - Unicamp

Este trabalho é o resultado da minha tese de doutorado em andamento, em que tomo como tema de pesquisa as décadas de 70 e 80 na região colonial italiana, mais especificamente em Caxias do Sul, para investigar os processos sociais ocorridos em relação à identidade local.

Tendo como objeto de estudo investigar os processos sociais relacionados à identidade local, me proponho compreendê-los demonstrando que

este processo ocorre entre grupos de interesses, que se configuram por meio de uma rede de relações sociais, nas quais cruzam-se diferentes agentes e instituições envolvidos por interesses regionais.

A partir do estudo de trajetórias de intelectuais e empresários, observa-se um processo que envolve a modernização da economia regional e, no mesmo período a valorização da cultural local, que toma como símbolo dominante da região o imigrante italiano.

"Deus É Brasileiro e Só Voa com a Varig!": Identidade e Trabalho num Contexto de Fusão

Madiana Rodrigues

A comunicação é resultado de uma pesquisa de doutoramento sobre organizações produtivas contemporâneas. O objetivo é realizar um estudo etnográfico na maior empresa aérea da América Latina - a VARIG, empresa esta, que vem passando por seguidas reestruturações e crises econômicas as quais culminaram no atual processo de FUSÃO com a TAM. Tais transformações marcam a relação entre a empresa e seus funcionários, repercutindo na organização do trabalho, na vida dos grupos que a constituem e na sociedade onde está inserida, revelando modificações que alteram a cultura da empresa, numa época de incertezas e rápidas transformações mundiais.num contexto de globalização.

3ª SESSÃO

Lucia Helena Alves Muller - PPG-PUCRS

Entre la Fascinación Tecnológica y el Sentido Común: La Informática en las Escuelas

Gastón Julián Gil - Universidad Nacional de Mar del Plata - Conicet

A partir de la problemática de la "paradoja de la productividad" se analiza el intento de un institución educativa de implementar un software informático para "mejorar la calidad del servicio educativo", que redundó en un fracaso rotundo en su aplicación y en un gasto innecesario por parte de la institución. Se trata de un caso etnográfico que permite apreciar algunas de las lógicas que imperan en las innovaciones tecnológicas que en muchas ocasiones llegan para ofrecer soluciones a problemas que no existen. La "fascinación tecnológica" por las nuevas herramientas informáticas llevó a

intentar un novedoso software que fue "saboteado" por quienes debían utilizarlo. La sobrecarga de trabajo que proponía a los profesores al asignarles nuevas tareas y la reconfiguración de sus identidades dentro de la institución provocaron que la invocación tecnológica nunca llegara a implementarse.

Quem Doa aos Pobres, Empresta a Deus: Políticos Evangélicos, Doações e Mediações na Câmara Municipal de Porto Alegre

Marcio Martins dos Santos - UFRGS

A comunicação aborda os pedidos de dinheiro, serviços e bens materiais recebidos pelos gabinetes de dois vereadores evangélicos na Câmara Municipal de Porto Alegre, ambos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Analisa como tais sujeitos recebem estas demandas, identificar que critérios são aplicados para hierarquizar a importância e a pertinência das solicitações e que mecanismos são acionados para efetivar uma possível resolução destes "problemas". Os resultados obtidos até o momento apontam para uma valorização da capacidade de doar baseada em elementos presentes num certo "imaginário religioso" que se pretende bastante diferenciada do clientelismo e do assistencialismo.

A Diversidade Racial Como Vantagem Competitiva nas Empresas de São Paulo

Rocío Alonso Lorenzo - Cornell University

O tema das relações raciais tem sido objeto do debate público e acadêmico no Brasil. As pesquisas sociológicas e antropológicas feitas a meados do século passado deslocaram tabus históricos como o "branqueamento" ou a "democracia racial", e recentemente a polemica arredor das "ações afirmativas" nas instituições acadêmicas está inspirando um debate público de dimensões históricas. Porem, raras são as pesquisas que abordam a questão racial desde a perspectiva das estratégias de gestão e de mercado.. Este artigo pretende comparar como empresas de diferentes porte e origem--transnacionais, grandes e micro empresas brasileiras situadas na cidade de São Paulo, implementam políticas de diversidade racial para incrementar a competitividade de seus negócios.

Renda Básica de Cidadania e Consumo: Uma Análise dos Programas de Renda

Lidiane Alves da Cunha - UFPE

Buscando analisar o grau de inserção da lógica do consumo dos beneficiários de programas de renda, desenvolvemos um estudo verificando a influência de valores simbólicos de consumo e da relação entre necessidades e satisfação dos beneficiados. É na reelaboração das práticas deste segmento social mais carente financeiramente e sua convivência com valores simbólicos de consumo que podemos compreender como esta culturalização do indivíduo ao consumo se dá, com uma supervalorização de signos, símbolos e status e o desprezo por quem não partilha do mesmo poder de consumo, uma prova visual de ostentação de poder ou separação entre consumidores potenciais e consumidores precários. Questiona-se acerca da construção de uma cidadania cada vez mais marcada pelo consumo nos dias atuais

Sociabilidade e Gestão Empresarial na Amazônia

Ida Lenir Maria Pena Gonçalves - FAP/ UFPA

O trabalho contempla a análise das teorias organizacionais e de sua operacionalização, no mundo laboral, procurando ressaltar os aspectos potencialmente transformadores de comportamentos e valores e que interferem nas relações sociais que se estabelecem intra e extra-empresa. Enfoca-se, sob uma perspectiva sociológica, a influência recíproca entre a sociabilidade das pessoas e os modelos de gestão empresarial, fazendo um recorte na realidade amazônica

Redes Sociais em Zonas de Fronteiras nas Cidades Contemporâneas

Denise Pirani - PUC - MG

Este trabalho teve como campo de pesquisa dois bairros atualmente históricos de Belo Horizonte: a Lagoinhe e o Bonfim. Primeira cidade planejada no Brasil, a nova capital de Minas Gerais foi dividida em diversas áreas bem definidas: residencial, comercial, hospitalar e igualmente em uma área na qual se concentra os poderes, a Praça da Liberdade.

No entanto, nos limítrofes da cidade oficial foram surgindo bairros operários onde se concentravam as famílias que trabalhavam na construção civil da cidade. Os bairros situam-se perto da rodoviária e ferroviária da cidade, então as entradas e saídas da nova capital; todos esses aspectos fizeram desses bairros uma região de fronteira, considerada como um espaço móvel, polifônico, híbrido, feito de incessantes travessias, externas e in-

ternas. Nessa zona de fronteira, desenvolveram-se séries de redes sociais, objetos deste estudo.

Da Libertação à Escravização da Classe Camponesa: Um Estudo Sobre a Propriedade Privada nos Primórdios do Capitalismo

Josélia Maria Ramos Wellen - UEPB

Henrique André Ramos Wellen - UFRN

Tendo por base de análise a obra "O 18 de Brumário de Luís Bonaparte" de Karl Marx, buscou-se, neste trabalho, compreender quais as conseqüências da política de Napoleão Bonaparte voltada para a disseminação da propriedade privada na vida do pequeno camponês francês. Vista como parte integrante da primeira das idées napoléoniennes, a propagação da pequena propriedade privada simbolizava condição de transformação do pequeno camponês feudal em camponês proprietário, fato que rendeu a Napoleão o apoio desta classe durante o golpe de Estado de 1851. Todavia, em contraponto a este discurso de libertação, a implementação da propriedade privada foi responsável pelo arruinamento da agricultura e pelo endividamento progressivo do agricultor, constituindo-se como fonte de lucros para os capitalistas, além de tornar o próprio lavrador desempregado, buscando obter, de qualquer forma, seu sustendo.

A Discussão da Questão de Gênero em Empresas Privadas Sob o Olhar Antropológico

Cátia Regina Muniz - IFCH- UNICAMP

A maioria das pesquisas em empresas, as quais discutem gênero, tem sido realizadas pela sociologia do trabalho e sob uma ótica marxista. Na antropologia pouco se tem dado atenção a esse tema no universo empresarial, por isto minha proposta é discutir como tenho discutido essa questão, a partir da minha dissertação de mestrado, na qual trabalhei essa problemática utilizando a teoria e metodologia antropológica. A pesquisa foi realizada em uma empresa transnacional localizada no interior do Estado de São Paulo, cuja questão gênero estava muito presente e apresentava vários dados interessantes para serem analisados. Deste modo, discutirei como foi realizada minha etnografia e como trabalhei a análise dos dados coletados.

Elisete Schwade (UFRN)

Vagner Gonçalves da Silva (USP)

1ª SESSÃO

A relação Observador/ Observado: Reflexões sobre Teoria e Prática

Subjetividade, Pesquisa de Campo e o Trabalho do Antropólogo

Elisete Schwade

Entre a Poesia e o Raio X. Uma Introdução à Tendência Pós-Moderna na Antropologia

Vagner Gonçalves da Silva - DA-USP - NAU-USP

A partir dos problemas colocados pela vertente da antropologia pós-moderna norte-americana (como o lugar do sujeito na construção do saber e a dimensão política das enunciações), pretendo refletir sobre dois momentos interligados da produção das etnografias: o trabalho de campo e o texto etnográfico. Para tanto considerarei alguns aspectos como a relação observado-observado (a natureza do envolvimento entre pesquisador e grupo pesquisado e suas conseqüências na construção dos "dados empíricos") e a "mediação cultural" patrocinada pelos textos etnográficos que "saídos do campo" traduzem significados em diversos níveis: do grupo para fora e do grupo para si mesmo.

De Malinowsky aos Pós-Modernos: Pequeno Itinerário do Trabalho de Campo na Antropologia

Eugênio Pascele Lacerda - UFSC

O ideal de transparência, fundador da antropologia moderna, aquele de buscar traduzir "o ponto de vista do nativo", sofreu, ao longo do século XX, um processo criativo de relativização a partir de transformações ocorridas na relação observador e observado. Longe de representarem uma

aludida superação dos modelos clássicos de pesquisa, estas transformações fazem parte do processo de renovação teórico-metodológica da disciplina. Quando as ciências sociais passam por um profundo reexame e novos desafios estão colocados, reflito sobre a natureza dos procedimentos e do objeto do trabalho antropológico. Situo histórica e criticamente o modelo malinowskiano que consolidou a disciplina; em seguida, discuto as transformações e problemas enfrentados por este modelo, à luz de reflexões e movimentos ligados a pós-modernidade em Antropologia. Concluo com algumas moderações, na tentativa de conter o pendor pessimista que por vezes tem aflorado neste debate.

Trabalho de Campo e Inserção do Autor no Texto Etnográfico

Cleyde Rodrigues Amorim - UEM/ PR

Até que ponto a presença do autor legitima ou deslegitima a pesquisa de campo? Como representar no texto a equação Geertziana de ver a sociedade como um objeto e experimentá-la como sujeito?

Reflexões sobre as entradas e saídas da autora no cenário etnográfico e na construção do texto, sobre a transcrição desse "jogo dos possíveis" (Balandier, 1997), desse universo ao mesmo tempo mágico e cruelmente real mostrado pela pesquisa de campo com os remanescentes de quilombos Kalunga (norte goiano).

Claude Lévi-Strauss, Jacques Derrida e a "Lição de Escritura"

Bruno Mafra Ney Reinhardt - UFMG

Léa Freitas Perez - UFMG

A partir da inteperlação feita por Jacques Derrida à celebre "Lição de escritura de Claude Lévi-Strauss o texto propõe uma reflexão acerca do fazer etnográfico em sua dimensão escritural, enfocando particularmente a tensão entre o trabalho de campo enquanto fiador da presença e da autenticidade da experiência antropológica porque centrado no diálogo (leia-se na fala entre o pesquisador e seus informantes) e a escritura etnográfica enquanto artifício e ausência porque alienação e adiamento da presença.

"Meus Macacos São Vocês": Um Antropólogo Seguindo Primatólogos em Campo

Guilherme José da Silva e Sá - PPGAS/ MN-UFRJ

Observar cientistas em seus ofícios é uma das metas a serem cobertas pelos etnógrafos que se dedicam ao estudo da ciência. É sobre esta prática, desenvolvida em meu trabalho de campo entre um grupo de primatólogos no Brasil, que disserto neste trabalho. A questão sociológica, as primeiras sondagens com o informante e os primeiros contatos com o grupo, os problemas encontrados antes e durante o trabalho de campo, a opção pela observação participante como metodologia de trabalho e a construção das relações com os diferentes atores sociais são questões abordadas no texto. Ao relatar as experiências vividas no trabalho de campo exponho também questões epistemológicas referentes à especificidade da antropologia da ciência. Partindo da descrição etnográfica reflito sobre a construção das identidades de pesquisador e de pesquisados, na qual sustento que esta é fruto de relações intersubjetivas.

Verniz da Objetividade e a Razão Aberta da Subjetividade: O Prazer da Descoberta Etnográfica

Elizabeth Christina de Andrade Lima - DSA/ CH/ UFCG

A presente comunicação objetiva problematizar sobre a prática do "fazer antropológico" ao longo da instituição da Antropologia como uma "Ciência da alteridade". Cabe-nos analisar até que ponto o antropólogo realmente rompe ou se afasta das chamadas "Sociedades Primitivas" ao voltar o seu olhar para a "sociedade do eu", e neste ínterim, como é resolvido o dilema ontológico da relação sujeito versus objeto. Em outras palavras, é necessário indagarmos até que ponto as "Sociedades Primitivas" deixam realmente de ser o objeto privilegiado da investigação antropológica e, assim sendo, como os modelos teóricos e metodológicos, até então utilizados para as "sociedades exóticas", permanecem ou se redefinem na investigação do "familiar".

2ª SESSÃO

Interações e Interlocuções: o Campo do Antropólogo e os Dilemas do Antropólogo em Campo

Vicissitudes da Reciprocidade: Subjetividade, Engajamento e Estranhamento na Relação Antropóloga-Nativos

Carmen Susana Tornquist - PPGAS/ UFSC - UDESC

O objetivo desta comunicação é refletir sobre as tensões decorrentes da pesquisa que desenvolvo junto ao movimento pela humanização do parto e do nascimento no Brasil. Minha inserção no grupo ocorreu ao mesmo tempo que iniciava o doutorado, trazendo questões adicionais às vicissitudes intrínsecas ao método antropológico. São três os pontos considerados: o lugar que a antropologia ocupa no imaginário do movimento e a partir do qual fui investida de um determinado prestígio; a necessidade de subjetivar a forte carga de afetividade decorrente do contato prolongado e intenso com o grupo (amizade, paixão, crítica, raiva), transformando as pessoas de carne e osso em atores sociais; e, finalmente, o desejo de atender às expectativas geradas ao longo do circuito da reciprocidade estabelecida em campo sem colocar em risco as prerrogativas do trabalho acadêmico.

Vestindo o Jaleco: Reflexões Sobre a Posição do Etnógrafo em Ambiente Médico

Lilian Krakowski Chazan - Doutoranda em Saúde Coletiva, PPGSC/ UERJ

A autora discute questões surgidas no decorrer do trabalho de campo observando ultra-sonografias obstétricas em clínicas do Rio de Janeiro, RJ, problematizando o fato de buscar um olhar antropológico em ambiente médico, sendo ela própria médica. O pedido de que vestisse o jaleco em duas clínicas gerou questões acerca da identidade da observadora, como médica e como antropóloga. Discute-se como esta dupla inserção opera no decorrer da pesquisa, em relação aos atores deste universo e no olhar da observadora. A presença desta pareceu ser mais perturbadora para os médicos do que para as gestantes. O modo como a perturbação era expressa diferiu de acordo com o gênero do ultra-sonografista. A formação médica facilitou a entrada no campo e a aceitação da pesquisa por parte de seus sujeitos e por outro lado há uma tensão quando a pesquisadora busca estranhar uma situação duplamente familiar.

Dilemas de uma Antropóloga/ Médica na "Casa da Morte"

Rachel Aisengart Menezes - Doutoranda em Saúde Coletiva, UERJ

Este trabalho discute e analisa a posição de uma pesquisadora, durante a realização de etnografia, em um serviço de Cuidados Paliativos do Instituto Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro. A unidade presta atendimento a doentes com câncer categorizados como terminais ou "fora de possibilidades terapêuticas". O Comitê de Ética do INCA somente autorizou a observação com a condição da pesquisadora usar jaleco com crachá identificando-a como "médica visitante". Esta dupla identidade produziu situações complexas e delicadas, demandando novos posicionamentos e reflexões sobre o trabalho de campo. A análise centra-se na gestão das emoções dos diversos atores sociais envolvidos na instituição - dentre os quais inclui-se a pesquisadora - face ao sofrimento e à morte.

Com a Escuta da Alma: A Intersubjetividade na Pesquisa Sobre o Imaginário de Crianças com Câncer

Daniella Rodrigues de Farias - PPGA-UFPE

Este trabalho tem como objetivo mostrar-se como mais um exemplo de que o trabalho com narrativas (Walter Benjamin) - histórias infantis -, só é possível quando deixamo-nos impregnar de suas imagens, fazendo com que o devaneio e a sabedoria do outro, tornem-se motivo de dialogia com nossas próprias vidas, com o que se constitui de sapiens demens (Edgar Morin) em nós mesmos. Foi, portanto, com essa disposição epistêmico-metodológica, que busquei apreender o impacto do câncer sobre a infância daqueles sujeitos - através de suas histórias - tendo como contraponto, o discurso de suas mães. Nesse sentido, ante a razoável pluralidade de informações, e a hibridez do conceito de doença, vista aqui, desse modo, como um "tecido inteiriço das naturezas-culturas" (Bruno Latour), a transdisciplinaridade foi o viabilizador da intersubjetividade supracitada.

Trabalho de Campo, Meio Ambiente e Conflitos

Maria Helena Nunes da Silva - Coordenadoria Técnica do Meio Ambiente/ RS

Ivonete Campregher - UFRGS - Coordenadora do Conselho Estadual dos Povos Indígenas/ RS

Jéferson Berni Couto - Engenheiro Civil

A partir da experiência de campo vivenciada pela antropologia e engenharia civil - na construção de uma rodovia que intercepta uma reserva indígena - este artigo propõe analisar e refletir sobre a importância e o papel destes profissionais: antropólogos e engenheiros, como mediadores de conflitos entre as instituições envolvidas e as comunidades indígenas, para cumprimento das medidas mitigadoras e compensatórias. Tal fato deve-se ao ineditismo do empreendimento a nível nacional que possibilitou a elaboração e execução de projetos interdisciplinares e interinstitucionais reivindicados pela comunidade da Reserva Indígena de Planalto no Rio Grande do Sul.

Os Internautas no Oceano Virtual. O que Malinovski ainda Pode nos Ensinar quando Estudamos Cultura On-Line?

Rita Amaral - NAU-USP

A pesquisa antropológica atual defronta-se com a necessidade de compreender em profundidade um novo plano das culturas, a cultura virtual ou cibercultura, muitas vezes compreendido como uma cultura circunscrita por suas características peculiares no que diz respeito às categorias básicas do entendimento humano espaço, tempo e corpo. Seja qual for sua opção metodológica a esse respeito, o antropólogo ainda terá de lidar com os dados de um campo difuso e multicentrado, habitado por seres textuais, metaforizados ou mesmo constituídos como personas e personagens. Neste trabalho pretendo discutir de que modo, se e por quê o método antropológico da observação participante ainda pode (ou deve) ser utilizado para a compreensão das práticas culturais e sociais do outro num universo constituído como oceano de subjetividades.

Conectado com a Saúde: Sociabilidade e Saúde na Internet

Rosane Paula de Senna Salles - UFBA

O ciberespaço tem suscitado diferentes questionamentos no campo antropológico. A interatividade e a virtualidade da comunicação tem permitido a formação de comunidades virtuais onde os sujeitos cultivam zonas de familiaridades através de elementos relativos à saúde. Neste trabalho estaremos abordando a estratégias de coleta e construção dos dados etnográficos no contexto do ciberespaço e sua sistematização com vista à elaboração de categorias analíticas para compreensão de alguns elementos do fenômeno por nós intitulado "Cuidar da Saúde na Internet". O exame das estratégias e os problemas metodológicos suscitados na trajetória do trabalho de campo serão objeto de reflexão.

3ª SESSÃO

Trabalho de Campo e Subjetividade: Cultura, Gênero e Sexualidade

O Antropólogo no Campo dos Sonhos: Construindo Pontes Conceituais Entre o Subjetivo e o Cultural

Fernando Cesar de Araújo - UFMG

Envolvido na observação das práticas culturais e atento às suas próprias reações à pesquisa de campo - inclusive seus sonhos - o antropólogo tece seu trabalho. Amparado por uma perspectiva que concede espaço para a subjetividade como componente essencial da etnografia, "revê" e relata elementos do imaginário onírico.

A proposta deste artigo é explorar as perspectivas de alguns instrumentos conceituais: "imaginação autônoma", "inconsciente cultural", "trajeto antropológico" e "sincronicidade". Eles têm em comum o fato de construírem pontes entre campos: o eu e o outro, a consciência e o inconsciente, o psíquico e o material, o indivíduo e a cultura. São essenciais para dialogar com os sonhos, simultaneamente fenômeno psíquico universal e fato social.

"Uma Gringa entre Gringos: Nacionalidade, Gênero, Corporalidade e Sexualidade no Trabalho de Campo"

Adriana Piscitelli - PAGU/ UNICAMP

No âmbito da antropologia vinculada ao feminismo, a partir da década de 1980 se discute a maneira como gênero atravessa as condições políticas de interlocução entre observador e observado. Nos anos 90, o debate se amplia, incluindo questões relativas à "identidade sexual" e às relações entre subjetividade e erotismo presentes no trabalho de campo. Neste trabalho exploro os argumentos presentes nessas discussões tendo como referência reflexões vinculadas a uma etnografia sobre turismo sexual internacional em Fortaleza. Analisando o processo de observação, crucial para a construção da etnografia, e as interações estabelecidas com "nativas/os" e com visitantes internacionais à procura de sexo, considero a incidência do múltiplo jogo de conceitualizações sobre nacionalidade, gênero, corporalidade e sexualidade presentes nesse universo na construção de conhecimento sobre a temática.

Refletindo Sobre "Raça", Sexualidade e Violência em uma Perspectiva Comparada

Laura Moutinho - CLAM/IMS/ UERJ

O Objetivo deste paper é refletir de modo contrastivo sobre minha experiência de pesquisa no (e sobre) Brasil (Rio de Janeiro) e África do Sul (Cidade do Cabo), vivenciada durante a elaboração de minha tese de doutorado. Mais precisamente, objetivo discutir (e dar forma a) algumas impressões e contrastes que permearam o processo da pesquisa: desde as primeiras leituras sobre "raça" e sexualidade na África do Sul, passando pela viagem à Cidade do Cabo, até o momento final da escrita da tese (sempre pensadas em comparação com o Brasil). A ênfase desta proposta incide na reflexão sobre o próprio trabalho comparativo entre uma literatura explicitamente violenta, marcada pela regulação legal da "raça" e da sexualidade, em contraste com um país que orientou "racialmente" uma série de políticas estatais ao mesmo que impôs na esfera pública e política relativo silêncio sobre estas questões.

Duplo Olhar no Campo: Militância e Academia

Analba Brazão Teixeira - PPGCS/ UFRN

Este trabalho trata da experiência por mim vivenciada durante o Mestrado de Ciências Sociais com a pesquisa acerca de Homicidas Suicidas nas relações Afetiva conjugal no RN. Trata-se de uma pesquisa que envolve a temática da "Violência contra a mulher" na qual militei durante duas décadas. A experiência de pesquisa me fez refletir a importância dos olhares diferenciados na militância e na academia, considerando a subjetividade presente em ambos. Penso que estes olhares poderiam ser situados como complementares, cada um com a devida importância. O desafio é o necessário estranhamento à pesquisa cientifica, ou seja, refletir sobre o envolvimento afetivo, emocional e político. A reflexão antropológica sobre a presença da subjetividade no trabalho de campo me permitiu pensar que esse duplo olhar no campo é possível, como também é possível não se afastar completamente do fazer político.

Observador & Observado: Subjetividade e Desafios

Mirian Goldenberg - UFRJ

O trabalho tem como objetivo problematizar questões relacionadas à relação entre pesquisador e pesquisados, discutindo temas como o papel da

subjetividade nesta relação, a estigmatização do pesquisador quando estuda objetos socialmente estigmatizados (particularmente aqueles relacionados à construção social do corpo e da sexualidade) e alguns problemas na relação entre pesquisador e pesquisados que ultrapassam os momentos do trabalho de campo e das entrevistas. Pretende-se analisar situações em que o pesquisador se torna (ou já é) nativo. Por último, busca-se discutir o que fazer com o "não dito": a censura e a auto-censura dos dados da pesquisa.

Quando se Fala a Língua Nativa: Reflexões Sobre Intersubjetividades numa Etnografia sobre Homossexualidade

Ronaldo Trindade - Doutorando, PPGAS-USP

Um encontro etnográfico é marcado por vários pontos obscuros, silenciados na escrita final da tese. Talvez aquele que mais cause embaraços, e mais dificilmente adentrará no resultado final das etnografias é a questão do desejo, esse instigante elemento mediador da relação eu/ outro. Embora problematizações sujeito/ objeto já adentrem as pautas de discussões em importantes centros de produção acadêmica, nos países do hemisfério norte, no Brasil ela ainda carece de fôlego. Nesse papel, pretendo discutir como o fato de ser homossexual, me vestir de determinadas maneiras e manifestar determinadas atitudes modifica minha inserção no "meu" campo, qual seja o dos homossexuais masculinos nos últimos 20 anos em São Paulo.

Antropologia e Homofobia

Alexandre Fleming Câmara Vale - Doutorando/ Professor, UECE

A proposta dessa comunicação é inventariar algunsdos elementos da matriz disciplinar da antropologia que traduziriam uma visão normativizante e, no limite, heterossexista do mundo sociocultural.Tomo como ponto de partida uma experiência etnológica de campo com travestis e transgêneros brasileiros desenvolvida em Fortaleza e Paris, entre2000-2003.

FP.37 - Dimensões Simbólicas do Espaço

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 26

Danielle Perin Rocha Pitta (UFPE)

Maristela Oliveira de Andrade (UFPB)

1ª SESSÃO

Simbolismo do Espaço nos Discursos Mítico, Religioso e Científico

Religiosidade e Construção Social do Espaço em Simmel

Magnólia Gibson Cabral da Silva - PPGS/ UFCG

Sabemos que o espaço social é culturalmente construído de modo que as pessoas possam sobreviver com um mínimo de organização e segurança. A religiosidade desempenha papel fundamental na construção deste espaço. Dentre os clássicos, Simmel é o que melhor trabalha o papel da religiosidade na construção do espaço social. Para ele, a sociedade se constrói a partir da relação dialética entre a objetividade e a subjetividade. Embora se constitua como a própria essência do social, esta relação não se dá sem conflito. A subjetividade se constrói a partir da objetividade, mas para se afirmar enquanto individualidade, muitas vezes o sujeito se contrapõe à realidade social. Nesse sentido, o ser humano seria, ao mesmo tempo, mantenedor e construtor do espaço social, daí adviria toda riqueza e dinâmica do social. E a religiosidade desempenha papel importante neste processo

Processos Iniciáticos, uma Complexa Articulação entre a Natureza da Realidade e a Natureza do Conhecimento

Elda Rizzo Oliveira - UNESP

Os processos iniciáticos vividos por xamãs, benzedeiras, feiticeiros, curandeiros, bruxos, escancaram incandescente forças simbólicas e míticas desconhecidas da epistemologia biomédica, mas fundamentais para compreender os fluxos e formas imaginais e energéticas impressas na tessitura da reciprocidade. Nesses processos, o inconsciente individual e o inconsciente coletivo se abrem permitindo o conhecimento das constelações de símbolos, arquétipos e mitos. Buscando compreender a natureza dessa realidade, e também a natureza desse conhecimento, faremos um retorno à ratio hermetica, ao homem tradicional, e aos outros saberes negados na construção da causalidade positivista, por meio de conceitos de liminaridade, estruturas antropológicas do imaginário, causalidade circular ascendente, sistema.... Há momentos em que essas forças convergem para a saúde, outras vezes para a doença. Para entendê-las é necessário acessar a alma do mundo.

O Espaço Planetário no Pensamento Ecológico Através da Apropriação dos Mitos Cosmogônicos

Maristela Oliveira de Andrade - PRODEMA/ DCS/ UFPB

O pensamento ecológico incorporou uma visão do mundo que coloca em evidência a dimensão do espaço planetário, em que a terra é vista como uma realidade autônoma que se encontra em estado de morbidez motivado pelas ações nefastas de exploração dos recursos naturais. A emergência de uma consciência planetária, provém do surgimento de uma nova ética. Neste contexto, pode ser notado no discurso ecológico o recurso a imagens míticas construídas por diferentes culturas acerca da origem do mundo e do universo, em busca de um sentido transcendente capaz de alimentar o discurso ético, reconhecido como o instrumento mais eficaz para uma mudança de atitude do homem que reduza a escalada dos impactos ambientais causados pela ação humana na atualidade. Se propõe levantar aqui a recorrência a mitos cosmogônicos em suas formulações em torno da problemática do meio-ambiente.

Cozinha: Espaço de Prometeu Libertado

Beliza Áurea de Arruda Mello - DLCV-PPGL/ UFPB

Prometeu é um mito essencial na mitologia clássica :iguala os homens aos deuses.Rompe as cadeias que prendiam o homem à animalidade.Faz a grande alquimia da transmutação e inaugura os altares e lareiras.é ele quem ensina ao homem agrupar-se e amar-se em torno de uma chama."Imobiliza' o ser humano às alegrias do lar, entronizando simbolicamente o cozido e o socializado.Desta forma, Prometeu instaura a cozinha como o espaço sagrado da casa.É dela que fluem os prazeres dos sabores e onde se fundem o dia e a noite .Discutiremos a função mediadora e simbólica do espaço da cozinha como instauradora da mulher nas artes culinárias e sua entronização como rainha do lar.

O Contexto Científico da Emergência da Crise Ecológica

Marcionila Fernandes - PRODEMA/ UFAL

Na tentativa de entender o contexto científico da emergência da crise ecológica nos termos planetários são relevantes duas correntes teóricas: uma que trabalha a partir de metáforas organicísticas,; outra que, ao contrário da primeira, é desencadeada pelos cientistas que abordam a crise mundial, os quais também fazem uso das epistemologias das ciências físicas e

biológicas e compreendem a cultura a partir do seu enraizamento nos sistemas ecológicos. Edgar Morin se filia a esta segunda corrente de pensamento e vem orientando o debate sobre as questões ambientais. A contribuição teórica Moriniana está ligada a sua idéia de objeto complexo. É a partir dessa perspectiva que destacaremos o pensamento de Morin como uma matriz teórica que ultrapassa as teorias evolucionistas clássicas com a possibilidade de uma abordagem bio-físico-social a partir da noção de complexidade, formulando um arcabouço teórico-metodológico.

Aqui Além Agora - O Espaço/ Tempo Sob o Olhar de Usuários de Drogas

Roberto Pacheco - Mestrando em Antropologia, UFPE

Trabalho elaborado a partir da dissertação de mestrado "Poeira de Estrelas - Símbolos e discursos entre usuários de drogas e seus terapeutas em Recife", orientada pela Dra D. Rocha Pitta no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE. Os objetivos da pesquisa incluíam investigar as inter-relações simbólicas entre os grupos, observando-se um confronto entre suas representações. Uma das perspectivas dissonantes, que será focada neste trabalho, diz respeito a suas percepções do espaçotempo - concebido como uma imbricação de dimensões. Serão descritos a intersubjetividade dos espaços dos usos de drogas, e os espaços destinados à psicoterapia dos "drogados"; as "viagens" dos psiconautas e suas trocas simbólicas, e a normatização de seus usos de drogas perpetrada pelos poderes disciplinares; e a transcendência da noção de "tempo útil" realizada pelos usuários de drogas.

2ª SESSÃO

O simbolismo do Espaço da Natureza e do Meio-Ambiente

Espaço e Identidade Pesqueira Marítima no Litoral Paraibano

Simone C. Maldonado - PPGS-UFPB e IESP

Trata-se da relação entre a noção de espaço, sua percepção e seu papel na construção identitária de pescadores marítimos. É de fundamental importância para a interpretação e o entendimento dos processos culturais, apreender a significação de criar, conectar, definir e classificar espaços e tipos de sociedade. Referimo-nos aqui à pesca marítima paraibana e às

implicações espaciais na sua construção identitária. A noção de risco vai emergir na contraposição entre os dois tipos sociais, surgindo como elemento do risco no espaço de movimentação das categorias. Temos então, nas noções de risco e sorte, nas noções de comer "bem" ou comer "seco" ou "puro" uma construção da ordem da ocupação espacial na percepção do outro, através do consumo e dos hábitos alimentares, na proximidade ou distanciamento do mar e do peixe, uma forma de classificação..Tratamos dos cruzamentos entre a percepção do espaço e as conseqüências da sua ocupação.

Experiências de Antropólogo no Parque Nacional do Jaú

Ana Beatriz Viana Mendes - Mestranda Antropologia Social, UFSC

Tendo em vista o desenvolvimento da antropologia nas últimas décadas, ciosa de seu recente e pretendido caráter dialógico, pretendo tecer comentários à respeito da experiência de campo vivenciada no Parque Nacional do Jaú (AM), durante a realização da minha pesquisa de mestrado. Com o objetivo central de realizar uma etnografia espacial em uma comunidade que habita o interior da referida área de proteção ambiental, busco compreender, principalmente como a população apreende simbolicamente este espaço, que antes de ser parque, já era habitado por ela. Pretendo trazer à discussão reflexões sobre a possibilidade da pesquisa dialógica e sobre o papel do antropólogo em questões emergentes, como a estratégica reivindicação das, agora denominadas, 'populações tradicionais', que legalmente deveriam ser indenizados e deslocados para fora do Parque.

"Eu Sou Daqui, Daquela Casa Depois da Igreja": Espaço e Parentesco Como Definidores de Pertença"

Raquel Wiggers - Doutoranda Ciências Sociais, UNICAMP

O Bairro da Caieira da Barra do Sul, Santa Catarina, congrega diferentes sujeitos que estão em relação em uma "comunidade tradicional açoriana". A praia e a preservação ambiental são atrativas para veranistas e turistas, porem o lugar ainda não sofreu muita especulação imobiliária e guarda características coloniais e população tradicional. O trabalho de campo desvendou um aspecto fundamental para se compreender uma noção muito particular de pertença ao bairro: o lugar. As definições espaciais associadas às relações de parentesco são cruciais para definição de um sentimento de pertença, importante para a própria configuração atual do bairro.

Entre estes moradores a memória é ancorada espacialmente, definida e delimitada pelas relações de parentesco. O espaço como um lugar praticado por diferentes atores e rememorado em narrativas com bases genealógicas lança as bases para as sociabilidades atuais.

A Amazônia dos Militares

Celso Castro - FGV/ CPDOC

O trabalho busca compreender a visão dos militares brasileiros sobre a Amazônia. Parte-se da dupla perspectiva de que essa visão: 1) está fundada sobre representações simbólicas que configuram um determinado modo de imaginar esse espaço; e 2) compreende não apenas a imaginação de um espaço, como também sua projeção numa dimensão temporal, que se estende do passado ao futuro. Discussões sobre a exploração, ocupação e defesa da Amazônia têm, cada vez mais, repercutido tanto no cenário internacional quanto na sociedade brasileira. As Forças Armadas brasileiras, em particular, têm concedido à região amazônica crescente importância, tanto na avaliação de novos cenários estratégicos, quanto na construção de sua própria identidade institucional. Ainda se conhece pouco sobre o imaginário militar a respeito da Amazônia, em particular nas últimas décadas. O objetivo do trabalho é ajudar a preencher essa lacuna.

Construção do Espaço no Alto Juruá: Cartografia Como Fundamento de uma Cosmologia Seringueira

Augusto Postigo - Doutorando Ciências Sociais, UNICAMP

O trabalho trata da construção social do espaço por seringueiros da região do Alto Juruá (AC) e das relações entre suas dimensões históricas, materiais e simbólicas. Tendo por base a memória dos moradores e a análise de mapas feitos por eles, procuro compreender uma cosmologia seringueira cujo princípio ordenador está relacionado ao posicionamento espacial. Para explicar as relações sociais, de dominação, de cooperação, de predação e consumo, com outros moradores ou com não-humanos, os seringueiros fazem uso de imagens espaciais organizadas de forma fractal e associadas à estruturas arbóreas, dos rios, e à estruturas rizomáticas, por exemplo, das redes locais de vizinhança. Para os seringueiros, as imagens do espaço correspondem e são utilizadas para pensar e agir no universo social, são imagens mentais que tratam simultaneamente do espaço e das relações entre os seres da cosmologia.

A Cartografia do Invisível: Representação Espacial e Etnotaxonomia do Fundo da Lagoa Feia/ RJ

Arno Vogel - UENF

José Colaço Dias Neto - Bacharelando em Ciências Sociais, UENF

Em sua cuidadosa etnografia inédita da comunidade pesqueira de Ponta Grossa dos Fidalgos, elaborada em meados do século passado, Luiz de Castro Faria já havia assinalado os processos de reconhecimento e nomeação do espaço submerso da Lagoa Feia (localizada em Campos dos Goytacazes/RJ), enfatizando a sua importância para a pesca artesanal lacustre, tal como era praticada pelos pescadores do lugar.Com base em uma retomada sistemática e exaustiva da pesquisa etnográfica de tais processos, o presente trabalho visa verificar como se constitui este peculiar conhecimento geográfico; quais os princípios classificatórios com base nos quais é elaborado e reproduzido; o caráter dinâmico da ordem espacial dele resultante; e, finalmente, quais as suas implicações mais significativas tanto para a pesca artesanal, quanto, de um modo mais amplo para a navegação, na Lagoa Feia.

A Paisagem Como Dimensao Simbolica do Espaço: O Mito e a Obra de Arte

Leonardo H. G. FÍGOLI - FAFICH - UFMG

Representação imitativa e simbólica da natureza, a paisagem é imagem cultural de um ambiente geográfico. Para que exista paisagem não basta a "natureza", é necessário um espectador, um relato, um ponto de vista, um desenho. A paisagem é natureza contemplada, um signo que aponta a um sentido (G. Durand) mais do que ao objeto sensível que lhe serve de referência. Buscando analisar a moderna produção artística do paisagismo regional para além das interpretações parciais -quase sempre limitadas à aventura biográfica e individual dos seus autores, da situação sócio-econômica ou das estruturas formais- procuramos ancorá-la num fundo antropológico, tratando de compreender as obras de arte articuladas com o imaginário regional, não como simples "visões de mundo" mas como universos que ordenam e articulam valores de origem mítica, pois acreditamos que autêntica obra de arte é - como ensina Gilbert Durand - a que consegue ressuscitar ou restaurar o mito.

"Huellas Históricas en el Espacio Cotidiano: Región Atzinca, Estado de México, México"

Martha C. Muntzel - Dirección de Lingüística, Instituto Nacional de Antropología e Historia Museo Nacional de Antropología e Historia Reforma y Gandhí s/n

Después de nuestro cuerpo, templo del alma, los espacios que habitamos, en donde construimos nuestra vida diaria, trascienden el espacio físico. Son espacios que son testigos de los acontecimientos históricos y sociales de los individuos que viven alrededor. Ahí se mezcla lo sagrado y lo profano y quedan huellas en ese espacio de todo lo que ha pasado ahí. Quiénes somos no es contenido únicamente del cuerpo sino de los caminos que andamos. El estudio de la toponimia es importante porque conforme cambia el paisaje por la construcción de casas, pavimentación de caminos, postes de luz eléctrica y teléfonos, la tala de árboles y la desaparición de plantas tradicionales, se dejan de reconocer estos sitios de orientación y se construyen nuevas identificaciones mentales. Es una investigación que pretende abarcar el entorno de las cuatro comunidades de habla atzinca (ocuilteca/ tlahuica) y sus alrededores.

Do Município à Capital: Seguindo Percursos de Literaturas Locais

Andréa Borghi Moreira Jacinto - UEA

Municípios como Unaí, Paracatu, (Minas Gerais), Luziânia e Formosa (Goiás), fortemente marcados por atividades e tradições rurais, tiveram suas histórias transformadas, a partir da década de 50, pela construção da nova Capital Federal. Atualmente, esses municípios mantém com Brasília uma 'vizinhança' peculiar que tem sido indicada pelo nome 'Entorno do Distrito Federal', uma categoria de planejamento regional surgida nos anos 80, que opera, sobretudo, com a idéia de uma 'área de influência de Brasília'. O presente trabalho considera a representação dessas categorias espaciais (Município, Estado, Capital, Região), tomando uma perspectiva e um locus de enunciação formulados a partir de municípios próximos a Brasília. Propõe-se uma leitura que percorre espaços, encontra personagens e relações apresentados em textos de escritores locais, comprometidos com a história e memória dos municípios.

Bricoleurs do Rio e da Maré: Um Estudo Sobre O Morar Em Palafitas Na Região Metropolitana Do Recife

Daniella Rodrigues de Farias - PPGA-UFPE

Procura-se entender as relações estabelecidas entre o ser humano e o ecossistema estuário. Como seus habitantes constroem, imaginariamente, as suas moradias; de que maneira, nelas imprimem suas idiossincrasias. De que forma a dialogia entre as forças ambientais, econômicas, sociais, políticas e culturais, incide sobre a forma daquelas construções? Como os habitantes das referidas habitações satisfazem suas necessidades do belo? De que maneira essas pessoas se relacionam com as dimensões sensíveis da vida, com o ecossistema, destoando com o senso comum que prioriza as necessidades fisiológicas/ funcionais? Por intermédio da hibridez entre o real e o imaginário e da sutura entre natureza e cultura, procurarei empreender uma troca de idéias sobre questões tão imbricadas, partindo do princípio de que "os quatro elementos da matéria, [são os] quatro princípios das cosmogonias intuitivas" (Bachelard).

3ª SESSÃO

O Simbolismo do Espaço da Cidade

A Dimensão Simbólica do Espaço na Reativaçao de uma Creche em um Bairro da Cidade de Cuiabá/ MT

Altair Macedo

Lahud Loureiro - UnB - UCB/ DF

Dá notícias de pesquisa em andamento na U. de Cuiabá/MT, objetivando a emergência, no trajeto antropológico, da "transcendência do espaço geométrico" e dos "significados de vivência do grupo...além da percepção consciente do próprio grupo (....)": a dimensão simbólica, para reabrir, na parceria universidade/comunidade, a creche do bairro Praieiro/ Cuiabá. Apresenta dados obtidos na escuta mitológica e arquetipal. Adota a Antropologia do Imaginário, de G. Durand, a poética do espaço, de G. Bachelard, "Espacios Imaginários", de M. N. Lapoujade e a Antropologia das Organizações, proposta por Paula Carvalho. Vale-se do teste Arquitetura Sensível - uma adaptação do Arquétipo Teste de Nove Elementos, o AT-9, de Y. Durand, elaborado por D. Rocha Pitta, já testado em Recife/PE e em Grenoble/França - para mapear o significado espacial na creche.

O Espaço Urbano a Partir dos Canais de Relações Contemporâneos

Tania Pitta - Doutoranda na Sorbonne - Pesquisadora, CeaQ - Pesquisadora, UFPE

Muitas vezes as favelas foram consideradas como um tipo de deriva frente à coerência da cidade, abandonadas pela política da cidade. Marginalizada, sub-estimada pelo Estado, pelas instituições, a favela é um fenômeno que secreta de alguma maneira seu modo de representação espacial e suas práticas culturais. Como que para dar um contra-ponto ao fantasma da globalização, os valores arcaicos crescem fazendo com que os bairros mais populares sejam cada vez mais procurados, pelas suas festas, ou pelas suas religiões ou qualquer outro acontecimento ligado às raízes do brasileiro. O sentimento de pertencer ao espaço é a conseqüência direta do espírito pós-moderno, diretamente ligado à mundialização. Sinergia entre formas arcaicas e desenvolvimento tecnológico transformam o convívio urbano e o espaço do cimento social em elementos diretamente influenciados pelo tempo, pelo espaço e pelo "net".

Vivências e Percepções Religiosas na Metrópole

Silas Guerreiro - PUC-SP

O território metropolitano na atualidade configura-se como espaço secularizado. Na metrópole as gêneses, as dinâmicas e relações do sagrado e o profano adquirem propriedades bem específicas em termos de espaço e tempo, distinguindo-se da velha e nítida oposição destes pólos.

O objetivo da pesquisa é revisitar a paisagem e o espaço religiosos do centro antigo de São Paulo, buscando elucidar suas configurações atuais dentro da grande paisagem metropolitana e sua dinâmica de espacialização através das dimensões simbólicas religiosas. Como o espaço do centro de São Paulo é vivenciado a partir da ótica religiosa? Quem são os atores-construtores desse espaço imaginário e quais são as características das vivências ali constituídas? Essa pesquisa faz parte de uma pesquisa mais ampla em desenvolvimento na PUC-SP e procura construir olhares diversificados por sobre a paisagem religiosa.

As Avenidas de Contorno em BH e La Plata: De Molduras da Modernidade a Corredores da Atualidade

José Márcio Barros - UFRJ - PUC-MG

Na atualidade a cidade assume uma configuração própria, é uma mistura de estilos, um imbricado de signos, um congestionamento de tráfegos simbólicos coexistindo lado a lado e simultaneamente. Converteu-se num "espetacular panorama imaginético". Através de um estudo etnográfico, as avenidas de contorno de Belo Horizonte e de La Plata na Argentina, foram estudadas como corredores polifônicos de sentidos historicamente construídos em fins do século XIX e atualizados pelos processos culturais e comunicacionais contemporâneos. De fronteiras a corredores, de molduras a condutos da comunicação urbana, tais avenidas são uma espécie de palimpsestos onde a vida urbana se inscreve conformando uma paisagem simultaneamente expressiva, circuitos de enunciação que fazem circular ideais fluidos e uma sociabilidade singular.

Fluxos e Lugares: Novas Estruturas Territoriais Urbanas

Maria Julieta Nunes De Souza - UFJF-MG

Contemporaneidade expressa, no mínimo, tentativa de definir algo decorrente das profundas transformações espaço-temporais da existência humana, tendo como pilar principal novos marcos nas tecnologias de comunicação, sendo o espaço de vida do homem afetado em todas as suas dimensões. Petende-se enfocar vetores destas transformações na organização territorial urbana a partir do exemplo da cidade de Juiz de Fora/MG, laboratório de manifestação de processos urbanos observados em cidades brasileiras e ocidentais. O enfoque se situa nos conjuntos de edificações pontuais autônomas, como condomínios fechados e shopping centers, que se multiplicam e impõem uma racionalidade baseada no binômio espaço de fluxos/espaço de lugares cunhada por Castells. Não se trata apenas de nova formatação arquitetônica, mas de novos modo de vida e formas de contato entre cidadãos e grupos sociais na cidade.

Morfologia Urbana, Qualidade de Vida e Ambiental em Assentamentos Espontâneos: O Caso do Bairro São José (João Pessoa - PB)

Marco A. Suassuna Lima - Mestrando, Prodema - UFPB

Edson Leite Ribeiro - Prodema - UFPB

Propõe analisar um assentamento espontâneo na cidade de João Pessoa - PB, especificamente o caso do bairro São José (que possui características de favela), a partir da categoria de morfologia urbana e suas variáveis

no contexto citadino. Busca assumir a favela como parte integrante da unidade morfológica urbana reconhecendo, entretanto, a condição preexistente do modus vivendi dos moradores, sua identidade cultural e as problemáticas ambientais circundantes. Propõe alternativas que direcionem à habitabilidade satisfatória a partir de conceitos morfo-espaciais com inclusão social, adequando-se social, espacial e ambientalmente às formas existentes do assentamento espontâneo abordado. Baseado nestas diretrizes, o redesenho e a reurbanização do seu território, poderá possibilitar intensificar a integração social e o convívio coletivo em consonância com a diversidade cultural local.

A "Região Prometida": Fronteiras Reinventadas

Maria De Fátima da Costa Gonçalves - Doutoranda em Políticas Públicas - UFMA

É uma das questões construídas para a tese Política e Ritual no Maranhão Dinástico sobre a trajetória política de Roseana Sarney, com base na construção um projeto de de poder político pessoal - Maranhão Dinástico - iniciado por José Sarney quando Governador do Maranhão. Questiono clivagens, continuidades, heresias políticas e simbólicas que podem compor tal projeto pela performance política de Roseana Sarney nas posições de Governadora eleita e reeleita do Maranhão, de candidata às eleições presidenciais de 2002 e de atual Senadora da República pelo Maranhão. Sugiro como um dos eixos da tese, a reinvenção das fronteiras do Maranhão por duas estratégias de poder: mecenato de Estado (atividades culturais financiadas pelo Estado), internacionalização das fronteiras: Alcântara (Baseaerospacial). É possível pensar que o Maranhão Dinástico se recompõe pela via da mercantilização da região?

As Dimensões Simbólicas do Espaço Social da Ação Afirmativa na Beleza Negra: Uma Alternativa para Pensar a Figuração do Preconceito Racial

Miguel Arturo C. Vergara - UESC-BA

As diferenças da cor na realidade baiana historicamente tem sido manipulada pelas condições de classe e gênero, entretanto, o espaço social da ação afirmativa do negro no Brasil vem estimulando o processo de identificação racial como "a beleza negra", onde as modificações de corporeidade procuram afirmar a aceitação da negritude e geram novas leituras da ideo-

logia do branqueamento o que nos possibilita repensar o preconceito de ser negro. Nosso trabalho etnográfico de pesquisa que apresentamos, procuramos mostrar e discutir algumas das dimensões simbólicas do fenômeno da auto- afirmação da beleza negra praticada pelo negro no espaço da mídia, da estética corporal, das universidades e da religiosidade produzindo múltiplas formas figurativas de homogeneização e diferenciação racial contemporânea.

FP.38 - Cidades e Mercados: Novas Formas de Conflito na Espacialização das Práticas Sociais e Econômicas

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 24a

Marco Antonio da Silva Mello - UFF/ UFRJ

Luís Roberto Cardoso de Oliveira - UnB

Wilma Leitão - UFPA

1ª SESSÃO

Bazaar Economy and Transnational Trade in Postmodern Euromediterranean Harbour Cities

Michel Peraldi - MMSH-CNRS

Based on fieldwork in some Mediterranean cities (Marseilles, Napoli, Istanbul) and north european cities (Anvers, Brussels, Essen) this paper want to describe a part of the process of globalization which concern in this cities the development of market places and transnational trades connecting south, east and north, making, by the combination of migration routes, disaporic establishment and productive districts, in the internal and external borderlines of Europe, a new bazaar economy. It's sure that this economies are capitalistic regarding the ability of entrepreneurs to make money with products, but a capitalism without firms, without money capital, without states, just organised with local, social and personal arrangements.

Comercio en una Región de Fronteras: Movimientos, Intercambios y Disputas por el Espacio

Alejandro Daniel Oviedo - Magíster en Antropología Social Docente e Investigador de la Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales, Universidad Nacional de Misiones

Con este trabajo intentamos analizar las formas contradictorias y heterogéneas que asumen algunas relaciones sociales en una región atravesada por fronteras nacionales (Paraguay, Brasil y Argentina). En la última década se vienen produciendo cambios muy importantes, no sólo por la concreción de puentes internacionales, sino principalmente por el incremento en los movimientos poblacionales en busca de productos más baratos, empleos mejor remunerados, y oportunidades económicas. Los conflictos económicos sociales emergentes en los límites, ponen de relieve renovados mecanismos culturales de inclusión y exclusión. Queda abierto el desafío para acercarnos desde una perspectiva antropológica a realidades complejas y en profunda transformación

Entre a Pista e o Camelódromo: Jovens Camelôs e a Prática do Comércio Ambulante no Centro da Cidade do Rio de Janeiro

Patrícia Delgado Mafra - Mestranda, PPGAS/ MN/ UFRJ

A etnografia desenvolvida no Mercado Popular da Uruguaiana, no centro do Rio de Janeiro, conhecido como camelódromo, aponta para diversas apropriações desse espaço por variedados grupos, dentre os quais, jovens camelôs que atuam nas ruas externas ao mercado - na pista. Entremeado por tradicionais ruas de comércio, conta com uma área interna de 3.000 m², divididos em 04 quadras e 1600 boxes de comércio atacadista e varejista de diversos artigos - o camelódromo é ponto referencial de importantes vínculos de sociabilidades na vida dos vendedores ambulantes (redes de relações familiares, de trabalho, consumo e lazer). O objetivo do presente paper é refletir sobre a estreita relação entre a pista e o camelódromo e apontar os fatores e motivações que determinam essa relação no contexto da prática da camelotagem no centro da cidade.

Etnografia das Práticas Comerciais Entre Camelôs e Sacoleiros na Cidade de Porto Alegre e na Fronteira Brasil/ Paraguai

Rosana Pinheiro Machado - Mestranda em Antropologia Social, UFRGS/PPGAS

Essa pesquisa é sobre vendedores de rua regularizados (camelôs e/ ou sacoleiros) da região central de Porto Alegre. A etnografia acontece tanto no âmbito local citadino - no camelódromo -, quanto no acompanhamento dos vendedores em suas viagens para Cidade do Leste (Paraguai) onde buscam mercadorias contrabandeadas. Esse tipo de comércio gera uma multiplicidade de conflitos no tecido urbano, através da interação e

negociação com os poderes municipal e federal, empresários, meios de comunicação e vendedores de rua. Buscar-se-á também apresentar os códigos de mútua-ajuda que tecem as redes socais estudadas, a rica estética e o cotidiano do camelódromo. Por fim, evidenciar-se-á a amplitude desse comércio, ou seja, o sistema estruturado de trabalho que movimenta em níveis transnacionais, refletindo sobre as classificações dualistas de economia formal/informal e legal/ilegal.

Pernas pra que Te Quero: Duas Abordagens Críticas Sobre as Atividades de Comerciantes ambulantes em Transportes Coletivos, no Rio de Janeiro

Lenin Pires - Mestrando de Antropologia, PPGACP/ICHF/UFF

Isabel Milanez Ostrower - Bacharel em Ciências Sociais, ICHF/ UFF

Ora apresentando interpretações sobre as relações entre os ambulantes e motoristas, cobradores, fiscais e passageiros dos ônibus de Copacabana, ora descrevendo e analisando as oposições e continuidades entre os trens de passageiros e os mercados que se interligam a partir da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, os autores se propõem, privilegiando um comprometimento ético com o ponto de vista dos vendedores, com seus valores, comportamentos e subjetividade pensar estes "mercados contínuos", que ultrapassam ruas e vielas, invadindo os corredores dos ônibus e das composições ferroviárias. Nestes mercados, como propôs Marcel Mauss, tudo é matéria também de transmissão e retribuição: gentilezas, festas, ritos, olhares, pois não abrigam simples trocas de bens e produtos.

Dimensões da Espacialização das Trocas - Pensando Desde o Comercio de Ciudad del Este

Fernando Rabossi - Mestre, Universidade de Estocolmo - Doutorando, PPGAS/ MN/ UFRJ

Quando se fala de formas de espacialização das trocas nos atuais conflitos urbanos geralmente se faz referencia às praticas de venda em espaços públicos e aos conflitos decorrentes delas. Meu trabalho vai partir do comercio desenvolvido pelos 'mesiteros'- vendedores de rua paraguaios localizados em Ciudad del Este- com o propósito de ampliar a dimensão conceptual da idéia de espacialização das trocas econômicas. Por um lado, colocando o comercio de rua junto a outras práticas e tecnologias de vendas (shoppings, galerias, lojas, ambulantes) que se desenvolveram nessa área

comercial desde finais dos anos 60's até nossos dias; analisando suas relações, seus conflitos e suas diferenças. Por outro, incorporando as práticas de consumo que, no caso analisado, nos apresentam outra dimensão de conflitos com a legalidade na espacialização das trocas dada pela presença do limite internacional.

Des Tensions Entre Cités et Marchés: Quelques Remarques Ethnographiques à Propos du "Plan de Campagne" et l'Agglomération Marseillaise

Samuel Brodreuil - MMSH-CNRS

Les zones commerciales de type "Super Marché" ou "Malls", font souvent l'objet en sciences sociales d'approches dénonciatrices, et à un triple titre: comme emblèmes d'une modernité déshumanisante, du consumérisme capitaliste et de "l'anti ville". Notre contribution portera sur la plus grande zone commerciale européenne, "Plan de Campagne" dans l'agglomération marseillaise. Lancée par des commerçants indépendants, dans un "angle mort" des emprises planificatrices de l'Etat (central et local), fonctionnant sur des régimes dérogatoires, et déployant un urbanisme sauvage et bricolé, il se trouve pourtant que, le week end, elle incarne les "lumières de la ville", aux heures où la cité, ailleurs se ferme.

On l'approchera donc comme exemplaire des tensions entre cités et marchés. Si un marché ne suffit pas à faire cité, comment donc une cité sans marché peut elle faire ville?

São Tomé das Letras e São Jorge: Gênese, Conflito e Identidade na Constituição dos Atrativos para um Mercado Turístico

David Ivan R. Fleischer - PPGAS/ UnB

Rodrigo Paranhos Faleiro - PPGAS/ UnB

Este trabalho pretende contribuir com os estudos de comunidades do interior do Brasil, que estão em mudança sócio-cultural dada sua localização em lugares que atraem turistas e alternativos. Para isto, estabelecemos um diálogo entre dois estudos de campo, realizados pelos autores em São Tomé das Letras/MG e São Jorge/GO, respectivamente. Os moradores que tradicionalmente interagiam com os atributos naturais da sua localidade, passam a confrontar situações conflituosos ao se depararem com outras formas de percepção e ocupação espacial, em especial daqueles que vão se

instalando em razão do turismo, do meio ambiente ou de convicções religiosas e ufológicas. Mas é justamente está convivência de grupos antagônicos que propícia às formas intermediárias de interação e que permitem pensar a identidade e a ideologia como elementos fundamentais na constituição daquilo que é transmitido ao turista.

2ª SESSÃO

Transfigurations Urbaines: Diasporas et Marches

Anne Raulin - Laboratoire d'Anthropologie urbaine, CNRS, Université de Paris

René Descartes - Sorbonne

En Europe du nord et du sud, des sites urbains de forte visibilité culturelle et ethnique se sont multipliés, portés par des diasporas commerçantes d'origines diversifiées (Asie du sud est, Maghreb). Ces "hauts lieux" remplissent surtout des fonctions économiques et culturelles pour les groupes ethniques de mêmes origines mais sont utilisés par l'ensemble des citadins de ces villes cosmopolites. Anne Raulin présente les concepts issus de cette recherche, tels que centralité minoritaire, valence territoriale, scénographie commerciale, folklore urbain, qui permettent d'analyser l'originalité de ces sites et les pratiques de consommation qu'ils suscitent. S'agit-il de "sphère publique diasporique" (Arjun Appaduraï) ou de "société civile transnationale" (Jocelyne Césari) ? A leur endroit, peut-on parler de formes de mondialisation qui sont aussi de différenciation?

Saara: Notas Etnográficas em Torno de um Mercado Urbano Carioca

Neiva Vieira da Cunha - NECVU/ IFCS-UFRJ - NUFEP/ ICHF-UFF - FEBF-UERJ

Yasmim Ribeiro Mello - NECVU/ IFCS-UFRJ - NUFEP/ ICHF-UFF

SAARA é uma das mais tradicionais e dinâmicas áreas de comércio popular da cidade do Rio de Janeiro. Formada por 11 ruas e 1250 lojas, recebe diariamente milhares de pessoas atraídas pela diversidade dos produtos e pelos baixos preços das mercadorias. Região de acolhimento de várias levas de estrangeiros (sírios, libaneses, turcos, armênios, judeus de diversas origens e, recentemente, chineses) voltados para as atividades do

comércio, tal co-presença delimitou uma espécie de "região moral" onde as atividades econômicas e comerciais, marcadas pela concorrência, associam-se a um "capital social" que se traduz em redes de solidariedade, formas de engajamento e sociabilidade. Tal configuração, resultante do confronto de alteridades, aproxima essa forma de comércio de uma espécie de "economia de bazar".

Feira do Ver-o-Peso - Conflito e Espacialidades de um Mercado Paraense

Marilu Marcia Campelo - Doutora em Antropologia, UFPA

A Feira do Ver-o-Peso nasceu de um entreposto comercial no século XVII. Conhecido como Posto Fiscal, era obrigatório "ver o peso" das mercadorias que chegavam à cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará e no interior da província. Sua gênese, vinculada a história de Belém, sofre com a concorrência de supermercados e entrepostos atacadistas e, ainda hoje, tem uma grande importância como área de abastecimento da cidade. Além de uma feira, no Ver-o-Peso articulam-se eventos, festas e mitos que consolidam a identidade e a cultura paraense. A Prefeitura pretende transformar esse "patrimônio paraense" em "patrimônio da humanidade", realizando obras de restauração e várias pesquisas a fim de montar um dossiê sobre a feira. Este paper fará algumas reflexões mostrando o cotidiano da feira, seus integrantes, suas vivências e suas memórias e traçar um paralelo com os objetivos da Prefeitura.

Belleville: Memória, Imigração e Mercado

Laura Graziela Gomes - Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política, UFF

Situado no leste parisiense, Belleville é um dos quartiers mais populares e densamente povoados de Paris. Trata-se ainda de um território marcado pela presença de sucessivas diásporas de diferentes grupos imigrantes que durante todo o século XX ali se instalaram, compartilhando seus modos de vida com outros grupos da sociedade francesa, tais como operários, artesãos, artistas e pequenos comerciantes. A presente comunicação terá como objetivo discutir de que modo o comércio local expressa essa diversidade étnica e cultural, da mesma forma que se presta a diferentes práticas que contribuem em muito para firmar a imagem exótica, multicultural e popular que o quartier possui. Finalmente, destacaremos algumas situações de conflito que ocorrem por conta das transformações mais recentes e que

dizem respeito aos novos grupos de imigrantes que estão se instalando em Belleville.

Sociabilidade nas Grandes Cidades Brasileiras

Luiz Antonio Machado da Silva - Iuperj/ UCAM - IFCS/ NECVU/ UFRJ

O texto estará organizado sob a forma de um pequeno ensaio propondo uma perspectiva de análise e um programa de pesquisa a respeito das tendências de reorganização da sociabilidade nas praças de mercado no capitalismo periférico, do qual o Brasil pode ser considerado um "caso". Especificamente, serão discutidas, de um lado, as transformações nas formas de controle social a partir do mundo do trabalho e da informalidade e, de outro, a institucionalização do que tenho definido como "sociabilidade violenta", a partir do crime comum ao nível da vida cotidiana. Serão levantadas hipóteses sobre as relações de ambas com o desenvolvimento do individualismo e com certas transformações nas formas de autocontrole que lhe estão associadas.

Un Salon Convivial à Vocation Internationale: Le Salon des Vins de Loire

Marie-France Garcia - INRA e Centre de Sociologie Européenne

A travers l'exemple de la création du Salon des Vins de Loire, nous nous proposons de montrer que les pratiques et les espaces marchands contribuent à la construction identitaire des viticulteurs et par là, à la qualité socialement reconnue de leurs vins. La création du Salon résulte de la rencontre des intérêts croisés et des compétences d'autorités politiques, d'une ville cherchant à en dynamiser les activités commerciales, et de viticulteurs de la région à la recherche de nouveaux débouchés pour leurs produits. Le salon étant proposé comme une place marchande destinée aux " professionnels " des vins, le travail de ses promoteurs consiste en la consolidation d'un salon régional à vocation internationale.

O Teatro e o Mercado Duas Dimensões da Cidade: Manaus 1900

Ana Maria Daou - UFRJ

O Teatro Amazonas e o Mercado Público (Manaus) são aqui conce-

bidos como praças de mercado no sentido mais amplo das trocas sociais aí subtendidas. Consagrados como espaços de trocas materiais e simbólicas, o Teatro é expressivo não só da afirmação da elite regional, mas das dinâmicas de mundialização da cultura. O Mercado Público, junto ao rio, espaço privilegiado de práticas sociais cotidianas, é visto como palco onde se articulavam as conexões com o mundo das águas. É também lugar dos controles fiscais e sanitários. Nesta interpretação os dois espaços aparentemente ligados a mundos sociais distintos, são vistos como parte da mesma trama urbana, complementam-se e contrapõem-se na paisagem de poder e paisagem vernácula.

Heroína: Lisboa Como Território Psicotrópico nos Anos Noventa

Luis Vasconcelos - Doutorando ICS, Universidade de Coimbra

A circulação e o uso de heroína encontram-se sujeitos a um interdito simbólico absoluto, situação que configura sua aquisição e seu uso como ocorrências de um espaço social não legitimado. Os esquemas postos em prática evidenciam o conhecimento dos fluxos de pessoas pelos espaços da cidade e modelam um tipo de interacção a qual obriga a um processo contínuo de criação de novos esquemas. Este processo configura um campo de experiência paradoxal: à crescente adaptação às condições de interacção na rua e à crescente capacidade para angariar numerário corresponde um horizonte de expectativa que se estrutura sobre a perda de relações significativas. A isto chamamos uma temporalidade hiperquotidiana.

3ª SESSÃO

Negociando o Público: Retórica, Trocas e Identidades Religiosas no Suq Al-Medina de Alepo, Na Síria

Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto - PPGACP/ UFF

Este paper discute os mercados tradicionais (bazaar, suq) na estruturação do espaço publico nas cidades do Oriente Médio, analisando a formação de redes de solidariedade e espaços de participação e interação social a partir dos diversos níveis de trocas - econômicas, lingüísticas, simbólicas etc. - neles existentes. O suq de Alepo será abordado como uma arena de interações sociais e de afirmação pública de identidades. Neste universo, as trocas são estruturadas por três elementos: as identidades religiosas e sociais, as regras retóricas envolvidas na barganha quanto ao preço

das mercadorias; e as necessidades e o desejo de consumo que permitem aos seus freqüentadores uma expressão mais individualizada de identidades e uma negociação contextual da sua inserção no espaço público. Os dados aqui analisados foram colhidos durante o meu trabalho de campo em Alepo, na Síria, entre 1999 e 2002.

Des Émotions Marchandes sur des Marchés Financiers "à la Criée" Traductions Sociales et Productions Symboliques

Jean-Pierre Hassoun - GTMS-CNRS/ EHESS

Cette communication s'appuie sur un terrain ethnographique sur des marchés financiers à la criée dans le Palais de la Bourse de Paris en 1997/ 1998. Une typologie des émotions marchandes sera proposée: émotions liées aux performances de négociation, à la compétition entre individus ou entre équipes, à la violence du marché et/ou à sa dimension ludique. Les aspects symboliques sont envisagés à partir d'une analyse lexicale des entretiens et font ressortir une symbolisation de l'action marchande en rapport avec la sexualité, la guerre ou l'affrontement physique. Plutôt que de faire ressortir les contradictions avec les règles officielles de marché nous considérons la question en terme "d'action marchande totale" dans laquelle les émotions autour de la prouesse, du risque et de l'argent sont présentes tout en reflétant de certains aspects d'une idéologie sociétale plus globale.

Violência no Espaço e no Tempo: Distâncias com Vazios e Mediações Interculturais (Recebido em 20/01/2004)

Samuel Sá - Doutor em Antropologia, CFCH/ UFPA

Em artigo recente, Jean Hebètte coloca lado a lado violências econômicas, culturais e sociais. O sociólogo Boaventura de S. Santos emprega a categoria de silenciamento no sentido de não escuta e não interlocução para pessoas em situação de risco. Nosso estudo recorta saberes daqueles que moram e trabalham no entorno de 3 situações distintas: 1 área rural, 2 feiras urbanas e 1 projeto de saneamento em Belém. Junto com o ganha-pão, surgem fenômenos que externam estratégias de soluções que antecipam as negações interculturais ou de grupos que silenciam necessidades e possibilidades de outros grupos. A idade, o parentesco, a imaginação como tina para o "capitalismo de centavos", a flexibilidade de habilidades como contrapeso à falta de tradição para o que aparece como comunitário, dessilenciam, ressilenciam e trazem à cena atores que dão vida cultural e

espaços e tempos de violência.

O Mercado dos Orixás: Uma Etnografia do Mercadão de Madureira, no Rio de Janeiro

Carlos Eduardo Martins Costa Medawar - Mestre em Antropologia, PPGACP/ ICHF-UFF

Robson Rogério Cruz - Doutorando em Antropologia, PPGSA/IFCS-UFRJ

O Mercadão de Madureira é um dos espaços comerciais mais populares do Rio de Janeiro, sendo o maior centro comercial de artigos religiosos dos cultos afro-brasileiros do país. Em 2000, um incêndio de grandes proporções o destruiu quase completamente. As causas possíveis para o evento, bem como o processo desencadeado para sua recuperação, trouxeram a importância desse mercado para o centro das discussões, evidenciando uma complexa teia de relações. Em 2001 ele voltava a funcionar. Sua nova estrutura, diferente da anterior, causa impacto nos seus freqüentadores, renovando as discussões sobre o seu papel comercial e sócio-cultural. Seu ambiente e a disposição das mercadorias em uma de suas lojas de artigos religiosos (tipo conhecido como "casa de ervas" ou "casa de macumba") levanta possibilidades de análise pelo viés da cosmologia do campo religioso afro-brasileiro.

Relações Urbanas: O Exemplo de uma Feira Livre no Rio de Janeiro

Meg Stalcup - Doutoranda em Antropologia da Saúde UCLA-Berkeley

Com base na coleta de espécimes e etnografia realizadas numa feira de bairro na cidade do Rio de Janeiro, este trabalho visa relatar as relações encontradas entre o meio ambiente, os vendedores e compradores do mercado. As espécies extraídas da Floresta da Tijuca demonstram a profunda interação entre a floresta e os ervatórios, que coletam plantas para serem utilizadas por famílias, colegas e para venda, sendo 75% descritas como medicinal e o restante destinado a simpatias e cerimônias religiosas afro-brasileiras. Eles providenciam ingredientes para remédios caseiros que são alternativos importantes à biomedicina, além de fornecerem plantas de uso ritual.

Muslims in The Market: Reflections on Markets and Forms of Public Participation in The Muslim Societies

Peter Mandaville - George Mason University

This paper will reflect the discussion of the working group "Muslims in the Market" on the role of markets and marketing pratices (e-commerce, transnational trade, smuggling, etc) as social frameworks for participation and negociation of the public space in contemporary Muslim societies. The processes of circulation and exchange of goods, services, symbols, discourses and identities that take place in the marketplace will be seen as "pathways of the public" shifting the debate about social participation in Muslim societies from a strictly political-institutional view to a more ethnographic apprach to the different constructions of the public sphere in different urban contexts. The ethnographic data of Peter Mandaville will be taken from his field research done among middle class Muslims in the globalized markets of Jakarta, Indonesia, Kuala Lumpur, in Malaysia, and London, England.

Ciganos e Mercados: Do Comércio de Escravos às Custas do Processo Judicial

Marco Antonio da Silva Mello - UFF - LeMetro - Laboratorio de Etnografia Metropolitana, NECVU/ IFCS-UFRJ e NUFEP/ ICHF-UFF

Patrícia Brandão Couto - Doutoranda em Antropologia, PPGACP/ ICHF-UFF - LeMetro-Laboratorio de Etnografia Metropolitana, NECVU/ IFCS-UFRJ e NUFEP/ ICHF-UFF

Mirian Alves de Souza - Mestranda em Antropologia, PPGACP/ ICHF-UFF - LeMetro-Laboratorio de Etnografia Metropolitana, NECVU/ IFCS-UFRJ e NUFEP/ ICHF-UFF

Este trabalho é uma etnografia das práticas sócio-econômicas de um grupo étnico: os ciganos do Catumbi, tradicional bairro carioca. Pretende-se expor as formas através das quais esse grupo possibilitou a circulação de bens durante um considerável período da história da sociedade brasileira (comércio intraprovincial, de escravos e de cavalos) vindo a associar-se ao aparelho judiciário carioca como oficiais de justiça. Na condição de "ardilosos negociadores" participam de uma economia relacionada aos processos. Como oficiais de justiça, através das custas, obtém um complemento salarial que, embora não instituído por dispositivos legais, mas tolerado pelo poder judiciário, é estabelecido mediante negociação com as partes envolvidas no processo. Aqui, mobilidade e liberdade são elementos fundamentais no exercício de suas práticas profissionais.

Rio de Janeiro, Goa e Nova Deli: Sobre a Informalidade, o Lícito, o Ilícito, o 'Puro', o Impuro e as 'Mercadorias Políticas', numa Dimensão Comparativa

Misse, Michel - PPGSA/ IFCS-UFRJ; NECVU/ IFCS-UFRJ e NUFEP/ ICHF-UFF

O autor retoma aqui questões levantadas anteriormente em seu artigo O Rio como Bazar, explorando dessa vez, e articulando sociabilidades urbanas de três contextos citadinos distintos, as ressonâncias e o alcance de uma metáfora, debruçando-se uma vez mais sobre as 'relações perigosas' que configuram a problemática sobreposição das esferas do mercado formal / informal, ressaltando, para além das mercadorias licitas e ilícitas (armas, drogas e criminalidade violenta, p.ex.), o que apropriadamente designa como 'mercadorias políticas' (corrupção, compra de favores, venda de proteção e suborno, p.ex.).

FP.39 - Artes Étnicas e Performance

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 24b

Regina Polo Muller - Coordenador - UNICAMP

Wallace de Deus Barbosa - Coordenador - UFF

Artes Amazônicas e a Noção de Performance: Para uma Discussão Além de Representações

Esther Jean Langdon - UFSC

O trabalho argumenta que o conceito de "performance" oferece uma abordagem mais adequado para entender as artes dos povos amazônicos. Examina seus elementos chaves ao partir das discussões de Bauman e Briggs, demostrando como este conceito apresenta um paradigma comparativo que vai além das análises simbólicas e metafóricas e que possibilita melhor a compreensão do poder transformacional das artes destes povos. Após de uma breve resenha dos gêneros performáticos, o trabalho enfoca na tradição narrativa dos índios Siona da Colômbia, argumentando que, diferente de Lévi-Strauss e Overing, o orador, seja xamã ou não, cria os mundos não só com metáforas densas mas também com recursos dramáticos e poéticos.

Para Além da 'Representação': Performance e Criação na Cosmologia Pirahã

Marco Antonio Gonçalves - PPGSA - IFCS - UFRJ

A construção do conceito de representação no pensamento antropológico se dá no momento da fundação do conceito de sociedade estabelecido pela teoria social moderna. Os modelos construídos sobre os sistemas sociais e o modo de apreendê-los e interpretá-los são, antes de tudo, formulações sobre o sentido e o significado de representação. Deste modo, a conceituação sobre representação e os seus usos pela teoria social parecem ser capitais para a compreensão dos sistemas sociais. O objetivo deste trabalho é, a partir da descrição e análise das sessões de xamanismo Pirahã, sociedade indígena da Amazônia meridional, propor uma reflexão critica ao conceito de representação procurando enfatizar que os conceitos de ação, criação e 'presentificação' são essenciais na performance da cosmologia.

A Agência dos Objetos

Els Lagrou - PPGSA/ UFRJ

Proponho retomar neste trabalho a discussão iniciada no forum da RAM passada com relação ao rendimento teórico para o campo da etnologia ameríndia da proposta, sugerida por Alfred Gell em Art and Agency, de tratar objetos como 'pessoas'. A aproximação dos conceitos de artefato e pessoa surgiu no contexto do debate sobre a viabilidade de uma abordagem intrinsecamente antropológica da produção artística em contexto transcultural, mas será aqui examinada em contexto especificamente amazônico (kaxinawa). O rendimento desta idéia para nosso contexto se deve à abundância de material etnográfico disponível para dar corpo à idéia sugerida e se encaixa de forma perfeita no recente debate teórico em torno de conceitos como animismo e perspectivismo, sugerindo que objetos podem ocupar um lugar central em análises de diversos tipos de performance.

Arte e Sociedade, História e Performance: Estudos Sobre Dança Indígena

Regina Polo Müller - UNICAMP

Este trabalho aborda estudos sobre dança em sociedades indígenas nos quais é entendida como "performance cultural"(Singer apud Turner, 1988), isto é, uma manifestação cuja relação com um sistema social ou configuração cultural nao é a de meramente refletir ou expressar, mas sim

de reciprocidade e reflexividade, "...uma avaliação do modo pelo qual a sociedade lida com a história". Destaca-se , nestes estudos, a incorporação de personagens, seres míticos e espíritos, que conduz a experiência da comunidade, participantes da performance e público, no sentido da "transformação/transportação" de que fala Schechner (1985:102, 127), o "not...not me" que permite o "como se", o estado subjuntivo da liminaridade (Turner apud Schechner, 1985:102). Discute-se como a reflexividade constitutiva deste gênero de "performance cultural" é proporcionada pelo estado subjuntivo.

O Estudo do Estilo na Antropologia da Música Guarani

Deise Lucy Oliveira Montardo - Pesquisadora do Museu Universitário - UFSC

Proponho apresentar alguns aspectos da estética musical guarani, inferidos a partir do material de minha pesquisa entre os kaiovás no Mato Grosso do Sul, buscando discutir a pertinência da noção de estilo em estudos de antropologia da arte. Utilizo ainda os trabalhos de Bakhtin sobre os gêneros de arte verbal, Feld sobre a iconicidade do estilo na música kaluli e as etnografias de Bastos sobre música kamayurá e de Mello e de Piedade sobre música wauja. Discutindo com Gell, minha proposta caminha no sentido de, respeitando a importância da agência e das relações das quais as obras de arte são mediadoras, não descuidar do estudo dos estilos distintivos, a la Lévi-Strauss, da busca de categorias do concreto para dar entendimento ao mundo. Ressalto a importância de apurar o uso teórico-metodológico da noção de estilo nos estudos etnomusicológicos e de outras artes étnicas tendo em vista os desdobramentos que podem advir inclusive para a pesquisa arqueológica, única disciplina que nos dá acesso a maior parte da história do continente americano.

Dança e Identidade Pankararú

Maria Acslerad - UFPE - Membro da Associação Respeita Januário

A partir de uma abordagem etnomusicológica, com enfoque sobre a dança ritual dos índios Pankararu, habitantes do Sertão do Rio São Francisco/PE, esta comunicação pretende levantar questionamentos acerca do papel da dança para esta comunidade. Uma vez por ano, durante quatro fins-de-semana seguidos, dança e música assumem lugar privilegiado na rotina da aldeia Brejo dos Padres, onde acontece a chamada Festa do Umbú, um dos rituais sazonais mais importantes do calendário Pankararu. Rodas, pareias e

torés são dançados ao longo deste período que inclui penitências, oferendas e refeições rituais. Falar de dança no nordeste indígena, atualmente, tem sido quase o mesmo que falar de afirmação política e étnica, aspecto dos mais ressaltados pela literatura acadêmica recente sobre os índios desta região. Sem negar a importância desta perspectiva, esta comunicação pretende atribuir uma ênfase maior às dimensões lúdica, sagrada e coreográfico-musical, na medida em que contribui para o entendimento da polissemia desta experiência e concilia os campos teóricos da política, da estética e do ritual.

Nao Nem? A Roda de Ipadu Como Performance Cultural Entre os Hupda

Pedro Fernandes Leite da Luz - PPGAS/ UFSC

A roda do ipadu entre os Hupda, povo indígena do noroeste amazônico, é o momento de partilha de um estimulante (Eritroxylum coca var. ipadu), de uso ameríndio milenar na amazônia, de acordo com o conhecimento etnobotânico. Momento de afirmação da masculinidade e da habilidade como caçador, a roda segue uma etiqueta acatada e está sujeita a fórmulas rituais sempre repetidas. No entanto, é também manifestação da expressão idiossincrática da individualidade Hup, onde cada um faz sua performance própria. Passando o ipadu e o comendo, os atores sociais estão não só reproduzindo o fazer tradicional, mas também se expressando como indivíduos, numa verdadeira performance para audiência, onde se afirmam também em sua singularidade como pessoas. Nosso texto analisa a performance individual na roda do ipadu como afirmação e reinvenção da tradição entre os Hupda.

Performance de Candomblé e Emergência de Etnicidade dos Negros em Buenos Aires

Aura López - Mestranda do PPGAS - UFRGS

A partir do análise de eventos de candombe - as "Llamadas de tambores", realizados desde fins da década de 1980 por um grupo de afrodescendentes no bairro de San Telmo da cidade de Buenos Aires, indagarei em certas dimensões do processo de emergência de etnicidade dos negros nessa cidade. Através dessas performances culturais (Bauman, 1992), os agentes dão novos sentidos a espaços públicos, e, a sua vez, recontextualizam uma "herança cultural africana" para legitimar suas práticas na atualidade. Este fenômeno deve ser compreendido num contexto

mais amplo onde tradições hegemônicas levaram à invisibilização dos negros como grupo diferenciado dentro do perfil étnico da nação. As disputas por legitimar uma herança cultural africana através del candombe são fundamentais para o processo político de reivindicação de identidades negras na Argentina.

O Toré Como Performance: Dilemas Culturais Entre os Kambiwá e os Pipipã

Wallace de Deus Barbosa - PPGCArte/ IACS/ UFF

A análise das práticas performáticas entre os Kambiwá e Pipipã (PE), permite entender alguns dos dilemas culturais e impasses que geraram a etnogênese Pipipã, no final dos anos noventa, nas imediações da Reserva Biológica de Serra Negra, semi-árido pernambucano. No contexto indígena do nordeste brasileiro, toré é definido como uma "dança", um "jogo", uma "brincadeira", uma "ciência". A noção performance proposta por Victor Turner permite entender o toré em sua multiplicidade cênica, patente nas ocasiões em que é utilizado como signo distintivo e gramaticaliza etnicidades específicas que dialogam com a sociedade nacional. Descrito por Câmara Cascudo como uma antiga ´buzina´ indígena, o toré se tornou signo de contestações e demandas relacionadas à causa indígena, em uma diversidade de modos e ocasiões.

Tep Jarkwa - a Festa do Peixe Entre os Kanela Rãmkô'kamekra

Rafael Pessoa São Paio - PPG Ciência da Arte/ UFF

A performance da "festa do peixe", Tep Jarkwa - dos índios Rãmkô'kamekra do sul do Maranhão, tematiza aspectos centrais da cultura Kanela: nominação, amizade formal, alimentação, cerimônias de cura e organização social. A partir desta festa, propomos uma reflexão do evento em relação a algumas categorias particulares - comuns entre grupos Jê - que também estão relacionadas às clássicas "corridas de tora", onde são reforçadas questões individuais entre os homens adultos. A aldeia é dividida em dois grupos, Tep (peixes), e Meken (atores)- responsáveis pela festa, representam uma "invasão de tribo alienígena ". Tudo com a função principal de amenizar as diferenças e reforçar os laços entre todos os habitantes da aldeia.

A Reinvenção da Amazônia e a Performance dos Contrários no Festival Folclórico de Parintins

Andreas Valentin - PPG Ciência da Arte/ UFF

O Festival Folclórico de Parintins (Amazonas) é hoje uma das maiores festas populares do Brasil. Na sua apresentação (nas noites de 28, 29 e 30 de junho, 5 horas por noite), os Bois-bumbá Caprichoso e Garantido promovem um grandioso espetáculo de dança, música e encenação dramática. Tradições milenares, conhecimento popular e materiais tipicamente amazônicos se unem a técnicas e tecnologias modernas, resultando numa estética própria . A celebração é movida pela quase centenária rivalidade entre os dois Bois: o Garantido, com as cores vermelha e branca e o Caprichoso, azul e branco. As marcas desta rivalidade estão por toda a parte: os Bois de Parintins resgatam do passado as raízes indígenas e caboclas da região (os mitos, as lendas, as danças, o imaginário e, principalmente, a visualidade) e promovem uma profunda releitura, reinventando a própria Amazônia. Nesse contexto, as características únicas da performance - ou seja, o espetáculo na arena do Bumbódromo - e dos elementos que a compõem - as fantasias, os adereços, os objetos de cena, os elementos dramáticos - serão, aqui, analisadas tendo em vista a ótica da rivalidade entre os contrários.

A Articulação Entre os Acervos Pictórico, Fotográfico e de Cultura Material Indígena nas Primeiras Décadas do Museu Paulista

Caleb Fafia Alves - UFRGS

Pretende-se desenvolver uma sugestão de Sally Price segundo a qual os acervos de cultura material indígena nos nossos museus, muitas vezes, dizem mais a respeito de nós mesmos dos que sobre os grupos nos quais esses materiais foram coletados. Para tanto será apresentado um aspecto das coleções realizadas por cientistas do final do século XIX e começo do XX, mais particularmente as presentes no Museu Paulista, que tem sido pouco explorado: a articulação dos acervos uns em relação aos outros. A compreensão de cada um, assim, só pode ser plenamente realizada na medida em que entendemos a sua importância enquanto legitimadora dos outros. Os acervos não lidavam com impressões gerais e difusas sobre seus objetos mas pressupunham um olhar conhecedor de coleções específicas presentes no Museu. Neste olhar, detecta-se uma linha direta de continuidade entre o primitivo e o civilizado, na qual um retomava o outro constantemente através da presença de elementos que pudessem ser identificados como transformados, aprimorados, superados ou em gestação.

Corpos e Cosmos Dançantes no Ritual Xinguano - Repensando a Pessoa que Dança

Karin Maria Véras - MUSA/ UFSC

A arte da dança inserida no contexto ritual xinguano é abordada a partir de uma multiplicidade de aspectos: a preparação social do evento, a construção da pessoa que dança e sua identidade, a comunicação entre anfitriões e convidados durante a festa, as transformações corpóreo-sensoriais e sociais ocorridas durante o processo. Ou seja, observa-se uma interconexão entre os corpos, movimentos e comportamentos na performance ritual dos índios Matipú do Alto Xingu, onde a dança foi elemento central na cena da nossa pesquisa e memória etnográfica. A análise e interpretação desses aspectos "em dança" sugerem uma reflexão sobre essa expressão artística tanto no cenário indígena como no próprio cenário ocidental, levando-nos a pensar sobre a possibilidade de re-apresentarmos estas conexões na forma de teses, vídeos, ensaios estéticos e artísticos. Ainda que não tenhamos equacionado todas essas possibilidades surgidas no trabalho de campo e constantemente atualizadas no nosso discurso, fica a pergunta de o quanto nossa própria dança e pessoa se transformou dentro mesmo da performance xinguana, do potencial transformador da dança dentro do campo ritual transformando corpos em pássaros, deuses, pessoas; e do diálogo possível quando nos colocamos a dançar a dança do outro quer na forma de palavras, imagens ou, quem sabe, movimentos. E não seria esse mesmo o objetivo da Antropologia da Dança proposto por Royce: de revelar o significado da dança nas mais diversas culturas, desvendado o papel que a dança desempenha na nossa sociedade? Se for, fica a vontade de retornar ao mito, às origens, ao buraco do mundo, e voltar a dançar.

Sobre Música e Kawoká

Acácio Tadeu de Camargo Piedade - Doutorado em antropologia, UFSC

Recentes investigações antropológicas sobre o universo musical das sociedades indígenas têm conduzido a reformulações e adaptações importantes dos conceitos musicológicos, retroagindo de forma notável não apenas no campo da musicologia, mas também na antropologia e nas ciências humanas em geral. Nesta comunicação, apresentarei aspectos de minha tese de doutoramento em antropologia sobre as flautas sagradas dos índios Wauja do Alto Xingu, chamadas kawoká, na qual busco compreender este ritual à luz do sistema musical nativo, da cosmologia e do xamanismo. Pre-

tendo aqui partir deste cenário etnográfico e estender a reflexão para um universo antropologicamente mais abrangente, discutindo perspectivas teóricas sobre música, ritual, musicalidade, poética, diferença e arte.

Ética, Estética e Emoções nos Rituais Wauja

Maria Ignez Cruz Mello - Doutoranda em Antropologia Social, UFSC - UDESC

Entre maio de junho de 2002, os Wauja realizaram o ritual do kukuho, "festa da mandioca", no intuito de promover a cura de uma mulher da aldeia. Este ritual aconteceu dentro de um ciclo de curas promovido pelo pajé e demais ajudantes, envolvendo, em última análise todos os moradores da aldeia, inclusive a própria pesquisadora. Neste mesmo período, em uma outra aldeia do alto Xingu, ocorreu a morte por execução de um homem acusado de ser feiticeiro. Isto colocou os Wauja em estado de alerta, pois parentes do homem executado viviam entre eles e também poderiam vir a ser acusados. No desenrolar da festa de cura, os cantos não se referiam à doença propriamente, mas a conflitos entre namorados, a questões faccionais locais, ao assassinato do suposto feiticeiro e a temas míticos. Assim sendo, a observação desta e de outras festas sugere que o ritual xinguano, resultado de uma intrincada elaboração estética de inquietações e sentimentos, constitui um palco ideal para a expressão de conflitos políticos e afetivos. Pretendo apresentar uma breve etnografia do ritual do kukuho, com uma análise detalhada de alguns cantos, no sentido de trazer subsídios para uma discussão sobre ética e estética indígena, partindo de um ponto de vista e de escuta nativos. Também espero contribuir para uma interpretação dos estados emocionais envolvidos nas práticas sociais, aproximando-me assim de uma antropologia das emoções.

FP.40 - Reciprocidade, Compartilhamento, Sociabilidade: Novos Enfoques sobre Dar, Receber e Compartilhar

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 16

Roberta Campos - Coordenarora Geral - UFPE

Adolfo Oliveira - Coordenador - University of St. Andrews

"Etnografando Mauss: Moralidade e Moralidades na (e da) Antropologia da Dádiva"

Adolfo Oliveira - St. Andrews

O trabalho pretende reverter a ordem habitual das coisas antropológicas: em vez de tomar a produção intelectual de Mauss como cânone analítico para a compreensão de fenômenos relativos à circulação de coisas entre pessoas (dádiva, reciprocidade, troca, etc), pretende-se aqui tomar este pensador francês como 'informante' de um estudo sobre as bases filosóficas morais da teoria antropológica. Mauss é visto assim como um pensador de seu tempo, reproduzindo em seus escritos uma determinada visão essencialmente moral do "ser humano", refletida em suas teorizações sobre reciprocidade e dádiva, concebidas na forma de um "contrato social" universal humano. Argumento que, ao pressupor uma configuração moral básica do "ser humano", as teorizações de Mauss sobre a reciprocidade como pilar da sociabilidade humana se conformam a um modelo essencialmente ocidental de "ser humano" enquanto agente moral.

1ª SESSÃO

Estado, Sociedade e o Lugar da Dádiva

A Troca Original e a Legitimação da "Desigualdade Positiva"

José Sávio Leopoldi - PPGA/ UFF

A antropologia buscou em vão a existência de sociedades igualitárias, apesar do registro de grupos caçadores-coletores com índices de desigualdade muito reduzidos. Na realidade, a antropologia deixou de perceber a verdadeira natureza daquela desigualdade, que é positiva para sociedade. Se, de um lado, estimula e valoriza a diferença de desempenho entre os indivíduos, atribuindo aos mais eficazes e competentes maior status, mais prestígio e poder, além de lhes possibilitar o casamento poligínico, de outro, tal desigualdade se faz sob o rígido controle do grupo que - sem permitir a emergência de lideranças fortes, arrogantes ou avarentas - redistribui o resultado do trabalho dos mais capazes para o conjunto dos indivíduos. Essa 'troca original", que beneficia todo o grupo, se resulta necessariamente em desigualdade faz com que ela tenha um caráter essencialmente social e positivo.

Lendo Mauss de Trás para Frente: Legitimar no Passado a Ordem Desejada para o Presente

Ronaldo Lobão - PPGAS/ UnB

Tomando o método durkheimiano de relações causais, onde enquadraríamos, o Ensaio Sobre a Dádiva? Lido na forma direta o Ensaio pode ser interpretado como uma obra clássica de historicismo; na forma reversa, ele se mostra como um exemplo de presentismo, pois é construído para justificar uma prescrição social já definida. Neste trabalho pretendo argumentar, com base em uma rápida etnografia sobre o cerco de na beira da praia, e em uma revisão bibliográfica sobre o tema: dar, receber, retribuir, que mais do que representar um modelo de explicação das relações sociais em um padrão não utilitarista, o Ensaio funda uma tentativa de harmonizar as relações sociais em termos do estabelecimento de um modelo de organização social cujo princípio hierárquico é a distribuição de poder.

"Demandas por Reciprocidade nos Juizados Especiais Criminais"

Carlos Gomes de Oliveira - PPGA da UnB

Nosso estudo tem lugar nos Juizados Especiais Criminais do Gama-DF. Existem diferenças importantes entre os juizados no tocante à forma de administração dos conflitos, demandando um investimento em pesquisas qualitativas, que levando em conta o estudo da prática jurídica, observe as interações entre os operadores do direito e as partes. Chamamos a atenção para a possibilidade de análise dos conflitos no contexto dos Juizados Especiais se darem a partir do potencial interpretativo da problemática da dádiva. Ver as demandas por "reparação moral" sob a ótica da reciprocidade pode ser uma fonte profícua de apreensão do conteúdo moral das interações sociais. Isto porque a maior parte das demandas levadas ao JECrim não são por reparações materiais, mas visa o restabelecimento do elo social entre os litigantes, com demandas morais que envolvem noções de dignidade, identidade e sentimentos.

Fundos de Pensão no Brasil no Início do Século XXI: Convivência Social, Guerra Cultural e Modelos de Capitalismo

Roberto Grün - DEP/ UFSCar

Os fundos de pensão brasileiros são o que? Modernos mecanismos que fazem parte da almejada contemporaneidade da economia nacional em

relação às práticas do "Primeiro Mundo"? "Entulhos corporativos" do passado getulista que devem ser destruídos para que nossa modernidade possa emergir? Trava-se atualmente uma luta econômica e cultural cujo contencioso é justamente definir a "real natureza" dessas entidades, presentes no panorama econômico brasileiro dos últimos trinta anos, que na década de 1990 entraram também na agenda política e sindical. As formas através das quais esta luta se desenvolve, em especial a discussão entre partidários do sistema de "capitalização", identificado com perspectivas cognitivas sincrônicas, e os da "repartição", identificado com as normas da reciprocidade "tradicional", e seus movimentos e seus resultados, falam muito sobre como é, e será, o Brasil moderno.

Trocas, Poder Público e Participação Popular

Marcos Otavio Bezerra - UFF

Que formas assumem e que significados são atribuídos aos serviços doados e recebidos pelo poder público concebidos sob a forma de "ajudas" e "favores"? Este trabalho se propõe a explorar esta questão tomando como referencial empírico relações estabelecidas entre a prefeitura de um município do Estado do Rio e os "prestadores de serviços" (hospital e laboratório) que têm assento no Conselho Municipal de Saúde (CMS). A partir de uma descrição etnográfica do lugar que ocupam as trocas na trama das relações políticas e administrativas, este trabalho defende que a compreensão dos significados que lhes são atribuídos e de seus efeitos sociais exige o exame dos agentes envolvidos, das circunstâncias em que são efetuadas, dos rituais que as prescrevem e das categorias de entendimento através das quais as condutas são interpretadas.

Reciprocidade e Sociabilidade no Cariri Paraibano

Ghislaine Duque - UFCG/ PPGS

Maria do Socorro L. Oliveira - UFCG/ PPGS

Nas comunidades rurais do Cariri paraibano, organizações recentes (como associativismo, cooperativismo, crédito rotativo) ao mesmo tempo se apóiam em práticas tradicionais de reciprocidade (mutirão, apadrinhamento, troca de pastos) e as ultrapassam, na medida em que se inserem nos circuitos econômicos do mundo capitalista. Porém essas novas práticas de sociabilidade se opõem aos princípios de lucro do sistema capitalista, baseando-se em práticas da economia solidária. A ambigüidade é que carregam o

risco, ao se apoiarem em práticas tradicionais, de recriar laços clientelistas.

Dádivas no Cotidiano, nas Viagens e na Política - Laços Seguros e Fugazes no Tempo e no Espaço

Eliza Mara Lozano Costa - UNICAMP

Pretende-se discutir relações de dádivas entre moradores das florestas acreanas e entre estes e políticos locais, observadas entre 1994 e 2002. Nos seringais onde a circulação de moedas e serviços públicos são escassos, relações de troca e reciprocidade são facilmente observáveis. Os focos de análise serão as trocas obrigatórias de carne de caça e pesca entre famílias; a hospitalidade entre famílias estranhas em viagens, e a generosidade obrigatória de políticos para com as famílias, tanto nas eleições quanto em momentos eventuais.Comparando dádiva, capitalismo e "mercado de votos", pretende-se aprofundar a compreensão do papel da dádiva na criação de laços seguros, ou fugazes, ao longo do tempo e do espaço.

Dádiva e Fome no Brasil

Dayse Amancio dos Santos - PPGA/ UFPE

Roberta de Souza Melo - UFPE

A proposta deste trabalho é de analisar a colaboração da sociedade no Projeto Fome Zero à luz das novas teorias da dádiva. Este programa social é um dos carros-chefes do atual governo do Brasil e vem estimulando a participação da sociedade brasileira e também de outros países. A população por vezes é vista como autora da proposta sendo "o Programa Fome Zero uma ação da sociedade brasileira que um governo comprometido com o seu povo, que reforçar e ampliar". Mesmo sendo um projeto de um Estado-provedor, com o papel de diminuir as injustiças, conceder direitos a todos e substituir a caridade, a população vem contribuindo com a proposta nos levando a discussão da dádiva na modernidade. A partir de trabalhos de autores como Caillé, Godbout, Godelier dentre outros, abordaremos a questão da dádiva, racionalidade, utilitarismo, cálculo, compartilhamento e socialidade neste projeto.

2ª SESSÃO

Dádiva: do Vínculo, da Reciprocidade e do Compartilhar

Grupos de Lealdade e Novas Formas Produtivas em Batuva - Litoral Norte do Paraná

Leonardo Schiocchet - DAN/ UnB

Batuva, historicamente constituída por casamentos entre poucas famílias de camponeses, é uma comunidade rural do litoral norte do Paraná. Casamentos e alianças produtivas estavam entre as principais trocas locais, já que envolviam nomes e terras das famílias, seus principais "domínios morais". Tais relações de casamento e de produção eram, portanto, reflexo de uma lógica mais ampla, a lógica de formação de grupos de lealdade para defender interesses comuns. Mas em 1985, com a criação da APA de Guaraqueçaba, os batuvanos experimentaram uma mudança radical na sua lógica produtiva, com importantes reflexos sobre as relações sociais como um todo. Para continuar existindo enquanto sujeitos, os batuvanos se viram obrigados a lidar com novas regras produtivas introduzidas. Demonstro a dinâmica social dos grupos de lealdade procurando entender em que medida sua lógica continua ou não operando.

A Dádiva na Metrópole

Maria imaculada Fernandes Victal - PUC/SP

A pesquisa visa conhecer os mecanismos que alimentam a sociabilidade dos moradores do bairro da Freguesia do Ó e verificar como se articulam as práticas de solidariedade e reciprocidade. Desdobramentos são feitos a partir dessa questão inicial: será possível identificar no bairro o exercício da dádiva, definida por Mauss como o encadeamento das obrigações de dar, receber e retribuir? Sob que forma isso se manifesta? As relações pessoais travadas no bairro oferecem um ponto de referência para orientar as relações com a metrópole? Como o antigo morador reage ao desfio da fragmentação do espaço/tempo que atinge bairros da capital? Pretende-se conhecer o bairro da Freguesia do Ó, sob uma perspectiva antropológica, e identificar o diálogo que os moradores mantêm com o passado e com o estilo de vida atual pressionado pelo crescimento da Cidade de São Paulo e pela aceleração de nossa história.

Tão Perto, Tão Longe: Algumas Considerações Sobre Relações de Amizade na Favela da Mangueira no Rio de Janeiro

Geovanna Tabachi Silva - PPGA/UNICAMP

O trabalho visa descrever e analisar as implicações práticas da amizade na vida cotidiana de pessoas que residem num ethos social que vivem em situação sócio-material crítica: a favela. Investigo como a amizade passa a ser ação expressiva tomando as categorias confiança, intimidade, igualdade, sinceridade, inveja e afinidade. A partir delas tento observar como as pessoas navegam socialmente, estabelecem regras morais de relacionamento e vínculos entre si numa territorialidade que implica o perto corpóreo da convivência diária massificante e também o longe das "afinidades", reconfigurando outro desenho do diagrama que constitui o espaço de alta densidade demográfica que é a favela da Mangueira. Elaboro um mapa qualitativo do ethos social no qual me inseri, mostrando como a especificidade dos links sociais de amizade se tece, produzindo formas não fixas de ação e estratégias de se relacionar.

A Reciprocidade no Espaço Social da Pesca

Conceição de Maria Barbosa Guimarães - PPGA/ UFPE

Este trabalho busca refletir sobre a reciprocidade no espaço social da pesca, proponho uma análise que busque compreender como os pescadores constróem seu espaço social e que relações de amizade, camaradagem e confiança se estabelecem. Qual seria o significado da presença tão intensa da dádiva hoje? Chamo a atenção para esta resignificação da dádiva, esta como forma de circulação de bens e a serviço dos vínculos sociais, essencial a toda sociedade. Godelier propõe, que na sociedade global.as novas solidariedades são negociadas com base no contrato, contudo há coisas que envolvem laços entre os indivíduos que não podem ser negociadas da mesma forma. São estas "coisas" que não se dão e nem se vendem que criam a sociedade e faz com ela se reproduza. Busco pensar estas "coisas" no espaço social da pesca.

Socialidades, Reciprocidade e Obrigações: A Velhice em Questão

Marcia Queiroz de Carvalho Gomes

O trabalho discute formas de solidariedade social no atual contexto histórico da sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito à popu-

lação idosa. Toma centro da análise a assistência à velhice, numa das posições menos estudadas, ou seja, o/a velho/a morador/a de asilo público, já que nessas condições encontra-se a situação limite entre a socialidade primária, a secundária e a prestada por estranhos. As novas políticas públicas para a velhice revelam a tensão na definição das obrigações sociais para com os velhos, na medida em que, por um lado, o precário sistema de proteção social do Estado brasileiro não consegue garantir sua tarefa de redistribuição da economia pública, e por outro lado, a família encontra dificuldade em manter as relações de reciprocidade intergeracional e assegurar a assistência necessária aos seus velhos.

Ser-Pobre como Experiência Moral: Identificação e Reciprocidade

Patrícia Gouveia - PPGED/ UFV/ MG

Esta comunicação é parte de minha tese de doutorado. Nela interpreto uma vivência moral da 'pobreza' em um grupo de mulheres atuantes (moradoras e agentes comunitárias de favelas da Grande Tijuca), refletindo sobre características que circunscrevem a referida experiência como estando fortemente marcada por uma reciprocidade ideal. Trata-se de aspectos que incidem sobre referências como: os significados da pobreza para além da esfera material, o sentimento de indeterminação e dissociação que perpassa essa experiência; a dinâmica e o diálogo interacional de uma 'cultura da dádiva'; a atualização do passado em circunstâncias presente e o potencial da linguagem no agenciamento da identidade do 'ser-pobre'.

O Preço das Coisas sem Preço: A Dívida Como Fonte de Criação da Relação de Dádiva

Paulo Roberto Albieri Nery - UFU

A partir da abordagem neo-maussiana da dádiva, que marca os trabalhos do Movimento Anti-Utilitarista em Ciências Sociais (MAUSS) existente na França, proponho uma análise do filme "Nunca te vi, sempre te amei" (1987), do diretor norte-americano David Jones, tendo em vista compreender o sentimento de "dívida" que brota da relação estabelecida entre os protagonistas, de uma relação originariamente comercial que se transforma propriamente na relação que constitui o tema da dádiva.

Dar, Receber, Retribuir; Enviar, Receber, Responder: Sociabilidade e Reciprocidade na Lista Eletrônica de Discussão Cibercultura

Maria Elisa Máximo - Doutoranda, PPGAS/ UFSC

Parte-se da análise sobre a dinâmica de interação entre os participantes de uma lista eletrônica de discussão, cujo objetivo é constituir um canal de discussão dos fenômenos culturais engendrados no ciberespaço. A observação da troca de mensagens entre os participantes da Cibercultura-L mostrou que a lista constituiu um espaço de sociabilidade no qual são compartilhados códigos sociais específicos, manifestando a existência de um grupo que se define enquanto "comunidade". Trata-se de um espaço de sociabilidade, cuja dinâmica se apóia numa competência comunicativa negociada no cotidiano das interações que se liberam dos laços com os conteúdos visando primeiramente a manutenção das relações sociais. O artigo se constitui numa reflexão sobre este espaço sociável típico do ciberespaço, sob a perspectiva de leituras contemporâneas da teoria da dádiva de Mauss.

3ª SESSÃO

Dádiva e Moralidade: da Reciprocidade e da Solidariedade

III.I. *O Sagrado no (do) Dom*

O Compartilhar no Catolicismo Contemporâneo: Discursos Sobre Experiências em Comunidades de Base, de Vida e de Aliança no Rio de Janeiro

Cecília L. Mariz - UERJ

Com grande força simbólica e presente em amplo leque de discursos religiosos, políticos, ideológicos de diferentes matizes, o termo "comunidade" remete a idéias de compartilhamento e unidade.A importância desse termo no catolicismo contemporâneo é evidente. "Comunidade base", "comunidade de aliança", "de vida," ou simplesmente "comunidade", são expressões recorrentes nos discursos dos católicos "da Libertação", e da Renovação Carismática. Baseado em entrevistas e em observações de campo entre católicos dessas duas tendências no Rio de Janeiro, esse trabalho teve como objetivo analisar seus discursos e práticas sobre experiências de doação e de vida em comunidades. Essa análise contribui para a melhor compreensão das tensões, acomodações e trocas entre os que vivem simultane-

amente numa sociedade plural e num universo católico marcado pela ênfase na unidade.

Ritual e Reciprocidade: Um Estudo Comparativo Sobre as Festas do Divino Espírito Santo Entre Imigrantes Açorianos Nos Eeuu Eu No Brasil

Marcia Contins - UERJ

José Reginaldo Santos Gonçalves - UFRJ

A comunicação desenvolve uma visão comparativa das festas do divino espírito santo entre imigrantes açorianos nos contextos norte-americano e brasileiro. Destacam-se, em ambos os contextos, aquelas relações expressas pelas categorias sociais da reciprocidade e da hierarquia que desempenham uma função organizadora fundamental nos processos sociais de preparação e realização dessa festa. Fundamental para a própria existência da festa é a "promessa", por meio das quais se articulam as relações entre os seres humanos e o espírito santo, num processo de dádiva e contra-dádiva. Essas relações envolvem simultaneamente tanto as relações de troca entre seres humanos quanto entre estes e a divindade. As "promessas" não se resumem a um contrato estrito entre um indivíduo e o espírito santo, mas envolvem um conjunto de parentes, vizinhos, amigos, etc., caracterizando assim como um "fato social total".

A Dádiva nas Peregrinações

Sandra M. C. de Sá Carneiro - UERJ

Nesta comunicação analiso o processo de dar, receber e retribuir, tendo por base empírica algumas rotas de peregrinação. Discuto como o sentimento de gratidão, que tanto resulta (de) quanto constitui este processo, vincula-se ao conjunto de crenças que alimenta aqueles universos. Examino ainda os laços que unem os peregrinos, verdadeiros parceiros da dádiva, enfatizando como são construídas as "redes de solidariedade e de reciprocidade" no contexto dessas peregrinações. Para os peregrinos, entrar no circuito é conectar-se tanto horizontalmente (com os "irmãos de jornada"), redimensionando as relações de pessoa a pessoa, quanto verticalmente (com o transcendente), no tempo e na totalidade.A compreensão e consciência dessa dupla conexão é o que os conduz à incessante troca. Destaco, ainda, que o que é celebrado e festejado nas peregrinações analisadas é o compartilhar de sentidos e da vida.

Dádiva e Missão no Movimento dos Familiares de Vítimas de Violência no Rio de Janeiro

Márcia Leite - UERJ

Analiso como familiares de vítimas tematizam a violência e atuam sobre ela, entrelaçando discursos e práticas religiosas e políticas na busca de um sentido para a violência sofrida. Destaco o deslocamento da experiência de violência do âmbito privado para o público, com a transformação do "caso" em "causa" capaz de articular e mobilizar subjetiva e objetivamente diversos atores sociais. Assim, "familiares" tornam-se ativistas, organizando campanhas pela paz, demandando justiça e disputando a opinião pública. Recorrem, sobretudo, às idéias de missão e de dádiva como fundamentos de uma ação política que incida sobre os corações. Transformando os sentimentos, o dom e a espiritualidade em argumentos na política, transitam da tragédia privada para a esfera pública, rompendo fronteiras entre religião e política.

III.II. *Práticas Solidárias na Saúde e em Outros Espaços*

Comportamento Solidário Entre Agentes de Saúde Mental Comunitárias

Rubenilda Maria Rosinha Barbosa - PPGA/ UFPE

Examino as diferenças apresentadas entre dois grupos de mulheres que se submeteram a formação de agentes de saúde mental comunitários, em bairros da cidade do Recife -PE. Constatou-se entre os grupos similaridades, no que concerne a evolução das relações intra e interpessoais dos membros que se submeteram ao processo; como também diferenças, na disponibilidade para prestar serviços voluntários à comunidade. No grupo 1 todas desenvolvem ações, com ou sem remuneração, na comunidade. No grupo 2 essa atuação ficou condicionada a remuneração por dois terços dos seus componentes. A compreensão desses achados é procurada na literatura sócio-antropológica clássica e contemporânea sobre a dádiva.

Dádivas, Conflitualidades e Hierarquias na Saúde

Lia Zanotta Machado

Invoco o modelo da dádiva como um dos princípios de organização social, inspirada em Mauss , a partir da etnografia que venho desenvolvendo com apoio da Fundação Ford e do CNPq junto a dois hospitais públicos

regionais de Brasília. Pensar as relações entre prestadores e usuários de serviços de saúde como regidos pela circulação de dons desiguais de atenção e prestígio entre médicos e pacientes, e que se realiza tanto na sua positividade quanto na sua negatividade, permite enfatizar seu caráter hierárquico e recíproco, sem reduzi-lo a um modelo autoritário disciplinar por natureza (Foucault). Se os valores hierárquicos suportam procedimentos autoritários por parte dos profissionais de saúde, os valores recíprocos suportam leituras invertidas onde os usuários confrontam prestígios hierárquicos, atualizando relações conflituosas.

Saúde para Dar, Receber e Trocar: Sobre as Redes de Sociabilidade de Apoio a Saúde na Internet

Rosane Paula de Senna Salles - ISC-UFBA

A idéia de que a Internet ao facilitar a comunicação entre coletivos estimula a cooperação entre sujeitos parece encontrar eco no contexto da saúde no ciberespaço. A interatividade e a virtualidade da comunicação tem permitido a formação de comunidades virtuais onde sujeitos cultivam zonas de familiaridades através de elementos relativos à saúde. O relato etnográfico se debruça sobre os e-grupos de saúde "Esclerose múltipla" e "Fumar? Nunca mais!", buscando nos relatos obtidos através de suas próprias dinâmicas e em entrevistas com seus participantes o significado atribuído ao pertencimento e ao não pertencimento aos respectivos espaços de sociabilidades virtuais. Visamos distinguir as configurações sociais que unem, separam e hierarquizam os indivíduos de forma a promover a integração dos mesmos.

A Categoria "Reputação" em Processos de Reciprocidade no Ciberespaço

Airton Luiz Jungblut - PUC-RS

Entre os analistas do chamado "ciberespaço" parece haver uma unanimidade em se apontar a "construção de uma reputação" como resposta à indagação sobre o que leva tantas pessoas a perderem várias horas de seus dias criando e atualizando sites informativos na Web, criando e distribuindo na Internet programas de computador gratuitos (freewares), participando de debates em chats, mailists e newsgroups em que, mormente, se fornece algum conhecimento sobre algum assunto específico. Há uma certa constatação geral de que estes indivíduos assim agem porque a sua reputação como fornecedores de bens informacionais é, em síntese, a força vital

que os faz existir no ciberespaço. Pretende-se através desse paper a análise da categoria "reputação" como uma espécie de contra-dádiva nos processos de reciprocidade que organizam a interação entre os indivíduos no ciberespaço.

FP.41 - Juventudes: Cultura e Espaço Urbano; Religião e Política

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 18b

Maria Rosilene Barbosa Alvim - Coordenadora - UFRJ e UFPE

Léa Freitas Perez - Coordenadora - UFMG

13/06/2004

1ª SESSÃO

Regina Novaes - Debatedora - PPGSA/UFRJ

I.I. *Estado da Arte*

Os Jovens no Brasil: Uma Análise da Literatura Recente Sobre o Tema

Rosilene Alvim - PPGSA/ UFRJ - UFPE

Mónica Franch - Doutoranda em Antropologia, PPGSA/ UFRJ

Eugênia Paim - Doutora em Antropologia, PPGSA/UFRJ

No Brasil, os estudos sobre a juventude nas ciências sociais vêm experimentando, na última década, uma significativa efervescência, até certo ponto como resposta à maior visibilidade de diversas manifestações culturais juvenis. Fenômeno interessante, uma vez que o grosso da produção acadêmica sobre juventude sofreu um refluxo após os estudos sobre jovens universitários nos anos 70. As tendências atuais mostram a permanência de temáticas básicas, notadamente a criminalidade, a violência e a sexualidade, trabalho e escola. Paralelamente, há uma importância cada vez maior do estudo de manifestações culturais, articuladas com a questão religiosa e movimentos de cunho estético e artístico. O trabalho alerta para a freqüente ausência nesses estudos de uma compreensão mais integrada dos jovens, em relação à família, escola e outras instituições com as quais interagem no seu cotidiano.

"Juventudes" e Religião no Brasil: Novas Perspectivas de Abordagem da "Juventude"

Fátima Regina Gomes Tavares - Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, UFJF

Marcelo Ayres Camurça - Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, UFJF

O trabalho discute as diferentes perspectivas em que nas ciências sociais brasileiras a categoria juventude é interpretada, concentrando-se na relação juventude e religião. Argumenta-se que a produção sobre juventude tem apresentado reorientações em relação aos primeiros trabalhos (décadas de 60-70), que priorizavam a investigação do movimento estudantil entre camadas médias intelectualizadas. Uma primeira mudança refere-se à investigação da heterogeneidade interna dessa categoria, consolidando a idéia de que se trata de diferentes experiências sociais de juventude. Como desdobramento, verifica-se ampliação dos temas e dimensões considerados relevantes: a centralidade da política estudantil cede lugar às dimensões do trabalho e do lazer. Mais recente, destaca-se conjunto de trabalhos que têm investigado novas dimensões do cotidiano da experiência social entre jovens estudantes, dentre outras, a religião.

As Categorias Jovem e Velho e a Idealização da Juventude

Antonieta Albuquerque de Souza - Doutoranda, PPGS/ UFPE

A partir da sentença Quanto mais jovens os mais velhos se tornam socialmente, mais velhos mais cedo se tornam os mais jovens, argumenta-se sobre a possibilidade de leitura deste paradoxo, como idealização do imaginário da juventude organizando o ciclo vital contemporâneo. A literatura sobre o tema indica que muitos jovens e crianças estão constituindo identidades baseadas em valores, símbolos e crenças até recentemente tidos como característicos dos adultos. Igualmente, pessoas com 45-50 anos estão formando "grupos de idosos" e tentam sistematizar nova fase do ciclo vital incorporando elementos simbólicos e culturais atribuídos à representação da juventude. O texto discorre sobre a crise do predomínio do discurso sobre o adulto, a base jovem/velho e a idealização da juventude como imaginário, conclui indagando a respeito de qual "juventude" se fala.

I.II. *Juventude e Religião*

Religião, Cultura, Valores Morais e Política Entre a Juventude da Grande Belo Horizonte - Observações Preliminares

Léa Freitas Perez - UFMG

Luciana de Oliveira - Douranda em Sociologia, UFMG

Marcos Arcanjo de Assis - Graduando em Ciências Sociais, UFMG - Bolsista PET

A partir dos dados de um survey realizado entre estudantes do segundo grau da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais, particularmente daqueles que dizem respeito à cidade de Belo Horizonte e sua região metropolitana, o texto tem a intenção de cartografar as principais tendências expressas por esses jovens nos âmbitos da religião, da cultura, dos valores morais e da polític a.

Entre a Política e a Religião: Participação, Pertencimento e Projetos de Universitários Caricocas

Sandra de Sá Carneiro

Felícia Picanço

Márcia Leite

Patricia Birman - UERJ

Retomando indagações de pesquisas recentes sobre as relações entre religião, política e ciências sociais, analisamos o imaginário religioso e político dos universitários cariocas, suas formas de pertencimento e participação nesses domínios e o lugar que atribuem às práticas políticas e religiosas em suas vidas. Integrando pesquisa quantitativa e qualitativa, trabalhamos, no primeiro enfoque, com dois grupos de estudantes (Ciências Sociais e Pedagogia) e, no segundo com duas gerações de cientistas sociais: anos 70 (quando participação e engajamento políticos eram claramente valorizados) e anos 2000 (quando a religião readquire maior visibilidade e legitimidade, articulando-se de diversas formas à política). Buscamos compreender o que significa para esses jovens fazer política e/ou ser religioso, examinando se e de que formas vivienciam essas dimensões como fontes de sentido para a vida.

I.III. *Jovens Estudantes*

A Aprendizagem Fora das Salas de Aula: A Experiência das Tradicionais Repúblicas de Estudantes de Ouro Preto

Otávio Luiz Machado - Pesquisador, Laboratório de Pesquisa Histórica da UFOP

A juventude universitária criou e recriou novas formas de atuar na sociedade e na universidade ao longo dos anos. Nas tradicionais repúblicas de Ouro Preto percebemos como o estudante construiu um projeto de carreira profissional e buscou intervir significativamente no seu espaço social. A vida em repúblicas gera aproximação entre ações individuais e coletivas. A atuação do estudante nas diversas atividades das repúblicas, como na conservação do patrimônio arquitetônico das casas, no recrutamento de novos alunos e sua permanência, no incentivo ao encontro de alunos e ex-alunos e na ponte destes com a cidade e a Universidade e na promoção de atividades culturais como forma de arrecadar fundos para a manutenção das casas, como festas ou recepção de turistas, é fundamental para a aquisição de capitais culturais e sociais elevados e uma maior abertura para o mundo social e profissional.

Juventude e Escolarização numa Comunidade da Periferia de Florianópolis

Francisco Canella - UDESC

O trabalho discute a mudança no comportamento escolar de jovens de uma comunidade de periferia urbana, em Florianópolis, a partir das mudanças nas relações de sociabilidade no cotidiano comunitário. Buscando identificar as modificações na composição da comunidade e as condições objetivas de existência das famílias, aplicou-se um questionário a 49 famílias da comunidade. A escolorização dos filhos é estratégia para garantir a adaptação da família ao meio urbano. Na geração dos pais, a escola revelou-se elemento ausente em suas experiências. Os pais sentiam-se desautorizados quanto às exigências de permanência escolar dos filhos. Quanto à geração dos filhos, as mudanças constatadas no comportamento escolar referem-se aos mais jovens e estão relacionadas à nova dinâmica que o trabalho de intervenção de agentes sociais ligados à universidade e ONGs tem imprimido na comunidade.

Compro, Logo Existo: Necessidade, Satisfação e Consumo no Universo Simbólico Jovem

Everkley Magno Freire Tavares - Mestrando em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA/ UERN - UnP

Lidiane Alves da Cunha - Mestranda em Sociologia, UFPE

No cotidiano permeado pela lógica do consumo, buscamos apreender a relação entre necessidade/satisfação x importância simbólica na utilização dos bens e no ato de consumir por parte do jovem, pesquisando adolescentes do ensino médio da rede privada de Mossoró-RN. Constatamos que o ato de consumir caracteriza-se por uma valorização simbólica dos produtos em detrimento de seus atributos funcionais, presentes em um conjunto de práticas que envolvem uma relação estetizada e estilizada. A necessidade não é simplesmente subjetiva, posto que ao realizarem o consumo de bens simbólicos, estes não o fazem necessariamente por fingir uma necessidade, mas por ter havido uma interiorização da objetividade, tornando-a verdadeiramente real. Dada a dinâmica do universo de consumo, a satisfação das necessidades é sempre passageiras, re-inserindo os jovens no papel de consumidores.

14/06/2004

2ª SESSÃO

Rosilene Alvim - Debatadora - PPGSA/UFRJ - PPGA/UFPE

II.I. *Jovens, Corpo e Sexualidade*

A Juventude Carioca e os Usos do Corpo

Mirian Goldenberg - PPGSA/ IFCS/ UFRJ

O trabalho discute a valorização e os diferentes usos do corpo em jovens das camadas médias cariocas, a partir dos dados de uma pesquisa realizada com 1279 homens e mulheres das camadas médias cariocas, nível universitário, renda familiar acima de R$2.000,00. Deste grupo inicial, foram analisados 258 questionários, sendo 74 de homens e 184 de mulheres, entre 17 e 24 anos, que responderam às seguintes questões: Com quantos anos deixou de ser virgem?;Com quantas pessoas já teve relações sexuais?;O que você mais inveja em um homem/mulher?; O que mais te atrai em um

homem/mulher?; Quais as principais qualidades de um homem/mulher?; Quais os principais defeitos de um homem/mulher? Também foi analisado um anúncio proposto aos pesquisados: Se você escrevesse um anúncio com o objetivo de encontrar um parceiro, como você se descreveria? Como você escreveria o que procura em um parceiro?

O Corpo Marcado

Fabiana Pereira - Doutoranda, PPGA/ UFPE

O corpo humano torna-se objeto e tema atraente, propício a diferentes abordagens. Estudos mostram que as práticas e os usos do corpo adquirem significado particular de acordo com cada cultura. No ocidente, particularmente no Brasil, assiste-se a uma lógica da estética, em que o corpo precisa estar de acordo com os padrões socialmente impostos. É grande o número de pessoas que aderem a práticas de modificação corporal, em nome da vaidade e da beleza. As suas representações passam cada vez mais a constituir um elevado bem de valor no mercado especializado, que inclui todo tipo de serviço de embelezamento corporal. Este trabalho visa uma reflexão sobre os usos e significados do corpo, tendo como base transformações corporais em jovens recifenses que alteram freqüentemente seu corpo com técnicas e rituais de tatuagem, piercins, escarificações e suspensões.

Juventude e Contracepção em um Bairro da Periferia Recifense: O Lugar dos Homens

Marion Teodósio de Quadros - FAGES - PPGS/ UFPE

A população jovem brasileira apresenta a mais alta fecundidade dentre todas as faixas etárias, aparecendo como alvo de preocupação e intervenção social. Nas pesquisas sobre jovens, a contracepção é tema pouco explorado, não aprofundando as motivações para uso ou não de contraceptivos. Poucos estudos relacionam homens e contracepção, muitos abordando-o como mero coadjuvante para o entendimento da saúde da mulher. O texto propõe entender o lugar da contracepção na vida de homens jovens a partir da análise de quatro grupos de discussão e 24 entrevistas com homens na periferia recifense, incluídos os oito com maior número de notificações de Aids da cidade. Leva em conta temas como ter e criar filhos, evitar filhos, usar camisinha, ficar, namorar, casar. Os resultados apontam para o reconhecimento de que, na prática, o planejamento familiar não é uma realidade constante em suas vidas.

O Prazer de Confiar: O Abandono do Preservativo nas Relações Sexuais Como Prova de Amor Entre Adolescentes e Jovens

Rodrigo Rosistolato - Doutorando, PPGSA/ IFCS/ UFRJ

A sexualidade na adolescência e na juventude é abordada a partir dos mais diversos enfoques. Em 2002, desenvolvi análise da implantação de um projeto de orientação sexual em uma escola da zona norte do Rio de Janeiro, onde entrevistei 9 meninas e 4 meninos que participaram deste projeto. Embora todos os adolescentes não-virgens entrevistados afirmassem utilizar preservativo em todas as relações sexuais, a professora responsável relatou alguns casos onde a tensão entre manutenção ou abandono do preservativo era apresentada. Pretendo discutir a relação entre confiança e abandono do preservativo, pensando a oposição entre lógicas divergentes: racionalidade médica versus confiança. Enfatizarei o papel da escola na administração destas tensões entre lógicas distintas.

O Feitiço De Exu: Um Estudo Comparativo Sobre Parcerias e Práticas Homossexuais Entre Homens Jovens Candomblesitas e/ ou Integrantes da Comunidade Entendida do Rio de Janeiro

Luís Felipe Rios - Mestre, UFPE - Doutor, IMS/ UERJ

O trabalho quer compreender os modos como jovens homens que fazem sexo com homens (HSH) constituem e significam suas parcerias sexuais e práticas eróticas, visando oferecer subsídios para tornar mais eficazes as respostas à epidemia do HIV/ AIDS, em especial ao fenômeno da juvenilização. A perspectiva teórica adotada pensa os percursos tomados pelo HIV como formatados pelos diferentes contextos sócio-culturais nos quais os indivíduos estão inseridos e foi desenvolvido através de investigação no circuito homossexual do centro do Rio de Janeiro e em comunidades de Candomblé da região metropolitana. A etnografia é apresentada em duas partes: uma sobre os sentidos das homossexualidades na sociedade abrangente e suas implicações para os jovens HSH; outra sobre os sentidos e organização das homossexualidades nas comunidades-terreiro.

II.II. *Jovens Frente à Violência e às Drogas*

'Decompondo Divisas' - Desnaturalizando as Demarcações do Espaço Entre Jovens Moradores da Maré

Mário Miranda Neto - Pesquisador, NUFEP/ UFF. SEE/ RJ. VIVOZ - FE/ UFRJ

Maria José Alfaro Freire - UFF

A partir da experiência de trabalho com jovens de duas escolas da Maré, Rio de Janeiro - cada uma delas localizada em áreas "dominadas" por diferentes grupos do tráfico - o presente trabalho pretende discutir questões relativas às divisões do espaço que marcam a circulação e percursos cotidianos desses jovens dentro das dezesseis localidades da Maré e da cidade do Rio de Janeiro. Nesse espaço, marcado por disputas por pontos de comércio de drogas ilícitas, prevalece o que se chama localmente de "neurose". Essa categoria se define como a desconfiança difusa em relação a pessoas, grupos e lugares alheios às redes sociais do detentor desse sentimento. O fenômeno da "neurose", se não impede, limita a circulação dos moradores entre as diversas localidades da Maré, marcando também a circulação desses jovens na cidade.

O Jovem em Conflito Com a Lei: Dificuldades de Inserção Social e Reincidências na Criminalidade

Luciana Maria Ribeiro de Oliveira - Mestranda em Antropologia, UFPE

O estudo reflete sobre as dificuldades de inserção social do jovem cometedor de atos infracionais no que refere à escola e ao trabalho, e sua conseqüente reincidência no cometimento de atos ilícitos. Contemplo reflexões conceituais referentes ao tema em questão e apresento experiência de intervenção social no Programa de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei do Município de Olinda. O foco de estudo são jovens do sexo masculino entre 12 e 21 anos que cometeram ato infracional e estão sob medidas sócio-educativas de Liberdade Assistida e/ou Prestação de Serviço à Comunidade, previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 114). O trabalho busca compreender até que ponto a reincidência e a volta à criminalidade se relacionam com a dificuldade real em Olinda de inserção dos jovens na sociedade.

Justiça Terapêutica: Uma Nova Abordagem Para o Tema Jovens e Drogas?

Ana Paula Mendes de Miranda - Coordenadora, NUPESP - UCAM

Sabrina Souza da Silva - Pesquisadora, NUPESP - Mestranda em Antropologia, UFF

Trata-se de uma análise preliminar do "Programa de Justiça Terapêutica" aplicada pelo Ministério Público Estadual aos jovens usuários de drogas que são detidos no estado do Rio de Janeiro por porte ilegal de drogas para uso próprio (art. 16), ou por outros crimes considerados de menor potencial ofensivo. O Programa consiste em uma opção aos jovens de fazer um tratamento em troca da remissão do processo. Assim, o jovem fica com a obrigação de participar de encontros e palestras, ter bons rendimentos escolares, além de manter-se abstêmio. Buscou-se perceber como esses jovens inseridos no programa avaliam o seu funcionamento, bem como qual a percepção dos demais atores envolvidos nesta política pública.

As Idades e as Drogas

Eduardo Viana Vargas - FAFICH/ UFMG

A associação consumo de drogas/ juventude é recorrente no senso comum e encontra amparo em pesquisas diversas. Várias hipóteses são levantadas para dar conta dessa associação. O trabalho revisita-as criticamente à luz de resultados apurados por pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas em Juiz de Fora, MG. A partir da análise dos dados quantitativos sugere-se que, ao lado do gênero, a idade é a variável responsável pelas diferenças mais significativas entre as diversas modalidades de uso de drogas. A partir da análise dos dados qualitativos, a categoria de drogas é submetida a exame crítico. Este complexifica o debate em torno da associação drogas e juventude ao indicar que esta não é fortuita e o uso de drogas não é prerrogativa da juventude. Argumenta-se que, nas condições modernas de consumo, todas as idades mobilizam modalidades mais ou menos específicas e variadas de uso de drogas.

15/06/2004

3ª SESSÃO

Tereza Correia da Nóbrega Queiroz - Debatedora - UFPB

III.I. *Identidades e movimentos culturais juvenis*

Os Straight Edges em São Paulo: Um Jogo de Identidades na Metrópole

Bruna Mantese - Mestranda, PPGAS/USP

O objetivo do texto é compreender os processos de construção das identidades de um grupo de jovens - straight edge - na cidade de São Paulo, através das relações que mantém com outros grupos por meio de sua incursão na dinâmica da metrópole. O straight edge (caminho correto) é uma vertente do punk, mas em muitos momentos se apresenta como oposto a ele, e sua conduta é caracterizada por restrições: não consomem derivados de animais nem drogas e a prática sexual é restrita ao envolvimento afetivo. A investigação já realizada apontou que essas interações (com hare krishnas, anarquistas, ambientalistas) são operacionalizadas na fruição dos circuitos da cidade que os agrupamentos circunscrevem. Como essa interação é percebida dentro do processo no qual as identidades são edificadas passa a ser, assim, a pergunta central deste trabalho.

Estilos e Comportamentos Juvenis: Cultura, Espaço Urbano e Sociabilidades

Marcelo Araújo - Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

A partir da reflexão antropológica sobre um evento juvenil observado no município de São Gonçalo/ RJ, pretendo discutir algumas de suas práticas e formas de associação. Acompanhando um campeonato de skate, pude mapear distintos grupos de jovens, que apesar de suas preferências musicais e estéticas particulares, compartilham o gosto por este esporte radical. A partir da abordagem etnográfica realizada, dou ênfase à consideração das particularidades do evento como um importante meio para uma aproximação compreensiva destes grupos urbanos. Assim, objetivo ponderar acerca de algumas pertinentes questões conceituais que envolvem a manifestação, tais como a cidade, a cultura e a juventude, para destacar pontos como a heterogeneidade e a pluralidade de estilos e de comportamentos.

Representações Sobre a Cidade de São Paulo no Discurso Musical Dos Rappers

José Carlos Gomes da Silva - Doutor, UNICAMP

O texto toma a música produzida por rappers paulistanos como leitura crítica do processo de urbanização mais recente vivido pela cidade. Duas realidades que caracterizam a nova segregação espacial em São Paulo se expressam no seu discurso musical: os espaços fortificados, nos quais se incluem os condomínios fechados, áreas de consumo, trabalho e lazer, e as zonas de guerra - que englobam espaços de exclusão contíguos às áreas fortificadas e a distante periferia. Os bairros do Morumbi, Vila Andrade e as favelas Paraisópolis, Heliópolis e Jardim Rebouças expressam contradições marcadas pelo conflito, contigüidade e reciprocidade com as áreas fortificadas. Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luiz, são exemplos da distante periferia. A produção musical do grupo rap Racionais MC's pode ser compreendida como uma crônica musical dos processos urbanos recentes.

Grafite e Identidade Social: Uma Arte de Rua

Diego Soares da Silveira - Mestrando em Antropologia Social, UFRGS

O ato de se apropriar dos muros e paredes da cidade através da prática do grafite surgiu na década de 1980, em bairros da periferia de Nova York. Nesta época, grupos de jovens negros e imigrantes latino-americanos se reuniam nas praças para dançar, escutar música e fazer intervenções nos muros da cidade e se identificavam através do hip-hop. Desde então, surgiram grupos de grafiteiros no mundo inteiro. O trabalho visa analisar a trajetória social do Trampo, um dos mais consagrados grafiteiros de Porto Alegre, e fornecer uma gênese social do grafite e seus agentes, as suas estratégias de ocupação do espaço urbano e a sua posição em relação a outros campos de produção cultural. Esta tarefa tem como referência teórica principal a perspectiva proposta por Bourdieu em As Regras da Arte, onde o autor faz uma análise das condições sociais de produção e recepção artística.

Jovens Afrodescendentes: Cultura Negra, Ponte Para a Cidadania

Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva - Doutoranda em Antropologia, UFPE

O trabalho faz parte de tese de doutorado que enfoca o Movimento

Negro Unificado-Recife e os Grupos Afro-Recife e Olinda. A análise parte do princípio básico que a estrutura, ou seja, a cultura afro, dentro da visão político-ideológica de resgate da Mãe África, contrapõe-se à concepção de África nos dias atuais. A ênfase é a questão dos jovens afrodescendentes. Retomo a década de 1970 para enfatizar o surgimento do MNU e simultaneamente dos grupos afros, que denunciam e lutam contra o racismo. As novas formas de expressão cultural dessa fase propiciaram o surgimento de muitos grupos afros com a missão de desempenhar a importante tarefa de reconstrução da auto-estima e da formação de um novo movimento de resistência cultural. Nas últimas décadas, estes mesmos grupos acrescentaram a esta missão formas de reverter o quadro em que se encontrava o negro.

De Marca: Reflexões Sobre Jovens Participantes de um Projeto Social em Uma Favela na Zona Norte do Rio de Janeiro

Fernanda Delvalhas Piccolo - Doutoranda em Antropologia Social, MN/ UFRJ

O Centro Comunitário do Morro dos Jardins/RJ é palco de diversos projetos sociais, dos quais, o Esperança de Vida, dirigido a jovens com até 18 anos. Uma suposta situação de risco social conduz esses jovens ao projeto, isto é, a uma espécie de rito de passagem ao fim do qual lhes seriam abertas as portas do mercado de trabalho. Tal classificação se sustenta sobre diversos índices, como o local de moradia e a falta de escolaridade. A comunicação apresenta reflexões de ordem etnográfica sobre o cotidiano desses jovens que buscam também outros rótulos que os identifiquem. Por meio de roupas e acessórios de grifes de massa, anéis e correntes, de tatuagens, de cortes e pinturas peculiares em seus cabelos ou das noites no baile funk, aprendem e experimentam outros códigos existentes na favela. Essa outra identidade ajuda ainda a definir o que, em termos nativos, se entende por risco.

A Segunda Geração de Emigrantes Brasileiros: De Criciúma Para Boston Reconstruindo Identidades

Gláucia de Oliveira Assis - Doutoranda em Ciências Sociais, UNICAMP/ Faed/ UDESC

Natália Cristina Ihá - Bolsista de iniciação científica PROBIC/ UDESC

O trabalho aborda a emigração de brasileiros para os EUA. As pes-

quisas do final da década de 1980 caracterizaram a primeira geração de emigrantes, descrevendo suas jornadas. O trabalho focaliza a segunda geração, os filhos da migração, analisando a reconstrução de sua identidade dividida entre a nação de origem e a sua nova morada. Esta segunda geração vivencia a modificação de valores e costumes e sua indecisão em retornar ao Brasil, com o qual já não se identifica tanto quanto a primeira geração. Estes jovens são filhos de brasileiros, alguns nascidos no Brasil e deslocados com a família depois de alfabetizados, outros foram muito pequenos e aprenderam as duas línguas e, por último, os filhos de brasileiros nascidos em solo norte-americano. A pesquisa foi dirigida aos brasileiros da região de Criciúma, em virtude do significativo número de criciumenses que migram para Boston.

FPE 01 - Biodiversidade, Propriedade Intelectual e Conhecimento Tradicional

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 15

Paul E. Little, Departamento de Antropologia, UnB

Cada um dos temas do Fórum - Biodiversidade, Propriedade Intelectual e Conhecimento Tradicional - é amplo em si mesmo e pode ser tratado em Fóruns separados. A novidade deste Fórum consiste em tratar cada tema no seu ponto de intersecção com os outros dois temas, permitindo assim o delineamento de uma problemática maior que tem repercussões nas áreas das políticas públicas, dos direitos dos povos e da pesquisa antropológica. No âmbito geográfico, o Fórum procura elaborar um entendimento latino-americano da problemática, porém com uma forte presença de experiências procedentes do Brasil.

Cada um das três sessões será estruturada em torno de uma mesa redonda, tendo quatro ou cinco apresentações cada mesa com amplo tempo para o debate. Os temas específicos das três sessões serão:

1ª Sessão: Conhecimento tradicional: perspectivas antropológicas

2ª Sessão: Políticas de proteção de propriedade intelectual dos povos tradicionais

3ª Sessão: Práticas de uso sustentável da biodiversidade

Além do mais, o Fórum propõe a elaboração de um documento final - preferencialmente com um teor propositivo - que aglutina os pontos de consenso ou preocupação dos participantes. Para esta finalidade, o Fórum contará com um relator responsável pelo registro dos debates. Pede também que os palestrantes entregam seu trabalho em forma escrita no final de sua apresentação.

FPE.02 - Direitos Sexuais e Reprodutivos

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 14a

Maria Luiza Heilborr - Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos

Anna Paula Uziel - Instituto Psicologia/ UERJ; pesquisadora do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos

1ª SESSÃO

Dos Direitos Reprodutivos aos Sexuais

Os Sujeitos do Perigo e os Perigos do Sujeito: Considerações Sobre a Trajetória dos Direitos Sexuais

Adriana Vianna - PUC/ RJ

Diagnóstico Pré-Natal E Decisões Reprodutivas

Debora Diniz - ANIS: Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero.

Direitos Sexuais: Um Conceito em Construção, Questões Não Resolvidas

Sonia Corrêa - Projeto Dawn - ABIA; Grupo Internacional Sobre Sexualidade e Política Social

Sexo, Tecnologias e Responsabilidades

Martha Celia Ramírez-Gálvez - Programa de Formação de Quadros Profissionais do CEBRAP; Pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos de Gênero-PAGU/Unicamp

Debatedora: Maria Betania Ávila - Coordenadora do SOS Corpo, Gênero e Cidadania

2ª SESSÃO

Juventude e Direitos

A Dominação Masculina na Juventude: Sexualidade e Usos do Corpo

Mirian Goldenberg - IFCS/UFRJ

Subjetividade e Autogestão no Consumo de Substâncias: As Cenas Jovens do Ecstasy no Rio de Janeiro

Maria Isabel Mendes de Almeida - PUC/ RJ; Cesap/ UCAM

Práticas e Normas Sexuais de Jovens Brasileiros

Maria Luiza Heilborn - IMS/UERJ; coordenadora do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos

Debatedora: Adriana Vianna - PUC/RJ

3ª SESSÃO

Homossexualidade e Direitos

Gênero e Sexualidade na Experiência Transexual

Berenice Bento - Pesquisadora Associada do Departamento de Sociologia/UnB

Homossexualidade, Raça e Direitos na África do Sul: Primeiras Reflexões

Laura Moutinho - Professora Visitante do IMS/ UERJ; pesquisadora do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos

Outras Famílias: A Construção Social da Conjugalidade Homossexual no Brasil

Luiz Mello de Almeida Neto - Departamento de Ciências Sociais/ UFG

Parentalidade e Homossexualidade

Miriam Grossi - UFSC

Controvérsias em Torno da Homossexualidade nas Classificações Psiquiátricas Contemporâneas: Desvio, Transtorno ou Opção?

Jane A. Russo - IMS/ UERJ; pesquisadora do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos

Debatedor: Júlio Assis Simões - USP

PAINÉS

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 27

13/06/2004

Santa Memória - Idosos e a Representação da Festa de Santa Luzia em Pium-Parnamirim - RN

Adriene do Socorro Chagas - UFRN [adoraflink@hotmail.com]

Os moradores mais antigos do distrito de Pium, interior do Estado do RN, consideram que a festa de Santa Luzia era muito mais animada e freqüentada no passado. A festa de outrora não pode ser observada hoje, motivo pelo qual buscaremos trabalhar a temática da memória, segundo teoria de Halbwachs. Compreendendo a memória como um fenômeno social, esta pesquisa, em andamento, busca caracterizar a tal festa nos tempos passado e presente, bem como entender a importância da memória para a construção de um comportamento cultural. Para tanto aplicaremos a técnica da história oral e da história de vida àqueles que vivenciaram a citada manifestação. Dessa forma o quadro da festa de Santa Luzia surge através da oralidade de sua gente, um singular trabalho mnêmico.

A Praia de Copacabana e a Cultura Urbana do Rio de Janeiro

André Amud Botelho - UFF [abotelhobr@yahoo.com.br]

Com sua orla marítima cantada em prosa e verso, a cidade do Rio de Janeiro é conhecida internacionalmente por suas praias. Elas fazem parte da paisagem da cidade não apenas como cenário, mas, sobretudo, como espaços símbolos da cidade. A presente comunicação, baseada em etnografia realizada durante dois anos na Praia de Copacabana pretende discutir a relação que essa praia possui com o Rio de Janeiro, na condição de um de seus mais importantes espaços símbolos, ao mesmo tempo que constitui um importante circuito de sociabilidade, troca e consumo.

"Uma Pescariazinha": Caracterização Etnográfica da Pesca em Barra de Camaratuba, Mataraca (PB)

André Gondim do Rego - UFPB [grei@cchla.ufpb.br]

No extremo norte do litoral paraibano está localizada a comunidade

de Barra de Camaratuba. Aí a pesca artesanal e a agricultura foram, por muito tempo, as principais atividades produtivas. Apresentamos uma pequena etnografia da produção e da reprodução dessa pesca, articulando-a com as transformações ocorridas no local a partir da década de 1970: conflitos pela posse da terra, implantação de energia elétrica e, recentemente, o desenvolvimento turístico. A partir da interpretação de relatos orais sobre a história local da atividade e dos registros das observações de campo, verificamos que, enquanto a pesca apresenta certa continuidade no nível tecnológico, seu significado transita entre a valorização do que seria "tradição" e a incorporação à vida comunitária de novas possibilidades econômicas.

Sistemas de Cura e Itinerários Terapêuticos: Um Estudo Antropológico Sobre Representações de Corpo e Doença na Ioga Enquanto Sistema de Cura

Andréa Grazziani Otero - UFRGS [carlosbene@terra.com.br]

O trabalho focaliza as perspectivas dos praticantes da ioga a partir de sua abordagem como sistema de cura. Damos, assim, voz às representações de saúde e doença que se situam fora do sistema profissional de saúde. A partir disso, pretendemos entender o contexto do atual debate em torno da regulamentação profissional dos professores de ioga, considerando a possibilidade de reconhecimento da ioga como forma de medicina alternativa (ou complementar) pelo Conselho Federal de Medicina. À dicotomia mente/corpo presente na visão moderna ocidental - em especial, na medicina - a ioga opõe uma unidade destas dimensões como um todo integrado. Assim, enquanto na medicina o corpo é pensado como uma máquina, na ioga ele é visto como bioenergético.

O Processo de Constituição da Categoria Profissional Educador Social

Arlete Inacio dos Santos - UFF [arllete_inacio@yahoo.com.br]

Apresentarei nesta comunicação a constituição da trajetória dos educadores sociais a partir de suas histórias de vida. Valorizarei uma de suas vertentes paradigmáticas: o processo de mudança de posição de educando a educador, fruto do investimento das instituições filantrópicas e ONG's. Através das referências à integração nesta rede de relações, tentarei reconstituir os processos institucionais de construção de serviços e de referências comuns para auto-designação (cursos, congressos, relações de ca-

maradagem etc). Realizei entrevistas com os educadores e os educandos, diretores e coordenadores da Associação Metodista de Ação Social-Niterói, para compreender o processo de constituição do campo e de internalização dos valores e normas difundidas na regulação da categoria profissional.

A Espaço da Antropologia na Pós-Graduação da UNESP de Marília

Bruno Stein de Campos - UNESP/ Marília [stein@marilia.unesp.br]

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise do espaço ocupado pela Antropologia enquanto campo do conhecimento no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP de Marília, compreendendo dois aspectos principais: quantitativo, feito através de questionários aos docentes e discentes sobre as suas respectivas formações e qualitativo, com uma bibliografia selecionada sobre o tema, além de depoimentos de alunos e os Memoriais de ascensão à carreira dos professores. A partir deste trabalho, podemos nos deslocar para uma discussão sobre o espaço ocupado pela disciplina nas pós-graduações em Ciências Sociais e qual a sua relação com a Sociologia e a Ciência Política, reflexão esta que pode ser destacado como um dos principais focos de discussão atualmente.

Guerra Entre os Carib: Estudo das Armas das Coleções Etnográficas dos Povos Indígenas nas Guianas

Carlos Eduardo Chaves - UFPA [carloseduardo.chaves@bol.com.br]

Desde os primórdios da conquista da América, a guerra indígena causou forte impressão no imaginário europeu. O trabalho se propõe a abordar a guerra indígena a partir das tecnologias guerreiras, tendo como base a coleção etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi, com o intuito de melhor compreender determinados aspectos da guerra entre povos indígenas Carib da região das Guianas orientais. Foram estudados os instrumentos materiais da guerra, as expedições guerreiras e o porquê das contendas na região das Guianas. As armas foram o foco principal do estudo, posto que é a forma através da qual a guerra se efetiva e que o poder predatório pode ser expresso visualmente em flechas, lanças e bordunas, já que os elementos, decorativos inclusive, remetem direta ou indiretamente ao ato de guerrear.

Manifestações Culturais de Raízes Africanas no Maranhão: Um Projeto Necessário para a Compreensão do Português Falado no Maranhão

Carolina de Fátima Sopas Rocha - UFMA
[carol_sopas@yahoo.com.br]

Apresenta-se um panorama da vertente manifestações culturais de raízes africanas no Maranhão do projeto Atlas Lingüístico do Maranhão - ALiMA, com ênfase nos aportes e subsídios da antropologia. Descreve-se as principais manifestações culturais de raízes africanas, no município de São Luís, que subsidiaram a definição dos campos semânticos para elaboração do questionário semântico-lexical que objetiva identificar as marcas africanas no português falado no Maranhão.

A Construção da Identidade Negativa do Negro no Brasil

Christiane de Fátima Silva Mota [chrismota21@yahoo.com.br]

e Lidiane Carvalho Amorim de Sousa - UFMA

Ser negro no Brasil tem suas peculiaridades, questões de cor e de raça continuam marcando e influenciando o imaginário classificador. O conceito de raça, apesar de ter sido desmistificado biologicamente, possui forte simbolismo no imaginário social, sendo elemento de diferenciação e dominação entre grupos. Para analisar essas questões, tomamos "identidade" como categoria analítica da situação do negro no Brasil e a religião como elemento fundamental de afirmação da identidade (positiva) desse grupo. É importante repensarmos essa questão, pois o debate em torno do "negro" no Brasil, tem sido amplamente discutido em razão da implementação de ações afirmativas nas formas de quotas para negros nas universidades públicas, como forma de correção contra a discriminação histórica contra os negros.

Uma Antropologia do Encontro: O Caso do Assentamento "19 de Setembro"

Diego Soares da Silveira - UFRGS [soares2br@yahoo.com.br]

Na monografia de conclusão do curso de Ciências Sociais, que teve como tema a "identidade social" e foi realizada em um assentamento de reforma agrária localizado nos arredores de Porto Alegre, analiso o processo de inserção em campo enquanto dado fundamental na compreensão do "outro". Isto, aliado a dada perspectiva que entende a identidade social en-

quanto algo relacional, acabou por revelar os procedimentos agenciados pelos assentados neste tipo de situação de contato com o "outro". A compreensão das "regras locais", da autoridade das lideranças e dos procedimentos tradicionais agenciados pelos assentados está nos interstícios da representação de um determinado nós coletivo, constantemente negociado com a nossa "equipe", onde os valores da hierarquia, organização e disciplina foram atualizados em contraposição à imagem constantemente vinculada na mídia, onde são representados como "vagabundos", desorganizados e indisciplinados.

Rituais de Purificação

Eduardo Campos Rocha - UnB [e0280453@aluno.unb.br]

Alice Oliveira Batista - UnB

Denise de Barros Rezende - UnB

Ivanise Rodrigues dos Santos - UnB

Nilzélia Maria da Silva Oliveira - UnB

Pensando na complexidade da definição de sujeira em Mary Douglas (Pureza e Perigo, 1966), decidimos realizar um trabalho fotográfico que não excluísse a contradição inerente ao tema "corpo e sujeira". Retirar da sujeira sua ligação com a pobreza, ressaltando outras relações em situações cotidianas, por exemplo, a sujeira no ambiente de trabalho ou no próprio ato de se alimentar. Constituiu uma de nossas maiores preocupações a relativização da própria sujeira, visto que se articula com uma construção simbólica que depende dos indivíduos e de sua classe social. Um dos resultados mais significativos foi a discussão do tema, que conduziu-nos a reflexões sobre a limpeza e seu papel em nossa sociedade, de tal forma que nosso trabalho fotográfico sugere uma continuidade da pesquisa.

A Festa do Açaí em Codajás - AM

Elen Linth Marques Dantas - UFAM [elenlinth@ig.com.br]

A "Festa do Açaí" é um evento que se realiza anualmente em Codajás, Estado do Amazonas, no último final de semana do mês de abril. A festa coincide com o período da colheita e beneficiamento do açaí. O evento tem a pretensão de afirmar uma identidade "local" para o codajaense, ressaltando a importância do produto açaí e a produção artesanal utilizando diferentes matérias-primas obtidas da palmeira açaí. Trata-se, neste caso, de ele-

mentos culturais amazônicos que são redimensionados a nível local, permitindo reconhecer uma "tradição inventada", no sentido de Hobsbawn (1997). A festa do açaí se apropria de elementos tradicionais, re-significando-os, no sentido de dar visibilidade ao município, promover o produto agrícola e introduzir novos valores a nível local.

Tupi or Not Tupi: As Múltiplas Religiosidades Entre os Índios Potiguara

Eloi dos Santos Magalhães - UFCG [eloism@pop.com.br]

A pesquisa enfoca a multiplicidade religiosa na sociedade indígena Potiguara. A abordagem consiste em perceber a religiosidade como perspectiva a partir da qual os atores sociais dizem algo sobre suas relações com os valores em suas atividades práticas na vida cotidiana. Muitos esforços já foram feitos para apresentar a coerência entre a religiosidade e a estrutura social. Além de investigarmos isto em termos empíricos, julgo relevante enfatizar os processos de confluência cultural que delineiam na interação o alcance das associações religiosas, e percorrer os itinerários apontados pelas experiências vivenciais que informam as transformações de conteúdo religioso. Ao pensar sobre a multiplicidade de práticas religiosas entre os Potiguara, argumento que se discuta a complexidade das formas de associação na organização social dos significados.

14/06/2004

Corpo Dengoso: Representações e Práticas Sociais Em Belém - PA

Francilene de Aguiar Parente - UFPA [carnazal@hotmail.com]

Tenta-se entender as representações sociais do corpo no processo saúde/doença dos acometidos pela dengue nos bairros Jurunas e Condor em Belém-Pará. Para a realização da pesquisa, procedeu-se levantamento bibliográfico; busca de dados nas unidades de saúde dos bairros e na Secretaria Municipal de Saúde, e através de entrevistas-em-profundidade realizadas junto a dez moradores do Jurunas e Condor. Constatou-se que: 1) há uma associação das marcas que ficam no corpo no momento da doença com os bichos, como a saracura; 2) as pessoas só se prevenirem do mosquito depois que tiveram dengue; 3) não querem voltar a tê-la, em virtude das dores que provoca, da debilidade corporal que impossibilita para o trabalho

diário e, conseqüentemente, dificulta a sobrevivência.

A Assistência Social aos Povos Indígenas no Maranhão

Francisco Ernesto Basilio Gomes - UFMA [erbago@bol.com.br]

O trabalho analisa a relação entre o Governo do Estado do Maranhão e os povos indígenas, através das ações de assistência social que estão sendo desenvolvidas entre estes pela Supervisão de Serviços Indígenas do Governo. A investigação partiu do Projeto de Promoção Social aos Indígenas, incluso na Política Estadual de Assistência Social (2001). Essas ações estão voltadas para programas de geração de renda, através de cursos de qualificação profissional; desenvolvimento rural; Programa Fome Zero; e "cidadania indígena". Essas ações são estendidas aos indígenas sem sofrer qualquer tipo de adequação e têm origem nos mais variados órgãos do Governo, pois foram elaboradas para segmentos da sociedade maranhense, caracterizados pela PEAS (2001) como excluídos socialmente.

A Presença do Vaqueiro na Cultura do Interior Potiguar

Francisco Janio Filgueira Aires - UERN [fran.jânio@bol.com.br]

A ordem colonial portuguesa foi a precursora no estabelecimento do vaqueiro no sertão nordestino e do Rio Grande do Norte. É buscando refletir a diversidade humana e cultural desse evento que procuramos perceber a participação do vaqueiro na formação do espaço e do imaginário local. Esta pesquisa prezou pela pesquisa bibliográfica, a partir de Puntoni (2002), Cascudo (1984), Euclides da Cunha (2002), Albuquerque Júnior (1999), a fim de situar o lugar ocupado pelo vaqueiro na historiografia da região e compreender os efeitos de suas singularidades na construção de parte da cultura sertaneja. A Antropologia também foi utilizada como uma forma de reflexão sobre o papel simbólico do vaqueiro na promoção da diversidade nas cidades do interior potiguar.

Lutas no Campo Artístico em Minas (1944-1962): Guignard e o Modernismo

Frederico Oliveira - UFMG [frcesar@ig.com.br]

O foco central deste trabalho é a figura do produtor artístico modernista, Alberto da Veiga Guignard, em sua trajetória pessoal e institucional, entre 1944 e 1962. Este período corresponde à sua chegada a Belo Hori-

zonte, a convite do então prefeito, Juscelino Kubitschek, para coordenar a primeira Escola de Belas-Artes, ajustada aos ideais modernistas até a sua morte. Recuperando a noção de campo de Pierre Bourdieu buscamos pensar relacionalmente as posições que cada um dos agentes toma em função de maior ou menor prestígio que conseguem acumular em seus embates. É por meio da figura pública de Guignard que se pode ver, diante das interpretações de críticos, como cada um dos agentes, com seus interesses específicos, buscam lugar de maior reconhecimento e projeção no campo artístico em Minas.

Vou Contar com São Pedro: O Turismo, a Cultura e as Relações Sociais em Barra do Camaratuba - PB

Gekbede Dantas da Silva - UFPB [gekbede@yahoo.com.br]

Neste trabalho apresentamos o resultado de uma pesquisa de três anos desenvolvida em Barra do Camaratuba, localizada no litoral norte paraibano, com objetivo de estudar a cultura popular e observar as mudanças econômicas, culturais e sociais devido à inserção do turismo no lugar. Seus múltiplos aspectos de sociabilidade foram observados: o turismo, as festas populares, o lazer, as relações sociais, as estratégias de trabalho, a pesca. A partir da existência pessoal e social dos moradores, tendo como metodologia o recurso da história de vida e os depoimentos orais, conhecemos fatos marcantes que influenciaram o seu desenvolvimento.

Memória e Saúde Entre Migrantes em Belém - PA

Gianno Gonçalves Quintas - UFPA [jane@ufpa.br]

O trabalho pretende reconhecer e compreender a adaptação de costumes e saberes presentes na memória de migrantes ribeirinhos e/ou descendentes residentes nos bairros Jurunas e Condor, sobre suas habilidades no tratamento de doenças. A partir da literatura pertinente e de pesquisa de campo estruturada através de entrevistas-em-profundidade realizadas com os moradores, migrantes de primeira e segunda geração de ambos os bairros, verificou-se a manutenção, entre os migrantes de primeira geração, das práticas tradicionais de cura em paralelo à medicina ocidental, não ocorrendo o mesmo com os de segunda geração, pois o uso de remédios tradicionais se restringe quando estão sob cuidados de seus ascendentes. Assim, as práticas tradicionais na capital se fazem presentes em virtude dos migrantes.

Ministério de Música: A Eficácia de Cantar e Tocar Notas Ungidas Pelo Espírito Santo

Gilmar Matta da Silva - UFPA [gilmata@zipmail.com.br]

O presente trabalho focaliza a experiência de jovens cristãos em Icoaraci, inseridos em uma equipe de cântico, junto à Renovação Carismática Católica, e analisa a formação espiritual do músico. Deste modo, o trabalho desenvolve uma entre várias possibilidades de o Movimento Carismático transmitir o seu sistema de crenças, ligadas aos desempenhos em suas atividades, aos seus adeptos. Neste sentido, o ministério de música do grupo de oração Adonay é visto enquanto um espaço de ritualização que instaura a valorização, nos termos de Foucault (1995), de um intenso "cuidar de si" (ao associar prática religiosa no exercício de sua atividade) que propicia entre os ministros de música o desenvolvimento de uma performance ritual durante a execução das músicas, portadoras de uma eficácia mística.

Criminalização, Marginalização e Consumo de Cannabis

Gisele Aparecida dos Santos - UNESP/ Marília
[giseleapsantos@bol.com.br]

Tendo em vista a problemática do tema das drogas na sociedade brasileira contemporânea, este estudo tem por objetivo analisar a proibição da cannabis promulgada por lei no ano de 1936 em todo território nacional, relacionando-a a constante marginalização histórica. Aquilo que Edward MacRae, denomina de "subcultura da maconha", ou seja, o resultado do entrelaçamento de experiências através de redes informais de comunicação entre os seus usuários. Propomos uma reflexão a cerca da criminalização, marginalização e consumo desta substância trazida em forma de consumo pelos negros escravizados da África no período colonial.

Do Paraíso Artificial à Iluminação Profana: Narrativas Literárias e Estados Alterados de Consciência

Helena Vieira Gomes - PUC/ Rio [snaves@candidomendes.edu.br]

Ao longo deste trabalho procuraremos analisar textos de alguns autores que se apropriaram do tema da alteração da consciência a partir da experiência com drogas para produzir suas narrativas literárias. Buscaremos estudar algumas obras de escritores como Baudelaire, Benjamin e Breton, entre outros, procurando entender de que forma os mesmos fazem leituras dos estados alterados de consciência, seja como um tema de refle-

xões posteriores à experiência ou como estímulo ao processo de criação artística. Apresentaremos a tensão entre a produção literária que se faz sobre as experiências com substâncias psicoativas e aquela que se faz sob o próprio efeito destas drogas, imaginando de que forma a estrutura do texto e do relato da experiência pode organizar-se a partir destas diferentes escolhas.

Por uma Antropologia do Espaço Social: Os Ensaios de Garantido e Caprichoso em Manaus e a Disputa de um Público Jovem Manauara pelos Bois-Bumbás de Parintins

Hueliton da Silveira Ferreira - UFAM [huelitonferreira@hotmail.com]

O estudo se pauta por uma abordagem antropológica dos chamados currais de Garantido e Caprichoso, ou seja, espaços destinados aos ensaios destes bois-bumbás de Parintins em Manaus (AM). Os ensaios nos currais são promovidos em Manaus nos quatro meses que antecedem o Festival Folclórico de Parintins. Para efeitos de delimitação do universo da pesquisa, definiu-se como objeto de investigação a descrição etnográfica e a análise da experiência cultural assumida por um público jovem manauara nesses espaços, a partir dos quais verificou-se a relação estabelecida entre esse público jovem e os bumbás, com vistas a definir motivos sociais comuns e/ou divergentes entre aqueles que usufruem a festa e os bois-bumbás que têm nesse espaço de ensaio o interesse de ampliar o número de simpatizantes.

Tribalismo: Os Surfistas Enquanto um Grupo Tribal

Janice Clécida Cavalcanti - UFPB [janiceccbr@hotmail.com]

Este trabalho se propõe a analisar, através da teoria de M. Maffesoli da tribalização do mundo na pós modernidade, o grupo de surfistas da praia de Baia Formosa/RN. Por meio das características apresentadas por Maffesoli - vitalidade grupal, identificação, ligação, ética específica, entre outras -, poderíamos classificar os surfistas como "tribo urbana", tais como outros grupos urbanos. Nesse sentido, estamos desenvolvendo esta pesquisa, que terá como resultado final minha monografia de final de curso. O desenvolvimento desta, se dá por meio de observação participante e entrevistas para coleta de dados sobre as características do grupo, tentando perceber se há "aspectos tribais".

Turismo Sexual em Copacabana

Jefferson Almeida Silva - UFF
[jeffersonalmeidassilva@yahoo.com.br]

Copacabana é um bairro da zona sul carioca bastante singular. Com uma população que apresenta um perfil sócio-econômico heterogêneo, é também classificado como bairro comercial e industrial, recebendo ainda a grande maioria dos turistas - nacionais e estrangeiros - que chegam ao Rio. A comunicação tem por objetivo mostrar que a importância do turismo copacabanense deve-se a uma construção simbólica, amplamente difundida no Brasil e no exterior, relacionando as belezas naturais da região à sensualidade das mulheres freqüentadoras da praia de Copacabana. A etnografia desenvolvida por mim em Copacabana, focalizará a relação entre essa construção simbólica, as características de ocupação do bairro e a prática do turismo sexual, apontando sua relevância para a constituição da economia local.

Para Pensar uma Cidade: Contradição em Natal

Joana Brito de Lima - UFRN [joanabl@uol.com.br]

Discutir as possíveis representações que no imaginário natalense aparecem quanto ao que seria a nossa "identidade tradicional" e pensar uma cidade pós-moderna são os objetivos iniciais desta pesquisa. Trata-se, portanto, de investigar se há em Natal-RN uma despreocupação de controlar o "politeísmo de valores" (M. Maffesoli) das práticas cotidianas que constroem a vida urbana e realizam seus próprios "ritos de instituição" (P. Bourdieu). Ou se ocorreria, nesta cidade, o paradoxo de sua cultura, "permissiva e hedonista" (S. Zizek), encontrar-se revestida de regulamentos ideológicos, incluindo o desejo de suprimir e enquadrar os sujeitos segundo uma lógica identitária homogênea.

Transformando Estigmas: O Imaginário Sobre os Corpos Alternativos

João Francisco de Lemos - UCAM [snaves@candidomendes.edu.br]

O paper apresenta os resultados recolhidos durante uma pesquisa etnográfica na Rua Ceará, que abriga o mais tradicional reduto de prostituição de caráter popular na cidade do Rio de Janeiro, a Vila Mimosa. Um tipo específico de sociabilidade jovem também é notado no local, em que grupos apreciadores de estilos musicais ligados ao Rock realizam a incorporação

lúdica da marginalidade local enquanto intensidade estética. Desta forma, conexões possíveis parecem romper o sentido unilateral de exclusão social ligado à prostituição e suas evidências, apontando para arranjos subjetivos que parecem reunir a apreciação de uma situação de deriva social e sua alocação no registro de uma cultura jovem de sofisticados contornos performáticos.

O Messianismo Ramkokamekrá: Uma Pequena Introdução

Jonaton Alves da Silva Junior - UFMA [jonajunior@yahoo.com.br]

O referido trabalho faz um levantamento referente aos quatro maiores Movimentos Messiânicos acontecidos nas décadas de 60, 80 e 90 entre os índios Ramkokamekrá-Kanela, que vivem no interior do Maranhão, falantes de língua Jê/Timbira. O trabalho foi construído com base em um período de pesquisa de campo, associada ao levantamento bibliográfico e histórico. Os resultado obtidos apontaram características comuns que interligam os vários Movimentos Messianismos. O eixo condutor remete ao Mito de Awkhê. Foram identificadas também algumas tentativas de movimentos messiânicos as quais não foram levadas à frente pela comunidade. Observou-se uma interligação dos fatores internos e externos desses Movimentos Messiânicos e a estrutura mitológica Ramkokamekrá.

"História De Pescador": Ensaio Interpretativo Sobre Códigos e Direitos em um Assentamento Pesqueiro

José Colaço Dias Neto - UENF [zenettobr@yahoo.com.br]

O empreendimento da pesca artesanal lacustre na Lagoa Feia, tal como vem sendo desenvolvida pelos pescadores de Ponta Grossa dos Fidalgos (Campos dos Goytacazes-RJ), compreende um universo próprio, baseado numa lógica local fundamentada pelo direito consuetudinário. O presente ensaio procura verificar de que maneira são enunciados os códigos que normatizam os direitos de pesca e, a partir disso, como é regulado o uso do espaço na Lagoa. Desta forma, pretendemos analisar as Histórias de pescadores - comumente associadas à fatos inventivos - e como estas tencionam assegurar o sigilo de um determinado ponto de pesca. Também buscamos identificar no discurso dos pescadores os códigos que visam a manutenção deste sigilo.

15/06/2004

Casa de Pedra: Lugar de Memórias

Julienne Louise dos Santos Govindin - UFRN [govindin@hotmail.com]

A pesquisa, ligada ao projeto de extensão TAPERA: Em busca dos lugares de memória, se propõe a realizar levantamento preliminar da memória local de um marco da história colonial do Rio Grande do Norte ? uma importante construção arquitetônica localizada no município de Nísia Floresta, tombada pelo Patrimônio Estadual, mas que carece de estudos arqueológicos. Questionando a versão da história tradicional, investigando a memória social e coletando a tradição oral dos moradores, busca-se devolver a voz a quem não teve oportunidade de conhecer e expressar o seu passado. Por meio da coleta de registro narrativo pouco investigado, os locutores nos levam para um registro ficcional, vinculando o monumento às suas experiências, suas vidas e sua visão do mundo.

Sem o "Passinho à Frente": Políticas Públicas Para Obesos nos Ônibus de Porto Alegre

Katiuci Pavei - UFRGS [katiucipavei@uol.com.br]

A pesquisa analisa as políticas públicas implementadas atualmente em Porto Alegre, relacionadas à utilização do transporte coletivo que pretendem beneficiar os passageiros considerados obesos. A partir da análise de documentos oficiais, observação participante e entrevistas com atores envolvidos na prestação do serviço, buscou-se investigar a elaboração e efetivação dessas iniciativas, além da apreensão das mesmas pelo público alvo. Percebeu-se que tais políticas, nesses moldes, poderiam ser entendidas como um reforço nos processos de estigmatização ao expor os passageiros a possíveis constrangimentos nesse espaço físico-social e de disputa que é o ônibus, sem que haja, concomitantemente, outras frentes que visem corrigir a visão atual punitiva que se tem sobre as pessoas mais corpulentas.

"Palafitas": As Más Condições de Moradia no Centro Urbano de São Luís - MA

Leandra Melo Lima - UFMA [leandralima@bol.com.br]

As Ciências Sociais têm referenciais consistentes para os estudos urbanos. Constatamos isso ao utilizar como ferramenta de análise para os dados coletados em campo, a teoria de Louis Wirth e os trabalhos de Lucio Kowarick. Este estudo observa as condições de vida das famílias que resi-

dem em palafitas no bairro da Camboa e objetiva descrever as condições sociais dessas famílias. Destacamos o contraste entre estas famílias e as pessoas de classes mais abastadas, que transitam próximo ao local, evidenciando a segregação social existente na cidade de São Luis, além de ressaltar a falta de compromisso governamental frente o problema. O uso do referencial fornecido por Kowarick sustenta essa visão: o cidadão urbano submetido à lógica da expansão metropolitana que lhe nega o acesso a bens coletivos.

O Curso de Formação de Professores Indígenas no Maranhão

Lígia Raquel Rodrigues Soares - UFMA [ligiarsoares@ig.com.br]

Após a Constituição de 1988 várias modificações ocorreram nas políticas indigenistas de educação propondo escolas específicas e diferenciadas para povos indígenas e a formação de professores indígenas.Investiguei a execução do curso de Magistério Indígena no Maranhão utilizando como fontes legislações e diretrizes sobre educação escolar indigenista, assim como a Proposta Curricular do Magistério Indígena do Maranhão, desenvolvida pela Gerência de Desenvolvimento Humano. Foram realizadas entrevistas junto aos técnicos e consultores do curso e observações ao longo de etapas, que ocorreram de 1996 a 2002, num total de 12 presenciais e 5 não presenciais. A grade curricular e a sua execução não expressaram os novos princípios da educação indigenista.

A Corporalidade no Candomblé

Luciana Araújo da Silva - PUC/ Campinas [lu.araujo.2@bol.com.br]

Este trabalho é o resultado de dois anos de pesquisa junto a algumas das casas de candomblé mais representativas na cidade de Campinas. Ela parte de um histórico das religiões afro-brasileiras, dos estudos antropológicos a seu respeito e de autores que trabalharam a pessoa como uma categoria antropológica, para culminar nos sistemas simbólicos do candomblé que se pautam pela corporalidade. A manipulação dos corpos durante os cerimoniais entre outros elementos constituintes do culto, ao serem analisados, leva ao entendimento do corpo como uma matriz de símbolos. Traduz a concepção que se tem da pessoa com base nas relações entre fiel e grupo, indivíduo e divindades - enfim, a cosmologia e a sociológica pela qual se pautam os adeptos do candomblé se expressa pela corporalidade.

"Quem te Viu, Quem te Vê": Imagens de Negros em Comerciais de Televisão (Anos 1990 - Belém/ PA)

Marcelo N. Machado Magno - UFPA [mabgemuslim@hotmail.com]

O trabalho analisa comerciais televisivos produzidos por agência de publicidade de Belém nos anos 1990. Através de uma amostragem, produz-se uma etnografia e interpretação das imagens dos negros nos referidos comerciais. Recorrendo-se, para tanto, a bibliografia no campo da comunicação e da antropologia das relações raciais. Os comerciais constituem "comunicação visual" eivada de significados, idéias e discursos socialmente compartilhados, passíveis de análise. Eles expressam a comunidade nacional imaginária inspirada no ideal do branqueamento, gerando uma invisibilidade do negro, ou uma imagem da sua subalternidade, ou a demarcação de espaços sociais. No material examinado, a figura da mulher negra sobressai, retomando, de algum modo, um tipo sócio-racial da cidade de Belém do final do século XIX.

A Arte da Guerra Entre os Juruna/ Yudjá

Maria do Socorro Lacerda Lima - UFPA [jane@ufpa.br]

As referências aos índios Juruna/Yudjá começam a aparecer nos registros de cronistas viajantes a partir do século XVII, quando os colonizadores alcançaram as águas e nações do rio Xingu. A desventura do contato provocou o início da histórica migração do grupo Juruna, que em busca de uma terra sem mal seguiu à montante do Xingu. Nesse contexto, migrar significou fazer a guerra, ora contra "bandeirantes" interessados em braços para o trabalho, ora contra nações indígenas que já viviam há séculos estabelecidas naquela região. Como resultado de pesquisa de iniciação científica, esta comunicação visa apresentar alguns aspectos do ritual guerreiro do grupo Juruna/Yudjá, a partir da análise de cronistas que teceram relatos a cerca das práticas de guerra entre esses índios.

Por um Estudo de Antropologia da Saúde: Três Narrativas Sobre a Experiência de Depressão Pós-Parto em Florianópolis

Raquel Paiva Dias Scopel - UFSC [raquelscopel@ibest.com.br]

A partir de trabalho com moradoras do bairro Serrinha, em Florianópolis, as narrativas apontam a experiência de "depressão pós-parto" como enfermidade física, moral e social. O itinerário terapêutico revelou uma intermedicalidade: a manipulação e a articulação de diversos saberes e

práticas tanto para dar conta das explicações possíveis e tratar tal enfermidade, como nas estratégias dispensadas para enfrentá-la. Isso permite traçar a circulação e o compartilhamento das redes de relações sociais, que esclarecem a comunhão da experiência. Isso, por sua vez, aponta a positividade das práticas nas estratégias de enfretamento e os perigos das formas de tratamento. Uma avaliação temporal da pessoa - como eu sou X como estou - permite pensar noções como culpabilidade, exculpação e agência.

Juventude Rural em Assentamentos Rurais

Roberto de Sousa Miranda - UFCG [tresidela@zipmail.com.br]

No Brasil, a migração juvenil é histórica e explicada pelas condições de reprodução social dos agricultores, pela fragmentação da unidade produtiva por meio da sucessão hereditária e dos ciclos produtivo geracional. A luta pela terra transformou os latifúndios em espaços de agricultura familiar por meio da criação de assentamentos rurais. A questão deste trabalho é em que medida os assentamentos rurais têm permitido a fixação de todos os membros da família ao longo do ciclo agrícola anual e do ciclo de vida. Para responder esta questão, nos baseamos em pesquisa sobre a posição dos jovens rurais na organização social da família em áreas desapropriadas da Usina Santa Maria, município de Pilões, brejo paraibano, através da observação, de questionários, entrevistas e narrativas.

Identidade e Relações Raciais a Partir do Discurso dos Atores da Cultura Hip Hop Carioca

Rodolfo Lo Bianco - UFF [rio_bianco@hotmail.com]

Este trabalho visa analisar, por meio do discurso dos atores do hip hop no Rio de Janeiro, a discussão que fazem sobre relações raciais no Brasil. Pode-se observar por meio de entrevistas e trabalho de campo, que o discurso a respeito da questão racial tem o intuito de construir uma identidade negra abolindo as categorias provenientes da mestiçagem, tais como, moreno e mulato. Este modo de construir a identidade negra se assemelha à forma de entendimento desta mesma categoria nos E.U.A. Para observar esse fato, utilizo as leituras de DaMatta, que entende a sociedade brasileira como uma sociedade hierarquizada, e de Oracy Nogueira, que através do método comparativo, diferencia o racismo brasileiro do estadunidense, respectivamente, como preconceito de marca e preconceito de origem.

Tradição ou Espetáculo? A Representação do Bumba-meu-Boi em Questão

Rodolpho Rodrigues de Sá - UFMA
[rodolpho_rodrigues@yahoo.com.br]

Esta investigação procurou perceber diferentes representações construídas sobre o Bumba meu Boi no Maranhão, tomando como referência as concepções de Marcel Mauss sobre "homem total e representação". A coleta de dados foi feita em São Luís/MA e em Barra do Corda/MA .Observei que onde a "brincadeira" do boi acontece há mais tempo e se tornou ícone turístico (São Luís), as representações construídas pelos que fazem o boi, ou o observam, remetem para a noção de tradição. Em Barra do Corda as representações privilegiam o Boi como espetáculo.

Lazer, Espaço e Identidade: Formas de Sociabilidade na Praça da Glória

Sâmia Feitosa Miguez - UFAM [samiafeitosa@hotmail.com]

Esta pesquisa está sendo conduzida na praça da Glória, no bairro homônimo, zona oeste da cidade de Manaus-AM. A praça da Glória é um espaço urbano que oferece múltiplas formas de sociabilidade, considerando as diferentes categorias de grupos sociais existentes neste espaço, entre as quais, jovens, idosos, trabalhadores, visitantes, desportistas e moradores. Trata-se de demonstrar as diferentes formas de apropriação espacial e identitária da praça, considerando os diferentes freqüentadores acima referidos, voltados sobretudo para o entretenimento e o lazer. Neste sentido, a praça adquire importância no cenário da vida local, na medida em que possibilita uma melhor compreensão da identidade cultural que está presente em cada grupo freqüentador deste espaço ou bairro da cidade de Manaus.

"Muito Escura"/ "Mais Claro": Algumas Reflexões Sobre Cor/ Raça a Partir do Parentesco

Tiago Luís Coelho Vaz Silva - UFPA [tiagoluis.tiago@bol.com.br]

O artigo pretende discutir a concepção de cor/raça de três velhos negros, a partir da elaboração de três esquemas de parentesco. Esses esquemas enfatizam a concepção dos informantes a partir das terminologias de cor utilizadas por eles para identificar, supostamente, sua cor/raça, bem como de seus familiares. Os aportes teóricos da pesquisa procedem de

autores voltados, mais especificamente para essa questão, como Yvonne Maggie, Peter Fry e Robin Sheriff, além de Lévi-Strauss e Radcliffe-Brown nos estudos sobre sistemas de parentesco. A partir dos esquemas percebe-se a presença de gradações de cor e de categorias raciais que ressaltam a noção de raça, na forma característica do sistema de classificação racial brasileiro.

COMUNICAÇÕES ORAIS

Dias 13, 14, 15/06 - 8h às 12h - Sala 27

13/06/2004

8:00 *Antropologia da Religião*

"Bancada Revolucionária Gospel": Organização Política e Religiosa no Hip Hop em Belém/ PA

Bruno Guilherme dos Santos Borda - UFPA [brunob.o@bol.com.br]

O trabalho busca mostrar como uma entidade do movimento Hip Hop em Belém/PA, a BRG (Bancada Revolucionária Gospel), se formou, quais suas características diferenciadoras, sua organização interna, bem como de que forma gerencia uma Biblioteca Comunitária situada em uma ocupação no bairro do Guamá (periferia de Belém), e produz o programa "Raízes do Hip Hop" numa rádio comunitária. A partir do trabalho de campo, o artigo analisa como a disciplina organiza o trabalho político e comunitário a partir de uma ética religiosa, como também, a relevância da figura do "pastor", ou líder político e espiritual desta organização. Dessa forma, podemos compreender a influencia da orientação religiosa na militância política e vice-versa, organizando esta entidade no movimento Hip Hop em Belém.

Transe e Cura no Reino de Deus: Expressões da Eficácia Simbólica

Fabiano Rocha Soares - UFMA [fabianospai@bol.com.br]

Este trabalho resulta de observações realizadas na Igreja Universal do Reino de Deus, em São Luís, no ano de 2003. Tomando como referência as categorias fato social total e práticas corporais (Marcel Mauss, 1974) assim como a noção de eficácia simbólica desenvolvida por Lévi-Strauss (1973), analisei a relação entre transe e cura buscando perceber a eficácia simbólica dessas manifestações.

Mercado Religioso na Paraíba: As Novas Identidades Religiosas no Campo dos Católicos

Kaliane de Freitas Maia - UFCG [kalianemaia@bol.com.br]

Neste trabalho discutimos como a transformação da esfera religiosa em mercado religioso se relaciona com o surgimento de novas identidades religiosas no campo dos católicos, abordando os prováveis desdobramentos que o embate entre modelos identitários tradicionais e os mais recentes possam ter no campo do catolicismo; a partis de amostras estratificadas de fiéis e de lideres de grupos católicos tradicionais e novos, utilizando-se de entrevistas, questionários e discussão em grupos focais. Também apresentamos dados relativos à influência dessas novas identidades religiosas sobre variáveis macrossociais, tais como o comportamento eleitoral dos fiéis, o surgimento de novos estilos de ética, as mudanças nos padrões de conduta na área da saúde e dos cuidados com o corpo em geral, dentre outras.

Religião e Sociabilidade no Município de Parisi

Vanessa Furlaneto Kessi - UNESP/ Marília [rubim@marilia.unesp.br]

Parisi é um pequeno município localizado a noroeste do Estado de São Paulo e que possui algumas peculiaridades que chamam a atenção como, por exemplo, possuir menos de dois mil habitantes. Conseqüentemente, a sociabilidade no município é singular, pois com uma população tão pequena é possível que todos se conheçam, saibam de tudo o que está acontecendo uns com os outros e, inevitavelmente, que haja um determinado controle da vida alheia. Para completar este quadro há a questão religiosa, onde podemos observar a presença de sete igrejas entre católica, espírita e protestante. Por que a necessidade de tantas igrejas? É por meio deste caminho, relacionando religião e sociabilidade que se pretende realizar o presente trabalho.

10:00 *Antropologias Urbanas*

Considerações Sobre as Representações Sociais do Funcionário da Susepe - RS

Alessandro Bicca - UFRGS [ppgas@ifch.ufrgs.br]

O presente estudo foi realizado junto a um grupo de trabalhadores do Sistema Prisional do Estado do Rio Grande do Sul. Os funcionários em

questão desenvolvem atividades nos setores de saúde (médicos, dentistas e outros), administrativos (cargos de chefia, auxiliares administrativos) e de segurança (agentes penitenciários). Este é um estudo preliminar onde problematizo a relação destes funcionários com o seu local de trabalho. Abordo, assim, questões acerca das Representações Sociais, de construção de Identidade, o Ethos e as relações de Poder Simbólico entre os funcionários da SUSEPE-RS que desenvolvem atividades na região metropolitana do Estado.

Público e Privado na Vida Cotidiana da Colônia Penal de Uberlândia

Bianca Alves Silveira - UFU [basilveira@hotmail.com]

Este trabalho desenvolveu-se tendo como questão o aumento da criminalidade urbana e reincidência no país, especificamente em Uberlândia. Dentro dessa problemática a prisão aparece como um componente importante para compreender o universo criminológico urbano a partir da ótica de quem está preso. Assim este estudo teve como objetivo analisar o cotidiano dos presos da Colônia Penal Prof. Jacy de Assis em suas noções sobre dimensões e espaços públicos e privados. O que possibilitou uma interpretação de como a violência e a criminalidade devem um de seus engendramentos nas condições do cárcere. A metodologia baseou-se no trabalho de campo com observação e entrevistas semi-estruturadas, tentando esboçar uma espécie de etnografia.

Isso Aqui É Nossa Casa: Etnografia das Repúblicas Estudantis de Ouro Preto - MG

Diego Terry - UFRJ [diego_terry@hotmail.com]

O presente trabalho é o resumo da pesquisa etnográfica em andamento sobre as repúblicas estudantis da cidade de Ouro Preto-MG, que não são simplesmente residências divididas temporariamente por alunos, albergues para jovens, hotéis, pousadas ou qualquer outro tipo de moradia controlada ou supervisionada por um gerente ou monitor. Mas sim, um lugar institucionalizado e hierarquizado, possuindo nome e costumes próprios, totalmente administrado por seus moradores, perpassando o fluxo de alunos e permitindo sua existência por décadas.

Saara? Rio de Janeiro

Fabiane Rodrigues - UFRJ [rjfabiane@bol.com.br]

Bruna Alvim Costa de Freitas - UFRJ

Carolina Sanglard Alves - UFRJ

Natália Pacini Albuquerque - UFRJ

Priscila Barros Borba - UFRJ

Raquel Ferreira Oazen - UFRJ

Renato Cardozo de Castro - UFRJ

A Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega foi fundada por imigrantes árabes em 1962 e é uma referência de comércio dito "popular". Este paper apresenta os primeiros resultados do trabalho de campo realizado nessa área de comércio, localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro. Procurou-se fazer um mapeamento, visitando, durante vários dias, as ruas e seus estabelecimentos comerciais, buscando apreender sua dinâmica e transformações vividas cotidianamente. Caracterizada por preços módicos, combina relações entre o "tradicional" e o "moderno", constituindo uma forma cultural das relações de compra e venda diversa das práticas de consumo encontradas em shoppings e supermercados. Suas ruas constituem uma espécie de "comunidade" urbana, onde convivem diversas etnias e segmentos sociais, pautados pela "cordialidade e relações de amizade".

Desafios e Conquistas dos Vendedores Ambulantes nos Ônibus de Copacabana

Isabel Milanez Ostrower - UFF [iostrower@hotmail.com]

Esta comunicação trata de alguns aspectos da realidade de vendedores ambulantes nos ônibus de Copacabana, no Rio de Janeiro. Com base em um trabalho de campo, procuro investigar suas relações de trabalho com motoristas, cobradores, fiscais e com os passageiros, a fim de compreender as táticas e estratégias de atuação desses trabalhadores informais. Busco ainda investigar outros aspectos relevantes de sua experiência social, como os aspectos musicais, estéticos, políticos, pessoais, bem como os valores atribuídos ao seu trabalho e suas visões de Copacabana. Esta pesquisa, ao dialogar com outros estudos, discursos e subjetividades, procura privilegiar um comprometimento ético com o ponto de vista dos vendedores, com seus valores, mentalidades e comportamentos.

Percepções da Relação Observador/ Observado no Campo Esportivo

Pedro Capra Vieira - UFF [pedrocapra@pedrocapra.trix.net]

O objetivo dessa comunicação é relatar a primeira aproximação do pesquisador com o seu objeto: homens lutadores de Jiu-Jitsu. A observação etnográfica da rotina de academia de arte marcial trouxe várias surpresas. Durante o estudo notou-se estranhamento ao "estrangeiro", o homem da academia, de letras, sempre incitado a participar dos treinos no lugar de somente observar, como forma de adquirir algum conhecimento sobre o esporte. Essa prática reflete a "filosofia" do ensino do Jiu-Jitsu, cujo aprendizado está efetivamente ligado ao corpo e seus usos, podendo se acentuar dependendo do mestre. Desse modo, pesquisar o campo esportivo requer a negociação constante do uso do próprio corpo. Esta comunicação é vinculada à pesquisa desenvolvida no LEAS/FIOCRUZ.

10:30 *Meio Ambiente*

Conservar a Biodiversidade: Ofício Científico, Atividade Política

Eduardo Di Deus - UnB [eduardodideus@hotmail.com]

O presente trabalho, que relata uma pesquisa em curso, busca compreender as condições sociais de emergência da biodiversidade no cenário ambientalista brasileiro, com especial atenção para o processo pelo qual se legitima como objeto de política pública e gestão estatal estratégica. No percurso das investigações, optou-se por trabalhar com os entendimentos que atores situados em posições estratégicas na definição da política ambiental brasileira possuem acerca deste conceito. Um viés importante para a análise se refere à recorrente relação entre o caráter técnico/científico do conceito e a atividade política/militante envolvida nas disputas conservacionistas.

Socioambientalismo e as Reservas Extrativistas Maranhenses

Rafael Bezerra Gaspar - UFMA [rafaelbgaspar@yahoo.com.br]

Allan de Andrade Sousa - UFMA [lansa@bol.com.br]

Bartolomeu Rodrigues Mendonça - UFMA

[le br.mendonça@ig.com.br]

A diversidade ambiental e sociocultural, bem como as políticas ambientais implementadas nas Unidades de Conservação (territórios destinados ao manejo sustentável dos recursos renováveis), constituem um mote de discussões antropológicas em torno do socioambientalismo. No caso do Maranhão, este trabalho corresponde ao primeiro levantamento social, cultural, econômico, ambiental das quatorze (14) Reservas Extrativistas no Estado, evidenciando sua configuração como um "mosaico" das dimensões étnico-sociais expresso pelas relações entre a manutenção dos recursos naturais e atitudes concretas e simbólicas das comunidades e estabelecendo parâmetros para a continuidade da pesquisa.

11:00 *Arte e Acervos Etnográficos*

(Re)Funcionalização e (Re)Significação do "Artesanato" Indígena: Uma Análise a Partir da Coleção Etnográfica Karajá

Anna Maria Alves Linhares - UFPA [annalinhares@ig.com.br]

O objetivo da pesquisa é demonstrar que a reelaboração do lugar da produção material indígena em espaços díspares permite captar a estratégia de descontextualização e ressignificação que a cultura ocidental opera diante das culturas indígenas. O ponto de partida se deu estudando a museologia a partir da coleção etnográfica Karajá do Museu Paraense Emílio Goeldi. A mudança de função de um objeto é a passagem de um uso prático a outro que é decorativo, simbólico, estético-folclórico, por parte dos novos detentores de tal produção, tratando-se de modificação do sentido primário, cujas diversificações e complexidades, puderam ser captadas por meio de levantamento e análise dos espaços urbanos onde as peças são exibidas e utilizadas, como museus etnográficos e lojas de artesanato indígena.

Arte e Etnografia: A Consolidação dos Campos Artístico e Científico em Meio ao Brasil Moderno (1920-1950)

Carla Delgado de Souza - UNESP/ Araraquara
[carla-delgado@uol.com.br]
Luís Gustavo de Freitas Rossi - UNESP/ Araraquara
[e lgusfrossi@hotmail.com]

O texto que propomos apresentar tem como objetivo analisar o processo de autonomização de alguns campos específicos do conhecimento

em meio ao contexto moderno brasileiro (1920-1950). Podemos afirmar que estes se encontravam ainda misturados em meio a uma concepção intelectual de época, sendo a partir do decênio de 1930 que se delineiam as primeiras separações e legitimações dos campos literário, artístico e científico brasileiros. Através de alguns exemplos notórios, como a literatura de Jorge Amado e a produção musical de Villa-Lobos, pretendemos iluminar as interfaces do caminho percorrido pelos estudos antropológicos (através de sua afirmação como discurso científico) e as produções artístico-literárias, atualmente já consideradas consolidadas em meio à produção intelectual nacional.

Projeto Beija-Flor

Emmanuel de Almeida Farias Júnior - UFAM

Dassuen Reis Nogueira - UFAM [dassuen@yahoo.com]

A pesquisa analisa o modo de produção de artesanato indígena na Comunidade Beija - Flor, situada no município de Rio Preto da Eva, AM. Trata-se de uma comunidade poliétnica, composta pelos grupos indígenas Tukano, Sateré-Maué, Mundurukú e Dessano, que sobrevivem através da venda de artesanato. Procuramos observar se a produção artesanal é um veículo de traços diacríticos (segundo Fredrik Barth) que demarcam as fronteiras étnicas, assim como a influência nesta produção das relações interétnicas. Esta pesquisa está sendo feita através do Setor de Antropologia do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas, a qual se desdobrará numa exposição do artesanato observado em campo, através de fotografias, comentários dos próprios artesãos e os objetos em si.

Memória e Interpretação: O Olhar Antropológico na Constituição do Acervo Etnográfico

Paulo Ricardo Muller - MARS [pricmuller@yahoo.com.br]

Este trabalho procura colaborar com a temática da ressemantização dos acervos etnográficos em função da necessidade de catalogação e classificação museológica que acompanha os museus em geral. Em um primeiro momento será debatida a diversidade de motivações que levam o antropólogo a campo, e de onde ele retira os pressupostos que orientarão seu olhar no momento de selecionar determinados dados (objetos, imagens, depoimentos) que serão o suporte de memória desta orientação, constituindo o acervo etnográfico particular da pesquisa. Considerando o museu como espaço de ressemantização do acervo, a catalogação do mesmo deve pro-

curar categorias que reajustem constantemente a memória social a que o acervo remete às diversas reinterpretações de seu sentido no espaço de exposição do museu.

14/06/2004

8:00 *Antropologia da Saúde, do Corpo e da Alimentação*

Terapeutas Populares: Saúde/ Doença e Cura como Construção Social

Diógenes Egídio Cariaga - UFMS [cariaga_ms@bol.com.br]

As práticas populares de cura realizadas por rezadores (as), benzedores (as) e curandeiros (as), e como são capazes de curar ou atenuar os males/doenças das pessoas foram os focos de atenção. Partindo da perspectiva que saúde não é apenas a ausência de doença, mas o modo como as pessoas identificam sua presença e como fazem uso das práticas de saúde para curar ou sanar seus males, considera-se a saúde e a doença como fenômenos multidimensionais, diretamente relacionados ao universo sócio-cultural das pessoas. Desse modo, propõe-se a análise da saúde/doença e a cura como construções sociais.

Padrões Alimentares e Imagens Corporais: Um Estudo Antropológico Acerca de Regimes e Dietas na Contemporaneidade

Luciana Campelo de Lira - UFPE [llira@hotmail.com]

Roberta de Souza Melo - UFPE [rdesmelo@yahoo.com.br]

Ao descrever as práticas alimentares do Brasil Colônia, Gilberto Freyre revelou a relação entre estas e o exercício do controle sobre o corpo feminino. Naquele contexto, ocorreria uma diferenciação de tipos físicos no intuito de expor a condição da mulher na sociedade patriarcal: de um lado, a virgem pálida e romântica, cuja alimentação era controlada para manter semblante frágil; no outro extremo, a imagem da esposa gorda e procriadora, moldada por alimentação farta e rica em guloseimas. Partindo deste estímulo, o trabalho analisa os significados das práticas alimentares enquanto sistemas simbólicos que expressam os valores da sociedade contemporânea, na qual revelam-se os novos sentidos das dietas e regimes praticados por freqüentadoras de academias de ginástica do Recife, onde se destaca o controle alimentar na busca pelo corpo ideal.

Vive de Luz: O Corpo e o Mistério

Roberta Silva Martins - UnB [robertasmartins@hotmail.com]

Apoiada nas Antropologias da alimentação, urbana e a dos novos movimentos religiosos, a pesquisa visa refletir sobre as motivações de pessoas que desafiam as normas alimentares e científicas da nossa sociedade, tendo como base a experiência pessoal. Acompanhei os adeptos do viver de luz, que negam a dependência da ingestão alimentar por acreditam que o ser humano é escravizado pelo vício na comida. Alegam ser possível suprir a necessidade alimentar com a absorção da "energia vital" derivada do sol. Assim, passam por um rito que resulta na purificação e preparação do corpo para o novo tipo de alimento. Têm uma concepção própria de cosmos. São taxados de loucos. Dispersos na paisagem urbana, não se organizam presencialmente. Prezam pelo anonimato e utilizam a internet para socialização.

A Antropologia e a Globalização dos Alimentos: Um Estudo de Caso

Wanessa Gonzaga do Nascimento - UFPE [wanign@bol.com.br]

Com base em trabalho de campo, observação direta e entrevistas com informantes chaves, tentamos compreender como o processo de globalização afeta de forma desigual os espaços de produção, comercialização e consumo dos agroalimentos. Através do estudo da dinâmica de funcionamento da Central de Abastecimento de Pernambuco S/A (CEASA-PE) nos foi possível ver, além das diferentes formas pelas quais os produtos alimentícios são gradualmente construídos e as estratégias utilizadas para assegurar a competitividade destes no mercado, o importante papel desempenhado pelos diversos atores no cotidiano dessa instituição, assim como o surgimento de vários grupos que atuam na tentativa de proporcionar mudanças nas dietas e na qualidade de vida da população, principalmente de suas camadas mais carentes.

9:00 *Educação: Identidade, Práticas e Representações*

Reforço Escolar e Voluntariado: O Caso CCDIA/ Niterói

Alessandra Benevides Tornentino - UFF
[alessandratornentino@yahoo.com.br]

Este trabalho voltará sua atenção para a inserção social de crianças

e jovens das camadas populares, vistos como potenciais indivíduos desviantes e propensos à entrada no universo da criminalidade. Verificarei os caminhos percorridos no cotidiano do Centro de Cooperação e Desenvolvimento da Infância e Adolescência em Niterói e suas estratégias pragmáticas de inserção social. Farei um levantamento do histórico da instituição e das crianças assistidas e apresentarei como discussão central desta pesquisa a que tipo de integração social corresponde a institucionalização; que mercado de trabalho se pretende alcançar, considerando casos de falta de aptidões, indisposições e intenções das crianças e jovens pobres.

Casa Familiar Rural em São Luís do Maranhão: Um Estudo Sobre a Chamada Pedagogia da Alternância Aplicada à Educação no Meio Rural

Lidiane Amorim - UFMA [lidiamorim@pop.com.br]

Meu campo de interesse incide sobre políticas educacionais agrícolas realizadas por instituições públicas e privadas, principalmente as propostas de educação que sugerem a implementação do desenvolvimento da agricultura familiar e o chamado combate à pobreza rural. Procuro questionar e analisar os critérios utilizados para estender aos chamados agricultores familiares tais políticas, elaboradas para compensar desvantagens socioeconômicas, focalizando a situação dos pequenos produtores rurais no âmbito de programas governamentais no município de São Luís, MA. O estudo pretende investigar como foi planejado e executado o projeto educacional chamado Casa Familiar Rural e a metodologia educacional aplicada, chamada "pedagogia da alternância".

O Ensino de História da África e Suas Implicações Políticas

Matheus Gato de Jesus - UFMA [matheusgto@hotmail.com]

Em 13 de Janeiro de 2003 foi posta em vigor a lei que regulamenta o ensino de História da África e Culturas Africanas. A implantação desta lei requer do sistema nacional de ensino bem como das entidades do movimento negro, reflexões sobre o tratamento dado às culturas africanas e quais mecanismos devem ser acionados para operar transformações nestas concepções que tendem a considerar as tradições culturais africanas como signo do atraso, de mutabilidade, enfim, como algo destituído de um movimento histórico. Minha proposta é analisar à luz da antropologia bem como de pensadores e historiadores africanos o tratamento dado às culturas africanas e suas políticas na edificação dos valores sociais.

A Antropologia nas Ciências Sociais da UNESP

Ricardo Ramos Shiota - UNESP/ Marilia [shiota@marilia.unesp.br]

A pesquisa visa compreender a inserção da antropologia como campo do conhecimento nas Ciências Sociais da UNESP, campus de Marília e Araraquara, sua história, problemas e perspectivas, e o perfil sócio-econômico e acadêmico de seus corpos docente e discente. Observação participante, levantamento de trajetórias intelectuais dos professores, leitura de memoriais e pesquisa em arquivos foram as técnicas qualitativas empregadas. Também foram coletados dados a partir de questionários respondidos pelos alunos sobre as suas respectivas percepções e perspectivas futuras em relação à formação acadêmica. Apesar da demanda menor quando comparada à sociologia e a ciência política, tal como ocorre na maioria dos cursos em ciências sociais do país, a disciplina conquistou espaço de pesquisa substancial.

10:00 *Família, Juventude e Geração*

A Nova Configuração dos Arranjos Familiares

Francisca Luciana de Aquino - UERN [franluciana@bol.com.br]

O âmbito familiar é caracterizado pela construção dos estereótipos masculino e feminino, pela propagação de valores, por princípios de moral e conduta, pela naturalização de comportamentos sexuais definidos, bem como pela reprodução das relações de poder. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é propor uma discussão teórica acerca do modelo de família a partir da pluralidade, da flexibilidade e da heterogeneidade, na tentativa de romper com o modelo tradicional de se pensar simplesmente as relações afetivo-sexuais pelo processo de institucionalização. O intuito é fornecer uma reconstituição histórica dos modelos de família referente às mudanças ocorridas nas relações conjugais das últimas décadas a partir dos elementos sócio-culturais, políticos e econômicos.

Juventude e Formação Profissional: As Políticas do Acaso

Gil Almeida Felix - UFF [gilfx@bol.com.br]

Este trabalho se refere à intervenção realizada por atores institucionais inseridos no campo institucional da caridade e da assistência à criança e ao

jovem em Niterói (RJ). Tais agentes têm buscado uma inserção qualificada do jovem no mercado de trabalho e em sua formação profissional, por meio do oferecimento de serviços, cursos de capacitação, atividades recreativas. Analiso, a partir de caso específico ? a Associação dos Centros Integrados de Assistência à Criança ?, questões decorrentes da construção das expectativas de inserção profissional dos jovens e de seu tempo livre, visto enquanto um potencial para a adesão ao crime e/ou à prostituição. Analiso também as formas de secundarização das demandas colocadas pelos próprios jovens ali atendidos.

O Brasil de Cabelos Brancos: Dos Conceitos e Números Sobre a Velhice à Universidade da Terceira Idade

Gilberto Pinheiro Junior - PUC/ Campinas [cadojr@ig.com.br]

Este trabalho se estrutura a partir de pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa participante aplicou questionários com especialistas da área de gerontologia. e também. com os inscritos na Universidade da Terceira Idade da Puc-Campinas, considerada como pioneira no país. O objetivo é apresentar a relação desse grupo social com a Universidade e compreender de que forma as iniciativas educacionais e o contato com novos saberes e ambientes afetam o modo de vida dos participantes do curso, e que benefícios essa realidade pode trazer ou não para minorar os níveis de exclusão social do idoso. O trabalho procura abordar diferentes conceitos e números sobre a velhice no Brasil assim como observa as diferentes políticas públicas para a terceira idade.

Juventude e Violência: Representações Sobre a Violência Entre Adolescentes Moradores do Parque Oziel, Campinas

Patrícia Curi Gimeno - UNICAMP [curigimeno@yahoo.com]

Com esta pesquisa, procuramos compreender de que modo adolescentes moradores de um bairro da periferia de Campinas, representam a violência que lhes é normalmente imputada tanto na condição de algozes como de vítimas preferenciais. O trabalho foi realizado por meio da confrontação entre a bibliografia levantada e os dados coletados nas situações de campo através do acompanhamento da rotina de um grupo de adolescentes atendidos pelo Externato São João (instituição da ordem Salesiana da Igreja Católica) em sua Unidade no Parque Oziel. A busca por melhor compreender a vivência destes adolescentes em espaços como a escola, a

família e seu bairro nos levou à crítica da associação recorrente nos discursos atuais sobre a violência entre pobreza, juventude e criminalidade.

11:00 *Festas e Performances: Identidades e Memória*

Ritos e Inversão da Hierarquia no Bumba-Boi Maranhense

Bruno Rogens Ramos Bezerra - UFMA [ferretti@elo.com.br]

A antropologia possui ampla referencial sobre o estudo de rituais. Verificamos isso ao utilizar como ferramenta de análise, para os dados coletados em campo, trabalhos de Victor Turner e Roberto DaMatta. O trabalho ocorreu em nossa pesquisa de iniciação cientifica Festas e religiosidade popular: estudos de bumba-boi e festas populares. Os dados apontam para a apresentação do Bumba-boi em ciclos rituais tendo como referência o dia de São João. Há um período de ensaios, ritual de batismo, apresentações públicas e o ritual de morte do boi. Os autores citados sugerem que os rituais podem funcionar como mecanismos de inversão, elevação ou neutralização da hierarquia vigente. Observamos, também a relação do bumba-boi com elementos da religião afro-maranhense.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário em Itacoatiara

Eder de Castro Gama - UFAM [edergama@hotmail.com]

Esta comunicação trata da Festa de Nossa Senhora do Rosário, realizada em Itacoatiara-AM, no período que vai da primeira quinzena de outubro até o dia primeiro de novembro, culminando com a procissão e o arraial em homenagem à santa, padroeira do lugar. Trata de identificar e analisar diferentes grupos de pessoas que participam da festa, bem como as formas de socialização existentes entre elas, uma vez que tais grupos fazem da festa um espaço de múltiplos significados, envolvendo atividades de lazer e comércio. Busca interpretar os interesses de instituições como a Prefeitura, a Prelazia e empresas que se envolvem na festa com contribuições financeiras, doações etc. Pretende compreender a importância local e regional do evento, considerando a participação de pessoas vindas de outros municípios.

Maracatu de Baque Solta Nação Leãozinho das Flores: Memórias e Narrativas

Gabriela Buonfiglio Dowling - UFPB [gbdowling@uol.com.br]

Apresentamos a atuação do grupo Maracatu de baque solto, Nação "Leãozinho das Flores", de Pedras de Fogo, Zona da Mata da Paraíba. Na metodologia, utilizamos a história oral e a história de vida de seus integrantes, pois nosso referencial teórico consiste na compreensão de um passado e de um presente reconhecido através da memória, distintas narrativas e experiências de vida da cultura e do saber popular. Maracatus de baque solto originaram-se no século XIX, derivando dos "Cambindas", brincadeira exclusivamente masculina. O maracatu de baque solto, como os demais folguedos populares, representa uma forma de resistência das classes populares, por manter vivas lembranças de vida de outrora, tempos melhores de fartura e respeito, necessárias para não esquecer quem foram e ainda são.

Retratos da Folia: A Relação Entre o Governo do Estado do Maranhão e Asagremiações Carnavalescas

Márcio de Jesus Azevedo de Matos - UFMA
[marciojesusmatos@bol.com.br]

O presente trabalho busca estudar a relação existente entre o Governo do Estado do Maranhão, durante o mandato de Roseana Sarney (1994-2001), e as agremiações carnavalescas. O interesse pela investigação dá-se a partir do momento em que se observou a política governamental de subsidio as agremiações carnavalescas. A metodologia empregada recorreu a estudos bibliográficos, análise de documentos oficiais, o estudo dos enredos e levantamento dos repasses orçamentários. Como conclusões preliminares, observa-se uma relação de dependência econômica fortemente imbricada a um atrelamento ideológico que se reflete nos enredos das agremiações carnavalescas.

15/06/04

8:00 *Gênero e Sexualidade*

Ser Travesti: Uma Expressão da Identidade Sexual

Juciana de Oliveira Sampaio - UFMA [jucianaos@hotmail.com]

Este trabalho focaliza uma das expressões do sujeito moderno: o tra-

vesti. Nele busco compreender como estes se reconhecem socialmente ante os significados que estão agregados a sexualidade dita como "correta" ou "desviante", vinculando assim suas práticas sexuais e idealizações amorosas a partir da posição que ocupam. Estas análises têm como pano de fundo a avaliação de algumas representações desses sujeitos que apontam para concepções conservadoras ou inovadoras das relações de gênero.

Meninos e Meninas no Futebol: Um Estudo de Gênero no Esporte

Roberta Brandão Novaes - UFF [rb_novaes@yahoo.com.br]

O presente subprojeto de pesquisa objetiva discutir a questão do gênero no esporte, em especial no futebol. Busco compreender os diferentes significados atribuídos ao esporte por meninos e meninas. O trabalho de campo, realizado no Projeto Gerson, em Niterói, baseia-se, principalmente, em observação participante e entrevistas realizadas com os jovens que integram o projeto e seus familiares, além dos professores. Durante o trabalho de observação participante, procuro observar os exercícios, as formas de transmissão de conhecimento, as práticas que são rotineiras nos treinos, como é trabalhado o uso do corpo, como se dão as relações ente meninos e meninas e destes com os instrutores, além da intervenção e a assiduidade dos pais durante os treinos.

Masculinidades e Paternidade Juvenil em Periferias Urbanas de Natal/ RN

Suênia Claudiana do N. Pinto - UFRN [mahadevis@zipmail.com.br]

A pesquisa analisa novas concepções de masculinidade e paternidade a partir discursos de jovens residentes em periferias urbanas de Natal/ RN. Através de entrevistas abertas, aplicação de questionários socioeconômicos e observação direta realizados em grupos de reflexão sobre saúde e sexualidade do adolescente promovidos por ONGs e programas sociais municipais, foi possível identificar nos jovens, elementos que apontam tanto para os padrões tradicionais de paternidade e masculinidade, quanto para vivências distintas. Os discursos dos jovens denunciam a existência de um modelo tradicional/hegemônico relacionado aos ideais de pai provedor e portador de autoridade. Tais ideais, contudo, são manejados simbolicamente consoante as situações cotidianas enfrentadas pelos jovens.

Caminhos das Relações de Gênero no Maranhão

Viviane de Oliveira Barbosa - UFMA [vivioliba@bol.com.br]

Nesta pesquisa abordamos relações de gênero, no Maranhão, em meados do século XX, partindo de registros escritos em jornais arquivados e coletando histórias de vida através de entrevistas. Entendemos que a análise das sensibilidades e imaginário do passado pode contribuir significativamente para a compreensão da história das sociedades e notamos àquelas relações sob a óptica foucaultiana, como relações dinâmicas de poder, construídas no cotidiano dos grupos humanos, necessitando de permanente re(negociação). Assim, temos procurado discutir as configurações entre os espaços interativos "masculino" e "feminino" (construídos histórica e socialmente) em torno de elementos que estão interligados a tais relações, como corpo, loucura, paixão, adultério, sexo, amor, aborto, moral e família.

9:00 *Identidades*

O Patrimonialismo e a Cultura Brasileira

Alexander Soares Magalhães - UFF [alexird@yahoo.com.br]

O objetivo do trabalho é discutir algumas questões acerca da nossa tradição patrimonial e o seu legado para a cultura brasileira. Inicialmente recorremos a Max Weber, que pioneiramente estudou o tema e por seu intermédio o conceito penetrou em nossa reflexão. Mas nossa principal fonte é Raymundo Faoro, que em Os Donos do Poder demonstra como o estado patrimonial brasileiro, herdado dos portugueses e plasmado através dos séculos, construiu um testamento, onde se encontra nosso patronato político. Na ponte a ser feita com a cultura brasileira utilizamos Sérgio Buarque de Hollanda, que em Raízes do Brasil discute vários temas formadores de nossa cultura. A metodologia a ser utilizada é a pesquisa bibliográfica. Na Antropologia, este trabalho filia-se ao ramo do pensamento social brasileiro.

Entre os Terreiros e a Academia: Auto-Representações do Maranhense

Antonio Evaldo Almeida Barros - UFMA [eusouevaldo@bol.com.br]

Nesta pesquisa arquivística, enfocamos relações entre a reatualização (do mito/história) da Atenas Brasileira - representada pela Academia Maranhense de Letras - e perseguições a manifestações da cultura e religi-

osidade popular - como as festas e rituais de Terreiros -, no Maranhão, em meados do século XX, a partir de registros escritos e entrevistas. Sugerimos que a Academia ("locus" da escrita) seria o espaço da Civilização, da Cultura, da herança européia, o "legado branco"; e os Terreiros (lugar da oralidade), o espaço da Ignorância, da Barbárie, o "legado negro e indígena". A extinção dos Terreiros ou, ao menos, seu afastamento da "civilização" e a revificação da Atenas Brasileira retirariam o Maranhão de um momento de "decadência", evitando que o mesmo viesse a "sumir na História".

Nostalgia e Ressentimento: Representações Identitárias de Dois Contingentes de Imigrantes Argentinos em São Paulo

Liliana Lopes Sanjurjo - UNICAMP [lilisanj@yahoo.com.br]

Investigo processos de (re)configurações identitárias entre argentinos residentes no Brasil. Este estudo de caso comparativo contrapõe os discursos de dois contingentes de argentinos nas cidades de São Paulo e Campinas: o primeiro é o dos que imigraram para o Brasil durante a década de 70, formado por expressivo número de exilados políticos; o segundo é o dos imigrantes recém-chegados ao Brasil, sobretudo a partir do ano 2000. O objetivo é: saber como (re)constróem suas identidades a partir de suas experiências pessoais, buscando compreender as justaposições que fazem de suas identidades nacional, étnica, racial, de gênero e classe; entender como (re)significam, por meio do resgate de suas memórias, narrativas e genealogias de imigração, a nação de origem e a em que se encontram.

Palestinos no Sul do Brasil: Um Estudo Sobre Grupos Minoritários e Identidade Étnica

Roberta Peters - UFRGS [robpeters@bol.com.br]

Este estudo trata da identidade palestina e dos processos sociais de construção de identidade étnica observados no sul do Brasil. Através da análise das trajetórias dos imigrantes e de seus filhos nascidos no Brasil procura-se inquirir como ocorre a continuidade entre pais e filhos enquanto palestinos e árabes e a formação de um circuito de relações sociais multilocal envolvendo cidades como Porto Alegre e a região metropolitana, verificado a partir do trabalho de Jardim (2001) sobre os palestinos do Chuí. Temos como objetivo tentar compreender o fenômeno migratório de forma ampla, focando o olhar para a relação desses imigrantes com os "locais", ou seja, a inserção de estrangeiros em uma coletividade e, por outro lado, a relação

destes com a sociedade de origem.

10:00 *Política*

O Campo da Mediação Política no Caso das Comunidades Negras Rurais

Ana Tereza Ferreira Roccha - UFMA
[anaterezaferreira@yahoo.com.br]

As estratégias de organização política de grupos ou segmentos sociais sempre estiveram no centro das discussões sócio- antropológicas. A propostas deste trabalho é investigar como se dão essas estratégias no caso de estruturas de mediação entre as comunidades negras rurais de Alcântara e a sociedade mais ampla. Parto do pressuposto de que o conjunto de mediadores forma um campo político e me proponho a estudar como se mobilizam as diferentes entidades e organizações que constituem esse campo e, em que medida sua própria dinâmica de mobilização, vai gerando novos atores sociais nesse próprio campo.

Coli Maneiro: Religião, Família e Força Política em um Povoado do Interior Maranhense

Gustavo Pimenta Dias- UFMA [pepper_legua@zipmail.com.br]

Maria Teresa Trabulsi - UFMA [xibalba@terra.com.br]

A relação entre religião e política é o centro desta investigação que tem como objetivo observar a capacidade de liderança e dominação exercida por um encantado, Coli Maneiro, sobre o povoado maranhense de Morada Nova. A pesquisa é desenvolvida por meio de observação direta e participante nos momentos dos festejos, quando o caboclo se faz presente no terreiro do povoado, e tem como horizonte teórico os argumentos de Weber sobre as formas de dominação e controle social, bem como de Ferretti acerca das religiões afro-brasileiras no Maranhão. Resultados preliminares mostram que o encantado e o pai-de-santo que o recebe, gozam de prestígio e temor, e têm grande importância nas deliberações a serem tomadas pela comunidade, marcada também por fortes laços de parentesco entre seus moradores.

Emancipação e Poder Local num Município da Baixada Fluminense

Carla Bianca Vieira de Castro - UFF [carlabiancacastro@bol.com.br]

O presente resumo resulta de investigações preliminares no âmbito da Antropologia da Política acerca da emancipação de um município da Baixada Fluminense no estado do Rio de Janeiro. O estudo discute a noção de representação e atuação política a partir da problemática da emancipação. O que se pode perceber, preliminarmente, é que o significado da emancipação para boa parte dos moradores esteve associado às necessidades mais básicas como moradia, emprego e lazer, uma vez que a nova condição do município propiciaria recursos próprios para dar conta de antigas reivindicações. A intenção é produzir um estudo que busque analisar novas fontes de constituição de poderes locais através do estatuto da emancipação.

Relações de Troca no Universo do Estado: Um Estudo Sobre as Formas de Circulação de Servidores Públicos

Marcel Taminato - UFPR [marceltaminato@hotmail.com]

O estudo etnográfico de instituições estatais e de diferentes carreiras do serviço público só recentemente tem despertado a atenção dos antropólogos brasileiros. Esta pesquisa em andamento trabalha com essa nova perspectiva, buscando identificar os princípios que estruturam a circulação de pessoas no interior da organização estatal - em especial, a circulação de servidores públicos do poder executivo do Estado do Paraná. A pesquisa está apontando que a constituição do Estado transcende a sua mera disposição burocrática, tomando como fundamento teórico as indicações de Marcel Mauss no Ensaio sobre a Dádiva, de que os princípios gerais da dádiva não operam apenas nas sociedades arcaicas ou primitivas, mas constituem também o substrato das relações de troca em nossas sociedades.

11:00 *Sociedades Indígenas e Política Indigenista*

Índios Urbanos: Um Grupo Ticuna na Cidade de Manaus

Clayton de Souza Rodríguez - UFPA [souza_clay@yahoo.com.br]

A pesquisa faz uma análise da relação interétnica entre os índios Ticuna e a sociedade envolvente na cidade, tratando o processo de migração dos Ticuna e sua organização em meio urbano. Trata-se de um grupo

residente num bairro periférico da cidade de Manaus, que somam mais de 50 pessoas de várias gerações. Utilizando as abordagens sobre criação de etnicidade, o trabalho procura compreender o processo de reafirmação de identidade étnica de um grupo indígena e suas estratégias de organização e atuação econômica. Os Ticuna, de acordo com o último censo em 2000, são o grupo étnico mais numeroso do país. Este grupo habita as regiões do Alto e Médio Solimões, no Estado do Amazonas, na fronteira tríplice Brasil-Colômbia-Peru.

Quem São os Donos do Guaraná? Representações Sociais Sobre os Índios Sateré-Mawé

Gláucia Maria Quintino Baraúna - UFAM
[glauciabruna@ibest.com.br]

O estudo aborda, a partir das relações entre índios e não-índios em contexto urbano, os valores atribuídos ao povo Sateré-Mawé pela população de Maués-AM. Dada a diminuição da dependência dos Sateré em relação aos comerciantes da cidade, promovida pela implantação de projetos de exportação direta do seu produto tradicional (o guaraná), modificaram-se as relações interétnicas na região e os indígenas demonstraram que não se adequavam à imagem de mão-de-obra barata, sujeita ao controle dos comerciantes. Para entender a identidade indígena na cidade e suas relações com os demais habitantes, fizemos o uso dos textos sobre configuração de etnicidade, relações interétnicas e obras referentes aos Sateré, habitantes dos rios Andirá e Marau, no baixo Amazonas entre o Pará e o Amazonas.

A "Aplicação" do Conhecimento Antropológico na Regularização Fundiária de Terras Indígenas

Graziela Rodrigues de Almeida - Funai e UnB
[graziealmeida@hotmail.com]

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados de um esforço teórico no sentido de analisar a "aplicação" prática do conhecimento antropológico no processo de regularização fundiária de terras indígenas. Baseia-se na minha experiência como antropóloga-coordenadora do Grupo Técnico (GT) de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Krahó-Kanela, localizada no município de Lagoa da Confusão, Estado do Tocantins. O trabalho tem como enfoque questões relativas à adequação da metodologia antropológica a um procedimento de caráter fundamentalmente jurídico-

administrativo, originadas durante os trabalhos de campo do GT, realizados nos períodos de 07/07 a 08/08 de 2003.

O Papel do Antropólogo nas Identificações e Delimitações de Terras Indígenas: A Experiência no Litoral Norte de Santa Catarina

Maria Janete Albuquerque de Carvalho - Funai e UnB [janiscarvalho@terra.com.br]

O procedimento de identificação de terras indígenas, que pode ser interpretado como a adequação de culturas e sociedades a um padrão tido como determinante para se caracterizar povos como índios, é, hoje em dia e em muitos casos, essencial para garantir a reprodução desses povos contra o avanço da sociedade envolvente. Nesse processo, cabe ao antropólogo fazer esse "reconhecimento", traduzindo padrões sócio-culturais para os termos previstos na legislação. Meu objetivo é, a partir dos trabalhos de identificação e delimitação coordenados por mim em 2003, no litoral norte de Santa Catarina, com os Guarani Mbyá, relatar a experiência de participar de um procedimento de identificação de uma TI e tentar analisar qual seria o papel do antropólogo nesse processo governamental de "reconhecimento".

Mostra Livre de Vídeos

Dias 13 e 15/06 - 13h às 15h e 15h às 17h30 - Sala 3

Coordenação

Renato Athias (UFPE) e Cornélia Eckert (UFRGS)

Enepüwa I Yüü Tchiga-Festa da Moça no Enepü (20 min)

Priscila Faulhaber Barbosa (Museu Goeldi) [faulha@amazon.com.br]

Sinopse: A festa de iniciação da moça Tueguna, do clã Ngo'u (Arara Vermelha) e de uma criança do clã Ai (Onça) ocorreu no Enepü em 31 de julho e 1 de agosto de 2002. Na festa, enacdeou-se um conjunto de ritos de fertilidade: o corte do naitchi (tronco de Envira que simboliza a fertilidade), as cantigas, as danças com as fibra das palmeiras, a alimentação dos seres invisíveis e a pajelança para mostrar o caminho dos animais da floresta. Ao amanhecer tiraram a moça do curral para limpar o seu corpo e colocar-lhe o cocar. Após a preparação a moça, no curral, retiraram-na para o início da pelaçào. A seguir, entrou em cena a máscara denominada Tchowicu. Após a pelação, dançaram com a moça e a criança e carregaram-nas em um jirau até o igarapé Canela do Nego Preto, onde ocorreu o banho para purificação ritua;, que visa a a renovação da vida.

Os Índios Rãmkôkamekra Kanela do Sul do Maranhão (27 min)

Rafael Pessoa (UFF) [el.pessoa@uol.com.br]

Sinopse: Apresenta os índios Rãmkôkamekra Kanela do sul do maranhão, sua organização social e um dos principais ritos de iniciação- Tep Jarkwa. Através da narrativa conta um pouco de sua história de contato com a civilização nacional, e um pouco de sua peculiar visão de mundo.

Bet´Rra; o Darcy dos Índios (18min)

Maria Goretti Aires Moreira e Sheila Maria Guimarães de Sá (Museu do Índio/RJ) [sheila.sa@museudoindio.org.br]

Sinopse: Darcy Ribeiro fala sobre Darcy Ribeiro em entrevista a pesquisadores do Museu do Índio em novembro de 1995. No primeiro bloco analisa o período em que trabalhou como etnólogo na Seção de Estudos do

Serviço de Proteção aos Índios - SPI, 1947-1956, seu primeiro encontro com os índios, os Kaiowá (MS), sua motivação de trabalho, seus companheiros e suas viagens de campo. No segundo bloco aborda o tema da "proteção compensatória" enfatizando a situação das terras Ianomâmi (RR) e de outros povos indígenas. No terceiro bloco analisa o seu trabalho enquanto organizador de um espaço de memória, o Museu do Índio, enfatizando a exposição inaugural e a luta contra o preconceito. "...o tema fundamental do Museu [do Índio], que é a luta contra o preconceito, que de fato é a luta para dar a melhor informação sobre os índios, tem que prosseguir". Darcy Ribeiro. (1922-1997)

O Caleidoscópio de Volnei (20 min)

Thomas Josué Silva (Univ. de Barcelona) [tjosue@terra.com.br]

Sinopse: Este vídeo etnográfico trata de uma pesquisa etnopsiquiátrica que narra a trajetória de vida de Volnei, usuário de um serviço de saúde mental público no Rio Grande do Sul. O protagonista deste relato biográfico, através de seus depoimentos e de suas iconografias (pinturas e desenhos), nos oferece um amplo e complexo debate sobre os limites entre razão e (des)razão, loucura e sociedade e a crítica do modelo psiquiátrico hegemônico e suas respectivas terapêuticas tradicionais sobre a doença mental. Essa produção fílmica foi elaborada junto ao Departamento de Antropologia Social e Cultural da Universidade de Barcelona dentro do Programa de Doutorado em Antropologia Social. Foi realizado no período de 1991-2000.

A Voz que Vem da Aldeia (15 min)

Claudemir Pedroso Flores (UFSC) [claudemir13@hotmail.com.br]

Sinopse: O vídeo nasceu da vontade e necessidade dos guarani da aldeia de M´Biguçu, localizada no município de Biguaçu/SC, em contar sua história também por meio de imagens. O vídeo retrata cenas do cotidiano da aldeia, narradas pelo professor índio da escola Geraldo Moreira, nas quais estão presentes os principais projetos de divulgação/recriação da tradição: coral, escola, casa de reza, casa de artesanato. Nessa criação conjunta, nós escolhemos as imagens e eles escolheram as palavras...

A Oferenda de Sabia (20 min)

Claudia Turra Magni (EHESS) [clauturra@yahoo.com.br]

Sinopse: Em "A Oferenda", curta-metragem realizado por Sabiá, afri-

cana de 30 anos, durante uma oficina de vídeo para pessoas sem-domicílio em Paris, ela representa, através de objetos provenientes de suas culturas de origem, a doação que uma mulher faz de seu filho aos ancestrais. Com uma carga simbólica extraordinária, seu filme, que não prevê fala alguma, seria dificilmente compreensível sem o making off realizado pela antropóloga.

Dormindo no Ponto (12 min)

Eduardo Campos da Rocha (UNB) [e0280453@aluno.unb.br]

Sinopse: A produção traz ao universo da antropologia as interpretações dadas pelos motoristas de táxi de Brasília, do que é para eles ficar trabalhando diuturnamente: o trabalhar na "pedra". Quais categorias particulares são construídas, como se dá sua relação com os demais colegas de trabalho, com a extensa jornada de trabalho e principalmente com a família,. A produção ajuda a compreender o dia-a-dia de uma parcela dos motoristas, seus hábitos de trabalho, suas angústias e desejos.

"Healer on the Street" "Pai de Santo, Pai da Rua" (28min)

Joceny de Deus Pinheiro (Univ. de Manchester) [jocenypinheiro@hotmail.com]

Sinopse: Pai de Santo, Pai da Rua e um exercicio de explorar possiveis percepcoes sobre fragmentos da vida cotidiana do Pirambu, bairro conhecido por conter um dos metros quadrados mais populosos da America do Sul. Isnar e quem protagoniza um pouco da sua propria historia, no coracao da chamada "favela" de Fortaleza. Em meio a tantos problemas, como a prostituicao precoce de adolescentes e o intenso trafico de drogas, Isnar tenta fazer de sua vida um exemplo de trajetoria comunitaria. Carismatico, ele pensa a si mesmo como portador de uma missao, a missao de quebrar barreiras, e de um dom, o dom de proteger as gentes que pela sua rua passam e que no seu terreiro se encontram.

BH Conexão La Plata (25 min)

José Márcio Barros (PUC Minas) [jmbarros@uai.com.br]

Sinopse: Dois tempos, as passagens de século, do XIX para o XX, agora do XX para o XXI. Dois projetos de cidades modernas, Belo Horizonte e La Plata. Brasil, Argentina, duas avenidas de contorno. Configura-

das pela modernidade transfiguradas pela atualidade pós-moderna, o que essas avenidas comunicam? De fronteiras a corredores, de molduras a condutoras de uma sociabilidade contemporânea. Avenida do Contorno e a Circunvalación são exploradas como espaços de circulação, antes do imaginário decemônico, hoje da contemporaneidade globalizada, marcada pela simultaneidade. Avenidas patchwork, palimpsestos urbanos.

A Marcha Indígena Zapatista do EZLN (16min)

Jussara Galhardo Aguirres Guerra (UFRN) [filhosol@digi.com.br]

Sinopse: Em fevereiro de 2001 partiu de Chiapas ,sudeste mexicano,a Marcha Indígena Zapatista do EZLN. O NEO-ZAPATISMO teve origem inspirada em Emiliano Zapata, líder da Revolução Mexicana de 1910. O objetivo da marcha: reconhecimento do direito e da cultura indígenas na lei constitucional mexicana. O lema do EZLN: Democracia, Liberdade e Justiça. A Marcha irreverente baseada na paz e no diálogo,desafiou o mais alto escalão do poder político do México. A palavra indígena soou como um grito de guerra!A chegada triunfal dos zapatistas no Congresso Nacional marcou a história do mundo, sobretudo por ter sido representada por uma mulher indígena,a comandante Esther.

Homens de Mar e Terra (40min)

Matías Godio (UFSC) [matiasgodio@yahoo.com.br]

Sinopse: O seguinte documentário forma parte da dissertação de mestrado em Antropologia Social que atualmente curso na Universidade Federal de Santa Catarina sobre "trabalhadores da pesca" na comunidade da Barra da Lagoa, na ilha de Florianópolis.O objetivo deste trabalho é sistematizar uma metodologia válida para a antropologia aplicada das ferramentas audiovisuais (de maneira compartilhada com os próprios sujeitos envolvidos) para melhorar suas condições de conhecimento sobre seu campo y sobre as possibilidades de exercer maior controle sobre os processos de trabalho em que eles encontram-se envolvidos.

O trabalho tem sido apresentado na Universidade de Blumenau, na última Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM), na Escola Sindical Nacional Sul da CUT, y no dia 14 de novembro de 2003 na Capela Santa Cruz da Barra da Lagoa para os próprios pescadores (más de 100 espectadores), registrando-se naquele dia imagens em vídeo que formam o eixo central da segunda parte do documentário atualmente em construção.O

documentário pretende assim pesquisar nas virtudes das ferramentas audiovisuais para a antropologia e ao mesmo tempo produzir um conhecimento para própria comunidade de trabalhadores utilizando suas palavras, depoimentos e perspetivas na elaboração do roteiro.

Sertão, Sertão (15 min)

Peregrina Capelo Cavalcanti (UFCe) [isacapelo@hotmail.com]

Resumo da Exposição Fotográfica: Inspirado na obra do escritor João Guimarães Rosa, elaborei um roteiro para produção de um documentário que possibilitou a captura dos fluxos discursivos de homens e mulheres de diversas idades, ocupação e localidades dos sertões cearenses. Entre eles, vaqueiros, rendeiras, agricultores, rezadeiras, cozinheiras, "profetas" de bom inverno, cordelistas, cantadores de violas e xilogravadores. Na fala dessas pessoas, procurei capturar o que significa Ser Tão, Sertão através de seus ofícios e de interpretações de mundo, fazendo submergir a partir daí, traços singulares da subjetividade nordestina.

Mostra Livre de Fotografias

Dias 13 e 15/06 - 13h às 15h e 15h às 17h30 - Sala 3

Coordenação

Renato Athias (UFPE) e Cornélia Eckert (UFRGS)

Efêmeras Tradições Nordestinas

André Carvalho (UERJ)

Resumo da Exposição Fotográfica: A exposição fotográfica apresenta como foco de interesse o Centro de Tradições Nordestinas: espaço criado com o recente processo de revitalização urbana do Campo de São Cristóvão. Inaugurado no dia 20 de setembro de 2003, o Centro é resultante da fusão de dois espaços tradicionais da cidade: a Feira dos Nordestinos e o Pavilhão de São Cristóvão. As fotografias comparam os últimos dias da feira informal - com barracas desmontáveis cobertas por lonas de cores variadas - e as transformações alavancadas pela legalização do espaço através de órgãos oficiais. Assim, a efemeridade da feira ganha estruturas permanentes estetizando-se uma prática popular. Com a junção dos dois espaços tenta-se encapsular uma suposta identidade Nordestina em âmbitos formais e legalizados. Sabe-se que a contemporaneidade tratou de produzir

vários sincretismos culturais, como se tivessem colocado em um "liqüidificador", usando termo de Canevacci, o Pavilhão e a Feira dos Nordestinos transformando-os no Centro de Tradições. Desta forma, torna-se evidente a espetacularização da cultura popular com objetivos turísticos. Há, então, um jogo de forças onde as identidades tornam-se fragmentárias,

"Rosa": Resiliência Infantil Entre os Mayas Urbanos

Mike Feigleson (Shine a Light) [mfeigelson@wesleyan.edu]

Resumo da Exposição Fotográfica: A exibição mostra um ano na vida de uma menina maya, "Rosa", que vem a San Cristobal de las Casas, México, como refugiada da guerra civil no Chiapas. Expõe a resiliência e a força da menina e sua família no seu trabalho de rua e as relações com a escola, o estado, e a comunidade civil.

Dia de Finados: Diversos Usos do Espaço Cemiterial

Milena Carvalho Bezerra Freire (UFRGN)
[milena.freire@terra.com.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: A dimensão simbólica estabelecida na relação entre a sociedade e o espaço do cemitério abrange interpretações sobre a morte, a dor e o medo. Considerando a alteração dos espaços dos cemitérios particulares, através da prestação de serviços que visam o acolhimento dos visitantes, o trabalho apresentado se propõe a analisar/demonstrar a alteração das representações sobre as necrópoles e os ritos fúnebres entre enlutados do cemitério parque Morada da Paz - Natal/RN.Como registro destas alterações, pode-se ver revelada as diversas apropriações do espaço, em especial no dia de finados, quando compareceram no referido cemitério 13 mil visitantes. Nas imagens, vêem-se diferentes manifestações e sentimentos expressos pelos enlutados que demonstram a relação entre homem, luto e cemitério: são músicos tocando entre os jazigos, grupos rezando, organizando as flores, conversando sentados entre os túmulos, assistindo missas, escrevendo mensagens para os falecidos ou mesmo fazendo suas refeições no local. Os serviços oferecidos no Morada da Paz possibilitam ainda utilizações diferenciadas do espaço: são crianças brincando, fazendo oficinas de pintura e adultos freqüentando exposições de arte.Tais manifestações observadas no dia de finados só podem ser de fato assimiladas a partir da imagem fotográfica, que subsidia o olhar antropológico sobre a relação do homem com a morte e com o espaço do cemitério.

"O Riso e a Beleza na Representação de Si"

Rita de Cácia Oenning da Silva (UFSC) [oenning@mbox1.ufsc.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: Esta exposição é um ensaio fotográfico sobre a alegria e a vitalidade de pessoas moradoras de uma favela em Florianópolis/SC. Pretende mostrar através da imagem e de pequenos comentários textuais, a perspectiva da beleza e da alegria que encontrei entre uma comunidade considerada " miserável" em Florinópolis pela pobreza. As fotos, tiradas a pedido das moradores, tinham a intenção de serem presenteadas a outros ou mesmo de serem guardadas como recordação de si. A escolha do lugar, da roupa, da idumetária e da posição para o retrato, demostram uma escolha da representação de si através de uma estética do riso e da sedução.

"Onze Alunos"

Marcelo Eduardo Leite (Unicamp) [marceloeleite@hotmail.com]

Resumo da Exposição Fotográfica: A presente exposição foi realizada tendo como objeto meu grupo de alunos da Oficina de Linguagem Fotográfica que ministrei no segundo semestre de 2003 na Oficina Cultural Regional Carlos Gomes da Secretaria de Estado da Cultura, localizada na cidade de Limeira (São Paulo). A idéia, foi realizar um retrato de cada um dos meus onze alunos e este recorte foi resultado da minha inquietação diante de um grupo tão diversificado e heterogêneo, dentre os meus alunos eu tinha uma geógrafa, um técnico em aviação aposentado, um vigia patrimonial, um publicitário, um desempregado, um engenheiro, uma professora universitária, entre outros. Além de uma diversidade de classe, estava diante de mim diferenças étnicas, culturais e de gênero. Minha inquietação diante disto, gerou o ensaio, realizado com um equipamento digital Sony que possibilitou a incorporação imediata do material produzido nas discussões da própria oficina, permitindo que os alunos participassem diretamente da proposta. Na execução optei pelo enquadramento dos detalhes do rosto dos alunos, da textura da face, reconhecendo-a como um vestígio, um índice, uma referência à identidade de cada indivíduo. Isso me permitiu uma aproximação mais clara para com a história particular destes indivíduos, que se ligam entre si e a mim, tendo como amalgama o interesse mútuo pela fotografia.

Impacto Visual e Social do Novo Complexo Ver-o-Peso

Tay Gama (UFPA) [taygama@ufpa.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: A reforma do Ver-o-Peso, projeto iniciada em 2001, objetiva todas as pessoas que circulam e trabalham no complexo uma ambientação mais humana e moderna, dotando-o de uma estrutura que permita atender bem a todos os usuários. Porém toda essa transformação tem levantado algumas questões a respeito da caracterização (ou descaracterização) da feira, e por esse motivo o trabalho de pesquisa proposto utilizando a fotografia, é para que se levante informações acerca das mudanças que a economia, a sociabilidade e o turismo no local vem sofrendo, e como a maior revitalização já feita pode influenciar no cotidiano dos usuários e na história de um dos principais cartões postais de cidade de Belém. Com um estudo feito usando imagens do cotidiano, podemos utilizá-las posteriormente como forma comparativa.

"Índio": 512 Anos de Discriminação

Sara Elizabeth Brandon (Unicamp) [www.wemakeart.com]

Resumo da Exposição Fotográfica: Meu projeto tem como proposta estudar a imagem e a construção de identidade de nativos norte-americanos e "índios" brasileiros por meio da fotografia. O povo indígena tem sido analisado sob diferentes olhares, tais como o olhar Antropológico, da mídia, da arte, bem como de estudos do governo, todos eles documentando suas respectivas imagens. Acredito que tais imagens refletem o imaginário coletivo, sendo que grande parte desse acervo é composta por uma visão estereotipada do povo indígena. Creio também que, devido à sua história, a identidade do nativo americano foi desumanizada e, de um modo geral, reduzida a uma imagem estigmatizada que é a do "índio". Pretendo demonstrar que esta imagem, à qual irei me referir como ícone, está presente na fotografia e arraigada tanto na história escrita quanto na iconografia. Nesse sentido, irei analisar a presença de um ícone que consiste de formas estereotípicas do conceito "índio": a) o selvagem bom (natural, romântico ou ecologista), b) o selvagem mau (guerreiro ou canibal), c) o objeto do "voyeur" e o outro, d) a vítima, e) o mito original, f) a raça desaparecendo, g) o índio "real" contra o caboclo, o mameluco e o cafuzo, e f) o extraterrestre. Podemos notar que a identidade indígena continua sendo "canibalizada" e "regurgitada" por nossa sociedade. Essas fotografias representam uma tentativa de mostrar o contexto abordado neste projeto.

"Kenedy Explicando Sobre o Momento de Silêncio"

Sílvia Martins (UFAL) [sac@fapeal.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: A partir da explicação de Kenedy e de várias outras contidas em registros fílmicos gravados de performances de rituais de reza, observei como esse ritual envolve comunicação entre o especialista xamânico e seres espirituais. Essa comunicação é característica da forma como os xamãs Kariri-Xocó interagem com seres espirituais.

Uhe-Manso, a Descoberta de uma Identidade Local

Silvio Rogério Bragato (Universidade Católica de Goiás) [fraga@ucg.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: A presente exposição apresenta parte dos registros visuais, do Patrimônio Histórico-Cultural, coletados durante os levantamentos feitos para o Relatório de Impacto Ambiental da UHE-Manso/MT, município de Chapada dos Guimarães, Nova Brasilândia, Nobres e Rosário Oeste

A Casa de Estância Como Narrativa Social

Ana Amélia Canez Xavier (UFF) [aameliaxavier@uol.com.br]

Resumo da ExposiçãoFotográfica: O ano de 2001 foi determinante para a afirmação da imagem sobre o patrimônio privado das estâncias da região de Pelotas. Por ocasião da implementação do Programa Monumenta, responsável pela consagração de Pelotas como sítio histórico e cultural do país, registrou-se uma cidade de perfil atuante na esfera das políticas culturais Dentre os diversos agentes envolvidos, participa o grupo de lideranças rurais locais por sua adesão às novas noções e estratégias de preservação e manutenção de patrimônio, previstas pela constituição federal de 1988 e pelo plano diretor urbano do município. Idéias como auto sustentabilidade e função social da propriedade entraram na cartilha da preservação do patrimônio familiar. Pouco a pouco, as casas de estância e charqueadas das tradicionais famílias de antigos estancieiros e charqueadores locais são administradas por seus proprietários como casas-museus e dispostas à visitação e fruição do público. Um diálogo expresso entre as políticas públicas e a transformação da casa privada, familiar em símbolo da cultural local se intensifica cada vez mais. A casa como uma narrativa da histórica dominação deste grupo sustenta a hipótese de que esta elite, não mais no topo dos

grupos dominantes, se transforma para não mudar. Nesta exposição pretendo, ao retratar a casa-museu, mostrar os principais símbolos que ilustram a posição deste grupo na narrativa que fundamenta a cidade como um sítio histórico e cultural.

Imagens Fotográficas, Análises Etnográficas

V. Antero e S. Silva (Univ. Cândido Mendes e Univ. Estácio de Sá) [bacopque@uol.com.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: A imagem fotográfica, enquanto produto da experiência humana, traz novas contribuições ao registro etnográfico. compreender o papel dessa imagem na representação do conhecimento antropológico é o objetivo desta pesquisa. devido às suas peculiaridades, o uso da fotografia "em campo" no presente estudo se ateve à consideração do processo imagético e à atribuição de significados produzidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. para tanto, quinze máquinas fotográficas foram distribuídas aos jovens, moradores de rua - em risco social - , para que eles pudessem elaborar representações sobre sua identidade. o envolvimento e o entusiasmo desses adolescentes na produção e interpretação das imagens permitiu-nos desvendar a forma como se constroem como sujeitos no espaço da rua.

"Lanços" de um Dia de "Verão"

Bruno Leipner Mibielli (UFFe NUFEP) [bmibielli@yahoo.com.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: Esta exposição fotográfica está baseada em uma pesquisa realizada junto aos pescadores da praia de Itaipu (Niterói-RJ) desde de maio de 2001. Durante o período de trabalho de campo, não usei do recurso fotográfico para registrar eventos ou ações dos pescadores. Somente em janeiro de 2004 fui à praia de Itaipu no intuito de acompanhar um "Lanço à sorte" junto da "companha" de Mestre Cambuci. Neste dia capturei por volta de 220 imagens graças à tecnologia de uma maquina digital.O produto final desta pesquisa foi a minha monografia apresentada à coordenação do curso de Ciências Sociais da UFF intitulada: Mestre Cambuci e o "sumiço da tainha". Trabalhei as fotografias obtidas em forma de um ensaio de Antropologia Visual em anexo desta monografia.No ensaio me propus a realizar um experimento e uma proposta de e para a Antropologia Visual.Tentando através das imagens, e somente delas, criar uma descrição e uma forma de entendimento, sobre um dia de pescaria na

praia de Itaipu. Para tanto, Utilizei mais de 90 fotografias em 15 laudas, tentando descrever esta pescaria através expressões faciais e corporais, procedimentos técnicos com os apetrechos de pesca, as movimentações dos pescadores e ajudantes e as relações entre estes atores. Utilizando assim, closes (em que se pode perceber as expressões dos atores) e panorâmicas (para demonstrar a relação dos mesmos, bem como a técnica para o deslocamento da canoa e da "companha").Nesta exposição o objetivo é o mesmo, mas trabalhei de forma um pouco diferente as fotografias, Valorizando em cada quadro uma ou duas fotografias, que resumem as ações dos quadros e tem uma qualidade visual boa. São 14 quadros que contém 95 fotografias ao todo. É interessantes notar a mudança da luz nos quadros (comecei registrar as ações as três da manhã e terminei as nove da manhã) e algumas lacunas nas ações, que foram os momentos em que estava participando das atividades.

Cidade In-Visível

Eduardo Romero Lopes Barbosa (UFPE)
[formiga3000@yahoo.com.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: Essa Fotoetnografia trata da luta orgânica e caótica da propaganda publicitária e da poluição visual em nossas cidades que divide e compõe - por vezes - uma estranha lógica que não deve ser atribuída ao acaso. Fatores como as leis de mercado influenciadas pela mass media, o caos visual das pichações e a ordem orientada das sinalizações obrigatórias compõem alguns dos múltiplos signos que o olhar passageiro e imerso na urbe é obrigado a conviver. Muitas vezes, nossas grandes cidades são idealizadas como uma selva de pedra enraizada em fundações verticais e imóveis. Entretanto, elas são minadas pela dinâmica da luta corporal cotidiana de homens e mulheres que transformam organicamente sua aparência. Esta aparência deve ser considerada como a apreensão cognitiva de esquinas e recantos, prédios e praças, asfalto e árvores que reciprocamente se harmonizam e se contrastam compondo a visualidade das transformações sociais sobre o meio ambiente. Entretanto, o espaço urbano entre a tensão da ordem e da desordem que embaralha e abriga relações sociais distintas e distantes, mostra uma vigorosa transformação visual que se mostra uma obra coletiva de nossa sociedade, como uma estranha escrita que denuncia traços marcantes da cultura Ocidental baseada na efemeridade das trocas e do consumo. Ao contrário das memórias urbanas fugidias evocadas por Marco Polo que foram imageticamente digeridas e criadas por Klubai Khan na obra de Ítalo Calvino do qual o título dessa

Fotoetnografia faz referência, essas imagens trazem o recorte espacial da concretude e da aglomeração visual de símbolos e ícones (des)ordenados que ao passarem desapercebidos pelo excesso, estranhamente nos fazem contemplá-los.

Arrastão na Ponta do Tubarão

Itamar de Morais Nobre (UFRGN) [itanobre@bol.com.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: Consiste em uma mostra sintética sobre um arrastão no litoral da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão, no distrito de Diogo Lopes, município de Macau/RN, situado a 200 quilômetros da capital Natal, no norte do estado, como atividade cotidiana daquela região pesqueira. A mostra é um recorte da pesquisa de Mestrado intitulada "a fotografia como narrativa visual", desenvolvida entre os anos de 2001 e 2003, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Rave à Margem do Guaíba: Música e Identidade Jovem Cena Eletrônica de Porto Alegre

Ivan Paolo de Paris Fontanari (UFRGS) [ivanpaolo@uol.com.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: A cultura da música eletrônica de pista constitui-se numa das mais novas formas de subjetividade e expressão cultural da juventude contemporânea. Amalgamando, nos tempos de globalização, símbolos e práticas de alhures e outrora, - como da cultura hinduista e da cultura hippie dos anos 60, - a cultura rave, apropriando-se das tecnologias digitais de comunicação e de criação musical desenvolvidas também em outros contextos, é operada por agentes culturais como recurso de agenciamento em que elementos transculturais são ressignificados localmente em função da construção de identidades jovens. A partir dos registros de imagem realizados em meio ao trabalho de campo etnográfico na cena eletrônica de Porto Alegre entre 2002 e 2003, expresso alguns de seus aspectos visuais.

Antropologia das Cidades: A Visibilidade e a Invisibilidade dos Espaços Urbanos

João Marcelo Barbosa Dergan e Josias de Souza Sales. (UFPA)
[mdergan@ufpa.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: A exposição segue uma narrativa dos múltiplos significados que os espaços urbanos podem revelar, através de uma caminhada pela cidade de Belém-Pa. Leva o 'espectador' ao estranhamento da sua realidade, através dos diversos olhares presentes nas fotografias de locais 'iguais e diferentes'. Desta forma, relativiza o olhar sobre os espaços públicos, de convivência e de vivência urbanos, que construímos. Delata o contraste e construção social desses espaços vivos e não vazios.

O Índio em Foco

Jussara Galhardo Aguirres Guerra (UFRGN) [filhosol@digi.com.br]

Resumo da Exposição Fotográfica: Imagens que mostram a realidade contemporânea do indígena no Brasil e México dentro dos aspectos político, econômico, cultural nas regiões: nordeste:RN *(comunidades rurais em processo de auto-reconhecimento indígena); PB,PE; no sudeste:RJ;SP; na região sul: RS, Missões; México (Chiapas). Os índios MaiA e os zapatistas.

MC01 - Antropologias e Projetos Sócio-Culturais

Dias 13, 14 e 15/06 - 13h às 15h - Sala 14

Responsáveis

José Márcio P. de Moura Barros (PUC Minas)

Álvaro Banducci Junior (UFMS)

MC02 - Novos Estudos de uma Velha Ciência: Panorama de Pesquisas Recentes na Antropologia

Dias 13, 14 e 15/06 - 13h às 15h - Sala 15

Responsável

Carlos Eduardo Abbud (InPPAR e USP)

MC03 - Trans-forma-ação: Políticas Afirmativas - Povos Indígenas e Afrodescendentes

Dias 13, 14 e 15/06 - 13h às 15h - Sala 16

Responsáveis

Elizabeth Maria Beserra Coelho (UFMA)

Teresinha Bernardo (PUC-SP)

Eliane Hojaiz Gouveia (PUC-SP)

MC04 - Antropologia, Políticas Públicas e Saúde em Territórios Étnicos (Atividade de responsabilidade da Diretoria)

Dias 13, 14 e 15/06 - 13h às 15h - Sala 14a

Responsáveis

Maria Luiza Garnello Pereira (UFAM)

Antonio Carlos De Souza Lima (MN/ UFRJ)

OF01 - Antropologia Visual: Produção e Edição

Dias 13, 14 e 15/06 - 13h às 15h - Sala 10a

Coordenadores

Renato Athias (UFPE)

Massimiliano Mollona (Goldsmiths College)

OF02 - Etnomusicologia

Dias 13, 14 e 15/06 - 13h às 15h - Sala 10b

Coordenadores

Carlos Sandroni (UFPE)

Jean-Pierre Estival (CRS/ Museu do Homem - Paris)

DOMINGO, DIA 13 DE JUNHO DE 2004

SESSÃO 1

Família, Saúde e Sexualidade

Dia 13/06 - 13h às 15h - Sala 11a

A Reconstrução Social da Memória e os Limites Para a Viabilização da Cidadania nas Agências Gerontológicas

Felipe Domingues dos Santos - PIBIC/CNPQ, Departamento de Antropologia-GAP/ UFF [fd_santos@hotmail.com]

O trabalho analisa o discurso de profissionais e membros de uma agência gerontológica, que visa construir o modelo denominado "cidadão-idoso", ou seja, pessoas voltadas para a reivindicação dos seus direitos sociais. Para tanto, os agentes visam estimular nos freqüentadores da agência, em sua maioria mulheres idosas, procedimentos ativos e participativos, partindo do diagnóstico de sua exclusão da sociedade como mulheres e como idosas. Os principais resultados alcançados dizem respeito ao choque entre as concepções dos agentes e dos idosos, que inviabiliza atender, até certo ponto, os objetivos do programa. O intento de uns é entreterem-se, mas, quando chegam, têm que lidar com uma série de questionamentos relativos ao feminismo, procurando instituir uma prática política reivindicativa de seus direitos sociais como mulheres e idosas, para elas impensados.

Casais Sorodiscordantes Para o HIV e Suas Relações com os Familiares: Risco Biológico X Risco Social

Ivia Maksud - Doutoranda em Saúde Coletiva no IMS/UERJ e pesquisadora da ABIA [maksud@alternex.com.br]

Os casais "sorodiscordantes" (um dos parceiros tem o vírus HIV e o outro não) e suas relações com as famílias de origem são o objeto desse trabalho, que se debruça sobre as tensões de parentesco aí existentes. Em primeiro plano, a revelação do diagnóstico soropositivo ao parceiro modifica o plano conjugal. Em segundo lugar, a invisibilidade do par sorodiscordante e as estratégias acionadas pelos membros do casal para esconder a soropositividade de um dos parceiros da família, são questões passíveis de discussão. Em geral os relacionamentos sorodiscordantes são escondidos das famílias pelos parceiros, que receiam sofrer estigma, preconceito e rejeição dos seus familiares. Desentendimentos gerados por "outras diferen-

ças", para além da sorológica, próprias da dinâmica da conjugalidade, são inconscientemente lidas e interpretadas pelos membros de forma associada ao HIV/ AIDS.

O Lugar da Saúde dos Homens no PSF

João Batista Correia da Silva - Mestrando em Sociologia
[jotabatista@ibest.com.br]

A pesquisa objetiva revelar como o Programa de Saúde da Família é pensado e gerenciado, do ponto de vista das políticas de assistência a saúde para o atendimento aos homens. A investigação no campo de saúde e gênero tem levado a pensar as políticas de atenção básica à saúde para a mulher. Mas, perguntamos: o que acontece com os homens?; de que forma a política de saúde compreende o sujeito masculino enquanto categoria de gênero?; em não o considerando, de que forma ela pensa políticas de inclusão na área da saúde para os modelos masculinos periféricos ou subalternos? A pesquisa encontra-se em fase de elaboração e visa estabelecer interlocução com diversos atores que executam o controle da assistência a saúde pública no Município do Recife. Para tanto temos o desafio de superar a limitação do objeto em questão, masculinidade e saúde, tanto do ponto de vista bibliográfico, quanto da ausência de sistematização sobre esse objeto.

Relações Familiares e de Gênero no Setor de Nefrologia do Hospital Regional de Taguatinga

Lívia Dias Pinto Vitenti - Mestranda em Antropologia, UnB
[leonardo_schiocchet@yahoo.com.br]

Em um período de seis meses, realizei uma pesquisa com os pacientes portadores de doença renal que faziam o seu tratamento de hemodiálise no Setor de Nefrologia do Hospital Regional de Taguatinga. Durante a pesquisa, suscitou-se o tema das relações de gênero que se estabeleciam dentro do hospital; como homens e mulheres se comportavam diante do diagnóstico, como se dava a adaptação a nova rotina de doze horas semanais de hemodiálise, entre outros. Contudo, com o decorrer da investigação, tornou-se claro que não só as relações de gênero se alteravam, como também, a vida familiar dessas pessoas sofria mudanças, muitas vezes bruscas. Assim, a proposta é compreender como a presença da insuficiência renal gerou ônus para as relações familiares e de gênero dos pacientes em questão.

Homens e Suas Famílias: Recontando Histórias de Agressão do Ontem no Hoje

Danielle do Socorro Castro Moura [danismoura@yahoo.com.br]

Jorge Osvaldo Alcântara Peixoto Filho [jorgepeixoto@hotmail.com]

Discentes do curso de Psicologia e Ciências Sociais da UFPA

Buscamos algumas experiências de homens que vivenciam agressões físicas e verbais, em relações conjugais, na cidade de Belém do Pará. Analisamos em particular, suas narrativas sobre os significados da violência na relação familiar; e o posicionamento da família. Os relatos obtidos de 14 colaboradores, referiram a dificuldade de discorrer sobre as suas concepções acerca da violência doméstica; a permanência de estereótipos de gênero concebidos socialmente sobre si e essa experiência; a vivência de agressões na infância e adolescência; a ambigüidade de sentimentos acerca do papel da família, com a predominância de omissão como uma conduta naturalizada nas relações afetivas, e de "invasão", "intromissão" às iniciativas de apoio ou auxílio.

Tem que Aproveitar! O Inverso da Gravidez na Juventude

Helen Gonçalves - Deptº de Medicina Social da UFPEL; Doutoranda em Antropologia Social pela UFRGS [hdgs@uol.com.br]

O trabalho visa pensar como a concepção de aproveitar a vida, bastante usada no cotidiano, pode estar corroborando ou se contrapondo às representações sociais presentes no imaginário coletivo sobre juventude. A partir de estudo etnográfico realizado com jovens mulheres que engravidaram entre 13-18 anos, percebeu-se que aproveitar a vida para elas e suas mães significa inicialmente: namorar, ficar, curtir, conquistar e desfrutar a vitalidade dos anos e do corpo. Na prática, contudo, a expressão se complexifica ao vincular-se a padrões morais, classe social, concepções de gênero e classificações comportamentais. Dados comportamentos juvenis, como a gravidez, rompem com processos de socialização valorizados para a juventude. Neste sentido, os significados ligados ao aproveitar a vida acirram e recriam algumas tensões intergeracionais mantendo as concepções da gravidez na juventude como evento precoce.

Família e Socialização: O Corpo e a Aprendizagem da Sexualidade Entre Mães e Filhos (as) e os Dilemas Geracionais

Jucélia Santos Bispo Ribeiro - Mestre em Ciências Sociais pelo PPGCS/ UFBA [jbibiano@superig.com.br]

Um dos debates em torno da sexualidade na sociedade contemporânea, diz respeito aos conflitos de gênero e geracionais na relação com o corpo. Discute-se a tendência à individualização na aprendizagem e na experiência sexual. Nesse sentido, as gerações estariam duelando pelo controle desses saberes e práticas e a redução da influência e constrangimento da família sobre os jovens estaria fortemente marcada nas formas como estes adquirem conhecimentos e lidam com a sexualidade. A partir de uma pesquisa etnográfica numa comunidade da região do Recôncavo Baiano, discuto essa problemática e apresento alguns resultados encontrados. Esta discussão integra parte de minha dissertação de mestrado e o trabalho de campo contou com o apoio financeiro do Programa Interinstitucional de Treinamento em Metodologia de Pesquisa em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva, Ford, IMS/NEP/MUSA.

SESSÃO 2

Dádiva e Reciprocidade

Dia 13/06 - 13h às 15h - Sala 11b

Transplantes Renais e Reciprocidade: Novas Tecnologias de Reposição do Corpo Atualizando Vínculos Sociais Tradicionais

Zulmira Newlands Borges - Professora do Departamento de Sociologia e Política da UFSM

Este trabalho resulta de uma pesquisa etnográfica, realizada entre 1992 e 1998, sobre transplantes renais. Nos casos de doadores vivos (familiares) é possível reconhecer um jogo de reciprocidades que interfere nas representações da doença e do transplante. A doação do rim é um marco na vida do paciente, pois com ela o paciente se recupera e passa por uma transformação radical. Assim, a doação é vista como um grande presente: o órgão doado é a dádiva da vida. O transplante gera um fator importante: a gratidão pela nova vida recebida e pela saúde recuperada. Foi possível constatar que o evento do transplante atualiza, de forma exemplar, a validade da noção de reciprocidade como fundamento estruturante da vida social humana. O transplante não inaugura a rede de reciprocidades, ele apenas ilumina

a que já existe, reposicionando os elementos do sistema e criando uma nova rede de trocas.

A Educação da Vontade: Um Estudo Antropológico Sobre os Alcoólicos Anônimos

Marcelo Tadvald - UFRGS [marcelotadvald@hotmail.com]

O estudo examina a Irmandade Alcoólicos Anônimos (AA) sob o prisma de uma comunidade terapêutica discursiva, procurando perceber a visão de mundo e os aspectos rituais e narrativos exercidos pelos membros que freqüentam este tipo de instituição. Para tanto, foi realizada uma pesquisa etnográfica em um grupo de AA da cidade de Porto Alegre. A partir do estudo etnográfico, outras questões foram se somando a este trabalho, referentes às representações do grupo e de seus membros sobre alcoolismo, identidade, gênero, dádiva, entre outras. Este estudo também desenvolve a idéia de que os membros de AA passam, a partir da experiência com a bebida, por uma crise social que termina por promover a sua entrada nos grupos, na expectativa de que tal ação restabeleça seus laços sociais afetados, a partir de uma dinâmica de dádiva (dar-receber-retribuir) estabelecida entre os membros.

Interações Lúdicas e Práticas Solidárias: Um Olhar Sobre o Cotidiano dos Artesãos que Confeccionam Bonecas de Pano no Sítio Riacho Fundo, Esperança - PB

Greilson José de Lima - Mestrando em Antropologia na UFPE

Em primeiro contato com as artesãs que confeccionam as bonecas de pano, as chamadas "bonequeiras", percebeu-se que algumas fazem a "Boneca Esperança" desde sua infância, aprendizado que é transmitido pelas avós, mães e vizinhas mais velhas e, assim, faz parte da prática de socialização das crianças, em que as brincadeiras também incluíam fazer a boneca. A produção de bonecas vem passando por modificações desde o surgimento da Cooperativa casa da Boneca. Sendo atividade tradicional de entretenimento, vai também se tornado fonte de renda, passando a agregar o homem no fazer da boneca e possibilitando novas formas de interação no processo de produção artesanal e comercialização da boneca de pano. A partir de um olhar sobre as práticas cotidianas destes artesãos, procuro compreender o artesanato um processo criativo e dinâmico, que permite uma associação entre o trabalho e o lúdico.

"A Vida é Dom de Deus"

Andréia Vicente da Silva - Mestranda em Antropologia na UFF [deiavicente@ig.com.br]

Desejamos neste estudo entender as concepções de vida e de salvação através dos conceitos desenvolvidos por Marcel Mauss, em seu célebre texto "Ensaio sobre o dom" e aplicá-los às doutrinas seguidas pelos membros da Igreja Evangélica Assembléia de Deus que crêem ter recebido de Deus a vida, uma dádiva, um dom, e dedicam-na em retribuição a esta salvação que receberam. Esta dedicação em vida é uma forma de preparação para a morte (fato físico) e as regras de comportamento seguidas pelos crentes (fato moral) demonstram ao grupo a salvação individual. Temos assim, uma reciprocidade entre o fiel e o Criador, evidenciada nas relações sociais diárias desses indivíduos que se preparam para o inevitável: a morte.

A Dádiva e o Vínculo Social na Constituição do Fato Associativo Clube de Mães, Campina Grande - PB

Idalina Maria Freitas Lima Santiago - UEPB [imfls@uol.com.br]

Marília Tomaz de Oliveira - Doutoranda em Sociologia na UFPE

Teóricos antiutilitaristas afirmam que a obrigação mútua gerada pelo tríplice movimento da dádiva (dar, receber, retribuir) constitui não apenas fenômeno das sociedades tradicionais, mas também das sociedades modernas e é condição primeira do vínculo social a partir das sociabilidades primária e secundária. Nesta perspectiva, visamos compreender os processos sociais de constituição do vínculo social do fato associativo Clubes de Mães, a partir de Mauss, Caillé, Godbout, Paulo Martins e Phillipe Chanial. O estudo empírico foi desenvolvido em universo de 57 Clubes de Mães de Campina Grande/PB, tendo sido aplicado questionário a suas presidentes. Selecionamos desse universo quatro clubes para uma abordagem junto às sócias. Estabelecemos como recorte analítico as compreensões dos sujeitos sobre o significado dos Clubes; as atividades desenvolvidas pelos mesmos e as condições de seus surgimentos.

SESSÃO 3

Juventude

Dia 13/06 - 13h às 15h - Sala 12a

Pertenças e Crenças Religiosas na Juventude de Minas Gerais

Marcelo Ayres Camurça - Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF [mcamurca@acessa.com]

Carlos Eduardo Procópio e Rodrigo Chaves de Mello - Graduandos em Ciências Sociais e bolsistas de Iniciação Científica da UFJF

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados iniciais de um survey realizado entre estudantes do segundo grau da rede pública de ensino. Buscamos analisar as filiações religiosas,os trânsitos, o grau de pertencimento e crenças deste segmento. Na análise dessas dimenções da religiosidade juvenil serão consideradas algumas variáveis tais como: região geográfica, densidade populacional, gênero e diferenciação sócio-econômica.

Religião, Moralidade e Política Entre os Jovens de Minas Gerais

Fátima Regina Gomes Tavares - Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF [fattavares@uol.com.br]

Rafael Pereira e Corina Valente Ferreira - Graduandos em Ciências Sociais e bolsistas de Iniciação Científica da UFJF

Pretende-se, neste trabalho, descrever e sugerir interpretações acerca das relações entre religiosidade, moralidade e política na juventude mineira. A base de dados utilizada foi um Survey aplicado na rede pública de ensino entre os estudantes do segundo grau. Serão analisadas pormenorizadamente questões relativas à sexualidade, aborto e contracepção, além das relações entre pertencimento religioso, participação política e inserção no espaço público.

Juventude Contemporânea: Expressões Culturais e Novos Significados Políticos

Ana Paula Falcão - Mestranda no PPSG/ UFPB

[papaula@hotmail.com]

O presente trabalho busca discutir quais as formas atuais de expressões culturais da juventude e seus novos significados políticos. Essas são questões que se situam num debate atual e remete a comparações entre juventudes de diferentes períodos históricos; neste caso, esse trabalho tenta compreender o " comportamento político" de uma juventude que vive um tempo "distante" das grandes utopias transformadoras e que está inserida num contexto social em que o liberalismo moderno é a expressão mais acabada da submissão do indivíduo "à razão da autopreservação". Porém uma das coisas que é presente nessa juventude é a sua ação participativa em escolher o "espaço coletivo" como uma das respostas para o enfrentamento ao individualismo

Sexo, Oração e Rock' and' Roll: Um Estudo Antropológico das Percepções de Sexualidade de Jovens a Partir da Vivência Religiosa

Nádia Elisa Meinerz - Núcleo de Pesquisas em Antropologia do Corpo e da Saúde (NUPACS) da UFRGS [nadiameinerz@yahoo.com.br]

O artigo resulta de dois anos de pesquisa etnográfica sobre sexualidade e religião entre jovens evangélicos, da Igreja do Evangelho Quadrangular. Visa construir uma análise das representações sobre sexo de jovens entre 18 a 24 anos da cidade de Santa Maria, a partir de sua vivência religiosa. Os dados foram coletados através de observação participante e de entrevistas semi-estruradas. O foco da análise é a resignificação da trajetória afetivo-sexual dos jovens a partir da conversão ao pentecostalismo. Nesse contexto, a reflexão sobre o passado (trajetória sexual) proporciona sua recriação a partir da vivência religiosa do presente. As variáveis gênero e classe social são elementos fundamentais para pensar a relação dos jovens com a divisão entre sagrado e profano, e as estratégias através das quais os jovens driblam as normas da igreja e jogam com discurso religioso, de forma a adequá-lo às suas vivências.

Crianças Ingovernáveis: "Runaways", "Homeless Youth," e Meninos de Rua em Nova Iorque e São Paulo

Benedito Rodrigues dos Santos - IGPA e Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão Aldeia Juvenil da UCG [br-santos@uol.com.br]

O paper indaga se o fenômeno de "meninos-de-rua", prevalente em um grande número de países "em desenvolvimento" desde o final dos anos

60, pode ser comparado com fenômeno dos runaways (jovens que fogem de casa) ou homeless youth (jovens sem teto) que vêm ocorrendo nos países "desenvolvidos," também desde a mesma época. Os dados da pesquisa etnográfica comparativa realizada nas megalópolis de São Paulo e Nova Iorque, entre os anos de 1999 e 2000, desafiam as teses apresentadas pela emergente literatura que aborda tais fenômenos em escala mundial, que enfatizam as diferenças entre o fenômeno que ocorre no "primeiro mundo" com aquele prevelante no "terceiro mundo." A pesquisa concluiu que apesar de nuances locais, "meninos de rua," do terceiro mundo, e "runaway-homeless youths", do primeiro mundo, são formas de um fenômeno mundial que hoje vem alcançando uma escala praticamente planetária.

Algumas Formas Juvenis de Classificação: As "Patricinhas" e o Discurso do Bom-Comportamento

Elaine Muller - Mestranda do PPGA/ UFPE
[nanimuller@yahoo.com.br]

O trabalho aborda o um discurso que permeia e define as práticas de algumas meninas freqüentadoras de shopping centers. O "discurso do bom-comportamento", como o chamo, é articulado para classificar os comportamentos em adequados ou inadequados, nomeando-os de diversas formas, e para localizar outras/os jovens entre "nós" e "as/os outras/os". Dessa forma, surgem rótulos como o de "maloqueiros", "galinhas", e "patricinhas" ou "cocotinhas". Dado que as categorias classificatórias usadas pelas meninas eram acionadas em diversos sentidos, dependendo de uma série de fatores, foi possível perceber que o discurso do bom-comportamento é um no qual uma mesma característica pode ser definida positiva ou negativamente. A reflexão sobre práticas juvenis bem-comportadas enriquece o debate sobre juventude, uma vez que esta passa a ser pensada através de outras categorias além das herdeiras do funcionalismo.

Representações Sociais da Violência na Família e Estratégias Educativas Utilizadas Pelos Pais

Ana Maria Pessoa de Melo Galvão - Mestre em Psicologia Social pela PUCRS [ciaccoverde@uol.com.br]

Este trabalho tem por objetivo levantar algumas reflexões sobre as Representações Sociais da Violência na Família e Estratégias Educativas. Foi adotado o referencial teórico das Representações Sociais estabelecido por Moscovici (1984), e outros autores da abordagem Psicossocial. Consi-

derando as Representações Sociais como produtos de estrutura simbólica, valores e crenças de um saber produzido e compartilhado, tais reflexões são deslocadas para o espaço das relações familiares. As entrevistas foram realizadas em três grupos, constituídos por nove casais (pais e mães), sendo cerca de três ou quatro casais para cada grupo. Os resultados apontam para a existência de um espaço de contradições entre o tradicional e o moderno, o interno e o externo, e uma possível mobilidade com chance de transformação.

A Juventude e a Organização da Cultura na Periferia: Rap, Grafite e Street Dance, Construindo o Cotidiano no Morro Bom Jesus em Caruaru

Adjair Alves - Mestrando do PPGA/ UFPE [adjairalves@hotmail.com]

A pesquisa tem como objetivo analisar a contribuição do moviemtno hip-hop no processo de construção/ressignificação do cotidiano na periferia de Caruaru. Queremos perceber como estes jovens, garotos, refletindo sobre o cotidiano, ensejam a construção de um discurso contra-hegemônio como forma de enfrentamento aos antagonismos sociais, se constituindo em instrumento de cidadania e de justiça social; como se estruturam as relações pedagógicas dops hoppers com a comunidade na construção da identididade social no contexto da periferia; como o econômico e o cultural interagem na construção do imaginário social na periferia, meidados pelos elementos constitutivos do movimento hip-hop.

Música e Juventudes: Caminhos Visíveis e Periféricos

Márcia Leitão Pinheiro - Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia/ IFCS/ UFRJ [marcialp@click21.com.br]

Os analistas sociais têm investigado os grupos religiosos em seus diversos aspectos, destacando-se a ausência ou o evitar os temas cor/ etnicidade no meio evangélico. O objetivo da exposição será o de mostrar como a relação entre juventudes, música e religiosidade formam um espaço, onde os temas cor/etnicidade são tornados presentes. Para tanto, expressões musicais como, por exemplo, o rap, o rhythm blues e o drum´n´bass são cruciais nessa elaboração, pois são vistas como produtos próprios de afro-descendentes. Serão destacados os materiais imagéticos, os sonoros e as entrevistas com a finalidade de compreender como os promotores concebem as atividades, onde cor/etnicidade são registrados e, por sua vez, como os receptores, que os promotores visam atingir, interpretam esse pe-

culiar espaço musical/religioso.

Jovens Músicos e a Bossa Nova

Silvana Miceli de Araujo - Mestranda em Antropologia Social no Museu Nacional/UFRJ e Professora do Deptº de Ciências Sociais da UERJ
[silvanamiceli@terrra.com.br]

A comunicação, baseada em alguns estudos de caso, diz respeito à atuação profissional de jovens músicos brasileiros que tentam dar prosseguimento à estética intimista da bossa nova. Munidos, via de regra, de uma sólida formação musical, apresentam um trabalho que enfatiza a leitura austera, discreta e despojada não apenas de obras consagradas do movimento da bossa nova, através da busca de um diálogo inovador entre voz e instrumento - entre os quais se incluem o violão, o piano, o contrabaixo e a bateria -, como também das suas próprias composições. Conferem importância à palavra musicada, expressando a tendência da bossa nova a relativizar os limites entre música e literatura, e seu trabalho é veiculado por gravadoras especializadas, voltadas a uma faixa muita específica de ouvintes.

SESSÃO 4

África e Esportes

Dia 13/06 - 13h às 15h - Sala 12b

Identidades em Trânsito: Um Estudo Sobre o Cotidiano de Estudantes Guineenses e Cabo-Verdianos em Fortaleza, CE

Daniele Ellery Mourão - Mestranda na UFC
[daniellery30@yahoo.com.br]

Resultado de uma pesquisa de monografia de graduação, o tema do trabalho é identidade. Trata-se de uma pesquisa de cunho antropológico realizada com jovens estudantes estrangeiros da UFC - vindos de Guiné-Bissau e Cabo Verde pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), um dos instrumentos de cooperação educacional que o Brasil oferece a outros países em desenvolvimento. Pretendeu entender o significado dos processos de mudanças no que se refere à ressignificação de suas identidades, considerando-as numa perspectiva relacional, situacional, não fixa e não homogênea - já que reafirmam suas identidades referidas aos seus países de origem e ao mesmo tempo definem-se como uma "comunidade africana" vivendo em Fortaleza - tendo em vista as estratégias que

esses jovens acionam para viver em contato com outra cultura.

Moçambique e Brasil: Reencontrando os Nexos da Diáspora Através da Música

José Carlos Gomes da Silva - UFU [eloze@uol.com.br]

O texto discute o processo de reelaboração cultural das etnias africanas que à época do tráfico escravocrata localizavam-se no atual Moçambique. Partimos da hipótese de que povos da Costa Oriental da África tiveram parte do seu patrimônio cultural reelaborado no Brasil pelos Ternos de Moçambiques, um dos grupos que integram a Congada. Metodologicamente estamos trabalhando com registros etnográficos obtidos junto aos Moçambiques da cidade de Uberlândia-MG. Para uma análise comparativa com as etnias africanas de Moçambique nos apoiamos no extenso estudo etnomusicológico desenvolvido por Margot Dias e que se encontra no acervo do MAE-USP. Os resultados iniciais confirmam que há correspondências entre as práticas culturais elaboradas pelos Ternos de Moçambiques no Brasil e as dos grupos étnicos do norte de Moçambique, em especial os instrumentos musicais dos Macondes.

Veja: Um Olhar Sobre a Independência de Angola

Juvenal de Carvalho - Faculdades Jorge Amado, Salvador
[juvenalcc@fja.edu.br] [juvenalc@ig.com.br]

Dissertação que investiga as imagens da África, construídas pela imprensa, a partir de um caso específico: a análise da cobertura que a VEJA deu à independência de Angola. Pressupõe-se que a idéia de África é um dos elementos vitais na disputa em torno da construção da identidade nacional e de que a imprensa tem sido um dos principais veículos desta luta por hegemonia. A hipótese central da pesquisa é a de que a VEJA, manteve um estrondoso silêncio ou reproduziu uma imagem negativa da África, associando-a a noções de primitivismo, atraso, misticismo, irracionalidade, exotismo e incivilizada.

Olhares Cruzados: Perspectiva Etnográfica Sobre o Jogo de Alteridades Entre Brasil-França-África

Jaqueline Ferreira - Doutora em Antropologia Social pela EHESS
[jaquetf@yahoo.com.br]

O trabalho diz respeito a uma consultoria antropológica realizada junto a ONG médica francesa de caráter humanitário destinada à formar parteiras tradicionais no Mali-África. A abordagem antropológica adotada foi observar o processo interativo entre profissionais da saúde franceses, população africana, antropóloga brasileira, tomando como referência aspectos culturais destas sociedades, que estão também ancorados em aspectos da colonização da África pela França. O objetivo do trabalho é discutir as relações de alteridade observadas em uma perspectiva etnográfica, analisando a interação e postura do antropólogo em campo.

Torcidas Organizadas e Mídia: Representações e Auto-Representações

Camilo Aguilera Toro - Mestrando em Sociologia na Unicamp
[aguilera@unicamp.br]

A relação entre mídia e torcidas organizadas pode ser rastreada através de, pelo menos, duas vias: a do uso e a da apropriação. De um lado, o uso das T.O. por parte da mídia como conteúdo noticioso (informações relativas à desordem pública e à violência urbana), mas também como recurso estilístico (que aporta elementos vistosos à apresentação da informação esportiva). Do outro lado, a apropriação pelas T.O. de meios e tecnologias de comunicação (revistas, sites, cds) por meio dos quais estas aquilatam em vigor e visibilidade. Uso e apropriação originam um interessante jogo de representações e auto-representações: a mídia construindo e promovendo representações específicas das T.O. e estas, por sua vez, construindo uma imagem de si próprias. O estudo focaliza sua análise em dois meios de comunicação, no período compreendido entre 1990 e 1995.

A Construção Sociocultural do Corpo Masculino nos Discursos de Graduandos em Educação Física

Erik Giuseppe - Prof. Educação Física e Mestre em Ciência da Motricidade Humana; UESA. Universidade Salgado de Oliveira e Universidade Castelo Branco [egiuseppe@ig.com.br]

Ao trabalharmos a "construção" sociocultural do corpo masculino, tentamos caracterizar como as pessoas representam o que é atribuído ao ser homem, em um dado momento histórico e em uma determinada dimensão sociocultural. Sendo assim, este estudo situa-se no âmbito das ciências sociais, tentando analisar e refletir o Ser masculino em sua essência. Há

fortes indícios de que este tema ainda é pouco explorado pelos alunos e professores de educação física, o que nos leva a pressupor sua importância para propagação no universo acadêmico. Este estudo se propõe a analisar e refletir a percepção de alunos de graduação em educação física sobre a construção sociocultural do corpo masculino nas aulas de educação física, realizando análise do discurso de estudantes de duas universidades.

A Institucionalização da Capoeira Como Esporte e as Novas Disposições dos Mestres

Ilnete Porpino de Paiva - PPGSC/ UFRN [iporpino@uol.com.br]

Nas últimas três décadas, a capoeira tem passado por grandes deslocamentos socioculturais. A sua institucionalização como esporte nacional (1972) foi de grande importância na definição de seus rumos. Das ruas para academias, escolas, universidades. Antes praticada pelas classes populares e etnia negra, vem se somar a estas, outros segmentos. De um espaço masculino, para um comum aos dois gêneros. Restrita a alguns estados, passa a ser praticada no país e no exterior. Do ensino voltado para a formação de novos capoeiristas, para atuação com fins terapêutico, recreativo, educativo, esportivo, de integração social. Dos ensinamentos dados através da formação tradicional, para a sua profissionalização. Esta comunicação objetiva apontar considerações da pesquisa sobre a complexidade dos novos jogos que se instituem no campo da capoeira, destacando a construção do mestre nesse novo espaço.

Remista ou Bicolor: Uma Leitura Antropológica Sobre a Construção da Identidade do Torcedor de Remo e Paysandu em Belém (PA)

Tiago Luís Coelho Vaz Silva - Graduando em Ciências Sociais na UFPA [tiagoluis.tiago@bol.com.br]

Trabalho sobre o significado do futebol na construção da identidade social. O artigo discute a construção da identidade de torcedores do Clube do Remo e do Paysandu Sport Club compreendendo como se estabelecem as formas de identificação de remistas e bicolores, bem como, os mecanismos sociais que geram e intensificam a diferenciação entre estes dois grupos sociais na afirmação da identidade e como cada um deles elabora e reconhece sua própria identidade de modo a representar uma coletividade. Constata-se que elementos como tradição e rivalidade, presentes entre tor-

cedores de Remo e Paysandu, moldam a identidade de remistas e bicolores, que é construída a partir da afirmação e consolidação do grupo ao qual se sente pertencer e, conseqüentemente, negando o outro grupo.

O Futebol (Re)Significando as Fronteiras de Gênero

Valdonilson Barbosa Dos Santos - Núcleo de Pesquisa em Família, Gênero e Sexualidade (FAGES)/ UFPE [valdonilson@yahoo.com]

A prática do futebol, através dos seus sistemas de significação, faz dos meninos sujeitos formadores de conhecimento e portadores de uma visão de mundo que inclui categorias de classificação utilizadas cotidianamente para distinguir, diferenciar e (des)igualar coisas e pessoas. Nesse sentido, se apresenta como espaço de demarcação de fronteiras entre atividades consideradas masculinas e femininas, ou seja, instrumento de (re)significação das diferenciações entre os gêneros. Partindo dessa proposição o presente trabalho visa discutir a prática do futebol como portadora de conteúdos significativos de gênero. A análise toma como referência os dados empíricos de uma pesquisa realizada na comunidade Brasilit, localizada no Bairro da Várzea, na cidade do Recife. A apreensão dos dados se deu através de observações sistemáticas das partidas de futebol, praticadas por meninos entre 11 a 14 anos.

SESSÃO 5

A cidade e o Urbano 1

Dia 13/06 - 13h às 15h - Sala 13a

Uma Análise do Bairro de Cruz das Armas Sob a Ótica do Medo

Alessa Cristina Pereira de Souza - Mestranda pelo PPGS/ UFPE [annejpa@hotmail.com]

O cotidiano dos moradores de Cruz das Armas é o tema central desse estudo, sendo as remodelações sociais, permeadas pela cultura da violência e do medo, um dos olhares, ou o principal olhar sobre esse cotidiano. Buscou-se conhecer os moradores e ex-moradores, que ainda se identificam como parte integrante do bairro, bem como suas relações e interações sociais com os vizinhos e o bairro como um todo, através de entrevistas, depoimentos e da observação participante. Cruz das Armas é analisado ao longo do tempo, de sua criação e estruturação e, principalmente, em sua

atualidade, como um processo relacional pautado nas interações cotidianas de seus moradores que mesclam novos e velhos valores na sua reconstrução, através da busca de reciprocidade e da construção de semelhanças e dessemelhanças bem como, nas vinculações com a cidade de João Pessoa e o mundo contemporâneo.

Representações Sobre o Rio de Janeiro: Uma Geografia dos Corpos nos Espaços Abertos

Andréa Osório - Doutoranda em Antropologia pelo PPGSA/ IFCS/ UFRJ [andrea.osorio@ig.com.br]

O Rio de Janeiro tem sido descrito, na literatura sobre antropologia do corpo, como uma cidade onde a exposição corporal está relacionada à forte presença de áreas "naturais" na vida cotidiana do carioca, como a praia. Gostaria de apresentar uma reflexão sobre as representações que esta literatura têm apresentado sobre a cidade e sua área "natural", indicando que a divisão espacial praia-favela, apesar de largamente utilizada, pode não dar conta do cotidiano da cidade e de seus habitantes. Tratarei, também, do impacto da geografia carioca sobre as disposições corporais de seus habitantes, segundo áreas de controle corporal e representações sociais, e não sob a ótica de um determinismo geográfico, apontando como o espaço urbano, simbolicamente representado, pode interferir nas disposições corporais e representações sobre o corpo.

A Pura Cadência da Tijuca: Estudo Sobre Organização Social Através da Bateria do Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Tijuca

Paulo Cordeiro de Oliveira Neto - Bacharelando em Ciências Sociais da UFRJ

O trabalho procura retratar uma das formas de organização social e simbólica do núcleo rítmico do ritual "Carnaval Carioca": A bateria de uma escola de samba. A análise enfoca a questão da integração do grupo e sua autoconsciência, na qual a categoria "comunidade" torna-se relevante. Procuro mostrar qual papel cada "ritmista" desempenha na formação do grupo, ver como quais são as formas de incorporação de novos membros a bateria e quais são suas origens na sociedade. As correlações entre divisão rítmica e a divisão social dentro da bateria da Unidos da Tijuca também são encontradas, na relação de oposição feita pelos ritmistas entre "frente-cozinha".

Para tais conclusões, faço uso dos conceitos de Rito de Passagem e de Troca Agonística a fim de entender melhor a teia de significados que permeiam as relações dentro da bateria e se agregam à Escola de Samba e aos demais grupos que a formam.

Tambaú: Pertença e Fragmentação, Sob uma Ótica do Medo

Anne Gabriele Lima Sousa - Mestranda pelo PPGS/ UFPE
[annejpa@hotmail.com]

Este estudo lança o olhar para o comportamento social urbano, através das relações sociais estabelecidas em Tambaú, bairro nobre e de grande visibilidade de João Pessoa, PB, privilegiando o medo como fundamental na construção de sociabilidades. Os processos gerados pelo aumento populacional das cidades, como o anonimato, o individualismo, o estranhamento, são trabalhados aqui através do exercício semelhança e da dessemelhança gerados pela heterogeneidade que constitui este cenário. Procura-se perceber nos modos de vida e formas de sociabilidade entre os indivíduos que compõem Tambaú, como o medo, enquanto noção fundante das relações, influencia as interações sociais em seu interior. A partir de observações sobre os seus espaços, e das narrativas de seus moradores, Tambaú é apresentado aqui como lócus de experiências sociais, um espaço de constantes dinâmicas.

Árabes em Processos Migratórios: A Comunidade Árabe-Muçulmana em Florianópolis - Imigração e Construção de Identidades

Cláudia Voigt Espinola - Doutoranda em Antropologia Social pela UFSC
[claudia@cfh.ufsc.br]

As migrações contemporâneas são uma expressão da rearticulação entre o global e o local criando um campo social entre os dois lugares - transnacional. A possibilidade de "estar aqui, estar lá" é particularmente vivenciada pela comunidade árabe (palestinos e libaneses) que professam a religião islâmica em Florianópolis. A pesquisa demonstra as trajetórias do grupo através de uma etnografia ressaltando: história de imigração, formas de interação com o contexto nacional e local, fortalecimento de identidades e estabelecimento de fronteiras étnicas e religiosas. A partir da etnografia buscamos um diálogo teórico com ênfase nas discussões atuais sobre: imigração, etnicidade, culturas híbridas e transnacionalismo.

Percepção e Produção Estética: Configuração do Modo de Vida em Novos Alagados no Subúrbio Ferroviário de Salvador

Cristiane Santos Souza - Professora do Deptº de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana
[criskasouza@ig.com.br]

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões decorrentes da dissertação de mestrado, intitulada Percepção e Produção Estética: Configuração do Modo de Vida em Novos Alagados, Salvador/Ba, defendida no PPGCS/ UFBA em 2002, na qual busquei entender como os moradores de um bairro periférico (considerado pelo discurso dominante "feio", "sujo" e foco da violência e da delinqüência) percebem seu espaço de moradia e buscam construir estratégias estéticas (lato sensu), tanto quanto socioeconômicas, para reverter a sua condição de marginais em relação a moradores de outros espaços da cidade. Através de um esforço etnográfico, procurei identificar focos de produção estética dessa população - o que chamo "arranjos" - para me aproximar de sua percepção do espaço e dos discursos sobre o bairro com os quais se confrontam cotidianamente em seus trajetos pela cidade.

As Posturas e o Espaço Urbano Comercial: Ocupação e Transgressão na São Luís Oitocentista

Heitor Ferreira de Carvalho - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/ UFMA [heccarvalho@hotmail.com]

No século XIX, foram perceptíveis as transformações ocorridas na Cidade de São Luís - MA. Entre elas a definição do espaço urbano, constante nos Códigos de Posturas, que estabeleciam normas para o convívio em sociedade. Visando analisar a definição do espaço urbano comercial dentro da Cidade de São Luís através do Código de Postura de 1842 e verificar o seu funcionamento junto aos munícipes, detectou-se as disposições existentes acerca dos espaços comerciais e as transgressões a elas registradas nas Partes do Dia do Corpo de Polícia da Cidade. Concluiu-se assim, que a elite ludovicense, valorizando o local onde residia, promoveu uma segregação espacial ao determinar os locais mais distantes da cidade para as atividades comerciais. Mas, a incidência de transgressões a respeito, mostrou que a ocupação dos espaços definidos para o comércio já não era obedecida na São Luís Oitocentista.

SESSÃO 6

Mercado, Consumo e Mídia 1

Dia 13/06 - 13h às 15h - Sala 13b

A Construção do Lar Moderno nos Anos 1950

Alice Inês de Oliveira e Silva - NIEG/ UFV e FAGOC, Ubá - MG [aliceines@uol.com.br]

Analisa a série Minha Casa é Assim - residências de artistas brasileiros - na Revista do Radio, destinada a leitoras de classes populares. Avalia como idéias-símbolo modernidade, progresso e desenvolvimento eram incorporados, traduzidos e vividos no cotidiano das camadas médias. A produção em série de móveis de estilo contemporâneo, vulgariza idéias e formas consolidadas no exterior. Sofá-cama, armário embutido, cozinha americana, signos de modernidade, revelam nova relação espacial. Eletrodomésticos e uso de novos materiais e produtos evidenciam antes o status dos moradores, que economia de tempo e esforços, pois empregadas, sem acesso ao seu uso, fazem o trabalho doméstico. Opção por um estilo de móvel e objeto acentua a participação diferencial da dona da casa; evidencia padrões de gosto por gênero e classe social e faz a releitura do que arquitetos divulgam em revistas de decoração.

Mulher e Diferença Cultural em uma Revista Feminina Popular

Ana Teles da Silva - Mestranda em Antropologia Social no PPGAS/ UFRJ [anateles@connection.com.br]

Neste trabalho, pretendo apresentar os resultados da pesquisa feita em minha dissertação de mestrado sobre a revista feminina VivaMais!. Publicada pela editora Abril, a revista foi lançada em 1999, num momento em que a editora passou a investir em publicações de preço mais barato, visando atingir as classes de menor poder aquisitivo. A partir da hipótese da diferença entre produtores e leitores que pode ser expressa no binômio camadas médias urbanas/ classes populares, procuro observar de que forma os primeiros se comunicam com estes. Por meio da análise das cartas dos leitores verifica-se que tipo de interação se dá entre estes e a revista, bem como a construção da "figura do leitor" no interior da revista.

O Canto da Sereia: Uma Análise da Representação da Mulher na Publicidade de Perfume

Andiara Petterle - Mestranda em Comunicação Social pela PUC-Rio [apetterle@mail.com] [apetterle@terra.com.br]

O objetivo deste trabalho é analisar, a partir do discurso de jovens universitárias, a representação da mulher tal como elaborada em anúncios publicitários de perfume. Nestes, a figura feminina aparece freqüentemente associada a situações irreais - dentro de uma flor, chorando pérolas - ou em cenas de grande sedução, em poses eróticas. A investigação, então, consiste em tentar desvendar alguns aspectos do universo simbólico relacionado às imagens da mulher representada na publicidade.

Comunicação: Quando os Objetos Deixam de Circular: Uma Análise dos Conflitos no Mercado de Consumo

Ciméa Bevilaqua - Universidade Federal do Paraná
[cimea@uol.com.br]

Este trabalho aborda aspectos das relações entre sujeitos e objetos no âmbito do mercado. A etnografia mostra que o surgimento do conflito entre consumidor e fornecedor não apenas imobiliza o objeto da troca, que deveria circular, mas, ao mesmo tempo, coloca o consumidor em movimento, com o propósito de reverter os prejuízos materiais e imateriais por ele sofridos. A circulação do consumidor evidencia que o cerne das disputas não reside nos atributos dos bens, mas no descompasso entre duas perspectivas sobre a natureza da relação dos sujeitos entre si e com as obrigações reciprocamente assumidas. Para o fornecedor, a forma do contrato tem precedência. Para o consumidor, ao contrário, é o conteúdo do contrato que tem primazia, de forma que as obrigações e os sujeitos dessas obrigações nunca são considerados de modo independente.

Marcas que Informam a Publicidade Brasileira

Iara Beleli - Núcleo de Estudos de Gênero/PAGU da Unicamp; Doutoranda em Ciências Sociais pela Unicamp [callas@uol.com.br]

Este trabalho propõe uma reflexão acerca das construções de gênero e raça apresentadas na publicidade produzida no Brasil. A diferença sexual, largamente utilizada pelo meio publicitário, aparece ancorada na "natureza" das funções de pertencimento a um determinado sexo; da mesma forma, nos últimos anos, percebemos a entrada de modelos negros/as, vei-

culando produtos específicos para negros, mas que vem se alargando ao mercado como um todo, como forma de contemplar/conquistar a diversidade do consumidor brasileiro. Essas "diferenças" marcam posições que dotam de significados as ações dos sujeitos. As marcas de gênero e raça, muitas vezes ancoradas na especificidade nacional, serão exploradas em peças publicitárias publicadas no Anuário de criação, produzido pelo Clube de Criação de São Paulo.

Mídia, Consumo Cultural e Estilo de Vida

João Freire Filho - Professor da Escola de Comunicação da UFRJ e Editor da Revista ECO-PÓS [jofreirefilho@hotmail.com]

O artigo analisa a relação entre o consumo de padrões estéticos e a dinâmica das identidades e fronteiras sociais. As preferências culturais, na forma de estilo de vida, tornam-se socialmente funcionais delimitando diferenças e compondo identidades. Tais preferências revelam-se não só na adoção ou rejeição de determinada estética, mas no modo de apropriação da mercadoria cultural consumida em favor de um estilo de recepção.

SESSÃO 7

Antropologia Visual 1

Dia 13/06 - 13h às 15h - Sala 7a

Imagens da Flora numa Visão Antropológica

Melissa Mota Alcides - Mestranda do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arquitetura da Cidade/ Estudos da Paisagem [melissa_mota@ig.com.br]

Durante a estada de Maurício de Nassau no Brasil, muitas pesquisas foram patrocinadas, gerando publicações que levaram para a Europa, imagens e descrições de um Novo Mundo. É neste contexto que surge a Historia Naturalis Brasiliensis de Guilherme Piso, obra do gênero editorial denominado herbário, que testemunhou o nascimento de duas ciências inextricavelmente ligadas: a botânica e a farmácia. Muito dos livros desse período, e em especial o de Piso, onde até as letras capitulares recebiam ilustrações, são considerados obras de arte. Este trabalho pretende analisar a obra de Piso procurando entender a contribuição das imagens para o conhecimento botânico nos seiscentos, numa abordagem histórico-antropoló-

gica de reconhecida importância para os estudos ecológicos atuais.

Direitos Humanos e Biodiversidade: Terras Indígenas e Água no Semi-Árido Pernambucano - Imagens do Povo Xucuru

Carla Elizabeth Pereira e Lyra [carla-tdh@uol.com.br]

Terre des Hommes Suisse

Na região Nordeste, a maioria das terras indígenas não está demarcada e encontram-se invadidas por não-índios, o que tem gerado conflitos aumentando a violência contra os povos e comunidades indígenas. O objetivo deste estudo é levantar informações sobre o universo simbólico ligado à água e à biodiversidade expresso pelo povo Xucuru no sertão de Pernambuco e a situação dos Direitos Humanos das crianças e adolescentes da tribo. A pesquisa consiste em entrevistas, grupos focais com crianças e adolescentes, registro fotográfico e pesquisa de imagens produzidas em vídeo sobre a realidade do povo Xucuru. O produto final será uma exposição de fotos e um vídeo sobrepondo imagens da visão indígena e o desrespeito aos direitos humanos básicos deste povo em contraponto às imagens romantizadas da relação ecológica mantida pelas sociedades indígenas no imaginário coletivo.

Retrato da Memória Pelo Retrato de Família

Zildalte Macêdo Canindé de Barros - Discente de Antropologia da UFRN [zildalte@bol.com.br]

O uso da imagem fotográfica na pesquisa social ganha cada vez mais espaço pela sua condição de documento visual e possibilidade de análise. Registro do mundo visível, a fotografia traz em si não só a descrição do explícito, mas também a história que antecedeu à sua gênese, desencadeando lembranças contidas na memória daquele que a interpreta. A leitura da imagem fotográfica deve ser pensada em todos os seus aspectos simbólicos, a partir dos significados contidos na sua composição. A pesquisa teve como objetivo analisar retratos de uma família tradicional do município de Jardim do Seridó, RN, compreendendo o processo de formação dos retratos da memória. O trabalho foi desenvolvido através do uso de retratos e narrativa oral do informante. Os retratos foram organizados em mapas de análise e discutidos em três categorias: segunda realidade, primeira realidade e análise da pesquisadora.

O Corpo na Construção de uma Identidade Visual: Uma Instalação Artística e sua Representação do Corpo - Maria Pé no Chão

Cintia Guimarães Santos Sousa - Mestranda em Cultura Visual pelo PPGCV/ FAV/ UFG [cintiagui@com4.com.br]

Exploro a representação visual do corpo humano por meio da fotografia. Para tanto, relato uma instalação denominada de MARIA PÉ NO CHÃO, apresentada em outubro de 2002 no Museu Universitário de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente, encontra-se como parte do Acervo da Secretaria Municipal de Cultura do Município de João Pessoa, através de premiação no XI Salão Municipal de Artes Plásticas. A instalação consta de fotografias de uma mulher chamada Maria Pé no Chão. São fotos realizadas através do sistema digital, em preto e branco, plotadas em PVC, medindo 200 x 250 cm, formando um único painel. Colocada no nível do piso - chão ? permite que as pessoas circulem ao redor do trabalho, ou então, caminhem sobre ele. Complementando a instalação acompanha ainda a intervenção sonora, composta por fragmentos da fala de Maria "Pé no Chão".

Em Busca do Feminino: Estigma e Poder dos Travestis

Larissa Pelúcio - Mestre em Ciências Sociais
[larissapelucio@yahoo.com.br]
Mário Pizzigancco - Bacharel em Imagem e Som da UFSCar
[mariopizzi@uol.com.br]

O nosso foco está centrado no universo travesti de uma cidade de porte médio no interior paulista. Aqui tratamos as "imagens como construções", e estas revelam construções de imagens do feminino, conforme entendida pelos travestis. Essas pessoas nascidas com o sexo masculino inserem cotidianamente em seus corpos signos daquilo que é socialmente entendido como feminino, sem que com isso tenham que extirpar sua genitália. Paradoxalmente essa ambigüidade que estigmatiza e exclui, é também fonte de poder e fascínio. Revelar essa construção e "salvar o não dito", parafraseado Geertz, é nosso objetivo. No intento de se fazer uma descrição densa, excursionamos pelo ambiente doméstico dos/das travestis e dali para às ruas, acompanhando as tensões, conflitos e prazeres de se viver em um espaço social liminar. Palavras-chave: fotoetnografia, performances de gênero e travestis.

Batman e Coringa: Medo e Crime na Cidade de Gotham

Adiléia Aparecida Bernardo - Universidade Regional de Blumenau, SC, Brasil e Doutoranda do PPGAS/ UFSC [bernardo@furb.br]

Mal, crime, terror, mortes, sarcasmo e loucura anunciam a estréia de Coringa nas aventuras de Batman, em 1940. Trata-se da apresentação de um de seus principais adversários, ou parceiros, num jogo construído a partir do confronto entre poderes equivalentes que são levados ao extremo, sem que se extingam ou se exterminem, estabelecendo vínculos, remetendo ao plano da reciprocidade. A história: "Batman e Robin, o menino prodígio/O Coringa", por Bob Kane, oferece elementos para se pensar uma das marcas mais relevantes de suas histórias e da personagem principal: o medo e a violência no contexto da cidade moderno-contemporânea. O texto reflete sobre a história inaugural da personagem Coringa nas histórias em quadrinhos de Batman e o modo como ela foi construída, tentando observar a relação entre essa forma de expressão e o cinema; com seus enquadramentos, planos, ângulos, outros.

Imagem e Memória: Os Fragmentos das Vilas de N. Sra. da Conceição e de Cabo de Santo Agostinho (PE)

Roseline Vanessa Santos Oliveira - Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA [roseline@aloo.com.br]

Camila Antunes de Carvalho - Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UFAL [carvalhocamila@hotmail.com]

O fato de suas antigas marcas apresentarem-se desconhecidas ou fragilizadas pelo tempo estimula o interesse contemporâneo dos pesquisadores pelas cidades pós-coloniais brasileiras, especialmente no que se refere ao momento em que ainda estavam em formação. Nos últimos anos, tal investigação vem sendo auxiliada pelos registros de imagens elaborados por cosmógrafos, naturalistas e pintores europeus nos séculos XVI e XVII ? importante ferramenta na pesquisa científica e antropológica, à medida que revelam à atualidade um mundo não experimentado, permitindo o acesso ao difícil conteúdo do imaginário de uma sociedade distanciada por séculos. O artigo versa sobre um embate entre temporalidades: a identificação das permanências urbanas das vilas de N. S. da Conceição e de Cabo de Santo Agostinho (PE) através de um balanço entre imagens antigas e atuais, e as repercussões contemporâneas desses núcleos quinhentistas.

Marechal Deodoro, Porto Calvo e Penedo: Diálogos Antropológicos Entre Imagens e História das Cidades

Melissa Mota Alcides - Mestranda do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA

[melissa_mota@ig.com.br]

Bianca Machado Muniz - Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UFAL, bolsista de iniciação científica pela FAPEAL - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas [bianca602@yahoo.com.br]

A paisagem de uma cidade revela indícios de sua cultura, história e relações antropológicas, transformando os registros imagéticos desta paisagem em importantes documentos. O estudo destas imagens pode elucidar questões que extrapolam o universo das fontes bibliográficas. É o que acontece com as cidades de Porto Calvo, Marechal Deodoro e Penedo, primeiros núcleos urbanos no atual estado de Alagoas. No início do século XVII, foram invadidas pelos holandeses. Estes deixaram importantes imagens das vilas, traduzindo de maneira incomparável a realidade espacial da época, permitindo não só analisar os percursos urbanos destes núcleos, como gerar outras imagens, traduzindo as conclusões destas analises. Entendendo arquitetura e urbanismo como fruto da realidade antropológica do lugar, este trabalho utiliza as imagens como veículo impar no sentido de entender e elucidar esta relação.

Segunda-feira, dia 14 de Junho de 2004

SESSÃO 8

Leis, Políticas Públicas e a Família nas Narrativas Ficcionais

Dia 14/06 - 13h às 15h - Sala 11a

Renovando o Papel da Família: Uma Análise dos Juizados Especiais Criminais

Marcella Beraldo de Oliveira - Mestrando em Antropologia Social pela UNICAMP [marcellaberaldo@yahoo.fr]

O interesse dessa pesquisa é entender o impacto do modelo conciliatório de solução de conflitos no tratamento da violência doméstica, particularmente na agressão entre casais. Os Juizados Especiais Criminais (JECrims), criados pela Lei 9099/95, tem como objetivo central a ampliação do acesso à justiça, dando celeridade aos processos de menor potencial

ofensivo. Com base em uma etnografia das audiências neste Juizado, na análise qualitativa e quantitativa dos processos julgados e em entrevistas com agentes jurídicos desta instituição, é necessário destacar três pontos principais: 1) a transformação dos JECrims em instâncias privilegiadas para lidar com a violência doméstica denunciada; 2) o processo de feminização pelo qual passa esta instituição; 3) e a renovação do papel da família promovido pelo JECrim.

Sob a Lente da Pobreza e Violência Doméstica: Mulheres Chefes de Família em Áreas Zeis

Mary Alves Mendes - PPG-Sociologia - UFPE [mryam@uol.com.br]

A condição feminina de estar responsável pela família pode indicar mudança de gênero na provisão econômica domiciliar, autonomia na família, mas também condição de vulnerabilidade. É sobre esta condição que me debruço ao analisar alguns dos aspectos da vida das mulheres chefes de domicílios. Toma-se como referência dados de uma pesquisa qualitativa, realizada nas áreas ZEIS do bairro da Várzea, no Recife. Os depoimentos revelam trajetórias de vida inseridas num contexto de pobreza e violência, em que a luta pela sobrevivência diária é prioridade máxima e os maus-tratos sofridos são corriqueiros, indo da violência simbólica à violência física, onde na maioria das vezes elas são objetos, mas em outras, sujeitos dessa violência. A relação pobreza e violência não necessariamente se configuram como uma relação direta e imprescindível, no entanto, verifica-se uma proximidade entre ambas.

Famílias Populares e Políticas Públicas: Modelos Alternativos de Família em Relação Com o Programa "Lares Comunitários" FPE - RS

Pilar Uriarte Bálsamo - Mestranda em Antropologia Social pela UFRGS [pil@montevideo.com.uy]

Pretendemos entender diferentes modelos familiares e a forma em que laços de parentesco são construídos a partir de vínculos constituídos pela colocação de crianças em lares acolhedores mediante o programa "Lares Comunitários" da FPE-RS. Vigente desde 1975 até 2002, foi um programa do estado dirigido a assistência de crianças e jovens impossibilitados de continuar em suas famílias de origem. Consistia no recrutamento de famílias para essas crianças, que de forma temporária ou permanente as acolhiam no seu lar mediante o traspasso de uma quantia mensal de dinheiro e

artigos de alimentação, saúde e escola. A analise permitirá observar modelos alternativos de família de forma dinâmica, procurando a relação de práticas atribuídas a um setor restrito da sociedade ? famílias de baixa renda que apresentam dinâmicas como a circulação de crianças ? com um contexto mais amplo.

Impactos da Aposentadoria de Homens em Suas Relações Familiares

Rita Maria Xavier Machado - Revista Estudos Feministas, UFSC [ritax@cfh.ufsc.br]

Este trabalho trata do impacto da aposentadoria precoce de homens em seus relacionamentos familiares. As aposentadorias precoces referem-se ao desligamento de empregados efetivado através dos planos de incentivo à demissão voluntária que caracterizaram o processo de privatização de estatais no Brasil contemporâneo. Foram feitas entrevistas e colhidos depoimentos de homens aposentados e de algumas de suas esposas. A análise das falas dos informantes sobre vários aspectos de suas vidas revelou que para muitos a aposentadoria constitui-se em um rito de passagem, marcando sua entrada numa outra categoria, menos valorizada, do tecido social. A categoria de inativo, carregada de desvalor simbólico, atualiza-se também na vida cotidiana, onde os homens não têm espaço próprio dentro de casa e tendem a ser transformados em faz-tudo, a serviço das demandas familiares.

Imagens da Saúde no Mercado do Amor

Alda Batista de Oliveira - Doutoranda em Antropologia Cultural na UFPE e Coordenadora do Projeto Deusas da Noite-Grupo AMHOR, Camaragibe - PE [aldabat@elogica.com.br]

O trabalho pretende estudar a concepção de saúde reprodutiva de prostitutas da cidade de Camaragibe-PE. O interesse provém da experiência de trabalho com este público, em projeto de prevenção de DSTs/HIV/AIDS, junto ao Ministério da Saúde e Grupo AMHOR (Ong). Considerando que este grupo se encontra em situação de vulnerabilidade, pretendemos refletir sobre a eficácia da linha de atuação traçada pelas políticas públicas em saúde para este segmento, as práticas determinadas, as concepções de saúde desenvolvidas, tomando como hipótese que as prostitutas possuem um universo simbólico específico, segundo o qual, percebem e vivenciam suas experiências da vida reprodutiva, diferenciando-se de outras mulheres

da classe popular. Também refletimos sobre a própria condição dos trabalhos institucional e acadêmico como espaços de formação de consciência, de construção ou reprodução de saberes.

A "Macho e Fêmea" e a Família: Luzia-Homem e o Sertão Cearense

Nilson Almino de Freitas - Universidade Estadual Vale do Acaraú e doutorando em Sociologia pela UFC [nilsonalmino@hotmail.com]

O trabalho resulta da análise da obra literária Luzia-Homem de autoria do romancista cearense Domingos Olímpio. Procura-se entender a dinâmica social relativa às implicações do modelo de organização familiar, parentesco e gênero dos migrantes sertanejos e as relações destes com os representantes das instituições públicas de uma cidade do interior cearense (Sobral, localizada a 225 km de Fortaleza) no final do século XIX. Neste enfoque também são abordadas as percepções do romancista naturalista das práticas sociais da mulher sertaneja neste tempo e as relações cotidianas entre gêneros. A intenção é diluir dualidades substancialistas e essencialistas ? como campo (sertão)/cidade (urbano), público/privado, homem/mulher, dominante/dominado ? que delimitam práticas e espaços como podendo ser definidos de forma definitiva. A dualidade imaginação/realidade, também é relativizada na análise.

Joões e Marias nas Relações Conjugais: Um Estudo dos Contos de Dalton Trevisan

Sandra M. M. Nogueira - Mestranda em Letras (Área de Concentração Linguagem e Sociedade) pela Unioeste [smmnog@hotmail.com]

Situado no cruzamento de diferentes abordagens teóricas como a Antropologia das sociedades modernas, a Teoria Literária e a História, o trabalho apresenta o tema das relações conjugais na obra de Dalton Trevisan, contista paranaense. Para isto, considera-se o texto literário como um dos meios para compreender estas relações na sociedade atual, parte das representações sociais, sendo por elas constituído. A idéia a ser desenvolvida e apresentada é que os dramas conjugais nutrem-se de uma situação de liminaridade ? relações conjugais próprias de uma organização social provinciana em transição para o individualismo ? corolário de uma mudança percebida a partir da década de sessenta, quando o modelo matrimonial da sociedade moderna começa a ser questionado. Entre o contemporâneo e o moderno, Joões e Marias não se sentem à vontade, como se não existissem

mais valores orientadores.

Imagens e Representações da Família Brasileira na Mídia

Shirley Alves Torquato - Mestranda pelo PPGACP/ UFF

[satorquato@ig.com.br]

Este trabalho visa observar a importância da temática da família na condução de diferentes produções nacionais na TV e no cinema e especialmente analisar a construção das representações da "família brasileira" e seus diferentes formatos tomando como referência os seriados da rede Globo A grande família e Cidade dos homens. Tal pesquisa pretende discutir à luz da teoria antropológica as possibilidades de se demonstrar o quanto as qualidades observadas correspondem a algumas representações que a sociedade brasileira faz de si mesma e a relação que aqui se estabelece com a televisão.

SESSÃO 9

Povos Indígenas e Suas Representações da História

Dia 14/06 - 13h às 15h - Sala 11b

Coordenação

João Pacheco de Oliveira (MN/ UFRJ)

Os Munduruku e o Processo de Colonização: Ex-Nobres Guerreiros e a Construção de Nova Identidade

José Sávio Leopoldi - UFF [jsleopdi@uninet.com.br]

A situação colonial a que se submeteram os índios Munduruku a partir do século XIX teve grande impacto em sua cultura e sociedade, que se organizava em torno da guerra e da figura do guerreiro. Conhecida por sua belicosidade, ímpar em toda a Amazônia, este grupo - a quem se atribui o extermínio de várias etnias indígenas ? após o estabelecimento de relações pacíficas com os colonizadores se viu envolvido e explorado por diferentes braços coloniais: as tropas governamentais, os seringueiros e os missionários. Tendo aceito uma "declaração de paz" que violentava toda a sua tradição, os Munduruku romperam abruptamente com seu passado e sua história. A 'nova'sociedade, ainda que tenha produzido lideranças aptas ao contato com o mundo exterior, deixou de pautar-se por um modelo tradicional de

poder, autoridade e liderança. Nesse movimento, tem buscado novos padrões para a reconstrução da sua identidade.

Entre Guerras e Batismos: Interpretações e Representações Indígenas nos Campos de Guarapuava

Tatiana Takatuzi - UNICAMP [ttakatuzi@hotmail.com]

Privilegiando os caminhos para uma história indígena, este trabalho analisa o contato entre os índios kaingang e luso-brasileiros nos Campos de Guarapuava do século XIX. Registros de batismo, listas nominativas e relatos feitos pelo pároco Francisco das Chagas Lima, no aldeamento Atalaia, documentaram diversas formas de representações que surgiram com o contato. A "aceitação" e "rendição" indígena frente à colonização podem ser analisadas segundo a ótica de uma política interna, conforme interesses próprios. Em contrapartida, a Igreja criou classificações hierárquicas nas quais pudesse enquadrar os índios num sistema classificatório e de subordinação. O aldeamento estabeleceu-se como um local de estreitas relações entre índios cristãos e pagãos, como uma espécie de fronteira que dividia dois mundos.

Entre Brancos e Índios: O Discurso Revivalista dos Parintintin Diante do Contato

Angela Kurovski - Mestranda em Antropologia na UFPR
[cunhaiak@yahoo.com.br]

A pesquisa abordaras condições de produção e o significado de certas iniciativas recentes dos Kagwahiva Parintintin voltadas à valorização de determinadas expressões de sua cultura. A sua baixa expressão demográfica e o estigma de serem classificados na categoria integrados, a princípio, não parecem oferecer condições muito favoráveis para as reivindicações junto aos órgãos oficiais de assistência. A busca de atributos que os caracterizavam no passado passou a significar a garantia da manutenção do seu território, do seu poder de reivindicação junto aos órgãos oficiais e, sobretudo marcou a diferença entre eles e os regionais da Transamazônica. O atual discurso dos Parintintin nos oferece um campo privilegiado para análise das fronteiras sociais e seu dinamismo. As identidades são aqui difusas, complexas, entrelaçadas, ora assinalando uma crise, ora operando em prol de interesses políticos.

De Dom Pedro Cabrais a Leolinda Daltro: Registros do Contato na Etnohistoria Akwen Xerente

Edward M. Luz - Mestrando em Antropologia Social na UnB [edwardluz@bol.com.br]

O grupo indígena Akwen-Xerente passou a figurar nos registros históricos da nação desde os meados do século XVIII, e alguns episódios relevantes também fazem parte da memória coletiva do povo, tendo sido incorporados ao seu corpus mitológico e resguardados pela tradição oral, que registra o envolvimento do grupo em três momentos políticos da nação (colônia, império e república). Este ensaio tem por objetivo avaliar como os relatos etnohistóricos do grupo, abrem possibilidades para a compreensão do contexto atual e elucidação de algumas mudanças sócio-culturais transcorridas, oferecendo novas interpretações aos estudos etnográficos dessa sociedade, do contato e do grau de fricção interétnica entre as sociedades envolvidas.

Assistentes, Residentes ou Vagabundos? Perfil Social das Populações Índias do Sertão do Seridó, Rio Grande do Norte (1788-1843)

Helder Alexandre Medeiros de Macedo - Discente do Curso de Especialização em Patrimônio Histórico-Cultural e Turismo do Centro de Ensino Superior do Seridó da UFRN [helder@seol.com.br]

O trabalho reconstrói o perfil social das populações índias do Sertão do Seridó a partir da documentação eclesiástica (registros de batismo, casamento e óbito) da Freguesia de Santa Ana (1788-1843), fazendo o cruzamento dos dados produzidos pela Igreja com fontes judiciais e orais da região. Parte do pressuposto da circularidade cultural (Carlo Ginzburg) entre os diversos grupos sociais (brancos, negros, índios, pardos) e da mestiçagem (Serge Gruzinski) como necessária a sua sobrevivência no sertão. A coleta dos dados nos possibilitou perceber que a situação dos índios do período encontrava-se de forma diversa. Alguns índios tinham a patente de capitão e até deixaram bens para inventariar. Outros, por outro lado, foram cognominados de assistentes e vagabundos, denotando o caráter de vida errante que ainda mantinham e a sua marginalidade em relação ao mundo sertanejo das fazendas e vilas.

Os Caboclos da Baía da Traição e Monte-Mór: Sobre as (Im)Possibilidades de uma Etnohistória Potiguara

Estêvão Martins Palitot - Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPB/ UFCG [epalitot@yahoo.com.br]

Aqui apresento os marcos conceituais que orientam a pesquisa de mestrado que desenvolvo junto aos Potiguara da Paraíba. Os Potiguara são o povo indígena brasileiro com a mais longa história de contato com a sociedade ocidental e suas instituições de controle: missões, terços militares, diretorias de índios, SPI e FUNAI. Esse longo trajeto, pouco tratado nos trabalhos antropológicos sobre o grupo, motiva a realização de uma análise mais abrangente dos Potiguara enquanto grupo étnico que se pensa a partir da sua própria inserção na sociedade e no Estado. Considerar o caráter histórico e processual das situações vividas pelos Potiguara é essencial às interpretações produzidas pela etnografia do grupo, através de uma perspectiva baseada numa antropologia histórica, nas discussões sobre etnicidade e política, considerando a cultura como processo contínuo de geração de sentido.

Reconstituição da Presença e Participação Indígena na Cabanagem

Márcia Leila de Castro Pereira - Mestrando em Antropologia Social na UnB [marcialeila@unb.br]

O trabalho reconstrói a participação e presença indígena na Cabanagem, movimento social ocorrido entre 1835-1840, na região antes conhecida como Grão-Pará. Os grupos indígenas - Mundurucu, Maué e Mura - cujos assentamentos se localizavam no curso dos Rios Tapajós-Madeira e região intermediária, protagonizaram algumas das principais ações de resistência na Cabanagem e foram atrozmente perseguidos, principalmente no período que se estende de 1836 a 1840. A pesquisa busca redefinir e avaliar o papel desempenhado pelo indígena no movimento. Neste sentido, a proposta consiste em analisar a complexa teia de relações e interações entre os grupos, evidenciando o seu caráter multidirecionado, bem como compreender as razões e as formas da participação destes, percebendo e valorizando práticas, ações e experiências vivenciadas em um determinado período histórico.

SESSÃO 10

Construção de Territórios, Recursos Ambientas e Disputas Internas

Dia 14/06 - 13h às 15h - Sala 12a

Coordenação

Erwin Frank (UFRR)

Desenhos e Mapas: Territórios Provisórios e Territórios Consagrados

Regina Maria de Carvalho Erthal - Doutora em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ) e Pesquisadora Associada (Colaboradora) do Museu Nacional/UFRJ [rerthal@predialnet.com.br]

No alto Solimões, o Complexo de Terras Ticuna é objeto de atenção do Levantamento Etnoecológico, realizado pelo PPTAL/FUNAI. Os trabalhos de campo delinearam "áreas sócio-geográficas", que se constituem em sub-unidades de análise, com superposições possíveis e que superam os mapas das terras indígenas. Tais áreas consideram como epicentros ordenadores os assentamentos indígenas, cuja capacidade de liderar processos de exploração de recursos é "permitido" pelo estabelecimento de relações entre grupos de poder indígenas e agentes "civilizados". Podemos pensar a existência de diferentes desenhos de territórios, ou apropriações territoriais e/ou de recursos por determinados "grupos de interesses". Teríamos, então, a sobreposição de territórios demarcados, em oposição ao dinamismo da ocupação de "territórios" dado pelo deslocamento em busca de recursos.

Muitas Vozes, Muitos Poderes: Definindo o Território Entre os Tupiniquim no Espírito Santo

Sandro José - UFES [saandro@uol.com.br]

A comunicação apresenta o processo de territorialização dos Tupiniquim no Espírito Santo a partir de documentos oficiais e relatos orais no período de 1973 a 1996. Os dados da pesquisa permitem percorrer os diferentes itinerários e narrativas específicas que estabeleceram a "terra indígena Tupiniquim": os relatórios oficiais criam e recriam diferentes categorias de sujeitos que podem interagir, divergir e afirmar determinadas posições políticas/históricas/culturais; e os relatos orais permitem perceber estas tramas em relação aos próprios sujeitos. Os resultados demonstram que

a TI Tupiniquim é fruto de um processo de negociação que envolve diferentes sujeitos sociais com identidades situacionais, que o poder de definição oficial da TI Tupiniquim repousa sobre a Funai, mas que os sujeitos envolvidos influem na territorialização a partir de categorias nativas como o tempo e o espaço.

Os Terena e a Construção de Seu Território

Vera Lúcia Ferreira Vargas - Professora da UCDB; Pesquisadora do Núcleo Terena da UCDB [verateren a@terra.com.br]

A pesquisa tem por objetivo principal demonstrar a capacidade que a sociedade Terena teve para reconstruir os seus territórios depois da Guerra contra o Paraguai (1865-1870), no sul de Mato Grosso, quando acentuou-se sua desterritorialização, com o início da formação das fazendas naquela região e a necessidade do Governo Brasileiro em se apossar das terras indígenas, para prosseguir com o seu plano de desenvolvimento econômico e político daquela localidade. Diante desse contexto, a sociedade Terena passou a interagir com essa política governamental, por meio de sua participação naquela referida guerra, prestando serviços para as autoridades, fato que se tornou um mecanismo de provocação do seu processo de territorialização, o que resultou no início do século XX, na formação das suas Reservas Indígenas, ou seja, as suas terras indígenas atuais.

O Processo de Reconhecimento de Direitos Indígenas

Marco Paulo Schettino - Analista Pericial em Antropologia da 6a Câmara de Coordenação e Revisão da Procuradoria Geral da República [marcopaulo@pgr.mpf.gov.br]

Reflexão sobre o reconhecimento pelo Estado brasileiro dos direitos territoriais indígenas, que aborda a questão fundiária indígena e o indigenismo numa perspectiva histórica e etnográfica. Inicialmente apresento rápido cenário das terras indígenas no Brasil comparativamente ao contexto sul-americano. Em seguida, procuro traçar as bases históricas do reconhecimento dos direitos territoriais indígenas, analisando a formação das práticas indigenistas desde o período colonial. Passo, então, a analisar o processo de reconhecimento dos direitos territoriais indígenas pelo Estado abordando múltiplos aspectos. A análise se baseia na observação etnográfica produzida ao longo de oito anos, por meio do trabalho no MPF como analista pericial em antropologia, e na Funai como antropólogo coordenador de GT de

identificação e delimitação e chefe do Departamento de Identificação e Delimitação de Terras Indígenas daquele órgão.

O Faccionalismo e a Retomada de Terra Indígena; o Caso Xucuru-Kariri

Aldemir Barros da Silva Júnior - UFAL [aldemirbarros.jr@bol.com.br]

Este trabalho - relativo ao povo Xucuru-Kariri - foi realizado na aldeia Fazenda Canto, localizada no município de Palmeira dos Índios, agreste alagoano. Constitui-se no acompanhamento de uma retomada de terra indígena: o Sítio Macaco. Dos indígenas de Alagoas, o povo Xucuru-Kariri tem maior dispersão territorial. Encontra-se distribuído em seis aldeias. O povo Xucuru-Kariri é marcado pelo faccionalismo. O choque entre grupos é um dos elementos essenciais para que se possa entender a retomada do Sítio Macaco. A retomada foi um problema ligado diretamente a produção e, também, a manutenção estratégica do grupo da Fazenda Canto, e, neste sentido ela tem que ser entendida como tática. Contudo, há níveis de faccionalismo interno em cada aldeia. A contradição interna não tem condição homogênea, embora podendo ser apontada homogeneidade com relação à produção.

O Leviatã, a Invenção e a Gestão de Conflitos: Observações Sobre a Presença do Estado na Luta Pataxó no Entorno do Monte Pascoal

José Luís Caetano da Silva - Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFBA e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) [lucae34@yahoo.com.br]

Em sua luta no Monte Pascoal o povo Pataxó se contrapõe a diferentes grupos intrusos no seu território tradicional (fazendeiros, posseiros, carvoeiros, madeireiros, hoteleiros e sem-terra). Op/oe-se, ainda, a diferentes agências do Estado (FUNAI, INCRA, IBAMA, FUNASA, MPF, Justiça Federal, estadual, estado da Bahia e prefeituras da região) que por omissão, doação, conivência, clientelismo, má condução de planos de gestão ou incapacidade de ação efetiva permitiram, provocaram, contribuem ou, pouco podem fazer quanto a estas intrusões. Concomitantemente as organizações Pataxó e mesmo agentes isolados (com legitimidade para a liderança ou não) encontram nas negociações com agentes dessas agencias caminhos para a territorialização, manutenção e reprodução do grupo, garantindo o

acesso a serviços de saúde, educação e, mesmo, a segurança alimentar nas comunidades Pataxó do Extremo Sul/Bahia.

A Destruição do Patrimônio Florestal das Terras Indígenas no Sul do Brasil (1940-1990)

Wilmar da Rocha D' Angelis - UNICAMP [dangelis@unicamp.br]

A presente comunicação trata da destruição da cobertura florestal nativa das terras indígenas no sul do Brasil promovida, na maior parte, pela iniciativa oficial das agências indigenistas, com sua participação ou conivência. Trata-se de processo de grandes proporções, jamais contabilizado e pelo qual jamais foram responsabilizados ou punidos quaisquer agentes ou governos, confirmando o caráter colonial das relações ainda vigentes entre a sociedade brasileira e as sociedades indígenas. A exploração madeireira significou a destruição de ecossistemas, da fauna e de incontáveis outras fontes de alimento e remédios das comunidades indígenas, reduzidas à extrema pobreza, à miséria e mendicância. A comunicação identificará as principais áreas indígenas que foram alvo desse processo, estimará essa exploração em números e apontará os principais períodos e formas adotadas em sua execução.

SESSÃO 11

Meio Ambiente 1

Dia 14/06 - 13h às 15h - Sala 12b

Administração de Conflitos em Áreas Preservadas: Sustentabilidade para Quem?

Andrea Moreli Mendes - Mestre pelo Programa EICOS de Estudos de Comunidade e Ecologia Social da UFRJ e Pesquisadora do Núcleo Fluminense de Estudos e Pesquisas (NUFEP) da UFF
[amoreli@uninet.com.br]

O presente trabalho discute a administração de conflitos em áreas preservadas através do caso do Morro das Andorinhas (Niterói/RJ). Trata-se de uma área preservação permanente que abriga um grupo familiar residente no local desde o séc. IX. A partir de uma disputa ação judicial contra a Prefeitura impetrada pelo Ministério Público Estadual, uma das casas centenárias foi demolida instaurando-se aí o coração de um conflito. O espaço

se transformou numa arena de disputas e intrigas, ganhando visibilidade inclusive pela mídia. A área que vinha sendo preservada pelos moradores agora recebe caminhadas ecológicas desordenadas e é pista de decolagem de asa delta. Os moradores afirmam que com a chegada do "meio ambiente" o espaço começou a ser destruído. Pretendo discutir até que ponto relações de poder podem influenciar num desenvolvimento sustentado.

Sobre o Caráter Sustentável fo Segredo na Pesca Artesanal: Reflexões a Partir de um Estudo de Caso

Andrea Ciacchi e André Gondim do Rego - UFPB e PIBIC/ CNPq/ UFPB [andreaciacchi@uol.com.br]

Na pesca artesanal a apresentação do mar como meio indiviso requer dos pescadores um conhecimento acerca do estabelecimento das rotas que levam aos locais mais prováveis de concentração do pescado. A esta técnica chamam marcação. Segundo boa parte da literatura antropológica sobre o assunto, o ocultamento dessas rotas e locais por parte de seus conhecedores, característica marcante do segredo na pesca, ao minimizar a sobre-exploração, revelaria já o "manejo sustentável" que este tipo de "população tradicional" manteria com os recursos do ambiente marinho. A partir de pesquisa realizada em Barra de Camaratuba, comunidade situada no extremo norte do litoral paraibano, discutimos aqui como ambiente, história e condições tecnológicas se articulam na configuração desse referido segredo e porquanto na sua significação para uma apropriação sustentável da natureza.

Propriedade Rural e Questão Ambiental na Bacia do Rio Atibainha

Antônio Ribeiro de Almeida Júnior - Professor do Deptº de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/ USP [almeidaj@esalq.usp.br]

A pesquisa que originou este trabalho foi realizada em propriedades rurais próximas à represa do rio Atibainha, com financiamento da FAPESP. A represa do Atibainha é parte do Sistema Cantareira que fornece água para 60% da população da Região Metropolitana de São Paulo, ou seja, para 10 milhões de pessoas. A conservação desse manancial é vital para o fornecimento de água da RMSP. A construção da represa desarticulou a produção agropecuária tradicional que ocorria principalmente na várzea do rio, deslocando os moradores tradicionais e modificando a forma e as fun-

ções da propriedade rural. Há o aparecimento de muitos problemas ambientais com a chegada das chácaras de lazer, comprometendo a produção de água com boa qualidade. Foram entrevistadas 75 pessoas (proprietários e trabalhadores rurais), investigando-se a relação entre a forma de propriedade e a forma assumida pelos problemas ambientais.

Refletindo Sobre a Participação das Comunidades Extrativistas do Delta do Parnaíba nos Rumos do Ecoturismo

Flávia Ferreira de Mattos - UFF [ppgacp@vm.uff.br]

O artigo discute os resultados do estudo realizado no Delta do Parnaíba, junto a uma das comunidades extrativistas da Ilha das Canárias, pertencente à Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba. A pesquisa teve como objetivo, a compreensão da dinâmica local e a busca do olhar dos próprios moradores, tendo em vista as novas dinâmicas e estratégias de desenvolvimento dirigidas ao Ecoturismo. A pesquisa apontou para o fato de que a criação do Pólo de Ecoturismo e a chegada de turismo na ilha, não vêem sendo acompanhadas de discussões endógenas de planejamento e tomada de decisão por parte da comunidade, o que constitui um contrasenso em relação aos pressupostos de criação e objetivos da referida UC. Este fato permite que as comunidades permaneçam vulneráveis com relação aos possíveis impactos da atividade e também fora do contexto de interlocução regional de implantação do Pólo.

O Público e o Privado na Conservação Ambiental: Representações Sociais da RPPN Mata do Sossego e Tensões na Utilização deste Espaço

Luciana Braga Paraíso - Mestre em Sociologia pela UFMG
[lubrap@yahoo.com.br]

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Mata do Sossego, alvo do Projeto Doces Matas, é um importante remanescente de Mata Atlântica em Minas Gerais. Durante a implementação deste projeto observou-se que as representações dos sujeitos acerca da RPPN têm sido permeadas pelas noções de público e privado. A RPPN, ora assume o caráter privativo da "casa", ora é concebida como um espaço público, um bem comum que como tal é responsabilidade de toda a coletividade. A fluidez destas dimensões atravessam a tentativa de conciliar a conservação da reserva e a manutenção da freqüência da população local neste espaço. Este trabalho visa problematizar as noções de público e privado no contexto da

conservação ambiental e discutir sobre as tensões contemporâneas que envolvem a utilização e o redimensionamento destes conceitos na construção física e simbólica das Unidades de Conservação.

Consenso e Dissenso Entre Saber Local e Global: Consequências da Implantação da Apa Itacaré Serra/ Grande na Vida dos Pescadores e Pequenos Produtores Rurais da Região

Patrícia Brandão Couto - Doutoranda em Antropologia no PPGACP/ UFF [patcouto@centroin.com.br]

Em 1993, o governo do estado da Bahia criou no município de Itacaré a Área de Proteção Ambiental Itacaré/Serra Grande a fim de "preservar as paisagens e belezas cênicas remanescentes de Mata Atlântica, além de incentivar o desenvolvimento sustentável de seus recursos naturais através do turismo". Sabe-se que processo de planejamento e gestão em áreas protegidas implica no estabelecimento de restrições ao uso e a ocupação, gerando muitas vezes conflitos entre as populações tradicionais locais e aqueles que definem os instrumentos de controle. Deste modo, o presente trabalho pretende discutir o impacto da implantação desta APA e de seu Plano de Manejo (1997) sobre as atividades dos pequenos produtores rurais e pescadores da região, bem como analisar o processo de interação entre os conhecimentos e práticas locais e as propostas implementadas pelos gestores desta unidade de conservação.

Unidades de Conservação Ambiental: Encontros e Confrontos de Interesses Entre Criaturas e Criadores

Pedro Fonseca Leal - PPGACP/ UFF [pfleal73@yahoo.com.br]

Os representantes de projetos de conservação ambiental, que advogam preservação da biodiversidade com desenvolvimento local, vêem os agentes locais como possíveis colaboradores desses projetos. Neste sentido, os representantes de projetos de conservação implementam ações que visam interferir nas formas dos agentes locais utilizarem os recursos naturais. Este trabalho, tem como objetivo suscitar o debate sobre o confronto de interesses constituído no processo de negociação, entre os representantes dos projetos de conservação e os agentes locais, para implementação das ações que visam a promoção de "mudanças" na forma dos agentes locais se relacionarem com o meio ambiente.

Luta Pela Preservação dos Recursos Naturais: O Caso de São João, Uma Comunidade Tradicional da Amazônia

Edma Silva Moreira - Doutoranda em Ciências Sociais na UFPA
[edma@amazon.com.br]

Esta proposta trata dos referenciais ambientais de uma comunidade varzeira da Amazônia, São João. Ameaçados de destruição dos recursos naturais, e, portanto, de seu modo de vida, pela penetração da pesca predatória e das empresas madeireiras, os moradores de São João estão procurando, através de suas lutas, os caminhos de sua reprodução social enquanto categoria, através da preservação de seu modo de vida varzeiro. Eles encontram na memória coletiva e na tradição um referencial que sustenta essas lutas por melhoria da qualidade de vida. O que se pretende pôr em relevo é o referencial particular que guia o comportamento cotidiano e as lutas dos moradores. Um referencial original encontrado em sua própria convivência e na de seus antepassados com a natureza. Através de sua consciência ambiental, procuram preservar um modo de vida consolidado, num processo de reprodução que chamo "ampliada".

O Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Divisor: Processos Institucionais e Administração de Conflitos Socioambientais no Alto Juruá

Eduardo Vieira Barnes - Mestrando em Antropologia Social na UnB
[edubarnes@hotmail.com]

Com a edição do SNUC (2000), novos instrumentos normativos ingressam na cena da modelagem de unidades de conservação. O Conselho Consultivo do PNSD, organização interinstitucional, agregando 37 atores sociais de âmbito local, regional, nacional, internacional e global, desde 2002 incorporou-se à estrutura de gestão do Parque Nacional da Serra do Divisor, no extremo ocidental do Estado do Acre. A sobreposição de territórios sociais ou cosmografias (Little 1996 e 1997) envolvendo historicamente povos indígenas, seringueiros (ribeirinhos, barranqueiros ou pequenos e médios produtores rurais) e fazendeiros é um dos principais conflitos socioambientais em disputa na arena do conselho. Proponho apresentar reflexões sobre este artefato cultural (Barreto Fº 2001) e as disputas travadas entre organizações da sociedade civil e administrações públicas que compõem esse utópico espaço público.

SESSÃO 12

A Cidade e o Urbano 2

Dia 14/06 - 13h às 15h - Sala 13a

Mais Além da Rua do Bom Jesus: A Revitalização do Bairro do Recife e a População Local

Júlia Morim - Mestre em Antropologia pela UFPE
[julia-morim@uol.com.br]

O Bairro do Recife, localizado na cidade de mesmo nome, no Estado de Pernambuco, passa desde o início dos anos 90 por um processo de revitalização que envolve a Prefeitura da Cidade, Governo do Estado e outros atores sociais. Em minha dissertação analisei o processo de revitalização através de documentos, textos e entrevistas com técnicos ligados ao projeto e o trabalho de campo me permitiu destacar a existência de três universos representativos da população local, três níveis de vivência do lugar. As opiniões sobre as mudanças no lugar variaram segundo as diferenças individuais na experimentação da vida. Pretendo trazer a este Fórum de Pesquisa um pouco do processo de enobrecimento desta área e, principalmente, a oportunidade de compreender os processos que ocorrem além da Rua do Bom Jesus (Cartão Postal desse novo Bairro).

A Metrópole e a Vida Emocional: Território e Subjetividade Entre Taxistas de Copacabana

Márcio da Cunha Vilar - Mestrando pelo PPGSA/ IFCS/ UFRJ
[mcvilar@yahoo.com.br]

Considerando a metrópole contemporânea enquanto locus privilegiado de construções sócio-culturais de medos e anseios bastante específicos, este trabalho se debruça sobre manifestações desses sentimentos a partir do convívio com taxistas de um ponto situado em Copacabana (RJ). O objetivo central é procurar ver como tais taxistas geografizam a cidade em meio a um trânsito que, envolvendo múltiplos personagens, parece significativamente mediado tanto pela maneira como lidam com suas próprias emoções, como pela forma através da qual tais emoções se entrelaçam à constituição da cidade enquanto conjunto de territórios diversificados; isto é, enquanto espaço-tempos específicos que comportam sociabilidades diferenciadas. A presente análise faz uso tanto de noções de antropologia urbana como de classificações nativas relativas ao grau de (in)segurança

de regiões da cidade.

Trajetórias Urbanas de Moradores de Favela: Os Processos de Segregação e Resistências na Luta Pelo Espaço Urbano

Maria Inês Caetano Ferreira - Doutoranda do Departamento de Sociologia da USP [inescaetano@uol.com.br]

O estudo etnográfico de famílias moradoras em favela num bairro de classe alta paulistano possibilita conhecer os processos de disputa das classes sociais pelo espaço urbano. As trajetórias urbanas descrevem práticas sociais, que ensinam as dinâmicas das relações intra e interclasses, e esclarece formas de organização das conexões dos moradores com a cidade (as variáveis que compõem os processos de segregação e as estratégias de resistência para furar bloqueios e usufruir os bens da cidade). Os modos de acesso aos bens da cidade expressam as particularidades da favela, em virtude da localização e das relações internas de poder. Os processos que envolvem as conexões com o espaço urbano produzem hierarquias e heterogeneidades na favela, que para muitos poderia ser um local circunscrito e homogêneo. A heterogeneidade expressa que a favela é parte das engrenagens da sociedade mais ampla.

Templos de Consumo, Territórios de Exclusão: Símbolos e Imagens na Definição de Processos de Discriminação e Segregação nos Shopping Centers

Rosemere Santos Maia - Doutora em Geografia Humana (Urbana) e Professora da Escola de Serviço Social da UFRJ [rosemaia@terra.com.br]

Sugerimos que os shopping centers são possuidores de barreiras invisíveis a limitarem a ação de segmentos específicos a determinadas áreas. Símbolos e imagens, costumeiramente associados ao gosto, ao estilo e a intenções estéticas, possuem este estranho poder de informar e, ao mesmo tempo, segregar, colocar "cada um no seu lugar", reproduzindo uma lógica permeada pela rejeição; valorizando o isolamento e a assepsia, a classificação e a exclusão. Neste contexto, alguns segmentos são mais susceptíveis a processos de discriminação e segregação - como os idosos, portadores de necessidades especiais e obesos- cujas imagens parecem em descompasso com a lógica destes templos de consumo- sustentada no ideal de modernidade, no hedonismo, no narcisismo.

Proyectos de Desarrollo, Identidad Urbana y Turismo Termal. Ciudad Nueva Federación, Entre Ríos, Argentina

María Rosa Catullo - Subdirectora Laboratorio de Investigaciones en Antropología Social da Universidade Nacional de La Plata, Argentina
[mcatullo@uolsinectis.com.ar]

La ciudad de Federación (Entre Ríos, Argentina.) fue inundada y relocalizada a fines de la década de los 70 como consecuencia de la construcción de la represa Binacional Argentina-Uruguaya de Salto Grande y de la formación de un lago de casi 78.000 km². Sus habitantes fueron desplazados a una nueva ciudad planificada: Nueva Federación, que porcesulamente fue superando el "drama social" que significa todo proceso forzoso de relocalización. En 1994 se produjo un hito que modificó este proceso relocalizatorio: la perforación de las Termas, las cuales comenzaron a ser explotadas en el año 1997. Esta ponencia abordará el reordenamiento urbano que produjo la explotación turística del Complejo Termal Municipal. Paralelamente, analizaremos los cambios que se dieron en la identidad federaense, desde la incial "Ciudad Jardín" hasta la actual "Ciudad Termal", a partir de la actividad turística.

Cotidiano e Sociabilidade em um Bairro Popular da Cidade de João Pessoa - PB

Maria Sandra Rodrigues dos Santos - Professora Substituta - Departamento de Ciências Sociais da UFPB [maria-sandra@uol.com.br]

O objetivo deste trabalho é compreender o cotidiano e as formas de sociabilidades na Ilha do Bispo, um bairro popular da cidade de João Pessoa - PB. Em uma pesquisa anterior percebeu-se uma forte participação do público no privado naquele lugar. Entretanto, a medida em que realizava o trabalho de campo, algumas situações relatadas pelos moradores desvendavam alguns conflitos que permeavam o cotidiano desse local, marcado por certas experiências de constrangimentos relacionados a fatores que iam desde a pobreza até as questões mais intrínsecas as de uma sociedade moderna. A proposta é a de compreender o cotidiano desse bairro a partir de situações que se funda em aspectos importantes na geração de conflitos. Como a categoria conflito reorganiza esse grupo?

As Fronteiras da Favela

Sigurd Jennerjahn - Doutorando na Universität Viadrina, Frankfurt

[siguje@gmx.net]

Esta pesquisa numa favela de Fortaleza pretende abordar como os moradores desta comunidade estão vivênciando fronteiras no espaço urbano, tanto as fronteiras espaciais quanto as sociais. Trata-se de uma invasão recente situada no meio de uma aglomeração de outras favelas cercadas por vários bairros nobres. Por isso é um lugar que está atraindo múltiplas intervenções do poder executivo. No entanto, essas mostram uma certa ambigüidade. De um lado, estão visando à inclusão social dos moradores. Do outro, existem planos mais abrangentes e diretamente ligadas a tentativas de fomentar o setor turístico que pretendem aumentar o valor urbano dessa região. Através de observação participante e de entrevistas com um grupo de moradores quero mostrar como eles estão percebendo a região onde moram e a cidade como um todo, como eles estão se apropriando dos espaços urbanos e assim redefinindo fronteiras.

SESSÃO 13

Mercado, Consumo e Mídia 2

Dia 14/06 - 13h às 15h - Sala 13b

Sem Título

João Torres [carneiro36@hotmail.com]

No Brasil, a TV a cabo foi introduzida nos anos noventa, no auge da globalização. O texto visa historiar o circuito da TV a cabo no Brasil, mais precisamente, em Brasília, analisando aspectos da cultura de classe média que mais espelham o regime ideológico a que se está vinculado. O viés atravessa o campo da política econômica e salienta a umbilical relação entre cultura hegemônica e interesses de ordem econômica e de dominação política. Do neoliberalismo da indústria ao da programação veiculada pelas emissoras estrangeiras, tudo se comporta como estrutura homogênea, a partir da qual a diversidade cultural das sociedades locais se organiza e na qual timidamente se acomoda. Com pouca margem para resistência, a classe média ajusta sua conduta cultural e social às novas tecnologias, sob o jugo de um regime imagético de imensa pressão.

O Erótico: Feitiço da Telenovela

Josefina de Fátima Tranquilin Silva - Professora de Sociologia e An-

tropologia da Comunicação da Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação Social - ESAMC/ESPM e Doutoranda em Ciências Sociais da PUC-SP [jftranq@hotmail.com]

A proposta desta comunicação é analisar o gênero erótico, verificar como este gênero aparece na telenovela e discutir a relação deste com o sujeito receptor. Sempre que o tema do erotismo nas telenovelas entra em debate a polêmica parece se instaurar: de um lado os valores morais da cultura aparecem com força e por outro há uma necessidade em acionar os desejos e isso ocorre com as cenas eróticas exibidas, já que o erotismo faz parte das coisas interditas culturalmente, causando uma tensão entre o que deve ou não ser permitido nos conteúdos dramatúrgicos das telenovelas. Pode-se dizer que o gênero erótico coloca à luz os desejos dos receptores, impossíveis de serem confessados.

Porn Stars: A Representação do Homoerotismo em Filmes Pornográficos Gays Brasileiros

Marcelo Reges - Aluno do PPGAS/ UFSC [bladmr@bol.com.br]

O mercado pornográfico homoerótico brasileiro vem crescendo a cada ano. Baseados neste crescimento, os filmes pornôs homoeróticos nacionais desenvolveram uma sofisticada rede de produção, distribuição e consumo onde é fundamental para o sucesso dos filmes a lógica do "stars sistem" norte-americana. Portanto, a criação de "porn stars" é um dos principais recursos mercadológicos deste sistema de produção. O objetivo deste texto é interpretar os discursos sobre os "porn stars", pensando-os como jogos de poder, que legitimam disputas para representação de status, poderes e hierarquias através da dicotomia ativo/ passivo.

Desnudando Corpos Homoeróticos: Perfeições e Ausências

Marcelo Victor da Rosa - Mestrando em Educação Física na UFSC [marcelovictor26@hotmail.com]

Este estudo analisou 12 contos (revista G-Magazine 2002) resultando nestas categorias: Profissão/Parentesco: a maioria dos personagens (menos quem escreve) são heterossexuais com profissões ditas masculinas. Descrição do corpo: os autores (homossexuais) não retratam seus corpos, em contrapartida, o corpo do outro é detalhado, tendo por referencial corpos másculos, evidenciando a dimensão do pênis. Ativo X Passivo: reproduziram-se estereótipos dos papéis sexuais, sendo que os ativos (heterossexu-

ais) e os passivos (autores). Estereótipos de Gênero: retrata uma criança que brinca com bonecas sendo discriminado pela família. Os outros contos terminam enfocando o estereótipo das promiscuidade, pois na maioria eram relações sexuais ocasionais.

A "Casa" na Antropologia: Trajetórias Teóricas e a Produção de Subjetividades em Uma Favela Carioca

Cavalcanti - Doutoranda em Antropologia da Universidade de Chicago [mari@midway.uchicago.edu]

Este trabalho busca investigar empiricamente e elaborar teoricamente as relações entre o ambiente construído e a constituição de sujeitos políticos no morro do Borel, Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. A análise privilegiará a construção de casas na favela; uma noção de política amplificada e enfatizando práticas cotidianas, tal como proposta por de Certeau; e a apresentação de alguns dados preliminares do meu trabalho de campo. Retomando conceituações antropológicas da casa como objeto de estudo - dos funcionalistas ingleses a Bourdieu, passando por Levi-Strauss e pelo uso da casa como metáfora da sociedade brasileira proposta por antropólogos como Freyre e DaMatta - argumentarei que 'a casa' pode e deve ser retrabalhada como unidade de análise empírica das relações ente o mundo material, a ordem simbólica, e a produção de subjetividades em sociedades urbanas complexas.

Em Preto e Branco: Uma Etnografia das Representações da Propaganda por Grupos Afro-Descendentes de Florianópolis, SC

Marina Melhado Gomes da Silva - Mestranda em Antropologia Social pela UFSC [marina_melhado@yahoo.com.br]

A propaganda representa o "negro" de maneira geral e o exibe diariamente na televisão aberta para milhares de pessoas. Tais imagens e idéias são "consumidas" por uma heterogênea população de afro-descendentes, que estão constantemente resignificando-se a partir de suas diversas percepções sobre a forma como são representados. Os estudos sobre a constituição dos afro-descendentes em Santa Catarina têm reafirmado uma invisibilidade histórica e política e que esconderia uma realidade de opressão e racismo. Entendendo que os sentidos culturais dialogam com as práticas e contextos percebidos, sendo construídos e transformados por estes, proponho um estudo sobre percepção e resignificação por afro-des-

cendentes em relação às formas como têm sido representados na televisão brasileira pela propaganda. Procuro relacionar o consumo da propaganda por uma heterogênea população afro-descendente de Florianópolis a seus pertencimentos.

Moda, Gosto e Identidade: As Representações do Consumo para um Grupo de Adolescentes

Mario Rubens de Oliveira Carneiro [mariorubens@bol.com.br]

O objetivo deste trabalho é investigar os significados assumidos por produtos e marcas de vestuários para um grupo de jovens adolescentes da zona oeste do Rio de Janeiro. Neste sentido, o trabalho examinará as relações entre valores culturais e práticas de consumo, os processos de identificação e escolha no universo da moda e os sistemas classificatórios de produtos e pessoas, tal como elaborados e experimentados pelo grupo.

O Projeto Nacional do Governo Lula: A "Cultura Brasileira" Como o Elo Entre o Brasil e o Mundo

Rívia Ryker Bandeira de Alencar - Mestranda em Antropologia Social no PPGAS/ UnB [riviabandeira@uol.com.br]

Por meio da análise do discurso de posse do Ministro da Cultura Gilberto Gil, examino a proposta de projeto nacional do Governo Lula que visa a inserção do Brasil no plano internacional através da "revitalização" e "valorização" da "cultura brasileira". Dessa forma, após buscar esclarecer o que significa revitalização, valorização e cultura brasileira para o Ministério da Cultura, visualizo o papel destes elementos como um bem de consumo possuídor de um valor de troca peculiar que pode, de fato, possibilitar a inserção do Brasil no plano internacional. Ademais, examino que tipo de representatividade está sendo pensada para o Brasil e indago a respeito do pano de fundo que permeia a construção deste conceito de cultura e como a chamada "semiodiversidade cultural brasileira" é utilizada como moeda no contexto da globalização.

SESSÃO 14

Antropologia Visual 2

Dia 14/06 - 13h às 15h - Sala 7a

A Fundação de Goiânia Testemunhada Pelo Mobiliário das Décadas 1930 e 1940

Rosane Costa Badan - Mestranda em História pela Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da UFG

Percebemos haver uma lacuna que gritava para ser preenchida na história de Goiânia: ter sua história relatada através do testemunho de objetos cotidianos. Assim, ao vislumbrar o objeto como documento histórico, procuramos resgatar alguns hábitos e lugares dos móveis no viver cotidiano do goianiense nas décadas 1930 1940. Para tanto, observamos as relações criadas de uso e de troca em parte do mobiliário que ambientou os lugares públicos de Goiânia na época de sua fundação, considerando as formas econômicas em que foram adquiridos e avaliando seus valores simbólicos. Os móveis, como os intermediários mais cotidianos que existem entre os homens e suas necessidades, podem revelar um estado da sociedade análogo as suas significações, concretizando necessidades e se direcionando para uma linguagem simbólica.

Quintais de Olinda: A Expressão de Nossa Pluralidade

Juliana Coelho Loureiro - Mestranda em Dinâmicas do Espaço Urbano na UFAL [julianacloureiro@hotmail.com]

Estudo sobre os quintais de Olinda desde as primeiras representações iconográficas até sua ambiência atual. Os quintais ocupam uma parte expressiva do tecido urbano, o que lhes outorga grande importância na constituição da cidade. Possuíam um forte apelo utilitário visto que as atividades ali processadas eram vitais para o funcionamento da casa e conseqüentemente da vila. Além de sua importância histórica, os quintais exercem grande influência dentro do tema das mentalidades ao povoar o imaginário popular através de seu caráter lúdico e onírico: lugar de descanso, memória, produção. É sensível a importância dessas áreas na constituição não só da paisagem urbana, como na formação da sociedade. Este trabalho pretende fazer uma abordagem teórica e espacial sobre os quintais, em especial os de Olinda, que pelas suas características vieram a culminar em outro título

para a cidade: Cidade Ecológica.

Anotações Urbanas

Aglair Bernardo - Profa. do Departamento de Jornalismo da UFSC [aglair@ig.com.br]

Acontecimentos de várias ordens imprimem-se na paisagem urbana contemporânea e suas marcas depositam-se em um tempo/lugar cada vez mais dinâmico, gerando a necessidade de configuração de novos mapas conceituais para abordá-los. É o próprio objeto que conduz e provoca o deslocamento do olhar e abriga/obriga a sua reinvenção e mobilidade permanente. Anotações urbanas faz parte dessa tentativa. Inspirada nos modos de olhar e de narrar a cidade de Walter Benjamin, apresento quadros micrológicos, explorando objetos, experiências e determinadas configurações de sentido que se apresentam e se alojam no cotidiano citadino. Como uma colagem cubista, exploro textualidades diversas: escrituras e imagens oriundas de distintos lugares. Tratam-se de textos/trechos de idéias que não têm a pretensão de aprisionar o objeto e rendê-lo a mapas e teias fixas. O trabalho está dividido em duas partes: novos totens e telas.

A Imagem Experimentada da Cidade: Uma Avaliação de Agradabilidade

Maria Emília Couto Sarmento - Professora da UFAL e Doutora pela UFPE [milagusmao@uol.com.br]

Considerando-se que, através do estudo da imagem experimentada, se possa compreender qualidades passíveis de serem transmitidas por determinados lugares, pode-se afirmar que as imagens refletem qualidades ou a valorização de qualidades de um lugar, embora dependentes do sistema de valores de quem as experimenta. O presente artigo dedica-se à investigação dos processos de objetivação das idéias, qualidades e níveis de agradabilidade, no entendimento da ancoragem dos elementos cognitivos do lugar. O entendimento da imagem experimentada considerará sua ambivalência, ambigüidade e complexidade, para esclarecer o significado dos conceitos, dos símbolos e das relações icônicas inerentes às idéias que se têm de um determinado lugar. O ensaio se propõe a examinar quais imagens são construídas pelos visitantes da cidade de Maceió e como representam seus pensamentos sobre o lugar visitado.

Leitura Introdutória do Par Cinema/ Cidade

Marlivam Morais de Alencar - Doutoranda em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - PUCSP
[marilalencar@hotmail.com]

Este texto propõem uma leitura introdutória do par cinema/cidade, tendo como pressuposto o fato de pensar a cidade é necessário representá-la e o cinema, a partir de seus elementos básicos - imagem em movimento, som montagem- parece ser o locus ideal para a construção dessa representação. O cinema olha para os fragmentos da cidade - como toma-la como um todo? -, e a remonta de um modo organizado, uma organização que está no campo da interpretação e da tradução, um exercício que reafirma o poder da câmera de mostrar o que não pode ser percebido sem distanciamento prévio e, poderíamos afirmar, intencional, como um salto para fora de um espaço/tempo que absorve e envolve a todos. É no cinema que (re)descobrimos a cidade, recolhidos diante de imagens que não param como fluxo da metrópole, mas que nos fazem parar para reconhece-la, redescobri-la ou até mesmo estranha-la.

A Fotografia Como Narrativa Visual

Itamar de Morais Nobre

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN [itanobre@bol.com.br] [obre@ufrnet.br]

O propósito deste trabalho foi discutir a fotografia como narrativa e o seu uso na pesquisa como fonte de informação para a compreensão do contexto social, refletindo sobre as potencialidades do seu significado. A partir das fotografias concebidas nas comunidades de Diogo Lopes (Macau/RN) e Venha Ver/RN, interpretamos aspectos destes universos enquanto repositórios socioculturais. A pesquisa foi desenvolvida a partir da observação, captação, interpretação e análise de fotografias, e diálogo com habitantes das duas comunidades. Foi elaborado um trabalho dissertativo contendo reflexões sobre a proposta apresentada, constituído um acervo fotográfico sobre as comunidades estudadas e realizadas exposições fotográficas em fóruns científicos e populares.

Imagem e Religiosidade. Religiosidades Imagéticas na Produção Artística Contemporânea

Marcio Pizarro Noronha - Coordenador do Projeto

[marcpiza@terra.com.br]

Danilo Bezerra de Souza - Graduandos Bolsistas PIBIC em Cultura Visual - FAV/ UFG

Mariana Pedrosa Marcassa - Graduandos Bolsistas PIBIC em Cultura Visual - FAV/ UFG

Trabalho do grupo de Pesquisa Arte e Religiosidade: relações na contemporaneidade. Partindo da reflexão sobre as relações entre a fundação de uma Antropologia da Arte e o seu vínculo com a definição dos fenômenos religiosos, enquanto domínio teórico de pesquisa, o grupo estuda a produção da arte contemporânea do ponto de vista de uma nova configuração da religiosidade. A religiosidade é "reapresentada" imageticamente como um retorno de determinados conteúdos religiosos e de relações com o tempo e o espaço, envolvendo as teorias estéticas do sublime e uma queda dos interditos teóricos em relação aos espaços religiosos na cultura contemporânea. O religioso também é olhado do ponto de vista da sua combinação com diferentes paisagens plásticas e suas respectivas poéticas visuais. O estudo parte de uma proposta de leitura das obras de arte contemporâneas.

SESSÃO 23

Roger Bastide

Dia 14/06 - 13h às 15h - Sala 15a

Coordenação

Roberto Motta - UFP (UFRR)

Roger Bastide: Morte e Ressurreição de um Paradigma

Maria Lúcia de Santana Braga - Instituto Superior de Educação de Brasília (IESB)

Falar em Bastide no Brasil e na França abre espaço para refletir sobre aspectos antropológicos e sociológicos de sua obra e o lugar ocupado por esta entre autores e pensadores nacionais e estrangeiros. A configuração atual do pensamento bastidiano passa pelo entendimento de sua trajetória após o retorno à França em 1954. O fato de ter produzido e publicado em língua portuguesa acabou por demarcar e limitar seu conhecimento e reconhecimento na Europa. Mesmo tendo pesquisado e publicado de forma significativa sobre temas variados incluindo literatura, poesia, religiões

afro-brasileiras e relações raciais no período brasileiro, verifica-se paulatino esquecimento das idéias bastidianas após a sua morte em 1974. Nos anos 1990, surge novo olhar sobre sua obra de um grupo de pesquisadores franceses e brasileiros.

Bastide y el Catimbó: Más Allá de los Cultos Afro

Fernando Giobellina Brumana - Universidad de Cádiz (Espanha)

En base a la información bibliográfica y una única experiencia de campo, Bastide, sobre el catimbó, llega a la conclusión de que estamos frente a una práctica mágica, no religiosa; se trata de la resolución del caso a caso de clientelas fragmentarias de la que hablan los clásicos. Se trata de un culto esencialmente agrario, a diferencia del urbano candomblé. Desagregación anómica de indios destribalizados versus resistencia cultural de africanos que han rehecho su solidaridad, perdida con la esclavitud; magia - y hechicería - frente a religión; pobreza imaginativa, carencia estética y nulidad mítica - el catimbó -; sensual imaginación, alegría de los sentidos y riqueza del intelecto - el candomblé. ¿Quién podría dudar en la elección? El estigma del candomblé que Bastide ayudó a eliminar lo arroja ahora sobre el catimbó.

Roger Bastide em Viagem ao Nordeste

Maristela Oliveira de Andrade - Universidade Federal da Paraíba

Ao empreender uma releitura de Imagens do Nordeste Místico em branco e preto, relacionamos este livro de Bastide, publicados há quase 60 anos, em 1945, com outros relatos de viajantes estrangeiros no Brasil. Nesse livro, o autor registra suas impressões do Nordeste do Brasil. Muito menos lido que Tristes Trópicos, de Lévi-Strauss, Bastide consegue revelar uma aguda apreensão da paisagem humana nordestina, da qual se torna participante, com sua reflexão sociológica e etnológica sobre as religiões do povo brasileiro. Usa linguagem altamente poética, interpretando falas populares e escritos dos intelectuais da terra, sem preconceito, com densidade, leveza e grande sutileza nas sugestões teóricas.

Roger Bastide e as Hesitações da Modernidade

Roberto Motta - UFPE

Roger Bastide demonstra uma extrema "catolicidade", dialogando com

as correntes de pensamento com as quais, em diferentes períodos, entrou em contacto, na França e no Brasil, chegando a exprimir-se no vocabulário mesmo dessas correntes. A hipótese subjacente a esse trabalho é que, não obstante a grande plasticidade formal, um tema central atravessa toda a sua obra, que é o da colisão entre as sociedades tradicionais e a modernidade. Com relação a essa modernidade, Bastide demonstra atitude ambígua. Não obstante suas origens protestantes, resiste à industrialização e ao capitalismo associados á ética protestante, como resiste com força à dissolução das formas tradicionais de religião afro-brasileira.

Terça-feira, dia 15 de Junho de 2004

SESSÃO 15

Patrimônio, Museus, Coleções e Objetos

Dia 15/06 - 13h às 15h - Sala 11a

A Cultura Inventada: Identidade e Representação do Patrimônio Cultural Brasileiro

Guilherme Talarico - Bacharel em História, UCG

[gtalarico33@hotmail.com] [guitalarico@bol.com.br]

Análise histórica da instituição do Decreto Lei 3.551, de 04.08.2000, que institui o registro dos bens culturais de natureza imaterial. Reconstitui-se o processo de criação do IPHAN para acompanhar a evolução do conceito de patrimônio imaterial e do percurso político e da demanda social por que passou o Instituto, sempre com a preocupação de evidenciar as ações sobre a cultura popular e suas manifestações. Traça-se um paralelo entre as intenções e as realizações do IPHAN na área do patrimônio intangível com as ações do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular até os trabalhos da Comissão e do Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial, constituído no âmbito do Ministério da Cultura, em 1998. O objetivo é levantar as práticas em torno do patrimônio imaterial no país e os seus antecedentes, para determinar as conseqüências da implantação do registro das nossas manifestações culturais.

Sem Título

Socorro Lima - FFLCH/ USP [msrlima@usp.br]

O processo tecnológico das máscaras Kokrit Ho e esteiras Katú das

coleções Jê Timbira dos Museu Goeldi e Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, servirá de referência a uma reflexão sobre as representações simbólicas norteadoras das escolhas tecnológicas feitas durante a manufatura do objeto. Assim, no contexto etnográfico a análise aponta a técnica e os motivos decorativos expressando respectivamente a organização social, o meio ambiente e a comunhão cósmica. No contexto dos museus, os significados podem ser outros. O objeto é acrescido de valor conforme o coletor, o grupo indígena a que pertence. Ao museu cumpre o papel de reunir as temporalidades num "eu fui, eu sou, eu serei", cujo público vivencia um momento extraordinário durante a contemplação dos objetos. Dessa forma, o museu fórum pode ser pensado também como um museu ritual.

Garra de Tatu, Cartucho de Bala: Os Colares Kaingang nos Sistemas de Trocas com os Outros

Ana Elisa de Castro Freitas - Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais, UFRGS [anaecf@terra.com.br]

A partir de estudo dos materiais e arranjos estéticos expressos nos colares Kaingang (Jê Meridional) do século XIX expostos na Sala Indígena do Museu Júlio de Castilhos (RS), propõe-se uma análise dos possíveis conteúdos simbólicos representados nestes colares, justamente quando os Kaingang inauguravam fronteiras com a sociedade colonial no sul do Brasil. Elementos como garras, dentes, sementes e conchas são arranjados com materiais heteróclitos (cartuchos de bala, botões de camisa, fivelas, etc) incorporados nas vilas e cidades. As peças museológicas são comparadas com colares que atualmente ornamentam e qualificam lideres políticos e religiosos Kaingang em situações rituais assim como com os comercializados pelos índios nas feiras de Porto Alegre. A cultura material dos colares é analisada à luz das estratégias concêntricas do dualismo Kaingang de afinização dos fòg (estrangeiros) e englobamento/predação ritual dos contrários.

Patrimônio Cultural em Acervos de Museus

Sandra Campos - Museu de Arqueologia e Etnologia da USP [latorre@usp.br]

A partir de um elenco de coleções do grupo indígena Karajá, armazenado no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, busco compreender as conexões entre os padrões de grafismo presentes

nas "bonecas" e sua representação simbólica no universo cultural. Pretendo analisar os aspectos do patrimônio tangível - através da forma, matéria prima e função, na perspectiva de ampliar o estudo sobre o patrimônio intangível, investigando as ligações com a vida social, o ambiente natural e os seres míticos, traduzidas nas figuras antropomorfas, zoomorfas, mitológicas e outras. Examino a pintura corporal e os padrões ornamentais das figuras, acreditando que se caracterizam como insígnias de identificação tribal e uma forma peculiar dessa sociedade pensar a si própria em relação a seu universo cosmológico, explicitando sua visão de mundo.

Arte e Prática e Colecionar no Brasil: Um Estudo da Pinacoteca Alberto Lamego

Paulo Knauss - Laboratório de História Oral e Imagem da UFF
[pknauss@attglobal.net]

O estudo pretende analisar a pinacoteca Alberto Lamego ? uma das mais importantes coleções de arte européia do Brasil ?, atualmente incorporada ao acervo do Museu Antonio Parreiras, na cidade de Niterói. Trata-se de contextualizar a prática de colecionar arte no Brasil no fim do século XIX e início do século XX, relacionando colecionismo e cultura visual. Pretende-se assim analisar a reunião da coleção e suas formas de exposição no antigo Solar do Airises ? sede de fazenda nos arredores de Campos dos Goitacazes e freqüentada por conhecidos personagens do saber da época. A coleção Lamego é resultado da atividade do autor de célebre obra de história fluminense e era completada também por uma biblioteca e coleção de manuscritos ibero-americanos valiosos, adquirida pelo governo de São Paulo.

A Grande Renovação do Museu Nacional dos Anos 1940: A Visão de uma Delegação de Especialistas Americanos

Jayme M. Aranha Filho [jaranha@ifcs.ufrj.br]

Heloisa Alberto Torres esteve à frente da direção do Museu Nacional durante o período de 1937 a 1954. Na sua gestão, promoveu radical reestruturação institucional, com a redistribuição dos usos dos espaços físicos e o lançamento das bases de total renovação das exposições públicas de ciências naturais e antropológicas. Parcialmente inauguradas durante a sua direção, a abertura dos novos circuitos da exposição permanente se completarão nos anos seguintes, seguindo em linhas gerais o planejamento traçado desde o início dos anos 1940. Em 1942, HAT convidou uma comis-

são de especialistas do Museu de Ciências de Buffalo (EUA) a realizarem uma visita técnica ao MN para ajudarem, com pareceres e sugestões, no planejamento da reformulação do museu. Este trabalho propõe-se a situar as condições deste intercâmbio, e a examinar alguns aspectos das propostas apresentadas no relatório de um dos especialistas convidados, Carlos E. Cummings.

SESSÃO 16

Jogos Identitários e Reconhecimento Étnico

Dia 15/06 - 13h às 15h - Sala 11b

Coordenação

Stephen G. Baines (UNB)

Identidades Múltiplas: Auto-Identificação e Relações de Poder na Aldeia Karajá de Buridina, Aruanã, Goiás

Cristiane de Assis Portela - Mestranda pela Universidade Federal de Goiás [ciseportela@yahoo.com.br]

Por meio de um diálogo entre a história e a antropologia, o trabalho em questão, é fruto de uma pesquisa que buscou apontar alguns elementos constitutivos da auto-identificação étnica entre os Karajá moradores da Aldeia Buridina. Os Karajá são tradicionalmente habitantes do Rio Araguaia, sendo composto por doze aldeias dispersas por este rio. Entre estas, desde o início do século XX, está a Aldeia Buridina, hoje localizada no centro da cidade turística de Aruanã, vivenciando uma intensa "situação de fronteira" cultural. Partindo de uma "desfiguração" da identidade étnica desta comunidade, a partir de uma concepção essencialista atribuída pela sociedade goiana, busco demonstrar a re-significação atribuída pela própria comunidade, ao infligir novos sentidos às relações locais, regionais e globais; a partir do apego a dois traços diacríticos: o artesanato e a língua Karajá.

Vueltas y Re-Vueltas se los Toba Rosarinos

Nora Julia Arias - Doutoranda em Antropologia Social no PPGAS/ MN/ UFRJ [norajuliaarias153@hotmail.com]

El pueblo Toba ocupó históricamente la región del Gran Chaco -Bolivia, Paraguay y Argentina- debido a la presión fundiaria, agotamiento ecológico

y diversas crisis económicas, como la algodonera de mediados de los años sesenta, estas poblaciones en Argentina migran hacia las capitales de los estados. Tanto en la disertación de maestría junto a los Toba de Resistencia en Chaco, como en un posterior asesoramiento a una Asociación Indígena Toba en Rosario a través de la UNR, pude estudiar y analizar las estrategias del grupo. Será presentada la implementación de un censo indígena y el surgimiento de nuevas asociaciones en el barrio, como contrapartida de los Planes Jefe y Jefa de Familia, focalizando Género y Segunda Generación de Toba nacidos en Rosario -tema de la tesis doctoral y del trabajo de campo recientemente finalizado.

A Complexidade do Contato e o Sistema Conceitual Indígena

José Glebson Vieira - Professor do Departamento de Ciências Sociais da UERN [jglebson@uol.com.br]

A mistura de sangue é uma marca nas narrativas dos Potyguara da Paraíba quando demarcam a diferença entre o passado, de um suposto intercasamento ancestral, e o presente de um movimento impositivo de novas cosmologias e novos referenciais simbólicos. O contato com o "branco", importante na compreensão da visão e da consciência que os índios possuem de seus regimes de historicidade, revela a própria percepção nativa acerca da mudança cultural, do tempo e do espaço a partir dos idiomas simbólicos do sangue e da terra. Instigado pela curiosa relação estabelecida entre pureza e mistura, passado e presente, sangue e terra, esta comunicação pretende mostrar as representações sobre o branco, elaboradas a partir de uma lógica peculiar ao sistema conceitual nativo, e como tais representações moldaram as relações concretas estabelecidas com os não-índios.

Tekoa (Aldeia) Guarani Jaraguá Ÿtu e Pyau - História, Cultura e Meios de Sobrevivência

Aline Villela de Mello Motta - Mestranda na PUC-SP
[linevmm@hotmail.com]

O estudo enfoca os Índios Guarani da aldeia Jaraguá em São Paulo (capital). Esta comunidade Guarani, na qual pretendo fazer pesquisa, fica numa área de 17 mil metros quadrados às margens da rodovia Anhangüera. A aldeia é dividida em duas partes pela estrada que dá acesso ao Pico do Jaraguá, na zona oeste da capital. A vontade de desenvolver pesquisa nesta Aldeia se deu devido ao "pequeno susto" que levei ao conhece-la. A aldeia

não tem recursos mínimos para sobrevivência, vive da venda de artesanato e de doações (esporádicas). Mesmo existindo muitos estudos sobre o povo Guarani, a pesquisa visa descrever e compreender uma situação relativamente nova e pouco estudada pela antropologia: uma aldeia Indígena numa grande metrópole. Este estudo poderá trazer subsídios para a compreensão da dinâmica cultural das trajetórias indígenas contemporâneas.

Pankará: Nem Emergente, nem Ressurgente - um Povo que se Reconhece Sob a Categoria "Resistente"

Caroline Mendonça - Mestre em antropologia pela UFPE. Centro de Cultura Luiz Freire, Recife-PE [carol@cclf.org.br]

O estudo trata dos processos de construção e afirmação da identidade étnica dos índios Pankará, localizados no sertão de Pernambuco, município de Carnaubeira da Penha, a partir de um complexo processo de reconstrução histórica que resultou no atual movimento de territorialização que vivenciam. Os Pankará possuem uma relação histórica e de parentesco com os Atikum-Umã permeada por conflitos e instabilidades expressos em ciclo de alianças e ruptura que se inicia no período do reconhecimento da aldeia Atikum na década de 1940 pelo Serviço de Proteção ao Índio (SPI) se estendendo até a participação desses índios no advento do I Encontro dos Povos em Luta pelo Reconhecimento Étnico e Territorial, promovido pelo Conselho Indigenista Missionário em maio de 2003, na cidade de Olinda/PE, no qual passaram a adotar o etnônimo "Pankará da Serra do Arapuá".

O Reconhecimento Étnico Caxixó: Um Processo em Construção

Vanessa Alvarenga Caldeira - PUC-SP [vancaldeira@terra.com.br]

A luta pelo reconhecimento étnico oficial foi a principal "bandeira" do povo Caxixó por duas décadas. Habitantes das margens do rio Pará, região centro-oeste do estado de Minas Gerais, os caxixós lutaram desde 1986 para serem reconhecidos oficialmente enquanto povo indígena. Somente em dezembro de 2001, após 15 anos de luta e um histórico singular de produção de laudos periciais, é que esse povo conquistou o reconhecimento de sua identidade por parte do governo brasileiro. Propomo-nos discutir os desdobramentos sentidos e vividos pela comunidade do Capão do Zezinho após o acesso aos direitos indígenas constitucionais. Os dados emergem do trabalho desenvolvido naquela comunidade no período de 1997 a 1999 e 2001 a

2003 através da organização não governamental CEDEFES e do trabalho de identificação e demarcação da Terra Indígena Caxixó pela FUNAI.

Imagem e Identidade de Nativos Norte-Americanos e Indígenas Brasileiros, Através das Fotografias

Sara Elizabeth Brandon - UNICAMP [sarabrandon@iar.unicamp.br]

O projeto visa estudar a imagem e a construção de identidade de nativos norte-americanos e "índios" brasileiros por meio da fotografia. Os povos indígenas têm sido analisados sob diferentes olhares, tais como o olhar antropológico, da mídia, da arte e de estudos do governo, todos documentando suas respectivas imagens, que refletem o imaginário coletivo, sendo que grande parte desse acervo é composta por uma visão estereotipada do povo indígena. Devido à sua história, a identidade do nativo americano foi desumanizada e, de um modo geral, reduzida à imagem estigmatizada que é a do "índio". Demonstro que esta imagem, à qual irei me referir como ícone? que consiste de formas estereotípicas do conceito "índio" ?, está presente na fotografia e arraigada tanto na história escrita quanto na iconografia.

O Povo Kokáma: Um Caso de Reafirmação de Identidade Étnica

Marco Antonio Braga de Freitas - Professor da Universidade Federal do Amazonas [mabfreitas@hotmail.com]

Este trabalho foi desenvolvido junto ao povo Kokáma que resultou em dissertação de mestrado. Os Kokáma, estão localizados ao longo do rio Solimões, no estado do Amazonas, Brasil, além da presença deste povo na Colômbia e Peru. A pesquisa explorou como categorias de análise os conceitos de identidade, territorialidade e etnicidade para compreender o processo de reafirmação étnica dos Kokáma. Na etnologia brasileira os Kokáma foram dados como povos "integrados" no início do século XX e nos anos 50 como extintos, nos estudos de Darcy Ribeiro. Entretanto, o final dos anos 70 e início de 80 do mesmo século há um processo de mobilização e articulação política em torno da construção de sua identidade indígena diante de outros grupos indígenas, em especial os Tikuna, a própria sociedade regional envolvente e ao Estado brasileiro na reivindicação de suas terras a partir dos anos 90.

SESSÃO 17

Processos de Incorporação: Pacificações, Revoltas e Bandeiras

Dia 15/06 - 13h às 15h - Sala 12a

Coordenação

John Manuel Monteiro (UNICAMP)

Qual Foi o Verdadeiro Desfecho da Pacificação dos Kaingang do Rio das Cinzas e Laranjinha (PR)?

Juracilda Veiga - Universidade Paulista (UNIP) Jundiaí/Núcleo de Cultura e Educação Indígena da Associação de Leitura do Brasil

[juracilda.veiga@bol.com.br] [juracilda_veiga@yahoo.com.br]

Três grupos indígenas estavam no foco do debate sobre o destino dos povos indígena no Brasil, no começo do século XX: os Kaingang de São Paulo, os Kaingang do Rio Laranjinha (PR) e os Xokleng de Ibirama (SC) ? os três contactados por volta de 1912. Destes, só os Kaingang do Rio Laranjinha desapareceram sem que a história registrasse como. Em 1950 eram apenas dez pessoas. Atualmente na área há apenas índios Guarani. Estes contam apenas dos últimos que sobreviveram e que teriam morrido de malária e outras febres. Há no entanto comunicação oral de funcionário do SPI que 100 deles foram transferidos para outras reservas indígenas do Paraná, mas não há documentação comprobatória. Qual teria sido o destino dos índios que foram transferidos? Teriam sido mesmo transferidos para áreas distantes, teriam morrido no caminho? Morreram de doenças dispersos por outras áreas indígenas?

A "Pacificação" dos Bororo Coroado: Táticas e Procedimentos nas Expedições Pacificadoras de 1881 e 1886

Marli Auxiliadora de Almeida - Mestre em História pela UFMT, Professora do Deptº de História da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres [marliaa@terra.com.br]

Na segunda metade do século XIX os Bororo Coroado eram um dos poucos povos índios que ainda resistiam bravamente contra o avanço da sociedade mato-grossense em seu território desde tempos coloniais. Tidos como selvagens e bravios, os Coroado, eram considerados pelos governantes como um dos principais empecilhos para o desenvolvimento da Província. Visando atraí-los para o "grêmio da civilização" se pôs em prática diversas

medidas levadas a cabo pelas chamadas "expedições pacificadoras". Aqui se analisa duas dessas expedições comandadas pelo alferes Antonio José Duarte: 1881 e 1886, pontualmente o papel exercido pela índia Coroado Cibáe Modojebádo - Rosa Bororo, na "pacificação" desses indígenas em 1886.

O Padre e o Militar: Chagas Lima e Marliére, Civilizadores de Índios em São Paulo e Minas Gerais no Século XIX

Silvana Jeha - Mestranda em História na UFF
[silvana. jeha@uol.com.br]

O padre secular Francisco das Chagas Lima se destacou na civilização de índios na capitania de São Paulo nas primeiras décadas do século XIX. Em 1800, foi o responsável pela catequização dos índios no recém-fundado aldeamento de Queluz. Durante a ocupação da região de Guarapuava, atual estado do Paraná, passou mais de 20 anos, a partir de 1809, entre os então chamados, Camés, Votorons, Dorins, Xocrens e outros. Neste extenso período produziu diversos relatórios riquíssimos tanto em descrições de procedimentos evangelizadores e civilizadores, quanto em informações etnográficas. O objetivo deste trabalho é analisar os modos de evangelizar e civilizar do padre e sua produção etnográfica, juntando-se a outros estudos que buscam evidenciar o papel fundamental que os intermediários das relações luso-indígenas tiveram nas diversas regiões do país.

"O General e os Tapuios": Couto de Magalhães e as Missões Religiosas na Amazônia (1864-1876)

Márcio Couto Henrique - Doutorando em Ciências Sociais na UFPA
[mcouto@amazon.com.br]

O artigo discute o tripé defendido por Couto de Magalhães (1837-1898) na obra O Selvagem (1876) para a inserção dos índios na sociedade nacional: colônia militar, intérprete e missionário. Por mais que a principal justificativa da obra fosse um estudo sobre a incorporação do indígena às atividades rentáveis da economia nacional, o autor acaba por enfatizar a compreensão da língua como estratégia fundamental para a atração pacífica das populações tidas como "selvagens". Como presidente das províncias de Goiás, Pará, Mato Grosso e São Paulo, ele teve que lidar com a atividade missionária no século XIX, marcada por uma forte dependência do Estado. Como não se pode pensar a catequese sem os índios, procuro discutir a

maneira como eles lidaram com os projetos de "catequese e civilização" pensados para eles no século XIX, num esforço de pontuar suas ações enquanto sujeitos ativos de sua própria história.

A Educação Indígena no Período Pombalino e o Projeto da Obrigatoriedade do Uso da Língua Portuguesa: O Caso da Aldeia Nossa Senhora dos Anjos

Elisa Frühauf Garcia - Doutoranda em História Moderna pela UFF
[elisafg@zaz.com.br]

Analiso duas instituições dedicadas à educação dos povos indígenas estabelecidas na Aldeia N. S. dos Anjos na década de 1760: o recolhimento para meninas e a escola para meninos. A aldeia foi fundada na região norte do Rio Grande de São Pedro com índios oriundos das Missões Jesuíticas do Paraguai, em conseqüência da assinatura do Tratado de Madri (1750). O Diretório pombalino previa a educação formal das crianças indígenas, com ênfase na implantação do idioma português sobre as respectivas línguas indígenas e/ou sobre a língua geral. Por sua vez, tratavam-se de índios que possuíam longa experiência nas Missões, nas quais havia ensino organizado baseado no idioma guarani. A maior fonte de conflitos nestes dois estabelecimentos foi a tentativa de substituição do guarani pela língua portuguesa. Abordo como os índios lidaram com esta situação e os mecanismos utilizados pelas autoridades coloniais para tal fim.

De Gecay a São Pedro de Cabo Frio: O Processo de Formação de uma Aldeia Jesuíta - Séculos XVII-XIX

Silene Orlando Ribeiro - Mestranda em História na UFF
[silenehist@bol.com.br]

O trabalho trata do processo de formação da Aldeia de S. Pedro de Cabo Frio, litoral fluminense, nas primeiras décadas do século XVII, enfocando as relações entre os indígenas aldeados e os vários agentes da sociedade colonial fluminense. Criados a partir de um plano idealizado pelo jesuíta Manuel da Nóbrega na segunda metade do século XVI, os aldeamentos tiveram importância fundamental na incorporação dos povos indígenas na América portuguesa. S. Pedro de Cabo Frio foi, desde sua criação, o aldeamento mais próspero e numeroso do litoral fluminense. Teve papel importante na pacificação dos Tupinambá e Goitacá, na defesa da região contra as invasões estrangeiras, no povoamento e desenvolvimento da economia colonial do Rio de Janeiro. Pesquisas históricas recentes, ori-

entadas a partir de um diálogo interdisciplinar entre história e antropologia, mostram a importância das relações interculturais na dinâmica das sociedades coloniais.

O Povoamento e a Formação da Propriedade da Terra no Vale do Paranapanema: A Política de Aldeamentos e Bandeiras

Maria do Carmo Sampaio Di Creddo [mcsdicreddo@uol.com.br]

Analisamos no processo de povoamento a presença indígena e o confronto com os primeiros povoadores. Nesse contexto,o Governo Provincial estava elaborando e colocando em prática uma política fundiária expressa no tripé: aldeamentos, bandeiras e abertura de picadões. Buscamos dialogar, através de um recorte historiográfico significativo, não só com as fontes, mas também com os problemas decorrentes da formação da propriedade da terra que envolveram: o Estado, os grandes proprietários, os indígenas e os posseiros. No Arquivo do Estado (SP), trabalhamos com diferentes tipologias documentais , que pretendemos apresentar e discutir.

Atuação Da Igreja Católica Frente aos Indígenas numa Parte da Amazônia

Nilton Cezar de Paula - Mestrando em Antropologia pelo PPGA/ UFPE [pe.nilton@ig.com.br]

O estudo é realizado na área urbana de São Gabriel da Cachoeira/ Amazonas, Distrito de Yauareté, pois reúne o maior número de etnias e constitui o principal centro em situação de contato. O objetivo é refletir sobre o problema da relação dos Índios com a Igreja em São Gabriel da Cachoeira, numa abordagem interétnica. Seus objetivos específicos são: identificar a estruturação histórica da prática missionária e suas implicações, conseqüência do processo de contato interétnico; captar o entendimento dos indígenas frente à missão: residência missionária, igreja, escola, internato, hospital; identificar as estratégias de sobrevivência cultural desenvolvidas pelos indígenas frente à prática missionária. Por um lado, a Igreja esteve presente na origem do discurso e das políticas coloniais; por outro, participou da elaboração do discurso de autonomia e politização dos povos indígenas do Rio Negro.

SESSÃO 18

Religião e Saúde, Aspectos do Sagrado e Festas

Dia 15/06 - 13h às 15h - Sala 12b

A Presença do Nosso Heleno: Aspectos da Cura e da Proteção Atribuídas a um Xamã Quilombola

Bartolomeu Tito Figueirôa de Medeiros - Professor Adjunto do PPGA/ UFPE [bartotito@uol.com.br]

Giorge Patrik Bessone - Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais, UFPE; Bolsista PIBIC/ CNPq

O texto discute um aspecto do xamanismo, encontrado em territórios negros rurais, tidos como Quilombolas. Estudamos um xamã, conhecedor de plantas medicinais e benzedeiro famoso na sua área, o qual teve de se ausentar da comunidade, em 2003, para tratamento de saúde, por uns dois mêses. Neste tempo, ocorrências desagradáveis se intensificaram na área: doenças, desavenças entre familiares, agressões, assaltos a residências, a persistência da seca e a demora da ajuda oficial para enfrentar o flagelo. Os depoimentos das lideranças da Associação Quilombola local e da população revelaram a atribuição destes infortúnios à ausência do Sr. Heleno, e a consciência de que a comunidade se sentia desprotegida sem ele. Assim, a atividade xamânica parece reforçar, em certos casos, a mediação apaziguadora nos conflitos, a função do aconselhamento, além dos bons fluidos que sua presença desencadeia.

A Renovação Carismática Católica e a "Cura" de um Espaço Comunitário

Raymundo Heraldo Maués - Professor Adjunto do Departamento de Antropologia da UFPA [hmaues@uol.com.br] [hmaues@ufpa.br]

O inusitado convite a um grupo de oração da RCC de Belém/Pará, permite refletir sobre as relações desse grupo com a paróquia a que pertence, com as CEBs e também sobre as concepções populares a respeito de almas e/ou espíritos. Esse convite foi feito ao coordenador do grupo de oração, para que este realizasse um ato de louvor no prédio da Comunidade São João Batista, da paróquia. A razão do convite, segundo seus formuladores, era de que o prédio, bem freqüentado por fiéis, estava sendo assombrado por almas do outro mundo. Recusando a interpretação apresentada no con-

vite, a RCC atendeu ao pedido. O louvor na Comunidade, no dia combinado, deu oportunidade para a RCC afirmar-se e ganhar espaço diante das CEBs, a despeito da orientação do pároco em favor destas, bem como de afirmação doutrinária da RCC, indicando o demônio como causa do pretenso assombramento do espaço e não espíritos/almas.

Entre a Medicina e a Religiosidade: Um Estudo Sobre Escolhas e Trajetórias de Médicos Religiosos

Clarice Santos Mota - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFBA

O trabalho visa problematizar a relação entre medicina e religiosidade, investigando a influência que a crença e a experiência religiosa exercem no exercício profissional de médicos participantes de um grupo religioso. O contexto etnográfico da pesquisa é um grupo religioso da Renovação Carismática Católica, intitulado "Médicos que oram", em que se reúnem médicos, profissionais de saúde e pacientes, compartilhando momentos de oração, imposição de mãos e outras práticas religiosas presentes no cotidiano desses profissionais. Concluiu-se das entrevistas com esses profissionais e da observação de suas práticas no espaço religioso, que os médicos religiosos manifestam atitudes singulares em sua prática clínica, na relação com os pacientes e na forma de conceber e lidar com a saúde e a doença, a religiosidade modificando sua percepção de doença, que vai além dos seus aspectos físico-biológicos.

Conscienciologia: Uma Proposta de Cura Pela Evolução Espiritual

Sheila dos Mares Guia - Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2003) [flavioesheila@uol.com.br]

A Conscienciologia é o estudo paracientífico da essência do ser (individualidade, alma, espírito), este visto multidimensional e pluriexistencialmente. Seus participantes são pessoas de alto nível de escolaridade que provêm dos grandes centros urbanos, embora já existam comunidades em cidades interioranas, sendo a maior delas em Foz do Iguaçu. Propõe a noção de cura através do desenvolvimento de potencialidades, dentre elas o domínio das bioenergias e, especificamente, o controle mental. A evolução, para o grupo, portanto, passa pelo domínio intelectual. E, por ser um processo individual, a cura nada mais é que a autocura ou crescimento espiritual.

Gohonzon, Manifestação do Sagrado

Alba Maranhão - Mestra em Antropologia pela UFPE e Professora da URFPE [albafm@uol.com.br]

O trabalho trata da visão de mundo inerente à organização religiosa Soka Gakkai (Sociedade de Criação de Valores). Para isso apresentaremos o elemento considerado pelos adeptos como sagrado, o Gohonzon, pergaminho que se encontra no oratório (Butsudan). É nele que está escrita a oração Nam-myoho-rengue-kyo (a lei que rege o universo). Segundo os adeptos, ao recitar essa oração o indivíduo obtém benefícios, modifica seus Karmas e soluciona seus problemas. Tal oração, para eles, estabelece relações de causa e efeito que ordenam os fenômenos do mundo. Em todas as residências há o espaço do oratório, que determina a existência de um espaço sagrado, também é encontrado na sede da organização, onde é reservado o maior e melhor ambiente das instalações para coloca-lo. É através deste espaço que o indivíduo legitima a sua realidade, reencontrando os princípios de si mesmo.

A Morte e o Imaginário no Seridó: Algumas Representações

Alcineia Rodrigues dos Santos - Mestranda em Ciências Sociais na UFRN [neiasantos@bol.com.br]

Esta pesquisa objetiva identificar as principais atitudes e o imaginário da morte no Seridó. Para tanto, utilizaremos documentos de Assentos de Óbitos da Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Anna do Seridó (Hoje Paróquia de Sant'Ana de Caicó/RN). Após levantamento bibliográfico e catalogação dos dados partiremos a análise. A pesquisa encontra-se em andamento, tendo sido iniciado uma consulta bibliográfica, bem como o levantamento dos dados. Assim, pretendemos estruturar uma maneira de investigar a instituição das formas e atitudes perante a morte no Seridó e suas relações com o cotidiano. Tais fontes, os Assentos, nos trazem as causas mortis, narram a forma de vestir os entes queridos, bem como o lugar de sepultura. Certamente que nossa proposta de pesquisa, para conclusões mais sustentáveis, somente se efetivará com a construção da análise e posterior trabalho de Dissertação.

O Divino Espírito Santo na Cidade de Goiás: Uma Festa do Patrimônio e da Memória

Leila Miguel Fraga

O presente estudo tem por objetivo analisar a importância das expressões da cultura através de um conjunto de rituais, pertencentes ao ciclo da Festa do Divino Espírito Santo, da Cidade de Goiás, GO, mostrando como se articulam no modo de construir, reforçar e renovar a identidade religiosa dos vilaboenses que vivem tanto na sede e nos distritos de Areias e do Bacalhau, quanto dos que vivem na capital do Estado, onde todos os anos o giro da Folia se realiza para restabelecer os vínculos com aqueles que residem fora. A sociedade vilaboense conseguiu, por mais de um século, manter nessa festa seu ethos e seu habitus religioso. Pretende mostrar como esse ritual, expressão do catolicismo tradicional, representa e reforça a hierarquia social, ao mesmo tempo em que tende a valorizar e incorporar elementos da modernidade no propósito de reafirmar suas tradições no culto ao Divino Espírito Santo.

Turismo da Cultura: Cadê a Festa "Popular"?

Andrea Ciacchi - Professora do Depto. De Ciências Sociais da UFP [andreaciacchi@uol.com.br]

Gekbede Dantas da Silva - Bacharel em Ciências Sociais pela UFPB

O turismo em muitas áreas do Nordeste pode ser visto como um gerador de empregos. Mas em Barra do Camaratuba, no litoral norte paraibano, onde realizamos nossa pesquisa, sua inserção implicou mudanças pouco ou nada positivas ocorridas nos planos social, cultural e econômico, nos hábitos do cotidiano e nas manifestações populares do lugar. A intervenção municipal nas festas tradicionais, como a de São Pedro é um exemplo disso. Acreditamos que tem sido construído um novo espaço social e cultural, ao mesmo tempo em que a expressão popular perde o significado da sua dupla condição: de produção e uso pelo próprio povo.

SESSÃO 19

Cultura, Espaço e Administração de Conflitos

Dia 15/06 - 13h às 15h - Sala 13a

Os Múltiplos Valores Simbólicos Atribuídos aos Espaços Territoriais e Sociais Pelos "Caboclos" de Santa Catarina

Neusa Maria Sens Bloemer - Professora Colaboradora do PPGAS/ UFSC, Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da UNIVALI e Pesquisadora da Fundação de Ciência e Tecnologia

do Estado de SC

O trabalho tem por objetivo apreender e analisar os diferentes significados atribuídos aos espaços territoriais e sociais pelos "caboclos" de Santa Catarina. Tanto os ritos sociais religiosos, quanto as atividades produtivas assumem significados diversos no contexto da identidade social e étnica. Esses aspectos manifestam-se, objetivamente em suas práticas, as quais são sustentadas por um conjunto de valores, percepções e cognições que, como componentes de sua visão de mundo, ao mesmo tempo em que supõe uma matriz cultural para as ações sociais destes agentes, deles emanam como "estruturas estruturantes" no sentido dado por Bourdieu (1979). Recorrendo, ainda, a proposições teóricas que envolvem a questão da diferença nos estudos das identidades culturais, propõe-se destacar as constantes lutas e disputas evidenciadas através dos sistemas simbólicos presentes no cotidiano dos caboclos.

O Espaço da Cultura Caipira do Vale do Paraíba Histórico

Érika Mesquita - Professora da Universidade Federal de Itajubá
[erika-mesquita@bol.com.br]

Nossa preocupação repousa na taquigrafia da cultura caipira e na compreensão do desenvolvimento do seu modo de vida, com a finalidade de investigar traços que ainda permanecem nos dias atuais. Dentro deste contexto elencamos o Vale do Paraíba Histórico, mais precisamente as intituladas "Cidades Mortas", pela sua especificidade, para pensarmos a persistência da matriz da cultura caipira, analisando a memória dos modos de ser e de fazer destas populações tradicionais. Pensar em aspectos sócio-culturais de uma sociedade é também analisar os aspectos sócio-espaciais, sua territorialidade. Faremos uma breve abordagem sobre territorialidade, território e espaço da cultura caipira para tentarmos compreender a especificidade do lugar. Para tratar do espaço social e cultural da região, é necessário observarmos como é a construção do conceito de tempo, para podermos falar da memória, da permanência e da preservação.

A Imagem da "Mulata" em Gabriela: Cravo e Canela

Vanessa dos Santos Camargo - Unesp/ Marília, São Paulo
[vankmargo@yahoo.com.br]

Neste trabalho temos como proposta analisar a representação da mestiça na obra de Jorge Amado e seu papel identidário com a sociedade

brasileira da década de 50, período de publicação do romance. Tão bem apresentado pelo romancista o período (década de 20) retrata as mudanças de costumes, o "progresso" e o dilema da identidade nacional brasileira. Que em plena transformação social deparava-se com um elemento: a mulata. Assim, a imagem da mulata como representante da mestiça brasileira e, também, da construção de identidade étnica nacional são os temas centrais dessa pesquisa.

Repensar o Mundo para Atuar Nele: O Pensamento de Esquerda no Mundo Globalizado

Raimundo Inácio Souza Araújo - PPGCS/ UFMA
[dangolango@zipmail.com.br]

O presente trabalho analisa as deficiências do pensamento de esquerda sobre o processo de globalização, a partir de sua expressão em artigos, festival universitário maranhense de painéis, pensamento de intelectuais relevantes, etc. Demonstramos que a crítica feita pela esquerda está eivada de: 1. Descontrole emocional; 2. Desconhecimento da complexidade deste processo, com a utilização freqüente de expedientes maniqueístas. Indicamos direções, a partir do pensamento de Mauss, Canclini e Edgar Morin, para tratar o problema de forma mais profunda. Esperamos contribuir para um pensamento de esquerda mais maduro e fecundo.

O Processo de Produção das Notícias de Violência na Imprensa Paraibana

Sheylla Maria Mendes - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPB

No período do regime Militar, diversos problemas sociais e políticos eram negados e silenciados por parte dos diversos meios de comunicação. Isso ocorria em virtude do Estado decidir que notícias podiam ser noticiadas e suprimidas na imprensa. Após o fim desse Regime, com a instauração gradativa de um regime democrático, os meios de comunicação foram beneficiados adquirindo o direito 'a liberdade de expressão. O presente estudo objetivou pesquisar nos principais veículos de comunicação escrita do Estado da Paraíba, os critérios utilizados na produção das notícias de violência nesses veículos. Através dos dados obtidos percebemos que os principais fatores que determinam se as notícias serão suprimidas ou noticiadas nos jornais é o aspecto sócio-econômico dos envolvidos e a força de impacto presente nos fatos.

Crime e Religião: A Relação Entre Instituições Religiosas e Estado na Administração de Conflitos no Espaço Prisional

Gilse Elisa Rodrigues - Mestre em Antropologia pela UFRGS e professora e pesquisadora da PUC-RS

Esta comunicação tem como objetivo principal apresentar algumas reflexões à respeito da relação entre grupos religiosos e poder público dentro da penitenciária feminina do estado do Rio Grande do Sul e sua atuação visando a reeducação de mulheres apenadas e a solução de conflitos inerentes ao espaço prisional. Entende-se este processo como uma possibilidade de diálogo entre as formas institucionalizadas de reeducação e reintegração do sujeito criminoso e as propostas trazidas pelos grupos religiosos que de alguma forma podem estar proporcionando alternativas para a mulher criminosa resignificar sua experiência com o crime e com a religiosidade via processo de conversão.

SESSÃO 20

Meio Ambiente 2

Dia 15/06 - 13h às 15h - Sala 13b

A(s) Fórmula(s) e o (In)Formal: Problematizando a "Sustentabilidade Cultural"

Tércio Jacques Fehlauer e Caroline Ayala Himmelreich - Mestrandos no PPGAS/ UFSC [carolineayala@pop.com.br]

O Componente Indígena do Programa Pantanal (PP) destina-se à conformação de ações socioambientais em áreas indígenas da região (das etnias Terena, Kadiwéu, Guató e Guarani-Kaiowá). O projeto-base deste componente se estrutura sob o referencial teórico e metodológico da Agroecologia. Todavia este referencial aplicado ao contexto intercultural vem revelando uma problemática no debate epistemológico fundante desta disciplina: a ambigüidade da relação com a ortodoxia científica positivista e os riscos de etnocentrismo. Neste quadro propomos a análise das possibilidades de um diálogo interdisciplinar da agroecologia com a antropologia, a fim de engendrar as bases de uma proposta teórica e metodológica interdisciplinar aplicado ao contexto das demandas ambientais, "culturais" e políticas do PP indígena.

Populações Tradicionais, Políticas Públicas e Sustentabilidade no Vale do Arraiolos/ Pará

Denise Machado Cardoso - Professora de Antropologia do NAEA-UFPA [demacard@aol.com.br]

O objetivo deste trabalho é o estudo acerca do desenvolvimento local das sete vilas do rio Arraiolos, localizado no município de Almeirim, estado do Pará. Utilizou-se como procedimento metodológico a interdisciplinaridade, com ênfase na abordagem antropológica. Sob a perspectiva da ecologia humana discute-se as formas de adaptação humana ao meio tendo em vista sua multilinearidade. Foram observados elementos da cultura material e não material com vistas à identificação dos entraves ao desenvolvimento local e possíveis caminhos para equacionar a questão ambiental que envolve populações tradicionais e outros atores sociais.

Discursos, Práticas Populares e a Noção de Perigo Ambiental em Enseada dos Corais, Cabo de Santo Agostinho - PE: Um Estudo Etnográfico

Leila Karina de Novaes Pires Ribeiro e Renato Athias - UFPE [leilan@uol.com.br]

A água, ao mesmo tempo que é necessária à vida humana, está relacionada a muitos dos principais agravos de saúde históricos e atuais. Por isso, o presente trabalho pretende estudar a noção de perigo ambiental no que diz respeito à utilização, tratamento e destinação das águas em Enseada dos Corais, praia do Litoral Sul de Pernambuco. A área não possui sistemas públicos de abastecimento de água e esgoto e a ocupação desordenada de moradias vem causando sérios problemas ao meio ambiente. A dissertação de mestrado, iniciada em dezembro de 2003, é inédita na região e espera ser uma contribuição relevante para a Saúde Pública e para a Antropologia da Saúde.

Meio Ambiente em Debate: Descrição Etnográfica de uma Audiência Pública

Deborah Bronz - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/ UFRJ [deborahb@zipmail.com]

O trabalho apresenta uma etnografia de uma Audiência Pública referente ao processo de licenciamento ambiental de um projeto da Petrobras, que levará parte da produção petrolífera da Bacia de Campos do mar para

terra, através de dutos. Compareceram ao encontro membros dos órgãos ambientais (IBAMA, Ministério Público, ANP), representantes da Petrobras, consultores responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental, membros de ONG, pescadores, etc. Embora reunidos com o objetivo de discutir assuntos de meio ambiente, esse termo não tem o mesmo significado para aqueles que o utilizam. Ao mesmo tempo, é o que promove o encontro em torno de uma preocupação comum. Esse trabalho encontra-se concatenado com o interesse de alguns autores na re-introdução da discussão sobre a natureza dentro dos estudos sociais, sobretudo, da antropologia.

Conflitos Ambientais e Organização da Sociedade Civil

Maria do Carmo Vieira - Universidade Federal de Alagoas [mcv@fapeal.br]

Consideramos a luta ambiental como parte das lutas democráticas pela construção/consolidação de um novo modelo de cidadania. Conflitos ambientais constituem um duplo processo de expropriação das condições materiais e culturais de existência e de trabalho das populações, e sua superação passa pela restauração e consolidação dos direitos ambientais. O texto apresenta uma reflexão sobre estágios de organização da sociedade e significado dos instrumentos de defesa dos direitos, estabelecidos pela Constituição de 1988, no cotidiano da população, a partir do mapeamento de conflitos e lutas ambientais em Maceió, considerando que "o conflito pode se transformar num importante instrumento, para fazer valer a lei, para aproximar lei e realidade, para se conquistar justiça".

A Territorialidade Marítima nas Reservas Extrativistas Marinhas

Paula Chamy - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental da USP [paulacpc@usp.br]

Trata-se de uma reflexão sobre as recentes transformações nas relações que pescadores artesanais tem estabelecido com os territórios marinhos por eles usados, centrado especificamente na delimitação territorial e institucionalizada sob a forma de Reservas Extrativistas Marinhas. Comunidades pesqueiras são afetadas pelo fato da pesca ser considerada de livre acesso e o mar juridicamente indivisível. A especificidade histórica das mesmas, bem como condições ecológicas locais e o universo cultural dos pescadores não são considerados pelo poder público. As Resex Marinhas sinali-

zam para formas de conservação da natureza inclusivas evitando colocar em risco a estabilidade cultural e afetiva que esses grupos humanos mantém com seus espaços, já que para sua criação, consideram sistemas de manejo determinados pelos saberes e práticas produtivas dos pescadores.

Água e Sustentabilidade no Semi-Árido Nordestino: A Importância do Uso da Metodologia Participativa em Projetos Multidisciplinares

Adélia de Melo Branco - Fundação Joaquim Nabuco
[adeliabranco@terra.com.br]
Giselda Araújo - Fundação Joaquim Nabuco
[giseldaaraujo@hotmail.com]
João Suassuna - Fundação Joaquim Nabuco [josu@fundaj.gov.br]
Semira Adler Vainsencher - Fundação Joaquim Nabuco
[semiraadler@globo.com]

O Semi-Árido nordestino é uma região castigada pela escassez de recursos hídricos e seus índices de desenvolvimento são bastante baixos quando comparados aos de outras regiões do País. Vários estudos têm desempenhado um papel fundamental na tentativa de subsidiar Políticas Públicas, destinadas a minimizar os efeitos das secas periódicas nesta região. Este trabalho visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa de caráter multidisciplinar e tem como objetivo mostrar a importância desse tipo de abordagem e do uso da metodologia participativa em Projetos que visam o uso sustentado da água subterrânea, no semi-árido nordestino. A pesquisa de campo está sendo realizada em duas áreas de assentamento rural localizadas no município de Pesqueira, em Pernambuco.

Terra Indígena e Sustentabilidade

Bernadete Castro Oliveira - Professora de Antropologia da UNESP, Campus de Rio Claro [detecastro@sti.com.br]

A população indígena A'úw? (Xavante) da TI Sangradouro/Volta Grande-MT tem sua vida material e cultural assentada sobre o ambiente de cerrado, e a expansão da cultura da soja e pecuária no entorno da reserva está acarretando o desaparecimento de matérias primas e alimentos essenciais à sobrevivência do grupo. O conhecimento A'úw? (Xavante) das espécies vegetais e animais do cerrado, bem como sua utilização representa prova concreta sobre o domínio da biodiversidade do meio ambiente, assim como oferece alternativas possíveis de uso e auto sustentabilidade no cerrado.

Pequenos projetos têm sido realizados no sentido de buscar a autonomia da comunidade indígena na gestão dos recursos naturais; contribuindo para minimizar problemas relacionados aos impactos ambientais na área.

SESSÃO 21

Mercado, Consumo e Mídia 3

Dia 15/06 - 13h às 15h - Sala 7a

Imagens e Representações da Família Brasileira na Mídia

Shirley Alves Torquato - Mestranda no PPGACP/ UFF
[satorquato@ig.com.br]

Este trabalho visa observar a importância da temática da família na condução de diferentes produções nacionais na TV e no cinema e especialmente analisar a construção das representações da "família brasileira" e seus diferentes formatos tomando como referência os seriados da rede Globo A grande família e Cidade dos homens. Tal pesquisa pretende discutir à luz da teoria antropológica as possibilidades de se demonstrar o quanto as qualidades observadas correspondem a algumas representações que a sociedade brasileira faz de si mesma.

Tradição e Re-Significação do Valor de Uso do Maracatu de Baque Virado

Virgínia Barbosa - Doutorando Escola de Musica, UFRJ
[virgobarbosa@hotmail.com]

Este trabalho é resultado da integração de diferentes abordagens, através das quais pretendemos destacar como diferencial da pesquisa a adoção de novas perspectivas sobre o maracatu de baque virado (pesquisa de acervos de mídia comercial, etno aplicada, consumo, constituição de acervos comunitários etc.) e a integração destas às estratégias mais convencionais (revisão bibliográfica, elaboração de marcos teóricos, etnografia musical etc.) - sub-tópico da agenda: valor de uso e de troca do maracatu de baque virado nos anos 1990. O nosso foco está centrado sobre a relação dos atores sociais com as re-significações do maracatu de baque virado mediante o consumo (uso) de suas práticas.

O Drama de Dara: Representações da Pessoa Humana em uma Telenovela

Luis Eduardo Granato Raulino - Mestre em Antropologia Social pelo Museu Nacional PPGAS/ UFRJ

O trabalho analisa o conflito social envolvendo as representações da personagem Dara na telenovela Explode Coração exibida pela Rede Globo em 1995/96 no horário das 20 horas. Concorrem neste conflito dois modelos de agência humana, o primeiro referido a uma concepção holista que encarnaria os modos tradicionais de reprodução social cigana e um outro caracterizado como moderno/individualista onde a interioridade é representada como fonte da agência, fazendo com que um sentimento (amor) seja representado como força suficiente e necessária para a ação dramática. O caso extrapola o domínio ficcional quando Dara perde a virgindade antes de se casar, pois a cigana cuja biografia inspirou a personagem entrou com um recurso judicial contra a Rede Globo. A análise enfoca a disputa entre modos de representar a agência humana na telenovela, que conjuga modos específicos de diferenciação/identificação: etnia e gênero.

Morte: Objeto de Consumo Diário

Maria Cristina Rocha Barreto - Doutoranda do PPGS/ UFPB e Professora do Deptº de Ciências Sociais da UERN
[cristina.barreto@terra.com.br]

O trabalho analisa a utilização de imagens de corpos mortos como apoio imagético de notícias na página policial da Folha de Pernambuco, jornal popular que circula em Pernambuco e estados vizinhos. O jornal usa como parâmetro norteador da estética fotográfica a noção de fotos trash, enfatizando o sangue, os ferimentos em primeiro plano e o uso de grandes angulares, dando uma impressão distorcida e muitas vezes grotesca do morto. A morte e as formas de morrer são geralmente silenciadas em nossa vida cotidiana e esse silêncio se estende a coisas que nos causam vergonha e sofrimento, resultando no confinamento da discussão sobre tais assuntos a determinadas esferas da vida social. Argumentamos que a imprensa seria uma dessas esferas em que se poderia tratar e consumir, até com certa licenciosidade, esses assuntos.

Cosmologia do Consumo e Cosmologia Ocidental: o Caso das "Casas de Macumba"

Robson Rogério Cruz [robsoncruz123@yahoo.com.br]

O estudo analisa o ambiente e a disposição de mercadorias em lojas de artigos religiosos no Centro do Rio de Janeiro, levantado possibilidades de análise pelo viés da cosmologia do campo religioso afro-brasileiro orientando a própria disposição, e da crítica romântica do consumismo, discutida através da análise do texto de Rita Amaral sobre o comércio de artigos religiosos. O texto em questão assume uma ótica do consumo enquanto dimensão profana, que estaria inserida na linha de uma estrutura de longa duração apontada por Marshall Sahlins e Colin Campbell, que, com poucas exceções, tem orientado tanto as etnografias e as teorias econômicas a respeito do consumo.

Do Agreste A Milão: Cultura, Identidade e Mercado

Artur Nunes Gomes

Investiga-se neste trabalho o processo de resgate de práticas tradicionais de artesanato em pequenas comunidades do nordeste brasileiro, desencadeado pelo Programa Artesanato Solidário. As ações desse programa, em cujo âmbito desenvolve-se o projeto "Esperança: a boneca do Agreste", que servirá de modelo para a análise das questões a serem investigadas, pretendem fazer da atividade artesanal uma alternativa de renda e um canal de afirmação de identidades locais. Por esse motivo, a discussão sobre "autenticidade" dos objetos culturais, a análise dos papéis desempenhados pelos diferentes atores que integram as redes de cooperação formadas a partir da atuação desse programa e, sobretudo, a reflexão sobre cultura e consumo.

A Guerra Simbólica da Saúde: Representações em Torno da Divulgação das Drogas do Estilo de Vida

Rogério Lopes Azize - Professor da Universidade Estadual de Santa Catarina

O mercado de medicamentos lida com representações a respeito das idéias de saúde e doença, sobre como deve ser um corpo perfeito ou um comportamento social adequado. Neste trabalho, realizo uma análise da estratégia publicitária e das representações em torno da divulgação dos medicamentos Viagra, Xenical e Prozac, além das doenças a eles associadas, a

saber, a disfunção erétil, a obesidade e a depressão. Há um esforço publicitário que visa trazer sintomas como a obesidade, a disfunção erétil e a depressão para o grupo de "doenças" tratáveis somente dentro do campo biomédico. A máquina publicitária da indústria farmacêutica faz uso de estratégias que incluem a divulgação de testes auto-aplicáveis que definem um limite entre estados normais e patológicos. Trata-se de uma disputa por representação em torno das idéias de doença/ saúde, que lida com um dos mercados mais lucrativos do planeta.

Mercado Funerário: Novas Perspectivas Sobre Cemitérios e Ritos Fúnebres

Milena Carvalho Bezerra Freire - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN [milenafreire@digi.com.br]

A observação do mercado funerário nos centros urbanos permite ver os ritos fúnebres como prestações de serviço e o cemitério particular a partir da apropriação do espaço. Tais transformações incentivadas pelas empresas do setor permitem a análise de novas perspectivas no que concerne o homem e seu estado de luto, suas representações sobre o cemitério e a morte. Considerando o cemitério particular como uma empresa que atrai sua clientela através de ações mercadológicas planejadas, a pesquisa se propõe a analisar a interferência de serviços comerciais desenvolvidos pelo cemitério Morada da Paz (Natal/RN), cuja recepção do público reflete-se em expressivo aumento de vendas durante a veiculação de campanha publicitária e na crescente visitação e sociabilidade dos enlutados no cemitério, estimuladas por programações culturais, religiosas e sociais.

SESSÃO 22

Antropologia Visual 3

Dia 15/06 - 13h às 15h - Sala 7b

Dona Almerinda: Reflexões Sobre o Percurso de uma Produção Sonoro-Imagética

Ana Elisa Freitas - Doutoranda em Antropologia Social pela UFRGS

[anaecf@terra.com.br]

Rumi Regina Kubo - Doutoranda em Antropologia Social pela UFRGS

[rumikubo@bol.com.br]

Em 1999, foram gravadas narrativas das memórias de dona Almerinda, uma descendente da etnia kaingang, resultando em um ensaio fotográfico e um banco de sons de seu cotidiano. Construiu-se desde então, não somente uma trajetória de relações pessoais entre pesquisadoras e pesquisada, mas de produção acadêmica e artística na forma de narrativas, instalação, exposições fotográficas e uma oficina sobre as possibilidades do som e imagem na pesquisa. Observa-se que o material produzido, nesta trajetória, toma rumos diversos do contexto original. Diante deste fato, propõe-se a reflexão sobre os percursos desta produção, sua circulação em diferentes esferas, o estatuto e a interação do som e da imagem nestes contextos, os limites éticos do seu uso, diante da preocupação de não objetificar o sujeito da pesquisa e, finalmente, a presença destas imagens e sons nas trajetórias das pesquisadoras.

A Recursividade das Artes Plásticas na Fotografia

Eduardo Romero Lopes Barbosa [formiga3000@yahoo.com.br]

A pesquisa em questão sugere - a partir das idéias de Edgar Morin sobre o paradigma da Complexidade - a relação recursiva entre a fotografia e as artes plásticas; desde expressões tradicionais como o desenho, assim como as criações baseadas no processo ou no ato (correntes na arte contemporânea), até as relações que apontam para novos desdobramentos da imagem na manipulação digital. Diante disso, um trabalho de campo foi realizado com artistas plásticos pernambucanos com o intuito de investigar que elementos conceituais, formais e de conteúdo da imagem fotográfica se revela tanto no processo criativo como na obra desses artistas. Supomos dessa maneira, que algumas concepções da fotografia em sua gênese mantêm uma relação hologramática com expressões das artes plásticas.

Retratos do Passado: A Construção Imagética da Sociedade Canavieira Sob a Perspectiva da Antropologia Visual

Georgia de Andrade Quintas - Antropóloga e doutoranda pela Universidade de Salamanca (Espanha)

O presente trabalho aborda a fotografia como suporte de índices sociais e culturais de uma determinada sociedade em seu tempo e seu espaço. Nosso objeto de estudo é baseado no Arquivo Fotográfico da Coleção Francisco Rodrigues (Fundaj - Recife/PE), no período que compreende de 1860 até a primeira década do século XX. A partir de retratos referentes a álbuns de família da sociedade canavieira nordestina, vislumbramos refletir e ela-

borar questões sobre a organização social (patriarcal-escravocrata), assim como as relações interétnicas. Ao analisar iconograficamente o repertório visual existente, decodificamos códigos culturais e sociais determinantes para a compreensão do universo simbólico. Universo este, que a fotografia desempenhou função marcante na delimitação dos "poderes" sociais.

A Diluição das Fronteiras Entre Orgânico e Mecânico: O Futuro Pós-Humano em o Homem Bicentenário

Wanderlice Maria Pereira da Silva - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE [wanderlicep@uol.com.br]

Não sem boas razões, Freeman Dyson disse ter descoberto que "a ficção científica é mais esclarecedora do que a ciência para compreender como a tecnologia é vista por pessoas situadas fora da elite tecnológica. A ciência proporciona o input técnico para a tecnologia; a ficção científica nos exibe o output humano". Por isso vislumbramos a possibilidade de conjugar imagem e narrativa como meios válidos e legítimos para se trabalhar questões que envolvem tecnologia e sociedade. Nessa esteira mostraremos como é possível fazer uso de filmes (no nosso caso O Homem Bicentenário, que traz a saga de um robô que parte em busca do direito de se tornar humano - To became human being) para que possamos discutir sobre questões polêmicas que gravitam em torno das zonas fronteiriças que envolvem homem e máquina, natureza e cultura, orgânico e mecânico.

Imagem Digital e Interatividade: Considerações Sobre o Estatuto de Obra e Autoria nas Representações Expostas na Rede WWW

Yoko Nishio - Mestre pelo Programa de Pós-graduação da Escola de Belas Artes da UFRJ [yokon@uol.com.br]

O objetivo principal desta pesquisa é rever o estatuto tradicional da imagem concreta e autoral diante das novas tecnologias da informática. A observação dos modos de produção da imagem infográfica, também conhecida como imagem sintética, conduz esta descrição ao processo matemático de sua geração. Essa recente tecnologia de figuração produz um novo paradigma de imagem cuja natureza lingüística e potencial possibilita a capacidade de interação com o espectador.

Margaret Mead e Ken Heyman, a Fotografia Além da Observação

João Martinho de Mendonça - Doutorando no DMM/ Unicamp

Após a publicação do monumental Balinese Character com G. Bateson em 1942, M. Mead realizou outras incursões no campo das imagens. Esta comunicação espera apresentar sua parceria com o fotógrafo Ken Heyman através da consideração de seus principais resultados: o livro Family (1965) e o livro World Enough (1975), marcados pela presença de centenas de fotografias. Nos dois casos a perspectiva desenvolvida visa estimular reflexões de alcance mundial. Seja através do texto de Mead como pelas imagens reunidas por Heyman em diferentes nações. Ambos, texto e imagens, concebidos um para o outro, oferecem alternativas para o fazer e ao pensar antropológicos. Quais seriam os limites de tais alternativas? Em que a utilização das imagens nestes casos se diferencia dos trabalhos anteriores de Mead? Como diferentes nacionalidades, inclusive a brasileira, aparecem visualizadas nestes trabalhos?

RT.01 - Comissão de Assuntos Indígenas
Dias 14 e 15/06 - 12h às 13h - Sala 19a

RT.02 - Comissão de Direitos Humanos
Dias 14 e 15/06 - 12h às 13h - Sala 19b

RT.03 - Comissão de Relações Étnicas e Raciais
Dias 14 e 15/06 - 12h às 13h - Sala 20a

RT.04 - Grupo de Trabalho de Antropologia Visual
Dias 14 e 15/06 - 12h às 13h - Sala 20b

RT.05 - Grupo de Trabalho de Laudos Antropológicas
Dias 14 e 15/06 - 12h às 13h - Sala 21a

RT.06 - Associação Nacional de Pós-Graduandos em Antropologia Social
Dias 14 e 15/06 - 12h às 13h - Sala 21b

RT.07 - Fórum dos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia
Dia 14/06 - 12h às 13h - Sala 6a

CONFERÊNCIAS

C.01 - Antonio Augusto Arantes - Antropologia e Políticas de Cultura

Dia 13/06 - 17h30 às 18h30 - Sala 5

C.02 - Arturo Escobar - Antropologia de los Movimientos e Antropologia como Movimento: redes y movilización social en la globalización

Dia 13/06 - 17h30 às 18h30 - Sala 3

C.03 - James Scott - Why the State is the Enemy of People who Move Around?

Dia 15/06 - 17h30 às 18h30 - Sala 3

C.04 - Johannes Fabian - Inquiry as Event: about encounters and the making of konwledge in Africa

Dia 15/06 - 17h30 às 18h30 - Sala 2